



**MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA  
CURSO DE DOUTORADO EM ZOOLOGIA**

## **AVIFAUNA DO ESTADO DE RORAIMA: BIOGEOGRAFIA E CONSERVAÇÃO**

**MARCOS PÉRSIO DANTAS SANTOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Zoologia, Curso de Doutorado, do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Zoologia.

Orientador: Dr. José Maria Cardoso da Silva

**BELÉM – PA**

**2005**

MARCOS PÉRSIO DANTAS SANTOS

AVIFAUNA DO ESTADO DE RORAIMA: BIOGEOGRAFIA E  
CONSERVAÇÃO

Belém – PA

2005



"Uma longa viagem começa com um único passo".  
( *Lao-Tsé* )

Dedico este trabalho a memória do Ornitólogo Dr. Fernando da Costa Novaes (1927-2004), grande incentivador desse trabalho e entusiasta das aves amazônicas.

**MARCOS PÉRSIO DANTAS SANTOS**

**AVIFAUNA DO ESTADO DE RORAIMA: BIOGEOGRAFIA E CONSERVAÇÃO.**

Tese aprovada como requisito para obtenção do grau de Doutor em Zoologia no curso de Pós-Graduação em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará.

Prof. Dr. José Maria Cardoso da Silva  
Conservation International  
Orientador

Profa. Dra. Maria Alice dos Santos Alves  
Departamento de Ecologia – UERJ

Profa. Dra. Maria Luiza Marceliano  
Coordenação de Zoologia - MPEG

Prof. Dr. Alexandre Aleixo  
Coordenação de Zoologia – MPEG

Profa. Dra. Teresa Cristina Ávila-Pires  
Coordenação de Zoologia – MPEG

Prof. Dr. Marcelo Tabarelli  
Universidade Federal de Pernambuco

## **Agradecimentos**

Este trabalho foi realizado com ajuda de uma série de pessoas e instituições as quais quero aqui prestar meus sinceros agradecimentos:

- Ao Dr. José Maria Cardoso da Silva, que ao longo dessa jornada sempre contribuiu com valiosas críticas e sugestões no decorrer não só deste trabalho, mas ao longo dos últimos 7 anos, período esse de grande impacto na minha formação de ornitólogo;
- Ao Dr. Fernando da Costa Novaes (*in memoriam*), sempre disposto a esclarecer dúvidas e fornecer importantes sugestões;
- Ao Dr. Alexandre Aleixo, pelas valiosas discussões, esclarecimento de dúvidas e cessão de bibliografias;
- A Coordenação do Curso da Pós-Graduação em Zoologia na pessoa da Dra. Teresa Cristina de Ávilla-Pires;
- Aos pesquisadores do CZO Alexandre Bonaldo, Aninha, Wolmar, Ulisses, Kita, Ronaldo, Cristina, TC, Cazuzu e Sueli pelo apoio e incentivo;
- Ao pessoal da biblioteca (Graça, Edna, Fátima, Leila, Pacheco) que sempre estiveram prontos a ajudar;
- As secretárias da Pós-Graduação e CZO, Dorotéia, Nete e Márcia;
- Aos técnicos do MPEG (Santa Brígida, Fátima Lima e Ana Célia), em especial a Fátima Lima pela ajuda na coleção ornitológica do Goeldi;
- A Universidade Federal do Piauí, pela liberação para o término do curso de doutorado;
- Ao CNPq, pela concessão da bolsa de doutorado;
- A Fundação o Boticário de Proteção a Natureza (proc. 050820012), ao Fundo Mundial para a Natureza - Programa Natureza e Sociedade (WWF-Brasil – CSR-243-2001), e a The Nature Conservancy (TNC – proc. 006/03), pela concessão de apoio financeiro;
- Ao IBAMA/RR, na pessoa de Antônio Galdino de Souza;
- Aos colegas da CI-Belém, em especial a Célia na constante ajuda com a “difícil” agenda do Zé Maria, e ao Luis Barbosa pelas pacientes “aulas” de ARCVIEW;
- Aos colegas professores da UFPI, Alberto Jorge, Valdemar, Janete, Roseli, Lúcia, Conceição, Romildo, Sandra, Ângela, Eudes, Ordônio, Airan e Jeremias;

- Aos colegas da pós-graduação do MPEG (Magalli, Márcio, Darlan, Susana, Davi & Nancy, Guto, Maurício, Flávio, Aderson), e em especial a Ana Lima pela ajuda na confecção dos abstracts;
- Aos alunos do Laboratório de Zoologia da UFPI, que apesar de todas as preocupações são motivo de orgulho;
- A vários pesquisadores que de uma maneira ou de outra colaboraram com informações, sugestões e bibliografias: José Fernando Pacheco, David Oren, Luis Fábio Silveira (MZUSP), Marcos Raposo (MNRJ), Maria Luiza (MPEG), Leo Joseph (ANS), Paul Sweet e Peter Capainolo (AMNH), David Willard (FMNH), J. Remsen (LSU), Kimball Garrett (LACMNH), Ernst Bauernfeind (MNW), Gary Graves e Craig Ludwig (Smithsonian), Mario Cohn-Haft, Luciano Naka e Reinaldo Imbrósio (INPA), Miguel Lentino (COP), Fábio Olmos, Fernando Straube e Mike Braun;
- Aos novos amigos de Roraima, Jéferson, Paulo “caracu”, Ernanni, Ricardo, Paulo Atlântico, Sebastião e Galdino;
- Aos amigos Joãozinho, Cláudio (*in memorian*), Juca, Dani, Pablo, Marcelo, Manuela, Caio, Cris, Elinete, Emil, Serginho, Miúdo, Gleomar, Isaura, Eduardo Portes, Renata, Guilherme, Cazuzza, Aleixo e Fabíola), pelas estimulantes conversas e relaxantes churrascos e mesas de bar;
- Aos meus queridos pais, irmãos e sobrinhos, os quais sempre deram total e irrestrito apoio em todos os sentidos aos meus projetos e compreensão pelos longos períodos de ausência.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 1).....	xi
LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 2).....	xii
LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 3).....	xii
LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 4).....	xv
LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 5).....	xv
LISTA DE ANEXOS.....	xvii
INTRODUÇÃO GERAL.....	18

## CAPÍTULO I - AVES DE RORAIMA

RESUMO.....	22
ABSTRACT.....	23
1. INTRODUÇÃO.....	24
2. ÁREA DE ESTUDO.....	25
2.1. Geografia.....	25
2.2. Vegetação.....	31
2.3. Ocupação Humana.....	38
3. HISTÓRICO DA EXPLORAÇÃO ORNITOLÓGICA NO ESTADO DE RORAIMA.....	43
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	52
4.1. Compilação da lista de espécies.....	52
4.1.1. Análise bibliográfica.....	52
4.1.2. Estudos de espécimes em museus de história natural.....	52
4.1.3. Estudos de campo.....	53
4.2. Identificação e localização das localidades ornitológicas.....	54
4.3. Análise taxonômica da avifauna.....	55
4.4. Status das espécies.....	55
5. AVES DE RORAIMA.....	57
5.1. Riqueza, composição e status das espécies.....	57
5.2. Lista Comentada das Espécies de Roraima.....	61



## **CAPÍTULO II - ANÁLISE GEOGRÁFICA E ECOLÓGICA DO ESFORÇO DE INVESTIGAÇÃO ORNITOLÓGICA NO ESTADO DE RORAIMA**

RESUMO.....	381
ABSTRACT.....	382
1. INTRODUÇÃO.....	383
2. ÁREA DE ESTUDO.....	385
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	386
4. RESULTADOS.....	388
5. DISCUSSÃO .....	397

## **CAPÍTULO III - VARIAÇÃO GEOGRÁFICA NA COMPOSIÇÃO E NA DIVERSIDADE DA AVIFAUNA DO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL.**

RESUMO.....	402
ABSTRACT.....	403
1. INTRODUÇÃO.....	404
2. ÁREA DE ESTUDO.....	412
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	412
3.1. Padrões de Distribuição Geográfica.....	412
3.2. Diversidade de espécies.....	414
3.3. Distribuição Ecológica.....	415
3.4. Análise de singularidade.....	416
3.5. Zonas de contato ou substituição geográfica.....	416
4. RESULTADOS.....	417
4.1. Variação na diversidade de espécies.....	417
4.2. Composição taxonômica.....	419
4.3. Análise ecológica.....	423
4.4. Análise de singularidade.....	427

4.5. Zonas de contato ou substituição geográfica.....	430
5. DISCUSSÃO.....	441

## **CAPÍTULO IV - AS AVES DAS SAVANAS DE RORAIMA/RUPUNUNI:**

### **COMPOSIÇÃO E BIOGEOGRAFIA**

RESUMO.....	448
ABSTRACT.....	449
1. INTRODUÇÃO.....	450
2. ÁREA DE ESTUDO.....	453
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	455
3.1. Lista de espécies.....	455
3.2. Classificação por grupos ecológicos.....	455
3.3. Classificação por grupos biogeográficos.....	456
3.4. Análise de similaridade.....	457
3.5. Análise de parcimônia.....	457
4. RESULTADOS.....	458
4.1. Riqueza e padrões ecológicos.....	458
4.2. Padrões Biogeográficos.....	458
5. DISCUSSÃO.....	463

**CAPÍTULO V - ANÁLISE DE RARIDADE A SELEÇÃO DE SÍTIOS  
IMPORTANTES PARA A CONSERVAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA  
PARA A CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA DE RORAIMA.**

RESUMO.....	468
ABSTRACT.....	469
1. INTRODUÇÃO.....	470
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	474
2.2. Modelagem da distribuição geográfica.....	474
2.3. Análise de Raridade.....	476
2.4. Áreas importantes para a conservação da avifauna de Roraima.....	479
2.5. Análise de Lacunas .....	480
3. RESULTADOS.....	483
3.1. Padrões de raridade.....	483
3.2. Diagnóstico de IBA's e lacunas de conservação na avifauna de Roraima.....	484
4. DISCUSSÃO.....	496
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	500

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 1)

Tabela 1 .	População residente por município nos anos 1993 e 2000.....	41
Tabela 2 .	Espécies registradas pela primeira vez em Roraima por ocasião dos trabalhos de campo desenvolvidos por esse trabalho.....	58
Tabela 3 .	Espécies que possuem registros no Brasil apenas no estado de Roraima.....	58
Tabela 4 .	Espécies migrantes registradas no estado de Roraima.....	60
Figura 1 .	Localização geográfica do estado de Roraima.....	27
Figura 2 .	Faixas altimétricas do estado de Roraima.....	29
Figura 3 .	Distribuição das regiões climáticas de Roraima, segundo a classificação de Köppen.....	30
Figura 4 .	Mapa dos tipos de vegetação encontrados no estado de Roraima, segundo Brasil (1975). .....	34
Figura 5 .	Savana arborizada na região do município de Bonfim.....	35
Figura 6 .	Exemplo da fisionomia de savana parque, na região do município de Pacaráima.....	35
Figura 7 .	Fisionomia típica da savana gramíneo-lenhosa na região de Boa Vista, estado de Roraima.....	36
Figura 8 .	Exemplo da fisionomia de campinarana gramíneo-lenhosa, na região do Parque Nacional do Viruá, baixo Rio Branco.....	36
Figura 9 .	Floresta ombrófila de terras-baixas (terra-firme) na região do médio rio Mucajaí.....	37
Figura 10.	Floresta ombrófila sub-montana na fronteira do Brasil com a Venezuela, no município de Pacaráima.....	37
Figura 11.	Frente de colonização no sul de Roraima, nos municípios de Rorainópolis, São Luis do Anauá, São João da Baliza e Caroebe (clássico exemplo da “espinha de peixe”).....	40
Figura 12.	Divisão geopolítica do estado de Roraima.....	42
Figura 13.	Indivíduo de <i>Synallaxis kollari</i> , espécie globalmente ameaçada de extinção, encontrada nas matas de galeria das savanas de Roraima.....	59
Figura 14.	Indivíduo de <i>Cercomacra carbonaria</i> , outra espécies globalmente ameaçada de extinção típica de matas de galeria em Roraima.....	59

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 2)

Tabela 1 .	Número de localidades ornitológicas por fitofisionomia no estado de Roraima..	394
Figura 1 .	Mapa dos tipos de vegetação encontrados no estado de Roraima, segundo Brasil (1975).....	385
Figura 2 .	Curvas históricas do descobrimento de espécies no estado de Roraima. Legenda: A – curva acumulativa de todas as espécies de Roraima; B – curva das espécies dependentes de formações florestais; C – curva de espécies independentes de formações florestais; D – curva das espécies semi-dependentes de formações florestais.....	389
Figura 3 .	Localidades ornitológicas registradas no estado de Roraima, Brasil.....	390
Figura 4 .	Localidades ornitológicas com pelo menos 50 espécies de aves, registradas no estado de Roraima, Brasil.....	391
Figura 5 .	Localidades ornitológicas com pelo menos 100 espécies de aves, registradas no estado de Roraima, Brasil.....	392
Figura 6 .	Localidades com pelo menos 100 espécimens, inventariadas em Roraima antes e depois da publicação do trabalho de Oren & Albuquerque (1991).....	394
Figura 7 .	Número de espécies observadas vs. número de espécies registradas em todas as localidades ornitológicas de Roraima.....	395
Figura 8 .	Fisionomias vegetais com ausência de conhecimento ornitológico no Estado de Roraima.....	396

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 3)

Tabela 1 .	Valores calculados para a função $C = S/A^Z$ para todas as espécies de aves nas quatro regiões ecológicas de Roraima.....	418
Tabela 2 .	Valores calculados através da função $C = S/A^Z$ para as espécies de não-passeriformes nas quatro regiões ecológicas de Roraima.....	418
Tabela 3 .	Valores calculados através da função $C = S/A^Z$ para as espécies de suboscines nas quatro unidades ecológicas de Roraima.....	418

Tabela 4 .	Valores calculados através da função $C = S/A^Z$ para as espécies de oscines nas quatro unidades ecológicas em Roraima.....	418
Tabela 5 .	Correlação entre a diversidade de espécies nos diferentes grupos taxonômicos de aves nas quatro unidades ecológicas de Roraima e fatores ecológicos.....	419
Tabela 6 .	Número de espécies por famílias nas quatro regiões biogeográficas de Roraima.....	420
Tabela 7 .	Número de espécies nas quatro regiões biogeográficas divididas por categorias de macro-hábitats.....	423
Tabela 8 .	Número de espécies por famílias e por macro-hábitat distribuídas nas quatro regiões biogeográficas de Roraima.....	424
Tabela 9 .	Espécies exclusivas da região do tepuis no extremo norte do estado de Roraima.....	428
Tabela 10.	Espécies exclusivas das florestas de terras baixas do oeste do Rio Branco, no estado de Roraima.....	429
Tabela 11.	Espécies exclusivas das florestas de terras baixas do leste do Rio Branco, no estado de Roraima.....	429
Tabela 12.	Distribuição das espécies que ocorrem em somente uma das unidades ecológicas de Roraima pelas áreas de endemismo reconhecidas para a Amazônia. Endêmicas significa o número de espécies endêmicas de cada área de endemismo registrada para Roraima.....	430
Tabela 13.	Lista de táxons com zona de substituição geográfica entre as regiões de terras baixas no Estado de Roraima.....	431
Tabela 14.	Lista de táxons com zona de substituição geográfica entre as regiões de terras altas e baixas no Estado de Roraima.....	436
Figura 1 .	Localização das áreas de endemismos adjacentes ao estado de Roraima.Legenda: (18) Imerí, (10b e 10a) Pantepui e (17) Guiana.....	411
Figura 2 .	Unidades ecológicas para a avifauna do estado de Roraima.....	414
Figura 3 .	Análise de similaridade envolvendo as quatro unidades ecológicas de Roraima. Legenda: A – todas as espécies; B – não-passeriformes; C – sub-oscines; D – oscines.....	422
Figura 4 .	Análise de similaridade envolvendo as espécies nos três principais macro-	426

hábitats de Roraima. Legenda: A – todas as espécies; B - dependentes de formações florestais; (C) semidependentes de formações florestais; D – independentes de formações florestais.....

Figura 5 .	Número de espécies registradas nas quatro unidades biogeográficas analisadas em Roraima.....	427
Figura 6 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Pionopsitta barrabandi</i> (oeste), e <i>Pionopsitta caica</i> (leste).....	432
Figura 7 .	Registros conhecidos em Roraima para os táxons <i>Ramphastus tucanus tucanus</i> (oeste), <i>amphastus tucanus cuvieri</i> (leste).....	432
Figura 8 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Pteroglossus pluricinctus</i> (oeste), e <i>Pteroglossus aracari</i> (leste).....	433
Figura 9 .	Registros conhecidos em Roraima para os táxons <i>Celeus elegans jumana</i> (oeste), e <i>Celeus elegans hellmayri</i> (leste).....	433
Figura 10 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Myrmotherula ambigua</i> (oeste), e <i>Myrmotherula gutturalis</i> (leste).....	434
Figura 11 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Tyranneutes stolzmani</i> (oeste), e <i>Tyranneutes virescens</i> (leste).....	434
Figura 12 .	Representação espacial dos registros de todos os táxons com distribuição restrita a leste e oeste de Roraima.....	435
Figura 13 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Patagioenas fasciata</i> (tepuis), e <i>Patagioenas cayennensis</i> (terras baixas).....	436
Figura 14 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Megaschops guatemalae</i> (tepuis), e <i>Megaschops watsonii</i> (terras baixas).....	437
Figura 15 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Herpsilochmus roraimae</i> (tepuis), e <i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i> (terras baixas).....	437
Figura 16 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Schistocincla saturata</i> (tepuis), e <i>Schistocincla leucostigma</i> (terras baixas).....	438
Figura 17 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Lepidothrix suavissima</i> (tepuis), e <i>Lepidothrix coronata</i> (terras baixas).....	438
Figura 18 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Xenopipo uniformis</i> (tepuis), e <i>Xenopipo atronitens</i> (terras baixas).....	439

Figura 19 .	Registros conhecidos em Roraima para as espécies <i>Pipra cornuta</i> (tepuis), e <i>Pipra erythrocephala</i> (terras baixas).....	439
Figura 20 .	Representação espacial dos registros de todos os táxons com distribuição restrita nas regiões de terras baixas e Tepuis de Roraima.....	440

#### LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 4)

Tabela 1.	Espécies de aves das savanas de Roraima/Rupununi consideradas como de ampla distribuição.....	459
Tabela 2	Espécies de aves das savanas de Roraima/Rupununi que possuem um padrão de distribuição peri-Atlântico.....	459
Tabela 3	Índices de similaridade de Jaccard entre as savanas do norte da Amazônia.....	461
Figura 1 .	Localização espacial das savanas de Roraima.....	454
Figura 2 .	Análise de similaridade envolvendo as savanas do norte da Amazônia.....	460
Figura 3 .	Cladograma de área resultante da análise de parcimônia entre as savanas do norte da Amazônia.....	462

#### LISTA DE TABELAS E FIGURAS (CAPÍTULO 5)

Tabela 1.	Distribuição das espécies de aves do estado de Roraima entre as diferentes categorias de raridade segundo Rabinowitz <i>et al.</i> (1986).....	483
Tabela 2	Lista dos táxons considerados raros no estado de Roraima segundo critérios de Rabinowitz <i>et al.</i> (1986).....	484
Tabela 3	Áreas importantes para a conservação de aves no estado de Roraima (IBA's), ordenadas por rank de importância biológica.....	487
Tabela 4.	Representatividade de táxons vulneráveis e globalmente ameaçados em "IBAs" que se sobrepõem ao sistema de UC's de Roraima.....	490
Tabela 5	Táxons de interesse para a conservação ausentes do sistema de UCs de Roraima.....	492



Tabela 6	Representatividade de táxons vulneráveis e globalmente ameaçados em “IBAs” ausentes do sistema de UCs de Roraima.....	493
Figura 1 .	Representação espacial do sistema de Unidade de Conservação do estado de Roraimae. Legenda: (PARNA) Parque Nacional, e (ESEC) Estação Ecológica.....	482
Figura 2 .	Áreas importantes para a conservação de aves no estado de Roraima (IBA´s).....	486
Figura 3 .	Representação espacial da concentração de espécies de aves ausentes do sistema de Unidades de Conservação de Roraima.....	488
Figura 4 .	Representação espacial das áreas de importância para conservação de aves em Roraima.....	489
Figura 5 .	Representação espacial das “IBAs” ausentes do sistema de UC´s de Roraima.....	491
Figura 6 .	Figura 6. Representação espacial da influência dos índices de pressão antrópica sobre as “IBAs” ausentes do sistema de UC´s de Roraima.....	494
Figura 7 .	Representação das “IBAs” de Roraima por classe de prioridade de conservação.....	495

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 .	Lista das espécies de aves excluídas no estado de Roraima.....	535
Anexo 2 .	Localidades ornitológicas do estado de Roraima.....	540
Anexo 3 .	Base de dados geral – Capítulo III.....	544
Anexo 4 .	Lista das espécies de aves registradas nas Savanas de Roraima/Rupununi.....	559
Anexo 5 .	Base de dados geral – Capítulo V.....	571

## INTRODUÇÃO GERAL

Uma das regiões mais heterogêneas da Amazônia localiza-se nos limites do Estado de Roraima. Savanas de diferentes tipos misturam-se com florestas e campinas, formando um dos mais interessantes mosaicos de vegetação da região. Como diversidade está positivamente associada à heterogeneidade ambiental (Wiens, 1989), então espera-se que a avifauna de Roraima seja extremamente rica. De fato, as primeiras evidências apontavam nesta direção. Apenas na Estação Ecológica de Maracá (Ilha de Maracá, RR), foram registradas 442 espécies (Silva, 1998).

A alta diversidade da avifauna de Roraima, associada à presença de várias espécies raras/endêmicas e a presença de processos biológicos únicos, torna grande parte do Estado como prioritária para o estabelecimento de ações conservacionistas. Apesar disto, a avifauna de Roraima ainda é pouco conhecida, pois a maioria dos estudos está concentrada em torno de Boa Vista e da Estação Ecológica de Maracá.

A diversidade das aves de Roraima está bastante ameaçada, pois a pressão antrópica sobre os ecossistemas naturais está aumentando exponencialmente. Os incêndios florestais conjuntamente com o desmatamento, provocado pela recente instalação de agroindústrias e abertura de pastagens, são as grandes causas que levam à perda de espécies no Estado. Além disso, há também um forte conflito sobre a demarcação de reservas indígenas, estando algumas sobrepostas com Unidades de Conservação Federal. Diante desse quadro geral, é extremamente importante que informações sobre a diversidade da avifauna de Roraima sejam adequadamente trabalhadas para subsidiar ações efetivas para o estabelecimento de políticas públicas voltadas para a conservação da biodiversidade.

Esta Tese de Doutorado tem dois objetivos gerais: (a) investigar os padrões de diversidade e distribuição da avifauna do Estado de Roraima; e (b) analisar as lacunas de

conhecimento científico no estado. Para a melhor apresentação dos problemas que compõem este projeto, ele foi dividido em 5 sub-projetos:

- (1) Aves de Roraima – Este capítulo tem como objetivo principal apresentar uma lista comentada e atualizada da avifauna do Estado de Roraima, além de uma caracterização geral de Roraima e a apresentação de um histórico completo da exploração ornitológica do Estado.
- (2) Variação em composição e diversidade da avifauna de Roraima – Nesse Capítulo procuramos documentar os padrões de distribuição das aves nas grandes regiões ecológicas de Roraima por meio da comparação da diversidade de espécies, análise da composição taxonômica, análise da distribuição ecológica, similaridade faunística, singularidade faunística e comparação com as áreas de endemismo adjacentes.
- (3) Análise geográfica e ecológica do esforço de investigação ornitológica no estado de Roraima - Neste capítulo, basicamente, apresentaremos uma síntese sobre todo o esforço ornitológico feito até o momento em Roraima, visando responder as seguintes questões: (a) quais os locais bem amostrados para aves? (b) quais são as lacunas geográficas de investigação? (c) em que estágio de descobertas está o inventário das espécies de aves em Roraima? (d) quais são os macro-habitats prioritários para investigação? (e) quais os tipos de vegetação bem investigados e quais os que podem ser classificados como prioritários para investigação?
- (4) As aves das savanas de Roraima/Rupununi: composição e biogeografia - O objetivo principal desse Capítulo é avaliar a importância biogeográfica das savanas amazônicas e suas implicações para os processos de manutenção da diversidade biótica da região. Para isso pretendemos responder as seguintes questões: (1) Quais

- as espécies de aves que ocorrem nas savanas de Roraima ? (2) Qual a composição ecológica da avifauna das savanas de Roraima? (3) Quais os padrões de distribuição das aves exclusivas de savanas? (4) Como a avifauna das savanas de Roraima se originou?
- (5) Da análise de raridade a seleção de sítios importantes para a conservação: uma abordagem integrada para a conservação da avifauna de Roraima - Nesse capítulo utilizamos uma nova abordagem para definir áreas importantes para a conservação da avifauna de Roraima a partir da integração de duas ferramentas básicas, ou seja, estabelecer sítio importantes para a conservação de aves no estado (IBAs), a partir do diagnóstico de espécies vulneráveis à extinção geradas através da análise de raridade de Rabinowitz *et al.* (1986). Este capítulo tem como objetivo responder as seguintes questões: (1) Quais as regiões do estado de Roraima com maior número de “IBAs”?, (2) Onde estão concentradas as áreas com maior número de táxons e IBAs ausentes do sistema de unidades de conservação de Roraima? (3) Quais as maiores pressões atuantes sobre as espécies ausentes do sistema de unidades de conservação? (4) Quais as congruências e incongruências entre as IBAs de Roraima e as áreas prioritárias para conservação propostas por Capobianco *et al.*, (2001).

**CAPÍTULO I**  
**AVES DE RORAIMA**

## RESUMO

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar uma lista comentada e atualizada da avifauna do Estado de Roraima. Primeiro, apresenta-se uma caracterização de Roraima. Segundo, apresenta-se um histórico completo da exploração ornitológica do Estado. Terceiro, define-se como a lista foi preparada e os critérios utilizados. Por fim, apresenta-se uma lista comentada de todas as espécies registradas para Roraima até hoje. Para a confecção da lista de espécies do estado utilizamos três procedimentos básicos: análise bibliográfica, estudo de espécimens em museus e trabalhos de campo. Como resultados foram registradas 736 espécies de aves para Roraima. Estas espécies estão distribuídas em 72 famílias e 22 ordens. Os Paleognathae possuem 08 espécies e os Neognathae possuem 728 espécies. Os Passeriformes possuem 418 espécies, sendo 258 espécies da subordem Tyranni e 116 da subordem Passeres. Vinte e sete espécies são listadas pela primeira vez para Roraima. A grande maioria das espécies em Roraima (705) é residente. Trinta e uma espécies são migratórias. Destas, 30 são migrantes regulares e apenas uma, *Stercorarius parasiticus*, parece ser acidental. Entre as espécies migratórias regulares, 3 espécies (10%) são migrantes austrais e 28 (90%) migram da região neártica. Dentre as aves registradas em Roraima, nenhuma está citada na Lista Oficial Brasileira de Animais Ameaçados de Extinção. Entretanto, duas espécies são consideradas como globalmente ameaçadas segundo os critérios da IUCN, sendo uma classificada como vulnerável (*Synallaxis kollari*) e outra como em perigo (*Cercomacra carbonaria*). O registro de 736 espécies de aves supera todas as estimativas anteriores para a avifauna de Roraima e representa cerca de 57% de todas as espécies de aves encontradas na Amazônia. O número de espécies de aves registradas no estado de Roraima certamente sofrerá acréscimos com a realização de novos estudos ornitológicos, caso estes sejam direcionados principalmente para algumas áreas pouco amostradas.

## ABSTRACT

This chapter aims to present a commented and an updated list of the avifauna of Roraima State. Firstly, we provide a characterization of Roraima state. Secondly, we present a complete description of the ornithological exploration in the state. Thirdly, we defined how the list was prepared and which criteria we used. Finally, we provide a list commented of all species registered for Roraima to date. For the elaboration of the species list we used three basic procedures: bibliographical analysis, study of museum specimens and field work. A total of 736 species of birds were registered for Roraima. These species are distributed in 72 families and 22 orders. The Paleognathae were represented by 8 species and the Neognathae by 728 species. The Passeriforms were represented by 418 species, of these 258 species from the suborder Tyranni and 116 from the suborder Passeres. A total of 27 species are listed for the first time for Roraima. The great majority of the species in Roraima (705) is resident. A number of 31 species are migratory. Of these, 30 are regular migrants and only one, *Stercorarius parasiticus*, seems to be accidental. Among the regular migratory species, 3 of them (10%) are austral migrants and 28 (90%) migrate from the nearctic region. Among the birds registered in Roraima, none is cited in the Brazilian Official List of Threatened Species. However, two species are considered as globally threatened according to the IUCN criteria of which *Synallaxis kollari* is classified as vulnerable and *Cercomacra carbonaria* as in danger. The registration of 736 species of birds is superior to all previous estimates for the avifauna of Roraima and represents about 57% of all species of birds found in the Amazonian region. The number of bird species registered in Roraima state certainly will be altered with the accomplishment of new ornithological studies, specially if these studies will be directed to undersampled areas.



## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais ricos de aves do planeta, abrigando cerca de 1784 espécies (Mittermeier et al., 1997; CBRO, 2005), perdendo em riqueza de espécies de aves apenas para a Colômbia e Peru, países que possuem uma parcela significativa da avifauna andina (Sick, 1997). Apesar das aves serem consideradas como um dos grupos biológicos mais bem conhecidos do planeta (Gill, 1995), há ainda muitas lacunas de conhecimento sobre a avifauna brasileira. Há ainda extensas áreas não amostradas, tanto na Amazônia (Oren & Albuquerque, 1991) como no Cerrado (Silva, 1995b), e muitas espécies continuam ainda pouco conhecidas (Sick, 1997).

O esforço para catalogar as espécies de aves no Brasil teve o seu ápice com a preparação dos catálogos de aves brasileiras elaborados por Pinto (1938, 1944). Desde então, Pinto (1978) atualizou a primeira parte do seu catálogo e Sick (1997) publicou uma síntese sobre a avifauna brasileira, mas com ênfase na ecologia e comportamento das espécies. Na escala estadual, sínteses recentes e detalhadas sobre a composição e distribuição das espécies foram elaboradas para o Amapá (Novaes, 1974, 1978), Maranhão (Oren, 1991), Distrito Federal (Bagno & Marinho-Filho, 2001), Paraná (Scherer & Straube, 1995), Santa Catarina (Rosário, 1996; Naka & Rodrigues, 2000) e Rio Grande do Sul (Belton, 1994). Estas sínteses são importantes porque contribuem para a definição de estratégias de conservação na escala estadual e acabam identificando um conjunto de problemas taxonômicos e biogeográficos para serem investigados mais detalhadamente.

Um dos estados mais interessantes para o estudo ornitológico no Brasil é Roraima. Localizado no noroeste brasileiro, Roraima apresenta uma extraordinária diversidade de paisagens únicas que devem abrigar uma diversidade significativa de espécies de aves. Localizado na transição entre os domínios morfoclimáticos da Amazônia e da Grã-Sabana,

Roraima representa um lugar único para se investigar padrões de distribuição das espécies na interface entre regiões ecológicas bastante distintas (Ab'Saber, 1977). A avifauna de Roraima não é totalmente desconhecida. Pinto (1966) fez um sumário de todo o conhecimento ornitológico existente até então e listou 395 espécies. Stotz (1997) adicionou mais 97 espécies com base em seus estudos de campo e totalizou 492 espécies para Roraima. Estes números indicam que Roraima é possivelmente um dos Estados brasileiros mais ricos em espécies de aves.

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar uma lista comentada e atualizada da avifauna do Estado de Roraima. Primeiro, apresenta-se uma caracterização de Roraima. Segundo, apresenta-se um histórico completo da exploração ornitológica do Estado. Terceiro, define-se como a lista foi preparada e os critérios utilizados. Por fim, apresenta-se uma lista comentada de todas as espécies registradas para Roraima até hoje. Este capítulo serve de base para todas as análises que serão apresentadas nos próximos capítulos.

## **2. ÁREA DE ESTUDO**

### **2.1. Geografia**

Do ponto de vista territorial, o Estado de Roraima é a porção brasileira mais setentrional, com uma área total de 225,116.10 km<sup>2</sup>, (2,64% da área do Brasil) ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) (Figura 1). Situado entre os paralelos de 5°16'20" de latitude norte e 1°35'11" de latitude sul e entre os meridianos de 60°12'43" e 61°28'30" de longitude oeste. O Estado de Roraima limita-se ao norte e nordeste com a Venezuela, a leste com a Guiana Inglesa, num total de 1.922 km de fronteiras internacionais. Limita-se ainda, a oeste e sul com o estado do Amazonas e a sudeste com o estado do Pará (Freitas, 2001).

A rede de drenagem é composta principalmente pela bacia do Rio Branco, o qual é formado pelos rios Uraricuera e Tacutu e corta Roraima no sentido geral NE-SW. Tem como seus afluentes principais na margem direita os rios Mucajaí e Catrimani, e na margem esquerda o rio Anauá (Freitas, 2001).

O relevo pode ser caracterizado em quatro feições variadas (Brasil, 1975): (a) um conjunto de pediplanos intramontanos ao norte (com altitudes próximas a 3.000 metros), (b) uma grande extensão de áreas colinosas, (c) relevos residuais montanhosos que emergem das áreas mais baixas da região e, por fim, (d) na porção centro-sul, ocorre extensas deposições arenosas inundáveis. Do ponto de vista geomorfológico, esta é certamente a região amazônica com maior complexidade. Brasil (1975), identifica cinco unidades geomorfológicas em Roraima: Planalto Sedimentar Roraima, Planalto do Interflúvio Amazonas-Orenoco, Planalto Dissecado Norte da Amazônia, Planaltos Residuais de Roraima e Pediplano Rio Branco-Rio Negro. Geologicamente, todas essas feições estão inseridas num complexo de sete unidades geológicas distintas: Craton Guianês, Embasamento Guriense, Província Magmática Surumú, Cobertura Tabular de Roraima, Província Toleítica Pedra Preta-Araí, Província Tolítica Takutu-Mucajaí e Cobertura Cenozóica.

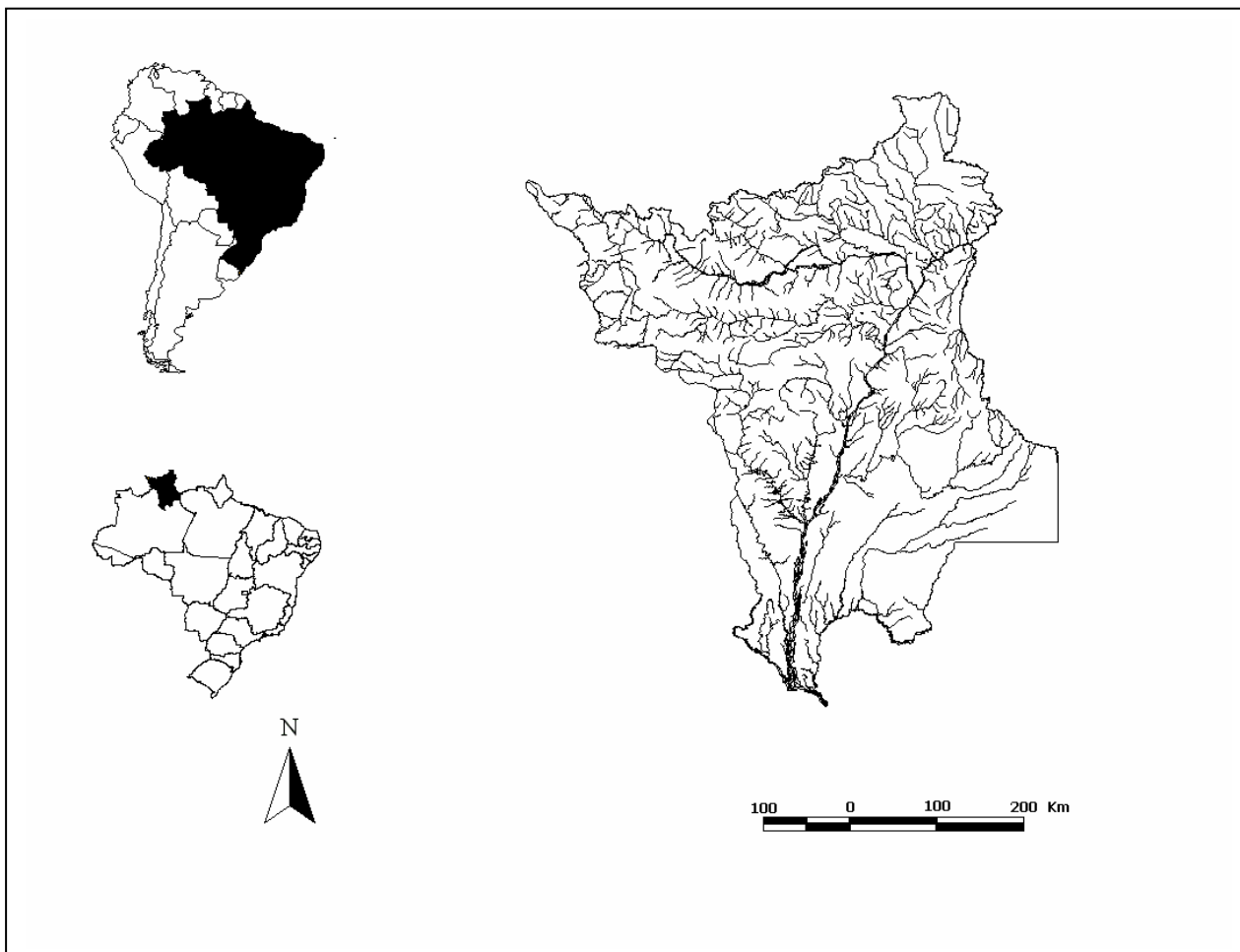


Figura 1. Localização geográfica do estado de Roraima.

Do ponto de vista da hipsometria, pode-se identificar 6 (seis) faixas altitudinais, que vão desde 70 metros acima do nível do mar, na foz do Rio Branco, até cerca de 2.875 m no cume do Monte Roraima (Figura 2). Toda a região é, portanto cercada ao norte por montanhas, cuja origem remonta a idades Pré-cambrianas ( $\pm$  2 bilhões de anos) conhecidas no estado como Serras Parima e Pacaráima. Esse complexo montanhoso forma o divisor de águas entre as bacias do Rio Orinoco a Amazonas. Em direção ao sul, observa-se nitidamente uma diminuição gradativa na altitude, até o vale do Rio Branco, que forma uma

grande depressão no sentido NE-SW. Comparativamente, o estado de Roraima seria um grande recipiente retangular côncavo, inclinado na direção Norte – Sul (Silva, 1997).

Uma grande variação de tipos de solos pode ser encontrada ao longo do Estado de Roraima: Latossolo Amarelo, Latossolo Vermelho-Escuro, Latossolo Roxo, Latossolo Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo, Terra Roxa Estruturada, Planossolo, Solos Hidromórficos Gleyzados, Laterita Hidromórfica, Podzol Hidromórfico, Hidromórfico Cinzento, Areias Quartzosas Hidromórficas, Solos Concrecionários Lateríticos, Areias Quartzosas, Solos Aluviais e Solos Litólicos (Brasil, 1975).

O Estado de Roraima apresenta três regiões climáticas, segundo a classificação de Köppen (*Af*, *Aw* e *Am*) (IBGE, 1977). O clima *Af*, apresenta chuvas bem distribuídas ao longo do ano, com precipitação anual em torno de 2000 mm e amplitude térmica não ultrapassando os 5°C. Em Roraima esta tipo climático predomina na região sul, no domínio de florestas tropicais úmidas. O clima *Aw* apresenta inverno seco e chuvas máximas de verão, ocorrendo principalmente no nordeste de Roraima, onde o período seco dura cerca de 4 meses (regionalmente o período seco caracteriza o verão pela ausência de chuvas e o inverno a estação chuvosa). Por fim, o tipo climático *Am* caracterizado pela pequena estação seca, apresenta índices pluviométricos em torno de 1.700 a 2.000 mm/ano. Em Roraima o clima *Am* se estabelece no norte do estado, no corredor florestal influenciado pelas savanas, floresta úmida e dos altos relevos dessa região (Figura 3) (Barbosa, 1997).

Durante todo o ano a temperatura média varia de 20° C nas zonas mais elevadas, a 38° C na parte do estado situada em níveis baixos em relação ao mar. A parcela situada em níveis mais elevados, entre 800 e 1.000 metros, apresenta temperatura mais amena, com médias de até 18° C. Nas localidades de altitudes acima de 1.100 metros, como o Monte Roraima e toda a fronteira setentrional, a mínima noturna chega a 6° C e as temperaturas

diurnas são inferiores a 20° C em qualquer época do ano (SUDAM, 1984). No geral, o clima de Roraima pode ser caracterizado por um período seco de inverno e um período úmido de verão, ambos bem acentuados, marcando uma temperatura nunca inferior a 15° no mês mais frio (IBGE, 1977).

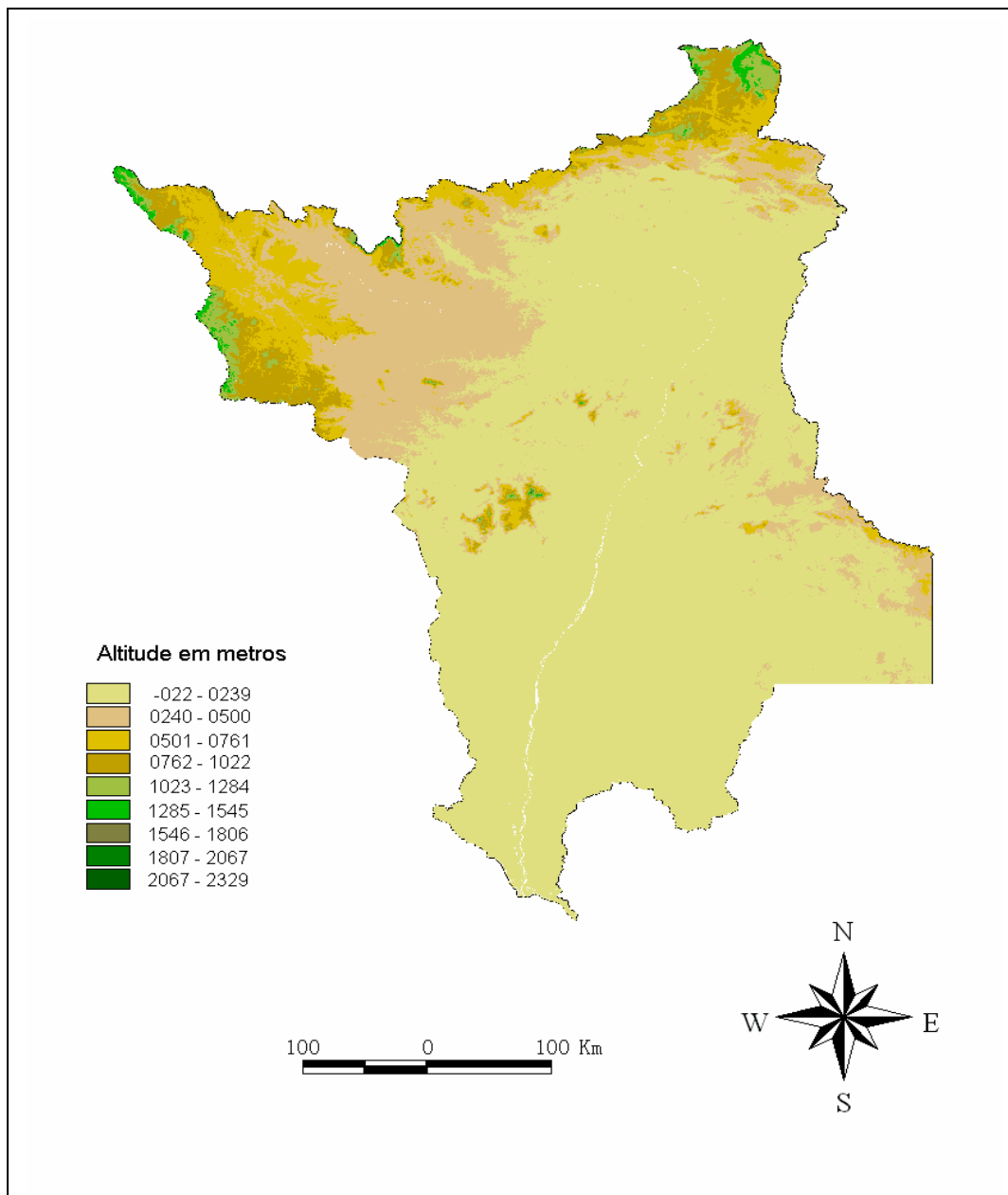


Figura 2. Faixas altimétricas do estado de Roraima.

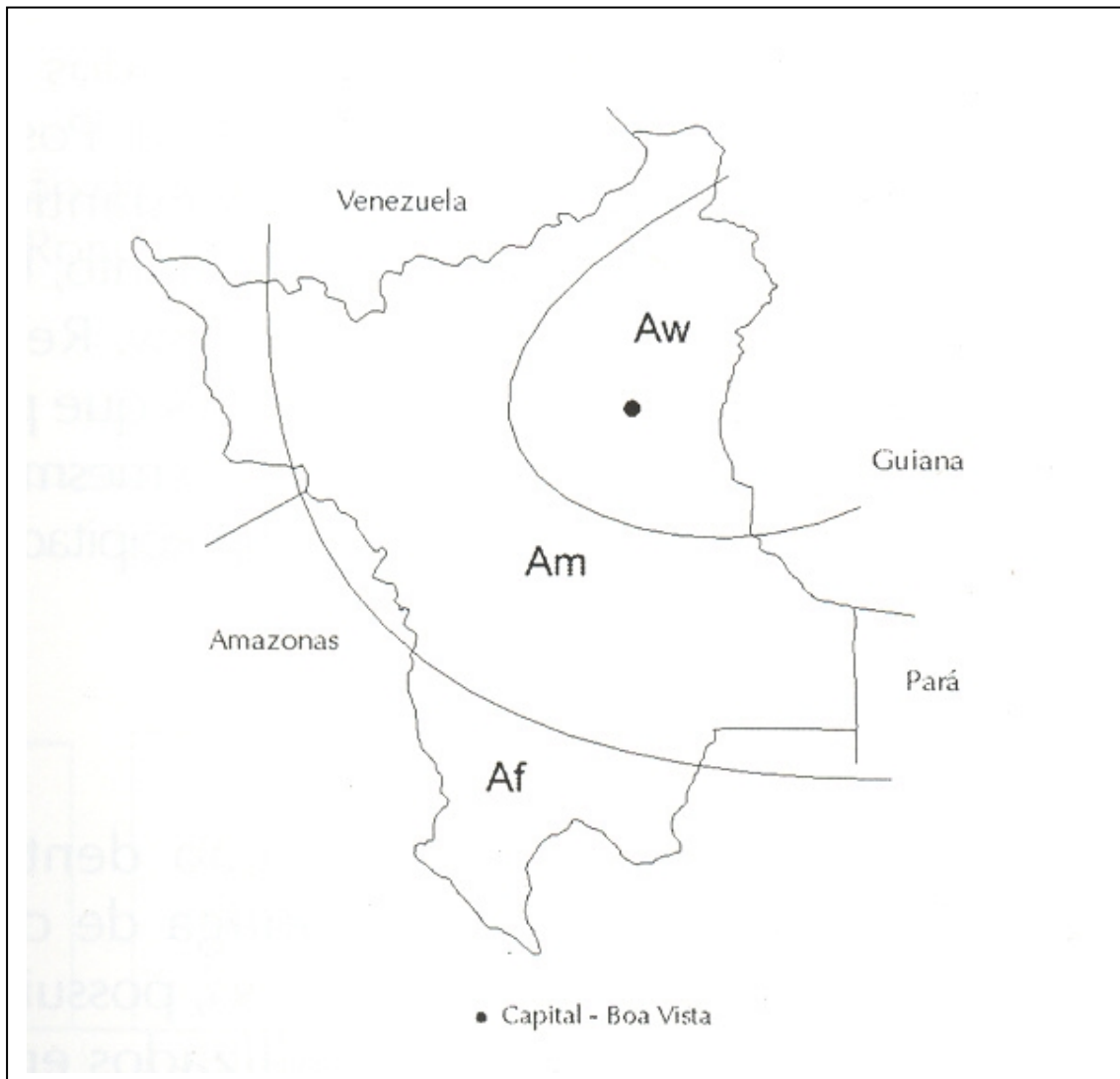


Figura 3. Distribuição das regiões climáticas de Roraima, segundo a classificação de Köppen. Fonte: Barbosa (1997).

## 2.2. Vegetação

O Estado de Roraima é coberto por aproximadamente 85% de florestas tipicamente amazônicas e suas variações, estando os outros 15 % restantes, distribuídos nas áreas de savana e campinaranas (Silva, 1997). Silva (1997), reconhece 4 fisionomias florestais, três de savana e inclui a vegetação dos tepuis. Por outro lado, Brasil (1975) identifica treze tipos de formações vegetais no Estado de Roraima (Figura 4):

- a. **Savana estacional arborizada:** formação com árvores baixas (5 a 7 m) bem espaçadas e sempre com um tapete graminoso contínuo. É encontrada em pequenas manchas na porção sudeste do estado, junto à fronteira com a Guiana (Figura 5);
- b. **Savana estacional parque:** formação campestre com árvores ou grupos de árvores isoladas. É encontrada nos arredores de Boa Vista na margem esquerda do Rio Branco e na região do médio Rio Surumú, no norte do estado (Figura 6);
- c. **Savana estacional gramíneo-lenhosa.** Paisagem característica do Rio Branco com campos que estendem-se pelos pediplanos de Boa Vista entremeados de lagoas temporárias e filas de buriti, *Mauritia flexuosa* (Figura 7);
- d. **Savana estépica florestada.** Formação arbórea decidual com espécies xeromórficas, na região das savanas no extremo norte do estado;
- e. **Savana estépica arborizada.** Formação arbórea com árvores espaçadas e com tapete graminoso ralo nas encostas rochosas. É encontrada em pequenas manchas no norte do estado na região do rio Paricaraniã;
- f. **Savana estépica parque.** Esta fisionomia parece ser antrópica, pois sua diferença para as savanas estépicas arbórea e aberta reside apenas na dispersão mais espaçada dos elementos arbóreos e adensamento do estrato rasteiro na época favorável, mas



quase nulo durante à estação seca. É encontrada no extremo norte do Estado, na fronteira com a Venezuela e Guiana;

- g. **Campinarana ombrófila florestada.** Fisionomia florestal com árvores relativamente baixas (em torno de 15 m) e um estrato emergente (cerca de 20 m). As inundações periódicas são uma constante nesse ecossistema, que é encontrado ao sul de Caracarái ao longo do Rio Branco;
- h. **Campinarana ombrófila arborizada.** Fisionomia dominada pelo molongó, *Ambelania laxa*. Tem a mesma localização da formação anterior;
- i. **Campinarana ombrófila gramíneo-lenhosa.** Fisionomia de pequeno porte, com agrupamentos de arbustos baixos intercalados por áreas de campina graminóides. Há manchas na margem esquerda do Rio Branco na região de São José do Anauá (Figura 8);
- j. **Floresta ombrófila de terras baixas.** Ocorre geralmente intercalada em meio à floresta densa, ocupando vales e encostas suaves. Em sua fisionomia é notável a presença de lianas e de agrupamento de palmáceas. É encontrada em grandes manchas isoladas, principalmente oeste do município de Caracarái. Nessa formação estão incluídas as várzeas do baixo Rio Branco (Figura 9);
- k. **Floresta ombrófila sub-montana.** Fisionomia florestal da área ondulada apresentando-se com árvores emergentes. É encontrada em grande área contínua no norte do estado na região do Rio Uraricuera, prolongando-se em direção ao sul até a divisa com o estado do Amazonas (Figura 10);
- l. **Floresta ombrófila montana.** Dois tipos fisionômicos distintos podem ser observados neste grupo de vegetação. Nas regiões serranas com mais de 1.000 m de altitude a vegetação apresenta-se com muitas epífitas e ecótipos arbóreos das

florestas de altitude baixa. O segundo tipo fisionômico é encontrado nas montanhas acima de 600 metros. Os dois tipos de floresta diferem no porte, que é menor e com tronco mais fino no segundo tipo. Estas florestas são encontradas ao longo da fronteira com a Venezuela na região do Monte Roraima, Serra de Pacaráima, Serra Parima e ao sul até a Serra Imerí;

- m. **Floresta estacional semidecidual.** Floresta variável em estrutura e composição, pois há manchas perenifólias e decíduais, de portes variados e evidentes sinais de xeromorfismo. É encontrada principalmente na margem direita do Rio Branco ao norte da cidade de Caracaráí.

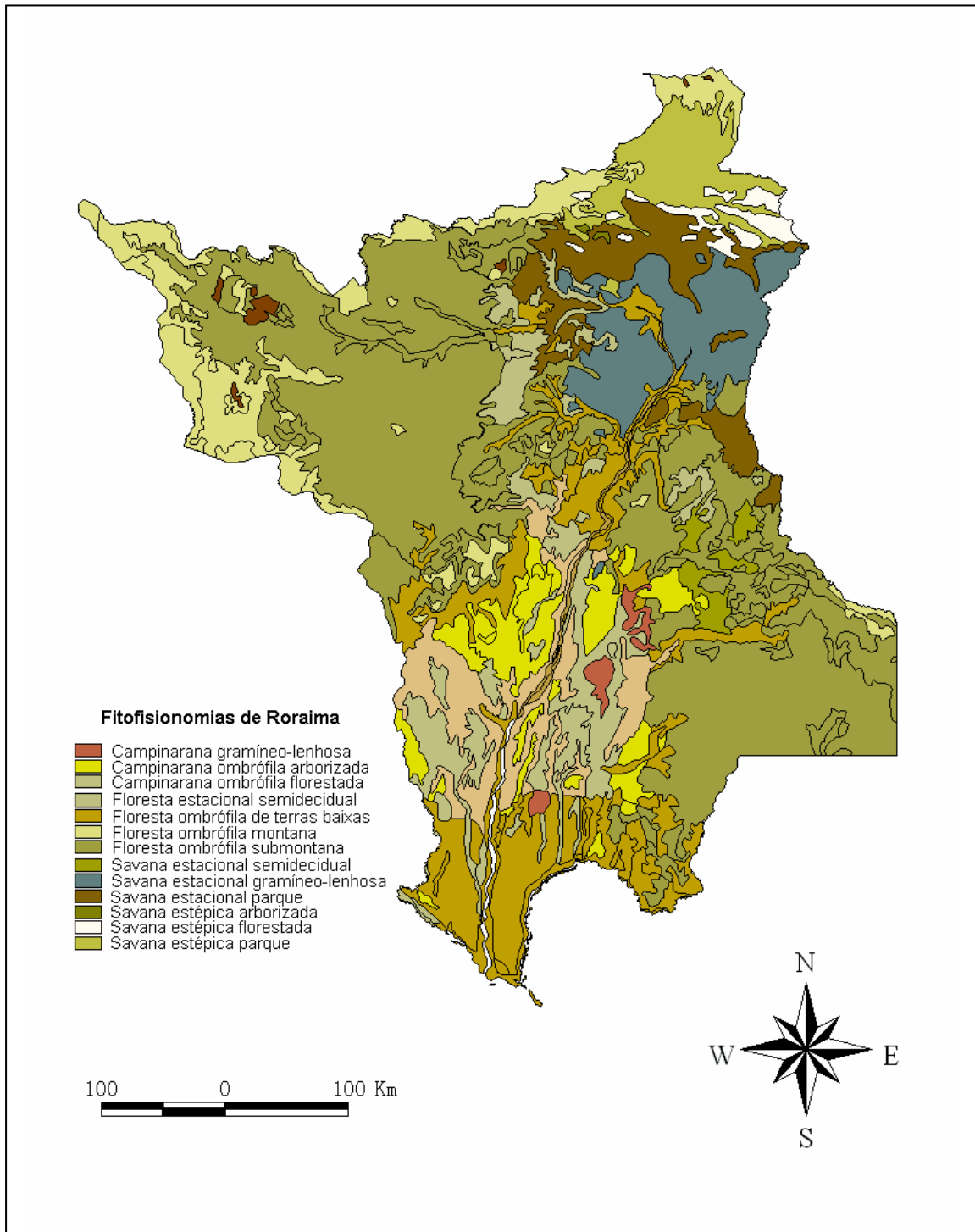


Figura 4. Mapa dos tipos de vegetação encontrados no estado de Roraima, segundo Brasil (1975).



Figura 5. Savana arborizada na região do município de Bonfim.



Figura 6. Exemplo da fisionomia de savana parque, na região do município de Pacaráima.



Figura 7. Fisionomia típica da savana gramíneo-lenhosa na região de Boa Vista, estado de Roraima.



Figura 8. Exemplo da fisionomia de campinarana gramíneo-lenhosa, na região do Parque Nacional do Viruá, baixo Rio Branco.



Figura 9. Floresta ombrófila de terras-baixas (terra-firme) na região do médio rio Mucajaí.



Figura 10. Floresta ombrófila sub-montana na fronteira do Brasil com a Venezuela, no município de Pacaráima.

### **2.3. Ocupação Humana**

Os primeiros vestígios da presença humana em Roraima datam de 6000 a 7000 anos antes do presente (Ribeiro, 1997). O autor ainda sugere que os primeiros habitantes de Roraima eram principalmente caçadores-coletores, revelado pelas pinturas rupestres, vestígios fitofaunísticos e restos de alimentos.

Antes da chegada dos colonizadores europeus a região do Rio Branco, existiam cerca de trinta mil indígenas distribuídos em aproximadamente nove etnias (Yanomami, Makuxi, Taurepang, Ingarikó, Wai-wai, Patamona, Wapixana, Waimiri-atroari e Yekuana) (<http://www.funai.gov.br>).

Já a colonização moderna na área do atual estado de Roraima pelos europeus teve início no século XVII. No entanto, apenas no século seguinte, em razão do crescente interesse dos espanhóis, ingleses e holandeses nas terras do norte do território do Rio Branco, se intensificaram os esforços de reconhecimento, ocupação e defesa região. Por ordem do Governo Português, em 1752 inicia-se a construção do Forte de São Joaquim (concluindo somente em 1788), na confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu. A construção do forte é reconhecida como o primeiro grande fato impulsionador da ocupação do vale do Rio Branco (Freitas, 2001). Durante o Império, no século XIX, Roraima permanece como município da província do Amazonas, com população pequena e economia estagnada, baseada em velhas fazendas de gado. Em 1858, o Governo Federal criou a freguesia de Nossa Senhora do Carmo, transformada em 1890 no município de Boa Vista do Rio Branco.

Em 1943 foi criado o Território Federal do Rio Branco, área desmembrada do estado do Amazonas, passando a chamar-se Território Federal de Roraima em dezembro de

1962. O atual estado de Roraima só foi criado em outubro de 1988 com a promulgação da nova constituição do País.

No entanto, o marco da ocupação de Roraima, se dá com abertura da estrada ligando Boa Vista a Manaus. A primeira tentativa, em 1893, partiu do então governador do Amazonas, Eduardo Ribeiro, o qual encomendou ao fazendeiro Sebastião Diniz uma picada ligando Manaus a Boa Vista, o qual o fez ao percorrer 815 km. No entanto, sem uso, logo a estrada foi abandonada. Somente em 1976, 83 anos após a primeira tentativa é que a BR-174 é totalmente aberta e concluída (Freitas, 2001). A partir desse período Roraima enfrentaria um “pool” de crescimento populacional, sem precedentes na região.

De acordo com o IBGE, a cada dia mudam-se em média 16 novos moradores para Roraima. Por causa do fluxo migratório, a população passou de 79,4 mil habitantes em 1980 para 266,9 mil em 1999 ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)).

As principais áreas de assentamentos são as do sul do estado nos municípios de Rorainópolis, São Luis do Anauá, São João da Baliza e Caroebe, além da capital, Boa Vista. No sul do estado, grandes extensões de mata foram convertidas em pastagens e lavouras, com a abertura de estradas vicinais e doação de lotes para os novos colonos, transformando fortemente a paisagem da região (Figura 11).

Atualmente o estado de Roraima é constituído por 15 municípios (Figura 12), divididos em duas mesorregiões, norte e sul. A mesorregião norte é sub-dividida em duas microrregiões: (1) microrregião de Boa Vista – composta pelos municípios de Alto Alegre, Pacaráima, Amajari e Boa Vista; e (2) microrregião nordeste de Roraima – composta pelos municípios de Bonfim, Uiramutã, Normandia e Cantá. A mesorregião norte, também é sub-dividida em duas microrregiões: (1) microrregião de Caracarái – formada pelos municípios



de Iracema, Mucajaí e Caracaraí; e (2) microrregião sudeste de Roraima, composta pelos municípios de Rorainópolis, São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe.

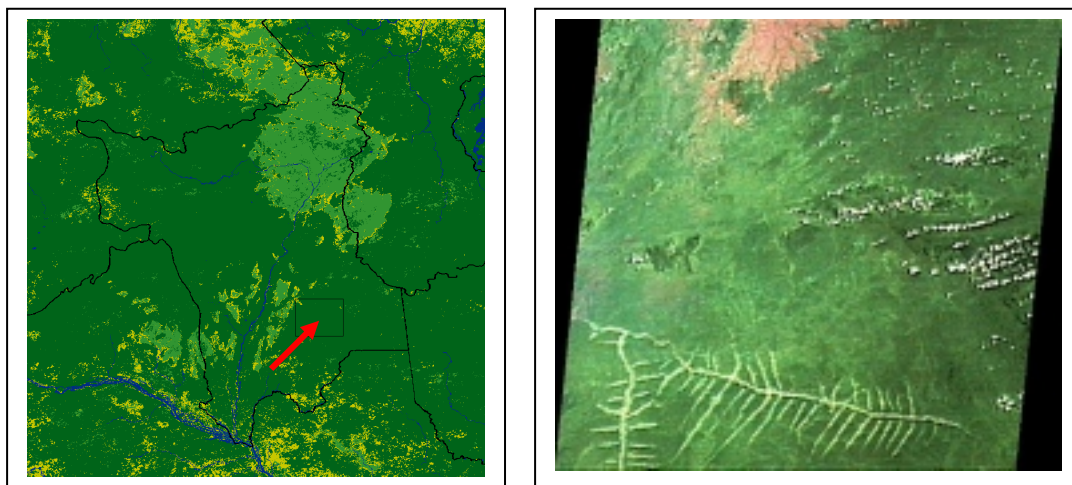


Figura 11. Frente de colonização no sul de Roraima, nos municípios de Rorainópolis, São Luis do Anauá, São João da Baliza e Caroebe (clássico exemplo da “espinha de peixe”).

Fonte: EMBRAPA.

A população atual do estado é de cerca de 324.397 habitantes, com uma densidade demográfica de 1,43 hab/Km<sup>2</sup>, considerada a menor do Brasil. Do total de habitantes, 166.037 são homens e 158.360 mulheres ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)). O município com maior população é Boa Vista com 200.383 (61,77%), seguido por Alto Alegre com 17.886 (Tabela 1).

A economia do estado esta fundamentada na agricultura, pecuária e extrativismo de madeira e mineração. A agricultura tem se desenvolvido rapidamente com o incremento no cultivo da soja e arroz, principalmente nas áreas de savana no nordeste do estado. A pecuária e essencialmente extensiva e também utiliza principalmente a região das savanas no nordeste do estado, porém grandes áreas de floresta têm sido convertidas em pastagens e áreas de agricultura de subsistência no sul do estado. Nessa mesma região é que está

centralizado o pólo madeireiro, o que reflete diretamente na área com maior taxa de desmatamento no estado. A mineração, salvo raras exceções, é feita de modo desordenado voltado principalmente para a extração de ouro e diamante. No final da década de 80, o estado viveu uma verdadeira explosão do garimpo de ouro, desenvolvido principalmente na região oeste de Roraima. Por fim, o parque industrial ainda é incipiente, estando direcionado para os setores de construção civil, alimentos, madeira, confecções, calçados e turismo (Freitas, 2001).

Tabela 1. População residente por município nos anos 1993 e 2000.

<b>Município</b>	<b>1993</b>	<b>2000</b>
Boa Vista	159.919	200.383
Mucajaí	15.025	11.198
Alto Alegre	12.520	17.886
Normandia	11.776	6.092
São João a Baliza	11.600	5.080
Bonfim	10.316	9.337
São Luiz do Anauá	10.291	5.318
Caracaráí	9.592	14.238
Cantá	-	8.550
Rorainópolis	-	17.477
Pacaráima	-	6.989
Amajari	-	5.299
Uiramutã	-	5.793
Caroebe	-	5.735
Iracema	-	4.777

\* Fonte: Freitas, 2001.

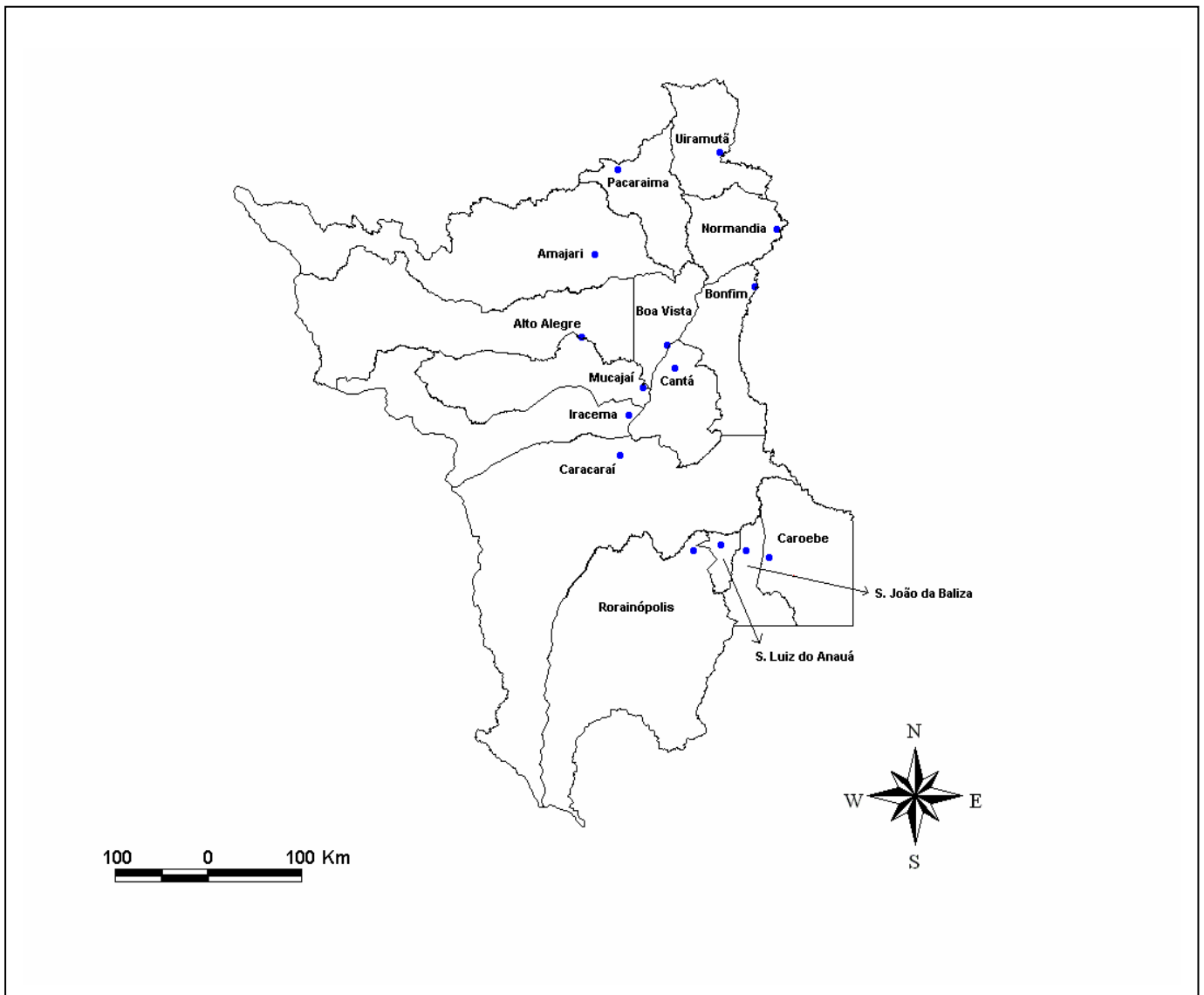


Figura 12. Divisão geopolítica do estado de Roraima.

### **3. HISTÓRICO DA EXPLORAÇÃO ORNITOLÓGICA NO ESTADO DE RORAIMA**

As explorações ornitológicas no estado de Roraima têm sido realizadas de forma bastante irregular. As primeiras coletas ornitológicas na região tiveram início no final do século XVIII com o naturalista brasileiro Alexandre Ferreira. Alexandre Rodrigues Ferreira subiu o Rio Branco em 1786, enviado pelo governo Português para avaliar o potencial econômico e situação dos aldeamentos da época nas terras do vale do Rio Branco. Apesar de sua expedição a essa região não ter tido como principal objetivo à exploração científica e conseqüentemente a coleta de aves, reuniu importante material sobre a fauna e flora da região, os quais foram enviados a Portugal e perdidos em sua maioria na invasão francesa a Portugal em 1808. Apesar do desconhecimento do material colecionado por Alexandre Ferreira, esta foi a primeira expedição a registrar aves no atual estado de Roraima (Barbosa & Ferreira, 1997).

Após quase cinqüenta anos sem nenhum estudo ornitológico ter sido realizado na região do atual estado de Roraima, em 1831 o naturalista austríaco Johan Natterer chega ao vale do Rio Branco, permanecendo de setembro de 1831 a aproximadamente julho de 1832. Suas coletas concentraram-se principalmente na região de Boa Vista e do Forte de São Joaquim na confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln 1868 - 1870). Natterer reuniu uma coleção de cerca de 157 espécies de aves, atualmente depositadas no Naturhistoriches Museum de Viena.

Os irmãos naturalistas alemães Robert Schomburgk e Richard Schomburgk, explorando o sul da Guiana Inglesa nos anos de 1839 e 1842 respectivamente, excursionaram também no extremo norte de Roraima, na região do Monte Roraima chegando aos Rios Maú, Tacutu, Cotingo e Surumú (Schomburgk, 1840 a, b). No texto

sobre a descrição da viagem, o autor faz relatos de observações de algumas espécies de aves (*Mycteria americana*, *Aratinga solstittialis*, *Rupicola rupicola*), no entanto não deixa claro quanto ao que coletou em Roraima.

O ornitólogo Newton Dexter, integrante da expedição financiada por Nathaniel Thayer (Harvard University) que percorreu o Brasil nos anos de 1865 e 1866, colecionou aves na região dos Rios Negro e Branco (Barbosa & Ferreira, 1997). Infelizmente, o material coletado por Dexter depositado no Museum of Comparative Zoology (Cambridge) não conta com a procedência exata dos espécimes, estando a maioria apenas com a citação de localidade “Brazil”.

Os ornitólogos americanos M.P. Anderson e R.H. Becker, realizaram coletas de aves durante o ano de 1912 na região do médio Rio Branco, As localidades estudadas por eles foram: Serra da Lua e Serra Grande, além da cidade de Boa Vista e arredores. O esforço de coleta dos dois ornitológicos resultou em uma coleção de aproximadamente 530 espécimes os quais encontram-se depositados no Field Museum of Natural History, Chicago, EUA.

O Sr. George C. Shattuck publicou o relato de uma grande expedição etnográfica liderada pelo médico Hamilton Rice com apoio da American Geographical Society e Harvard University, durante o período de 1924 e 1925. Essa grande expedição que contava com um hidroavião para fotografias aéreas, percorreu o Rio Uraricuera até as nascentes do Rio Parima (Shattuck, 1926; Barbosa & Ferreira, 1997). Nessa viagem Shattuck faz breves relatos da avifauna nas localidades por onde passou. Pelo menos 11 espécies de aves foram registradas para os povoados de Boa Esperança e Vista Alegre no Rio Uraricuera (Pinto, 1966).

O Marechal Cândido Rondon, em viagem de inspeção de fronteira ao então Território do Rio Branco no ano de 1927, enviou para o Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ) uma pequena coleção de aves composta por 57 espécimens representando 28 espécies (Miranda-Ribeiro, 1927). Os espécimes enviados pelo General Rondon não continham em suas etiquetas informações precisas sobre sua localidade exata de procedência, havendo apenas a indicação “Rio Branco” ou “Roraima”.

O ornitólogo do American Museum of Natural History, G.H.H. Tate, integrou a equipe da Expedição Lee Garnett durante os anos de 1927 e 1928 na região de fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana Inglesa (Tate, 1930). Nessa viagem foram coletados ao todo 1149 exemplares representando aves dos três países nos quais a expedição percorreu (AMNH 236281-237430). Os exemplares Brasileiros foram colecionados no extremo norte de Roraima, nas localidades denominadas Flexal (Rio Surumú), Limão (Rio Cotingo) e Monte Roraima (Chapmann, 1931; Mayr & Phelps, 1967; Joseph, 2001). As informações sobre os exemplares coletados por essa expedição nunca foram disponibilizadas completamente, estando seus dados fragmentados em diversas publicações.

Em janeiro de 1939, Albert Pinkus, coletor profissional de Nova York (EUA), e P.S. Peberdy do British Guiana Museum de Georgetown (Guiana) realizaram uma expedição científica com o objetivo de coletar aves e outros animais e plantas na região do Monte Roraima. A expedição atingiu a região do Monte Roraima a partir da Guiana Inglesa pelo Rio Arabupu. No dia 22 de janeiro de 1939, Pinkus e Peberdy, cruzaram a fronteira brasileira na base do Monte Roraima alcançando o vale do Rio Cotingo e, em seguida no dia 24 de janeiro do mesmo ano, retornaram a Guiana pelo Rio Ataro (Peberdy, 1939). Reuniram importante coleção de animais e plantas dessa região, sendo o material em sua maioria depositado no British Guiana Museum de Georgetown. Parte da coleção de aves foi

comprada pela Colección Ornitológica Phelps (COP) de Caracas. Do material coletado no Brasil e depositado na COP, estão cerca de 146 espécimens de aves provenientes do Monte Roraima e nascentes do Rio Cotingo.

O capitão Felix Cardona entre os anos de 1940 e 1941 participou da comissão de fronteira que delimitou os marcos divisórios entre Brasil e Venezuela. Entre dezembro de 1940 e março de 1941 Cardona explorou a região das nascentes dos Rios Caura e Merevari (Venezuela) e Uraricuera (Brasil), na localidade denominada de “Taracuniña” em uma cota altimétrica situada entre 950 a 1.400 metros de altitude, exatamente na linha de fronteira entre os dois países (Phelps & Phelps, 1947). Nessa localidade, Cardona reuniu cerca de 436 exemplares de aves os quais encontram-se depositados na Colección Ornitológica Phelps (COP) de Caracas (Phelps & Phelps, 1947).

O mastozoólogo Cory T. de Carvalho do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), realizou viagem pelo Rio Branco entre fevereiro e março de 1959 (Barbosa & Ferreira, 1997). Nessa viagem, Carvalho visitou as cidades de Caracaráí, Mucajaí e Boa Vista, reunindo uma coleção de cerca de 50 exemplares de aves.

Jose Hidasí realizou rápida viagem para a Serra Parima, na fronteira com a Venezuela em abril de 1962. A localidade estudada era um posto de fronteira da Força Aérea Brasileira (FAB), denominado de “Posto Parima B”, situado a 1.200 metros de altitude. Nessa viagem, Hidasí coletou cerca de 20 exemplares de aves, os quais encontram-se depositados na Coleção Ornitológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) (Novaes, 1965). Entretanto, no ano de 1963, com a revisão dos limites de fronteira entre o Brasil e Venezuela, verificou-se que o Posto Parima B encontrava-se dentro do território venezuelano. Desta forma, todos os registros e espécimens provenientes dessa localidade devem ser considerados como pertencentes à Venezuela.

Willian H. Phelps e Willian H. Phelps Jr. empreenderam grande esforço no sentido de estudar a avifauna das regiões montanhosas do sul da Venezuela e norte do Brasil. Publicaram uma série de artigos sobre as aves do Monte Roraima (Phelps, 1938a; Phelps, 1938b; Phelps & Phelps, 1947), Serra do Sol (Cerro Del Sol) (Phelps & Phelps, 1962), nesse trabalho Phelps acrescenta 49 espécies para a lista brasileira de aves, Cerro Urutaní (Dickerman & Phelps, 1982), e Serra Parima (Phelps, 1973). A maior parte das informações que geraram todas as publicações dos Phelps são de espécimens coletados por vários pesquisadores e coletores profissionais à serviço da Colección Ornitológica Phelps de Caracas (muitos dos quais já descritos anteriormente), no sul da Venezuela.

A viagem de Olivério M. de O. Pinto em 1962 ao então Território de Roraima, é um marco na ornitologia do estado, já que esta é a primeira grande expedição científica a ser desenvolvida por um brasileiro com caráter específico de coleta de aves para fins científicos, representando o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Nessa viagem, Olivério Pinto subiu o Rio Mucajaí até pouco depois da foz do Rio Apiaú. Durante o percurso foram reunidos 597 exemplares representando cerca de 250 espécies de aves. Todos encontram-se depositados na coleção ornitológica do MZUSP (Pinto, 1966). A partir desse trabalho, Pinto escreveu o catálogo remissivo com todas as aves conhecidas para o então Território Federal de Roraima, assinalando também todas as espécies já registradas por pesquisadores e coletores que já haviam trabalhado em Roraima desde a viagem de Naterrer em 1832 (Pinto, 1966).

Emílio Dente, coletor profissional, veio a Roraima acompanhando a expedição de Olivério Pinto ao Rio Mucajaí em 1962. Após o término da viagem de Pinto, Emílio Dente continuou a coletar aves na região da cidade de Mucajaí (Foz do Rio Mucajaí) até aproximadamente março de 1964. Nesse período Dente reuniu uma coleção de mais de



1.200 espécimes de aves da região de Mucajaí. Esta coleção encontra-se atualmente espalhada por pelo menos 8 Museus nacionais e estrangeiros (Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Museu de Zoologia da USP – MZUSP, Field Museum of Natural History – FMNH - EUA, Natural History Museum of Los Angeles County – LACMNH - EUA, Museum of Comparative Zoology Harvard – MCZ, Smithsonian National Museum of Natural History - USNM, Academy of Natural Sciences - ANSP, University of Michigan Museum of Zoology - UMMZ).

Gilberto Pérez, a serviço da Colección Ornitológica Phelps de Caracas (COP), colecionou aves durante o período de 14 a 23 de fevereiro de 1972, na Serra Parima, linha de fronteira entre Brasil e Venezuela, na localidade denominada “frontera 2” a 1.245 metros de altitude. Nessa expedição foram reunidos 148 exemplares de 65 espécies (Phelps, 1973). Também a serviço da COP, Otacílio Tavares esteve no período de 3 de março a 6 de abril de 1972, na mesma localidade visitada anteriormente por Gilberto Pérez, ou seja, Serra Parima. Porém Tavares colecionou a uma maior altitude, 1.281 metros, na localidade denominada como “frontera 3”. Nessa ocasião foram coletados 75 exemplares representando 46 espécies (Phelps, 1973).

Robert W. Dickermann, entre março e abril de 1977, realizou estudo com as aves do Cerro Urutaní na fronteira do Brasil com Venezuela registrando 82 espécies para os estados Bolívar (Venezuela) e Roraima (Brasil). Os 511 espécimens coletados por Dickermann encontram-se atualmente depositados na Colección Ornitológica Phelps de Caracas (Dickerman & Phelps, 1982).

Debra Moskovits da University of Chicago, acompanhada de John W. Fitzpatrick e David E. Willard do Field Museum of Natural History, estiveram no período de Janeiro de 1980 e novembro de 1982 na estação ecológica de Maracá onde registraram um total de 386

espécies de aves (Moskovits *et al.* 1985). Esse foi o primeiro grande levantamento de aves na Estação Ecológica de Maracá com informações acerca da abundância relativa das espécies e habitats onde foram registradas.

Entre fevereiro e março de 1987, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) enviou uma expedição para a Estação Ecológica de Maracá, com uma equipe composta pelo ornitólogo José Maria Cardoso da Silva, acompanhado dos taxidermistas Manoel Santa Brígida e Rosemiro Pereira. A expedição registrou 14 novas espécies para a Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990). Os cerca de 250 espécimens colecionados nessa viagem encontram-se depositados no MPEG. Ainda em 1987, a Estação Ecológica de Maracá recebeu outros dois ornitólogos, Andrew Whittaker e Mario Cohn-Haft. Esses pesquisadores trabalharam na Estação durante o período de 17 a 24 de dezembro de 1987 (Silva, 1998). Silva (1998) fez uma síntese sobre a avifauna da Estação Ecológica de Maracá, chegando ao número de 442 espécies de aves para a ilha e seus arredores, sendo esta uma das localidades com maior riqueza de espécies dentro do estado de Roraima (Silva, 1998).

Douglas F. Stotz, do Field Museum of Natural History, realizou intenso trabalho com aves no estado de Roraima durante o período de 4 de setembro a 18 de outubro de 1987. Stotz trabalhou em quatro diferentes áreas no estado: Pacaráima e arredores, na fronteira com a Venezuela (8 a 20/09), Ilha de Maracá, na qual adicionou 12 novas espécies de aves a lista de espécies já registradas na Estação (22 a 24/09), Colônia do Apiaú, alto Rio Mucajaí (30/09 a 10/10), e região de Boa Vista e Rio Branco até a confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (13 a 16/10). Durante esse período, Stotz e o seu assistente José Leopoldo da Silva reuniram uma coleção de cerca de 150 espécies de aves, que foi

depositada parte no Field Museum of Natural History (FMNH) e Museu de Zoologia da USP (MZUSP) (Stotz, 1997).

Uma segunda expedição de Douglas Stotz ao estado de Roraima, foi realizada no período de fevereiro a março de 1992 (Zimmer, *et al.*, 1997), onde seus esforços foram direcionados para as regiões de Bonfim (Colônia Confiança, Fazenda três Estrelas e Forte de São Joaquim), e Cantá (Serra Grande de Caruanã, Rio Quitauaú, Igarapé Cachorro e Fazenda Santa Cecília). Nessa segunda viagem, Stotz coletou cerca de 360 espécimens de aves, os quais também foram depositados no Field Museum of Natural History (FMNH). Como resultado geral da viagem de Stotz ao Estado, foi produzida uma lista com 492 espécies, a qual é a mais atualizada listagem de aves publicada para o estado de Roraima até o momento (Stotz, 1997).

Uma equipe do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), esteve no período de 25 de março a 19 de abril de 1990 na região da Colônia do Apiaú, alto Rio Mucajaí. A equipe, formada pelo pesquisador José Maria Cardoso da Silva e os taxidermistas Dionísio Pimentel, Nilton Santa Brígida e Fernando Braga, reuniu uma coleção de cerca de 700 espécimens de aves, os quais encontram-se depositados no MPEG. Essa é uma das mais importantes coleções ornitológicas já realizada no estado de Roraima, não só pelo volume de material coletado, mas pelo valor de referência dado o adiantado processo de degradação ambiental que passa atualmente a região da Colônia do Apiaú.

O piloto de avião e ornitólogo amador Jose Xavier de Mendonça, trabalhando na região dos garimpos no extremo norte de Roraima entre o período de 05 a 24 de agosto de 1990, reuniu uma pequena coleção de cerca de 120 espécimens de aves. Os espécimens coletados por Mendonça são provenientes de quatro localidades: garimpo União (Rio Couto de Magalhães), garimpo Dicão (nascentes do Rio Inajá, alto Rio Uraricuera), posto

Maranató (alto Rio Parima) e região de Boa Vista. Após o falecimento do piloto em um acidente aéreo, a coleção foi comprada e incorporada ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Sérgio H. Borges trabalhou no período de 21 a 30 de dezembro de 1993 na região de Boa Vista e arredores, além da Colônia do Apiaú, alto Rio Mucajaí. Nessa ocasião Borges registrou um total de 215 espécies de aves para a região de Boa Vista, das quais duas eram observadas pela primeira vez no estado, a saber: *Myrmormis torquata* e *Sporophila leucoptera* (Borges, 1994).

Kevin J. Zimmer e Andrew Whittaker estiveram em novembro de 1994 na região de Boa Vista estudando o comportamento e vocalização do chororó-do-rio-Branco, *Cercomacra carbonaria*. Nessa ocasião, os pesquisadores subiram o Rio Branco, explorando suas margens até a Ilha São José (aproximadamente 22 km ao norte de Boa Vista) (Zimmer, *et al.*, 1997).

A partir de março de 2001, uma equipe do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), composta por Mario Cohn-Haft, Luciano N. Naka e Marcela Torres, iniciaram um levantamento preliminar da avifauna de Roraima. A equipe do INPA realizou três viagens a Roraima durante o ano de 2001. A primeira em março, explorou as regiões de Boa Vista, Mucajaí, São João da Baliza e São Luiz do Anauá. A segunda viagem, em maio, explorou além da região de Boa Vista, Serra do Tracajá, Serra da Malacacheta, Serra Grande, Rio Tacutú, Bonfim, Contão e o Parque Nacional Viruá. A terceira e última viagem, em junho, foram exploradas as regiões do médio e baixo Rio Branco, incluindo um levantamento preliminar da avifauna das Estações Ecológicas de Caracará e Niquiá, e Parques Nacionais do Viruá e Serra da Mocidade. Infelizmente os dados de todas as três viagens realizadas pela equipe do INPA a Roraima no ano de 2001 ainda não foram

publicados. Apenas 34 espécimens foram coletados e estão depositados na coleção ornitológica do INPA.

## **4. MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1. Compilação da lista de espécies**

#### **4.1.1. Análise bibliográfica**

Foram avaliadas todas as informações já publicadas sobre a avifauna em Roraima. Estas referências bibliográficas foram estudadas cuidadosamente, os nomes científicos das espécies atualizados e as identificações conferidas ou por meio do exame direto dos espécimes ou por meio de consultas aos curadores das coleções. Os seguintes trabalhos apresentam informações sobre a avifauna de Roraima e foram utilizados na elaboração da lista de espécies: Pelzeln (1868-1870), Shattuck (1926), Miranda-Ribeiro (1927), Chapman (1931), Phelps (1938a, 1938b, 1973), Phelps & Phelps (1947, 1962), Novaes (1965), Pinto (1966), Dickerman & Phelps (1982), Moskovitz *et al.* (1985), Silva & Oren (1990), Stotz (1993, 1997), Borges (1994), Silva (1998), Joseph (2001), Santos (2003, 2004).

#### **4.1.2. Estudos de espécimes em museus de história natural**

Foram levantados todos os exemplares de aves depositados em museus no Brasil e no exterior que têm como procedência o Estado de Roraima. Os seguintes museus brasileiros e do exterior tem espécimes de Roraima em suas coleções: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ); Field Museum of Natural History (FMNH); Los Angeles County Natural History Museum (LACMNH); Museum of Comparative Zoology, University of Harvard (MCZ);

Smithsonian National Museum of Natural History (USNM); Academy of Natural Sciences of Philadelphia (ANSP); Museum of Zoology, University of Michigan (UMMZ); American Museum of Natural History (AMNH); Cornell University, Museum of Vertebrates (CUMV) e Colección Ornitológica Phelps (COP). Os espécimes do MPEG, MZUSP e MNRJ foram todos examinados. As informações dos espécimes dos museus restantes foram obtidas por meio de listas de espécimes tornadas disponíveis pelos curadores destas instituições. Quando havia dúvidas sobre a identificação de um ou mais espécimes, fotografias foram então solicitadas para que a identificação pudesse ser feita por meio da comparação com os espécimes existentes no MPEG.

#### **4.1.3. Estudos de campo**

Para estudar as aves de Roraima no campo foram realizadas cinco viagens ao estado de Roraima (10 de julho a 30 de agosto de 2002; 15 de dezembro de 2002 a 20 de fevereiro de 2003; 10 de junho a 15 de julho de 2003; 01 de junho a 20 de julho de 2004 e 17 de dezembro de 2004 a 15 de janeiro de 2005). Nesse período foram exploradas 19 localidades nas regiões de Boa Vista, Cantá, Bonfim, Normandia, São Luiz do Anauá, Mucajaí, Rio Uraricuera, Caracará e unidades de conservação da região de Caracará. Estas localidades foram selecionadas visando preencher lacunas de conhecimento previamente identificadas por meio do estudo histórico das expedições ornitológicas na região e do exame dos espécimes depositados em museus de história natural. Cada uma das localidades foi visitada por períodos variáveis. Para a realização do inventário das espécies de aves em cada localidade, foram utilizadas duas metodologias: (a) coleta de espécimes e (b) registros visuais ou auditivos das espécies. As coletas foram executadas com o auxílio de espingardas (calibres .22, .36 e .28) e a partir das capturas com as redes de neblina. Os exemplares coletados foram, em sua maioria, taxidermizados ou fixados em formol e

posteriormente conservados em álcool. Ressalta-se que todos os exemplares taxidermizados tiveram suas carcaças fixadas e conservadas em álcool. Todos os exemplares coletados tiveram amostras de tecidos (músculo, fígado e se possível de sangue) retiradas e dados biométricos (comprimento total e massa), bem como informações sobre a coloração de partes nuas foram também obtidos e anexados às etiquetas dos espécimes, que foram depositados na Coleção Ornitológica Fernando da Costa Novaes no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, Pará. O registro das espécies era efetuado sistematicamente em dois períodos preferenciais, entre as 5:00 e 11:00 h da manhã e entre as 16:00 e 21:00 h, de forma a obter dados sobre as espécies de hábito diurno e noturno. Nestes períodos foram percorridas trilhas existentes nos diversos habitats encontrados em cada uma das localidades estudadas. Durante os deslocamentos foram identificadas as espécies que se encontravam vocalizando, com o auxílio de gravações e *playback* (atração do indivíduo a partir da repetição de sua vocalização). Para tanto foi utilizado equipamento específico (gravador Sony TCM 5000EV e microfone unidirecional Senheiser ME66 - *shotgun*), auxiliado por binóculo (PENTAX 10x50).

#### **4.2. Identificação e localização das localidades ornitológicas**

Todas as localidades que receberam algum estudo sobre aves foram organizadas em uma base de dados. Esta base inclui todas as localidades mencionadas em Paynter & Traylor (1991) mais as localidades identificadas em estudos bibliográficos e as localidades visitadas para pesquisas durante este trabalho. As coordenadas geográficas e altitudes foram extraídas de Paynter & Traylor (1991), Vanzolini (1992) e consultas aos mapas WAC (Carta Aeronáutica Mundial) da Força Aérea Brasileira – FAB (WAC 2826, WAC 2948,

WAC 2892 e WAC 2893). As coordenadas geográficas das localidades investigadas durante este trabalho foram tomadas em campo com auxílio de GPS Garmin 12.

### **4.3. Análise taxonômica da avifauna**

A lista das espécies registradas foi organizada de acordo com a seqüência taxonômica do CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2005). Esta lista reconhece 1784 espécies para o Brasil, distribuídas em 26 ordens e 95 famílias. Ela baseia-se na classificação apresentada pelo SACC (South American Classification Committee), com algumas modificações propostas posteriormente. Geralmente, muitas descrições de avifaunas no passado foram feitas dividindo-se as aves em dois grandes grupos: passeriformes e não-passeriformes. Entretanto, esta divisão não tem qualquer justificativa filogenética, pois a ordem dos não-passeriformes não forma um grupo filogenético natural (Gill, 1995). As 9.600 espécies de aves modernas podem ser divididas em duas superordens: Paleognathae, que inclui os ratitas e os tinamiformes, e Neognathae, que incluem todas as outras ordens de aves (Gill, 1995). Dentro dos Neognathae, destaca-se a ordem dos passeriformes, com mais de 5700 espécies, sendo o grupo monofilético mais diversificado entre as aves. Os passeriformes podem ser divididos em dois grupos naturais: a sub-ordem Tyranni (ou sub-oscines) e a sub-ordem Passeres (ou oscines) (Gill, 1995). Utilizaremos estas grandes categorias taxonômicas para descrever a avifauna do Estado de Roraima.

### **4.4. Status das espécies**

Todas as espécies registradas em Roraima foram classificadas como residentes ou migrantes. Espécies residentes são todas as espécies que são conhecidas ou assumidas de se reproduzirem nos limites do Estado de Roraima. Para classificar uma espécie como residente, a sazonalidade dos registros de cada uma das espécies foi avaliada



sistematicamente a fim de verificar se havia ou não evidência de migrações. Além disso, foi também avaliada a existência de evidências de reprodução da espécie em Roraima com base no tamanho das gônadas dos espécimes coletados e nos registros de reprodução em países próximos, tais como a Venezuela (Hilty, 2003) e Guiana (Braun *et al.*, 2000). As espécies migrantes são de dois tipos: migrantes neárticas e migrantes austrais. As espécies neárticas são aquelas espécies conhecidas por se reproduzirem no hemisfério norte e migrarem para o hemisfério sul durante o inverno boreal (Sick, 1984; Sick, 1997). As espécies migrantes austrais são aquelas que se reproduzem no sul da América do Sul e se movimentam para o norte do continente durante o inverno austral (Sick, 1997). Para classificar as espécies nestas duas categorias de migrantes, utilizamos as listas apresentadas por Sick (1997).

## 5. AVES DE RORAIMA

### 5.1. Riqueza, composição e status das espécies

Foram registradas 736 espécies de aves para Roraima. Estas espécies estão distribuídas em 72 famílias e 22 ordens. Os Paleognathae possuem 08 espécies e os Neognathae possuem 728 espécies. Os Passeriformes possuem 418 espécies, sendo 258 espécies da subordem Tyranni e 116 da subordem Passeres. Vinte e nove espécies (Tabela 2) são listadas pela primeira vez para Roraima, e outras 18 foram excluídas da lista final de espécies (Anexo 1). Do total de 736 espécies de aves, 40 (5,4%) são registradas no Brasil somente em Roraima (Tabela 3). A grande maioria das espécies em Roraima (705) é residente. Trinta e uma espécies são migratórias. Destas, 30 são migrantes regulares (Tabela 4) e apenas uma, *Stercorarius parasiticus*, parece ser acidental. Entre as espécies migratórias regulares, 3 espécies (10%) são migrantes austrais e 28 (90%) migram da região neártica. Dentre as aves registradas em Roraima, nenhuma está citada na Lista Oficial Brasileira de Animais Ameaçados de Extinção (MMA, 2003). Entretanto, duas espécies são consideradas como globalmente ameaçadas segundo os critérios da IUCN (BirdLife International, 2000), sendo uma classificada como vulnerável (*Synallaxis kollari*) (Figura 13), e outra como em perigo (*Cercomacra carbonaria*) (Figura 14).

O registro de 736 espécies de aves supera todas as estimativas anteriores para a avifauna de Roraima. Este número representa cerca de 57% de todas as espécies de aves encontradas na Amazônia. Pinto (1966) listou 395 espécies de aves para Roraima, enquanto Stotz (1997) listou 492 espécies. Desta forma, as 736 espécies registradas aqui representam um aumento de 244 espécies em relação ao número apresentado por Stotz (1997). O número de espécies de aves registradas no estado de Roraima certamente sofrerá

acréscimos com a realização de novos estudos ornitológicos, caso estes sejam direcionados principalmente para algumas áreas pouco amostradas (ver Capítulo II).

Tabela 2. Espécies registradas pela primeira vez em Roraima por ocasião dos trabalhos de campo desenvolvidos por esse trabalho.

<b>Espécies</b>	
<i>Leucopternis schistaceus</i>	<i>Myrmoborus lugubris</i>
<i>Buteo brachyurus</i>	<i>Percnostola rufifrons</i>
<i>Micropygia schomburgkii</i>	<i>Myrmeciza disjuncta</i>
<i>Gallinula chloropus</i>	<i>Conopophaga aurita</i>
<i>Calidris melanotos</i>	<i>Formicarius analis</i>
<i>Forpus sclateri</i>	<i>Xiphorhynchus kienerii</i>
<i>Touit purpuratus</i>	<i>Berlepschia rikeri</i>
<i>Touit huetii</i>	<i>Taeniotriccus andrei</i>
<i>Tyto alba</i>	<i>Myiopagis caniceps</i>
<i>Strix huhula</i>	<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>
<i>Trogon rufus</i>	<i>Fluvicola albiventer</i>
<i>Selenidera culik</i>	<i>Tyranneutes virescens</i>
<i>Piculus chrysochloros</i>	<i>Hylophilus thoracicus</i>
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i>	<i>Euphonia cayennensis</i>
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	

Tabela 3. Espécies que possuem registros no Brasil apenas no estado de Roraima

<b>Espécies</b>		
<i>Patagioenas fasciata</i>	<i>Trogon personatus</i>	<i>Xenopipo uniformis</i>
<i>Pyrrhura egregia</i>	<i>Veniliornis kirkii</i>	<i>Campylorhynchus griseus</i>
<i>Nannopsittaca panhychlora</i>	<i>Cercomacra carbonaria</i>	<i>Mitrospingus oleagineus</i>
<i>Aratinga solstitialis</i>	<i>Myrmotherula behni</i>	<i>Piranga leucoptera</i>
<i>Megascops guatemalae</i>	<i>Herpsilochmus roraimae</i>	<i>Tangara guttata</i>
<i>Caprimulgus whitelyi</i>	<i>Schistocichla saturata</i>	<i>Tangara cyanoptera</i>
<i>Streptoprocne phelpsi</i>	<i>Lepidocolaptes souleyetii</i>	<i>Diglossa major</i>
<i>Doryfera johannae</i>	<i>Synallaxis kollari</i>	<i>Catamenia homochroa</i>
<i>Campylopterus hyperythrus</i>	<i>Roraimia adusta</i>	<i>Arremonops conirostris</i>
<i>Campylopterus duidae</i>	<i>Poecilotriccus russatus</i>	<i>Atlapetes personatus</i>
<i>Lophornis pavoninus</i>	<i>Elaenia pallatangae</i>	<i>Spiza americana</i>
<i>Amazilia brevirostris</i>	<i>Contopus fumigatus</i>	<i>Macroagelaius imthurni</i>
<i>Amazilia viridigaster</i>	<i>Knipolegus poecilurus</i>	
<i>Heliodoxa xanthogonys</i>	<i>Lipaugus streptophorus</i>	



Figura 13. Indivíduo de *Synallaxis kollari*, espécie globalmente ameaçada de extinção, encontrada nas matas de galeria das savanas de Roraima. Foto: Arthur Grosset (<http://www.arthurgrosset.com/>)



Figura 14. Indivíduo de *Cercomacra carbonaria*, outra espécies globalmente ameaçada de extinção típica de matas de galeria em Roraima. Foto do autor.

Tabela 4. Espécies migrantes registradas no estado de Roraima.

<b>Espécies</b>	<b>VN*</b>	<b>VS**</b>
<i>Pandion haliaetus</i>	x	
<i>Pluvialis dominica</i>	x	
<i>Limosa haemastica</i>	x	
<i>Bartramia longicauda</i>	x	
<i>Tringa melanoleuca</i>	x	
<i>Tringa flavipes</i>	x	
<i>Tringa solitaria</i>	x	
<i>Actitis macularius</i>	x	
<i>Calidris minutilla</i>	x	
<i>Calidris fuscicollis</i>	x	
<i>Calidris melanotos</i>	x	
<i>Tryngites subruficollis</i>	x	
<i>Stercorarius parasiticus</i>	x	
<i>Coccyzus americanus</i>	x	
<i>Chordeiles minor</i>	x	
<i>Elaenia parvirostris</i>		x
<i>Contopus cooperi</i>	x	
<i>Contopus virens</i>	x	
<i>Progne subis</i>	x	
<i>Alopochelidon fucata</i>		x
<i>Riparia riparia</i>	x	
<i>Hirundo rustica</i>	x	
<i>Catharus fuscescens</i>	x	
<i>Catharus minimus</i>	x	
<i>Piranga rubra</i>	x	
<i>Sporophila lineola</i>		x
<i>Spiza americana</i>	x	
<i>Dendroica petechia</i>	x	
<i>Dendroica striata</i>	x	
<i>Dendroica fusca</i>	x	
<i>Setophaga ruticilla</i>	x	

\* Migrantes neárticos, \*\* Migrantes austrais

## 5.2. Lista Comentada das Espécies de Roraima

Esta seção apresenta a lista comentada de todas as 736 espécies registradas em Roraima. Para apresentar as informações de uma forma sistemática, utilizamos as seguintes normas:

1. Registros - para cada registro da espécie em Roraima são apresentadas as seguintes informações: (a) localidades (apresentadas em seqüência cronológica do mais antigo registro para o mais recente. As informações detalhadas de cada uma das localidades listadas aqui são apresentadas no (Apêndice 2); (b) autoria do registro (entre parênteses consta o nome do(s) autor(es) de cada registro em dada localidade seguido e, quando houver, da publicação a que se refere tal registro). (c) material testemunho (os dados dos espécimens coletados em Roraima estão inseridos logo após cada dado de autoria, seja uma publicação ou apenas o nome do coletor. As informações consistem da sigla e o número de registro de cada espécime no respectivo museu onde se encontram depositado. A ausência de número de registro ou a presença do símbolo de “?” após a sigla do museu indica existência de um espécime coletado, porém o indivíduo não foi localizado na respectiva coleção ou a informação não está disponível).
2. Hábitat – São apresentados os principais hábitats utilizados por cada espécie no estado de Roraima: floresta de terra firme, várzea, borda rio-floresta, floresta ombrófila montana, mata de galeria, campina, floresta com palmeiras, floresta secundária, vegetação arbustiva montana, savana florestada, savana gramíneo-lenhosa, campos sazonalmente alagáveis, ilhas fluviais com vegetação arbustiva, pastagens, vegetação arbustiva secundária, brejos e alagados, praias fluviais

arenosas, lagoas e lagos, rios, igarapés e córregos. A classificação acima foi estabelecida com base em Stotz *et al.* (1996), e complementados pelos trabalhos de Stotz (1997) e Silva (1998). Posteriormente grande parte das informações obtidas na literatura foram checadas e comparadas com dados obtidos nas várias expedições de campo realizadas no âmbito desse trabalho

3. Distribuição – Nesse item consta uma síntese da distribuição geral conhecida de cada espécie.
4. Comentários – Quando pertinente, são apresentadas informações complementares sobre biologia, importância do registro, hábitos migratórios situação de conservação, etc .
5. Taxonomia – São apresentadas algumas explicações para a adoção de arranjos taxonômicos recentes, além da citação das subespécies para táxons relevantes em Roraima.

**TINAMIFORMES**  
**FAMILIA TINAMIDAE**

***Tinamus tao* Temminck, 1818**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva,1998).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick 1997).

Comentários: Único Registros da espécie no estado de Roraima.

Taxonomia: Pinto (1978), sugere que a forma encontrada na região do Rio Uraricuera em Roraima, seja *Tinamus tao septentrionalis*, a qual ocorre na faixa limite entre Brasil e Venezuela.

***Tinamus major* (Gmelin, 1789)**

Registros: Caracarái (C.T. Carvalho, MPEG 16377), Mucajaí (E. Dente, MPEG 19689, MZUSP 55721), Rio Mucajaí, foz do Igarapé Água Boa (Pinto, 1966, MZUSP 55720), Colônia do Apiaú (JMC Silva, MPEG 45617; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva,1998), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPEG 56853), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Espécie de ampla distribuição na Amazônia, ocorrendo principalmente em floresta de terra firme e várzea (Sick 1997).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *T. m. major* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992).

***Tinamus guttatus* Pelzeln, 1863**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick 1997).

Distribuição: Ocorre na Amazônia equatoriana, peruana, boliviana, sul da Venezuela além da Amazônia brasileira desde o alto rio Negro até o leste paraense (Pinto, 1978).



***Crypturellus cinereus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Habitat: Várzeas e florestas secundárias (Stotz *et al.* 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Espécie amazônica, em ambas as margens do Solimões até o baixo Amazonas, além da Amazônia colombiana, venezuelana e equatoriana (Pinto, 1978).

***Crypturellus soui* (Hermann, 1783)**

Registros: Cerro Urutaní – fronteira Brasil e Venezuela (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73493), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A. Carvalhães), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí – Rio Ajaraní (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Borda de floresta e florestas secundárias (Stotz *et al.* 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ampla distribuição no Brasil, desde a Amazônia até Rio de Janeiro (Pinto, 1978).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *C. s. soui* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1992).

***Crypturellus undulatus* (Temminck, 1815)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW); Serra da Lua, Conceição – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker, FMNH 47125, 47488), Mucajaí – Rio Mucajaí (Pinto, 1966, MZUSP 55722, 55723; E. Dente, MPEG 28222, 28223; LACMNH 44722, 44723, 44724, 44725, 44726; USNM 515368), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998, MPEG 39005), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Campinarana, florestas secundárias, várzea, savanas florestadas, mata de galeria (Stotz *et al.* 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ampla distribuição no Brasil: Norte, Centro-Oeste, parte do Nordeste e Sudeste (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *Crypturellus undulatus simplex*, porém os exemplares coletados nas localidades de Serra da Lua e Conceição (FMNH) estão identificados como *C. u. adspersus*, a qual somente é encontrada na margem meridional do baixo Amazonas e Rio Madeira para leste (Pinto, 1978). Por tanto, é pouco provável que estes espécimens estejam identificados corretamente.

### ***Crypturellus erythropus* (Pelzeln, 1863)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1863, Pelzeln, 1868-71, MNHW); Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998, MPEG 39006), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (Phelps & Phelps, 1947), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Campinarana, mata de galeria (Stotz *et al.* 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Guiana Inglesa e Venezuela até a Amazônia setentrional: Amazonas, Pará e Amapá (Sick, 1997).

### ***Crypturellus variegatus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Serra Parima, fronteira Brasil e Venezuela, acampamento "Frontera 2" (G. Pérez, COP 71267), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; Silva, 1998, MPEG 45618, 45619, 45620), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza – vicinal 29, Cantá – BR 011 – vicinal 01 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997).

Distribuição: Ampla distribuição no Brasil, (Pinto, 1978).

**ANSERIFORMES**  
**FAMÍLIA ANATIDAE**

**Sub-Família Dendrocygnae Reichenbach, 1850**

***Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker, FMNH 44933, 44934, 44935; Hellmayr & Conover, 1948; Borges, 1994; Stotz, 1997), Caracaraí (CT Carvalho, MPEG 16364, 16365), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente, MZUSP 55730, LACMNH 44727; Pinto, 1966), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Estrela – margem direita do Rio Uraricuera (MPD Santos).

Habitat: Brejos, lagoas e praias fluviais arenosas (Stotz *et al.* 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre em todo o Brasil (Pinto, 1978; Sick, 1997).

Comentários: Em Roraima é comum observar pequenos grupos em lagos naturais nas savanas (lavrado) em torno da capital Boa Vista.

***Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Boa Vista (Borges, 1994), Ilha do Passarão (JF Pacheco e Carvalhães), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Lagos, lagoas, e rios (Stotz *et al.* 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre em todo o Brasil (Pinto, 1978; Sick, 1997).

Comentários: Mesmo comportamento da espécie anterior, em pequenos grupos nos lagos naturais das savanas (lavrado).

### **Sub-Família Anatinae Leach, 1820.**

#### ***Neocheen jubata* (Spix, 1825)**

Registros: Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55729), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha (MPD Santos).

Habitat: Praias fluviais arenosas, lagos, lagoas, brejos e alagados (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre na Amazônia e Brasil central (Pinto, 1978; Sick, 1997).

Comentários: A espécie encontra-se, atualmente, inserida na categoria de quase-ameaçada (*near-threatened*), segundo a Bird Life International (2000).

#### ***Cairina moschata* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Boa Vista (Shattuck, 1926), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional do Viruá, Fazenda Paraense (MPD Santos, MPEG 56908, 56909).

Habitat: Lagos e borda rio-floresta (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina e todo o Brasil (Pinto, 1978; Sick, 1997; Hoyo *et al.* 1992).

Comentários: Comum no Rio Mucajaí, onde se pode observar bandos de até 10 indivíduos.

#### ***Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker, FMNH 44936, 44937; Borges, 1994), Caracaraí (CT Carvalho, MPEG 16363, 16366), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto 1966, MZUSP 55731, 55732, LACMNH 44728), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998).

Habitat: Lagos, brejos e lagos com vegetação densa (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre das Guianas e Venezuela e todo o Brasil (Pinto, 1978; Sick, 1997; Hoyo *et al.* 1992).

**GALLIFORMES**  
**FAMÍLIA CRACIDAE**

***Ortalis motmot* (Wagler, 1830)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker, FMNH 46870, 46871, 46872, 46873; Hellmayr & Conover, 1942; Vaurie, 1965), Rio Cotingo – nascentes (Peberdy, 1941), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto 1966, MZUSP 55750, 55751; MPEG 19833; LACMNH 44736, 44737, 44738, 44739), Limão – Rio Cotingo (Vaurie, 1965), Cerro Urutaní – fronteira Brasil e Venezuela – 1200m (Dickerman & Phelps, 1982, COP 73499), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina, Rio Jauaperí (M Trolle), Colônia do Apiaú, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), foz do Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56257), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, floresta ombrofila montana e floresta arbustiva montana, floresta secundária e mata de galeria (Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre desde o alto Rio Negro, Venezuela, Guianas até o Amapá (Pinto, 1978; Sick, 1997; Hoyo *et al.* 1994).

Taxonomia: A forma atribuída para a margem esquerda do Rio Amazonas, e conseqüentemente Roraima, é *Ortalis motmot motmot* (Pinto, 1978).

***Penelope marail* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto 1966, MZUSP 55748, 55749; MPEG 19833; LACMNH 44735), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56256), São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha, Cantá, BR 011, vicinal 01 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, próximo à água (Hoyo *et al.*, 1994; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre ao Norte do Rio Amazonas, Venezuela, Guianas até o Amapá (Pinto, 1978; Sick, 1997; Hoyo *et al.* 1994).

### ***Penelope jacquacu* Spix, 1825**

Registros: Cabeceiras do Rio Cotingo, fronteira do Brasil e Venezuela (A. Pinkus; Phelps & Phelps, 1947; COP 4063), Cerro Uei-Tepui (Cerro del Sol, Serra do Sol), fronteira entre Brasil e Venezuela, 2370m (M. Castro; Phelps & Phelps, 1962) Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; MPEG 40678), foz do Rio Catrimani – baixo Rio Branco (Sick, 1965; MNRJ 10100), Colônia do Apiaú (JMC Silva, MPEG 45623, 45624), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G. Pérez, COP 73497; Dickerman & Phelps, 1982), Reserva Xixuaú-Xiparina, Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre do alto Rio Amazonas incluindo margem esquerda do Rio Negro até a Guiana e Venezuela, ao sul até o Rio Tapajós, além da Bolívia (Hoyo *et al.* 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Estão assinaladas duas formas dessa espécie para o estado de Roraima: *Penelope jacquacu granti* e *Penelope jacquacu orienticola*. O primeiro táxon tem distribuição restrita ao sul da Venezuela e Guiana, estando representado em Roraima pelos espécimens da região do Pantepui na fronteira com a Venezuela. Já a segunda forma, *P. j. orienticola* tem uma distribuição mais ampla, que vai do sul da Venezuela ao norte dos Rios Amazonas e Solimões, e está representada no estado pelos espécimens coletados na região do Rio Mucajaí e Colônia do Apiaú.

### ***Pipile cumanensis* (Jacquin, 1784)**

Registros: Serra do Pacu - Rio Catrimani (C Lako; Hellmayr & Conover, 1949; Vaurie, 1967a; FMNH 408470), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55752, 55753, MPEG 28039), MPEG 40678), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G. Pérez, COP 73498; Dickerman & Phelps, 1982), Colônia do Apiaú (JMC Silva, MPEG 40647, 40648; Stotz, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina, Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), foz do Rio Branco,

Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, borda rio-floresta, várzea e mata de galeria (Hoyo *et al.* 1994; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Desde o Equador e Colômbia, passando pelo alto Rio Negro e Rio Branco até as Guianas (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994).

Taxonomia: Pinto (1978), cita nominalmente para a região do Rio Branco o táxon *Pipile cumanensis cumanensis*.

### ***Mitu tomentosum* (Spix, 1825)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Foz do Rio Catrimani - baixo Rio Branco (Hellmayr & Conover, 1949; Vaurie, 1967c), Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Silva, 1998), foz do Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme e mata de galeria (Stotz *et al.*, 1996; Sick 1997).

Distribuição: Espécie restrita ao norte do Rio Amazonas, desde o leste da Colômbia, Venezuela (alto Rio Orenoco), até a Guiana Inglesa (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994; Sick, 1997).

### ***Crax alector* Linnaeus, 1766**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra Grande de Caraumã - baixo Rio Branco (MP Anderson; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45070; Vaurie, 1967b), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73496), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55747; MPEG 19756), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Campinarana, floresta de terra firme, floresta ombrófila montana e mata de galeria (Stotz *et al.*, 1996; Sick 1997).

Distribuição: Espécie restrita a região ao norte do Rio Amazonas nos estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, além da Colômbia, Venezuela e Guiana Inglesa (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Aparentemente as duas formas conhecidas dessa espécie estão assinaladas para o estado de Roraima: *Crax alector erythrognatha* e *Crax alector alector*. O primeiro táxon tem distribuição restrita ao sul da Venezuela e Guiana, estando representado em Roraima pelos espécimens da região do Pantepui na fronteira com a Venezuela. Já a segunda forma, *C. a. alector* tem uma distribuição mais ampla, que vai do sul da Venezuela e Guiana ao norte do Rio Amazonas, e está representada no estado pelos espécimens coletados na região do Rio Mucajaí.

## FAMILIA ODONTOPHORIDAE

### *Colinus cristatus* (Linnaeus, 1766)

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua - baixo Rio Branco, Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 47490, 47491, 47492, 47493, 47494), Caracaraí (CT Carvalho; MPEG 16372, 16373) Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55754, 55755, 55756; MPEG 28044, 28047, 28048, 28049; FMNH 425462; LACMNH 44740, 44741, 44742, 44743; USNM 515370, 515371), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Boa Vista (Borges, 1994), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56258), Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 56856), Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58318), Sítio Paraíso, BR 401 – entre km 100 e ponto do Rio Tacutu, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Habitat: Savana florestada, savana gramíneo-lenhosa e borda de floresta secundária (Stotz *et al.*, 1996; Sick 1997).

Distribuição: Ocorre em áreas de savana ao norte do Rio Amazonas, desde a América Central, passando pela Venezuela e Guianas até o estado do Amapá (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Colinus cristatus* (MNRJ 8886), procedente da “Serra do Sol”



em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a localização geográfica dessa localidade (Cerro Del Sol ?). Sick (1997:283), cita nominalmente o estado de Roraima como área de ocorrência. Em Roraima a espécie parece estar em franca expansão geográfica, tendo em vista ocorrer em áreas de pastagens, antes ocupadas por florestas, nas quais *Colinus cristatus* não ocorria.

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *Colinus cristatus sonnini* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994).

### ***Odontophorus gujanensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M. Castro; Phelps & Phelps, 1962), Cerro Urutaní, fronteira entre Brasil e Venezuela, 1280m (Dickerman & Phelps, 1982), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Toda a Amazônia, incluindo o norte do Mato Grosso e Maranhão, além da Venezuela e Guianas (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *O. g. medius* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1994).

## **PODICIPEDIFORMES**

### **FAMILIA PODICIPEDIDAE**

### ***Tachybaptus dominicus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW).

Habitat: Qualquer massa de água com cobertura de plantas aquáticas (Stotz, 1996).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina, e em todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Comentários: Apesar de ampla distribuição na América do Sul, o único Registro no estado de Roraima pertence a J. Naterrer no ano de 1832.

**PELECANIFORMES**  
**FAMILIA PHALACROCORACIDAE**

***Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Boa Esperança, Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Caracaraí (CT Carvalho; MPEG 16371), Boa Vista (Stoz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Parque Nacional da Serra da Mocidade - Rio Água Boa do Univiní (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional do Viruá, Fazenda Estrela – Rio Uraricuera (MPD Santos).

Habitat: Rios e lagos (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México em toda a América do Sul (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

**FAMILIA ANHINGIDAE**

***Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Mucajaí (Pinto, 1966), Boa Vista (Sotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Parque Nacional da Serra da Mocidade - rio Água Boa do Univiní, estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Rios e lagos (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México em todo o Brasil até o norte da Argentina (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

**CICONIIFORMES**  
**FAMILIA ARDEIDAE**

***Tigrisoma lineatum* (Boddaert, 1783)**

Registros: Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55726, 55727), Boa Vista (Sotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha

do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Borda rio-floresta e regiões florestais (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do sudeste do México em todo o Brasil até o norte da Argentina (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Agamia agami* (Gmelin, 1789)**

Registros: Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55725), Fazenda Kennedy – Rio Mucajaí (MPD Santos).

Habitat: Borda rio-floresta, várzeas, praias fluviais arenosas, lagos e lagoas (Stotz *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Distribuição: América Central e norte da América do Sul, em toda a Amazônia, além da Bolívia (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Cochlearius cochlearius* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra Grande de Caraumã – baixo Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (Forrester, 1995; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998).

Habitat: Margens de lagos e borda rio-floresta (Stotz *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Distribuição: América Central e quase todo o Brasil até a Argentina (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Zebrilus undulatus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45621), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Várzea, pequenos brejos (Hoyo *et al.* 1992; Stotz *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Espécie com distribuição ainda pouco conhecida, ocorrendo nas bacias dos rios Orenoco, Amazonas e Negro, além da Colômbia, Venezuela e Guiana (Hoyo *et al.* 1992).

***Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Brejos e alagados, margens de rios e lagos densamente florestados, além de lagos nas savanas (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Encontrada em todo o Brasil, com ocorrência localizada, desde o sul da Nicarágua, Venezuela e Guianas até a Argentina e Paraguai (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Ixobrychus exilis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Brejos e alagados, margens de rios e lagos densamente florestados (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Encontrada desde o Canadá e EUA, até a Argentina, e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Ixobrychus involucris* (Vieillot, 1823)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Brejos e alagados, margens de rios e lagos densamente florestados (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Espécie com distribuição disjunta, ocorrendo uma população no norte da América do Sul, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname até os estados do Maranhão e Piauí. A outra população ocorre no sul do Brasil, Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, além do Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile e Bolívia (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Extremamente variável, sempre próximo à água (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Encontrada do Canadá ao sul da Argentina, em quase todo o Brasil, além da Europa, África e Ásia (Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997).

***Butorides striata* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Mucajaí (E. Dente), Boa Vista (Shattuck, 1926; Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu –

baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG A8310, A8311), Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Extremamente variável, sempre próximo à água (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Encontrada do Canadá ao sul da Argentina, em quase todo o Brasil, além da Europa, África, Ásia, Austrália e ilhas do Pacífico (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

### ***Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Pastagens e campos sazonalmente alagados (Sick, 1997).

Distribuição: Encontrada do Canadá ao sul da Argentina, em quase todo o Brasil, além da Europa, África, Ásia, Austrália e ilhas do Pacífico (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

### ***Ardea cocoi* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44920), Boa Esperança – rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), foz do Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Brejos e alagados, margem de rios, lagos e lagoas (Hoyo *et al.* 1992; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da América Central ao Chile e Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

### ***Ardea alba* Linnaeus, 1758**

Registros: Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44922, 44923, 44924), Rio Mucajaí (Pinto, 1966), Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu, Fazenda Kennedy, Fazenda Estrela, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Em todas as massas de água (Hoyo *et al.* 1992; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Encontrada do Canadá ao sul da Argentina, em quase todo o Brasil, além da Europa, África, Ásia, Austrália e ilhas do Pacífico (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Taxonomia: Estudos moleculares recentes demonstraram incongruência no posicionamento dessa espécie no gênero *Casmerodius*, transferindo-a para o gênero *Ardea* (McCracken & Sheldon, 1998)

### ***Pilherodius pileatus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44925, 44926, 44927), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Rios e lagos com margem florestada (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do Panamá, por todo o Brasil, até o Paraguai e Bolívia (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

### ***Egretta thula* (Molina, 1782)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Santa Maria do Boiaçú

– baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu, Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Em todas as massas de água (Hoyo *et al.* 1992; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Encontrada do Canadá ao sul da Argentina, em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

### ***Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Mucajaí - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55724), Boa Vista (Borges, 1994), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, rios e lagos (Hoyo *et al.* 1992).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina, em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

## **FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE**

### ***Cercibis oxycerca* (Spix, 1825)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44930, 44931), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, rios e lagos (Hoyo *et al.* 1992).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina, em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Comentários: Em Roraima a espécie ocorre também em lagos naturais na savana (lavrado).

***Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44930, 44932), Mucajaí – Rio Mucajaí (E.Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55728), Boa Vista, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997, Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56854), Fazenda Kennedy, Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Margens de rios, lagos em floresta de terra firme e matas de galeria (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina, em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Phimosus infuscatus* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, pastagens, savanas florestadas, margens de rios, lagoas e lagos (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina, em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44928, 44929), Mucajaí – Rio Mucajaí (Pinto, 1966), Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Lago do Caracaranã, Br 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis inundáveis, savanas florestadas (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela até Argentina, Uruguai e Paraguai, em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992).



***Platalea ajaja* Linnaeus, 1758**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Boa Vista (Borges, 1994), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle).

Habitat: Brejos, lagos e margem de rios (Hoyo *et al.* 1992; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

**FAMÍLIA CICONIIDAE**

***Ciconia maguari* (Gmelin, 1789)**

Registros: Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 49037), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73505), Boa Vista (Forrester, 1995), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Lago do Caracaranã, Br 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis e lagos em savanas (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Grande parte da América do Sul, da Venezuela até à Argentina, em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Rio Mucajaí (Pinto, 1966), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Boa Vista (Borges, 1994, Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Niquiá, Lago do Caracaranã, Br 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Margens de grandes rios, lagoas em savanas (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México até à Argentina e Uruguai, em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

***Mycteria americana* Linnaeus, 1758**

Registros: : Serra da Lua - baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44921), Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Rio Mucajaí (Pinto, 1966), Boa Vista (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Margens de grandes rios, lagoas em savanas (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México até à Argentina e Uruguai, em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

**CATHARTIFORMES**  
**FAMÍLIA CATHARTIDAE**

***Cathartes aura* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Rio Mucajaí (Pinto, 1966), Boa Vista (Stotz, 1997; MPD Santos), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), foz do Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Regiões florestais e abertas (Hoyo *et al.* 1992; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do Canadá ao Chile e à Argentina, em todo o Brasil (Hoyo *et al.* 1994; Sick, 1997).

***Cathartes burrovianus* Cassin, 1845**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1861; 1868-71, MNHW), Mucajaí - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; LACMNH 87729), Boa Vista, Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, borda rio-floresta, florestas secundárias (Stotz *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina, e diversas regiões do Brasil (Sick, 1997).

#### ***Cathartes melambrotus* Wetmore, 1964**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre na Amazônia desde a Colômbia e Equador até o baixo rio Amazonas (Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Acre, Rondônia), além de Venezuela, Guianas e Bolívia (Sick, 1997).

#### ***Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)**

Registros: Pacaráima, Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Boa Vista (Stotz, 1997; MPD Santos), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Mucajaí – Sítio João Lucas, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Virtualmente em todos os ambientes, com exceção de regiões extensamente florestadas (Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre na Amazônia desde a Colômbia e Equador até o baixo rio Amazonas (Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Acre, Rondônia), além de sul dos EUA até a Argentina (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, campos sazonalmente inundáveis e savanas florestadas (Hoyo *et al.*; Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e Uruguai, em quase todo o Brasil (Pinto, 1978; Sick, 1997).

Comentários: Shattuck (1926), relatou ter avistado em duas ocasiões *Sarcoramphus papa* ao longo do Rio Branco, sem no entanto, descrever com precisão os locais dos Registros.

**FALCONIFORMES**  
**FAMÍLIA PANDIONIDAE**

***Pandion haliaetus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992), Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão (JF Pacheco e A. Carvalhães), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Ao longo de grandes rios e lagos (Stotz *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre do EUA ao norte da Argentina, ocorrendo isoladamente em todas as regiões do Brasil. Espécie migratória, reproduzindo no EUA, emigrando para o sul no inverno. (Pinto, 1978; Sick, 1997).

## FAMÍLIA ACCIPITRIDAE

### ***Leptodon cayanensis* (Latham, 1790)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Fazenda Paraense (MPD Santos,; MPEG 56852), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Espécie florestal, sendo encontrada em floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria e em ambientes próximos à água (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina, em todas as regiões do Brasil. (Pinto, 1978; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *L. c. cayanensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

### ***Chondrohierax uncinatus* (Temminck, 1822)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73495), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata e clareiras em floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do EUA ao norte da Argentina, em todas as regiões do Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

### ***Elanoides forficatus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, savanas florestadas e savanas gramíneo-lenhosas, geralmente em bandos (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do EUA ao norte da Argentina, em todas as regiões do Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

### ***Gampsonyx swainsonii* Vigors, 1825**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45000, 45001; J.X Mendonça e MS Brígida; MPEG 49392, 49393; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55739; LACMNH 44731, 44732; USNM 515369), Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda estrela, Cantá, BR 011 - vicinal 01, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre km100 e ponto do Rio Tacutu, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, savanas florestadas, savanas gramíneo-lenhosas, pastagens (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre da América Central ao norte da Argentina, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil além do oeste de Minas Gerais e São Paulo (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Taxonomia: Pinto (1978), assinala a forma *G. s. leonae* para a região do Rio Branco.

### ***Elanus leucurus* (Vieillot, 1818)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; MPEG 28118; LACMNH 44730), Boa Vista (J. Steere e JB Steere; UMMZ 21291), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e pastagens (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina e Chile e em todo o Brasil (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

### ***Rostrhamus sociabilis* (Vieillot, 1817)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), Boa Vista (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Lagos, lagoas, brejos e alagados com grande quantidade de plantas aquáticas (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre dos EUA ao norte da Argentina e Uruguai e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Harpagus bidentatus* (Latham, 1790)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e pastagens (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México, Bolívia, Colômbia, Equador, até o sudeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Harpagus diodon* (Temminck, 1823)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW).

Habitat: Floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre das Guianas ao Paraguai e Argentina, no Brasil é encontrado nas Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste Sul (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Esse é o único Registros da espécie em Roraima desde 1832.

***Ictinia plumbea* (Gmelis, 1788)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45622), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), foz do Rio Branco, comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria, ao longo de rios (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e Uruguai e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Circus buffoni* (Gmelis, 1788)**

Registros: Contão – Rio Cotingo (Forrester, 1993; 1995).

Habitat: Áreas abertas, brejos, alagados, campos sazonalmente alagáveis e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Guiana ao Chile e Argentina, e no Brasil, nos estados do Pará, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santos e oeste de São Paulo (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Floresta de terra firme, borda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela e Guianas até a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. No Brasil é encontrado em quase todas as regiões, exceto Nordeste (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Accipiter superciliosus* (Gmelis, 1788)**

Registros: Boa Vista (Stotz, 1997), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, borda de mata, clareiras e fragmentos de floresta (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina e grande parte do Brasil (Sick, 1997).

***Accipiter bicolor* (Vieillot, 1817)**

Registros: Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49369), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e fragmentos de mata (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e Chile e em todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *A. b. bicolor* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).



***Geranospiza caerulescens* (Vieillot, 1817)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55741), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Silva, 1998), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, savanas gramíneo-lenhosas, campos sazonalmente alagáveis, savana gramíneo-lenhosa e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *Geranospiza caerulescens caerulescens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Leucopternis schistaceus* (Sundevall, 1851)**

Registros: Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda rio-floresta e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre Venezuela a Bolívia, no Brasil é encontrado nos estado do Amapá, Amazonas, Pará e Maranhão (Sick, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para Roraima.

***Leucopternis melanops* (Latham, 1790)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Floresta de terra firme e borda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador até as Guianas, no Brasil ao norte do Rio Amazonas (Hoyo *et al.*, 1994).

***Leucopternis albicollis* (Latham, 1790)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista, Pacaráima, Vila de Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, savanas gramíneo-lenhosas, campos sazonalmente alagáveis e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela e Guianas até a Bolívia, no Brasil amazônico até o Mato Grosso (Sick, 1997).

***Buteogallus urubitinga* (Gmelin, 1788)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1862; 1868-71, MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55740), Serra do Cantá (Borges, 1994), Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, fragmentos de matas, savanas gramíneo-lenhosas e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *Buteogallus urubitinga urubitinga* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

***Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 45011, 45012; Borges, 1994; Stotz, 1994), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 45011, 45013), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55738), Serra do Cantá (Borges, 1994), Boa Vista (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Sítio Paraíso, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, pastagens (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997).

***Busarellus nigricollis* (Latham, 1790)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1862; 1868-71, MNHW), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 47160), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56252), Estação Ecológica de Niquiá, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Habitat: Borda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997).

***Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1862; 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 45004, 45005, 45006), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55733, 55734, 55735, 55736, 55737; MPEFG 28094; LACMNH 44729), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Serra do Cantá (Borges, 1994), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Boa Vista (Hellmayr & Conover, 1949; Stotz, 1997), Comunidade de Sumaúma – Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará - Rio Ajaraní, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56253), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos, MPEG 58316), Sítio Paraíso, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Os mais variados tipos de habitats (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: Estudos moleculares demonstraram que essa espécie seria de uma linhagem distinta do Gênero *Buteo*, transferindo-a para o Gênero *Rupornis* (Riesing *et al.*, 2003). A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *Rupornis magnirostris magnirostris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

### ***Buteo albicaudatus* Vieillot, 1816**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1862; 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 45009), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; MPEG 32851), Boa Vista (Hellmayr & Conover, 1949; Borges; 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56252), Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre km 100 e ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Regiões abertas, savanas gramíneo-lenhosas, campo sazonalmente alagáveis com buritizais e vegetação arbustiva montana (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, Paraguai, Uruguai, e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

### ***Buteo nitidus* (Latham, 1790)**

Registros: Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45003), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Regiões abertas, savanas gramíneo-lenhosas, borda de mata, florestas secundárias (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, Paraguai, Uruguai, e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: Estudos moleculares demonstraram que essa espécie seria de uma linhagem relacionada ao Gênero *Buteo*, transferindo-a do Gênero *Austurina* para *Buteo* (Riesing *et al.*, 2003).

### ***Buteo swainsoni* Bonaparte, 1838**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997).

Habitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e savana florestada (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Migrante setentrional com ocorrência pontual no Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Buteo brachyurus* Vieillot, 1816**

Registros: Sítio Paraíso (MPD Santos).

Habitat: Ambientes florestais (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para Roraima.

***Buteo albonotatus* Kaup, 1847**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Regiões abertas e savanas gramíneo-lenhosas (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre nos EUA, norte da América do Sul ao Paraguai, e no Nordeste e Sudeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

***Morphnus guianensis* (Daudin, 1800)**

Registros: Serra da Lua – baixo Rio Branco (Hellmayr & Conover, 1949), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central ao sul do Paraguai, e nas regiões florestais do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

Comentários: A espécie encontra-se, atualmente, inserida na categoria de quase-ameaçada (near- threatened), segundo a Bird Life International (2000).

***Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia e Argentina, em regiões florestais de quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Comentários: Pinto (1966), relata um exemplar em cativeiro na cidade de Boa Vista, o qual teria sua procedência do Rio Mucajaí. A espécie encontra-se, atualmente, inserida na categoria de quase-ameaçada (near- threatened), segundo a Bird Life International (2000).

***Spizastur melanoleucus* (Vieillot, 1816)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 45010; COP 47891; Novaes, 1967), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central ao sul do Paraguai, e nas regiões florestais do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

***Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota - baixo Rio Branco (LN Naka).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, em regiões florestais de quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Spizaetus ornatus* (Daudin, 1800)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, em regiões florestais de quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

## FAMÍLIA FALCONIDAE

### ***Daptrius ater* Vieillot, 1816**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44997, 44998), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44999), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Comunidade de Sumaúma – Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Sítio Paraíso, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, bordas de matas, mata de galeria, ao longo de margens de rios e lagos (Hoyo *et al.*, 1994).

Distribuição: Ocorre da Colômbia a Guiana, Brasil meridional, do Maranhão ao Mato Grosso, até a Bolívia (Hoyo *et al.*, 1994).

### ***Ibycter americanus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Boa Esperança – Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1994). Distribuição: Ocorre do México ao Peru e Bolívia, até o sul do Brasil, no estado do Paraná (Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: Estudos moleculares demonstraram que o táxon *americanus* seria mais relacionado a *Milvago* e *Phalcoboenus* do que à *D. ater*, desta forma, o táxon *americanus* foi transferido para o Gênero *Ibycter* (Griffiths *et al.*, 2004)

### ***Caracara cheriway* (Jacquin, 1784)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44995; Borges, 1994; Stotz,

1997), Serra da Lua – baixo rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44996), Caracarái (CT Carvalho; MPEG 16367), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55743, 55744), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56510), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Estrela, Sítio Paraíso, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Qualquer região aberta (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Venezuela e Guianas, até o Rio Amazonas (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).

Taxonomia: Banks & Dove (1992) verificaram que *Polyborus* não seria o nome aplicável para Gênero típico, e sim *Caracara* o qual seria o nome disponível mais antigo para o gênero. Posteriormente, Dove & Banks (1999) elevaram a forma *Caracara plancus cheriway* à condição de espécie plena, com base em dados de distribuição geográfica, plumagem e morfometria

### ***Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45002, 45007; Borges, 1994; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; MPEG 19751), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Comunidade de Sumaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56510), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56799), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Qualquer região aberta (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central ao norte do Uruguai e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *Milvago chimachima cordatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1994).



***Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55742), Colônia do Apiaú, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56510), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 - vicinal 01, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Floresta secundária, borda de mata, savana florestada e beira de rios (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994).

***Micrastur ruficollis* (Vieillot, 1817)**

Registros: Boa Vista (Borges, 1994), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56510), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, borda de mata, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia e Argentina, e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Micrastur gilvicollis* (Vieillot, 1817)**

Registros:, Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), São João da Baliza – vicinal 29, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até o sul da Amazônia brasileira (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Micrastur mirandollei* (Schlegel, 1862)**

Registros: Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW).

Habitat: Copa da floresta de terra firme, raro (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia e Guiana, até o Nordeste e sudeste do Brasil, no estado do Espírito Santo (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Micrastur semitorquatus* (Vieillot, 1817)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

***Falco sparverius* Linnaeus, 1758**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 47661, 47662, 47663), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 47664, 47665, 47666, 47667, 47668, 47669, 47128; JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49394, 49395, 49396, 49397; Borges, 1994; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 16355; E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55746; MPEG 34502, 34503; LACMNH 44733), Fazenda Três Estrelas (D Stotz: MZUSP 73285), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Habitat: Regiões abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do Alasca a Terra do fogo, em todo o Brasil, exceto em regiões florestais (Hoyo *et al.*, 1994; Sick 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do Rio Branco é *Falco sparverius isabellinus* (Pinto, 1978).

***Falco ruficularis* Daudin, 1800**

Registros: Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49282), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A. Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M. Trolle), Comunidade de

Sumaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56254, 56255, A8308), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, beira de rios, pastagens (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia até o norte da Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick 1997).

### ***Falco femoralis* Temminck, 1822**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 45008), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55745), Boa Vista, Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, beira de rios, pastagens (Hoyo *et al.*, 1994; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia até o norte da Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick 1997).

## **GRUIFORMES**

### **FAMÍLIA ARAMIDAE**

#### ***Aramus guarauna* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Lago da Cobra, margem direita do Baixo Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55758), Boa Vista (Borges, 1994), Pacaráima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), foz do Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Rios e lagos, brejos e alagados (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre dos EUA, à Bolívia e Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

## FAMÍLIA PSOPHIIDAE

### ***Psophia crepitans* Linnaeus, 1758**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; LACMNH 44744), Lago da Cobra, margem direita do Baixo Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55759), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56259), Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, São João da Baliza - Vicinal 29, Cantá - BR 011 - vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Peru, até a Venezuela e Guiana, e no Brasil ao norte dos Rios Amazonas e Negro (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *Psophia crepitans crepitans* (Pinto, 1978).

## FAMÍLIA RALLIDAE

### ***Micropygia schomburgkii* (Schomburgk, 1848)**

Registros: Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1994). Distribuição: Ocorre nas Savanas da Venezuela e Guiana, a no Centro-Oeste e Sudeste brasileiro até a Bolívia (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

Comentários: Esse é o primeiro Registro da espécie em Roraima

### ***Aramides cajanea* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55760; LACMNH 44745, 44746), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*,

1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Habitat: Vegetação na margem de rios e lagos, floresta de terra firme e campos sazonalmente alagáveis (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre do México até a Bolívia, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Laterallus viridis* (Stadius Müller, 1776)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis com capinzal (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre das Guianas e Venezuela até a Bolívia e sudeste do Brasil, no estado do Rio de Janeiro (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *L. v. viridis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

### ***Laterallus exilis* (Temminck, 1831)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Habitat: Vegetação densa na margem de rios e lagos, floresta de terra firme e campos sazonalmente alagáveis (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Guatemala até a Venezuela, Guianas e bacia amazônica, além do sudeste brasileiro até o Paraguai (Hoyo *et al.*, 1996).

### ***Porzana albicollis* (Vieillot, 1819)**

Registros: Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Brejos e alagados (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guianas até a Bolívia e Argentina, no extremo norte Nordeste e Sudeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1994; Sick 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. a. olivacea* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

***Gallinula chloropus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos e lagoas com densa vegetação aquática (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Quase toda a América do Sul, além de África, Europa e Ásia (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para Roraima.

***Porphyrio martinica* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Caracaraí (CT Carvalho, MPEG 16370), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45625), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Vegetação na margem de rios e lagos, floresta de terra firme e campos sazonalmente alagáveis (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, e em todo o Brasil (Sick 1997).

***Porphyrio flavirostris* (Gmelin, 1789)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998).

Habitat: Vegetação na margem de rios e lagos, floresta de terra firme e campos sazonalmente alagáveis (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil amazônico, até a Bolívia e Argentina, além do Centro-Oeste e extremo Sudeste brasileiro (Hoyo *et al.*, 1996).

## FAMÍLIA HELIORNITHIDAE

### *Helionis fulica* (Boddaert, 1783)

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56267), Estação Ecológica de Niquiá – Rio Água Boa do Univini (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos e lagoas com densa vegetação nas margens (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

## FAMÍLIA EURYPYGIDAE

### *Eurypyga helias* (Pallas, 1781)

Registros: Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 44938, 44939, 44940, 44941, 99442), Caracará (CT Carvalho; MPEG 16312), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55761; LACMNH 44747, 44787), Rio Mucajaí – foz do Rio Apiaú (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55762), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45626), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56855), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Florestas de terra firme próximas à água, rios, lagos e lagoas com vegetação nas margens (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Guatemala, Venezuela e Guiana, até a Amazônia e Centro-Oeste do Brasil, além da Bolívia (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

**CHARADRIIFORMES**  
**FAMÍLIA JACANIDAE**

***Jacana jacana* Chenu & Des Murs, 1854**

Registros: Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 44964, 44965, 44967, 44968), Boa Vista (Hellmayr & Conover, 1949; Borges, 1994), Caracará (CT Carvalho; MPEG 16343, 16344), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55763, 55764), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvahães), Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Lago do Caracaranã, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos e lagoas com vegetação aquática (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao norte da Argentina, em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

**FAMÍLIA BURHINIDAE**

***Burhinus bistriatus* (Wagler, 1829)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 46857, 46858), Boa Vista (P Anderson e RH Becker; FMNH 46856), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55782, 55783; MPEG 40764, 40765; LACMNH 44749, 44750), Fazenda Três Estrelas (D Stotz; MZUSP 73504; FMNH 389169), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Contão – Rio Cotingo (Forrester, 1995), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 58325, 58326), Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte do Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia e Venezuela, além dos estado de Roraima e Amapá (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).



Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Burhinus bistriatus* (MNRJ 6716, 6717), procedente da “Serra do Sol” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a localização geográfica dessa localidade.

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *B. b. vocifer* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1996).

## FAMÍLIA CHARADRIIDAE

### *Vanellus cayanus* (Latham, 1790)

Registros: Foz do Rio Amajaú - foz do Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Conceição – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44943, 44944), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44945), Boa Vista (F Schwanda; FMNH 124254; MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44946, 44947; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15961; E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55768, 55769, 55770; MPEG 27434; LACMNH 44763, 44764, 44765, 44766, 44767; USNM 515372), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Caracaráí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Habitat: Praias fluviais arenosas e lagos em savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao sul do Paraguai, e quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### *Vanellus chilensis* (Molina, 1782)

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44956, 46826; Stotz, 1997), Caracaráí (CT Carvalho; MPEG 16368), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP55765, 55766, 55767; LACMNH 44751), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M

Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Sítio Paraíso, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis e pastagens (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central até a Terra do Fogo, e todo o Brasil (Sick 1997).

### ***Pluvialis dominica* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Praias fluviais arenosas e lagos em savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migrante do Alasca para a Terra do Fogo, ocorrência pontual na América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Charadrius collaris* Vieillot, 1818**

Registros: Conceição – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44954), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44952, 44953, 44955; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55771; MPEG 27442; LACMNH 44754, 44755, 44756, 44757), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Três Estrelas (D Stotz; MZUSP 64856), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvahães), Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Ilha São Bento do Surrão – Rio Branco (MPD Santos; MPEG 56857, 56858), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56802), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Praias fluviais arenosas , lagos, lagoas e campos sazonalmente alagáveis (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e Chile, e em todo o Brasil (Sick 1997).

## **FAMÍLIA SCOLOPACIDAE**

### ***Gallinago paraguaiiae* (Vieillot, 1816)**

Registros: Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44951), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44950), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55775, 55776, 55777; MPEG

27442; LACMNH 44752, 44753; USNM 515373), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, brejos e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre em toda a América do Sul (Sick 1997).

### ***Gallinago undulata* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, brejos e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre do norte da América do Sul ao Paraguai e Uruguai, e nas regiões centro-sul do Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Limosa haemastica* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997).

Habitat: Brejos, alagados, praias fluviais arenosas, campos sazonalmente alagáveis, lagos e lagoas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre pontualmente do Alasca ao Chile (Hoyo *et al.*, 1996).

### ***Bartramia longicauda* (Bechstein, 1812)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55773, 55774).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis e secos (Sick, 1997).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre pontualmente do Alasca ao Paraguai e Argentina (Hoyo *et al.*, 1996).

### ***Tringa melanoleuca* (Gmelin, 1789)**

Registros: Boa Vista (Shattuck, 1926; Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; LACMNH 44762), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de

Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis, margens de rios, lagos e lagoas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska e em toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Tringa flavipes* (Gmelin, 1789)**

Registros: Boa Vista (Shattuck, 1926); Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55772), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz *et al.*, 1992; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Sick, 1997).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska e em toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Tringa solitaria* Wilson, 1813**

Registros: Serra da Lua – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44948, 44949), Boa Vista (Hellmayr & Conover, 1948; Stotz, 1997); Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39007), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56801), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Sick, 1997).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska e em toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

Comentários: Stotz *et al.* (1992), diz que a espécie é encontrada com regularidade em Roraima.

### ***Actitis macularius* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55778, 55779, 55780, 55781; LACMNH 44758, 44759), Pacaráima, Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997);

Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56268), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska e em toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Calidris minutilla* (Vieillot, 1819)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MPEG 28235; LACMNH 44760, 44761), Ilha Água Boa – Rio Branco (D Stotz; FMNH 343736), Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997); Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska até o norte do Chile e Centro-Oeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### ***Calidris fuscicollis* (Vieillot, 1819)**

Registros: Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997); Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska a Patagônia e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996).

### ***Calidris melanotos* (Vieillot, 1819)**

Registros: Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Campos sazonalmente alagáveis (Sick, 1997).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska até o norte do Paraguai e Argentina, com ocorrência pontual no Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima.

### ***Tryngites subruficollis* (Vieillot, 1819)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992)

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska até o sudeste da Bolívia e sul do Brasil até o norte do Paraguai e Argentina (Hoyo *et al.*, 1996).

Comentários: A espécie encontra-se, atualmente, inserida na categoria de quase-ameaçada (near- threatened), segundo a Bird Life International (2000).

## FAMÍLIA STERCORARIIDAE

### *Stercorarius parasiticus* (Linnaeus, 1758)

Registros: Lago do Curirú (Coletor anônimo; MPEG 31350).

Habitat: Praias fluviais arenosas e lagos (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Espécie migratória, ocorre do Alaska e Sibéria ao sul da América do Sul, África e Austrália, sempre pelas regiões costeiras (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997). Sobem ocasionalmente o Rio Amazonas penetrando em seus tributários, como o Rio Branco (Sick, 1997).

Comentários: Registros ocasional da espécie no estado, possivelmente um vagante.

## FAMÍLIA STERNIDAE

### *Sternula superciliaris* (Vieillot, 1819)

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55786, 55787), Boa Vista (Stotz, 1997; MPD Santos); Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Rios, lagos, lagoas e praias fluviais arenosas (Hoyo *et al.*, 1996).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Guianas, até a Bolívia e Argentina, em praticamente todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick 1997).

### *Phaetusa simplex* (Gmelin, 1789)

Registros: Serra Grande de Caraumã – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44962, 44963), Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH

Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44961), Boa Vista, Pacaráima (Stotz, 1997; MPD Santos); Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza, Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Praias fluviais arenosas de rios e lagos (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Equador, até a Argentina e Paraguai, e nas bacias dos rios Amazonas, Paraná e Paraguai (Hoyo *et al.*, 1996).

## FAMÍLIA RYNCHOPIDAE

### ***Rynchops niger* (Gmelin, 1789)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1948; FMNH 44960), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55784, 55785; LACMNH 44768), Boa Vista (Stotz, 1997; MPD Santos); Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Habitat: Grandes rios e lagos (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre na costa sul dos EUA até o Chile e Uruguai, e nos grandes rios e lagos do Brasil (Hoyo *et al.*, 1996; Sick, 1997).

## COLUMBIFORMES

### FAMÍLIA COLUMBIDAE

### ***Columbina passerina* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45071), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55794, 55795; MPEG

27454; LACMNH 44778), Fazenda Santa Cecília (D. Stotz; MZUSP 73292, 73293, 73294, 73294, 73296; FMNH 389170); Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313621; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56800), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Estrela, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do sul dos EUA até a região Norte e Nordeste do Brasil, com limite de distribuição no sul da Bahia (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *C. passerina* (MNRJ 7911), procedente da “Serra do Sol” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a localização geográfica dessa localidade.

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *Columbina passerina griseola* (Pinto, 1978).

### ***Columbina minuta* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313622, 313623; Silva, 1998), Colônia de Apiaú (JMC Silva; MPEG 45629), Fazenda Santa Cecília (D. Stotz; MZUSP 73297, 73298, 73299; FMNH 389171, 389172); Pacaráima, Boa Vista (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense, Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Habitat: Savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México ao Paraguai e no Brasil central e meridional (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *C. m. minuta* (Pinto, 1978).



***Columbina talpacoti* (Temminck, 1811)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45074, 45075; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55802, 55803), Fazenda Santa Cecília (D. Stotz; MZUSP 73290, 73291); Colônia de Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56511), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Habitat: Savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México ao Paraguai e Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997).

***Claravis pretiosa* (Ferrari-Perez, 1886)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP ?), Fazenda Santa Cecília (D. Stotz; MZUSP 73290, 73291); Vila Sorocáima, Colônia de Apiaú, Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Bordas de mata, floresta secundária e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997).

***Columba livia* Gmelin, 1789**

Registros: São João da Baliza (LN naka), Boa Vista (MPD Santos).

Hábitat: Áreas urbanas (Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre em todos os continentes, com exceção dos Pólos Norte e Sul (Hoyo *et al.*, 1997).

***Patagioenas speciosa* (Gmelin, 1789)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45347), Vista Alegre - Rio Uraricuera (Shattuck, 1926) Mucajaí – Rio

Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55788, 55789), Colônia de Apiaú (JMC Silva; MPEG 45627; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343737), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, bordas de mata, floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em regiões florestais do Brasil, exceto Nordeste e Sul (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Johnson *et al.* (2001), através de estudos moleculares demonstraram que o Gênero *Columba* estaria mais relacionado às espécies do velho mundo, transferindo as espécies desse gênero no novo mundo para o Gênero *Patagioenas*.

### ***Patagioenas fasciata* (Say, 1823)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (Phelps & Phelps, 1962), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela, acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71376), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73500).

Hábitat: Espécie florestal de regiões de grande altitude, ocorrendo também em áreas de savanas florestada (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Sua distribuição vai do EUA até a Bolívia e Argentina, ocorrendo no extremo norte do Brasil. (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: No Brasil, essa espécie só foi registrada até o momento no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *Patagioenas fasciata roraimae* (Phelps & Phelps, 1962; Pinto, 1978).

### ***Patagioenas cayennensis* (Bonnaterre, 1792)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 46931, 46932), Caracarái, Flexal (Chapman, 1931: AMNH ?), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (Phelps & Phelps, 1962), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55790, 55791; MPEG 21438,

22504; LACMNH 44769, 44770, 44771, 44772), Pacaráima, Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú, Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco, Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 - vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas, Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, bordas de mata, floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina e Uruguai, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima é *P. c. cayennensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Patagioenas plumbea* (Vieillot, 1818)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela, acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71375), Colônia de Apiaú (Stotz, 1997), Parque Nacional da Serra da Mocidade, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela à Bolívia e Paraguai, além das regiões Norte, Centro-oeste e Sul do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região que compreende o estado de Roraima é *Patagioenas plumbea delicata* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Patagioenas subvinacea* (Lawrence, 1868)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 47388), Mucajaí - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55792; MPEG 22505; LACMNH 44779, 44781), Colônia de Apiaú (JMC Silva; MPEG 45628; Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Pacaráima, Vila Sorocáima,

Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39008), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG A8295), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central à Bolívia, na Amazônia brasileira até os estados do Mato Grosso e Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região que compreende o estado de Roraima é *Patagioenas subvinacea purpureotincta* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45083), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45081, 45082; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55793; LACMNH 44780), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Lago do Caracaranã, BR 401 – trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, campos sazonalmente alagáveis, savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre em toda a América do Sul (Hoyo *et al.*, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região que compreende o estado de Roraima é *Zenaida auriculata rubripes* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45078), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45080), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr & Conover, 1942; FMNH 45079; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55799, 55800, 55801, 73288, 73289; MPEG 27498; LACMNH 44773, 44774, 44775), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997;

Silva, 1998; MPEG 39010), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56266, A8316), Fazenda Estrela, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Matas secundárias, borda de floresta, florestas secundárias e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do sul dos EUA até à Bolívia e Argentina, e em quase todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região que compreende o estado de Roraima é *L. v. brasiliensis* (Pinto, 1978).

### ***Leptotila rufaxilla* (Richard & Bernard, 1792)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55796, 55797, 55798; MPEG 27503; LACMNH 44776, 44777), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; COP 73504; Dickerman & Phelps, 1982), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45630, 45631; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39011), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Florestas de terra firme e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Bolívia, até o Uruguai e Argentina, e em quase todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: Existem duas formas distintas dessa espécie assinalada para Roraima: *Leptotila rufaxilla rufaxilla* e *Leptotila rufaxilla dubusi* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997). O primeiro táxon apresenta uma distribuição mais ampla no estado, enquanto a forma *L. r. dubusi* está registrada apenas para a região de altitude na fronteira com a Venezuela no Cerro Urutaní (Dickerman & Phelps, 1982).

### ***Geotrygon montana* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela, acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71374), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m

(Dickerman & Phelps, 1982; COP 73505), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45632, 45633, 45634, 45635, 45636, 45637, 45638, 45639, 45640, 45641, 45642, 45643, 45644, 45645; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39009), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49283); Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56260, 56261, 56262, 56263, 56264, 56265, A8317), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre México à Argentina e Paraguai, e nas regiões Norte, Sudeste e Sul do Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *G. m. motana* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

## **PSITTACIFORMES**

### **FAMILIA PSITTACIDAE**

#### ***Ara ararauna* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49283); Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Santa Maria do Boiaçú, Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG A8636), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56851), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, BR 011 - vicinal 01, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central a Bolívia e Paraguai, e nas regiões Norte, parte do Nordeste, Centro-Oeste e parte do Sudeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Ara macao* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Castanheira Nova - foz do Rio Branco (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Santa Maria do Boiaçú (LN Naka), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia e Amazônia brasileira, até os estados do Mato Grosso e Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Shattuck (1926), menciona ter registrado raramente essa espécie na região dos Rios Uraricuera e Parima.

***Ara chloropterus* Gray, 1859**

Registros: Boa Esperança - Rio Uraricuera, foz do Rio Parima (Shattuck, 1926), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73506); Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí (LN Naka), Santa Maria do Boiaçú (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia e Paraguai, e nas regiões Norte, Centro-Oeste e parte do Nordeste e Sudeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Ara severus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Caracaraí (CT Carvalho; MPEG 16375, 16376), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55816), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de

Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria, buritizais (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da América Central à Bolívia, na Amazônia brasileira, até o norte do Mato Grosso (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *A. s. severus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Orthopsittaca manilata* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45033, 45034, 45035, 45036; Cory, 1918; JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49398; Forrester, 1993; 1995; Stotz, 1997), Caracarái (CT Carvalho; MPEG 16375, 16376;), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55817, 55818; LACMNH 44786, 44787), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56512), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria e buritizais (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Brasil, na região Amazônica, além dos estados do Mato Grosso, Piauí, oeste de Minas Gerais e Bahia (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Diopsittaca nobilis* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45043, 45044; Cory, 1918; JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49399; Stotz, 1997), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45045, 45046, 45047), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55819; MPEG 28122; LACMNH 44788, 44789, 44790, 44791; USNM 515377), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Santa Maria do Boiaçú, Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Lago de Caracaranã, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD



Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos, MPEG 58319, 58320, 58321), BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria e buritizais (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Suriname à Bolívia e nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e parte do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Aratinga leucophthalma* (Statius Muller, 1776)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, savanas gramíneo-lenhosas, matas de galeria e várzea (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana à Argentina e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Aratinga solstitialis* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW 40680, 40681), Rio Maú (Pelzeln, 1868-71, MNHW 40682, 40683, 40684; Hellmayr, 1906; Joseph, 1992), Contão – Rio Cotingo (Forrester, 1993, 1995), Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Silva, 1998).

Hábitat: Mata de galeria, savanas gramíneo-lenhosas, floresta secundária e buritizais (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre na região limítrofe da Guiana e Brasil, no estado de Roraima (Silveira *et al.*, 2005).

Comentários: Spix (1824-1825), faz menção da espécie para os “campis do Rio Branco”. Após a revisão de Silveira *et al.* (2005), essa espécie no Brasil passa a ter ocorrência conhecida somente em Roraima.

Taxonomia: Silveira *et al.* (2005), separaram as populações de *Aratinga solstitialis* na Amazônia em duas: o novo táxon *Aratinga pintoii* passa a representar as populações do médio Amazonas, enquanto as populações do extremo norte de Roraima e Guiana continuam pertencendo à forma *Aratinga solstitialis*.

***Aratinga pertinax* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71, MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45050), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45049, 45051, 45052, 45053; Cory, 1918; JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49400; Forrester, 1993; 1995; Stotz, 1997), Caracaraí (CT Carvalho; MPEG 15957), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 16380; E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55820, 55821, 55822, 55823, 55824, 55825; MPEG 28133, 28134, 28135; LACMNH 44792, 44793, 44794, 44795, 44796, 44797, 44798, 44799; USNM 515378), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45646, 45647, 45648, 45649, 45650, 45651, 45652, 45653, 45654), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39012, 39013), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56271, 56272, 56277), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56513, 56514, 56806), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 58323), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Estrela, Sítio Paraíso, BR 011 - vicinal 01, Lago do Caracaranã, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos, MPEG 58322), BR 401 - trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Panamá ao Suriname e norte do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: As populações de Roraima pertencem ao táxon *Aratinga pertinax chrysogenys* (Pinto, 1978).

***Pyrrhura picta* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" e "Frontera 3" (O Tavares; COP 71418, 71419), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73507), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45655, 45656, 45657, 45658, 45659, 45660, 45661, 45662, 45663; Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 343745), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39014, 39015, 39016), Vila Surumú – Rio Surumú (D.

Stotz, FMNH 395728; MZUSP 73286), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda rio-floresta e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Guianas à Bolívia, e no norte do Brasil até o norte do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. p. picta* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Pyrrhura egregia* (Sclater, 1881)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Phelps & Phelps, 1962; M Castro; COP 44431), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda rio-floresta e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre do sudoeste e sul da Venezuela e sudoeste da Guiana ao extremo norte do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Espécie endêmica da região dos Tepuis (Hoyo *et al.*, 1997). No Brasil, essa espécie só foi registrada até o momento no norte do estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. e. obscura* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Pyrrhura melanura* (Spix, 1824)**

Registros: Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49370, 49371, 49372, 49373, 49374), Alto Rio Parima - Posto Maranató (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49387, 49388, 49389, 49390, 49391).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela até o Peru, além do noroeste brasileiro (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Forpus passerinus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Schlegel, 1864; Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45037,

45038, 45039, 45040, 45041, 45042; Cory, 1918; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), Lago do Caracaranã, BR 401 trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Regiões semi-abertas, mata de galeria, borda de mata e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia a Guiana, além do norte do Brasil, nos estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Schlegel (1864), descreveu a forma *Forpus passerinus cyanochloros*, a partir do material coletado por J. Naterrer na região do Forte de São Joaquim em Roraima.

### ***Forpus sclateri* (Gray, 1859)**

Registros: Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas e bordas de mata (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Guianas à Bolívia, e no norte do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima.

### ***Brotogeris cyanoptera* (Pelzeln, 1870)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento “Frontera 3” (O Tavares; COP 71420, 71421).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda rio-floresta e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela ao Peru, e no extremo noroeste do Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *B. c. cyanoptera* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Brotogeris chrysoptera* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 343744), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo

Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí e São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56275), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29, BR 011 – vicinal 01; Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela as Guianas, e nos estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Maranhão e norte do Mato Grosso (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Nannopsittaca panychlora* (Salvin & Godman, 1883)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao sul da Guiana (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Único Registros da espécie para o Brasil. Espécie endêmica da região dos Tepuis.

### ***Touit purpuratus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; Santos, 2004; MPEG 56276), foz do Rio Branco (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana, várzea, mata de galeria, borda de mata e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador e Venezuela até a Bolívia, e no norte do Brasil até o estado do Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima (Santos, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *T. p. purpuratus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

### ***Touit huetii* (Temminck, 1830)**

Registros: Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Espécie com distribuição disjunta com populações na Colômbia e Equador, Venezuela e Guiana, Peru e Bolívia, e no Brasil ocorre do Rio Aripuanã ao Rio Tocantins e com um único Registro na cidade de Manaus (Hoyo *et al.*, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima.

***Pionites melanocephalus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (F Cardona; COP 12604, 12605), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55830; MPEG 27396; LACMNH 44782), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 343743; JMC Silva; MPEG 45664, 45665, 45666), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56273, 56274), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia as Guianas e ao norte do Rio Amazonas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Pionopsitta barrabandi* (Kuhl, 1820)**

Registros: Ilha do Carmo - baixo Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45667; Borges, Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela até o Peru, e no Brasil desde o alto Rio Negro até o Rio Madeira e norte do Mato Grosso (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. b. barrabandi* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Pionopsitta caica* (Latham, 1790)**

Registros: Fazenda Santa Cecília (D Stotz; FMNH 389173), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73287), Cantá – Pedrona - vicinais 11 e 12 (M Conh-Haft e LN Naka; INPA?)

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guianas e ao norte do Rio Amazonas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Pionus menstruus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; JMC Silva; MPEG 45669), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Serra do Cantá (Borges, 1994), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56280, 56281), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, São João da Baliza - Vicinal 29, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, floresta secundária e savanas florestadas (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Equador e Venezuela até a Bolívia, e no Brasil nas regiões Norte, parte do Nordeste e Mata Atlântica do Sudeste (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Pionus fuscus* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Santa Maria do Boiaçu, Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guianas ao norte do Brasil, nos estados de Roraima, Amazonas e Pará até o Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Amazona festiva* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW; Hellmayr, 1906), Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, borda rio-floresta, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas úmidas (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela ao Peru, e na bacia amazônica a oeste do Rio Madeira (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Sick (1997), diz que a espécie em Roraima é comumente vista ao lado de *Amazona ochrocephala*.

### ***Amazona ochrocephala* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco, Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45054, 45055; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55828, 55829; MPEG 27387), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45671), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56269, 56270, A8296), Estação Ecológica de Niquiá, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, borda rio-floresta, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas úmidas (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia e Venezuela ao Peru, e na bacia amazônica a oeste do Rio Tapajós (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Amazona ochrocephala* (MNRJ 3860), procedente do “Território do Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

### ***Amazona amazonica* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45068), Rio Mucajaí - foz do Rio Apiaú (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55827), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55826; LACMNH 44783, 44784, 44785, 44800), Colônia do Apiaú, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Boa Vista (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49401; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense



(MPD Santos; MPEG 56515, 56516), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, borda rio-floresta, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas úmidas (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador e Bolívia, e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Amazona farinosa* (Boddaert, 1783)**

Registros: Boa Esperança - Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45670, Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza - Vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, borda rio-floresta, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas úmidas (Hoyo *et al.*, 1997).

☐ Ocorre do México à Bolívia e norte do Brasil até o estado do Mato Grosso, além da porção do Brasil oriental nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

### ***Deroptus accipitrinus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim - confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49376, 49377, 49378), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45672, Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Serra do cantá (Borges, 1994), Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56278, 56279) São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela à Bolívia, toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *D. a. accipitrinus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

## **OPISTHOCOMIFORMES**

### **FAMÍLIA OPISTHOCOMIDAE**

#### ***Opisthocomus hoazin* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Vista Alegre, margem direita do Rio Uraricuera (Shattuck, 1926), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55757; LACMNH 44734), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Borda rio-floresta, lagos e lagoas (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guianas à Bolívia, toda a Amazônia brasileira até o leste do Maranhão (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

## **CUCULIFORMES**

### **FAMÍLIA CUCULIDAE**

#### ***Sub-Família Cuculinae***

#### ***Coccyzus americanus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, mata de galeria, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Espécie migrante, ocorre nos EUA e Canadá, migrando para a América do Sul, em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

#### ***Coccyzus euleri* Cabanis, 1873**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP ?); Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 343751), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela até à Argentina e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Coccyzus melacoryphus* Vieillot, 1817**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55804; MPEG 40688; LACMNH 44809), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997), foz do Rio Branco (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56517), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria, pastagens (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela à Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45086, 45087, 45088; Stotz, 1997), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45089, 45090, 45091, 45092), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44441), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55805, 55806; MPEG 31352, 31353; LACMNH 44801, 44802, 44803, 44804, 44805, 44806, 44807), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45673, 45674; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria, pastagens e ambientes urbanos (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: A subespécie assinalada para a região de Roraima é *P. c. cayana* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Piaya melanogaster* (Vieillot, 1817)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; MPEG 35829), Lagoa da Cobra – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55807), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45675; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39017, 39018), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49379), Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do México e Venezuela até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o Mato Grosso (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

***Coccyua minuta* (Vieillot, 1817)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 45085), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55808; LACMNH 44808), Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56285), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e pastagens (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Venezuela e Guianas até a Bolívia, e na região Norte do Brasil até os estados do Maranhão, Goiás e Mato Grosso (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Taxonomia: Estudos moleculares baseados em caracteres osteológicos sugerem uma separação entre a forma *minuta* e o gênero *Piaya*, transferindo-a para o gênero *Coccyua* (Hughes, 2000).

### ***Sub-Família Crotophaginae***

#### ***Crotophaga major* Gmelin, 1788**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55813, 55814, 55815; MPEG 27671; LACMNH 44812, 44813, 44814, 44815, 44816, 44817), Boa Vista (Stotz, 1997; MPD Santos), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Vegetação densa na margem de rios e lagos, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao norte da Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

#### ***Crotophaga ani* Linnaeus, 1758**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45084; Stotz, 1997; MPD Santos), Uaiacás - alto Rio Uraricuera (J Hidasi; MPEG 27534), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55812; LACMNH 44811), Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73300; FMNH 389174), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 - vicinal 01, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Vegetação arbustiva secundária, pastagens e plantações, margem de rios e lagos, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre dos EUA ao norte da Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Crotophaga ani* (MNRJ 4105, 4127), procedente do “Território do Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

### ***Sub-Família Neomorphinae***

#### ***Tapera naevia* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55810, 55811; MPEG 27517; LACMNH 44810), Boa Vista, Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Serra do Cantá (Borges, 1994), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Vegetação arbustiva secundária, pastagens e plantações, margem de rios e lagos, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do México, Bolívia até à Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

#### ***Dromococcyx pavoninus* Pelzeln, 1870**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, floresta Montana, floresta de transição, (Hoyo *et al.*, 1997). Ocorre da Venezuela e Guiana até o norte da Argentina, e nas regiões Norte, parte do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e parte do Sul (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

#### ***Neomorphus rufipennis* (Gray, 1849)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55809), Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45676; Borges, 1994).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre na Venezuela, Guiana e extremo norte do Brasil, nos estados de Roraima e Amazonas (Hoyo *et al.*, 1997; Sick, 1997).

## **STRIGIFORMES**

### **FAMÍLIA TYTONIDAE**

#### ***Tyto alba* (Scopoli, 1769)**

Registros: Boa Vista (MPD Santos).

Hábitat: Grande variabilidade de habitats (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre em todos os continentes, exceto os pólos Norte e Sul, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

### **FAMÍLIA STRIGIDAE**

#### ***Megascops choliba* (Vieillot, 1817)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; LACMNH 44820), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (D Stotz; MZUSP 73309), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; FMNH 389175, 389176), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56810), Estação Ecológica de Niquiá, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria, savanas gramíneo-lenhosas, borda de mata, vegetação semi-aberta, plantações e parques urbanos (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica ao nordeste da Argentina, e em todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1999; Sick, 1997).

Taxonomia: Recentes estudos baseados em análises genéticas e vocalizações sugeriram divergências entre as espécies do Gênero *Otus* do novo e velho mundo. Desta forma, as

espécies desse Gênero do novo mundo foram transferidas para o Gênero *Megascops* (Köning *et al.*, 1999). A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. c. crucigerus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1997).

***Megascops watsonii* (Cassin, 1849)**

Registros: Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45677), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Suriname à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o estado do Mato Grosso (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Megascops guatemalae* (Sharpe, 1875)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71377, 71378; Phelps, 1973), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; COP 73508; Dickerman & Phelps, 1982).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta ombrófila montana (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do México a Venezuela, e no extremo norte do Brasil em Roraima (Stotz *at al.*, 1996; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: No Brasil esta espécie só foi registrada até momento no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região limítrofe de Roraima com a Venezuela é *Megascops guatemalae rorimae* (Pinto, 1978). Especificamente quanto à espécie *M. guatemalae*, alguns autores preferem tratá-la como co-específica de suas subespécies, adotando por exemplo *M. rorimae* como espécie plena e não como uma forma de *M. guatemalae*. Entretanto, tanto o SACC (South American Classification Committee – AOU: <http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCBaseline.html>) e o CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos) continuam adotando a espécie plena *M. guatemalae* e suas formas até que novos dados solucionem essa questão.

***Lophotrix cristata* (Daudin, 1800)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).



Hábitat: Floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 1997).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia e Venezuela até à Bolívia, e na Amazônia brasileira até os estados do Mato Grosso e Pará (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55831), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 55831), Estação Ecológica de Niquiá, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999). Ocorre do México e Bolívia até o Paraguai e Argentina, provavelmente em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Bubo virginianus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Alaska à Terra do Fogo, e nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Leste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *B. v. nacurutu* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Strix virgata* (Cassin, 1849)**

Registros: Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia e Venezuela até o nordeste da Argentina, nas regiões Norte, Sudeste e parte do Nordeste do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Trabalhos recentes sugerem a separação entre os Gêneros *Ciccaba* e *Strix*, transferindo assim a espécie *Ciccaba virgata* para *Strix virgata* (Sibley & Monroe 1990; Hoyo *et al.*, 1999; Köning *et al.*, 1999).

***Strix huhula* Daudin, 1800**

Registros: Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana até o Paraguai, e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima.

***Glaucidium hardyi* Vielliard, 1990**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guianas até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o estado do Mato Grosso, além da Mata Atlântica do Nordeste (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Glaucidium brasilianum* (Wied, 1830)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; LACMNH 44818, 44819), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 55831).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria, savanas gramíneo-lenhosas e plantações (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *G. b. ucayalae* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Athene cunicularia* (Molina, 1782)**

Registros: Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 47504, 47505, 47506), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 47503), Flexal – Rio Surumú (Gilliard, 1940), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55832, 55833, 55834; MPEG 27357), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Sítio Paraíso, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 55831).

Hábitat: Áreas abertas e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Canadá à Terra do Fogo, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. c. minor* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Rhinoptynx clamator* (Vieillot, 1808)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e campos (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina, e no Brasil com exceção das áreas florestais da Amazônia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

**CAPRIMULGIFORMES**  
**FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE**

***Steatornis caripensis* Humboldt, 1817**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73510; Sick, 1997).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Panamá e Colômbia até a Venezuela e Guiana, além do extremo norte do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Passam o dia em grutas e cavernas, utilizando no período da noite as matas subtropicais em altitudes que vão até 3200m (Hoyo *et al.*, 1999).

## NYCTIBIIDAE

### *Nyctibius grandis* (Gmelin, 1789)

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea, floresta secundária, mata de galeria, savanas florestadas e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### *Nyctibius aethereus* (Wied, 1821)

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre localmente em toda a floresta Amazônica, além de uma população disjunta na Mata Atlântica, do sul da Bahia ao norte do Paraguai (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *N. a. longicaudatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

### *Nyctibius griseus* (Gmelin, 1789)

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza – vicinal 29, BR 011 - vicinal 01, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea, floresta secundária, mata de galeria, savanas florestadas e savanas gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica ao Norte da Argentina e Uruguai, além de todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

## FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE

### ***Chordeiles pusillus* Gould, 1861**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; FMNH 47182, 47183), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 47180, 47181), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracaraí, Matinha, BR 174 Km 530 (M Conh-Haft e LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campo com árvores e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela ao extremo norte do Brasil, além do Nordeste e Sudeste até o norte da Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Pinto (1978), assinala nominalmente a forma *C. p. septentrionalis* para o estado de Roraima.

### ***Chordeiles rupestris* (Spix, 1825)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Praias fluviais arenosas, lagos, floresta secundária e rochas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao extremo norte do Brasil até a Bolívia e o estado do Mato Grosso (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Chordeiles acutipennis* (Hermann, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45063; JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49402; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55835; LACMNH 44824; USNM 515379; Stotz, 1997), Rio Quitauaú (D Stotz; FMNH 389177), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73308), Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Serra do Tracajá (M Conh-Haft e LN Naka), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56860), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campo com árvores e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre dos EUA, Colômbia e Venezuela até o Peru e Chile, em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Chordeiles minor* (Forster, 1771)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campo com árvores e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Espécie migratória Norte-Americana, inverna na Colômbia, Venezuela até o norte da Argentina, localmente em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie migratória do Hemisfério Norte (Sick, 1997).

***Nyctiprogne leucopyga* (Spix, 1825)**

Registros: Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73306, 733067; FMNH 389178, 389179), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campo com árvores e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até a Bolívia, na Amazônia brasileira até o estado do Mato Grosso além de parte do Nordeste até o Piauí (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *N. l. exigua* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Podager nacunda* (Vieillot, 1817)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45060), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45061, 450612), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55837; LACMNH 44826), Pacaráima (Stotz, 1997),

Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56859), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela à Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. n. minor* (Pinto, 1978).

### ***Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu, foz do Rio Cauamé (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45058), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45059), Caracaraí (CT Carvalho; MPEG 15955), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55841; LACMNH 44821, 44822, 44823), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73304, 73305; FMNH 389180), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Estação ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56283, 56284, A8300), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre dos EUA, Colômbia, Venezuela, Guianas ao norte da Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Caprimulgus rufus* Boddaert, 1783**

Registros: Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Bolívia e Argentina, em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus longirostris* Bonaparte, 1825**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela, 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44463).

Hábitat: Áreas abertas, campos (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre nos Andes da Colômbia, Chile ao Sul da Argentina, além da região dos Tepuis no sul da Venezuela e leste do Brasil até o sul da Bahia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região norte de Roraima e sul da Venezuela (Pantepui) é *C. l. roraimae* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus cayennensis* Gmelin, 1789**

Registros: Forte de São Joaquim – confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu, foz do Rio Cauamé (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45056), Boa Vista (Cory, 1918), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela, 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44458), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55839, 55840; MPEG 21592; LACMNH 44825), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73301, 73302; FMNH 389181, 389182), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39019, 39020), Estação ecológica de Caracarái (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campos e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia, Venezuela e Guianas até o extremo norte do Brasil, nos estados de Roraima e Amapá (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus maculicaudus* (Lawrence, 1862)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Matinha – BR 174 Km 530 (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campos e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México, Venezuela e Guianas até o norte do Paraguai, e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).



***Caprimulgus nigrescens* Cabanis, 1848**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343754), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73303), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; FMNH 389183), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45678), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56815), Fazenda Kennedy, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, campos, savanas gramíneo-lenhosas, borda de mata, orda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas até à Bolívia, norte do Brasil até o norte do Mato Grosso e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Caprimulgus whitelyi* (Salvin, 1885)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73512).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, campos e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela na região dos Tepuis e norte de Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: No Brasil, essa espécie só foi registrada até o momento no estado de Roraima. Espécie endêmica da região do Pantepui.

***Hydropsalis climacocerca* (Tschudi, 1844)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55838), Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Foz do Rio Negro (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56811, 56812, 56813, 56814), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta secundária, borda rio-floresta, praias fluviais arenosas e rochas em rios (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas até à Bolívia, na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinala para a região de Roraima é *H. c. schomburgki* (Pinto, 1978).

**APODIFORMES**  
**FAMÍLIA APODIDAE**

***Streptoprocne phelpsi* (Collins, 1972)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73518), Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta secundária, borda rio-floresta, praias fluviais arenosas e rochas em rios (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do sul da Venezuela e noroeste da Guiana ao extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie restrita as regiões dos Tepuis (Hoyo *et al.*, 1999). No Brasil, a espécie só foi registrada até o momento no estado de Roraima.

***Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55844), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México a Bolívia e Argentina, e no extremo norte e sul do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Pinto (1978), assinala nominalmente a forma *S. z. albicincta*, para a região do então Território de Roraima.

***Chaethura spinicaudus* (Temminck, 1839)**

Registros: Colônia do Apiaú, Serra do Cantá (Borges, 1994).

Hábitat: Florestas ombrófila montana, floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária e áreas abertas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia e Venezuela até o alto Rio Amazonas, além da Mata Atlântica do sul da Bahia ao norte da Argentina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Chaetura cinereiventris* (Sclater, 1862)**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Hábitat: Florestas ombrófila montana, floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México a Bolívia e Argentina, e no extremo norte e sul do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Chaetura meridionalis* Hellmayr, 1907**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55843), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao norte da Argentina, e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, migrando para a região Norte (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Chaethura brachyura* (Jardine, 1846)**

Registros: Colônia do Apiaú, Serra do Cantá (Borges, 1994).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guiana ao Peru, e na Amazônia brasileira até os estados do Mato Grosso e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Aeronautes montivagus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73519).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre nos Andes e regiões de altitude da Venezuela em direção ao sul até a Bolívia, além do extremo norte do Brasil nos estados do Amazonas e Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região dos Tepuis no sul da Venezuela e extremo norte do Brasil é *A. m. tatei* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Tachornis squamata* (Cassin, 1853)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 48904; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55845), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz,

1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, BR 011 - vicinal 01, Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, campos, savanas florestadas e savanas gramíneo-lenhosas com buritizais (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas até a Bolívia, e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: O gênero *Tachornis* foi adotado no lugar de *Reinarda*, por ser esta a forma mais comumente verificada nas obras referenciais recentes (Sibley & Monroe 1990; Stotz *et al.*, 1996; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Panyptila cayennensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México ao nordeste da Bolívia, e na Amazônia brasileira até os estados do Mato Grosso e Maranhão, além da Mata Atlântica de Pernambuco a São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

## **FAMÍLIA TROCHILIDAE**

### ***Sub-Família Phaethornithinae***

#### ***Glaucis hirsutus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997: FMNH 343756), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56286, 56803), Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, campos gramíneo-lenhosa, savanas florestadas, borda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela e Guianas até a Bolívia, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Threnetes leucurus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12632, 12627), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55846), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49287), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 56861), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas até a Bolívia, e na Amazônia Brasileira até o estado do Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis rupurumii* Boucard, 1892**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45720, 45721, 45722, 45723), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 26891), Boa Vista, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45685; Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39024), Serra do Cantá (Borges, 1994), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56287, 56288, 56804), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 57816), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58326), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, mata de galeria e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do leste da Colômbia, Venezuela e Guianas até o extremo norte do Brasil, além da região do baixo Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. r. rupurumii* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis griseogularis* Gould, 1851**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, borda de mata, floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre desde a Colômbia até o Peru ao longo dos Andes, sul da Venezuela e fronteira com o Brasil, além de montanhas isoladas no norte da América do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Pinto (1966), assinala a ocorrência da espécie para o Monte Roraima com base em Registros de E. Simon.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. g. griseogularis* (Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Phaethornis ruber* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343764), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39024), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, floresta secundária, savanas florestadas, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até a Bolívia e no Brasil até o estado de São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. r. episcopus* (Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Phaethornis hispidus* (Gould, 1846)**

Registros: Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, floresta secundária, savanas florestadas, mata de galeria (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Peru até a Bolívia, e todo o extremo oeste brasileiro até o estado do Mato Grosso (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis bourcierii* (Lesson, 1832)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Ruschi, 1961), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12635), Cerro Uei-Tepui -fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44491), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45686, 45687, 45688, 45689, 45690, 45691, 45692, 45693, 45694; Stotz, 1997), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até o Peru, e ao norte do Rio Amazonas, com uma população disjunta no baixo Rio tapajós (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. b. bourcierii* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Phaethornis superciliosus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45661), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12633, 12634), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64837; FMNH 343758), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45679, 45680, 45681, 45682, 45683, 45684; Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49284, 49285, 49286), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39021, 39022, 39023), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos, MPEG 56290, 56291), Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 56862), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, BR 011 – vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata, floresta secundária e borda rio-floresta (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até o norte do Brasil, nos estados de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá (Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. s. superciliosus* (Hoyo *et al.*, 1999).

### *Sub-Família Trochilinae*

#### ***Doryfera johannae* (Boucier, 1847)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12613, 12614), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73525), Rio Cotingo – nascentes (A Ruschi; Vielliard, 1994; MBML 618, 619?).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre na região andina da Colômbia até o Peru, Venezuela e Guiana, além do extremo norte do Brasil, no estado de Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie assinalada no Brasil somente no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *D. j. guianensis* (Hoyo *et al.*, 1999).

#### ***Campylopterus largipennis* (Boddaert, 1783)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71270), Pacaráima, Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, mata de galeria, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até a Bolívia, e no Brasil, nas regiões Norte, parte do Nordeste e Sudeste até Minas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. l. largipennis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

#### ***Campylopterus hyperythrus* Cabanis, 1848**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Pinto, 1966), Cerro Uei-Tepui -fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44512, 44521, 44530).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, em altitudes ente 1200m a 2050 (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Sul da Venezuela e norte do Brasil em Roraima. (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie com distribuição restrita a região dos Tepuis. No Brasil essa espécie só ocorre no estado de Roraima.

#### ***Campylopterus duidae* Chapman, 1929**



Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (Phelps & Phelps, 1947).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, em altitudes ente 1200m a 2050 (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Sul da Venezuela e norte do Brasil em Roraima. (Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie com distribuição restrita a região dos Tepuis.

Taxonomia: Espécie anteriormente considerada como subespécie de *Campylopterus hyperythrus* (Pinto, 1978).

### ***Florisuga mellivora* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55847; MPEG 26911), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343765), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, em altitudes ente 1200m a 2050 (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do sul do México, Colômbia, Venezuela até à Bolívia, e na Amazônia brasileira até os estados do Mato Grosso e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *F. m. mellivora* (Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Colibri delphinae* (Lesson, 1839)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4100; Ruschi, 1961), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1948; COP 12616), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73552).

Hábitat: Florestas de terra firme, savana florestada e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Guatemala até a Bolívia, Venezuela, Guiana e extremo norte do Brasil em Roraima, além de um Registro pontual no sul da Bahia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Vielliard (1994), cita duas peles de *Colibri delphinae* do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML 78, 85), da região do Monte Roraima, os quais teriam sido coletados por A Ruschi, no entanto, não há indicação precisa da procedência dessas peles.

### ***Anthracothorax nigricollis* (Vieillot, 1817)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 46075), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 26916), Pacaráima (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Florestas de terra firme, savanas florestadas e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Panamá a Bolívia, até o nordeste da Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Topaza pella* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Florestas de terra firme, savanas florestadas e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Peru até a Guiana, além do norte do Brasil nos estados de Roraima, Pará, Amapá e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. p. pella* (Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Chrysolampis mosquitus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 26919, 26920, 26921, 26922, 26923, 26924, 26925, 26926, 40975; LACMNH 44827, 44828, 44829, 44830, 44831, 44832, 44833, 44834, 44835, 44836, 44837, 44838, 44839, 44840, 44841, 44842, 44843, 44844, 44845; USNM 515380, 515381), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39025), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73310; FMNH 389189), Boa Vista (Forrester, 1993; 1995).

Hábitat: Vegetação semi-aberta, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas, pastagens e áreas cultivadas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, além das regiões brasileiras do Nordeste, parte do Norte, Centro-Oeste e parte do sudeste (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Lophornis ornatus* (Boddaet, 1783)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343766).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata, savanas gramíneo-lenhosas e áreas cultivadas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana e extremo norte do Brasil nos estados de Roraima e Amapá (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Vielliard (1994), cita um espécimen de *Lophornis ornatus* do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML 704), da região do Monte Roraima, entretanto não há indicação precisa da procedência desse espécimen.

### ***Lophornis pavoninus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73564).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre no sudeste da Venezuela e extremo norte do Brasil, no estado de Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: Espécie com distribuição restrita a região dos Tepuis. Ocorrência assinalada no Brasil somente para Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *L. p. duidae* (Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Chlorestes notata* (Reich, 1793)**

Registros: Caracarái (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 55854), Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313624, 313625, 313626; Stotz, 1997; Silva, 1998), Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56289, A8313), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58327).

Hábitat: Vegetação semi-aberta, borda de mata, savanas florestadas, savanas gramíneo-lenhosas e áreas cultivadas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, no Brasil ao norte do Rio Amazonas e Trombetas até o Pará, pelo costa até o sul da Bahia (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. n. notata* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Chlorostilbon mellisugus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73520), Pacaráima, Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73311), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Vegetação semi-aberta, borda de mata, savanas florestadas, savanas gramíneo-lenhosas e áreas cultivadas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México a Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Guiana, além do extremo norte do Brasil, no estado de Roraima e foz do Rio Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para o estado de Roraima: *Chlorostilbon mellisugus subfurcatus* e *Chlorostilbon mellisugus duidae* (Hoyo *et al.*, 1999). A primeira forma ocorre ao sul da Venezuela, Guiana e vale do Rio Branco. Já a segunda forma está restrita as regiões de altitude no sudoeste da Venezuela e região limítrofe a Roraima (Hoyo *et al.*, 1999). No estado esse segundo táxon está representado pelo espécimen procedente do Cerro Urutaní.

***Thalurania furcata* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 53874), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Ruschi, 1961), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12615, 12617, 12626, 12628), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44492), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71268, 71269), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73553), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64861; FMNH 343773), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343772), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos, MPEG 56863), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, Paraguai e Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. f. fissilis* (Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Hylocharis sapphirina* (Gmelin, 1788)**

Registros: Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997).

Hábitat: Borda de mata e savana gramíneo-lenhosa (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e no norte do Brasil até o Rio Madeira, além de uma população disjunta da Bahia ao norte da Argentina e Paraguai (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Hylocharis cyanus* (Vieillot, 1818)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343767), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45695; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos, MPEG 56805), Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas ao Paraguai, em toda o Brasil, exceto na região Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999)

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. c. viridiventris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Polytmus guainumbi* (Pallas, 1764)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39027, 39028), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73312, 73313, 73314; FMNH 389184), BR 401 – Km 53 (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosas e campos sazonalmente alagáveis (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas à Bolívia e Paraguai, no norte do Brasil até a foz do Amazonas, além de uma população disjunta na região central e leste do País (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999)

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. g. guainumbi* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Polytmus theresiae* (Pallas, 1764)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 19972, 19973, 19974, 19975; LACMNH 44856, 44857, 44858, 44859; USNM 515382), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73315; FMNH 389185), Estação Ecológica de Niquiá (LN Naka); Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosas e borda de mata (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas ao Peru, e na Amazônia brasileira até o estado do Pará (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999)

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. t. theresiae* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Amazilia versicolor* (Vieillot, 1818)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 26965), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73542, 73581), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313628; Silva, 1998), Serra do Cantá, Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria e savana gramíneo-lenhosas (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Paraguai e Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. v. millerii* (Hoyo *et al.*, 1999).

***Amazilia brevirostris* (Lesson, 1829)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 55848, 55849), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria e savana gramíneo-lenhosa (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana Francesa e extremo norte do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: No Brasil essa espécie só foi registrada até o momento no estado de Roraima.

Taxonomia: Schuchmann (1999), redefiniu como nome válido para esse táxon, *Amazilia brevirostris*, considerando a antiga forma *Amazilia chionopectus* como subespécies da atual *A. brevirostris*. Por esse mesmo motivo, as formas encontradas em Roraima pertencem ao táxon *Amazilia brevirostris chionopectus* (Schuchmann, 1999).

### ***Amazilia fimbriata* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45822, 45823, 45824, 45825, 45826, 45827, 45828, 45829, 45830, 45831, 45832, 45833), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45816, 45817, 45818, 45819, 45820, 45821), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55850, 55851, 55852, 55853; MPEG 26971; LACMNH 44846, 44847, 44848, 44849, 44850, 44851, 44852, 44853, 44854, 44855; USNM 515383; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313627; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39026), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73316, 73317, 73318, 73319, 73320, 73321, 73322; FMNH 389186, 389187, 389188), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 56864), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria e savana gramíneo-lenhosa (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Venezuela à Bolívia, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *A. f. fimbriata* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Amazilia viridigaster* (Bourcier, 1843)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44479, 44480), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela -

1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73581), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343768).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e floresta arbustiva montana (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela, sudoeste da Guiana e norte do Brasil no estado de Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Comentários: No Brasil essa espécie só foi registrada até o momento no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma registrada no estado de Roraima pertence ao táxon *Amazilia viridigaster cupreicauda*. Essa forma é endêmica da região dos Tepuis no sul da Venezuela e norte de Roraima (Pinto, 1978). Schuchmann (1999), baseado em diferenças na plumagem tratou a subespécie *A. v. cupreicauda* como espécie plena e distinta de *A. viridigaster*. Entretanto o CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos), não reconhece essa configuração taxonômica sugerida por Schuchmann (1999), tratando o táxon *cupreicauda* como uma subespécies *A. viridigaster*.

### ***Heliodoxa xanthogonys* Salvin & Godman, 1882**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44483), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73577, 73580).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e floresta arbustiva montana (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela, sudoeste da Guiana e norte do Brasil no estado de Roraima (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

### ***Heliothryx auritus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 46400), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1948; COP 12629), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45696; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Guiana até o Peru e Bolívia, além das regiões Norte, Centro-oeste, parte do Nordeste e Sul até o estado de Santa Catarina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).



Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. a. aurita* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Heliomaster longirostris* (Audebert & Vieillot, 1801)**

Registros: Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; JMC Silva; MPEG 45696; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria e pastagens (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre do México ao Peru, em quase todo o Brasil, com exceção do litoral do Nordeste e extremo sul do País (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. l. longirostris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 1999).

***Calliphlox amethystina* (Boddaert, 1783)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73523).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria e pastagens (Hoyo *et al.*, 1999).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana ao Paraguai e Argentina, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1999).

## TROGONIFORMES

### FAMÍLIA TROGONIDAE

***Trogon viridis* Linnaeus, 1766**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45065, 45076, 45077), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45066, 45067), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966;

MZUSP 56125, 55855, 55856; LACMNH 44860, 44861, 44862, 44863, 44864, 44865, 44866), foz do Igarapé Água Boa - Rio Mucajá (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56124), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45698, 45699, 45700; Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56292), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56807), Fazenda Kennedy, Estação Ecológica e Niquiá, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58328), João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia e Venezuela até a Bolívia, toda Amazônia brasileira até o Norte do Mato Grosso e Maranhão, além do leste desde a Alagoas até São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. v. viridis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

### ***Trogon violaceus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45064), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45703, 45704, 45705, 45706; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima, Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica e (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Hoyo *et al.*, Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia até a Guiana, além de toda a Amazônia brasileira até o Norte do Mato Grosso e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: A forma típica para Roraima é *Trogon violaceus violaceus* (Pinto, 1978), porém o espécimen coletado na Serra Grande de Caraumã é atribuído a forma *T. v.*

*ramonianus*. Como essa segunda forma ocorre da Colômbia à Bolívia passando pelo sul da Amazônia, é pouco provável que o espécime de Caraumã seja realmente *T. v. ramoninus*, tratando-se assim, de um possível de erro na identificação do exemplar.

### ***Trogon collaris* Vieillot, 1817**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1948; COP 12640, 12642, 12643), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73585), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45701, 45702).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia e Venezuela até a Bolívia, em toda Amazônia brasileira até o Mato Grosso, além de uma população disjunta no Rio de Janeiro (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. c. collaris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

### ***Trogon personatus* Gould, 1842**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44535, 44536, 44539), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71271, 71272, 71273, 71274, 71275), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71422).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre em regiões de altitude desde o norte da Colômbia até o Sul do Peru, além do Tepuis no sul da Venezuela e Guiana e norte do Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: Existem duas formas distintas dessa espécie assinalada para Roraima: *Trogon personatus roraimae* e *Trogon personatus duidae* (Pinto, 1978). O primeiro táxon ocorre na região oeste do Pantepui, representado no estado pelos espécimens do Cerro Uei-Tepui. Já a segunda forma, ocorre na porção leste do Pantepui no sul da Venezuela, e tem sua ocorrência confirmada para Roraima com base nas peles coletadas na Serra Parima.

***Trogon rufus* Gmelin, 1788**

Registros: João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia e Venezuela até nordeste da Argentina, toda Amazônia brasileira até o Norte do Mato Grosso e baixo Rio Amazonas, além do leste desde a Bahia ao Rio Grande do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Trogon melanurus* Swainson, 1838**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45697; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Paraense, Fazenda Kennedy, João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e clareiras na floresta (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre Colômbia, Equador, Peru até a Venezuela, Guiana e Bolívia, em toda Amazônia brasileira até o Norte do Mato Grosso e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

***Pharomachrus pavoninus* (Spix, 1824)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12637).

Hábitat: Floresta de terra firme (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre Colômbia, Equador, Peru até a Venezuela até a Bolívia, em toda Amazônia brasileira até a margem direita do Rio Tapajós (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

**CORACIIFORMES**  
**FAMÍLIA ALCEDINIDAE**

***Ceryle torquatus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45017), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 159919; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E

Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55857), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz, do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56809, A8307), Fazenda Paraense, Fazenda Kennedy, Estação Ecológica e Niquiá, João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Rios, lagos, lagoas (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do sul do EUA até a Terra do Fogo, e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

### ***Chloroceryle amazona* (Lathan, 1790)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45018), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55858; LACMNH 44875), Colônia do Apiaú, Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz, do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica e Niquiá, Fazenda Paraense, Fazenda Kennedy, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km100 e a ponte sobre o Rio Tacutu, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Rios, lagos e lagoas (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

### ***Chloroceryle americana* (Gmelin, 1788)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 45014), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45015, 45016),

Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15959; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55861, 55862; MPEG 20012; LACMNH 44876, 44877), Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73323), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Sumaúma – Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica e Niquiá, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Rios, lagos e lagoas (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre dos EUA até o norte da Argentina e em todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

### ***Chloroceryle inda* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55859, 55860), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45707, 45708), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73324; FMNH 395726), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313629; Stotz, 1997; Silva, 1998), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49288), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza- vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Rios, lagos e lagoas (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica e Colômbia ao Paraguai, e em toda a Amazônia brasileira até o Rio das Mortes no estado do Mato Grosso, além de uma população na costa leste do Brasil dos estados do Rio de Janeiro à Santa Catarina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

### ***Chloroceryle aenea* (Pallas, 1764)**

Registros: Colônia do Apiaú, Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56293, 56294), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Rios, lagos, lagoas com densa vegetação marginal (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do México ao Paraguai e norte da Argentina, em toda a Amazônia brasileira em direção ao centro-sul até o estado de Santa Catarina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

## FAMÍLIA MOMOTIDAE

### ***Momotus momota* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12607, 12608), Caracaraí (CT Carvalho; MPEG 16369), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55863, 55864, 55865, 55866, 55867, 55868; MPEG 27330, 27331; LACMNH 44867, 44868, 44869, 44870, 44871, 44872, 44873, 44874; USNM 515384), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45709, 45710, 45711, 45712; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343779), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39029, 39030, 39031, 39032, 39033), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56305), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 2001).

Distribuição: Ocorre do México, Equador ao Paraguai e norte da Argentina, e no Brasil nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2001).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. m. momota* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2001).

**GALBULIFORMES**  
**FAMÍLIA GALBULIDAE**

***Brachygalba lugubris* (Swainson, 1838)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47221, 47222), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12652, 12653), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55904), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55903; MPEG 26771; LACMNH 44886; USNM 515385), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45713, 45714, 45715; Borges, 1994), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39029, 39030, 39031, 39032, 39033), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29, BR 011 - vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58329).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda rio-floresta (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Guiana até a Bolívia, no Brasil desde o alto Amazonas até as regiões Centro-Oeste e Sudeste até o estado de São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *B. l. lugubris* (Pinto, 1978).

***Galbula albirostris* Latham 1790**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343780, 343795), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça; MPEG 49380), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56295, 56296, 56297), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea e borda rio-floresta (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até o Peru, e na Amazônia brasileira desde o estado do Acre até o Amapá (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *G. a. albirostris* (Pinto, 1978).



### ***Galbula ruficauda* Cuvier, 1816**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria e savanas florestadas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia e nordeste da Argentina, e em quase todo o Brasil, com exceção do extremo sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Sick (1997) cita nominalmente o estado de Roraima como área de distribuição dessa espécie.

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *G. r. ruficauda* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Galbula galbula* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu, Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47216, 47218), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47217, 47219, 47220; Forrester, 1993; 1995; Stotz, 1997), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55902), Mucajaí - Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15962; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55897, 55898, 55899, 55900, 55901; MPEG 27265, 27266; LACMNH 44878, 44879, 44880, 44881, 44882, 44883, 44884, 44885; USNM 515386, 515387), Ilha do Castanhal - baixo Rio Branco (TD Carter; Haffer, 1974; AMNH ?), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45716, 45717, 45718, 45719, 45720, 45721; Stotz, 1997; FMNH 343783), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73326; FMNH 389203), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39034, 39035), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56298, 56299, 56808), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana e Bolívia, no norte da Amazônia brasileira até a

foz dos Rios Tapajós e Madeira, nos estado do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Galbula leucogastra* Vieillot, 1817**

Registros: Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana, e na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Galbula dea* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Quitauaú - sul da Serra Grande de Caraumã (D Stotz; MZUSP 73328; FMNH 389202), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá, BR 011 – vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea e borda rio-floresta (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela à Guiana até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *G. d. dea* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Jacamerops aureus* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Igarapé Cachorro (D Stotz; FMNH 389204), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73327), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56519), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, geralmente próximo à água (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Guiana até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o sul do Pará, Tocantins e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *J. a. ridgwayi* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

## FAMÍLIA BUCCONIDAE

### *Notharchus macrorhynchus* (Gmelin, 1788)

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Guiana à Bolívia, na Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta ocorrendo no leste do Brasil desde o estado da Bahia até Santa Catarina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *N. m. macrorhynchus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### *Notharchus tectus* (Bouddaert, 1783)

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47223), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55905 , 55906; LACMNH 44906), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45722, 45723, 45724, 45725, 45726; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56865), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana e Bolívia, na Amazônia brasileira até o sul do estado do e Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *N. t. tectus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Bucco macrodactylus* (Spix, 1824)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Venezuela, na Amazônia brasileira desde o alto Amazonas e Rio Negro até a foz do Rio Tapajós (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Bucco tamatia* Gmelin, 1788**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu, Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47225), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55907, 55908, 55909, 55910; MPEG 26995; LACMNH 44899, 44900, 44901, 44902, 44903, 44904, 44905; USNM 515388, 515389), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73325; FMNH 389196), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56300), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea e mata de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana e Bolívia, na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e leste do Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *B. t. tamatia* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Bucco capensis* Linnaeus, 1766**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; MZUSP 64778), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea e mata de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela à Guiana, Peru e Bolívia, além de toda a Amazônia brasileira de Rondônia até o leste do Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Nonnula rubecula* (Spix, 1824)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; MZUSP 64780).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002). Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até o Suriname, no Brasil desde o alto Amazonas até o leste do Piauí, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde o estado do Bahia até Santa Catarina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *N. r. tapanahoniensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Monasa atra* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW; MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 44991), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 44992, 44993, 44994), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12656, 126567), Mucajaí - Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15971; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55911, 55912, 55913, 55914, 55915, 55916, 55918, 55919; MPEG 27033; LACMNH 44887, 44888, 44889, 44890, 44891, 44892; USNM 515390, 515391), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55920), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55917), Uaiacás - alto Rio Uraricuera (J Hidasi; MPEG 27032), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45727, 45728, 45729, 45730, 45731, 45732; Borges, 1994; Stotz, 1997; MZUSP 64779), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39036, 39037, 39038, 39039), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56301, 56302, 56816), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56518), Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré - João Lucas (MPD Santos; MPEG 58330), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana, e na Amazônia Brasileira ao norte do Rio Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Monasa nigrifrons* (Spix, 1824)**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao Equador e Bolívia, além do Brasil desde o alto Amazonas ao leste do Pará e Piauí, até o Centro-Oeste e São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *M. n. nigrifrons* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Chelidoptera tenebrosa* (Pallas, 1782)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 44958, 44959; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55921, 55922, 55923, 55924, 55925; MPEG 27263; LACMNH 44893, 44894, 44895, 44896, 44897, 44898; USNM 515392, 515393), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45733, 45734, 45735, 45736; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39040), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56303, 56304, A8309), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, borda de mata, mata de galeria e savana florestada (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e em todo o Brasil até o Mato Grosso e São Paulo (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *C. t. tenebrosa* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

**PICIFORMES**  
**FAMÍLIA CAPITONIDAE**

***Capito niger* (Stadius Müller, 1776)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12647, 12648, 12649), foz do Rio Apiaú – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55926), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71423, 71424), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73590), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45737; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39041), Garimpo Dicao alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49289), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador a Venezuela e Bolívia, e no extremo oeste do Brasil, até a margem esquerda do Rio Madeira e margem direita do Rio Branco (Haffer, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Existem duas formas assinaladas para a região do estado de Roraima: *Capito niger hypochondriacus* e *Capito niger aurantiicinctus*. A primeira forma ocorre desde o norte de Roraima ao longo do Rio Branco, até o baixo Rio Negro e Solimões. No estado esse táxon está representado pelos espécimens coletados na região do Rio Mucajaí. A segunda forma *C. n. aurantiicinctus*, ocorre na região do Rio Orenoco no sul da Venezuela e fronteira com o Brasil nos estados do Amazonas e Roraima. Em Roraima, esse táxon está representado pelos espécimens procedentes das localidades Cerro Urutaní, Serra Parima e Cerro Caransaca (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Capito auratus* (Dumont, 1816)**

Registros: Ilha da Cota - baixo Rio Branco (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Suriname, e no Brasil ao norte do Rio Amazonas e margem esquerda do Rio Branco até o Amapá (Sick, 1997).

Taxonomia: Existe uma certa controvérsia entre o status desse táxon. Alguns autores o consideram apenas uma subespécie de *Capito niger* (Meyer de Schauensee 1970; Hoyo *et al.*, 2002), entretanto, Haffer (1997) apresentou argumentos que justificaram o reconhecimento de *C. auratus* como espécie plena e independente de *C. niger*.

## FAMÍLIA RAMPHASTIDAE

### ***Ramphastos toco* Statius Müller, 176**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55869; MPEG 26731; LACMNH 44915), Boa Vista (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39041), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Sítio Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia e Norte da Argentina, no extremo norte do Brasil, nos estados de Roraima e Amapá, e em direção ao Centro-oeste e Nordeste até o Sul do Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *R. t. toco* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Ramphastos tucanus* Linnaeus, 1778**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Rio Cotingo, nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4153, 4154), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55870, 55871, 55872; LACMNH 44914), Vila Surumú - Rio Surumú (DCP Neto; MPEG 40991), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45749, 45750, 45751; Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do



Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56306), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - São João da Baliza – vicinal 29, Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, várzea e matas de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana à Bolívia, e na Amazônia Brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Existem duas formas assinaladas para a região do estado de Roraima: *Ramphastos tucanus tucanus* e *Ramphastos tucanus cuvieri* (Haffer, 1974). A primeira forma ocorre desde o sul da Venezuela e Guiana ao Nordeste do Brasil. No estado esse táxon está representado pelos espécimens coletados na região do Rio Mucajaí e Vila Surumú. A segunda forma, *R. t. cuvieri* ocorre do sudeste da Colômbia e Venezuela até o norte da Bolívia. No estado de Roraima, esse táxon está representado pelos espécimens procedentes das cabeceiras do Rio Cotingo.

### ***Ramphastos vitellinus* Lichtenstein, 1823**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; LACMNH 44916), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45745, 45746, 45747, 45748; Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré – João Lucas, São João da Baliza – vicinal 29, Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, várzea e matas de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana à Bolívia, e em quase todo o Brasil (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Aulacorhynchus derbianus* Gould, 1835**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44552), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73593).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e vegetação arbustiva montana(Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre na região andina da Colômbia à Bolívia e nos Tepuis venezuelanos, no Brasil ocorre no extremo norte, nos estados de Roraima e Amazonas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *A. d. whitelianus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Selenidera culik* (Wagler, 1827)**

Registros: Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Suriname, e no Brasil, desde o alto Rio Negro, ao norte do Amazonas até o estado do Amapá (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Pteroglossus viridis* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajáí – Rio Mucajáí (CT Carvalho; MPEG 16321; E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55873; MPEG 26642), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45739, 45740, 45741, 45742; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997 Silva, 1998; MPEG 39042), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – João Lucas (MPD Santos; MPEG 58331), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana e no Brasil ao norte do Rio Amazonas nos estados de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Pteroglossus azara* (Vieillot, 1819)**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45743, 45744), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre dos Andes da Colômbia e Equador até a Venezuela, e no Brasil no nordeste da Amazônia no alto Rio Negro e Solimões (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *P. a. flavirostris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Pteroglossus aracari* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56307, 56821).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, savana florestada, geralmente próximo à água (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do leste da Venezuela e Guianas, pelo baixo Amazonas até o estado de Santa Catarina (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *P. a. atricollis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Pteroglossus castanotis* Gould, 1834**

Registros: Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda rio-floresta, floresta secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Equador até a Bolívia e norte da Argentina, na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão e no leste do Brasil desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *P. c. castanotis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Pteroglossus pluricinctus* Gould, 1834**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45738; Stotz, 1997; FMNH 343799), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49290, 49291, 49292, 49293), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, savana florestada, geralmente próximo à água (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador e Peru até a Venezuela, e Brasil no alto Rio Negro até o sul do Pará (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

**FAMÍLIA PICIDAE**

***Picumnus exilis* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47423, 47424), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12675, 12678), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (Phelps & Phelps, 1962; COP 44569), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela acampamento - "Frontera 2" (G Pérez; COP 71276, 71277, 71278, 71279, 71280, 71281, 71282), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento - "Frontera 3" (G Pérez; COP 71426), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55894, 55895, 55896; MPEG 26872, 26873, 26874; LACMNH 44907, 44908, 44909, 44910, 44911, 44912, 44913, 87868, 87869, 87870; USNM 515390, 515391), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73595), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45752, 45753; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39055, 39056, 39057), Rio Quitauaú - Serra Grande de Caraumã (D Stotz; MZUSP 73332; FMNH 389190), Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56316), Fazenda Paraense, Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 58335, 58336, 58337), Fazenda Estrela, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, borda rio-floresta e savana florestada (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana ao extremo norte do Brasil do estado de Roraima ao Amapá, além de uma população disjunta que vai do estado do Maranhão até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1991; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *P. e. undulatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Picumnus spilogaster* Sundevall, 1866**

Registros: Foz do Rio Cauamé - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW; D Stotz; FMNH 343805), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 47421, 47422; Stotz, 1997; FMNH 343806), Flexal - Rio Surumú (Zimmer & William, 1950), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73333; FMNH 389191), Matinha - BR 174 - Km 530, BR 174 - ponte sobre o Rio Uraricuera (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta secundária (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana à Bolívia, no Brasil no estado de Roraima e leste do Pará e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1991; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Hoyo *et al.* (2002) assinala a forma *P. s. spilogaster* para a região de Roraima.

### ***Melanerpes cruentatus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12663, 12665, 12666), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela acampamento - "Frontera 3" (G Pérez; COP 71425), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55874, 55875, 55876; MPEG 26793; LACMNH 44930, 44931, 44932, 44933), Vila Surumú - Rio Surumú (DCP Neto; MPEG 40992), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39051), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45760; Borges, 1994; Stotz, 1997), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49294, 49295, 49296, 49297), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56311, 56312), Estação Ecológica de

Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 01 – vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58332, 58333).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela e Guiana até a Bolívia, além da Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Veniliornis passerinus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 47435, 47436, 47437, 47438, 47439, 47440; Stotz, 1997), Flexal - rio Surumú (Zimmer, 1942a; AMNH 236387), foz do Rio Apiaú – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55893), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 26864; Pinto, 1966; MZUSP 55891, 55892; LACMNH 44924, 44925, 44926, 44927, 44928, 87884, 87885, 87886, 87887, 87888, 87889), Vila Surumú - Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73331; FMNH 389192), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela e Guiana até a Bolívia e nordeste da Argentina, em todo o Brasil até o norte do Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *Veniliornis passerinus diversus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002), o qual foi descrito com base no espécimen coletado na localidade de Flexal no Rio Surumú (Zimmer, 1942a).

### ***Veniliornis kirkii* (Malherbe, 1845)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44557, 44558).

Hábitat: Borda de mata, floresta secundária e savanas gramíneo-lenhosas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia e Equador até a Venezuela e Peru, no Brasil apenas no norte de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: No Brasil essa espécie só foi registrada até o momento no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *Veniliornis kirkii monticola* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002)

### ***Veniliornis affinis* (Swainson, 1821)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Equador até a Venezuela e Bolívia, no Brasil em toda a Amazônia até o norte do estado do Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde Pernambuco até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima pertence ao táxon *V. a. orenocensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Veniliornis cassini* (Malherbe, 1862)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1962; COP 12672, 12673, 12674), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela acampamento - "Frontera 3" (O Tavarez; COP 71426A), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 44929), Vila Sorocáima (D Stotz; FMNH 343809), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998; MPEG 39052, 39053, 39054), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 343810), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56522), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até a Bolívia, no Brasil ao norte dos Rio Negro e Amazonas nos estado de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Piculus flavigula* (Boddaert, 1783)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 47253), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 47254), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12671), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55881), Vila Sorocáima (D Stotz; FMNH 343811), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39049, 39050), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45754; Borges, 1994; Stotz, 1997), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56310), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56866).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, no Brasil em toda a Amazônia até o norte do estado do Mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. f. flavigula* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Piculus chrysochloros* (Vieillot, 1818)**

Registros: São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, em quase todo o Brasil, com exceção do sul da Amazônia e sul do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Piculus rubiginosus* (Swainson, 1820)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (Phelps & Phelps, 1947), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela acampamento - "Frontera 2" (O Tavarez; Phelps, 1973; COP 71283, 71284, 71285), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela acampamento - "Frontera 3" (O Tavarez; Phelps, 1973;



COP 71427, 71427), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m(M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 4176), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343815).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, savanas gramíneo-lenhosas (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e no extremo norte do Brasil nos estado de Roraima e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima pertencentes aos seguintes táxons: *Piculus rubiginosus rubiginosus quensis* e *Piculus rubiginosus guianae* (Hoyo *et al.*, 2002). A primeira forma ocorre no nordeste e sul da Venezuela e áreas limítrofes ao Brasil, estando representado em Roraima pelos espécimens coletados na Serra Parima (COP). O segundo táxon, *P. r. guianae* ocorre no leste da Venezuela e áreas adjacentes da Guiana e Roraima, estando representado em Roraima pelos exemplares procedentes da região de Pacaráima (FMNH).

### ***Colaptes punctigula* (Boddaert, 1783)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55877, 55878, 55879, 55880; MPEG 41587, 41588; LACMNH 44934, 44935, 44936, 44937), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73334, 73335; FMNH 389193), Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú, - baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56817).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, savanas gramíneo-lenhosas com palmeiras (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. p. punctipectus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Celeus grammicus* (Natterer & Malherbe, 1845)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12667, 12668, 12669), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (JMC Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45755, 45756; Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56309), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

***Celeus elegans* (Stadius Müller, 1776)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1918; FMNH 50523, 50524, 50525, 50526, 8463), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 44923), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; JMC Silva, 1998; MPEG 39043, 39044, 39045, 39046), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45757), Boa Vista (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49403), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Rio Quitauaú - Serra Grande de Caraumã (D Stotz; MZUSP 73329; FMNH 389194), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56308), Fazenda Paraense (MPD Santos, MPEG 56818, 56820), Fazenda Kennedy, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e sul do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região do estado de Roraima: *Celeus elegans jumanus* e *Celeus elegans hellmayri* (Hoyo *et al.*, 2002). O primeiro táxon ocorre desde o leste da Colômbia e Venezuela ao norte da Bolívia, e esta representado em Roraima pelos espécimens procedentes das localidades Ilha de Maracá, Fazenda Paraense, Fazenda Kennedy e Rio Mucajaí. A segunda forma, *C. e. hellmayri*, ocorre do leste da Venezuela ao

Suriname, e no estado de Roraima está representado pelos exemplares coletados na região da Serra da Lua (FMNH). Alguns autores consideram a forma *C. e. jumana* como espécie plena e distinta de *C. elegans*. Entretanto, Short (1972), considerou o grupo *jumana* como sendo coespecífico a *Celeus elegans*. Essa configuração vem sendo adotada pela maioria das obras referenciais modernas (Sibley & Monroe, 1990; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Celeus flavus* (Stattus Müller, 1776)**

Registros: Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55883; LACMNH 44922), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; JMC Silva, 1998; MPEG 39047), Ilha da Cota - baixo Rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Tocantins e Maranhão, além do leste do Brasil desde o estado de Alagoas até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. f. flavus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Celeus torquatus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 47409), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343818), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; JMC Silva, 1998; MPEG 39048), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 343819), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73330; FMNH 389195), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49381), São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e Goiás, além do leste do Brasil desde o sul do estado da Bahia até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. t. torquatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory 1919; FMNH 45025, 45026, 45027; Stotz, 1997), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1919; FMNH 45028, 45029, 45030), Mucajaí - Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 16398; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55885, 55886, 55887; MPEG 26838; LACMNH 44918), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55888), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; JMC Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45758, 45759; Borges, 1994; Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56315), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56521), Fazenda Kennedy, Fazenda Estrela, Sítio Paraíso, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela e Guiana até a Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *D. l. lineatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

***Campephilus rubricollis* (Gmelin, 1788)**

Registros: Conceição – baixo Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory 1919; FMNH 45031), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory 1919; FMNH 45032), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55889, 55890; LACMNH 44921), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73598), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; JMC Silva, 1998), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz,

1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56313, 56314), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado de Mato Grosso, Pará e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2002).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. r. rubricollis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

### ***Campephilus melanoleucos* (Gmelin, 1788)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory 1919; FMNH 45022, 45023, 45024; Stotz, 1997; ? CUMV 6395 ?), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55884; MPEG 49404; LACMNH 44919, 44920, 87890, 87891, 87892, 87893, 87894), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55888), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; JMC Silva, 1998), Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Niquiá; Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Hoyo *et al.*, 2002).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Argentina e em quase todo o Brasil (Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. m melanoleucos* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2002).

## PASSERIFORMES

### SUBOSCINES

#### FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE

##### ***Cymbilaimus lineatus* (Leach, 1814)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12682, 12683, 12684, 12685) Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45852, 45853, 45854; Borges, 1994; Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. l. intermedius* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

##### ***Frederickena viridis* (Vieillot, 1816)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45855, 45856, 45857).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e savana florestada (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até nordeste da Amazônia brasileira ao norte do Rio Amazonas, nos estado de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

##### ***Taraba major* (Vieillot, 1816)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 49032, 49033), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55973, 55974; MPEG 20824, 20825, 21313, 26669; LACMNH 44993, 44994, 44995, 44996; USNM 515403), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997;

Silva, 1998), Boa Vista, Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Várzeas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até o Peru, e no Brasil, nas várzeas dos Rios Solimões, Negro, Amazonas e Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. m. semifasciatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Sakesphorus canadensis* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 45103, 45104, 45105, 45107, 45108, 50584, 50585; Forrester, 1993; 1995; Stotz, 1997), Flexal - rio Surumú, Caracará (Zimmer, 1933; AMNH ?), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55975, 55976, 55977, 55978, 55979, 55980, 55981, 55982, 55983, 55984, 55985, 55986, 55987, 55988, 55989, 55990, 55991, 55992, 55993, 55994, 55995, 55996; MPEG 21437, 21440, 21441, 21444, 21448, 21452, 26670, 26671, 26672, 26673, 26674, 26675, 26676, 26677, 26678, 26679, 26680, 26681, 26682, 26683, 26684, 26685, 26686, 26687, 26688, 26689; LACMNH 45008, 45009, 45010, 45011, 45012, 45013, 45014, 45015, 45016, 45017, 45017, 45018, 45019, 45020, 45021, 45022, 45023, 45024, 45025, 45026, 45027, 45028, 45029; USNM 515404, 515405, 515406, 515407; ANSP 170089, 170091; FMNH 295700, 295701; UMMZ 215379, 215380), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39092, 39093, 39094), Vila Surumú - Rio Surumú (FM oliveira; MPEG 31625), foz do Igarapé Água Boa - Rio Branco (Stotz; 1997; FMNH 343918), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73342, 73343, 73344, 73345, 73346, 73347, 73348), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56348, 56349, 56350, 56824, 56825, 56826), Estação Ecológica de

Niquiá (MPD Santos), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 58337), Fazenda Paraense, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e savana florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela e Guiana até à Argentina, e em quase todo o Brasil até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. c. loteroyacuensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 50590; Stotz, 1997), Caracará (Zimmer, 1933; AMNH ?), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55997, 55998; MPEG 21453, 21455, 21458, 21461; LACMNH 44997, 44998, 44999, 45000; USNM 515403), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31622, 31623), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39095, 39096), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45858), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, e em quase todo o Brasil até o estado de São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. d. doliatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus nigrocinereus* Sclater, 1855**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota, Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (Santos, 2004; MPEG 56351, 56352, 56353, 56354, 56827), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).



Hábitat: Floresta de várzea e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, e na Amazônia brasileira ao longo das várzeas dos Rios Amazonas, Negro, Madeira, Tapajós e Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Santos (2004), realizou o primeiro Registro confirmado da espécie na bacia do Rio Branco e conseqüentemente no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. n. cinereoniger* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus aethiops* Sclater, 1858**

Registros: Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 45859), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E. Dente; MZUSP 56029), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64849; FMNH 343919), Garimpo Dição Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49305), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG A8294), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda estrela, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até o estado do Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta no costa leste brasileira nos estado de Alagoas e Pernambuco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. a. polionotus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus murinus* Sclater & Salvin, 1868**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12702, 12703, 12704, 12705), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45866, 45867, 45868, 45869, 45870, 45871, 45872, 45873, 45874; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima

(Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343923, 343924), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56359, 56360), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56831, 56833, 56834), Fazenda Kennedy, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, borda de mata e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até a margem esquerda do Rio Madeira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. m. murinus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus punctatus* (Shaw, 1809)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 45095, 45096, 45097, 50568), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 45099), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 45098, 50569), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44682), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56001, 56002; MPEG 20554; LACMNH 44982), foz do Igarapé Água Boa - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55999, 56000), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56003), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313630; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39097, 39098, 39099, 39100, 39101, 39102, 39103, 39104), Boa Vista, Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343925), Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; FMNH 389209), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56355, 56356, 56357, 56358), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56529, 56531, 56531, 56532), Fazenda Kennedy, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, borda de mata e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até o Suriname, e no nordeste da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima, ao norte do Rio Amazonas até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. p. punctatus* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus amazonicus* Sclater, 1858**

Registros: Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73350; FMNH 389210), Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária, borda de mata, várzeas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso, oeste de Goiás e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. a. cinereiceps* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnophilus insignis* Salvin & Godman, 1884**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44692, 44694, 44698, 44700).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana e no extremo norte do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. i. insignis* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Dysithamnus mentalis* (Temminck, 1823)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44684, 44688), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71294, 71295, 71296, 71297, 71298, 71299,

71381, 71382, 71383, 71384, 71385, 71386), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M castro; Phelps & Phelps, 1982; COP 73635, 73636), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana, floresta secundária, borda de mata, várzeas, mata de galeria e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela até à Bolívia e norte da Argentina, no Brasil do leste do Pará ao Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T.m. spodionotus* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnomanes ardesiacus* (Sclater & Salvin, 1867)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12706, 12708), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56008, 56009; LACMNH 45004, 45005), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39116, 39117), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45875, 45876, 45877, 45878, 45879, 45880, 45881, 45882, 45883, 45884; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343927), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49306).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até à Bolívia e norte da Argentina, no Brasil ao norte dos Rios Solimões e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. a. obidensis* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Thamnomanes caesius* (Temminck, 1820)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 50686, 50687), Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca

(Taracuniña) (F Cardona; COP 12692, 12694, 12696, 12754), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56004, 56005, 56006), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56007), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45885, 45886, 45887, 45888, 45889, 45890, 45891, 45892, 45893, 45894, 45895, 45896; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64827, 64828; FMNH 343950, 343951), Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde o estado de Pernambuco até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. c. glaucus* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Pygiptila stellaris* (Spix, 1825)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12701), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Suriname até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. s. occipitalis* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Myrmotherula gutturalis* Sclater & Salvin, 1867**

Registros: BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana ao norte do Rio Amazonas e leste do Rio Branco até o estado do Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Myrmotherula haematonota* (Sclater, 1857)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12717, 12718, 12724), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45902, 45903, 45904, 45905, 45906, 45907, 45908, 45909, 45910; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343977), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até à Bolívia, na Amazônia brasileira até a margem esquerda do Rio Madeira, e rio Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. h. pyrrhonota* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula brachyura* (Hermann, 1783)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343953), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal 01, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula ambigua* (Zimmer, 1932)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; MZUSP 64853; FMNH 343956).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Colômbia e Venezuela, no Brasil do alto Rio Negro a Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula surinamensis* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 50632, 50633), São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, na Amazônia brasileira até o norte do mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula cherriei* Berlepsch & Hartert, 1902**

Registros: Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Colômbia e Venezuela, no extremo nordeste da Amazônia brasileira no alto Rio Negro e baixo Rio Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula klagesi* Todd, 1927**

Registros: Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre apenas na Amazônia central, no baixo Rio Negro e Rio Branco até o Rio Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: A espécie encontra-se, atualmente, inserida na categoria de quase-ameaçada (near- threatened), segundo a Bird Life International (2000).

***Myrmotherula guttata* (Vieillot, 1825)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39130, 39131, 39132, 39133, 39134), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45897, 45898, 45899, 45900; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343960, 343961), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56387), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana até o norte dos Rios Amazonas e Negro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula axillaris* (Vieillot, 1817)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 45121, 45122, 45123), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 50650), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56010, 56011; LACMNH 44987, 44988, 44989), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45911, 45912, 45913, 45914; Borges, 1994; Stotz, 1997), Boa Vista (Stotz, 1997), Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56377, 56378, 56379, 56380, 56381, 56382, 56383, 56384, 56385, 56386, A8304), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na costa leste do Brasil desde o estado de Pernambuco até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. a. axillaris* (Hoyo *et al.*, 2003).



***Myrmotherula longipennis* Pelzeln, 1868**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12727), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45915, 45916, 45917, 45918, 45919, 45920, 45921, 45922; 45923; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343978, 343979, 343980), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64876; FMNH 343981, 343982), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49307), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guiana até à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. l. longipennis* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula behni* Berlepsch & Hartert, 1890**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73631).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas, no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Essa espécie só foi registrada no Brasil, até o momento, no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. b. yavii* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmotherula menetriesii* (d'Orbigny, 1837)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998) Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45924, 45925, 45926, 45927, 45928, 45929, 45930, 45931, 45932; Stotz, 1997;

MZUSP 64852; FMNH 344003), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344002), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas até a Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. m. pallida* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Myrmotherula assimilis* Pelzeln, 1868**

Registros: Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Peru até a Bolívia, e ao longo dos rios Solimões, Amazonas, Madeira, Negro e Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. a. assimilis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Herpsilochmus dorsimaculatus* Pelzeln, 1868**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (D Stotz; FMNH 356578), Rio Quitauaú (D Stotz; MZUSP 73352, 73353; FMNH 389246), Pacaráima, Colônia do Apiaú (D Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Serra da Malacacheta (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56389), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Colômbia e Venezuela, além do alto Rio Negro ao norte do Rio Amazonas até o Rio Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Herpsilochmus roraimae* Hellmayr, 1903**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4227, 4229), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370 (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44691), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71301), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73637).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre ao sul da Venezuela e Guiana e extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Essa espécie só foi registrada no Brasil, até o momento, no estado de Roraima.

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima: *Herpsilochmus roraimae kathleenae* e *Herpsilochmus roraimae roraimae* (Hoyo *et al.*, 2003). O primeiro táxon é restrito a região sudoeste dos Tepuis Venezuelanos na região limítrofe com os estados do Amazonas e Roraima, o qual está representado nesse estado pelos espécimes procedente do Cerro Urutaní (COP). A segunda forma, *H. r. roraimae*, ocorre na região sudeste dos Tepuis Venezuelanos junto à fronteira com a Guiana e Roraima. Essa segunda forma está representada no estado de Roraima pelos exemplares coletados no Cerro Uei-Tepui e cabeceiras do Rio Cotingo (COP).

### ***Herpsilochmus rufimarginatus* (Temminck, 1822)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39142, 39143, 39144), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45934, 45935; Stotz, 1997; FMNH 344006), Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73351; FMNH 389247), Boa Vista (Stotz, 1997), Serra do Tracajá (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do

Brasil do Pernambuco até Santa Catarina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. r. frater* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Microrhopias quixensis* (Cornalia, 1849)**

Registros: Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73358; FMNH 389248), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56388, A8302).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. q. microstictus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Formicivora grisea* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW; Naumburg, 1930), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45124, 45125, 50661), Vila Surumú - Rio Surumú (FM Oliveria; MPEG 31618, 31619), Mucajaí - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56025; LACMNH 44986), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73358; FMNH 389248), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998); Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73354, 73355, 73356, 73357; FMNH 389249), Boa Vista (Stotz, 1997); Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Savanas florestadas, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao nordeste brasileiro e em direção ao sul até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *F. g. grisea* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Terenura spodioptila* (Sclater & Salvin, 1881)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; MZUSP 64854; FMNH 344009), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344008), Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guiana e Equador, no norte e nordeste da Amazônia brasileira até o baixo rio Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. s spodioptila* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Cercomacra cinerascens* (Sclater, 1857)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998); Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45936; Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344010), Pacaráima (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56874).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guiana e Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. c. cinerascens* (Pinto, 1978; Silva, 1992; Hoyo *et al.*, 2003).

***Cercomacra tyrannina* (Sclater, 1855)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; MPEG 20583; LACMNH 44983, 44984, 44985, 45006); Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39118, 39119, 39120, 39121, 39122); Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45937; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México as Guianas e na Amazônia brasileira ao norte dos Rios Amazonas e Solimões (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Duas formas dessa espécie estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertencem aos táxons: *Cercomacra tyrannina tyrannina* e *Cercomacra tyrannina saturator* (Bierragaard *et al.*, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Cercomacra laeta* Todd, 1920**

Registros: Igarapé Cachorro (D Stotz; FMNH 389252, 389253), Vila Surumú – Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73360, 73361), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56370), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56535, 56536).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e campina (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre em três populações disjuntas. A primeira na Amazônia Central e Rio Branco, leste do Pará e Maranhão além da costa leste do Brasil nos estados de Pernambuco e Alagoas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Vários autores consideraram a forma *laeta* como coespecífica do grupo *Cercomacra tyrannina*, entretanto, Bierragaard *et al.* (1997), baseados em caracteres de plumagem e voz, consideraram o táxon *laeta* como espécie plena e independente de *C. tyrannina*. Com base nesse mesmo trabalho (Bierragaard *et al.*, 1997), a subespécie atribuída para a região de Roraima é *Cercomacra laeta waimiri*.

### ***Cercomacra nigrescens* (Cabanis & Heine, 1859)**

Registros: Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56369, 56830), São João da Baliza (MPD Santos; MPEG 56873).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e em quase toda a Amazônia até os estados do Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os espécimens coletados no PARNA do Viruá e São João da Baliza representam os primeiros Registros confirmados dessa espécie para o estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. n. nigrescens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Cercomacra carbonaria* Sclater & Salvin, 1873**

Registros: Forte de São Joaquim, confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56026; MPEG 24637, 24638, 24639, 24640; FMNH 311037, 311038; LACMNH 45001, 45002, 45003, 45037, 45038, 45039, 450340, 450341, 450342, 450343, 45044; USNM 516139, 516140), Boa Vista (Forrester, 1993; 1995; Stotz, 1997; Zimmer *et al.*, 1997), Ilha Sao José - Rio Branco (Stotz, 1997; Zimmer *et al.*, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73362, 73363; FMNH 389250, 389251), Ilha da Cota - baixo Rio Branco (LN Naka), BR 174 – ponte sobre o Rio Uraricuera (M Conh-Haft e LN Naka), Parque Nacional do Viruá (Santos, 2003; MPEG 56371), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Paraense (Santos, 2003; MPEG 56537), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Estrela (Santos, 2003).

Hábitat: Mata de galeria, ilhas fluviais com vegetação arbustiva e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre no norte do Brasil no estado de Roraima e na fronteira da Guiana (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Espécie até pouco tempo considerada endêmica da bacia do Rio Branco. Santos (2003), argumentou que possivelmente a espécie ocorra até a foz do Rio Branco, no Rio Negro. Encontra-se, atualmente, inserida na lista de espécies Globalmente Ameaçadas, na categoria em perigo (*Endangered*), segundo a Bird Life International (2000).

Taxonomia: O espécimen tipo da espécie é procedente do material coletado por J. Naterrer na localidade do Forte de São Joaquim, Rio Branco.

***Myrmoborus leucophrys* (Tschudi, 1844)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmeyr, 1924; FMNH 50714), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56030, 56031, 56032), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71391), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39113, 39114, 39115), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56396, 56397, 56398, 56399, 56400, 56829), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guiana até a Bolívia, e em quase toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso, Rio Tocantins e Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. l. angustirostris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmoborus lugubris* (Cabanis, 1847)**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (Santos, 2004; MPEG 56401, 56402, 56403, 56404, 56404, 56406, 56407, 56408, 56828).

Hábitat: Mata de várzea e ilhas fluviais com vegetação arbustiva (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador e Peru, na Amazônia brasileira ao longo das margens do Rio Amazonas e seus tributários até a foz do Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Primeiros espécimens coletados no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. l. stictopterus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).



***Myrmoborus myotherinus* (Spix, 1825)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12714, 12715, 12714, 12721, 12745), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45938, 45939, 45940, 45941, 45942, 45943, 45944, 45945), Vila Sorocáima (D Stotz, 1997; FMNH 344023), Garimpo Dicao - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49308, 49309), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até o Peru e Bolívia, além da Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro até o Rio Branco, e a leste ao sul do Rio Amazonas até o Pará e Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. m. elegans* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Hypocnemis cantator* (Boddaert, 1783)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmeyr, 1924; FMNH 50704, 50705), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4221), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12729, 12730, 12732, 12736 12737, 12739), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56022, 56023; MPEG 20295), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56024), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45946, 45947, 45948, 45949, 45950, 45951, 45952, 45953, 45954; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (D Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56415, 56416, 56417, 56418, 56419), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56539, 56540, 56541), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56878), Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58341).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até o Peru e Bolívia, além da Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro até o Rio Branco, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e baixo Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. c. flavescens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Hypocnemoides melanopogon* (Sclater, 1857)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmeyr, 1924; FMNH 50709, 50723), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56012, 56013, 56014, 56015, 56016; LACMNH 45007), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45955, 45956; Stotz, 1997), Boa Vista (D Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56407, 56408), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até o Peru, na Amazônia brasileira ao norte dos Rios Solimões e Amazonas até a foz do Rio Tocantins, e também ao longo do Rio Madeira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Sclateria naevia* (Gmelin, 1788)**

Registros: São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até o Peru e Bolívia, em quase toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Percnostola rufifrons* (Gmelin, 1789)**

Registros: Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56361, 56362, 56363, 56364, 56365, 56366), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56875, 56876).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até o Peru e Bolívia, em quase toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Os espécimens do PARNA do Viruá e São João da Baliza representam os primeiros Registros da espécie para o estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. r. subcristata* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Schistocichla leucostigma* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 50702), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56877).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador, Venezuela até o Peru e Bolívia, em quase toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Ridgely & Tudor (1994), com base em caracteres morfológicos separaram as espécies *P. leucostigma*, *P. schistacea* e *P. caurensis*, transferindo-as para o gênero *Schistocichla*. É assinalada para a região de Roraima a forma *S. l. leucostigma*.

***Schistocichla saturata* (Braun *et al.*, 2005)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44636).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e vegetação arbustiva montana (Braun *et al.*, 2005).

Distribuição: Restrita a região dos tepuis no sul da Venezuela, Guiana a e extremo norte de Roraima (Braun *et al.*, 2005).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada para o Brasil somente no estado de Roraima.

Taxonomia: Espécie anteriormente considera como subespécie de *Schistocincla leucostigma*. Entretanto, estudos envolvendo vocalização, plumagem e dados moleculares comprovaram que os dois táxons são distintos e por tanto espécies plenas e independentes (Braun *et al.*, 2005). Duas subespécies são reconhecidas para este táxon, *S. s. saturata* e *S. s. obscura*, entretanto apenas a primeira subespécie tem Registros comprovado para o estado de Roraima e conseqüentemente para o Brasil (Braun *et al.*, 2005).

***Myrmeciza longipes* (Swainson, 1825)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 50699), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56017, 56018, 56019; MPEG 20341, 20342; LACMNH 44990, 44991, 44992), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71392), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39123, 39124, 39125, 39126, 39127, 39128, 39129), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45957, 45958, 45959; Stotz, 1997; FMNH 344028, 344029), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73364; FMNH 389254), Contão – Rio Cotingo (Forrester, 1993; 1995), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56538), Fazenda Kennedy, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58339; A8635).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela e Guianas, no norte do Brasil ao norte do Amazonas nos estados de Roraima e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. l. griseipectus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmeciza ferruginea* (Swainson, 1825)**

Registros: Bonfim - Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73365), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56375, 56376).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, no norte entre o baixo Tapajós e Madeira, e ao norte do Rio Amazonas até o Rio Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. f. ferruginea* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Myrmeciza athrotorax* (Boddaert, 1783)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56020; MPEG 20365; LACMNH 45036, 45045), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12750), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56021), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71315, 71316, 71317, 71387, 71388, 71389), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45960, 45961, 45962, 45963; Stotz, 1997; FMNH 344028, 344029), Boa Vista (Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56372, 56373, 56374), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56880), Fazenda Kennedy, São João da Baliza - Vicinal 29, Vila Tamandaré – Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58339).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas com buritizais (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas e Bolívia, em quase toda a Amazônia até o norte do Mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. a. athrotorax* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Myrmeciza disjuncta* (Boddaert, 1783)**

Registros: Parque Nacional do Viruá (LN Naka; MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas com buritizais (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Colômbia e Venezuela, com um Registro anteriormente conhecido no Brasil para o Parque Nacional do Jaú (Borges & Almeida, 2001).

Comentários: O presente Registro além de ser o primeiro para o estado de Roraima, é o segundo Registro conhecido da espécie para o Brasil.

### ***Myrmornis torquata* (Boddaert, 1783)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46040, 46041, 46042, 46043, 46044, 46045; Borges, 1994), Boa Vista (Borges, 1994).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do Panamá, Colômbia, Venezuela até a Guianas, em quase toda a Amazônia até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. t. torquata* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Gymnopathys rufigula* (Boddaert, 1783)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí - Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56033), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39110, 39111, 39112), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45982, 45983, 45984, 45985, 45986, 45987, 45988, 45989, 46000, 46001, 46002, 46003, 46004, 46005, 46006, 46007, 46008, 46009, 46011, 46012, 46013; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64834; FMNH 344036, 344037, 344038, 344039), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49314, 49315), Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56390, 56391, 56392, 56393, 56394, 56395), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guianas, ao norte do Rio Negro e Amazonas, nos estados de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *G. r. rufigula* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Pithys albifrons* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12697, 12698, 12699, 12700), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45964, 45965, 45966, 45967, 45968, 45969, 45970, 45971, 45972, 45973, 45974, 45975, 45976, 45977, 45978, 45979, 45980, 45981), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64845; FMNH 344034, 344035), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49310, 49311, 49312, 49313), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49384), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até o Peru, e ao norte dos Rios Solimões e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. a. albifrons* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Hylophylax naevius* (Gmelin, 1789)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12709, 12710, 12711, 12712), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56034, 56035), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MPEG 20400), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46010, 46014, 46015, 46016, 46017, 46018, 46019, 46020, 46021, 46022), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344051), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64846; FMNH 344052), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. n. nevius* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Hylophylax punctulatus* (Des Murs, 1856)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46023; Stotz, 1997; FMNH 344053), Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73366; FMNH 389256), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56409, 56410, 56411, 56412; A8314).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira do Rio Branco e Rio Negro e ao sul do Amazonas até norte do estado do Mato Grosso e foz do Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Hylophylax poecilinotus* (Canabis, 1847)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71300, 71390), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73629), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39135, 39136, 39137, 39138, 39139, 39140, 39141), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46024, 46025, 46026, 46027, 46028, 46029, 46030, 46031, 46032, 46033, 46034; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64882; FMNH 344054, 344055), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64844; FMNH 344056), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49316, 49317, 49318, 49319, 49320), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49383), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56413), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).



Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. p. poecilinotus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

## FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE

### ***Conopophaga aurita* (Gmelin, 1789)**

Registros: São João da Baliza - Vicinal 29 (Santos, 2004; MPEG 56879).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Equador até as Guianas, e em toda a Amazônia Brasileira até norte do estado do Mato Grosso e foz do Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima (Santos, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. a. faurita* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

## FAMÍLIA GRALLARIIDAE

### ***Myrmothera campanisona* (Hermann, 1783)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344085), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56420), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o estado de Rondônia e o Rio Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. c. dissors* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Myrmothera simplex* (Salvin & Godman, 1884)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44656, 44658, 44659), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 78451, 78452).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta ombrófil montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre nas regiões dos Tepuis do sul da Venezuela e Guiana, e no extremo norte do Brasil nos estados do Amazonas e Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertence aos táxons *Myrmothera simplex simplex* e *Myrmothera simplex pacaraimae* (Pinto, 1978; Phelps Jr & Dickerman, 1980; Hoyo *et al.*, 2003). O primeiro táxon ocorre na região da Gran-Sabana e Monte Roraima no sul da Venezuela, Guiana e norte do Brasil, e está representado no estado de Roraima por espécimens procedentes da região do Cerro Uei-Tepui (COP). A segunda forma, *M. s. pacaraimae*, ocorre na região da Serra de Pacaráima na fronteira entre a Venezuela e o Brasil. Em Roraima, esse segundo táxon está representado pelos exemplares coletados na região do Cerro Urutaní (COP).

## **FAMÍLIA FORMICARIIDAE**

***Formicarius colma* Boddaert, 1783**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1924; FMNH 50720), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12688), Mucajaí – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56027; LACMNH 45047), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E. Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56028), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39105, 39106, 39107, 39108, 39109), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46035, 46036, 46037, 46038, 46039; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56414).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até norte do estado do Mato Grosso e oeste do Piauí, além de uma população disjunta na Mata Atlântica no leste do Brasil, do estado de Pernambuco até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *F. c. colma* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Formicarius analis* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

### ***Chamaeza campanisona* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73630).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela até à Bolívia e Argentina, do sul do Brasil ao estado da Bahia, e pontualmente no Ceará. Na Amazônia brasileira no alto Rio Negro e bacia do Rio Branco (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. c. obscura* (Hoyo *et al.*, 2003).

## FAMÍLIA SCLERURIDAE

### ***Sclerurus mexicanus* Sclater, 1857**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45849), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México, Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até norte do estado do Mato Grosso e a foz do Rio Tocantins, além de uma população disjunta na Mata Atlântica no leste do Brasil, do estado de Alagoas ao Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. m. macconnelli* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Sclerurus ruficularis* Pelzeln, 1868**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64880; FMNH 343901), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana, e em toda a Amazônia Brasileira até norte do estado do Mato Grosso e leste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. r. fulvigularis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Sclerurus caudacutus* (Vieillot, 1816)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73628), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45850, 45851), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49304), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até o estado de Rondônia e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica no leste do Brasil, do estado de Alagoas até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. c. insignis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

## FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE

### *Dendrocincla fuliginosa* (Vieillot, 1818)

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45612), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4262), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55953, 55954, 55955; LACMNH 44966, 44968; USNM 515394, 515395), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39071, 39072, 39073, 39074, 39075), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45761, 45762, 45763, 45764, 45765, 45766, 45767, 45768, 45769, 45770, 45771, 45772, 45773, 45774; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343822), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64829, 64830; FMNH 343823), Boa Vista (Stotz, 1997), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49299), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56317, 56320), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 56868), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56525), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - vicinal 29, Vila Tamandaré – Sítio Montanha, Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até o estado do Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *D. f. phaeochroa* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Dendrocincla merula* (Vieillot, 1818)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 44967), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39076, 39077, 39078, 39079), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45775, 45776, 45777, 45778, 45779, 45780, 45781, 45782, 45783, 45784, 45785, 45786, 45787; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), São João da Baliza - vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até o estado do Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *D. m. merula* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Deconychura longicauda* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45788, 45789), Pacaráima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Guianas até à Bolívia, e em toda a Amazônia Brasileira até o estado do Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

***Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1868)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 65920), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4249), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44593), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71289, 71290, 71291, 71292), Serra

Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71429), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela -1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73602), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39081, 39082), Colônia do Apiaú, Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. g. amazonus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Glyphorhynchus spirurus* (Vieillot, 1819)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45118), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; 12768, 12769, 12770, 12772, 12774, 12776), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71430), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55951, 55952), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; LACMNH 44972, 44973), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39083, 39084, 39085), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45790, 45792, 45793, 45794, 45795, 45796, 45797, 45798; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64864; FMNH 343850, 343851), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343845, 343846, 343847, 343848, 343849, 343850, 343851), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49301), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49382), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56337, A8632), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56867).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil nos estados da

Bahia ao Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertence aos táxons *Glyphorhynchus spirurus spirurus* e *Glyphorhynchus spirurus rufigularis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003). O primeiro táxon ocorre desde o sul da Venezuela ao Amapá, e está representado no estado de Roraima por espécimens procedentes da região do Rio Mucajaí e Iracema (MZUSP; FMNH). A segunda forma, *G. s. rufigularis*, ocorre do sudeste da Colômbia ao sul da Venezuela. Em Roraima, esse segundo táxon está representado pelos exemplares coletados na região da Vila Sorocáima e Cerro Caransaca (FMNH; COP).

### ***Nasica longirostris* (Vieillot, 1818)**

Registros: Boa Vista (CT Carvalho; MPEG 15963), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55956; MPEG 25846; LACMNH 44938, 44939; USNM 515396), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu - baixo Rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Dendrexetastes rufigula* (Lesson, 1844)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *D. r. rufigula* (Hoyo *et al.*, 2003).



***Hylexetastes perrotii* (Lafresnaye, 1844)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Pedrona – vicinal 11 e 12 (M Conh-Haft e LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana, além de toda a Amazônia brasileira a leste do Rio Branco e Rio Madeira até o norte do Mato Grosso e baixo Rio Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. p. perrotii* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Xiphocolaptes promeropirhynchus* (Lesson, 1840)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Dentre as subespécies reconhecidas para esse táxon, possivelmente *X. p. tenebrosus* seja a forma encontrada no norte de Roraima (Hoyo *et al.*, 2003).

***Dendrocolaptes certhia* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 66222), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 20430; LACMNH 44969, 44970), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39060, 39061, 39062, 39063, 39064, 39065, 39066), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45799, 45800, 45801, 45802), Pacaráima (Stotz, 1997), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49298), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56523, 56524).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária, borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *D.c. certhia* (Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Dendrocolaptes picumnus* Lichtenstein, 1820**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55927), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39058, 39059), Boa Vista, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56338, 56339), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56819).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México ao nordeste da Argentina, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *D. p. picumnus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Xiphorhynchus picus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45113), Sera da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45112), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45111), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55928; MPEG 20453, 20454, 20455; LACMNH 44951, 44952, 44953, 44954, 44955, 44956, 44957, 44958, 44959, 44960, 44961, 44962, 44963, 44964, 44965; USNM 515397, 515398), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73336, 73337, 73338; FMNH 395727), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco,

Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56336), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 57293), Fazenda Paraense, Fazenda estrela (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária, borda de mata, borda rio-floresta, mata semi-decídua e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso, Nordeste e na Mata Atlântica do sudeste até o estado do Espírito Santos (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *X. p. picus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Xiphorhynchus kienerii* (Des Murs, 1855)**

Registros: foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (Santos, 2004; MPEG 56325, 56326, 56327, 56328, 56329), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Colômbia, Peru, e na Amazônia brasileira ao longo dos grandes Rios, Solimões, Amazonas, Negro, Purus, Madeira e Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentário: Os espécimens coletados no PARNA do Viruá representam os primeiros Registros comprovados da espécie para o estado de Roraima (Santos, 2004).

Taxonomia: Aleixo & Whitney (2002), demonstraram que as formas *X. necopinus* e *X. p. kienerii* são indistinguíveis, e por tanto, sinonimizaram os dois táxons adotando o nome mais antigo disponível o qual seria *Xiphorhynchus kienerii*.

### ***Xiphorhynchus pardalotus* (Vieillot, 1818)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4264, 4265), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; 12780, 12781), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44579), Uaiacás - alto Rio Uraricoera (J Hidasi; MPEG 26627), Mucajá – Rio Mucajá (E Dente; Pinto, 1966;

MZUSP 55944, 55945; LACMNH 44971), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71286, 71287, 71288), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73599), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45804, 45805, 45806, 45807, 45808, 45809, 45810, 45811, 45812, 45813, 45814, 45815, 45816, 45817, 45818, 45819, 45820, 45821, 45822; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64881; FMNH 343870), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64833; FMNH 343871, 343872, 343873), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta tropical montana, borda de mata e savana florestada (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana, além de toda a Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertence aos táxons *Xiphorhynchus pardalotus caurensis* e *Xiphorhynchus pardalotus pardalotus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003). O primeiro táxon está restrito a região do Pantepui no sul da Venezuela e extremo norte do Brasil, e esta representado no estado de Roraima por espécimens procedentes da região do Cerro Uei-Tepui, cabeceiras do Rio Cotingo e Uaiacás (MPEG; COP). A segunda forma, *X. p. pardalotus*, ocorre do norte da Venezuela em toda a Amazônia ao norte dos Rios Negro e Amazonas. Em Roraima, esse segundo táxon está representado pelos exemplares coletados na região do Rio Mucajaí e Pacaráima (MPEG; MZUSP).

### ***Xiphorhynchus obsoletus* (Lichtenstein, 1822)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 66026), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55946, 55947, 55948, 55949; LACMNH 44974, 44975), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 55950), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45803; Stotz, 1997; FMNH 343856), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64881; FMNH 343870), Parque Nacional da

Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56291, 56330, 56331, 56332, 56333, 56334, 56335), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e baixo Rio Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *X. o. obsoletus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Xiphorhynchus guttatus* (Lichtenstein, 1820)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 44984, 44985), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 44986, 449867), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55935, 55936, 55937, 55938, 55939, 55940, 55941, 55942, 55943; MPEG 20462, 20464; LACMNH 44940, 44941, 44942, 44943, 44944, 44945, 44946, 44947, 44948, 44949, 44950; USNM 515399, 515400), foz do igarapé Água Boa – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 55933, 55934), Estação Ecológica de Maracá (JMC Silva; MPEG 39067, 39068, 39069, 39070; Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45823, 45824, 45825; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56318, 56319, 56320, 56321, 56322, 56323, 56324), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56526, 56527, 56528, 56592), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré – Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58338).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e nordeste no Piauí e Ceará. Além de uma população disjunta na Mata Atlântica no leste do Brasil desde o estado da Paraíba até Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *X. g. polystictus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Lepidocolaptes souleyetii* (Des Murs, 1849)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45114; Stotz, 1997), Contão – Rio Cotingo (Forrester, 1993; 1995), Forte de São Joaquim – confluência entre os Rios Uraricuera e Tacutu (Stotz, 1997; FMNH 343877).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Guiana e ao Peru, além do extremo norte do Brasil na bacia do Rio Branco, em Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: No Brasil esta espécie só foi registrada, até o momento, no estado de Roraima. Pinto (1978), comenta o Registro de um exmeplar proveniente da região do Surumú.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *L. s. littoralis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Lepidocolaptes albolineatus* (Lafresnaye, 1845)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; 12777), Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Silva, 1998; MPEG 39080), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45826; Stotz, 1997; FMNH 343878), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49300).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Venezuela e Guiana até o Peru e Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste de Goiás e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *L. a. albolinetaus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Campylorhamphus procurvoides* (Lafresnaye, 1850)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao Peru, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

**FAMÍLIA FURNARIIDAE**

***Furnarius leucopus* Swainson, 1838**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 279809, 279810, 279811), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55957, 55958, 55959, 55960; MPEG 24734, 24735; LACMNH 45030, 45031, 45032, 45033, 45034, 45035; USNM 515401, 515402), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997), Boa Vista (Stotz, 1997; FMNH 343881), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), BR 174 – ponte sobre o Rio Uraricuera (M Conh-Haft e LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta, savana florestada, mata de galeria e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e Nordeste até o sul da Bahia e norte de Minas Gerais (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), refere-se a um espécimen de *Furnarius leucopus* coletado no então Território do Rio Branco (MNRJ 13335), sem no entanto indicar precisamente a localidade de procedência desse exemplar. Naumburg (1930), da mesma forma, refere-se ao Rio Branco como área de ocorrência da espécie, sem no entanto indicar

a localidade do Registros que embasa sua citação. Por fim, Zimmer *et al.* (1997), também refere-se a presença da espécie no Rio Branco.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *F. l. leucopus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Synallaxis albescens* Temminck, 1823**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45126), Flexal - Rio Surumú (Chapman, 1931; AMNH ?), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44614, 44615, 44616, 44617), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55961, 55962; MPEG 24742, 24743), Boa Vista, Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343881), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56551), Fazenda Estrela (MPD Santos; MPEG 56869, 56870).

Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta, savanas florestadas, mata de galeria e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica até o norte da Argentina, e em todo o Brasil com exceção das áreas florestais amazônicas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. a. josephinae* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Synallaxis rutilans* Temminck, 1823**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 53362), Lago da Cobra - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55963), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997; MPEG 39088, 39089), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45827, 45828, 45829; Borges, 1994; Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56341, 56342), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).



Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. r. dissors* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Synallaxis propinqua* Pelzeln, 1859**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães; Pacheco, 1995a).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira, localmente ao longo do Rio Amazonas e seus tributários até o Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Synallaxis macconnelli* Chubb, 1919**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44601); Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps Jr., 1973; COP 71379), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73605).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Suriname, e no extremo norte do Brasil, nos estados do Amazonas, Roraima e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. m. macconnelli* (Vaurie, 1980; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Synallaxis gujanensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 44977), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A

Carvalhães; Pacheco, 1995a), Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), foz do Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56340, 56822), Fazenda Estrela (MPD Santos; MPEG 56871).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. g. gujanensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Synallaxis kollari* Pelzeln, 1856**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1856; 1868-71; MNHW; Sclater, 1874; Cory & Hellmayr, 1925), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31630; Pinto, 1966; Vaurie, 1980), Conceição do Maú - Rio Mau (Forrester, 1993; Pearman, 1994; Forrester, 1995), BR 174 – ponte sobre o Rio Uraricuera (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?), Rio Uraricuera (Grosset e Minns, 2002), Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na bacia do Rio Branco em Roraima e na Guiana Inglesa, em áreas adjacentes ao Brasil (Vaurie, 1980; Sibley & Monroe, 1990; Collar *et al.*, 1992; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003; Robbins *et al.*, 2004).

Comentários: Espécie até pouco tempo considerada endêmica do estado de Roraima, apenas recentemente registrada na fronteira com a Guiana. Encontra-se, atualmente, inserida na lista de espécies Globalmente Ameaçadas, na categoria Vulnerável (*Vulnerable*), segundo a Bird Life International (2000).

Taxonomia: Espécie descrita com base nos exemplares coletado por J. Naterrer na região do Forte de São Joaquim.

***Cranioleuca vulpina* (Pelzeln, 1856)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1859; 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55964, 559645; MPEG 26570; LACMNH 44978, 44979, 44980, 44981), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria, várzeas, borda rio-floresta, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e na Amazônia Brasileira, além dos estados do Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Paraná (Vaurie, 1980; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: O taxon *C. v. alopecias*, que seriam a forma assinalada para a região de Roraima, foi considerada indistinguível da forma típica *C. v. vulpina* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Cranioleuca demissa* (Salvin & Godman, 1884)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44627); Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71380), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73614).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana, além do extremo norte do Brasil nos estados do Amazonas e Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. d. demissa* (Hoyo *et al.*, 2003).

***Cranioleuca gutturata* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12765), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em quase toda a Amazônia até os estados de Mato Grosso e Pará (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1859; 1868-71; MNHW), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997; MPEG 39090, 39091), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73341), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria, várzeas, borda rio-floresta, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao norte da Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. c. cinnamomeus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Roraimia adusta* (Salvin & Godman, 1884)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (Phelps & Phelps, 1947), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44597, 44598, 44599), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73616).

Hábitat: Vegetação arbustiva montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana, além do extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região do estado de Roraima, as quais pertencem aos táxons: *Roraimia adusta mayri* e *Roraimia adusta adusta* (Pinto, 1978; Vaurie, 1980; Hoyo *et al.*, 2003). A primeira forma é restrita ao sul da Venezuela na região do Cerro Jaua, e em Roraima esta representada pelos exemplares coletados na região do

Cerro Urutaní (COP). O segundo táxon, *R. a. adusta*, ocorre desde o sudeste da Venezuela ao noroeste da Guiana e fronteira com o Brasil na região do Monte Roraima.

***Berlepschia rikeri* (Ridgway, 1886)**

Registros: Boa Vista, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria e savanas gramíneo-lenhosas com buritizais (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e em toda a Amazônia até os estados do Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Hyloctistes subulatus* (Spix, 1824)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12764).

Hábitat: Mata de galeria, várzeas, borda rio-florestas, floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia e na Amazônia Brasileira, da margem direita do Rio Branco ao Rio negro, e ao sul do Amazonas até o baixo Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. s. subulatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Philydor ruficaudatum* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12756, 12757, 12758, 12760, 12761), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55966), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; MZUSP 45830), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343883).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e em toda a Amazônia Brasileira até o Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. r. flavipectus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Philydor pyrrhodes* (Cabanis, 1848)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343889).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzeas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e na Amazônia Brasileira, até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Automolus ochrolaemus* (Tschudi, 1844)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45842, 45843, 45844, 45845), Colônia Confiança (Stotz, 1997; MZUSP 73359; FMNH 389199), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56343).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e em toda a Amazônia Brasileira até o norte do Mato Grosso, baixo Tapajós e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *A. o. turdinus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Automolus infuscatus* (Sclater, 1856)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 44976), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45831, 45832, 45833, 45834, 45835, 45836, 45837, 45838, 45839; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343896), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64841; FMNH 343897, 343898), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49302, 49303), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e em toda a Amazônia Brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *A. i. cervicalis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Automolus roraimae* Hellmayr, 1917**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44606, 44607), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 3" (O Tavares; Phelps, 1973; COP 71431), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73612, 73613, 78449).

Hábitat: Vegetação arbustiva montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e extremo norte do Brasil no estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região do estado de Roraima, as quais pertencem aos táxons: *Automolus roraimae duidae*, e *Automolus roraimae roraimae* (Pinto, 1978; Vaurie, 1980; Hoyo *et al.*, 2003). A primeira forma ocorre no sudeste da Venezuela junto a fronteira com o Brasil, e está representada em Roraima por espécimens procedentes da região da Serra Parima (COP). O segundo táxon, *A. r. roraimae*, ocorre desde o sudeste da Venezuela ao noroeste da Guiana e fronteira com o Brasil na região do Monte Roraima.

### ***Automolus rubiginosus* (Sclater, 1857)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 2" (O Tavares; COP 71293), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45840, 45841), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64860; FMNH 343900) Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 343899).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre em populações disjuntas entre o México e a Bolívia, e na Amazônia brasileira, de Manaus ao Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *A. r. venezuelanus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Automolus rufipileatus* (Pelzeln, 1859)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55967, 55968; MPEG 20523), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55969), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56344, 56345, 56346, 56823).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e em toda a Amazônia Brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *A. r. consobrinus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

### ***Lochmias nematura* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44594).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta ombrófila montana e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao nordeste da Argentina, nas regiões dos Tepuis no sul da Venezuela e norte do Brasil em Roraima, além de uma população disjunta no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil desde o Mato Grosso, Goiás e Bahia até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *L. n. castanonotus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).



***Xenops tenuirostris* Pelzeln, 1859**

Registros: Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73339, 73340; FMNH 389200, 389201), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, na Amazônia brasileira do Rio Branco e alto Rio Solimões até o médio Xingú (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *X. t. acutirostris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

***Xenops minutus* (Sparrman, 1788)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1925; FMNH 45116), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 55970, 55971, 55972), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73606), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39086, 39087), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 45846, 45847, 45848), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 343913), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56347), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 56872).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2003).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso, Goiás e Piauí, além de uma população disjunta na Mata Atlântica no leste do Brasil, desde o estado de Pernambuco até Santa Catarina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2003).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *X. m. ruficaudus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2003).

## FAMÍLIA TYRANNIDAE

### Sub-Família Pipromorphinae

#### *Mionectes oleagineus* (Lichtenstein, 1823)

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45393), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46156, 46157, 46158, 46159, 46160, 46161, 46162; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49341, 49342, 49343, 49344), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56421, 56422, 56423, 56424, 56425, 56426, 56427, A8301, A8315), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica no leste do Brasil, desde o estado de Alagoas ao Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. o. oleagineus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

#### *Mionectes macconnelli* (Chubb, 1919)

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12799), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73733), Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia as Guianas e Bolívia, e na Amazônia brasileira do Rio Negro ao norte do Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. m. roraimae* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Leptopogon amaurocephalus* Tschudi, 1846**

Registros: Serra Parima – fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71449), Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344098), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México ao nordeste da Argentina, e no Brasil desde o alto Amazonas até Rondônia, além do Nordeste até o Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *L. a. orinocensis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Corythopsis torquatus* (Tschudi, 1844)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; LACMNH 45046), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56036), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46163, 46164, 46165; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344099), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49345), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste de Goiás e Maranhão, (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. t. anthoides* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Lophotriccus vitiensis* (Bangs & Penard, 1921)**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana e até o Peru, além da Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e Juruá até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *L. v. affinis* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Lophotriccus galeatus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; LACMNH 45132, 45133, 45134), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39198), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46147, 46148; Stotz, 1997), Pacaráima, Boa Vista (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344100, 344101), Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73396; FMNH 389226), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56542, 56543, 56544), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira do alto Rio Negro até o Amapá e sul do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Atalotriccus pilaris* (Cabanis 1847)**

Registros: Contão – Rio Cotingo (Forrester, 1993; 1995; Willis, 2003).

Hábitat: Savanas florestadas, savanas gramíneo-lenhosa (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Guiana, e no Brasil, registrado apenas no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Brasil a espécie só foi registrada no Estado de Roraima.

***Hemitriccus minor* (Sneathlage, 1907)**

Registros: Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre alto Rio Negro e baixo Rio Branco, até o baixo Rio Tocantins a Bolívia (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. m. pallens* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Hemitriccus zosterops* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí (LN Naka), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Pará, além de uma população disjunta na Mata Atlântica do Nordeste brasileiro desde o estado da Paraíba até Alagoas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Hemitriccus margaritaceiventer* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73673).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao norte da Argentina, e no Brasil, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul até o Paraná, além de uma população disjunta no norte do Roraima, na fronteira com a Venezuela (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *H. m. auyantepui* (Gilliard, 1941; Hoyo *et al.*, 2004).

***Hemitriccus inornatus* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka).

Hábitat: Florestas secundárias, savanas florestadas (Sibley & Monroe, 1990; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Conhecido anteriormente em apenas duas localidades no norte do Brasil, Alto Rio Negro e norte de Manaus (Sibley & Monroe, 1990; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Poecilotriccus russatus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44814; 44820, 44823).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Espécie endêmica da região dos Tepuis no sul da Venezuela e norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Brasil, essa espécie só foi registrada no estado de Roraima.

Taxonomia: Lanyon (1988), baseado em evidências morfológicas transferiu *russatum* de *Todirostrum* para *Poecilotriccus*.

***Poecilotriccus sylvia* (Desmarest, 1806)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory, 1920; Cory & Hellmayr, 1924; Hellmayr & Conover, 1949; FMNH 49347), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 25614, 25615; LACMNH 45130, 45131), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39198), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73398, 73399; FMNH 389227, 389228), Boa Vista (Stotz, 1997), foz do Igarape Água Boa - Rio Branco (D Stotz; FMNH 344106, 344193), BR 174 – ponte sobre o Rio Uraricuera (M Conh-Haft e LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México às Guianas, e duas populações disjuntas no Brasil, uma no norte de Roraima, na fronteira com a Venezuela e outra no leste paraense até o Piauí (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Lanyon (1988), baseado em evidências morfológicas transferiu o táxon *sylvia* do gênero *Todirostrum* para o gênero *Poecilotriccus*. A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. s. sylvia* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Taeniotriccus andrei* (Berlepsch & Hartert, 1902)**

Registros: Fazenda Kennedy (Santos, 2004; MPEG 56881).

Hábitat: Borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao alto Rio Negro e Roraima, pontualmente no Pará, na região de Belém e Itaituba, além do norte do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004; Santos, 2004).

Comentários: Primeiro registro da espécie no estado de Roraima (Santos, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. a. andrei* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Todirostrum maculatum* (Desmarest, 1806)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 49350), Caracaraí (Zimmer, 1940), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56122; MPEG 25634; LACMNH 45121, 45122, 45123, 45124, 45125, 45126, 45127, 45128, 45129; USNM 515418, 515419), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997; Zimmer *et al.*, 1997), Ilha Água Boa - Rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344107), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional as Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56446), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso até o oeste de Goiás e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. m. annectens* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45195), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45194; Stotz, 1997), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44770), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56121; MPEG 25613; LACMNH 45120; USNM 515417), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva & Oren, 1990; Silva, 1998), Sítio Paraíso, Fazenda Estrela, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México ao Paraguai, e em todo o Brasil até o Mato Grosso do Sul e Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. c. cinereum* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Todirostrum pictum* Salvin, 1897**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (D Stotz, 1997; FMNH 344109).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e ao norte do Rio Negro e Amazonas até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Sub-Família Elaeniinae***

***Phyllomyias griseiceps* (Sclater & Salvin, 1871)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64873), Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73370, 73371; FMNH 389213, 389214).



Hábitat: Borda de mata e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao Peru, e localmente no Brasil ao longo do Rio Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannulus elatus* (Latham, 1790)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 25739; LACMNH 45144), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46155, Borges, 1994; Stotz, 1997), Boa Vista, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional as Serra da Mocidade (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiopagis gaimardii* (d'Orbigny, 1839)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 49131, 49132, 49133), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 64118; Stotz, 1997; Zimmer *et al.*, 1997), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12808), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 56138, 56139; LACMNH 45145), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39199), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46149, 46150, 46151, 46152; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila de Sorocáima (Stotz, 1997), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73385), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73384; FMNH 389217), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira e parte do Centro-Oeste até o Mato Grosso do Sul e Goiás, parte de São Paulo e Alagoas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. g. guianensis* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiopagis caniceps* (Swainson, 1835)**

Registros: Fazenda Kenedy (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao nordeste da Argentina, e no Brasil desde o alto Rio Negro e oeste amazônico até o sul de São Paulo, além do Nordeste desde o Piauí, pela costa até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

### ***Myiopagis flavivertex* (Sclater, 1887)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344093), Estação Ecológica de Caracaráí (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Borda rio-floresta e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas e Peru, além de toda a Amazônia central desde o alto Rio Purus até o baixo Amazonas e Ilha de Marajó (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiopagis viridicata* (Vieillot, 1817)**

Registros: Ilha Água Boa - Rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344094), Boa Vista (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México ao nordeste da Argentina, e no Brasil, localmente na Amazônia desde o baixo Rio Amazonas até o Tapajós, além do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia flavogaster* (Thunberg, 1822)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45239, 45240, 45241), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 64251; Stotz, 1997), Limão - Rio Cotingo, Caracará (Zimmer, 1941b), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; LACMNH 45146, 45147, 45148, 45149), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Pacaráima, Vila de Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73388; FMNH 389218), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em quase todo o Brasil, com exceção da Amazônia ocidental e central (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *E. f. flavogaster* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia parvirostris* Pelzeln, 1868**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56137), Pacaráima, Vila de Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Borda de mata, borda rio-floresta, áreas abertas, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004). Distribuição: Espécie migratória, nidifica na Argentina, Uruguai, Paraguai e sul do Brasil, migrando para o norte da América do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Elaenia cristata* (d'Orbigny, 1839)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45237, 45238), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44745), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56131, 56132, 56133, 56134, 56135, 56136; USNM 515422), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71318), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e no Brasil desde o extremo norte em Roraima, até o sul do Mato Grosso e São Paulo e todo o Nordeste (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertencem ao táxon *Elaenia cristata cristata* e *Elaenia cristata alticola* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004). A primeira forma ocorre desde o Sul da Venezuela ao sudeste do Brasil, e em Roraima está representada pelos espécimens procedentes da região de Boa Vista (FMNH). Já o segundo táxon, *E. c. alticola*, é restrito aos Tepuis no sul da Venezuela na região limítrofe com o Brasil. Em Roraima, essa forma está representada pelos exemplares coletados na região do Cerro Uei-Tepui (Phelps & Phelps, 1962).

***Elaenia chiriquensis* Lawrence, 1865**

Registros: Forte de São Joaquim – Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (Cory & Hellmayr, 1927), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56129, 56130), foz do Igarapé Água Boa – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56128), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71401), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73387; FMNH 389219), Serra do Tracajá (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56434), Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e em quase todo o Brasil, com exceção das áreas florestais da Amazônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *E. c. albivertex* (Hoyo *et al.*, 2004). Esse táxon foi considerado por Marini & Cavalcanti (1990), como migrante do Brasil central, entretanto, no estado de Roraima a espécie é encontrada durante todo o ano. Desta forma, ainda não há dados que possibilitem concluir se as populações do Brasil central emigram para Roraima e misturam-se durante a migração com as populações residentes.

### ***Elaenia ruficeps* Pelzeln, 1868**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73689), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Surumú - Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73386), Igarapé Cachorro (D Stotz; FMNH 389220), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e localmente na Amazônia brasileira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Elaenia pallatangae* Sclater, 1862**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12792), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44849, 44854, 44862, 44872, 44875, 44876), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71319, 71320), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 3" (O Tarares; COP 71450), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 4286).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e no extremo norte do Brasil em Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Brasil, essa espécie só foi registrada no estado de Roraima.

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertencem aos táxons *Elaenia pallatangae olivina* e *Elaenia pallatangae davidwillardi* (Dickerman & Phelps, 1987; Hoyo *et al.*, 2004). A primeira forma é restrita a porção dos tepuis no sul da Venezuela junto à fronteira com a Guiana e Brasil, e em Roraima está representada pelos espécimens procedentes da região dos Cerros Uei-Tepui, Urutaní e Caransaca (COP). Já o segundo táxon, *E. p. davidwillardi*, é restrito a região de altitude no sul da Venezuela junto à fronteira brasileira no estado do Amazonas. Em Roraima, essa forma está representada pelos exemplares coletados na região da Serra Parima (COP).

### ***Ornithion inerme* Hartlaub, 1853**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344090), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56428).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso, Goiás e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil no estado de Alagoas, e da Bahia ao Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Camptostoma obsoletum* (Temminck, 1824)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56141, 56142; MPEG 21593), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha do Passarão – baixo rio Branco (JF Pacheco e A Carvahães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56429), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, floresta secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e em todo o Brasil até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. o. napaeum* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Mecocerculus leucophrys* (d'Orbigny & Lafresnay, 1837)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44763, 44764, 44765, 44766).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Argentina, e no Brasil apenas nas regiões de altitude na fronteira dos estado do Amazonas e Roraima com a Venezuela (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. l. roraimae* (Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Serpophaga hypoleuca* Sclater & Salvin, 1866**

Registros: Ilha do Passarão – baixo rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães; Pacheco, 1995a).

Hábitat: Ilhas fluviais com vegetação arbustiva e várzeas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, na Amazônia brasileira ao longo dos grandes Rios e ilhas. (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Phaeomyias murina* (Spix, 1825)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 49369, 49370, 49371), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 49361, 49372, 49373, 49374), Flexal – Rio Surumú,

Limão – Rio Cotingo (Zimmer, 1941a), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56140; MPEG 21594; LACMNH 45168, 45187, 45188, 45189, 45190, 45191, 45192, 45193; USNM 515423), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39200), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73380, 73381, 73382, 73383; FMNH 389215, 389216), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), BR 401 – km 53 (M Conh-Haft e LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao nordeste da Argentina, e em todo Nordeste, Centro-oeste até o sul no Paraná, e ao longo dos grandes rios na Amazônia brasileira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. m. wagaie* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Capsiempis flaveola* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45405), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45404), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 25643; LACMNH 45182, 45183, 45184, 45185, 45186), Colônia do Apiaú, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73369; FMNH 395724), Ilha do Passarão – baixo rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56430, 56431, 56432, 56433, 56841), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 56882).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda de mata, floresta secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica ao nordeste da Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *C. f. cerula* (Hoyo *et al.*, 2004).



***Polystictus pectoralis* (Vieillot, 1817)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 25578; Novaes, 1967), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73392, 73393, 73394, 73395; FMNH 389223, 389224).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzeas, borda de mata, floresta secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao nordeste da Argentina, e no Brasil nas regiões Centro-Oeste e Sul, além de uma população disjunta no extremo norte, na fronteira do estado de Roraima com a Venezuela (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. p. brevipennis* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Stigmatura napensis* Chapman, 1926**

Registros: Ilha do Passarão – baixo rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães; Pacheco, 1995a).

Hábitat: Várzeas, ilhas fluviais com vegetação arbustiva e campinas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao Peru, e na Amazônia brasileira ao longo do Rio Amazonas e seus tributários, além de uma população disjunta em Pernambuco e Bahia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Zimmerius gracilipes* (Sclater & Salvin, 1868)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46153, 46154; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Pacaráima (D Stotz; FMNH 344088), Serra do Cantá (Borges, 1994), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Ceará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *Z. g. gracilipes* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Phylloscartes chapmani* Gilliard, 1940**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71324), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (M Castro e G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73704, 73707, 78452).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Região do Tepuis no sul da Venezuela e no norte do Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertencem aos táxons *Phylloscartes chapmani chapmani* e *Phylloscartes chapmani duidae* (Hoyo *et al.*, 2004). A primeira forma é restrita a porção dos tepuis no sul da Venezuela junto à fronteira com a Guiana e Brasil, e em Roraima está representada pelos espécimens procedentes da região do Cerro Urutaní (COP). Já o segundo táxon, *P. c. duidae*, é restrito a região de altitude no sul da Venezuela junto à fronteira brasileira no estado do Amazonas. Em Roraima, essa forma está representada pelos exemplares coletados na região da Serra Parima (COP).

***Phylloscartes nigrifrons* (Salvin & Godman, 1884)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73721).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Região do Tepuis no sul da Venezuela e no norte do Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Sublegatus obscurior* Todd, 1920**

Registros: Pacaráima (D Stotz; FMNH 344091).

Hábitat: Borda de mata, campinas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o estado de Rondônia, baixo Rio Tapajós e foz do Rio Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Sublegatus modestus* (Wiedi, 1831)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 50915, 64130), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 64131), Serra do Tracajá (M Conh-Haft & LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Áreas abertas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia e em quase todo o Brasil (Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. m. brevisrostris* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Inezia caudata* Salvin, 1897)**

Registros: Flexal – Rio Surumú (Zimmer, 1939b; 1940), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56126, 56127; MPEG 25645, 25646, 25647; LACMNH 45170, 45171, 45172, 45173, 45174, 45175, 45176; USNM 515420, 515421), Vila Surumú – Rio Surumú (FM oliveira; MPEG 31621), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73372, 73373, 73374, 73375, 73376, 73377, 73378, 73379; FMNH 389221, 389222), Boa Vista (Forrester, 1993, 1995; Stotz, 1997; Zimmer *et al.*, 1997), Ilha São Bento de Surrão - rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344095, 344096), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Estrela (MPD Santos; MPEG 56883).

Hábitat: Borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana, e no norte da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima, ao norte do Amazonas até o Amapá (Zimmer & Whittaker, 2000; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: *Inezia caudata* era considerada como uma subespécie de *Inezia subflava* por vários autores (Pinto 1944, Meyer de Schauensee 1970, Ridgely & Tudor 1994), entretanto, Zimmer & Whittaker (2000), baseados em diferenças na vocalização, consideraram *I. caudata* como espécie distinta de *I. subflava*, elevando-a ao nível de espécie plena. A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *I. c. caudata* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiornis ecaudatus* (d'Orbigny & Lafresnay, 1837)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12797), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. e. miserabilis* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Rhynchocyclus olivaceus* (Temminck, 1820)**

Registros: Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56440, A8306), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o sul de Rondônia e norte do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *R. o. guianensis* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias sulphurescens* (Spix, 1825)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56113, 56114, 56115), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e a Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71399), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39186, 39187, 39188, 39189, 39190, 39191, 39192, 39193), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344113), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73400; FMNH 389229), Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha da Cota – baixo rio Branco (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México ao norte da Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. s. cherriei* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias assimilis* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e a Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 12783), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344114), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64848), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56438, 56439, 56839, 56840), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56545, 56546).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. a. examinatus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias poliocephalus* (Taczanowski, 1884)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 46144), (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46144, 46145; Borges, 1994; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56436, 56437), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *T. p. poliocephalus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tolmomyias flaviventris* (Wied, 1831)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45227, 45228, 45229), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45226), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45225), Forte do Rio Branco (Hellmayr, 1930), Flexal – Rio Surumú, Limão – Rio Cotingo (Zimmer, 1939a), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56116, 56117, 56118, 56119; MPEG 21838; LACMNH 45138, 45139, 45140, 45141, 45142, 45143), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31626), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997), foz do Igarapé Água Boa - Rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344116), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73401, 73402; FMNH 389230), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 58342, 58343), Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Várzea, borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira, Nordeste ao sul até o estado do Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma atribuída para a região de Roraima seria *T. f. collingwoodi*, entretanto, Hoyo *et al.* (2004), incluiu essa forma no táxon *T. f. aurulentus*.

### ***Platyrinchus saturatus* Salvin & Godman, 1882**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12800, 12801), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46131, 46132, 46133, 46134, 46135, 46136, 46137, 46138, 46139, 46140, 46141, 46142, 46143), Vila Sorocáima (D Stotz; MZUSP 64843), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49337, 49338, 49339), Fazenda Kenendy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56547), São João da Baliza (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia e Peru até às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro e Amazonas e baixo Tapajós até a região de Belém (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. s. saturatus* (Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Platyrinchus mystaceus* Vieillot, 1818**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus & PS Peberdy; Peberdy, 1941).

Hábitat: Mata de galeria, floresta secundária e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica ao nordeste da Argentina, no Brasil desde o Maranhão ao Mato Grosso e em direção ao sul até o Rio Grande do Sul, além de uma população disjunta no extremo norte de Roraima, na fronteira com a Venezuela (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. m. duidae* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Platyrrinchus coronatus* Sclater, 1858**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56112), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46130; Stotz, 1997), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49340), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso, margem esquerda do Rio Xingu até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. c. gumia* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Platyrrinchus platyrhynchos* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW; Cory & Hellmayr, 1927), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46129; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344117), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64839), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. p. platyrhynchos* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Sub-Família Fluvicolinae***

***Onychorhynchus coronatus* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição – Rio Branco (Cory & Hellmayr, 1927), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 25590), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56111), Uaiacás - alto Rio Uraricoera (AM Silva; MPEG 33178), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46128), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64840; FMNH 344122), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).



Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta de Minas Gerais ao Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *O. c. coronatus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiophobus roraimae* (Salvin & Godman, 1883)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71400), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73690). Hábitat: Floresta ombrófila montana e floresta arbustiva montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao sul da Guiana Inglesa, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região de Roraima, as quais pertencem aos táxons *Myiophobus roraimae roraimae* e *Myiophobus roraimae sadiecoatsae* (Hoyo *et al.*, 2004). A primeira é restrita a região dos Tepuis no sul da Venezuela e Guiana além do norte de Roraima, no qual está representada pelos espécimens procedentes da região do Cerro Urutaní (COP). Já o segundo táxon, *M. r. sadiecoatsae*, ocorre no sudoeste da Venezuela junto a fronteira brasileira no estado do Amazonas. Em Roraima, essa forma está representada pelos exemplares coletados na região da Serra Parima (COP).

### ***Myiophobus fasciatus* (Stadius Müller, 1776)**

Registros: Estação Ecológica de maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. f. fasciatus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiobius barbatus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12784, 12787, 12788), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71321, 71322), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46126, 46127; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64869; FMNH 344127, 344128), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49336), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e mata de galeira (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México e Venezuela à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado da Paraíba até Santa Catarina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. b. barbatus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiobius atricaudus* Lawrence, 1869**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56445).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e na Amazônia brasileira na porção central desde o Rio Negro até o norte do Maranhão, no Nordeste, Sudeste e Sul até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Terenotriccus erythrurus* (Cabanis, 1847)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45193), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva & Oren, 1990; Silva, 1998; MPEG 39202, 39203, 39204, 39205), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46120, 46122, 46123, 46124, 46125; Borges, 1997; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz,

1997; FMNH 344123), Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73397; FMNH 389232), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *T. e. erythrurus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Hirundinea ferruginea* (Gmelin, 1788)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44767, 44769).

Hábitat: Savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *H. f. ferruginea* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Lathrotriccus euleri* (Cabanis, 1847)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56123), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71398), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39194, 39195, 39196, 39197), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56441, 56442), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *L. e. lawrencei* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Cnemotriccus fuscatus* (Wiedi, 1831)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56108, 56109, 56110; MPEG 25572, 25573; LACMNH 45156, 45157, 45158, 45159, 45160, 45161, 45162, 45163, 45164, 45165, 45166, 45167; USNM 515416), Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha Água Boa - Rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344129), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73389, 73390, 73391; FMNH 389233). BR 104 - ponte sobre o Rio Uraricuera (M Conh-Haft e LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *C. f. tumosus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Contopus cooperi* (Nuttall, 1831)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71448), Colônia do Apiaú (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997).

Hábitat: Borda de mata e áreas abertas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Espécie migrante do Hemisfério Norte, invernando no norte da América do Sul e na Amazônia brasileira além de localmente no Sudeste do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: A espécie encontra-se, atualmente, inserida na categoria de quase-ameaçada (near- threatened), segundo a Bird Life International (2000).

***Contopus fumigatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73683).

Hábitat: Borda de mata e áreas abertas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre nas regiões de altitude da Colômbia à Bolívia, e no extremo norte do Brasil, na fronteira do estado de Roraima com a Venezuela (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Brasil, essa espécie só possui Registros conhecidos no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *C. f. duidae* (Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Contopus virens* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71325), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71451, 71452, 71453).

Hábitat: Borda de mata e áreas abertas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Espécie migrante do Hemisfério Norte, invernando no norte da América do Sul e na Amazônia brasileira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45236), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45231, 45232, 45233, 45234, 45235, 45236; Stotz, 1997), Rio Surumú – Flexal, Rio Cotingo – Limão (Pinto, 1944), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 16359; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56076, 56077; MPEG 26008; LACMNH 45107, 45108, 45109), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73403, 73404, 73405; FMNH 389234), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do sul dos EUA à Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relata a existência de três exemplares porvinientes do “Território do Rio Branco” na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro, no entanto, a ausência de informações impede que se saiba o local específico de origem dos espécimens.

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. r. saturatus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004). A forma residente do centro-sul do Brasil que migra para o norte da América do Sul, *P. r. rubinus*, aparentemente não ocorre em Roraima, o que classifica as populações dessa espécie no estado como residentes.

### ***Knipolegus poecilercus* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 53518, 53519, 53520), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56070, 56071, 56072, 56073, 56074, 56075; MPEG 25977, 25978; LACMNH 45169; USNM 515410).

Hábitat: Várzea e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Colômbia, Venezuela e Guiana, além da Amazônia brasileira ao longo dos grandes Rios até o Xingú (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Knipolegus poecilurus* (Sclater, 1862)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44831, 44832).

Hábitat: Floresta ombrófila montana, borda de mata e áreas abertas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Brasil, essa espécie só possui Registros conhecidos no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *K. p. salvini* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Ochthornis littoralis* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 64186), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 45194), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56548). Hábitat: Borda rio-floresta e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o Mato Grosso, baixo Tapajós e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Fluvicola pica* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 49330), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56078, 56079, LACMNH 45137), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39175), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73406, 73407, 73408; FMNH 389236).

Hábitat: Áreas abertas próximo à água (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia as Guianas, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Fluvicola albiventer* (Spix, 1825)**

Registros: Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas próximo à água (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Bolívia ao norte da Argentina, e no Brasil localmente na Amazônia até o Nordeste e Centro-Oeste (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)**

Registros: Boa Vista (F Schwanda; FMNH 399850), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45196, 45197, 45198, 45199, 45200, 45201), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 45135, 45136), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39174), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73409, 73410; FMNH 389237), Parque Nacional do Viruá, Lago do Caracaranã, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda rio-floresta, lagoas e lagos, brejos e alagados (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Colonia colonus* (Vieillot, 1818)**

Registros: Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56886).

Hábitat: Borda de mata, borda rio-floresta, lagoas e lagos, brejos e alagados (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao nordeste da Argentina, e no extremo norte do Brasil em Roraima, além do Maranhão à Rondônia, e até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *C. c. poecilonota* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Sub-Família Tyranninae***

***Legatus leucophaeus* (Vieillot, 1818)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45402), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46109; Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).



Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *L. l. leucophaius* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiozetetes cayanensis* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45202, 45203, 45204), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 26531, 26537; LACMNH 45081, 45082, 45083, 45084; USNM 515413), foz do Igarapé Água Boa - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56096), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39181, 39182), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Boa Vista, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73413, 73414; FMNH 389243), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, BR 011 - vicinal 01, Lago do Caracaranã, São João da Baliza – Vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, áreas abertas próximo à água (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e na Amazônia brasileira de Roraima até o baixo Amazonas e Rondônia, e no Centro-Oeste até o Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. c. cayanensis* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiozetetes similis* (Spix, 1825)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39180), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, áreas abertas, pastagens, áreas urbanas e áreas cultivadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e em quase todo o Brasil, com exceção do Centro-Oeste (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. c. similis* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiozetetes granadensis* Lawrence, 1862**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, áreas abertas próximo à água (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e no extremo oeste da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até o alto Rio Negro, Solimões, Acre e Rondônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Myiozetetes luteiventris* (Sclater, 1858)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, áreas abertas próximo à água (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e no extremo norte da Amazônia brasileira no estado de Roraima e Amapá, além da Amazônia central desde o alto Rio Solimões até o oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45214), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45213; Stotz, 1997), Flexal – Rio Surumú, Limão – Rio Cotingo (Zimmer, 1937b), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56098; MPEG 25510, 25511; LACMNH

45071, 45072, 45073, 45074, 45075, 45076, 45077, 45078, 45079, 45080; USNM 515414, 515415), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73415, 73416), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56444, 56837, 56838), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, BR 011 - vicinal 01, Lago do Caracaranã, São João da Baliza – Vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Virtualmente em todos os ambientes (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do sul dos EUA até à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relata a existência de um exemplar de *Pitangus sulphuratus* no Museu Nacional do Rio de Janeiro, com procedência do “Rio Branco” (MNRJ 12157), no entanto sem informação suficiente para se diagnosticar a localidade específica de origem do espécimen.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *P. s. sulphuratus* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Philohydor lictor* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (CT Carvalho; MPEG 16349), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56099, 56100, 56101, 56102, 56103; MPEG 25520; LACMNH 45110, 45111, 45112, 45113; USNM 515414, 515415), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39183, 39184), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73411, 73412; FMNH 389241, 389242), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio

Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, borda rio-floresta e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso do Sul, Goiás e Piauí, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *P. l. lictor* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Conopias trivirgatus* (Wiedt, 1831)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12795).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre localmente da Venezuela à Argentina, e na Amazônia central brasileira, desde Tefé ao baixo Tapajós, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado da Bahia até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *C. t. berlepschi* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Conopias parvus* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73679), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73426; FMNH 389244), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka) Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao Peru, e na Amazônia brasileira do alto Rio Negro ao Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiodynastes maculatus* (Stadius Müller, 176)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45224), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12810), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56094, 56095; MPEG 26503; LACMNH 45116, 45117, 45118, 45119), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39178), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46114), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73423, 73424; FMNH 389245), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56842), São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. m. maculatus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Megarynchus pitangua* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra Grande de Caraumã – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45210), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45211; Stotz, 1997), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44824), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39177), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46113, Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda

Paraense, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. p. pitangua* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Tyrannopsis sulphurea* (Spix, 1825)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56097), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Serra do Cantá (Borges, 1994), Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta secundária, savanas florestadas com palmeiras e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até os estados do Mato Grosso, Goiás e Piauí (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Empidonomus varius* (Vieillot, 1818)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 49875), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 49874), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56092, 56093; USNM 515412), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46110, 46111, 46112), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Vegetação secundária, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *E. v. rufinus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannus albogularis* Burmeister, 1856**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 48852, 48855; Boa Vista), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56086; MPEG 26014; LACMNH 45099; USNM 515412), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka).

Hábitat: Vegetação secundária, borda de mata, borda rio-floresta e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Equador à Bolívia, no norte do Brasil desde Roraima até o Amapá e em direção ao sul até o Mato Grosso e São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tyrannus melancholicus* (Vieillot, 1819)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48855), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48851, 48854; Stotz, 1997), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44781), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56087, 56088, 56090, 56091; LACMNH 45085, 45086, 45087, 45088, 45089, 45090, 45091, 45092, 45093, 45094, 45095, 45096, 45097, 45098; USNM 515411), foz do Igarapé Água Boa – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56089), Ilha do Castanhal – baixo Rio Branco, Flexal – Rio Surumú, Caracará (TD Carter; Zimmer, 1937a; AMNH ?), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39179), Colônia do Apiaú, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73417), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, São João da Baliza – vicinal 29, BR 011 – vicinal 01, região da Vila Tamandaré - Sítio Montanha, região da Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Vegetação secundária, borda de mata, borda rio-floresta, savanas florestadas e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *T. m. melancholicus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Tyrannus savana* Vieillot, 1808**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 45215, 45216, 45217, 45218, 45219, 45220, 45221, 45222, 45223), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44884), Caracarái, Flexal - Rio Surumú, Limão - Rio Cotingo (Zimmer, 1937a; AMNH ?), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56080, 56081, 56082, 56083, 56084, 56085; MPEG 21784; LACMNH 45114, 45115), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56144), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71447), foz do Igarapé Água Boa - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56089), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39173), Boa Vista, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), São João da Baliza (LN Naka), BR 401 - km 53 (M Conh-Haft e LN Naka), Serra do Tracajá (M Conh-Haft e LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela (MPD Santos), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56884, 56885), Lago do Caracaranã, trecho entre o km 100 e a ponte sobre o Rio Tacutu, região da Vila Tamandaré - Sítio Montanha, região da Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savanas gramíneo-lenhosa e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *T. s. monachus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).



***Rhytipterna simplex* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56041), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46118; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Comunidade de Samaúma – Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56447).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Alagoas até São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *R. s. frederici* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Rhytipterna immunda* (Sclater & Salvin, 1873)**

Registros: Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Guiana Francesa, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até o Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Sirystes sibilator* (Vieillot, 1818)**

Registros: Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344131), Vila Surumú (D Stotz; FMNH 389238), Rio Quitauaú - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73425).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Argentina, e em quase todo o Brasil com exceção da região Nordeste e alto Rio Negro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. s. subcanescens* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus tuberculifer* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: Serra Grande de Caraumã (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48826), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46119), Pacaráima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos; MPEG 56447).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México até a Argentina, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado da Bahia até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. t. tuberculifer* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus swainsoni* Cabanis & Heine, 1859**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48822, 48823), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48811, 48821), Flexal - Rio Surumú (Zimmer, 1938; AMNH ?), Cerro Uei -Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44843), foz do Igarapé Agua Boa - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56105), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71323, 71397), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71442, 71443, 71444, 71445, 71446), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73680), Serra do Tracajá (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. s. phaeonotus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus ferox* (Gmelin, 1789)**

Registros: Caracarái (Pelzeln, 1868-71; MNHW; Zimmer, 1938), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48822, 48823), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56106, 56107; LACMNH 45100, 45101, 45102, 45103, 45104, 45105, 45106), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39176), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73418, 73419, 73420; FMNH 389239), Boa Vista, Pacaráima, Vila Sorocáima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56443, 56836), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa, borda rio-florestae e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *M. f. ferox* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Myiarchus tyrannulus* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Cory & Hellmayr, 1927; FMNH 48805, 48806), Flexal – Rio Surumú, Limão – Rio Cotingo (Zimmer, 1938; AMNH ?), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56104), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73421, 73422; FMNH 389240), São João da Baliza (LN Naka), Serra do Tracajá (M Conh-Haft e LN Naka), Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do sul dos EUA até o Paraguai, e no Brasil, desde o baixo Rio Amazonas até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. t. tyrannulus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Ramphotricon ruficauda* (Spix, 1825)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56120), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39185), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46146; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344110), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56435), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Attila cinnamomeus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56039), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46115, 46116), Pacaráima (Stotz, 1997), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56835), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Attila spadiceus* (Gmelin, 1789)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39171, 39172), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), foz do Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56450), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Alagoas ao Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região do estado de Roraima é *A. s. spadiceus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

## FAMÍLIA OXYRUNCIDAE

***Oxyruncus cristatus* Swainson, 1821**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71326), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 74013).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre localmente desde a Costa Rica até a Argentina, e no extremo norte do Brasil nos estado de Roraima ao Amapá, além de uma população no sudeste, desde Minas Gerais até Santa Catarina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *O. c. phelpsi* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

## FAMÍLIA COTINGIDAE

### *Sub-Família Rupicolinae*

#### ***Rupicola rupicola* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56037, 56038), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus & PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4394), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73665), São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, geralmente próximo a rochas e água (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre Colômbia à Guiana Inglesa, e no extremo norte do Brasil desde o alto Rio Negro e o norte do Rio Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Rupicola rupicola* (MNRJ 6035), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência do espécime.

### *Sub-Família Cotinginae*

#### ***Cotinga cotinga* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e no extremo norte do Brasil desde o alto Rio Negro até o Maranhão (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

#### ***Cotinga cayana* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344196), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64850), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49321), Comunidade de Sumaúma – Rio Jauaperí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda rio-floresta (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Procnias albus* (Hermann, 1783)**

Registros: Colônia do Apiaú (ES Martins e MS Brígida; MPEG 40649).

Hábitat: Floresta de terra firme (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela á Guiana, e no norte da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima, ao norte do Rio Amazonas até a Serra dos Carajás no Pará (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. a. albus* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Procnias averano* (Hermann, 1783)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12865), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44701), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71393, 71394), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tarares; COP 71432), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73653), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela junto à fronteira com o Brasil, em Roraima, além de uma população disjunta no Nordeste do Brasil desde o Maranhão e Piauí até o estado de Alagoas (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. a. carnobarba* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Lipaugus vociferans* (Wied, 1820)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 45131, 45132, 45133, 45134, 45135, 45136, 45137), Irecema - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 45130), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12863, 12864), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Pberdy; Peberdy, 1941), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56042, 56043, 56044, 56045; MPEG 20780; LACMNH 45052, 45053, 45054, 45055, 45056; USNM 515408), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71302, 71303), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39147, 39148, 39149, 39150), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46046, 46047, 46048, 46049 Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56468), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal 01 (MPD Santos) São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56887), Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco ao Espírito Santo (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Lipaugus streptophorus* (Salvin & Godman, 1884)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44712, 44713).



Hábitat: Floresta ombrófila montana (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na região dos Tepuis no sul da Venezuela e Guiana, e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: No Brasil essa espécie só foi registrada em Roraima.

### ***Xipholena punicea* (Pallas, 1764)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71434), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344197), Pacaráima (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até o os Rios Madeira e Tapajós (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Gymnoderus foetidus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Querula purpurata* (Stattus Müller, 1776)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu, Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 44990), Conceição - Rio Branco (MP

Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 44988, 44989), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73659), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56469, 56470), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, 011 – vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda de mata (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Perissocephalus tricolor* (Stadius Müller, 1776)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71304, 71305), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73660), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M trolle), Parque Nacional do Viruá, João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro e Amazonas até o Estado do Amapá (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Cephalopterus ornatus* Geoffroy Saint-Hillaire, 1809**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu, Serra Grande de Carumã - Rio Branco, foz do Rio Cauamé - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 45069), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Snow, 1982; Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até o Rio Xingú (Snow, 1982; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

## FAMÍLIA PIPRIDAE

### *Neopelma chrysocephalum* (Pelzeln, 1868)

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12790, 12791), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344153), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e norte do Rio Amazonas até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### *Tyranneutes stolzmanni* (Hellmayr, 1906)

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56065), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344151), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64831; FMNH 344150, 344152), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### *Tyranneutes virescens* (Pelzeln, 1868)

Registros: BR 011 – vicinal 01 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro e Amazonas, desde o estado de Roraima até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentário: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Piprites chloris* (Temminck, 1822)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71395), Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta no Sul-Sudeste do Brasil, desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. c. chlorion* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Corapipo gutturalis* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12846), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64870), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49333).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Negro e Amazonas, desde o estado de Roraima até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Machaeropterus regulus* (Hahn, 1819)**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64868; FMNH 344154, 344155, 344156).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até o Peru, e no extremo oeste da Amazônia brasileira desde o Rio Javari até o médio Solimões, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado da Bahia até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Machaeropterus pyrocephalus* (Sclater, 1852)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998). Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Peru à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o Amapá até o Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. p. pallidiceps* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Lepidothrix coronata* (Spix, 1825)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12833), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64865, 64866, 64867; FMNH 344161, 344162, 344163, 344164, 344165, 344165, 344166, 344167, 344168, 344169, 344170), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344160), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49330, 49331, 49332).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica até a Bolívia, e no extremo oeste da Amazônia brasileira desde o estado do Acre até Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Prum (1990, 1992, 1994), através de estudos envolvendo comportamento, morfologia e vocalizações de Priprideos, transferiu a então *Pipra coronata* para o gênero *Lepidothrix*, adotando o arranjo taxonômico *L. coronata*. A forma assinala para a região de Roraima é *L. c. carbonata* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Lepidothrix suavissima* (Salvin & Godman, 1882)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4351), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44743, 44744), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71312, 71313, 71314), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71435, 71436).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana, e no extremo norte da Amazônia brasileira nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Prum (1990, 1992, 1994), através de estudos envolvendo comportamento, morfologia e vocalizações de Priptideos, transferiu a então *Pipra suavisima* para o gênero *Lepidothrix*, adotando o arranjo taxonômico *L. suavissima*.

### ***Manacus manacus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12837, 12838), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 21456; LACMNH 45064), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56067), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39167), Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344157), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56451, 56452), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56833).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até o nordeste da Argentina, e na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Alagoas até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *M. m. manacus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Chiroxiphia pareola* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 50881), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 50880), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56066; LACMNH 45068, 45069, 45070), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39151, 39152, 39153, 39154, 39155), Colônia do Apiaú, Boa Vista (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado da Paraíba ao Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. p. pareola* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Xenopipo uniformis* (Salvin & Godman, 1884)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela – 2370m (Phelps & Phelps, 1962), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 78455, 73672).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Venezuela e Guiana, e no extremo norte do Brasil na fronteira do estado de Roraima e a Venezuela (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil somente no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *X. u. uniformis* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Xenopipo atronitens* Cabanis, 1847**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Vila Surumú - Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73367), Igarapé Cachorro (D Stotz; FMNH 389258), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka) Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio negro e Roraima até o sul do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Heterocercus flavivertex* Pelzeln, 1868**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56068, 56069; MPEG 21446), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka) Estação ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Colômbia e Venezuela, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio negro e Roraima até o baixo Rio Trombetas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Dixiphia pipra* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 53333, 53334, 53335), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12850, 12852), foz do Igarapé Água Boa – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56061, 56062), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56064), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56063; LACMNH 45065, 45066, 45067), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46073, 46074, 46075, 460736, 460737, 46078, 46079, 46080, 46081, 46082, 46083, 46084, 46085, 46086, 46087, 46088, 46089, 46090, 46091, 46092, 46093,4, 46095, 46096, 46097, 46098, 46099, 46100, 46101, 46102,



46103, 46104,5; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64836; FMNH 344159, 344172, 344173), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendinça; MPEG 49327, 49328, 49329), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56453, 56454, 56455, 56456, 56457, 56458), Estação ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56888), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 56889).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica até o Peru, e na Amazônia brasileira até o sul do Pará e Maranhão, além de uma população na Mata Atlântica desde o estado da Bahia ao Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: Prum (1992, 1994), através de estudos envolvendo comportamento, morfologia e vocalizações de Priptideos, transferiu a então *Pipra pipra* para o gênero *Dixiphia*, adotando o arranjo taxonômico *D. pipra*. A forma assinala para a região de Roraima é *D. p. pipra* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pipra filicauda* Spix, 1825**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 50904), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56053, 56143), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39156, 39157, 39158), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56461, 56462, 56463, 56464, 56465, 56466), Estação ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até o Peru, e no oeste da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até o Acre (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. f. filicauda* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pipra cornuta* Spix, 1825**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947 COP 12853, 12855), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44717, 44718), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71306, 71307, 71308, 71309, 71310, 71311), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71437, 71438, 71439, 71440, 71441), Cerro Urutaní - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73666).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela e Guiana, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pipra erythrocephala* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 50905), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12818, 12820, 12826, 12828), foz do Igarapé Água Boa - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56055, 56056, 56057, 56058), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56054, 56059, 56060; LACMNH 45060, 45061, 45062, 45063; USNM 515409), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39159, 39160, 39161, 39162, 39163, 39164, 39165), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46059, 46060, 46061, 46062, 46063, 46063, 46064, 46065, 46066, 46067, 46068, 46069, 46070, 46071, 46072; Borges, 1994; Stotz, 1997), Boa Vista (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344181), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64847; FMNH 344180), Garimpo Dição - alto Rio Uraricuera (JX Mendinça; MPEG 49322, 49323, 49324, 49325, 49326), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56459, 56460), Estação ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56552, 56553, 56832). Hábitat: Floresta de terra

firme, mata de galeria, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá até o Peru, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Solimões e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relata a existência de um exemplar de *Pipra erythrocephala* proveniente do “Território do Rio Branco” na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ 10853), no entanto, a ausência de informações impede que se saiba o local específico de origem dos espécimens.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. e. erythrocephala* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

## FAMÍLIA TITYRIDAE

Análises recentes envolvendo dados moleculares de suboscines (Prum *et al.*, 2000, Barker *et al.*, 2004; Chesser, 2004), indicaram existir um grupo monofilético, formado por *Laniocera*, *Schiffornis*, *Iodopleura*, *Tityra*, *Pachyramphus* e *Xenopsaris*, os quais estariam mais próximos de Pipridae do que de Cotingidae ou Tyrannidae. Desta forma, com base nesses dados, o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2005), adotou a inclusão desses seis gêneros na família Tityridae.

### ***Schiffornis major* Des Murs, 1856**

Registros: Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56467).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até Rondônia e o baixo Rio Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima pertence ao táxon *S. m. major* (Pinto, 1978; Hoyo *et al.*, 2004).

***Schiffornis turdina* (Wiedi, 1831)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46106, 46107, 46108; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64835; FMNH 344145), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49334, 49335), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. t. olivacea* (Hoyo *et al.*, 2004).

***Laniocera hypopyrra* (Vieillot, 1817)**

Registros: Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 56040), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39168, 39169, 39170), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46117; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344130), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado da Bahia até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Iodopleura fusca* (Vieillot, 1817)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004). Ocorre da Venezuela à Guiana Francesa, e na Amazônia brasileira no estado de Roraima até a região de Manaus (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tityra inquisitor* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46057, 46058; Borges, 1994; Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. i. erythrogegens* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Tityra cayana* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56049, 56050, 56051, 56052; LACMNH 45057, 45058, 45059), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46054, 46055, 46056; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Surumú - Rio Surumú (DCP Neto; MPEG 40792), Vila Sorocáima, Boa Vista (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344144), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56549, 56550, 56834), BR 011 - vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, savana gramíneo-lenhosa, savanas florestadas, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. c. cayana* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pachyramphus rufus* (Boddaert, 1783)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56046; MPEG 21242; LACMNH 45048, 45049, 45050, 45051), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46050, 46051), Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56448, 56449) Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, savanas florestadas e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao Peru, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. r. rufus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pachyramphus polychopterus* (Vieillot, 1818)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1929; FMNH 344139; Stotz, 1997), Flexal – Rio Surumú (Zimmer, 1936; AMNH ?), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56047), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39145), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344140), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria, borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina e Uruguai, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. p. tristis* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pachyramphus marginatus* (Lichtenstein, 1823)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56048), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344141).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco até São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. m. nanus* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pachyramphus surinamus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Colônia Confiança (Stotz, 1997; MZUSP 73368; FMNH 395741), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre no Suriname e Guiana Francesa, e no Brasil na região do baixo Rio Negro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Pachyramphus minor* (Lesson, 1830)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira do Brasil com a Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12859, 12860, 12861), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46052, 46053; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344142), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49386).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

***Xenopsaris albinucha* (Burmeister, 1869)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1991; Silva, 1998; MPEG 39146).

Hábitat: Áreas abertas, borda de mata, savana gramíneo-lenhosa, savanas florestadas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1994; Hoyo *et al.*, 2004).

Distribuição: Ocorre na Colômbia e Venezuela até o estado de Roraima, e nos estados do Piauí e Ceará até a Argentina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1994; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *X. a. albinucha* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

**SUBORDEM OSCINES**  
**FAMÍLIA VIREONIDAE**

***Cyclarhis gujanensis* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45013), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56186; MPEG 21511, 21512; LACMNH 45246, 45247, 45248, 45249, 45250; USNM 515435, 515436), Serra Parima - fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71332), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Boa Vista, Colônia do Apiaú, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73469, 73470, 73471; FMNH 389289), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota - baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - vicinal 29 (MPD Santos).



Hábitat: Floresta de terra firme, mata de galeria, borda de mata, savana gramíneo-lenhosa, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México ao sul da Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. g. gujanensis* (Pinto, 1944).

### ***Vireolanius leucotis* (Swainson, 1838)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Vireo olivaceus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 344139; Stotz, 1997), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45006), Rio Labarajuri - fronteira do Brasil com a Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12898, 12899), Flexal - Rio Surumú (Zimmer, 1941c; AMNH ?), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56187, 56188; LACMNH 45251, 45252, 45253; USNM 515437), Vila Surumú - Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31624; D Stotz; MZUSP 73473; FMNH 389290), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Boa Vista, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56846), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria, borda de mata, savana gramíneo-lenhosa, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México ao sul da Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Análises genéticas demonstraram que a forma *Vireo chivi* é indistinguível de *Vireo olivaceus*, sugerindo que a primeira seja apenas uma subsespécie de *V. olivaceus* que migra para a América do Sul (Johnson & Zink, 1985; Johnson *et al.*, 1988).

***Hylophilus thoracicus* Temminck, 1822**

Registros: Fazenda Kennedy (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, savana florestada e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao alto Amazonas e até o Peru, e no sudeste brasileiro nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie no estado de Roraima.

***Hylophilus semicinereus* Sclater & Salvin, 1867**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia as Guianas, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Hylophilus pectoralis* Sclater, 1866**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 53503, 53504, 53505; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56189, 56190; MPEG 21520; LACMNH 45254, 45255; USNM 515438), Vila Surumú (FM Oliveira; MPEG 31632), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73472; FMNH 389292).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Guiana Francesa e baixo Amazonas, oeste do estado do Maranhão, e ao sul até o Mato Grosso e Bolívia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Hylophilus sclateri* Salvin & Godman, 1883**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45015, 45016, 45018), Serra Parima - fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71333, 71334, 71335), Cerro Urutaní - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73772).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre na região dos Tepuis no sul da Venezuela e Guiana, além do norte de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Hylophilus brunneiceps* Sclater, 1866**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344276).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Venezuela, no estado de Roraima até o alto Rio Negro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. b. brunneiceps* (Pinto, 1944).

### ***Hylophilus muscicapinus* Sclater & Salvin, 1873**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46207, 46208, 46209; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (D Stotz; FMNH 344274), Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima e Amapá, até o Mato Grosso e Goiás (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. m. muscicapinus* (Pinto, 1944).

***Hylophilus ochraceiceps* Sclater, 1859**

Registros: Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 53517), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46210, 46211, 46212, 46213, 46214, 46215, 46216, 46217, 46218, 46219, 46220, 46221, 46222, 46223, 46224; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64875; FMNH 344273), Garimpo Dicao - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49348, 49349, 49350, 49351, 49352), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e na Amazônia brasileira até onorte do estado do Mato Grosso e baixo Rio Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. o. ferrugineifrons* (Pinto, 1944).

## FAMÍLIA CORVIDAE

***Cyanocorax violaceus* Du Bus, 1847**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56156), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva 1998; MPEG 39209, 39210, 39211), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46166, 46167; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64875; FMNH 344273), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56554, 56555).

Hábitat: Floresta de terra firme, vegetação secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana até Colômbia e Bolívia, além do oeste da Amazônia brasileira, desde o estado de Roraima, alto Rio Negro até o Acre (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Cyanocorax cayanus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco Mucajaí (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima, ao norte do Rio Amazonas até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Borges (1994), Registrosu a espécie na localidade “Sítio do Ceará”, no entanto não há informações exatas sobre o local do resgistro.

## FAMÍLIA HIRUNDINIDAE

### *Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 48908, 48909), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 48910; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56153, 56154, 56155; MPEG 21457; LACMNH 45201, 45202, 45203), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56476), Estação Ecológica de Niquiá, Lago do Caracaranã, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda rio-floresta, rios, lagos e lagoas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### *Progne tapera* (Vieillot, 1817)

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56146; MPEG 45200), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-

Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 2004).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. t. tapera* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

### ***Progne subis* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para toda o América do Sul até a Argentina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Progne chalybea* (Gmelin, 1789)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 48926), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 48927; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56145; MPEG 21443; LACMNH 45195, 45196, 45197, 45198, 45199), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39207, 39208), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29, BR 011 – vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha , Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. c. chalybea* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Pygochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44886), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12886, 12887).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Estudos moleculares demonstraram que *Pygochelidon* e *Notiochelidon* não eram grupos monofiléticos, estando o primeiro grupo mais relacionado a *Atticora*. Com base nesses dados, o táxon *cyanoleuca* foi transferido do gênero *Notiochelidon* para o gênero *Pygochelidon* (Sheldon & Winkler, 1993; Sheldon *et al.*, 2005). A forma assinalada para a região de Roraima é *P. c. cyanoleuca* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Atticora fasciata* (Gmelin, 1789)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 48905, 48906), Rio Labarajuri - fronteira entre Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12888), foz do Rio Apiaú – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56149), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 45204), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), São João da Baliza - Vicinal (MPD Santos; MPEG 56890).

Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Atticora melanoleuca* (Wiedi, 1820)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira com duas populações separadas ao norte e sul pelo Rio Amazonas, além de Registros pontuais no Sul e Sudeste do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Neochelidon tibialis* (Cassin, 1853)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46168).

Hábitat: Áreas abertas, borda de mata e clareiras (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e no extremo norte da Amazônia brasileira nos estados de Roraima, alto Rio negro e Amapá, além de uma população ao sul do Rio Amazonas, desde o baixo Rio Tocantins ao Acre, além de Registros pontuais no leste do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *N. t. griseiventris* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Alopochelidon fucata* (Temminck, 1822)**

Registros: Cerro Uei-Tepui - fronteira entre Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44887, 44891), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Mato Grosso a Minas Gerais e até a Argentina, com Registros pontuais no norte de Roraima e sul da Venezuela, Peru e Colômbia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).



***Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56147, 56148; LACMNH 45207), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú, Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG A8305), Estação Ecológica de Niquiá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos). Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. r. ruficollis* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

***Riparia riparia* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz *et al.*, 1992), Pacaráima (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migrante do Hemisfério Norte, aparecendo no período de emigração em toda a América do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Hirundo rustica* Linnaeus, 1758**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 48928, 48929), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56150, 56151, 56152; MPEG 21460; LACMNH 45205, 45206), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39206), Boa Vista, Colônia do Apiaú, Pacaráima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos). Hábitat: Áreas abertas, borda rio-floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migrante do Hemisfério Norte, aparecendo no período de emigração em toda a América do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. r. erythrogaster* (Pinto, 1944; Hoyo *et al.*, 2004).

## FAMÍLIA TROGLODYTIDAE

### ***Campylorhynchus griseus* (Swainson, 1838)**

Registros: Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50159, 50160, 50161, 50162, 50163, 50164; Stotz, 1997), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50165, 50166, 50167; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56157, 56158; MPEG 23714, 23715, 23716, 23717; LACMNH 45215, 45216, 45217, 45218, 45219; USNM 515437), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Vila Surumú – Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73427; FMNH 389260), São João da Baliza (LN Naka), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56892, 56893, 56894), Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Mata de galeria, borda de mata, savana gramíneo-lenhosa, savanas florestadas e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana, e no extremo norte do Brasil, no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: No Brasil essa espécie só é encontrada no estado de Roraima. Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de dois espécimens de *C. griseus* (MNRJ 15404, 15405), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência desses espécimens.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. g. griseus* (MPEG, MZUSP, LACMNH).

### ***Cistothorus platensis* (Latham, 1790)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 2370 (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44995, 45000).

Hábitat: Campos sazonalmente alagáveis, savanas florestadas, brejos e alagados (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre localmente desde o Canadá à Argentina, com Registros pontuais no Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. p. alticola* (COP).

### ***Thryothorus coraya* (Gmelin, 1789)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 2370 (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44912, 44915, 44923), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e a Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71402, 71403), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 1280m (G Pérez; Phelps & Phelps, 1962; COP 73746), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46169, 46170; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56471), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kenendy, Fazenda Paraense, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, savanas florestadas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e na Amazônia brasileira, desde o estado de Roraima ao alto Rio Negro e Acre, e também a leste até o baixo Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. c. caurensis* (COP).

### ***Thryothorus leucotis* Lafresnaye, 1845**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50169), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 50170; Stotz, 1997; Zimmer *et al.*, 1997), Caracarái (CT Carvalho; MPEG 15958), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56159, 56160; LACMNH 45208, 45209, 45210, 45211, 45212, 45213, 45214), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46171; Stotz, 1997), Fazenda Santa

Cecília (D Stotz; MZUSP 73431; FMNH 389261), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56472, 56473, 56474, 56475, 56843, 56844, A8303), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kenendy, Fazenda Paraense (MPD Santos).  
Hábitat: Borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).  
Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira, Nordeste até o Piauí, Centro-oeste e Sul até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. l. albipectus* (Pinto, 1944).

### ***Troglodytes musculus* Naumann, 1823**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50200, 50201), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50202, 50203; CUMV 12944; Borges, 1994; Stotz, 1997), Caracará (CT Carvalho; MPEG 15958), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 2370 (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44927), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12870), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56161, 56162, 56163; MPEG 21442, 21447, 21459; LACMNH 45220, 45221, 45222, 45223, 45224, 45225, 45226, 45227), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1997; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73428, 73429, 73430; FMNH 389262), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49346), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56845), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kenendy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria, borda rio-floresta, áreas cultivadas e cidades (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. m. albicans* (MPEG, MZUSP, LACMNH).

### ***Troglodytes rufulus* Cabanis, 1849**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 2370 (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44899, 44901, 44907).

Hábitat: Borda de mata e vegetação arbustiva montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela e fronteira com o Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. r. rufulus* (COP).

### ***Henicorhina leucosticta* (Cabanis, 1847)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12866), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73747), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344203), Garimpo Dicao - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49347).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México ao Peru, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Amazonas, desde o alto Rio Negro até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. l. leucosticta* (COP, FMNH).

### ***Microcerculus ustulatus* Salvin & Godman, 1883**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 2370 (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44900), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73734), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela – acampamento "Frontera 3" (O Tavares; Phelps, 1973; COP 71454).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre no sul da Venezuela e Guiana na fronteira com o Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. u. duidae* (COP).

### ***Microcerculus bambla* (Boddaert, 1783)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12725), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana ao Peru, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Amazonas, desde o alto Rio Negro até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. b. caurensis* (COP).

### ***Cyphorhinus arada* (Hermann, 1783)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56891).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia até a Bolívia, e na Amazônia brasileira até o Mato Grosso e baixo Rio Tocantins, com exceção do alto Rio Negro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. a. aradus* (COP).

### ***Donacobius atricapilla* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 96759), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15968, 16379; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56172, 56173, 56174, 56175; MPEG 23683; LACMNH 45237, 45238, 45239, 56167, 56168, 56169, 56170, 56171, 56172, 56173, 56174, 56175; USNM 515430, 515431), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998;

MPEG 39212), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46172, 46173), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Brejos, alagados, lagos e lagoas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *D. a. atricapilla* (MPEG, MZUSP, LACMNH).

## FAMÍLIA POLIOPTILIDAE

### ***Microbates collaris* (Pelzeln, 1868)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46197, 46198, 46199, 46200, 46201, 46202, 46203, 46204), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64879; FMNH 344214), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56895).

Hábitat: Floresta de terra firme (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Solimões e Amazonas, desde o alto Rio Negro até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Ramphocaenus melanurus* Vieillot, 1819**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12885), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46205; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o estado de Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco até São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *R. m. albiventris* (Pinto, 1944).

***Polioptila plumbea* (Gmelin, 1788)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50063, 50064), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50056, 50057, 50058, 50059, 50060, 50061, 50062, 50063, 50064; Stotz, 1997), Flexal – Rio Surumú, Caracará (Zimmer, 1942b; AMNH ?), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56182, 56183, 56184; MPEG 21451; LACMNH 45256, 45257, 45258, 45259, 45260, 45261), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39223), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46206), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73432, 73433, 73434; FMNH 389264, 389265), Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56896, 56897).

Hábitat: Borda de mata e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana ao Peru, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Solimões até a região de Belém, Nordeste em direção ao sul até a Bahia e Minas Gerais (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *P. plumbea* (MNRJ 14063), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência de espécime.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. p. innotata* (Pinto, 1944).

***Polioptila guianensis* Todd, 1920**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344215).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana ao sudoeste da Venezuela, e no extremo norte da Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até a região de Belém (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).



## FAMÍLIA TURDIDAE

### ***Catharus fuscescens* (Stephens, 1817)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71455), Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990; Silva, 1998; MPEG 39213), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46174, 46175, 46176, 46177, 46178, 46179, 46180, 46181, 46182, 46183, 46184, 46185, 46186, 46187, 46188; Stotz, 1997).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, floresta de terra firme e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para toda a Amazônia até o Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. fuscescens* (Pinto, 1944).

### ***Catharus minimus* (Lefresnay, 1848)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12871, 12875, 12876, 12877, 12878, 12879), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71404), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, floresta de terra firme e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para o norte da América do Sul até o Peru, além do extremo norte e oeste da Amazônia brasileira até Rondônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. m. minimus* (COP).

### ***Platycichla flavipes* (Vieillot, 1818)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44972, 44974, 44975, 44977, 44982, 44986).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia á Argentina, e no extremo norte da Amazônia brasileira no estado de Roraima, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde o estado da

Paraíba até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. f. venezuelensis* (COP).

***Platycichla leucops* (Taczanowski, 1877)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12882, 12883, 12884), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez e O Tavares; COP 71327, 71456).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre localmente Guiana à Bolívia, e no extremo norte da Amazônia brasileira nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Turdus olivater* (Lafresnaye, 1848)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44934, 44941, 44956, 44966), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao Suriname, e no extremo norte da Amazônia brasileira nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. o. roraimae* (COP).

***Turdus leucomelas* Vieillot, 1818**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 96764, 96765), Boa Vista (CT Carvalho; MPEG 15956; Stotz, 1997; MPD Santos; MPEG A8634), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56180, 56181; MPEG 24549, 24551; LACMNH 45241, 45242, 45243, 45244, 45245), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997), Serra do Cantá

(Borges, 1994), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco & A Carvalhães), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Estrela, BR 011 - vicinal 01, Lago do Caracaranã, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, mata de galeria, áreas cultivadas e cidades (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e no extremo norte do Brasil desde Roraima até o baixo Tapajós, além do Nordeste até o Sul do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Turdus leucomelas* (MNRJ 16691), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência de espécime.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. a. albiventer* (COP).

### ***Turdus ignobilis* Sclater, 1858**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 44970, 44971), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71329, 71330, 71331, 71405), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71457, 71458), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela – 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73771), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, no extremo norte do Brasil no estado de Roraima, e desde o alto Solimões à margem direita do Rio Tapajós (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinala para a região de Roraima é *T. i. murinus* (COP).

### ***Turdus fumigatus* Lichtenstein, 1823**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56178, 56179; LACMNH 45240), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39214, 39215, 39216, 39217), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46189; Stotz, 1997), Reserva

Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56490, 56491, 56492, 56493, 56494, 56495, 56496).

Hábitat: Floresta secundária, borda de mata e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia a Guiana, na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro até o sul do Pará, além de uma população disjunta na Mata Atlântica desde o estado de Pernambuco ao Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. f. fumigatus* (Pinto, 1944).

### ***Turdus nudigenis* Lafresnaye, 1848**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW; Hellmayr, 1934), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56177), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39218, 39219, 39220), Boa Vista (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima ao baixo Amazonas e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. n. gymnophthalmus* (Pinto, 1944).

### ***Turdus albicollis* Vieillot, 1818**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 48930), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12881), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71328), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56176), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39221, 39222), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46190, 46191, 46192, 46193, 46194, 46195, 46196), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64871, 64872), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344211, 344212), Serra do Cantá (Borges, 1994), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49353, 49354, 49355, 49356), São João

da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o estado do Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde o estado de Alagoas ao Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. a. phaeopygus* (Pinto, 1944).

## FAMÍLIA MIMIDAE

### *Mimus gilvus* (Vieillot, 1807)

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1934; FMNH 50234, 50235, 50236, 50237, 50238, 50239; Borges, 1994; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15970, 16319; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56164, 56165, 56166; MPEG 23688, 23690, 23691, 23692, 23693, 23693, 23694, 23695, 23696; LACMNH 45228, 45229, 45230, 45231, 45232, 45233, 45234, 45235, 45236; USNM 515428, 515429), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997), foz do Igarapé Água Boa - Rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344210), São João da Baliza (LN Naka), BR 401 – km53 (M Conh-Haft, e LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, São João da Baliza - Vicinal 29, BR 011 - vicinal 01 (MPD Santos), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56898), Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho km100 e ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira no extremo norte de Roraima, além de quase toda a costa brasileira, desde o estado do Pará até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de três espécimens de *M. gilvus* (MNRJ 15406, 15407, 15408), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência de espécime.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. g. melanopterus* (MPEG, FMNH, MZUSP, LACMNH).

## FAMÍLIA MOTACILIDAE

### *Anthus lutescens* Pucheran, 1855

Registros: Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 49620), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 49612, 49613, 49614, 49615, 49616, 49617, 49618; Stotz, 1997), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45001), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56185; MPEG 21436, 21454), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998),

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao Chile, e no norte da Amazônia brasileira até o baixo Tapajós, além do Centro-oeste ao sul do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. l. lutescens* (Pinto, 1944).

## FAMÍLIA COEREBIDAE

### *Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 49233, 49234, 54103, 54104, 96392; Borges, 1994; Stotz, 1997), Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Chapman, 1931), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45040, 45041, 45042), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12910), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56195; MPEG 21516, 21517; LACMNH 45263, 45264, 45265, 45266, 45267; USNM 515439), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31628), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71336, 71337, 71407), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71461), Cerro Urutaní

- fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez e M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73773, 73774, 78457), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MPEG 73476), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Estação Ecológica de Niquiá, Parque Nacional da Serra da Mocidade (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG A8312), Estação Ecológica de Niquiá, Sítio Paraíso, Fazenda Estrela, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Florestas de terra firme, borda de mata, vegetação secundária, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa, áreas cultivadas e cidades (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região do estado de Roraima, as quais pertencem aos táxons: *Coereba flaveola mínima* e *Coereba flaveola roraimae* (Pinto, 1944; COP). A primeira forma ocorre do sul da Venezuela ao baixo Amazonas, e em Roraima está representada pelos espécimens procedentes da região do Rio Mucajaí e Boa Vista. O segundo táxon, *C. f. roraimae*, é restrita a região dos tepuis no sul da Venezuela e Guiana. Em Roraima essa forma está representada pelos exemplares coletados na região do Cerro Urutaní, Cerro Uei-Tepui e Serra Parima.

## FAMÍLIA THRAUPIDAE

### *Schistochlamys melanopis* (Latham, 1790)

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45229, 45231), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344246), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56556, 56557).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e savanas gramíneo-lenhosas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e no norte da Amazônia brasileira em Roraima até o baixo Amazonas, além do Centro-oeste, Nordeste e leste até São Paulo (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. m. aterrima* (FMNH, COP).

***Cissopis leverianus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56271, 56272), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Argentina, e na Amazônia brasileira no extremo norte do estado de Roraima, ao sul do Solimões e Amazonas até o Mato Grosso, Goiás e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil, desde o estado de Pernambuco até o Rio Grande do Sul (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. l. leverianus* (Pinto, 1944).

***Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW; D Stotz; FMNH 344250), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 45355, 45356, 45357, 45358; MPEG 21551, 21556; LACMNH 515455, 515456), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31627), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46268), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz, 1997; MZUSP 73481), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56486), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e em quase todo o Brasil, com exceção da região do alto Rio Negro (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *N. p. interna* (MPEG, FMNH, LACMNH).



***Mitrospingus oleagineus* (Salvin, 1886)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45223, 45224).

Hábitat: Região dos Tepuis, floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie endêmica da região dos Tepuis no sul da Venezuela e Guiana, e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: No Brasil essa espécie só ocorre no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. o. obscuripectus* (Phelps & Phelps, 1962).

***Piranga flava* (Vieillot, 1822)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53349, 53350, 53351), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53347, 53348), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45211), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 45211; MPEG 21543; LACMNH 45343, 45344), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71363, 71364), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71483, 71484), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31627), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Fazenda Três Estrelas (D Stotz, 1997; MZUSP 73479; FMNH 389275), Sítio Paraíso (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savanas gramíneo-lenhosas, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre dos EUA à Argentina, e em quase todo o Brasil, com exceção da região central da Amazônia (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Piranga flava* (MNRJ 11332), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência do espécime.

Taxonomia: Duas formas estão assinaladas para a região do estado de Roraima, as quais pertencem aos táxons: *Piranga flava macconnelli* e *Piranga flava haemalea* (Pinto, 1944; COP). A primeira forma ocorre do sul da Venezuela, Guiana e extremo norte do Brasil, e em Roraima está representada pelos espécimens procedentes da região do Rio Mucajaí, Boa Vista e Serra da Lua. O segundo táxon, *P. f. haemalea*, é restrita a região dos tepuis no sul da Venezuela e Guiana. Em Roraima essa forma está representada pelos exemplares coletados na região do Cero Uei-Tepui e Serra Parima (Isler & Isler, 1987).

### ***Piranga rubra* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12989), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71476, 71477, 71478, 71479, 71480, 71481, 71482), Boa Vista (Stotz *et al.*, 1992).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para o norte da América do Sul (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. r. rubra* (Pinto, 1944, COP).

### ***Piranga leucoptera* Trudeau, 1839**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45200).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre na América Central, e da Colômbia à Bolívia, ao longo dos Andes, e na região dos Tepuis no sul da Venezuela e norte de Roraima (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: No Brasil essa espécie só ocorre no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. l. venezuelae* (Phelps & Phelps, 1962).

***Eucometis penicillata* (Spix, 1825)**

Registros: Conceição (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53317), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56268, 56269), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46267; Stotz, 1997), Parque nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56488, 56489), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, várzea e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México ao Paraguai, e em toda a Amazônia brasileira até o oeste de São Paulo e Maranhão (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. p. penicillata* (Pinto, 1944).

***Tachyphonus cristatus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46259, 46260; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, BR 011 – vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o oeste do Mato Grosso e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil, desde o estado de Pernambuco até São Paulo (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Tachyphonus cristatus* (MNRJ 12100), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência de espécime.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. c. cristatus* (Pinto, 1944).

***Tachyphonus surinamus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12972, 12973, 12974, 12975), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71368), Estação Ecológica

de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46261, 46262, 46263, 46264, 46265), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64862, 64863; FMNH 344252), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344253, 344254), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49364, 49365, 49366), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56477, 56478, 56479, 56480, 56481, 56482), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Florestas de terra firme, borda de mata, borda rio-floresta e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Equador à Guiana, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Amazonas (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. s. surinamus* (Phelps & Phelps, 1962).

### ***Tachyphonus luctuosus* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837**

Registros: Conceição (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53404), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53403), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56264, 56265, 56266, 56267; LACMNH 45346), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39236, 39237, 39238, 39239), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46266; Stotz, 1997), Vila Sorocáima, Boa Vista (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Florestas de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. l. luctuosus* (Pinto, 1944).

### ***Tachyphonus phoenicius* Swainson, 1838**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45209, 45210), Serra Parima - fronteira entre Brasil e

Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71370), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71485, 71486, 71487, 71488, 71489), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (G Pérez e M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 78466, 73806), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Florestas de terra firme, vegetação secundária, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e na Amazônia brasileira, desde o norte de Roraima até o Rio Madeira, Tapajós e Mato Grosso (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Lanio fulvus* (Boddart, 1783)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12980, 12981, 12982), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46258).

Hábitat: Florestas de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas ao Peru, e em toda a Amazônia ao norte dos Rios Solimões e Amazonas. (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Ramphocelus carbo* (Pallas, 1764)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53285, 53395, 53400; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 16025; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56255, 56256, 56257, 56258, 56259, 56260, 56261, 56262; MPEG 21546, 21547, 21548, 21552, 21554, 21557; LACMNH 45316, 45317, 45318, 45319, 45320, 45321, 45322, 45323, 45324, 45325, 45326, 45327, 45328, 45329, 45330, 45331, 45332, 45333; 515453, 515454), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46257; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD

Santos; MPEG 56849; A8297, A8298, A8299), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana ao Paraguai, e na Amazônia brasileira, Nordeste até o Piauí e em direção ao sul até o Mato Grosso do Sul e Paraná (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *R. c. carbo* (Pinto, 1944).

### ***Thraupis episcopus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 53181; Borges, 1994; Stotz, 1997), Flexal - Rio Surumú (Zimmer, 1944), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45174, 45175), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56244, 56245, 56246, 56247, 56248; MPEG 21549, 21555; LACMNH 45334, 45335, 45336, 45337, 45338, 45339, 45340, 45341, 45342; USNM 515449, 515450), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39234, 39235), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46254; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Fazenda Estrela, São João da Baliza – vicinal 29, BR 011 - vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do estado do Mato Grosso e oeste de Goiás e Maranhão (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de dois espécimens de *T. episcopus* (MNRJ 6847), procedente do “Rio Branco” em Roraima. No entanto, não se sabe precisamente a procedência de espécime.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. e. mediana* (Pinto, 1944; COP).

### ***Thraupis palmarum* (Wiedi, 1823)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 49816, 49817, 49818, 49819; Borges, 1994; Stotz, 1997), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 49811, 49812, 49813), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12990), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15976; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56249, 56250, 56251, 56252, 56253, 56254; LACMNH 45348, 45349, 45350, 45351, 45352, 45353; USNM 515451, 515452), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39234, 39235), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46255, 46256; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracarái, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56487), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Fazenda Estrela, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e em todo o Brasil (Isler & Isler, 1987; Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. s. melanoptera* (Pinto, 1944).

***Cyanicterus cyanicterus* (Vieillot, 1819)**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre na Venezuela à Guiana Francesa, e na Amazônia brasileira do Rio Branco e ao norte do Rio Amazonas até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Pipraeidea melanonota* (Wiedi, 1819)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12943, 12944, 12945, 12946, 12947, 12948, 12949).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre ao longo dos Andes desde a Colômbia até a Argentina, além do extremo norte do Brasil no norte do estado de Roraima, e uma população disjunta no leste desde a Bahia até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. m. venezuelensis* (Isler & Isler, 1987; Hilty, 2003, COP).

***Tangara mexicana* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56239; MPEG 21553; LACMNH 45347), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71490), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 344262, 46256; Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56485), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o Mato Grosso, Goiás e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil, desde a Bahia até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).



Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. m. media* (Pinto, 1944; Isler & Isler, 1987; Hilty, 2003).

***Tangara chilensis* (Vigors, 1832)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12964, 12965, 12966); Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (O Tavares; COP 71365, 71366, 71367, 71412), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46250; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344263), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Garimpo Didão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49357, 49358, 49359, 49360, 49361, 49362), Fazenda Kenendy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até o norte do Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Tangara chilensis* (MNRJ 12125), procedente do “Roraima”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta. No Brasil essa espécie só é encontrada no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. c. coelicolor* (Pinto, 1944; Isler & Isler, 1987).

***Tangara schrankii* (Spix, 1825)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12950, 12951, 12953, 12954); Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64832).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e no oeste da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até baixo rio Negro e Rondônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. s. venezuelana* (Isler & Ilser, 1987; Hilty, 2003).

***Tangara xanthogastra* (Sclater, 1851)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (Phelps & Phelps, 1947); Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45205, 45206), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e no oeste da Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até o baixo Rio Negro e Acre (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. x. phelpsi* (Isler & Ilser, 1987; Hilty, 2003).

***Tangara punctata* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12955, 12956, 12957), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71353, 71354, 71360), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46253; Borges, 1994; Stotz, 1997; MZUSP 64851), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344264), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre na região dos Andes desde o Equador à Bolívia, no norte da América do Sul, da Venezuela até a Guiana Francesa, e na Amazônia brasileira do estado de Roraima ao leste paraense (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. p. punctata* (Pinto, 1944; Isler & Ilser, 1987).

***Tangara guttata* (Cabanis, 1850)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45136, 45137, 45164, 45166); Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71355, 71356, 71357, 71358, 71359), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71465, 71466, 71467, 71468, 71469), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Venezuela, e na Amazônia brasileira no extremo norte do estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: No Brasil essa espécie só é registrada no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. g. chrysophrys* (Isler & Ilser, 1987).

***Tangara varia* (Statius Muller, 1776)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12959); São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do sul da Venezuela e Guiana Francesa até à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima e região de Manaus até o Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Tangara gyrola* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12960, 12961, 12962, 12963), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45202), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71361, 71362, 71413, 71414), Pacaráima (Stotz, 1997), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, no norte da América do Sul, da Venezuela até a Guiana Francesa, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e leste do Pará (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. g. gyrola* (Isler & Ilser, 1987).

### ***Tangara cayana* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 49707, 49708, 49709, 49710, 49711; Stotz, 1997), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 49712), Flexal – Rio Surumú (Zimmer, 1943b; AMNH ?); Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45184, 45189), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56240, 56241, 56242, 56243; MPEG 21550; LACMNH 45359, 45360, 45361, 45362, 45363, 45364, 45365, 45366), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31620), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56487), Estação Ecológica de Niquiá, Sítio Paraíso, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Argentina, e em quase todo o Brasil até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de oito espécimens de *Tangara cayana* (MNRJ 10911, 10912, 10922, 10942, 10947, 10954, 10961), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. c. cayana* (Isler & Ilser, 1987).

### ***Tangara nigrocincta* (Bonaparte, 1838)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12968, 12970, 12971), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (O Tavares; COP 71411),

Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46251, 46252; Borges, 1994; Stotz, 1997; MZUSP 64855), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344266).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e no oeste da Amazônia brasileira desde Roraima a até o Acre e em direção leste até o sul do Pará e norte do Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. n. nigrocincta* (Pinto, 1944).

### ***Tangara cyanoptera* (Swainson, 1834)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45115, 45117, 45134), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (O Tavares; COP 71470, 71471, 71472, 71473, 71474, 71475), Cerro Urutaní - fronteira entre Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73844).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre nas regiões de altitude da Guiana à Colômbia, e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um espécime de *Tangara cyanoptera* (MNRJ 12184), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta. No Brasil essa espécie só é encontrada no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. c. whitelyi* (Isler & Ilser, 1987).

### ***Tangara velia* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46248, 46249; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344267), Vila Surumú – Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73480), Igarapé Cachorro (D Stotz; FMNH 389278).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso, e oeste de Goiás e Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil, desde Pernambuco até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. v. velia* (Isler & Ilser, 1987).

### ***Tersina viridis* (Illiger, 1811)**

Registros: Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71463, 71464), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56902).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Argentina, e em quase todo o Brasil exceto na região da Caatinga no Nordeste e a Amazônia central (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *T. v. occidentalis* (Pinto, 1944).

### ***Dacnis lineata* (Gmelin, 1789)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998), Pacaráima, Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos; MPEG 56900).

Hábitat: Floresta de terra firme, várzea, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; FMNH 49661; Stotz, 1997), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 49662), Flexal – Rio Surumú (Zimmer, 1943; AMNH ?); Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca

(Taracuniña) (F Cardona; COP 12906), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56194; MPEG 21519; LACMNH 45262), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71408), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39228), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46243, 46244; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56483, 56484), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56561), Sítio Paraíso, São João da Baliza – vicinal 29, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, vegetação secundária, mata de galeria, borda rio-floresta e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *D. c. cayana* (Pinto, 1944; Isler & Ilser, 1987).

### ***Cyanerpes nitidus* (Hartlaub, 1847)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46237, 46238, 46239, 46240; Stotz, 1997; FMNH 344268), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia ao Peru, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e Roraima até o Baixo Amazonas e Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Cyanerpes caeruleus* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12911, 12912, 12913, 12914, 12915, 12916, 12917, 12918, 12919), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56192, 56193), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia

do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46241; Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344269), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64874), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56901), Vila Tamandaré - Sítio Montanha, (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. c. caeruleus* (Pinto, 1944).

### ***Cyanerpes cyaneus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64874), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde o estado de Pernambuco até São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Chlorophanes spiza* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12907, 12920, 12921), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56191), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71338, 71406), Serra Parima - fronteira entre Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (G Pérez; COP 71459, 71460), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 56191), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64878), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle).



Hábitat: Floresta de terra firme, várzea e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão, além de uma população disjunta no leste do Brasil desde o estado de Pernambuco até Santa Catarina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. s. spiza* (Pinto, 1944; Isler & Isler, 1987).

### ***Hemithraupis guira* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56270), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344247, 344248), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64878), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela, BR 011 – vicinal 01, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, vegetação secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e localmente em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. g. nigrigula* (Pinto, 1944).

### ***Hemithraupis flavicollis* (Vieillot, 1818)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; Phelps & Phelps, 1947; COP 12984, 12985, 12986, 12987), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344249), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64842), Posto Maranató - alto Rio Parima (JX Mendonça; MPEG 49363), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá até a Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Amazonas, além de uma população disjunta no leste do Brasil

desde o estado de Pernambuco até o Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *H. f. auricularis* (Pinto, 1944).

### ***Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)**

Registros: Forte de São Joaquim – Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 56196), Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha São José - Rio Branco (Stotz, 1997; FMNH 344272), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56847), Fazenda Estrela, São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, vegetação secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. s. amazonun* (Pinto, 1944).

### ***Conirostrum bicolor* (Vieillot, 1809)**

Registros: Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães; Pacheco, 1995a), Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka).

Hábitat: Várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre ao longo da costa da América do sul desde o litoral da Colômbia ao estado de São Paulo, e ao longo dos grandes rios amazônicos e seus tributários (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. b. minor* (Pinto, 1944).

### ***Diglossa major* Cabanis, 1849**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45019, 45022, 45031, 45032, 45034, 45038),

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie endêmica dos Tepuis no sul da Venezuela e norte de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de dois espécimens de *Diglossa major*, procedente do “Roraima”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta. No Brasil essa espécie só é encontrada no estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *D. m. major* (Hilty, 2003).

## FAMÍLIA EMBERIZIDAE

### *Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776)

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947; COP 4654), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45273, 45289, 45290, 45292, 45307), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71373), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73877), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344217), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie encontrada desde a América Central ao sul da Argentina e em todo o Brasil, com exceção das áreas florestais da Amazônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um exemplar de *Zonotrichia capensis*, procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *Z. c. roraimae* (Pinto, 1944).

### *Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792)

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 49102, 49103, 53405; CT Carvalho; MPEG 16383; Stotz, 1997), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 53406, 53407, 53408, 53409, 53409, 53410, 53411; 399592), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M

Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45239), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56306, 56307, 56308; MPEG 21654, 21661, 21668; LACMNH 45412, 45413, 45414, 45415, 45416, 45417, 45418), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64858; FMNH 344218), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73460; FMNH 389272), Fazenda Paraense (MPD Santos; 56562; 56563; 56850), Sítio Paraíso, Lago Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, campos, savanas florestadas e savanas gramíneo-lenhosas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Essa espécie é encontrada desde a Venezuela até a Bolívia, e no Brasil com duas populações disjuntas, uma nas áreas campestres ao norte do Rio Amazonas de Roraima ao Marajó, e a segunda população ocorrendo desde o sul da Amazônia ao Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. h. humeralis* (Pinto, 1944).

### ***Ammodramus aurifrons* (Spix, 1825)**

Registros: Ilha do Passarão, baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Áreas abertas, savana gramíneo-lenhosa e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e Solimões e ao longo do Amazonas até o oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Sicalis citrina* Pelzeln, 1870**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45326, 45327), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Áreas abertas, savana gramíneo-lenhosa e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre nos Andes da Colômbia à Argentina, com uma população na região dos Tepuis no sul da Venezuela, Guiana e norte de Roraima, além de localmente no

Nordeste, Centro-oeste e Sudeste do Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. c. browni* (Phelps & Phelps, 1962; Hilty, 2003).

### ***Sicalis columbiana* Cabanis, 1851**

Registros: Ilha da Cota – baixo Rio Branco (LN Naka).

Hábitat: Áreas abertas, campos cultivados, savana gramíneo-lenhosa e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Peru, e na Amazônia brasileira desde o baixo Rio Negro ao Marajó e sul do Pará, além de parte do Nordeste e Centro-oeste até o Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Sicalis luteola* (Sparman, 1789)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 49291), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; 49291; MPEG 23559; LACMNH 45390), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64858; FMNH 344218), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73467, 73468; FMNH 389273, 389274), BR 401 – km 53 (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Áreas abertas, campos cultivados, savana gramíneo-lenhosa e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e localmente em quase todo o Brasil, exceto nas regiões florestais da Amazônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. l. luteola* (Phelps & Phelps, 1962; Hilty, 2003).

### ***Emberizoides herbicola* (Vieillot, 1817)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45339), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985;

Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39254, 39255), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344219), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73465; FMNH 395725), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56499), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56564).

Hábitat: Áreas abertas, campos com capim alto, savanas florestadas e savana gramíneo-lenhosa (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e no norte do Brasil desde o estado de Roraima ao Amapá e Marajó, no Nordeste até o Mato Grosso e Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. h. sphenurus* (Hilty, 2003).

### ***Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56296; LACMNH 45425), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39253), Colônia do Apiaú, Pacaráima, Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73457, 73458, 73459), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosa, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *V. j. splendens* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

### ***Sporophila schistacea* (Lawrence, 1862)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 45391, 45419, 45420), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998; MPEG 39253), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344236).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da América Central à Bolívia, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima e Amapá, até o baixo Amazonas e região de Belém (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. s. longipennis* (Pinto, 1944; Hilty, 2003; FMNH, LACMNH).

### ***Sporophila intermedia* Cabanis, 1851**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 53300; Forrester, 1993; 1995), Serra da Lua – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 49451), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MPEG 21666), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva & Willis, 1986; Silva & Oren, 1990; Silva, 1998; MPEG 39242, 39243, 39244, 39245, 39246, 39247), Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; MZUSP 73450, 73451, 73452, 73453, 73454, 73455, 73456; FMNH 389268, 389269).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana, e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Espécie com ocorrência no Brasil assinalada apenas para o estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. i. intermedia* (MPEG; MZUSP; FMNH).

### ***Sporophila plumbea* (Wiedi, 1830)**

Registros: Boa Vista (CT Carvalho; MPEG 23593), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39248, 39249), Pacaráima (Stotz, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; FMNH 389271), BR 174 - ponte sobre o Rio Jauari (D Stotz; MZUSP 73448, 73449), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56497), Fazenda Estrela, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima, Amapá e baixo Amazonas, além de uma população disjunta nas regiões Nordeste, Centro-oeste e Sudeste até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. p. whiteleyana* (Pinto, 1944; Hilty, 2003; MPEG; FMNH; LACMNH).

### ***Sporophila americana* (Gmelin, 1789)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucaja (E Dente; LACMNH 45424), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães; Pacheco, 1995a).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México até as Guianas, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até os Rios Juruá, baixo Tapajós e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. p. americana* (Pinto, 1944; LACMNH).

### ***Sporophila bouvronides* (Lesson, 1831)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1998).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória, residente na Colômbia às Guianas, emigrando para a Amazônia brasileira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997). As populações dessa espécie em Roraima são consideradas residentes e não migratórias.

### ***Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56287), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; FMNH 313631; Stotz, 1997; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Sítio Paraíso (MPD Santos).



Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória, residente no sul do Brasil e norte da Argentina, emigrando para todo o Brasil e norte da América do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Silva (1995c; 1999), sugeriu que as populações de *S. lineola* emigrantes em Roraima seriam provenientes do Nordeste brasileiro.

### ***Sporophila nigricollis* (Vieillot, 1823)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45328), Boa Vista (Hellmayr, 1938), Pacaráima (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Argentina, e em todo o Brasil até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. n. nigricollis* (Pinto, 1944; Phelps & Phelps, 1962).

### ***Sporophila leucoptera* (Vieillot, 1817)**

Registros: Boa Vista (Borges, 1994).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Bolívia à Argentina, e no Brasil, localmente na Amazônia, no Nordeste até o Rio de Janeiro e Mato Grosso (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Sporophila minuta* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45318), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 16403; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56290, 56291, 56292, 56293, 56294; MPEG 21669, 21673; LACMNH 45421, 45423), foz do Igarapé Água Boa (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56288,

56289), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva & Oren, 1990; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39250, 39251, 39252), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344227, 344228), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; MZUSP 73435, 73436, 73437, 73438, 73439, 73440,1, 73442, 73443, 73444, 73445, 73446, 73447; FMNH 389267, 389270), Sítio Paraíso, Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México às Guianas, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima, Amapá e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. m. minuta* (Pinto, 1944; MPEG; MZUSP; FMNH; LACMNH).

### ***Sporophila castaneiventris* Cabanis, 1849**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Bolívia, e no extremo norte do Brasil nos estados de Roraima, Amapá até o Marajó, ao longo do Rio Amazonas e Tapajós até o Acre (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Sporophila angolensis* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 53310), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56295; MPEG 21663, 21670, 21675; LACMNH 45426, 45427, 45428, 45429, 45430, 45431, 45432, 45433), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39241), Colônia do Apiaú (Borges, 1994), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; MZUSP 73461, 73462, 73463, 73464), Ilha do Passarão – baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, São João da Baliza (LN Naka), Sítio Paraíso, Parque Nacional do Viruá (MPD Santos), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56907).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1991; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Lijtmaer *et al.* (2004), baseados em dados moleculares apresentaram uma filogenia do gênero *Sporophila*, onde *Oryzoborus* aparece inserido no mesmo clado. Com base nesses dados, o táxon *angolensis* foi transferido do gênero *Oryzoborus* para o gênero *Sporophila*.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. a. torridus* (Pinto, 1944; MPEG; MZUSP; LACMNH).

### ***Sporophila crassirostris* (Gmelin, 1789)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte dos Rios Solimões e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Lijtmaer *et al.* (2004), baseados em dados moleculares apresentaram uma filogenia do gênero *Sporophila*, onde *Oryzoborus* aparece inserido no mesmo clado. Com base nesses dados, o táxon *crassirostris* foi transferido do gênero *Oryzoborus* para o gênero *Sporophila*.

### ***Catamenia homochroa* Sclater, 1859**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45251, 45253).

Hábitat: Borda de mata, áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e pastagens (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre ao longo dos Andes, desde a Colômbia à Bolívia, e na região dos Tepuis no sul da Venezuela e no norte de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil, apenas para o estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. h. duncani* (Phelps & Phelps, 1962; Hilty, 2003).

***Arremonops conirostris* (Bonaparte, 1850)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56300, 56301, 56302, 56303, 56304, 56305; MPEG 20875, 20876, 20877, 20878, 20879, 20880, 20881, 20882, 20883, 20884, 23502, 23503, 23504, 23505, 23506, 23507, 23508, 23509, 23510, 23511, 23512, 23513, 23514, 23515, 23516, 23517, 23518, 23519, 23520, 23521, 23523, 23524, 23525, 23526, 23527, 23528, 23529, 23530, 23531, 23532, 23533, 23534; LACMNH 45367, 45368, 45369, 45370, 45371, 45372, 45373, 45374, 45375, 45376, 45377, 45378, 45379, 45380, 45381, 45382, 45383, 45384, 45385, 45386, 45387, 45388, 45389; ANSP 170121, 170122, 170123, 170124, 170125, 175954; MCZ 262874, 262875, 262876, 262877, 262878, 262879, 262880, 262881, 262882, 262883), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997).

Hábitat: Borda de mata, borda rio-floresta e savana florestada (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Venezuela e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil, apenas para o estado de Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. c. conirostris* (Hilty, 2003).

***Arremon taciturnus* (Hermann, 1783)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 13018, 13023), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45333, 45334), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; LACMNH 45397), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56299), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71417), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela -

acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71494), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 73876), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46281, 46282, 46283, 46284, 46285, 46286, 46287, 46288, 46289, 46290, 46291, 46292, 46293, 46294, 46295, 46296, 46297, 46298, 46299, 46300, 46301), 46302, 46303, 46304, 46305, 46306, 46307, 46308, 46309, 46310, 46311, 46312, 46313, 46314; Borges, 1994; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; MZUSP 64838; FMNH 344237), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPD Santos; MPEG 56500, 56501, 56502), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56565), São João da Baliza – vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e Roraima ao Rio Madeira e Mato Grosso, no Centro-oeste e Nordeste até Pernambuco e Bahia, e na Mata Atlântica até o estado do Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. t. taciturnus* (Pinto, 1944).

### ***Atlapetes personatus* (Cabanis, 1848)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71372, 71416), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71492, 71493), Cerro Urutaní – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 1280m (Dickerman & Phelps, 1982; COP 78463, 73875).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie endêmica da região dos Tepuis no sul da Venezuela e norte do estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil somente em Roraima.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *A. p. duidae* (Dickerman & Phelps, 1982; Hilty, 2003).

### ***Paroaria gularis* (Linnaeus, 1766)**

Distribuição Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1938; FMNH 49297), Boa Vista (CT Carvalho; MPEG 15967; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15966, 16352; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56277, 56278, 56279, 56280, 56281, 56282, 56283, 56284, 56285; LACMNH 45392, 45393, 45394, 45395, 45396), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Ilha do Passarão – baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; MZUSP 73466), foz do Rio Branco, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçu – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional da Serra da Mocidade, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56503, 56504), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Fazenda Estrela (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, várzea e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste de Goiás e Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. g. gularis* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

## FAMÍLIA CARDINALIDAE

### *Caryothraustes canadensis* (Linnaeus, 1766)

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Peberdy, 1941), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 13037), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46269, 46270, 46271; Borges, 1994; Stotz, 1997; FMNH 344239), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Garimpo União - Rio Couto de Magalhães (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49385), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Guiana Francesa, e no norte da Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e Roraima até o Amapá e Maranhão, no Nordeste do Piauí à Bahia e

até o estado do Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. c. canadensis* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

### ***Saltator grossus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 13031, 13032, 13034), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, e no norte da Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Estudos recentes de bioquímica, morfometria e genética indicaram uma forte relação entre *Saltator e Pitylus* (Tamplin *et al.*, 1993; Demastes & Remsen, 1994). Com base nesses estudos, o gênero *Pitylus* foi incluído no gênero *Saltator*.

### ***Saltator maximus* (Statius Müller, 1776)**

Registros: Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 13035), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71371), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71496), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56273), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1998), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos), Fazenda Estrela (MPD Santos; MPEG 56906), BR 011 – vicinal 01, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata, floresta secundária e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México ao Paraguai, e em toda a Amazônia brasileira até o sul do Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. m. maximus* (Pinto, 1944).

***Saltator coerulescens* Vieillot, 1817**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW; Hellmayr, 1938), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56274, 56275, 56276, 56286; MPEG 21664, 21665, 21671, 21674; LACMNH 45398, 45399, 45400, 45401, 45402, 45403,4, 45405, 45406, 45407, 45408, 45409, 45410, 45411; USNM 515457), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998), Boa Vista (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão – baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães).

Hábitat: Borda de mata, savana florestada, borda rio-floresta e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí e Bahia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um exemplar de *S. coerulescens* (MNRJ 7013), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. c. olivacens* (Pinto, 1944).

***Cyanocompsa cyanoides* (Lafresnaye, 1847)**

Registros: Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; FMNH 53245), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71495), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1998; MPEG 39240), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46272, 46273, 46274,5, 46276, 46277, 46278, 46279, 46280; Stotz, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344244), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344245), Garimpo Dicão - alto Rio Uraricuera (JX Mendonça; MPEG 49367, 49368), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56505, 56506, 56507, 56848), Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).



Distribuição: Ocorre do México à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até a região central do Mato Grosso e norte do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. c. rothschildii* (Pinto, 1944).

### ***Spiza americana* (Gmelin, 1789)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 21656; Novaes, 1967).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para o norte da América do Sul, desde a Colômbia às Guianas, e no extremo norte da Amazônia brasileira no estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997; Hilty, 2003).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil, apenas para o estado de Roraima.

## **FAMÍLIA PARULIDAE**

### ***Parula pitiayumi* (Vieillot, 1817)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45059, 45060), Cerro Urutaní – fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 78462, 73786).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México ao Uruguai, e em todo o Brasil, com exceção da Amazônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. p. roraimae* (Phelps & Phelps, 1962; Dickerman & Phelps, 1982; Hilty, 2003; COP).

### ***Dendroica petechia* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 50274;

Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 21514, 21518; LACMNH 45269), Vila Surumú – Rio Surumú (FM Oliveira; MPEG 31629), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Ilha São Bento de Surrão - Rio Branco (D Stotz; MZUSP 64857), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy, Fazenda Estrela (MPD Santos), Sítio Paraíso (MPD Santos; MPEG 56899), Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km100 e a ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos).

Hábitat: Borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para o norte da América do Sul, até o sul da Amazônia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *D. p. aestiva* (Pinto, 1944; MPEG; FMNH; MZUSP).

#### ***Dendroica striata* (Forster, 1772)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12923, 12924, 12925, 12928, 12930), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 50274; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 56197, 56198, 56199), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz *et al.*, 1992; Silva, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46234, 46235, 46236; Borges, 1994; Stotz, 1997), Colônia Confiança (D Stotz; MZUSP 73477), São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para a América do Sul, localmente até a Argentina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

#### ***Dendroica fusca* (Statius Muller, 1776)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; Phelps, 1973; COP 71462).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para a América do Sul, localmente até o Espírito Santo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Setophaga ruticilla* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1948; COP 4538), Rio Labarajuri – fronteira entre o Brasil e Venezuela – Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 12938, 12939, 12940), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MZUSP 45268), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71349, 71350, 71351, 71352), Cerro Urutaní – fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (G Pérez; Dickerman & Phelps, 1982; COP 78468, 73805), Estação Ecológica de Maracá (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997; Silva, 1997), Pacaráima (Stotz *et al.*, 1992; Stotz, 1997).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie migratória do Hemisfério Norte, emigrando para o norte da América do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Geothlypis aequinoctialis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73474, 73475; FMNH 389279, 389280).

Hábitat: Várzea, brejos com buritizais e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *G. e. aequinoctialis* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

***Myioborus miniatus* (Swainson, 1827)**

Registros: Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71346, 71347, 71348), Cerro Urutaní – fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (G Pérez e M castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 78456, 73799).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre ao longo dos Andes, desde a Venezuela à Bolívia, além da região dos Tepuis no sul da Venezuela e norte do Brasil nos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. m. verticalis* (Phelps & Phelps, 1949; Dickerman & Phelps, 1982; Hilty, 2003).

***Myioborus castaneocapillus* (Cabanis, 1849)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45061, 45075).

Hábitat: Floresta ombrófila montana e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie endêmica da região dos Tepuis no sul da Venezuela e Guiana e no norte dos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. c. castaneocapillus* (Phelps & Phelps, 1962; Hilty, 2003).

***Basileuterus bivittatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1948; COP 4527), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45076, 45084), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71345), Cerro Urutaní – fronteira entre Brasil e Venezuela – 1280m (M castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73800).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre em duas populações disjuntas, a primeira ao longo dos Andes do Peru à Argentina, e a segunda na região dos Tepuis, no sul da Venezuela e Guiana, e norte dos estados de Roraima e Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *B. b. roraimae* (Phelps & Phelps, 1962; Dickerman & Phelps, 1982). Hilty (2003), considerou a forma *roraimae* como distinta, elevando-a a categoria de espécie, entretanto o autor não apresentou nenhuma evidência ou dados que apoiem essa configuração.

***Basileuterus culicivorus* (Deppe, 1830)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45086, 45087, 45089), Serra Parima – fronteira entre o Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; Phelps, 1973; COP 71339, 71340, 71341, 71342, 71343, 71344, 71409, 71410), Pacaráima (Stotz, 1997; MZUSP 64877).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, no extremo norte do Brasil no estado de Roraima, no Nordeste até o Mato Grosso e Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *B. c. segrex* (Phelps & Phelps, 1962; Hilty, 2003).

***Basileuterus flaveolus* (Baird, 1865)**

Registros: Matinha – BR 174 Km 530 (M Conh-Haft e LN Naka; INPA ?).

Hábitat: Mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela ao Paraguai, e no Brasil, do Nordeste ao Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Phaeothlypis rivularis* (Wiedi, 1821)**

Registros: Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 53338), Conceição – Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 53336), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1935; FMNH 53337), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 21515), Lago da Cobra – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56200), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344270), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997), São João da Baliza (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre localmente de Honduras à Argentina, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima, baixo Tapajó até o sul do Pará e norte do Maranhão, além de uma população no leste do Brasil, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. r. mesoleuca* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

### ***Granatellus pelzelni* Pelzeln, 1865**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344271), Rio Quitauauá - Serra Grande de Carauamã (D Stotz; MZUSP 73478; FMNH 389281), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, floresta secundária e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Suriname à Venezuela e a Bolívia, na Amazônia brasileira do Rio Madeira ao norte do Mato Grosso, Goiás e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *G. p. pelzelni* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

## **FAMÍLIA ICTERIDAE**

### ***Psarocolius viridis* (Statius Muller, 1776)**

Registros: Foz do Rio Cauamé - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Conceição - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 44957), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Boa Vista (JX Mendonça e MS Brígida; MPEG 49405), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas ao Peru, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso, Goiás e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Psarocolius decumanus* (Pallas, 1769)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56201; LACMNH 45270), foz do Rio Apiaú – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56202, 56203), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46225; Stotz, 1997), Vila Sorocáima, Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha do Passarão – baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Ilha da Cota – baixo Rio Branco, Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracaraí, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos), Fazenda Kennedy (MPD Santos; MPEG 56904), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56569, 56570).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, borda rio-floresta e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Argentina, e em todo o Brasil até Santa Catarina (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. d. decumanus* (Pinto, 1944).

***Psarocolius bifasciatus* (Spix, 1824)**

Registros: Vila Sorocáima (Stotz, 1997; FMNH 344277), Vila Surumú – Rio Surumú (DCP Neto; MPEG 40793), Ilha do Passarão – baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Santa Maria do Boiaçú – baixo Rio Branco (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Negro e ao sul dos rios Solimões e Amazonas, até o norte do Mato Grosso, Rio Xingú e norte do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *P. b. yuracares* (FMNH). Alguns autores consideram a forma *yuracares* como espécie plena e independente de *P.*

*bifasciatus* (Pinto 1944; Meyer de Schauensee 1970; Hilty, 2003). Entretanto (Haffer, 1974; Jaramillo & Burke, 1999; Price & Lanyon, 2002), providenciaram suporte contrário a essa suposição, considerando *yuracares* co-específico de *bifasciatus*, mantendo-o assim como uma subespécie de *P. bifasciatus*.

### ***Cacicus solitarius* (Vieillot, 1816)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997). Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, borda rio-floresta e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Argentina, e na Amazônia brasileira ao sul do Rio Amazonas até o Paraná (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

### ***Cacicus cela* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 44969, 44970, 44971), Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 47516), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56209, 56210, 56211, 56212, 56213, 5621, 56215; LACMNH 45271, 45272), foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56216), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46227; Borges, 1944; Stotz, 1997), Vila Sorocáima, Boa Vista (Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), foz do Rio Branco, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí, Santa Maria do Boiaçú - baixo Rio Branco, Estação Ecológica de Caracará, São João da Baliza (LN Naka), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56509), Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense, Vila Tamandaré - Sítio Montanha, Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, borda rio-floresta e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).



Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o Mato Grosso, no Nordeste até o Ceará, além de uma população no leste do Brasil desde o estado de Pernambuco até a Bahia (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. c. cela* (Pinto, 1944).

### ***Cacicus haemorrhous* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46228, 46229; Stotz, 1997), Vila Sorocáima (Stotz, 1997), Ilha do Passarão – baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí (M Trolle), Parque Nacional do Viruá (MPD Santos; MPEG 56508).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas à Bolívia, e em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Amazonas, além de uma população no leste do Brasil desde o estado da Bahia até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. h. haemorrhous* (Pinto, 1944).

### ***Icterus chrysocephalus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 49575), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56221, 56222; MPEG 21676 LACMNH 45273, 45274), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997; MPEG 39224, 39225), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46230, 46231, 46232, 46233; Borges, 1944; Stotz, 1997), Pacaráima, Boa Vista (Stotz, 1997), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56905), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e mata de galeria com palmeiras (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas ao Peru, e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima ao norte do Rio Solimões e alto Rio Negro (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de dois exemplares de *I. chrysocephalus* (MNRJ 16017, ?), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *I. c. chrysocephalus* (LACMNH; FMNH).

### ***Icterus nigrogularis* (Hahn, 1819)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 44972,3, 44974, 44975, 44976, 44977; Stotz, 1997), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56217, 56218, 56219, 56220; MPEG 23250, 23251, 23252, 23253, 23254, 23256, 23257, 23258; LACMNH 45290, 45291, 45292, 45293, 45294, 45295, 45296, 45297, 45298, 45299, 45300, 45301, 45302, 45303, 45304, 45305, 45306), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Vila Surumú – Rio Surumú (D Stotz; MZUSP 73503) Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; MZUSP 73499, 73500, 73501, 73502; FMNH 389283, 389284, 389285), Ilha São Bento de Surrão - Rio Branco (D Stotz; FMNH 344281), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56566), Sítio Paraíso, Fazenda Estrela, Lago do Caracaranã, BR 401 - trecho entre o km100 e a ponte sobre o Rio Tacutu Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos), Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58349, 58350, 58351, 58352).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e no extremo norte da Amazônia brasileira nos estados de Roraima e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de cinco exemplares de *I. nigrogularis* (MNRJ 15772, 16013, 16014, 16015, 16016), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

***Icterus croconotus* (Wagler, 1829)**

Registros: Fazenda Santa Cecília (Stotz, 1997; MZUSP 73498; FMNH 389282), Boa Vista, Sítio Paraíso, Lago do Caracaranã (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas, borda de mata e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre no norte da América do Sul e na Amazônia brasileira desde o estado de Roraima até o Mato Grosso e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de três exemplares de *I. croconotus* (MNRJ ?), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: Jaramillo & Burke (1999), com base em caracteres morfológicos e voz, elevaram o táxon *Icterus icterus croconotus* a espécie plena.

***Macroagelaius imthurni* (Sclater, 1881)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45106, 45107, 45108, 45112), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta ombrófila montana (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Espécie endêmica da região dos Tepuis no sul da Venezuela e Guiana, e no norte de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil, apenas para o estado de Roraima.

***Gymnomystax mexicanus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997). Hábitat: Áreas abertas, várzea, savanas florestadas e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia central ao longo do Rio Amazonas até a região de Marajó (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Lamprosar tanagrinus* (Spix, 1824)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997). Hábitat: Floresta de várzea, borda de mata e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e no extremo norte da Amazônia brasileira nos estados de Roraima, além do alto Rio Solimões, Acre até o baixo Rio Madeira (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Chrysomus icterocephalus* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997; MPEG 39226).

Hábitat: Borda rio-floresta, várzea e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas ao Peru, no extremo norte da Amazônia brasileira no estado de Roraima, e desde o alto Rio Solimões até o baixo Amazonas e Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Estudos moleculares recentes encontraram divergências entre o grupo formado por *Agelaius* na América do Norte e do Sul (Johnson & Janyon, 1999). Desta forma, os autores incluíram as espécies da América do Sul no gênero *Chrysomus*.

***Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: Foz do Rio Cauamé - Rio Branco (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56204, 56205, 56206, 56207, 56208; MPEG 21667, 21672; LACMNH 45275, 45276, 45277, 45278, 45279), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Boa Vista (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73484, 73485, 73486, 73487, 73488, 73489, 73490, 73491; FMNH 389288), São João da Baliza (LN Naka), Estação Ecológica de Niquiá (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, borda de mata, savanas florestadas, savana gramíneo-lenhosa, borda rio-floresta, mata de galeria e áreas cultivadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da América Central à Argentina e Chile, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *M. b. minimus* (Pinto, 1944).

***Molothrus oryzivorus* (Gmelin, 1788)**

Registros: Serra Grande de Caraumã - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 44983), Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1997), Colônia do Apiaú (Borges, 1994; Stotz, 1997), Ilha do Passarão - baixo Rio Branco (JF Pacheco e A Carvalhães), Estação Ecológica de Caracarái (LN Naka), Parque Nacional do Viruá, Estação Ecológica de Niquiá, Fazenda Kennedy, Fazenda Paraense (MPD Santos), São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos; MPEG 56903).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas e borda rio-floresta (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do México à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Johnson & Janyon (1999), utilizando dados moleculares encontraram forte suporte para o grupo formado por *Molothrus* e *Scaphidura*, sugerindo a transferência do táxon *oryzivora* do gênero *Scaphidura* para o gênero *Molothrus*.

***Sturnella militaris* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 44977, 44978, 44979, 44980), Serra da Lua - Rio Branco (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 44981, 44982), Mucajaí - Rio Mucajaí (CT Carvalho; MPEG 15964, 15965; 16381; E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56223, 56224, 56225, 56226, 56227, 56228, 56229, 56230, 56231, 56232; MPEG 23206, 23207, 23208; LACMNH 45280, 45281, 45282, 45283, 45284, 45285, 45286, 45287, 45288, 45289), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997; MPEG 39227), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73493, 73494, 73495, 73496, 73497; FMNH 389286, 389287), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Estrela, Lago do Caracaranã (MPD Santos), BR 401 - trecho entre o km100 e a Ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos; MPEG 58353).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas, savanas florestadas, pastagens e áreas cultivadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre das Guianas à Bolívia, e na Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: Short (1968), já havia sugerido a inclusão do gênero *Leistes* em *Sturnella*, porém apenas em estudos moleculares recentemente ficou demonstrada por alto suporte que *Leistes* e *Sturnella* são monofiléticos (Lanyon & Omland, 1999). Com base nesses dados, *Leistes* foi incluído em *Sturnella*. A forma assinalada para a região de Roraima é *L. m. militaris* (Pinto, 1944).

***Sturnella magna* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência dos rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Boa Vista (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1937; FMNH 49496, 49497, 49498, 49499, 49500, 49501, 49502, 49503, 49504; CT Carvalho; MPEG 16353; Stotz, 1997), Flexal - Rio Surumú (GHH Tate; Joseph, 2001; AMNH 237400, 237401, 237402, 237403, 237404, 237405, 237406), Limão - Rio Cotingo (GHH Tate; Joseph, 2001; AMNH 237407, 237408, 237409, 237410), Cerro Uei-Tepui - fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45105), Mucajaí - Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56233, 56234, 56235, 56236; MPEG 23179, 23181, 23182, 23183, 23184, 23185, 23186; LACMNH 45307, 45308, 45309, 45310, 45311, 45312, 45313, 45314, 45315), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Três Estrelas (D Stotz; MZUSP 73492), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56567, 56568), Sítio Paraíso, Fazenda Estrela, Lago do Caracaranã (MPD Santos), BR 401 - trecho entre o km100 e a Ponte sobre o Rio Tacutu (MPD Santos; MPEG 58354).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da América do Norte às Guianas, e na Amazônia brasileira desde o Estado de Roraima, Amapá e baixo Rio Tocantins (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de cinco exemplares de *S. magna* (MNRJ 16021, 16022, 16023, 16024, 16025), procedente do “Rio Branco”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *S. m. praticola* (Pinto, 1944; Hilty, 2003). Dickerman (1989) descreveu a subespécie *S. m. quinta* com base no material

coletado na região do Rio Surumú (Flexal), entretanto, esse autor equivocadamente citou a localidade como pertencendo ao estado do Amapá e não Roraima, erro corrigido posteriormente por Joseph (2001).

## FAMÍLIA FRINGILLIDAE

Estudos moleculares recentes indicaram que os gêneros *Euphonia* e *Chlorophonia* (tradicionalmente considerados parte dos Thraupidae), não formam um grupo monofilético com os outros gêneros dessa família (Burns, 1997; Burns *et al.*, 2002). Com base nesses dados, os dois gêneros juntamente com *Carduelis*, foram incluídos na família Fringillidae.

### ***Carduelis magellanica* (Vieillot, 1805)**

Registros: Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45233), Pacaráima (Stotz, 1997).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, na Amazônia brasileira no extremo norte do estado de Roraima, além de uma população no Brasil central desde o Piauí até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. m. longirostris* (Pinto, 1944).

### ***Euphonia plumbea* Du Bus, 1855**

Registros: Pacaráima (Stotz, 1997; FMNH 344260), Estação Ecológica de Caracaraí (LN Naka).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia às Guianas, e na Amazônia brasileira ao norte do Rio Amazonas desde o alto Rio Negro ao Amapá (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Sítio Paraíso, São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Áreas abertas, savanas gramíneo-lenhosas e savanas florestadas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Colômbia à Argentina, e em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. c. chlorotica* (Pinto, 1944).

***Euphonia finschi* Sclater & Salvin, 1877**

Registros: Forte de São Joaquim - Confluência Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln, 1868-71; MNHW), Serra da Lua (MP Anderson e RH Becker; Hellmayr, 1936; FMNH 49738, 49739, 49740), Flexal – Rio Surumú (TD Carter; Zimmer, 1943a; COP 47901), Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; MPEG 21544), Estação Ecológica de Maracá (Stotz, 1997; Silva, 1997), Pacaráima (Stotz, 1997), Fazenda Santa Cecília (D Stotz; MZUSP 73482, 73483; FMNH 389276, 389277), São João da Baliza (LN Naka), Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56558).

Hábitat: Áreas abertas, savanas florestadas e mata de galeria (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e no norte do estado de Roraima (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Espécie com ocorrência assinalada no Brasil, apenas para o estado de Roraima.

***Euphonia violacea* (Linnaeus, 1758)**

Registros: Mucajaí – Rio Mucajaí (E Dente; Pinto, 1966; MZUSP 56237, 56238; LACMNH 45345), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Stotz, 1997; Silva, 1997; MPEG 39229, 39230, 39231, 39232, 39233), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46246; Stotz, 1997), Boa Vista, Pacaráima (Stotz, 1997), Serra do Cantá (Borges, 1994), Parque Nacional do Viruá, Fazenda Kennedy (MPD Santos), Fazenda Paraense (MPD Santos; MPEG 56559, 56560), Vila Tamandaré - Sítio Montanha (MPD Santos),



Vila Tamandaré - Sítio João Lucas (MPD Santos; MPEG 58344, 58345, 58346, 58347, 58348).

Hábitat: Borda de mata, savanas florestadas, mata de galeria e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Argentina, em todo o Brasil (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Miranda-Ribeiro (1927), relatou o envio ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, de dois espécimens de *Euphonia violacea* (MNRJ 8031, ?), procedente de “Roraima”. Infelizmente o material não tem procedência exata quanto à localidade específica de coleta.

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. v. violacea* (Pinto, 1944).

### ***Euphonia chrysopasta* Sclater & Salvin, 1869**

Registros: Estação Ecológica de Maracá (Silva, 1997), Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46245; Borges, 1994; Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e várzea (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana ao Peru, em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. c. nitida* (Pinto, 1944; Hilty, 2003).

### ***Euphonia minuta* Cabanis, 1849**

Registros: Colônia do Apiaú (Stotz, 1997; FMNH 344261), Pacaráima, Vila Sorocáima (Stotz, 1997).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata, mata de galeria e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Costa Rica à Bolívia, em toda a Amazônia brasileira até o norte do Mato Grosso e baixo Amazonas (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. m. minuta* (Pinto, 1944).

***Euphonia xanthogaster* Sundevall, 1834**

Registros: Rio Labarajuri - fronteira Brasil e Venezuela - Cerro Caransaca (Taracuniña) (F Cardona; COP 13001, 13003, 13011, 12997, 13008), Serra Parima - fronteira Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 3" (O Tavares; COP 71491), Cerro Urutaní - fronteira Brasil e Venezuela - 1280m (M castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73830), Estação Ecológica de Maracá (Moskovits *et al.*, 1985; Silva, 199733).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre do Panamá à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Amazonas até o Rio madeira, além de uma população no leste do Brasil desde a Bahia até São Paulo (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *E. x. brevirostris* (Pinto, 1944).

***Euphonia rufiventris* (Vieillot, 1819)**

Registros: Colônia do Apiaú (JMC Silva; MPEG 46247).

Hábitat: Borda de mata, savanas florestadas, mata de galeria e áreas urbanas (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela à Bolívia, e na Amazônia brasileira desde o alto Rio Amazonas até o Tapajós e Xingú (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

***Euphonia cayennensis* (Gmelin, 1789)**

Registros: São João da Baliza - Vicinal 29 (MPD Santos).

Hábitat: Floresta de terra firme, borda de mata e floresta secundária (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Venezuela às Guianas, e na Amazônia brasileira desde o baixo Rio Negro até o Amapá e norte do Maranhão (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Comentários: Primeiro Registro da espécie para o estado de Roraima.

***Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822)**

Registros: Rio Cotingo – nascentes (A Pinkus e PS Peberdy; Phelps & Phelps, 1947), Cerro Uei-Tepui – fronteira entre o Brasil e Venezuela - 2370m (M Castro; Phelps & Phelps, 1962; COP 45183), Serra Parima - fronteira Brasil e Venezuela - acampamento "Frontera 2" (G Pérez; COP 71415), Cerro Urutaní - fronteira Brasil e Venezuela - 1280m (M Castro; Dickerman & Phelps, 1982; COP 73826, 73829).

Hábitat: Floresta de terra firme e borda de mata (Sick, 1997; Ridgely & Tudor, 1989).

Distribuição: Ocorre da Guiana à Bolívia, e no extremo norte do Brasil no estado de Roraima, além de uma população na Mata Atlântica desde a Bahia até o Rio Grande do Sul (Sibley & Monroe, 1990; Ridgely & Tudor, 1989; Sick, 1997).

Taxonomia: A forma assinalada para a região de Roraima é *C. c. roraimae* (Phelps & Phelps, 1962; Dickerman & Phelps, 1982).

## **CAPÍTULO II.**

# **ANÁLISE GEOGRÁFICA E ECOLÓGICA DO ESFORÇO DE INVESTIGAÇÃO ORNITOLÓGICA NO ESTADO DE RORAIMA**

## RESUMO

Neste capítulo, o esforço de investigação ornitológica no Estado de Roraima será investigado utilizando abordagens adicionais àquelas sugeridas por Oren & Albuquerque (1991). Basicamente, apresentaremos uma síntese sobre todo o esforço ornitológico feito até o momento em Roraima, visando responder as seguintes questões: (a) quais os locais bem amostrados para aves? (b) quais são as lacunas geográficas de investigação? (c) em que estágio de descobertas está o inventário das espécies de aves em Roraima? (d) quais são os macro-habitats prioritários para investigação? (e) quais os tipos de vegetação bem investigados e quais os que podem ser classificados como prioritários para investigação? Todas as localidades que receberam algum estudo sobre aves foram organizadas em uma base de dados e classificadas em uma ou mais das três seguintes categorias: (a) localidades com alguma informação ornitológica; (b) localidades onde foram registradas pelo menos 50 espécies; e (c) localidades onde foram registradas pelo menos 100 espécies. Ao analisarmos a curva geral de descobrimento de espécies de aves em Roraima, podemos verificar que após longo período de estagnação nos primeiros anos de conhecimento ornitológico. Somente no início da década de 80 houve um pico de crescimento no número de espécies, resultado de grandes expedições na região da Ilha de Maracá, Colônia do Apiaú, Boa Vista e na fronteira com a Venezuela. Como resultados, detectamos Oitenta e seis localidades com algum tipo de informação ornitológica. Dentre essas, a Estação Ecológica de Maracá (442 sp), seguido pelo Parque Nacional do Viruá (322 sp), Colônia do Apiaú (320 sp), Mucajaí (267 sp), e Pacaráima (212 sp), são as cinco localidades com maior grau de conhecimento ornitológico dentro do estado. Passados 15 anos da publicação de Oren & Albuquerque (1991), apenas duas localidades ornitológicas em Roraima podem ser acrescentadas à lista de sítios bem estudados de acordo com o critério de pelo menos 100 espécimes coletados: Parque Nacional do Viruá e a Fazenda Paraense, ambas inventariadas durante este estudo. Cinco áreas são aqui apontadas como lacunas de amostragem da avifauna de Roraima e devem receber prioridade para novos inventários e estudos sobre a avifauna dessa região, são elas: Noroeste do estado, nas áreas junto à fronteira com a Venezuela e divisa com o Estado do Amazonas; Baixo Rio Branco, desde a cidade de Caracaraí à sua foz; Florestas de terra firme no sudeste do Estado; As savanas do nordeste junto à fronteira com a Guiana e as regiões de floresta montana e os tepuis.

## ABSTRACT

In this chapter, the effort of ornithological survey in the Roraima state will be investigated using an additional approach to those suggested by Oren & Albuquerque (1991). Basically, we will present a synthesis about all ornithological effort performed to date in Roraima to answer the following questions: (a) Which are the places adequately sampled for birds? (b) Which are the geographic regions not properly surveyed? (c) In which stage of discoveries is the inventory of bird species in Roraima? (d) Which are the macrohabitats defined as priority for survey? (e) Which are the vegetation types well investigated and which should be classified as priority for survey? To evaluate the stage of elaboration of a check list for the bird's species in Roraima, we prepared graphics of species discovery. All localities whose birds had been previously studied were organized in a database and classified in one or more of the three following categories: (a) localities with some ornithological information; (b) localities with at least 50 species registered; and (c) localities where at least 100 species were registered. The general curve of discovery of bird species in Roraima reveals a long period of stagnation in the first years of ornithological knowledge. Only in the beginning of 80's we observe a peak in the species number registered as a result of important expeditions in the region of the Maracá Island, Colônia do Apiaú, Boa Vista and in the Venezuela boundaries. We detected 87 localities with some ornithological information. Among these, the Ecological Station of Maracá (442 sp), followed by the National Park of the Viruá (322 sp), Colônia do Apiaú (320 sp), Mucajaí (267 sp), and Pacaráima (212 sp), are the five localities with the highest degree of ornithological knowledge in the state. After 15 years from Oren & Albuquerque (1991) publication, only two ornithological localities in Roraima can be added to the list of well studied places according to the criteria of at least 100 collected specimens: National Park of Viruá and Fazenda Paraense, both inventoried during this study. Here, we point five areas as gaps of avifauna sampling in Roraima that must be considered for new inventories and studies on avifauna of this region. These areas are: the northwest of the state, in the areas close to the boundary with Venezuela and with the Amazonas state; low Rio Branco, from the Caracará city to Rio Branco estuary; terra-firme forests in the southeast of the state; the northeast savannahs close to the Guyana boundaries as well as the regions of montana forest and tepuis.

## 1. INTRODUÇÃO

As aves formam um dos grupos biológicos mais bem conhecidos e conspícuos do planeta. Com cerca de 9.600 espécies, as aves distribuem-se por todos os continentes e mares e são, por isso, consideradas como excelentes indicadores da qualidade do hábitat (Gill, 1995). Apesar de novas espécies de aves continuarem a ser descritas anualmente, a porcentagem de espécies novas descritas em relação ao número de espécies já conhecidas é muito mais baixa com relação ao calculado para todos os outros grupos biológicos (Marini & Garcia, 2005; Peres, 2005). Por serem bem conhecidas e facilmente identificáveis, as aves podem também ser utilizadas para se avaliar quantitativamente o esforço feito para se conhecer a biodiversidade de uma região e, portanto, orientar de forma sistemática programas nacionais ou estaduais de inventário biológico (Silva 1995d).

Apesar de ser reconhecidamente um dos locais com maior biodiversidade e complexidade ecológica do planeta, grande parte da Amazônia ainda é pouco estudada (Oren, 2001). Oren & Albuquerque (1991) analisaram o esforço de coletas de aves na Amazônia Brasileira, utilizando o critério de que cada área deveria ter pelo menos 100 espécimes coletados para ser considerada como bem estudada, e verificaram que grande parte dessa região é completamente desconhecida do ponto de vista ornitológico. Dados mais atuais, utilizando os mesmos critérios citados, indicam que se por um lado houve um aumento de inventários ornitológicos na Amazônia brasileira como um todo para 247 estudos, 10 anos depois as mesmas áreas indicadas por Oren & Albuquerque (1991) continuam ainda sendo prioritárias para a realização de inventários de aves (Oren, 2001).

Neste capítulo, o esforço de investigação ornitológica no Estado de Roraima será investigado utilizando abordagens adicionais àquelas sugeridas por Oren & Albuquerque (1991). Basicamente, apresentaremos uma síntese sobre todo o esforço ornitológico feito

até o momento em Roraima, visando responder as seguintes questões: (a) quais os locais bem amostrados para aves? (b) quais são as lacunas geográficas de investigação? (c) em que estágio de descobertas está o inventário das espécies de aves em Roraima? (d) quais são os macro-habitats prioritários para investigação? (e) quais os tipos de vegetação bem investigados e quais os que podem ser classificados como prioritários para investigação?



## 2. ÁREA DE ESTUDO

O Estado de Roraima é a porção brasileira mais setentrional, ocupando uma área total de 225,116.10 km<sup>2</sup> (Freitas, 2001). De um modo geral está inserido na região sob domínio do vale do Rio Branco, o qual corta todo o estado no sentido leste-sul.

O Estado pode ser dividido em 3 grandes formações vegetais (florestas, savanas e campinaranas), as quais encontram-se distribuídas em 13 fitofisionomias (ver detalhamento no capítulo I) (Figura 1).

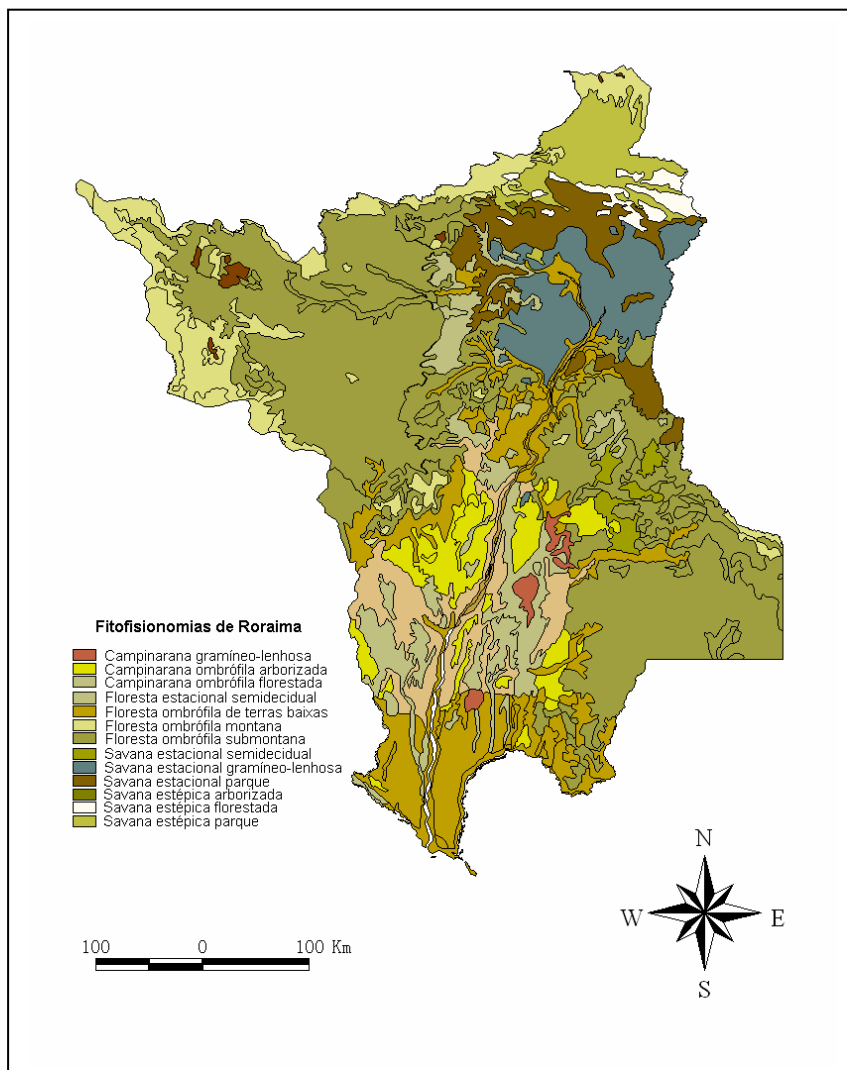


Figura 1. Mapa dos tipos de vegetação encontrados no estado de Roraima, segundo Brasil (1975).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para avaliar o estágio do processo de catalogação das espécies de aves em Roraima, foram preparados gráficos de descobrimento de espécies. Estes gráficos são amplamente utilizados em ecologia e mostram o número cumulativo de espécies ao longo do tempo. Espera-se que o número de espécies atinja uma assíntota assim que o número total de espécies de uma região tenha sido alcançado. Para preparar este gráfico, uma base de dados contendo o nome da espécie e o ano em que ela foi registrada para Roraima foi elaborada. Isso permitiu a construção do gráfico de descoberta de espécies ao longo do tempo para todas as espécies registradas em Roraima. Silva & Santos (no prelo) demonstraram que as vezes a taxa de catalogação de espécies é mais acelerada em um determinado macro-habitat que em outro. Por isso, curvas de descobrimento de espécies foram feitas para as espécies dependentes de floresta, semi-dependentes de floresta e independentes de floresta visando identificar quais os macro-habitats prioritários para investigação (ver capítulo III para definição e a classificação das espécies nestas categorias).

Todas as localidades que receberam algum estudo sobre aves foram organizadas em uma base de dados. Esta base inclui todas as localidades mencionadas em Paynter & Traylor (1991) mais as localidades identificadas em estudos bibliográficos e as localidades visitadas para pesquisas durante este trabalho. As coordenadas geográficas e altitudes foram extraídas de Paynter & Traylor (1991), Vanzolini (1992) e consultas aos mapas WAC (Carta Aeronáutica Mundial) da Força Aérea Brasileira – FAB (WAC 2826, WAC 2948, WAC 2892 e WAC 2893). As coordenadas geográficas das localidades investigadas durante este trabalho foram tomadas em campo com auxílio de GPS Garmin 12. Para cada localidade foram calculados os números de espécies e o número de espécimes coletados. Então, as localidades ornitológicas de Roraima foram classificadas em uma ou mais das três

seguintes categorias: (a) localidades com alguma informação ornitológica; (b) localidades onde foram registradas pelo menos 50 espécies; e (c) localidades onde foram registradas pelo menos 100 espécies. Mapas com estes três grupos de localidades foram elaborados no ArcView 3.0 (ESRI, 2002) para indicar a distribuição do esforço de pesquisa em ornitologia em Roraima. Este último mapa foi sobreposto ao mapa de vegetação de Roraima (Figura 1), para identificar o esforço recebido em cada tipo de vegetação e assim definir prioridades de investigação.

Para avaliar a eficiência de coleta em todas as localidades ornitológicas de Roraima, verificamos a relação entre o número de espécies observadas vs. o número de espécies esperadas em cada localidade. O número de espécies esperadas para cada localidade foi calculado através da modelagem da distribuição geográfica de todas as espécies de aves registradas em Roraima (ver detalhamento na seção de materiais e métodos do Capítulo V). Através do mapa de riqueza de espécies gerado para o estado de Roraima pela modelagem da distribuição geográfica, foi possível calcular, através de interpolação, quantas espécies o modelo previu para cada uma das localidades.

#### 4. RESULTADOS

Ao analisarmos a curva geral de descobrimento de espécies de aves em Roraima (Figura 2), podemos verificar que após longo período de estagnação nos primeiros anos de conhecimento ornitológico, apenas no início do século XX houve o primeiro pico no incremento de espécies em Roraima com as primeiras grandes expedições ao longo do Rio Branco, porém após esse período houve apenas um crescimento pontual da curva, o que reflete um esforço isolado de pesquisadores que visitaram o Estado. Somente no início da década de 80 houve um segundo pico de crescimento no número de espécies, resultado de grandes expedições na região da Ilha de Maracá, Colônia do Apiaú, Boa Vista e na fronteira com a Venezuela. Por fim, de modo geral a curva ainda não demonstra tendência a estabilização, sugerindo que ainda há um elevado número de espécies a serem descobertas e acrescentadas a lista de aves do estado de Roraima (Figura 2). As curvas de descobrimento de espécies das espécies independentes e semi-dependentes de floresta apresentam um leve crescimento nos primeiros anos de exploração ornitológica, com um aumento gradual ao longo dos anos. Em contraste, a curva de descobrimento das espécies de aves dependentes de florestas demonstra um forte crescimento ao longo de todo o tempo, não demonstrando sinais de tendência à estabilização (Figura 2). Ao analisarmos as 28 espécies adicionadas a lista de Roraima pelos trabalhos de campo desenvolvidos no âmbito desse projeto, 22 (78,57%) são dependentes de formações florestais, 4 (14,28%) são independentes de florestas, e apenas 2 (7,14%) são semi-dependentes. Desse total 46,15% são não-passeriformes, 46,15% são sub-oscines e 7,70% são oscines.

Oitenta e seis localidades no Estado de Roraima possuem algum tipo de informação ornitológica (Figura 3; Anexo 2). Dentre essas, a Estação Ecológica de Maracá (442 sp),

seguido pelo Parque Nacional do Viruá (322 sp), Colônia do Apiaú (320 sp), Mucajaí (267 sp), e Pacaráima (212 sp), são as cinco localidades com maior grau de conhecimento ornitológico dentro do estado. Quando se considera as localidades com pelo menos 50 espécies de aves, o número inicial de 86, cai para apenas 31 localidades (35,4%) (Figura 4). Ao se refinar ainda mais essa análise, utilizando o critério adotado por Oren & Albuquerque (1991), reconhecendo apenas as localidades com no mínimo 100 espécies de aves (e não 100 espécimens), a quantidade de localidades diminui para apenas 18 sítios (21,1%), que estão localizados principalmente ao longo do Rio Branco nas proximidades de Boa Vista e Ilha de Maracá (Figura 5).

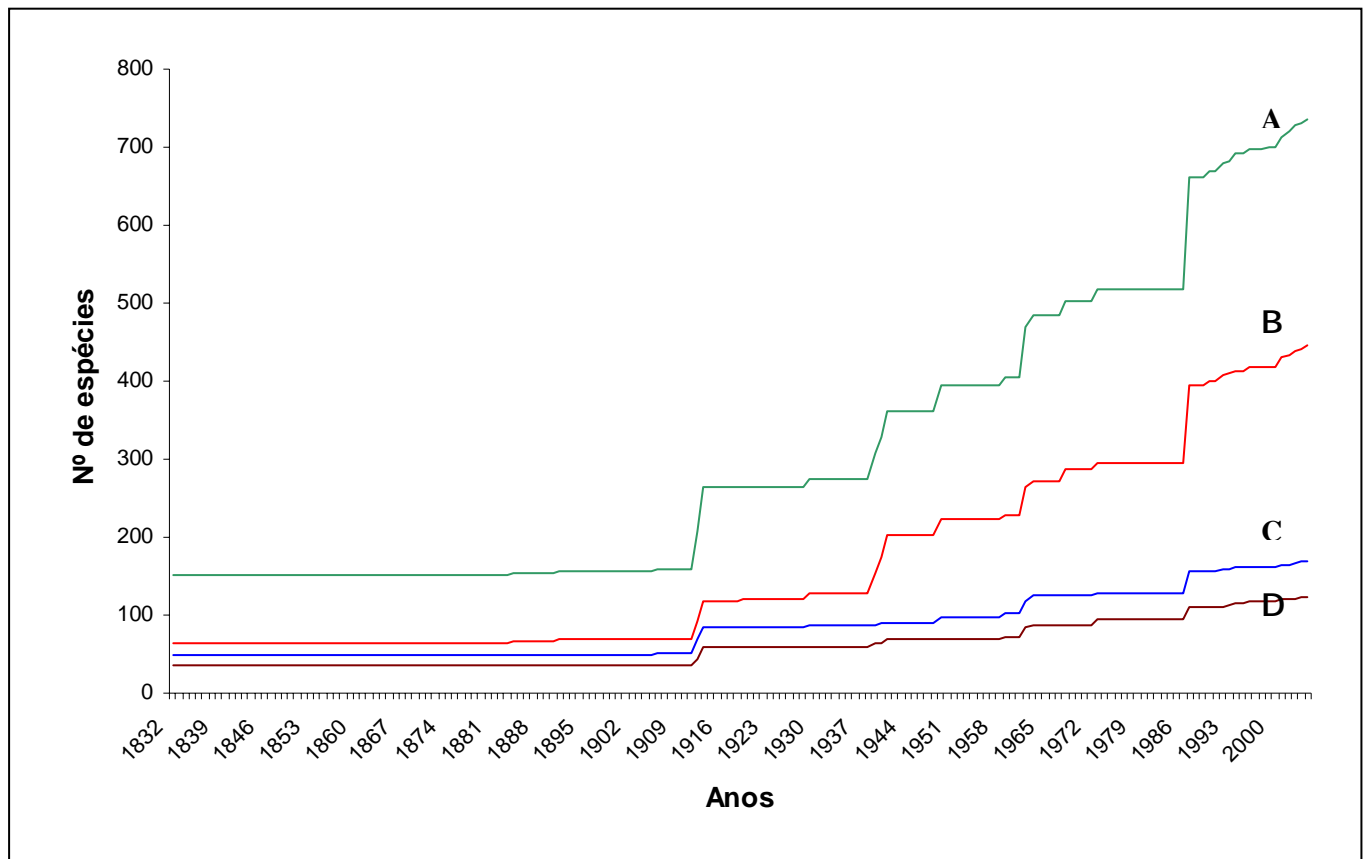


Figura 2. Curvas históricas do descobrimento de espécies no estado de Roraima. Legenda: A – curva acumulativa de todas as espécies de Roraima; B – curva das espécies dependentes de formações florestais; C – curva de espécies independentes de formações florestais; D – curva das espécies semi-dependentes de formações florestais.

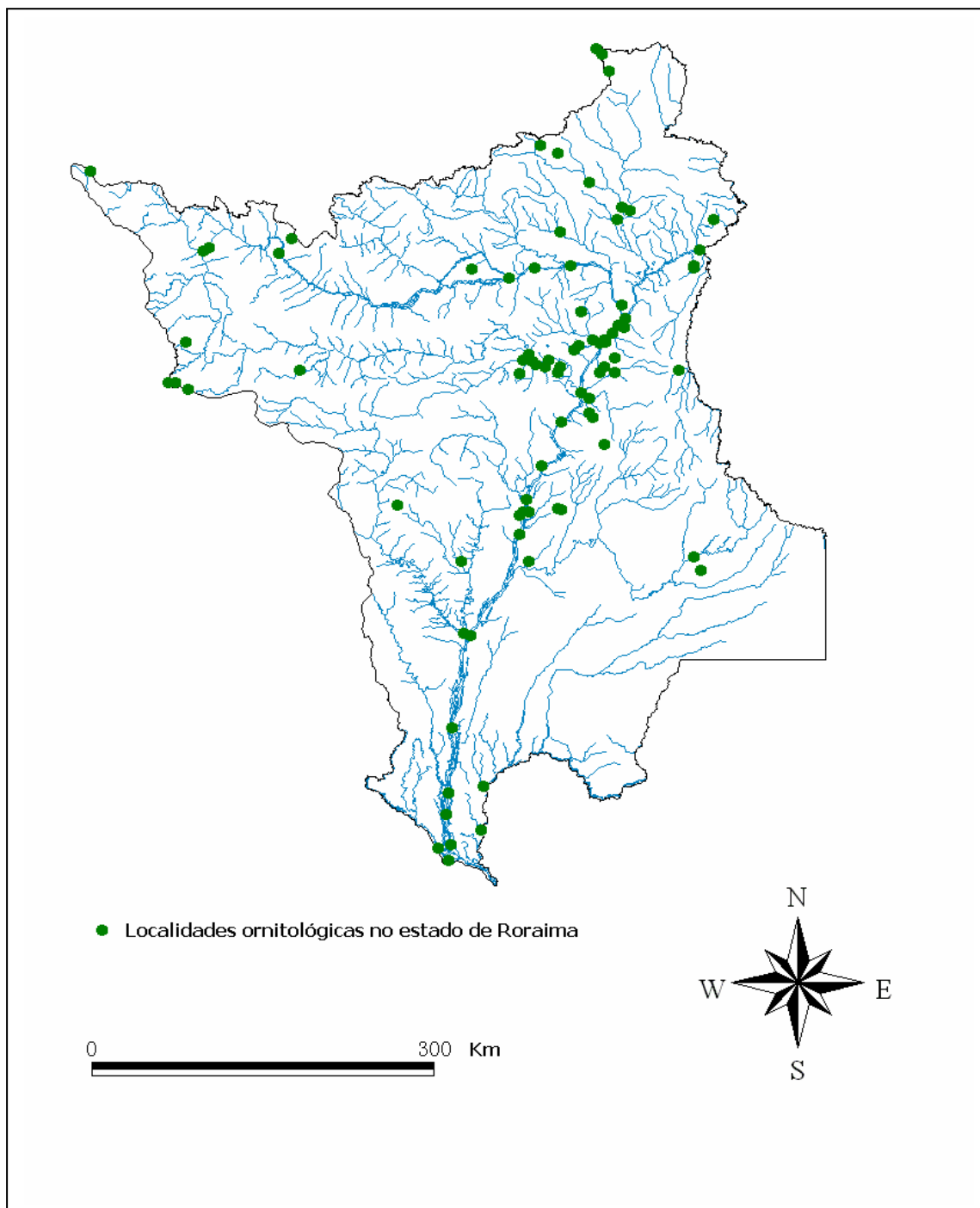


Figura 3. Localidades ornitológicas registradas no estado de Roraima, Brasil.

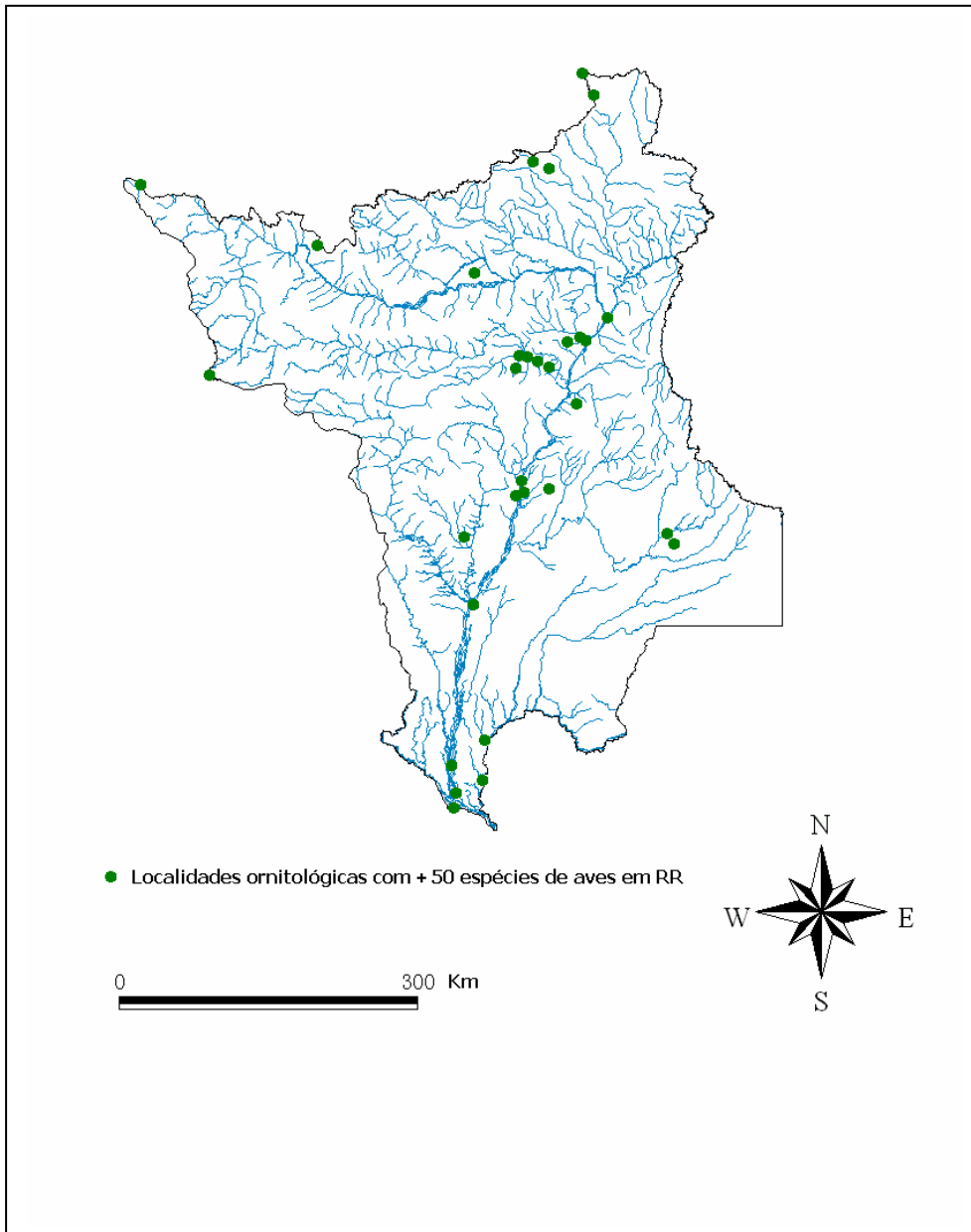


Figura 4. Localidades ornitológicas com pelo menos 50 espécies de aves, registradas no estado de Roraima, Brasil.

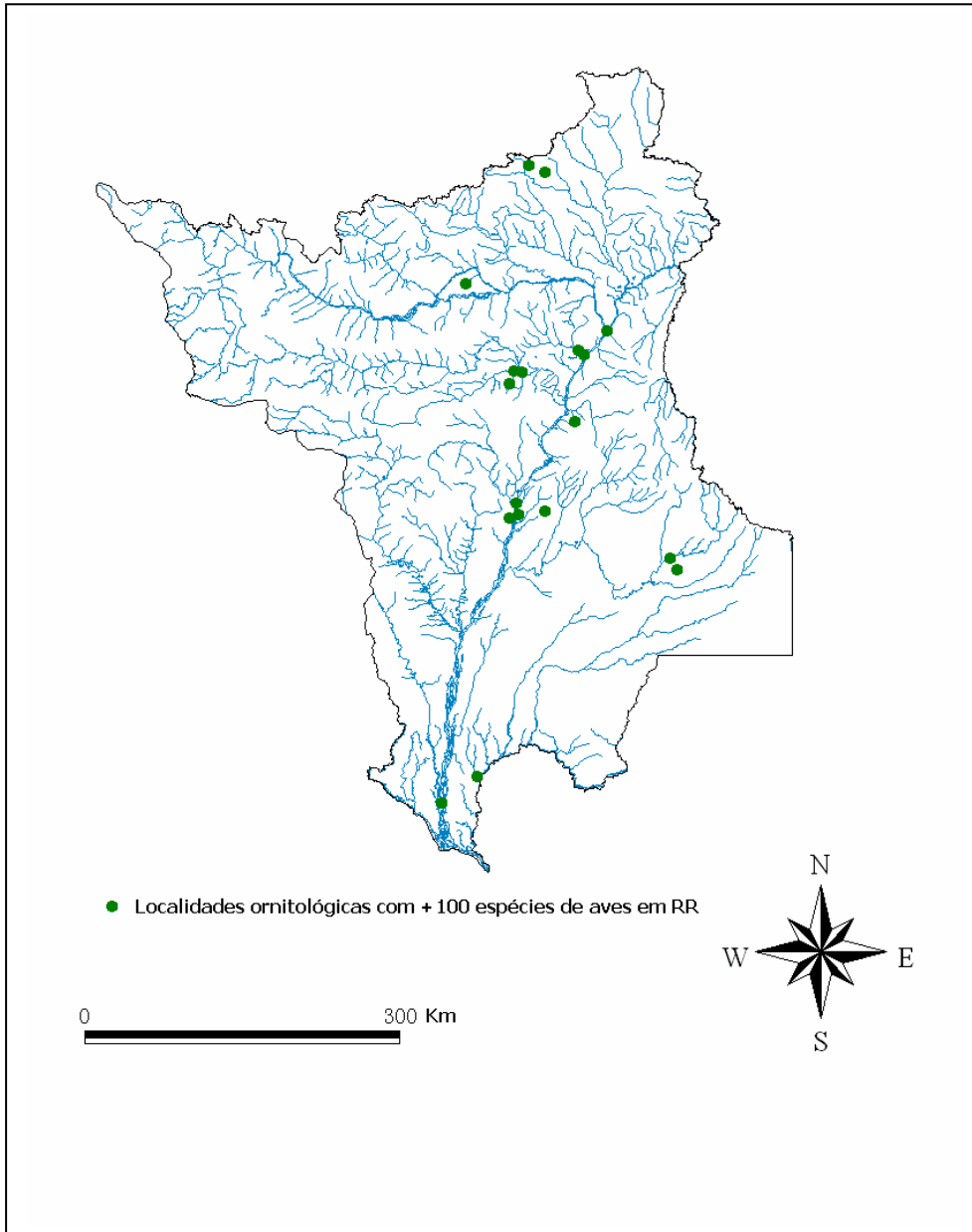


Figura 5. Localidades ornitológicas com pelo menos 100 espécies de aves, registradas no estado de Roraima, Brasil.



Oren & Albuquerque (1991) citaram apenas 3 localidades como bem inventariadas no estado de Roraima. Entretanto, 7 sítios poderiam ter sido incluídos na análise dos autores, tendo em vista que estes cumpriam o critério de terem pelo menos 100 espécimes coletados (Forte de São Joaquim, Boa Vista, Mucajaí, Serra da Lua, Colônia do Apiaú, Estação Ecológica de Maracá e Vila Sorocáima). Passados 15 anos da publicação de Oren & Albuquerque (1991), apenas duas localidades ornitológicas em Roraima podem ser acrescentadas à lista de sítios bem estudados de acordo com o critério de pelo menos 100 espécimes coletados: Parque Nacional do Viruá e a Fazenda Paraense, ambas inventariadas durante este estudo (Figura 6). A análise do esforço de conhecimento ornitológico demonstrou que a grande maioria das localidades ornitológicas de Roraima possui um número de espécies observadas inferior ao esperado para o local. Apenas 4 localidades teriam um número de espécies observadas maior que a riqueza esperada (Figura 7).

Por fim, as análises de esforço de coleta por fitofisionomias encontradas em Roraima demonstraram que das 13 tipologias, quatro não possuem nenhum tipo de estudo do ponto de vista ornitológico (Tabela 1). Destas, três são formações de savanas e uma pertence ao complexo de campinaranas do baixo Rio Branco (Figura 8).

Tabela 1. Número de localidades ornitológicas por fitofisionomia no estado de Roraima.

<b>Fitofisionomia</b>	<b>Nº de Localidades *</b>
Savana estacional arborizada	0
Savana estacional Parque	13
Savana estacional gramíneo-lenhosa	9
Savana estépica florestada	0
Savana estépica arborizada	0
Savana estépica Parque	1
Campinarana ombrófila florestada	2
Campinarana ombrófila arborizada	3
Campinarana ombrófila gramíneo-lenhosa	0
Floresta ombrófila sub-montana	23
Floresta ombrófila montana	10
Floresta ombrófila de terras baixas	24
Floresta estacional semidecidual	1

\* Incluídas todas as 86 localidades ornitológicas de Roraima

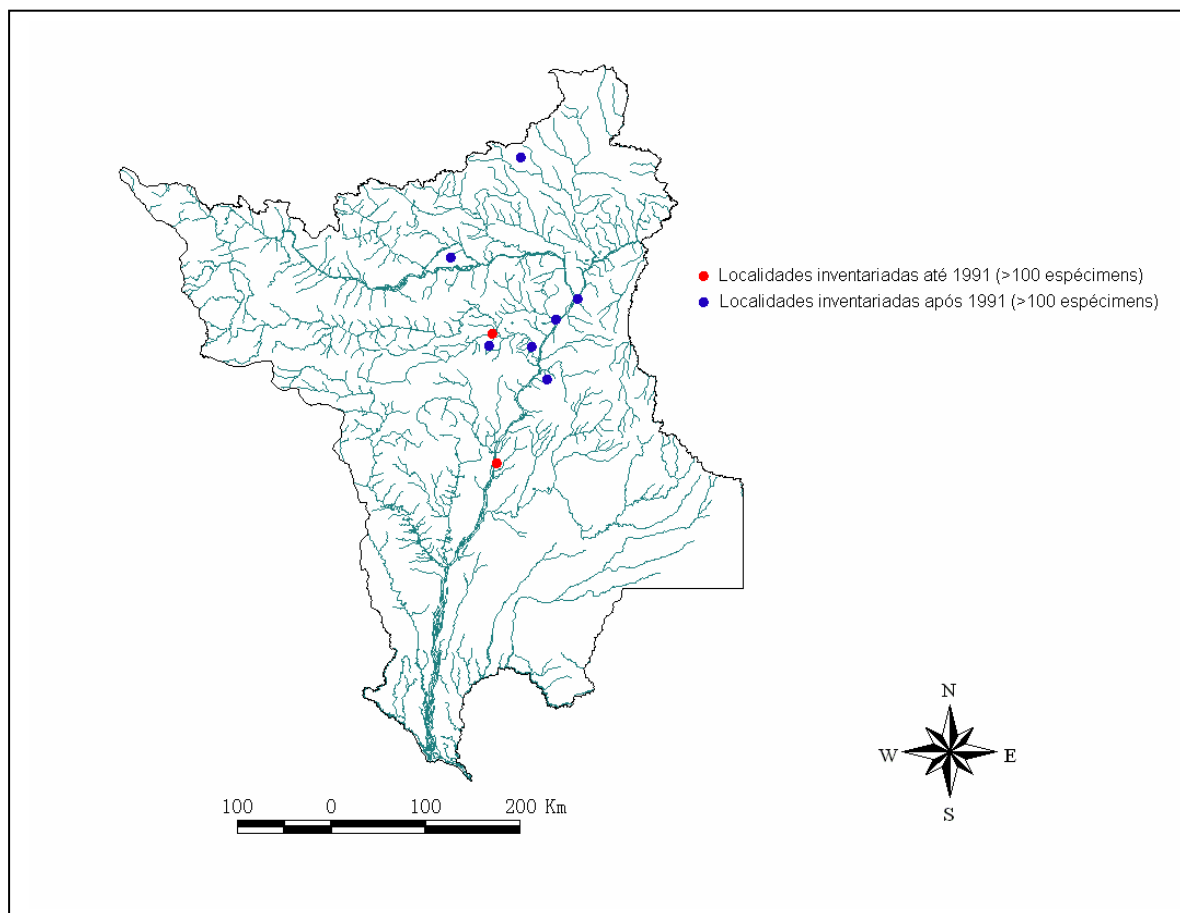


Figura 6. Localidades com pelo menos 100 espécimens, inventariadas em Roraima antes e depois da publicação do trabalho de Oren & Albuquerque (1991).

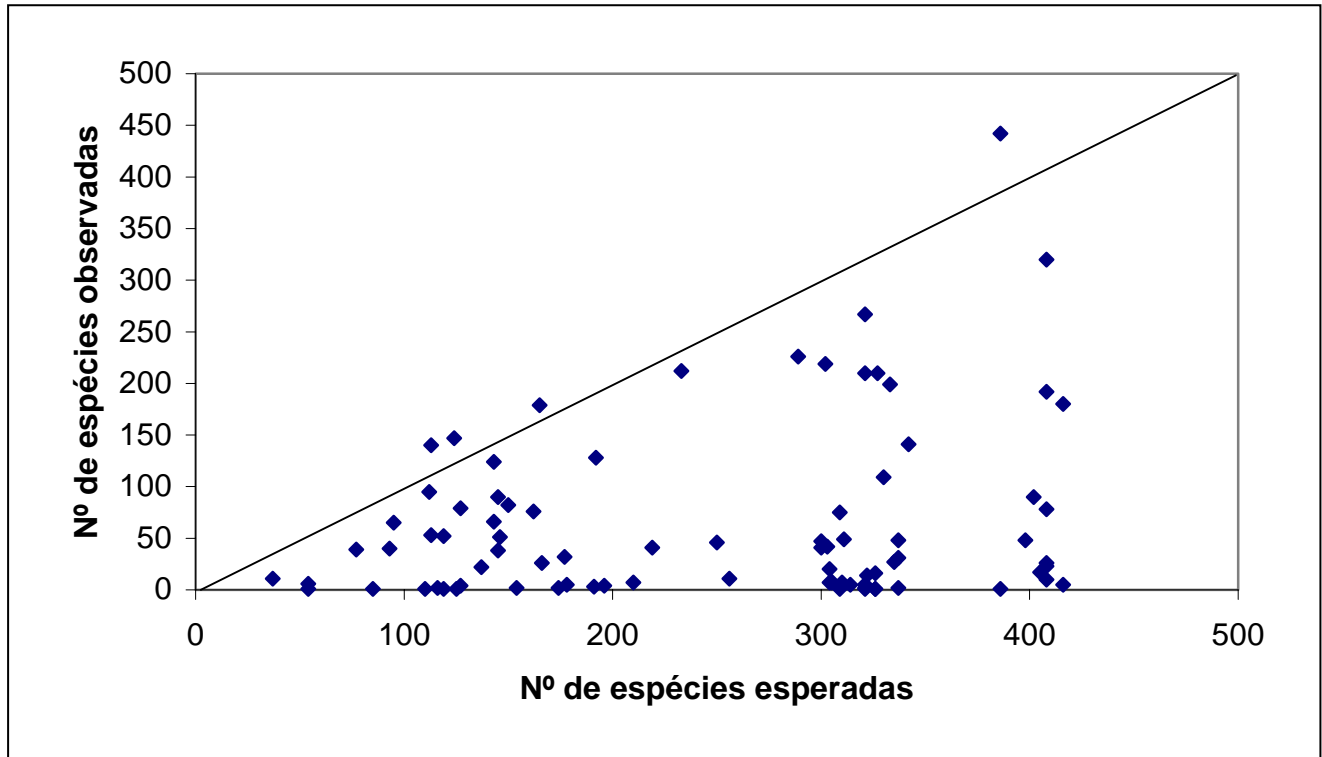


Figura 7. Número de espécies observadas vs. número de espécies registradas em todas as localidades ornitológicas de Roraima.

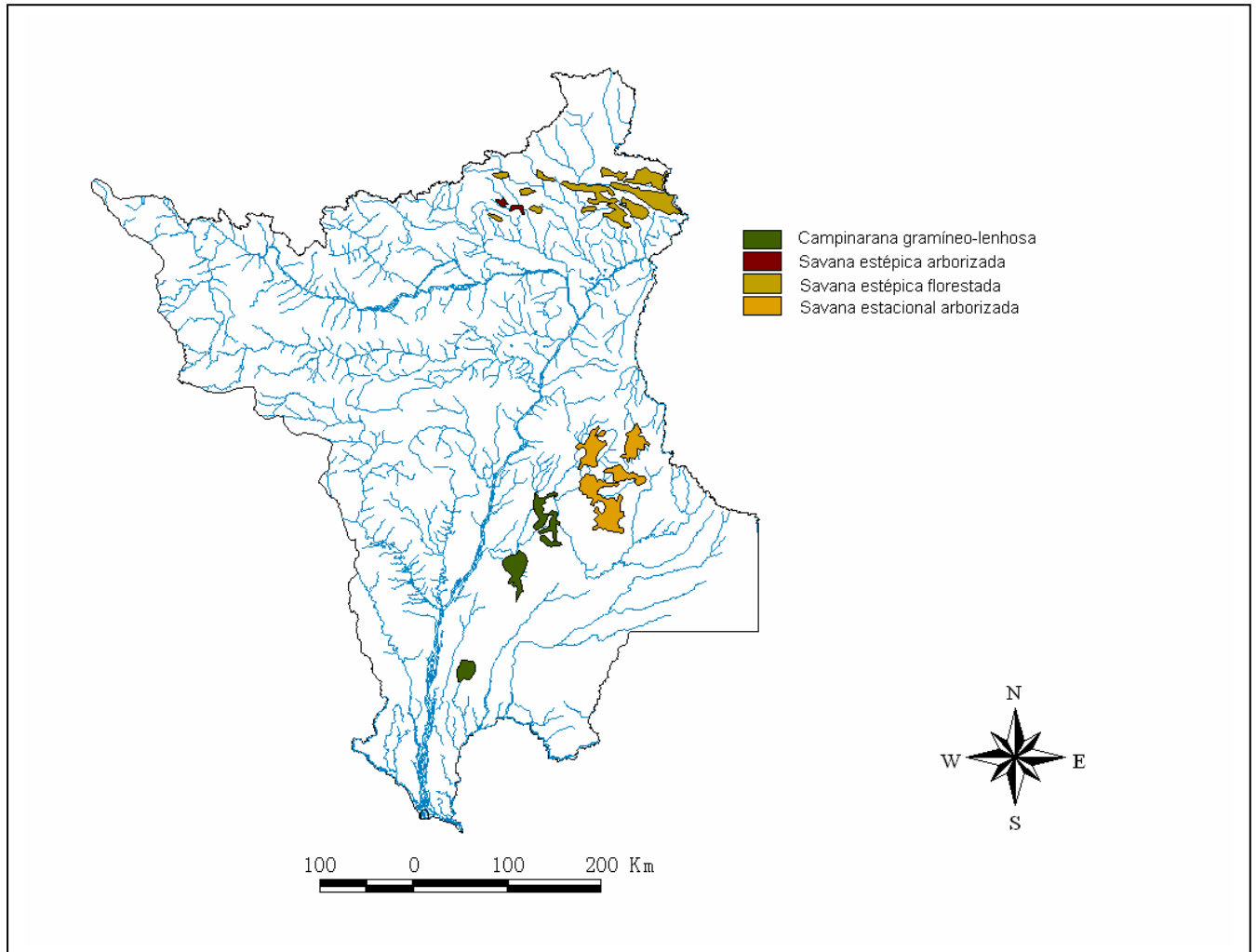


Figura 8. Fisionomias vegetais com ausência de conhecimento ornitológico no Estado de Roraima.

## 5. DISCUSSÃO

As curvas de descobrimento histórico de espécies de aves em Roraima sugerem que muitas outras espécies devem ser registradas para Roraima. A análise dos gráficos de descoberta de espécies sugere que novas espécies em Roraima devam ser encontradas principalmente em ambientes florestais ao invés de ambientes não-florestais. De fato, há um grande número de espécies de aves que possuem ampla distribuição no norte da América do Sul, já tendo sido registradas no sul da Venezuela e Guiana, mas que inexplicavelmente não foram ainda registradas em Roraima. Exemplos destas espécies são: *Phaethornis augusti*, *Malacoptila fusca*, *Celeus undatus*, *Elaenia dayi*, *Haematoderus militaris*, *Pipreola whitelyi*, *Grallaricula nana*, *Carduelis cucullata*, etc.

A avaliação da distribuição das localidades em Roraima demonstrou que a maioria é minimamente amostrada para aves e existe claramente muitas lacunas de conhecimento sobre avifauna como um todo. Das 86 localidades com algum tipo de informação ornitológica reunida no estado de Roraima, apenas 18 sítios poderiam ser considerados como relativamente bem amostrados. Entretanto ao avaliarmos a relação entre espécies registradas e espécies esperadas para cada localidade verificamos que apenas 4 sítios poderiam ser considerados como suficientemente bem amostrados. Ao analisarmos a distribuição dessas áreas, verificamos que se encontram em áreas de fácil acesso, principalmente nas margens do Rio Branco e em torno de Boa Vista. De fato esse é um padrão bastante característico para as localidades ornitológicas na Amazônia como um todo (Haffer, 1974; Oren & Albuquerque, 1991). Silva (1995d) encontrou padrão similar para o Cerrado, onde 70% da região é minimamente amostrada para aves. Se compararmos os

dados apresentados por Oren & Albuquerque (1991), veremos que após 14 anos, as mesmas lacunas de informação ornitológica continuam existindo na região do estado de Roraima.

Cinco grandes regiões são aqui apontadas como lacunas de amostragem da avifauna de Roraima e devem receber prioridade para novos inventários e estudos sobre a avifauna dessa região, são elas:

- a. Noroeste do estado, nas áreas junto à fronteira com a Venezuela e divisa com o Estado do Amazonas. Essa região é dominada por florestas de terra firme e floretas sub-montanas, apresentando ainda excelente grau de integridade de sua cobertura vegetal.
- b. Baixo Rio Branco, desde a cidade de Caracarái à sua foz. As matas de várzea, campinas e campinaranas que dominam essa paisagem são extremamente ricas e podem estar relacionadas com as várzeas do Rio Amazonas e Igapós do Rio Negro, abrigando uma comunidade de aves ainda desconhecida no estado.
- c. Florestas de terra firme no sudeste do Estado, junto à fronteira no sul da Guiana e divisa com o estado do Pará. É provável que muitas das espécies que foram listadas para a região de Manaus por Cohn-Haft *et al.* (1997), mas que ainda não foram registradas em Roraima, ocorram no sudeste do Estado.
- d. As savanas do nordeste junto à fronteira com a Guiana. Essa região apesar do fácil acesso ainda é pouco conhecida do ponto de vista ornitológico e abriga um conjunto de espécies exclusivas das savanas do norte da América do Sul.
- e. As regiões de floresta montana e os tepuis do norte do estado nas serras da fronteira com a Venezuela. Alguns pontos são especialmente importantes, como o lado Brasileiro do Monte Roraima, Pacaráima na Serra que leva o mesmo nome, além de serras isoladas (Tepuis) do lado brasileiro como Tapequén, Surucucu e Uafaranda.

Entre as fitofisionomias menos estudadas do ponto de vista ornitológico no Estado de Roraima, estão três tipologias de savana (estacional arborizada, estépica florestada e estépica arborizada) e uma de campinarana (ombrófila gramíneo-lenhosa). Não existe nenhuma informação ornitológica disponível para essas fitofisionomias. Com exceção da savana estépica florestada, que está localizada em área de forte conflito indígena, provavelmente a ausência de informações nas outras fisionomias esteja relacionado à pequena extensão territorial que ocupam tendo em vista que todas se localizam próximas a rodovias e por tanto não haveriam grandes dificuldades de acesso. Provavelmente a mesma explicação para a ausência de informação nas três fisionomias de savanas vale para a campinarana ombrófila gramíneo-lenhosa, ou seja, está situada próxima a rodovias (BR 174) porém tem uma pequena área de extensão.

Silva (1995d) sugere que um ponto de partida adequado para inventários em regiões pouco conhecidas seria focar inicialmente as áreas com altos níveis de modificação do hábitat, porque a probabilidade de perda de espécies nessas áreas é potencialmente alta.

Partindo desse princípio, ao avaliarmos as cinco regiões identificadas como lacunas de conhecimento ornitológico e as fitofisionomias com ausência de informações sob o aspecto de principais pressões antrópicas atuantes nessas áreas, verificamos que as regiões “a”, “b” e “e” (noroeste do Estado, baixo Rio Branco e a região serrana junto a fronteira com a Venezuela e Tepuis), possuem excelente grau de integridade ambiental com pouca ou nenhuma pressão de origem antrópica. Por outro lado, as regiões “c” e “d” (florestas de terra firme no sudeste do estado e savanas no nordeste de Roraima), são áreas que passam por forte transformação do hábitat, com altas taxas de conversão de florestas em pastos e área para agricultura de subsistência (no sudeste do estado), e substituição das matas de

galeria e campos naturais por grandes extensões de monoculturas de arroz e soja (região das savanas).

Nesse sentido, podemos dividir as regiões identificadas como lacunas em dois blocos de prioridade: (1) áreas prioritárias para inventários ornitológicos – regiões com altos níveis de modificação do hábitat, e (2) áreas de prioridade secundária para inventários ornitológicos – regiões com pouca ou nenhuma taxa de modificação do hábitat. No primeiro bloco estão as regiões florestais do sudeste de Roraima e savanas do nordeste, e no segundo blocos as áreas florestais do noroeste do estado, campinaranas e matas alagáveis do baixo Rio Branco e a região serrana junto à fronteira com a Venezuela e Tepuis.



**CAPÍTULO III**

**VARIAÇÃO GEOGRÁFICA NA COMPOSIÇÃO E NA DIVERSIDADE DA**

**AVIFAUNA DO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL**

## RESUMO

Este Capítulo tem como objetivo geral documentar os padrões de distribuição das aves nas grandes regiões ecológicas de Roraima por meio da comparação da diversidade de espécies, análise da composição taxonômica, análise da distribuição ecológica, similaridade faunística, singularidade faunística e comparação com as áreas de endemismo adjacentes. Para avaliar como as espécies de aves que ocorrem em Roraima se distribuem geograficamente, optamos por dividir o estado em 4 regiões ecológicas, as quais são os compartimentos naturais mais claramente observáveis em Roraima: (a) região das savanas, (b) florestas a leste do Rio Branco, (c) florestas a oeste do Rio Branco e (d) região dos tepuis. Após esse procedimento, classificamos as 668 espécies de aves terrestres e residentes, em presentes ou ausentes em cada uma das quatro unidades ecológicas. Para avaliar o papel dos macro-habitats na riqueza de espécies de Roraima, todas as espécies de aves também foram classificadas em três grandes grupos ecológicos: (1) espécies independentes de formações florestais, (2) espécies semidependentes de formações florestais e (3) espécies dependentes de formações florestais. Do total de 668 espécies estudadas, 466 (66,7%) ocorrem nas regiões de florestas de terras baixas do leste e oeste do Rio Branco. Nos tepuis foram registradas 368 espécies, seguido pelas savanas com 184 espécies. A região das savanas é a unidade ecológica mais distinta das demais. As espécies dependentes de formações florestais representam mais da metade de toda a avifauna encontrada nas regiões de florestas de terra baixa do oeste e leste do Rio Branco, além da região dos Tepuis. Nas áreas de Savanas, a maioria das espécies é independente de formações florestais. Os dados de distribuição das espécies de Roraima corroboraram a hipótese que o Estado está inserido geograficamente em uma área de transição envolvendo grupos de táxons restritos a região do escudo das Guianas e ao interflúvio formado pelo Rio Negro e Rio Branco. Também, vários elementos típicos dos tepuis tem substituto geográficos nas terras baixas circundantes de Roraima ao longo das serras de Pacaráima e Parima, o que pode sugerir que uma boa parte dos elementos típicos dos tepuis poderia realmente ter uma origem a partir das florestas de terras baixas tal como predizem as principais teorias sobre esse tema.

## **ABSTRACT**

This chapter aims to register the patterns of distribution of birds in the main ecological regions of Roraima by the comparison of the species diversity, analysis of the taxonomic composition, analysis of the ecological distribution, faunistic similarity, faunistic singularity and comparison with the adjacent areas of endemism. To evaluate how the species of birds that occur in Roraima are geographically distributed, we divided the state in 4 ecological regions, which are the natural formations clearly observed in Roraima: (a) region of savannahs, (b) forests at the east of Rio Branco, (c) forests at west of Rio Branco and (d) region of tepuis. Subsequently, we classified the 668 species in present or absent for each ecological unit. We excluded the migrants and some typically aquatic families from this analysis. To evaluate the role of macrohabitats in the species richness of Roraima, all species of birds were also classified in three main ecological groups: (1) independent forest formation species, (2) semidependent forest formation species and (3) dependent forest formation species. From the total of 668 studied species, 466 (66, 7%) occur in the low land forests of the east and west of Rio Branco. In the tepuis, we registered 368 species followed by savannahs with 184 species. The region of savannahs is the most distinct ecological unit. The dependent forest formation species represent more than a half of all avifauna found in the regions of low land forests of west and east Rio Branco besides the region of tepuis. In the Savannah areas, the majority of the species is independent of forest formations. Data on species distribution in Roraima corroborated the hypothesis that the state is inserted geographically in a transition area, involving taxonomic groups restricted to the region of Guiana's shield and to the interfluvian formed by Rio Negro and Rio Branco. Also, some typical elements of tepuis have geographical substitutes in low lands surrounding Roraima, along the Pacaraima and Parima Mountains. This might suggest that a considerable part of the typical elements of the tepuis could have originated from the low land forests supporting the main theories on this subject.

## 1. INTRODUÇÃO

A região Neotropical é considerada a área com maior número de espécies de aves do planeta. Estima-se que nesta região sejam encontradas 3.300 espécies ou cerca de 33,6% das espécies de aves do planeta (Meyer de Schauensee, 1970; Vuilleumier, 1988). Desde as primeiras expedições científicas a esta região, tornou-se claro que as espécies de aves e de outros grupos de organismos não estão distribuídas homoganeamente na região Neotropical (Wallace, 1852; Hellmayr, 1910; Sneath, 1914). Na verdade, muitas espécies estão restritas a determinadas regiões, que foram denominadas de áreas ou centros de endemismo (Muller, 1973). Áreas de endemismo são geralmente definidas a partir da congruência nas distribuições geográficas de duas ou mais espécies com distribuição restrita (Muller, 1973; Silva et al., 2005), e são consideradas importantes por dois motivos fundamentais: (1) elas formam a menor unidade geográfica para análises sobre biogeografia histórica e a base para a formulação de hipóteses sobre os processos biogeográficos responsáveis pela formação das biotas regionais; e (2) elas abrigam conjuntos de espécies únicas e insubstituíveis, que são os objetivos principais de programas de conservação (Terborg & Winter, 1983; Cracraft, 1985, 1994; Pressey *et al.*, 1993; Morrone, 1994; Morrone & Crisci, 1995; Silva *et al.*, 2005).

Haffer (1978) identificou 6 áreas de endemismo de aves para a Amazônia: Napo, Inambari, Guiana, Belém, Imerí e Rondônia. Em um esforço para ampliar a análise de Haffer (1978) para uma escala continental, Cracraft (1985) identificou 33 áreas de endemismo para a América do Sul baseando-se na congruência na distribuição de espécies e subespécies de aves. Ele ampliou o número das áreas de endemismo para a Amazônia e reconheceu também a área de endemismo Pantepui, que é correspondente às terras altas do Escudo das Guianas é adjacente a algumas áreas de endemismo amazônicas. Silva et al.

(2002) baseados na distribuição de espécies de aves sugeriram que a área de endemismo Pará é composta por duas áreas: Tapajós e Xingu. Assim oito áreas de endemismo têm sido reconhecidas para as terras baixas da Amazônia.

A origem das áreas de endemismo na Amazônia é um assunto muito controverso. A explicação tradicional é conhecida como “teoria dos refúgios” e é baseada nos impactos das flutuações climático-vegetacionais do Quaternário sobre a origem das espécies em regiões tropicais (Haffer, 1969, 1974). Durante os períodos glaciais, o clima sul-americano ficou seco e frio, favorecendo a expansão de formações abertas sobre as depressões periféricas dos planaltos intertropicais e planície amazônica, e a retração de formações vegetais para refúgios ecológicos localizados nas encostas de planaltos e serras andinas com altos índices pluviométricos. Em contraste, durante os períodos interglaciais ocorreu o oposto com o clima tornando-se mais úmido e quente, resultante da expansão das formações florestais a partir dos refúgios e recuperaram as áreas que tinham sido perdidas para as formações xéricas (Haffer, 1969, 1978; Whitmore & Prance, 1987). Esta hipótese está longe de ser consensual e várias outras hipóteses têm sido propostas (Cracraft, 1985a, 1985b; Silva, 1995a). Por exemplo, os estudos geológicos recentes na região indicam que a Amazônia foi muito mais dinâmica durante o Cenozóico do que tinha sido imaginado anteriormente. Os dados atuais demonstram a importância das transgressões marinhas, mudanças no nível do mar, neo-tectonismo e dinâmica fluvial no processo de formação da moderna paisagem amazônica (Mörner *et al.*, 2001; Räsänen *et al.*, 1995; Salo *et al.*, 1986). Além disso, as evidências paleoecológicas coletadas até o momento não demonstram de forma inequívoca que grande parte da floresta amazônica foi substituída tão extensamente por formações abertas e não-florestais, tal como cerrados e caatingas abertas, como foi sugerido pelos proponentes da teoria dos refúgios (Colinvaux *et al.*, 2001; Kleidon & Lorenz, 2001). Por

outro lado, Ranzi (2000), com base em registros fósseis de mamíferos, argumenta que algumas regiões consideradas como refúgios florestais do Pleistoceno (por exemplo, a região do Rio Napo no Peru), possuíam na verdade uma fauna de mamíferos de grande porte bem adaptados para viver em um hábitat aberto de savana ou do tipo savana. Os estudos moleculares sobre espécies de aves e mamíferos amazônicos continuam a indicar que estas são muito mais antigas que o Quaternário (Cracraft 1985; Bates, 2001; Glor *et al.*, 2001; Patton & Silva, 2001).

A área de endemismo Pantepui é composta pelas regiões de altitude do sul da Venezuela e norte do Brasil. A origem e evolução da biota desta região também tem despertado intensa discussão sobre sua origem e gerado um grande número de teorias (Chapman, 1917; Tate, 1931; Mayr & Phelps, 1967; Haffer, 1974; Hoogmoed, 1979; Huber, 1987). Pérez-Hernández & Lew (2001) sumarizaram as principais teorias sobre a origem da biota do Pantepui. Há duas hipóteses principais. A primeira tem por base o conceito de vicariância e prediz que o alto número de táxons endêmicos presentes nos tepuis é o resultado de um longo período de isolamento dessas “mesetas” (Chapman, 1917; Huber, 1987). A segunda hipótese fundamenta-se em eventos de dispersão seguidos por especiação *in situ* a partir de elementos de terras baixas circundantes dos tepuis. Segundo essa corrente, as espécies dos tepuis são derivadas de migrantes de longa distância a partir de outras regiões de altitude da América do Sul (como os Andes), além de florestas das terras baixas ao redor dos tepuis. Durante os períodos climático-vegetacionais do Quaternário, as terras baixas entre os Andes e os Tepuis tiveram um clima mais ameno o que poderia ter facilitado a dispersão de certas espécies em ambas as direções (Mayr & Phelps, 1967; Haffer, 1974; Hoogmoed, 1979). Aparentemente as duas correntes podem explicar parte da origem da biota dos Pantepuis. A presença de espécies endêmicas

exclusivas de um ou vários tepuis parece ser mais facilmente explicada pela vicariância das espécies ancestrais a partir do fracionamento do maciço. Por outro lado, parte dos elementos originários das terras altas possui também subespécies nas terras baixas circundantes e táxons relacionados com os Andes, o que certamente só pode ser explicado por teorias dispersionistas (Pérez-Hernández & Lew, 2001).

Independente das hipóteses propostas para explicar a origem das áreas de endemismos, é um fato bem conhecido que estas áreas são separadas entre si por extensas regiões de transição, onde espécies aparentadas se encontram e fenômenos biológicos únicos ocorrem. Haffer (1992b) sugeriu que três situações poderiam ser encontradas nas regiões de transição entre áreas de endemismo: (a) hibridização, entre semi-espécies que formam uma zona de sobreposição geográfica e hibridização, (b) exclusão por competição entre paraespécies, e (c) exclusão ecológica, que compreende situações em que o ecotono separa as regiões em mais próximas ou mais distantes e relaciona as espécies de aves com os habitats. Silva (no prelo) argumenta que durante este processo de expansão as populações entraram novamente em contato com suas populações irmãs que tinham ficado isoladas em outras áreas de endemismo. O resultado deste encontro pode ter sido variável, dependendo de quanto estas populações tinham se diferenciado em isolamento e desenvolvido ou não incompatibilidade reprodutiva e/ou ecológica. Se as populações isoladas desenvolveram tanto incompatibilidade reprodutiva como ecológica, elas tinham se transformado em espécies distintas e tenderiam a se excluir geograficamente ao longo de uma zona de contato. Se as populações desenvolveram incompatibilidade reprodutiva mas não incompatibilidade ecológica, então as espécies resultantes poderiam estabelecer áreas de sobreposição (ou simpatria) ao longo das zonas de contato. Se as populações não desenvolveram nem incompatibilidade reprodutiva e nem incompatibilidade ecológica,

então as populações poderiam estabelecer faixas de hibridização, que podem variar bastante em termos de largura, ou mesmo se fundirem completamente e assim eliminar toda a diferenciação acumulada durante o período de diferenciação. Os ecotonos quando são geograficamente largos podem ser importantes regiões de diferenciação e especiação de populações em regiões tropicais (Endler, 1977), mas esta hipótese não foi adequadamente testada até hoje em ambientes tropicais. Smith *et al.*, (1997) argumentam que as regiões de ecótonos podem funcionar como áreas de especiação com base em três evidências: (a) a seleção divergente ou outros fatores têm maior probabilidade de causar diferenciação morfológica em comunidades de ecotonos; (b) a magnitude da divergência em caracteres em populações marginais em ecótonos pode ser similar ao encontrado entre populações reprodutivamente isoladas; e (c) experimentos em laboratório sugerem que algumas vezes a seleção divergente pode levar a um isolamento reprodutivo. Brown (1979) indicou que as áreas de transição são tão importantes quanto as áreas de endemismo para conservação, pois muitas das espécies mais antigas, raras e frágeis sofrem processos de marginalização aos refúgios onde se diferenciaram, e se encontram hoje, imprevisivelmente, em trechos restritos das periferias das áreas de endemismos.

A relação da diversidade de espécies e o número de espécies endêmicas em uma região ainda não foi muito explorada em estudos sobre ecossistemas tropicais. Em um estudo pioneiro, Brown (1979) indicou que para borboletas florestais, a diversidade de espécies e o número de espécies endêmicas não são correlacionadas. Ele demonstrou que o número de espécies endêmicas é alto no centro das áreas de endemismo e baixo nas áreas de transição, enquanto a diversidade de espécies é alta na transição e baixa no centro da área de endemismo. Haffer (1978) indicou que para compreender a riqueza de espécies em uma região é preciso separar os processos que deram origem a riqueza de espécies e os



processos que mantêm essa diversidade. Enquanto os processos que deram origem às espécies são históricos e podem ser estudados pela sistemática e biogeografia, os processos que mantêm a diversidade de uma região são ecológicos e podem ser sistematicamente analisados e testados através de análises espaciais. Esta idéia foi apresentada de forma mais elaborada por Ricklefs (1989), que apresentou em um modelo simples as conexões entre diversidade regional e diversidade local. De acordo com esse modelo, a diversidade regional de espécies é um produto da interação de três grandes processos: produção de espécies, intercâmbio biótico e extinção em massa. Os dois primeiros processos causam um aumento da diversidade regional, enquanto o terceiro causa sua redução. A conexão entre a diversidade regional e a diversidade local se dá por meio da seleção de hábitat (Ricklefs, 1989). Silva (1995b) mostrou que a diversidade de aves na região do Cerrado, no Brasil Central, é em grande parte devida ao recebimento de espécies de outros biomas adjacentes, mas alertou que estas espécies somente foram mantidas por causa da grande heterogeneidade ambiental existente na região. A heterogeneidade ambiental é um dos principais fatores usados para explicar a variação da diversidade de espécies entre regiões (MacArthur, 1964; MacArthur *et al.*, 1966; Karr & Roth, 1971; Wiens & Rotenberry, 1981; Askins *et al.*, 1987; Wiens, 1989). Da mesma forma, outros fatores, tal como precipitação e temperatura, são usadas para explicar a variação da diversidade entre regiões (Traylor, 1950; Terborgh, 1971, 1977, 1985; Terborgh & Weske, 1975; Lawton *et al.*, 1987; Navarro, 1992).

O Estado de Roraima foi identificado como uma importante área de transição pois está situado entre as áreas de endemismo para aves sul-americanas (Silva, 1997). Com base no mapa apresentado por Cracraft (1985), Roraima está localizada entre os centros de endemismo Guiana, Pantepui e Imeri (Figura 1). Silva (1997) apontou algumas evidências

de que alguns grupos de aves apresentam complexas zonas de contato no Estado de Roraima. Além desta posição biogeográfica peculiar, Roraima também apresenta uma paisagem bastante heterogênea, formada por complexo arranjo de ecossistemas florestais e não-florestais. Pesquisas sobre como as espécies se distribuem em áreas com tal complexidade histórica e ecológica são raras, mas essenciais para a compreensão da dinâmica evolutiva e ecológica que deu origem e ajuda a manter grande parte da diversidade de organismos em ecossistemas tropicais (Rosenweig, 1995). Este capítulo tem como objetivo geral documentar os padrões de distribuição das aves nas grandes regiões ecológicas de Roraima. As seguintes questões norteiam este estudo: (a) como varia a diversidade de aves nestas regiões? (b) quais os fatores ambientais podem explicar esta variação? (c) o quão similar são as avifaunas das unidades ecológicas identificadas para Roraima; (d) como os diferentes grupos taxonômicos e ecológicos influenciam estas similaridades? (e) quais são as regiões que apresentam o maior número de espécies únicas? (f) como estas espécies únicas se distribuem pelas áreas de endemismo na Amazônia? (g) Quais são os grandes padrões de substituição ecológica ou geográfica de espécies aparentadas em Roraima?

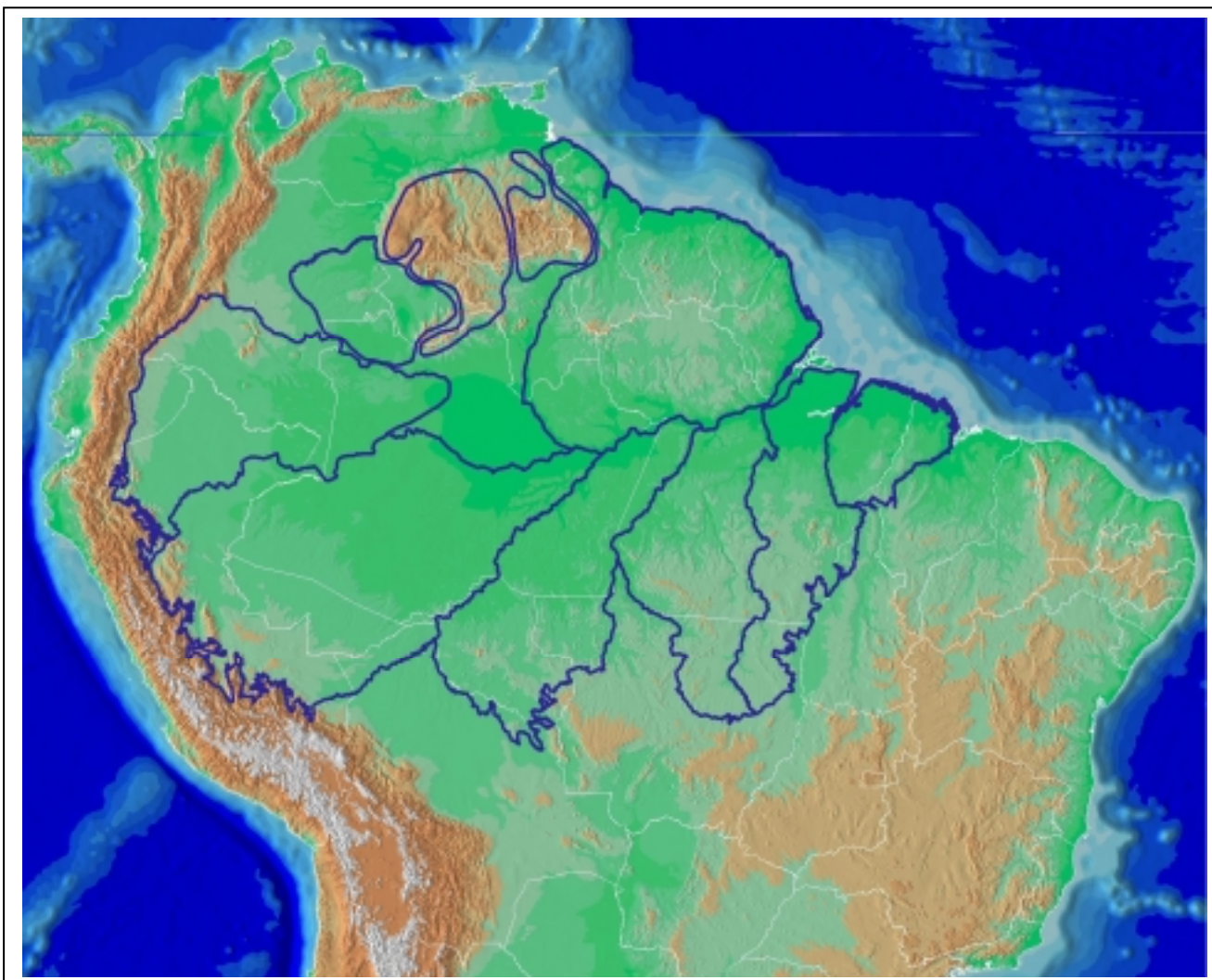


Figura 1. Localização das áreas de endemismos reconhecida para a Amazônia. Adaptado de Cracraft (1985).

## **2. ÁREA DE ESTUDO**

Estado de Roraima é a porção brasileira mais setentrional, e está situado entre os paralelos 5°16'20" de latitude norte e 1°35'11" de latitude sul e entre os meridianos 60°12'43" e 61°28'30" de longitude oeste. A rede de drenagem é composta principalmente pela bacia do Rio Branco, que é formado pelos rios Uraricuera e Tacutu e corta Roraima no sentido geral NE-SW (Freitas, 2001). A região da bacia do Rio Branco, que compreende o Estado de Roraima, abriga uma paisagem complexa composta por um mosaico de vários tipos de vegetação florestal e não-florestal. De um modo geral, os principais tipos de vegetação podem ser classificados em: florestas ombrófila de terras baixas (mata de terra firme e florestas inundáveis), florestas ombrófila montana e savanas. Uma caracterização mais detalhada de Roraima pode ser encontrada no Capítulo I.

## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a análise de variação da riqueza e composição da avifauna de Roraima, foram consideradas apenas 668 espécies terrestres e residentes no Estado de Roraima (Capítulo I). Estas espécies estão distribuídas em 58 famílias. Foram excluídas, portanto, as espécies migrantes e as seguintes famílias de espécies tipicamente aquáticas (Anatidae, Podicipedidae, Phalacrocoracidae, Anhingidae, Ardeidae, Ciconidae, Aramidae, Heliornithidae, Jacanidae, Sternidae, Rynchopidae e Alcedinidae).

### **3.1. Padrões de Distribuição Geográfica**

Para avaliar como as espécies de aves que ocorrem em Roraima se distribuem geograficamente, optamos por dividir o estado em 4 regiões ecológicas, que são os compartimentos naturais mais claramente observáveis em Roraima: (a) região das savanas – compreende uma área de cerca de 43.500 km<sup>2</sup>, e ocupa toda a porção nordeste do estado de

Roraima junto à fronteira com a Guiana em ambas as margens do Rio Branco, (b) florestas a leste do Rio Branco – essa unidade possui uma área de cerca de 76.337 km<sup>2</sup>, e está inserida entre a margem esquerda do Rio Branco e a fronteira com a Guiana, desde o sul das savanas até a divisa com os estados do Amazonas e Pará, (c) florestas a oeste do Rio Branco - compreende uma área de cerca de 100.125 km<sup>2</sup>, e ocupa toda a porção oeste do Estado desde o extremo norte junto à fronteira com a Venezuela até a foz do Rio Branco, e (d) região dos tepuis - é a menor unidade ecológica do Estado com apenas 7.297 km<sup>2</sup> e está restrita às regiões montanhosas com altitude superiores a 1000 metros ao longo da fronteira com a Venezuela (Figura 2). A presença das espécies em cada uma destas unidades ecológicas foi determinada a partir dos registros de ocorrência de cada espécie (Capítulo 1). Uma matriz com a presença/ausência de cada uma das espécies nas quatro unidades ecológicas de Roraima foi construída e usada como base para todas as análises seguintes. As espécies foram agrupadas em três grandes grupos: não-passeriformes, passeriformes sub-oscines e passeriformes oscines. Os não-passeriformes não formam um grupo monofilético, mas a categoria é utilizada em estudos comparativos para incluir todas as outras ordens das aves exceto os passeriformes, a maior e mais diversificada ordem das aves modernas (Gill, 1995). Os passeriformes possuem 5100 espécies e representam 52% das espécies de aves conhecidas do planeta (Gill, 1995). Os passeriformes podem ser divididos em dois grupos monofiléticos. A sub-ordem Tyranni (ou suboscines) e a sub-ordem Passeres (ou oscines) (Sick, 1997).

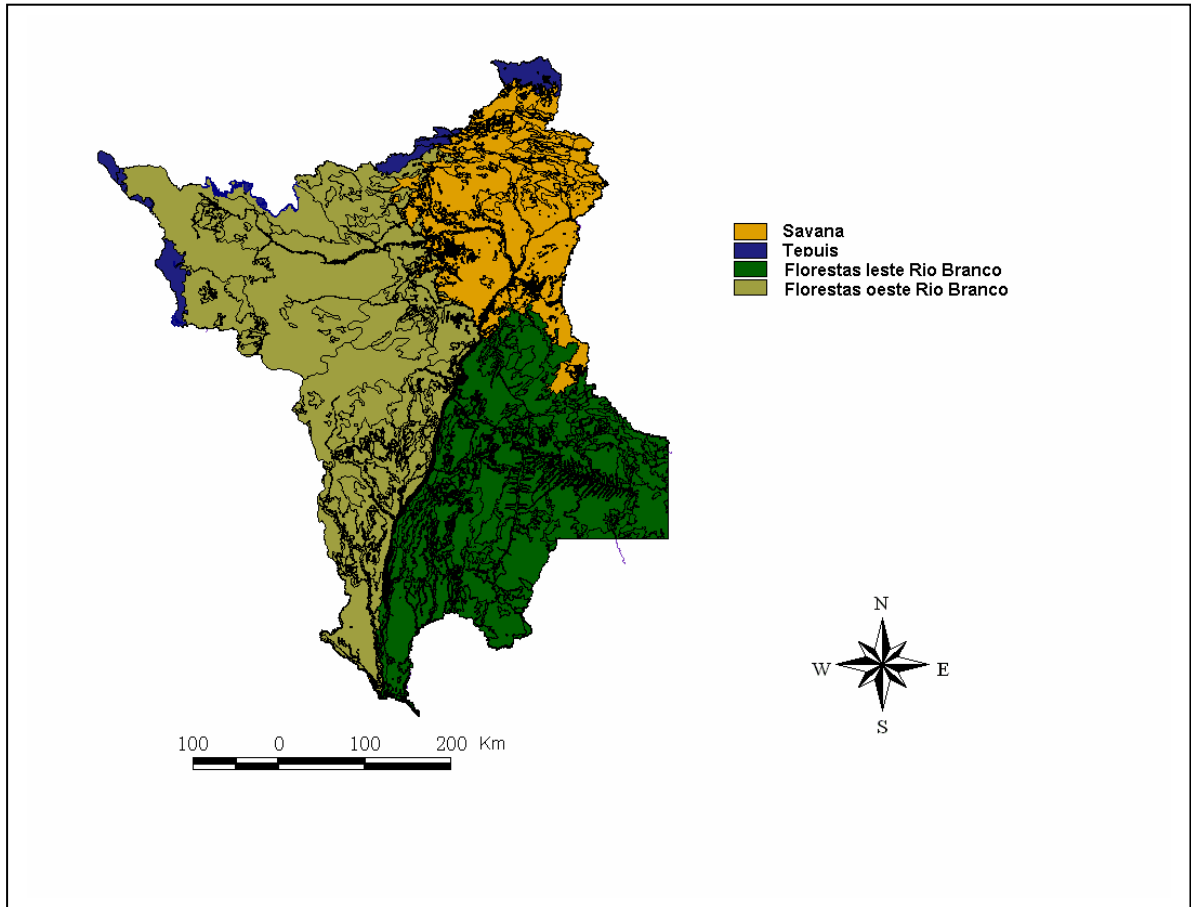


Figura 2. Unidades ecológicas para a avifauna do estado de Roraima.

### 3.2. Diversidade de espécies

O número de espécies para cada uma das regiões ecológicas foi calculado a partir da matriz com a distribuição das espécies. Entretanto, sabe-se que a diversidade de espécies de uma determinada região é determinada parcialmente pela área (MacArthur *et al.*, 1966). Para se fazer a correção do número de espécies pela área é preciso utilizar a relação  $C = S/A^z$ , onde “C” é valor corrigido da diversidade, “S” é o número de espécies e “z” é a inclinação da curva, gerada pelo modelo  $\log(y) = a + b (\log)x$ , onde  $z = b$  (Rosenzweig, 1995).

Para verificar quais possíveis variáveis ambientais poderiam influenciar a variação na diversidade de espécies de aves em Roraima, o valor corrigido de diversidade foi então correlacionado (correlação não-paramétrica de Spearman,  $r_s$ ) com a (3) a correlação entre a riqueza e amplitude topográfica (altitude máxima-altitude mínima; uma medida de complexidade topográfica sensu Cracraft, 1988), precipitação média e temperatura média. Os valores de altitude, médias de precipitação e média de temperatura para cada unidade ecológica foi calculado através de interpolação utilizando o programa ArcView GIS 3.2. Com o auxílio de mapas no formato “grid” em escala de 0,5° de altitude, temperatura e precipitação de Roraima, foi possível gerar mapas individuais de cada parâmetro para cada uma das quatro unidades ecológicas com valores máximos e mínimos indicados. A correlação foi feita utilizando o programa BioEstat 3.0 (Ayres *et al.*, 2003).

### **3.3. Distribuição Ecológica**

Todas as espécies de aves foram classificadas em três grandes grupos ecológicos de acordo com sua dependência de florestas: (1) independentes – espécies que ocorrem somente em vegetações abertas (savanas); (2) semidependentes – espécies que ocorrem tanto em vegetações abertas como florestais; e (3) dependentes – espécies que ocorrem essencialmente em habitats florestais (floresta ombrófila, várzeas e campinaranas). Para a classificação das espécies, em cada categoria de uso do habitat, seguiu-se Silva (1995a), Sick (1997) e observações de campo.

As relações entre as unidades ecológicas foram analisadas utilizando-se análises de similaridade. Como diferentes grupos taxonômicos ou ecológicos podem indicar diferentes relações entre unidades espaciais, então as análises de similaridade foram feitas com todas as espécies, dividindo a lista em grandes grupos taxonômicos de aves (não-passeriformes,

sub-oscines e oscines) e, em grandes grupos ecológicos (dependentes, semidependentes e independentes de floresta) Para o cálculo da similaridade foi utilizado o índice de Jaccard (incidência) e os fenogramas foram construídos utilizando-se o método de ligação pela média dos grupos (UPGMA). O programa de computador MVSP (*Multivariate Statistical Package 3.1.*) foi utilizado para estas análises.

### **3.4. Análise de singularidade**

Todas as espécies diagnosticadas como exclusivas de uma das quatro unidades ecológicas foram classificadas quanto à presença ou ausência nas áreas de endemismos da Amazônia: Guiana, Imerí, alto Amazonas (Napo, Inambari e Rondônia), baixo Amazonas (Tapajós, Xingú e Belém), além da região do Pantepui. Com esse procedimento, todas as espécies exclusivas de cada área de endemismo com ocorrência em Roraima foram identificadas.

### **3.5. Zonas de contato ou substituição geográfica**

Como forma de avaliar o mecanismo de substituição geográfica entre táxons irmãos em Roraima, foram identificadas todas as espécies e subespécies irmãs relacionadas a áreas de endemismos de Imerí, Guiana e Tepuis. Todos os pares de táxons irmãos identificados foram divididos em duas categorias: (1) táxons irmãos com substituição geográfica nas terras baixas entre leste e oeste do estado e (2) táxons restritos aos tepuis com substitutos geográficos próximos nas terras baixas. Posteriormente todos os pares de táxons irmãos tiveram suas ocorrências em Roraima mapeadas separadamente e conjuntamente como forma de possibilitar uma avaliação espacial das zonas de contato ou substituição geográfica que ocorrem no estado de Roraima.



## 4. RESULTADOS

### 4.1. Variação na diversidade de espécies

O número de espécies registradas nas quatro unidades biogeográficas analisadas são: Tepuis (386 sp), floresta do leste do Rio Branco (502 sp), floresta do oeste do Rio Branco (549 sp) e a região das savanas (184 sp) (Anexo 3). Realizamos a correção dos valores de riqueza para todas as espécies conjuntamente (Tabela 1) e separadamente para os não-passeriformes (Tabela 2), sub-oscines (Tabela 3) e oscines (Tabela 4). A floresta do leste do rio Branco é sempre a mais diversa em todas as comparações e a região das savanas sempre é a menos diversa. A floresta do leste é a segunda mais diversa em todas as comparações, exceto quando se analisa os não-passeriformes. Em contraste, os tepuis são a terceira região mais diversa, exceto quando se compara os não passeriformes, pois esta região torna-se a segunda mais diversa.

De um modo geral a diversidade de espécies não apresentou uma correlação significativa com amplitude topográfica ( $r_s = 0,80$ ;  $p = 0,19$ ), precipitação ( $r_s = 0,40$ ;  $p = 0,60$ ) e temperatura média ( $r_s = -0,31$ ;  $p = 0,68$ ). Quando analisamos separadamente os não-passeriforme, sub-oscines e oscines, verificamos que apenas a espécies pertencentes às ordens dos não-passeriformes respondem significativamente a precipitação e amplitude topográfica ( $r_s = 0,94$ ;  $p < 0,05$ ), mas não a temperatura média ( $r = 0,38$ ;  $p = 0,61$ ). A diversidade de sub-oscines e oscines não apresentaram qualquer correlação com amplitude topográfica, precipitação e temperatura (Tabela 5).

Tabela 1. Valores calculados para a função  $C = S/A^z$  para todas as espécies de aves nas quatro regiões ecológicas de Roraima. (S) – número de espécies observadas; (A) – área em  $\text{km}^2$ ; z – constante; C – riqueza de espécies corrigida.

<b>Regiões</b>	<b>Espécie (S)</b>	<b>área (A)</b>	<b>z</b>	<b><math>A^z</math></b>	<b>C</b>
Tepuis	386	7.297.44	0.12	4.14	93
Floresta leste	502	76.337.63	0.12	5.12	98
Floresta oeste	549	100.125.49	0.12	5.24	105
Savanas	184	43.541.55	0.12	4.86	38

Tabela 2. Valores calculados através da função  $C = S/A^z$  para as espécies de não-passeriformes nas quatro regiões ecológicas de Roraima. (S) – número de espécies observadas; (A) – área em  $\text{km}^2$ ; z – constante; C – riqueza de espécies corrigida.

<b>Regiões</b>	<b>Espécie (S)</b>	<b>área (A)</b>	<b>z</b>	<b>Az</b>	<b>C</b>
Tepuis	184	7297.44	0.12	4.14	44
Floresta leste	213	76337.63	0.12	5.12	42
Floresta oeste	229	100125.49	0.12	5.24	44
Savanas	93	43541.55	0.12	4.86	19

Tabela 3. Valores calculados através da função  $C = S/A^z$  para as espécies de sub-oscines nas quatro unidades ecológicas de Roraima. (S) – número de espécies observadas; (A) – área em  $\text{km}^2$ ; z – constante; C – riqueza de espécies corrigida.

<b>Regiões</b>	<b>Espécie (S)</b>	<b>área (A)</b>	<b>z</b>	<b>Az</b>	<b>C</b>
Tepuis	125	7297.44	0.12	4.14	30
Floresta leste	182	76337.63	0.12	5.12	36
Floresta oeste	196	100125.49	0.12	5.24	37
Savanas	40	43541.55	0.12	4.86	8

Tabela 4. Valores calculados através da função  $C = S/A^z$  para as espécies de oscines nas quatro unidades ecológicas em Roraima. (S) – número de espécies observadas; (A) – área em  $\text{km}^2$ ; z – constante; C – riqueza de espécies corrigida.

<b>Regiões</b>	<b>Espécie (S)</b>	<b>área (A)</b>	<b>z</b>	<b>Az</b>	<b>C</b>
Tepuis	76	7297.44	0.12	4.14	18
Floresta leste	107	76337.63	0.12	5.12	21
Floresta oeste	123	100125.49	0.12	5.24	23
Savanas	52	43541.55	0.12	4.86	11

Tabela 5. Correlação entre a diversidade de espécies nos diferentes grupos taxonômicos de aves nas quatro unidades ecológicas de Roraima e fatores ecológicos.

	<b>Não-Passeriformes</b>	<b>Sub-oscines</b>	<b>Oscines</b>
<b>Precipitação</b>	r = 0,94*	r = 0,40	r = 0,40
<b>Temperatura média</b>	r = -0,83	r = -0,31	r = -0,31
<b>Altitude</b>	r = 0,94*	r = 0,80	r = 0,80

\* Correlação significativa,  $p < 0,05$ .

#### 4.2. Composição taxonômica.

Do total de 58 famílias registradas nas quatro unidades ecológicas estudadas em Roraima, 16 ocorrem exclusivamente nas regiões florestais (Tepuis, florestas do leste e florestas do oeste), enquanto apenas uma família (Burhinidae) é exclusiva da região das savanas. A família Conopophagidae foi registrada apenas nas florestas do leste do Rio Branco enquanto as famílias Steatornithidae e Oxyruncidae estão restritas a região dos tepuis. As florestas do oeste do Rio Branco não apresentaram nenhuma família exclusiva (Tabela 6). A maioria das famílias de aves registradas em Roraima é composta por espécies tipicamente florestais (Accipitridae, Psittacidae, Galbulidae, Ramphastidae, Picidae, Trochilidae, Thamnophilidae, Dendrocolaptidae, Cotingidae, Pipridae, Thraupidae, etc.), as quais demonstram acentuada tendência a uma diminuição no número de espécies das regiões dos tepuis, florestas do leste e florestas do oeste para a região das savanas. Por outro lado, famílias com grande número de espécies adaptadas a áreas abertas (Emberizidae e Icteridae) apresentam uma diferença menos acentuada entre as regiões florestais (Tepuis, florestas do leste e florestas do oeste) e as savanas (Tabela 6).

Tabela 6. Número de espécies por famílias nas quatro regiões biogeográficas de Roraima.

<b>Táxon</b>	<b>Tepuis</b>	<b>Florestas Leste</b>	<b>Florestas Oeste</b>	<b>Savanas</b>
<b>Tinamidae</b>	6	6	6	2
<b>Cracidae</b>	5	6	6	3
<b>Odontophoridae</b>	1	2	2	1
<b>Threskiornithidae</b>	3	5	5	5
<b>Cathartidae</b>	5	5	5	5
<b>Accipitridae</b>	22	30	30	17
<b>Falconidae</b>	10	12	11	6
<b>Psophidae</b>	0	1	1	0
<b>Rallidae</b>	7	7	7	8
<b>Eurypygidae</b>	1	1	1	0
<b>Burhinidae</b>	0	0	0	1
<b>Charadriidae</b>	3	3	3	3
<b>Scolopacidae</b>	2	2	2	2
<b>Columbidae</b>	13	13	12	6
<b>Psittacidae</b>	17	20	23	9
<b>Opisthocomidae</b>	0	1	1	0
<b>Cuculidae</b>	9	10	10	4
<b>Tytonidae</b>	1	1	1	1
<b>Strigidae</b>	10	9	11	4
<b>Steatornithidae</b>	1	0	0	0
<b>Nyctibiidae</b>	3	3	3	1
<b>Caprimulgidae</b>	8	10	11	3
<b>Apodidae</b>	5	4	7	3
<b>Trochilidae</b>	27	21	24	5
<b>Trogonidae</b>	5	5	5	0
<b>Momotidae</b>	1	1	1	0
<b>Galbulidae</b>	5	7	5	0
<b>Bucconidae</b>	2	7	9	2
<b>Capitonidae</b>	0	2	2	0
<b>Ramphastidae</b>	3	7	9	1
<b>Picidae</b>	9	12	16	1
<b>Thamnophilidae</b>	30	47	45	4
<b>Conopophagidae</b>	0	1	0	0
<b>Grallaridae</b>	0	1	1	0
<b>Formicariidae</b>	2	2	1	0
<b>Scleruridae</b>	2	3	3	0
<b>Dendrocolaptidae</b>	9	15	17	4
<b>Furnariidae</b>	12	10	17	6
<b>Tyrannidae</b>	45	73	77	23
<b>Oxyruncidae</b>	1	0	0	0
<b>Cotingidae</b>	8	9	9	0
<b>Pipridae</b>	12	12	14	0
<b>Tityridae</b>	4	9	12	3
<b>Vireonidae</b>	3	9	9	3

<b>Corvidae</b>	0	2	2	1
<b>Hirundinidae</b>	4	6	7	5
<b>Troglodytidae</b>	7	6	7	3
<b>Poliophtilidae</b>	2	3	3	1
<b>Turdidae</b>	6	4	6	0
<b>Mimidae</b>	0	0	1	1
<b>Mottacilidae</b>	1	1	1	1
<b>Coerebidae</b>	1	1	1	1
<b>Thraupidae</b>	29	31	32	8
<b>Emberizidae</b>	9	17	21	15
<b>Cardinalidae</b>	4	5	4	2
<b>Parulidae</b>	5	5	4	1
<b>Icteridae</b>	2	11	16	6
<b>Fringilidae</b>	3	6	9	4

---

A análise de similaridade envolvendo a presença ou ausência das espécies em cada uma das unidades biogeográficas revelou um padrão similar para todas as espécies em conjunto, para os não-passeriformes e para os sub-oscines. Para estes conjuntos de espécies, as florestas do leste e oeste são as mais similares entre si. Este grupo, por sua vez, é mais similar aos tepuis. A região de savanas é a mais distinta de todas (Figura 3). Em contraste, os oscines apresentaram um padrão diferente dos outros dois grupos. As florestas do leste e oeste continuam sendo as unidades ecológicas mais similares, mas este grupo é mais similar a região de savanas do que aos tepuis. Os tepuis formam a região mais diferenciada de todas.

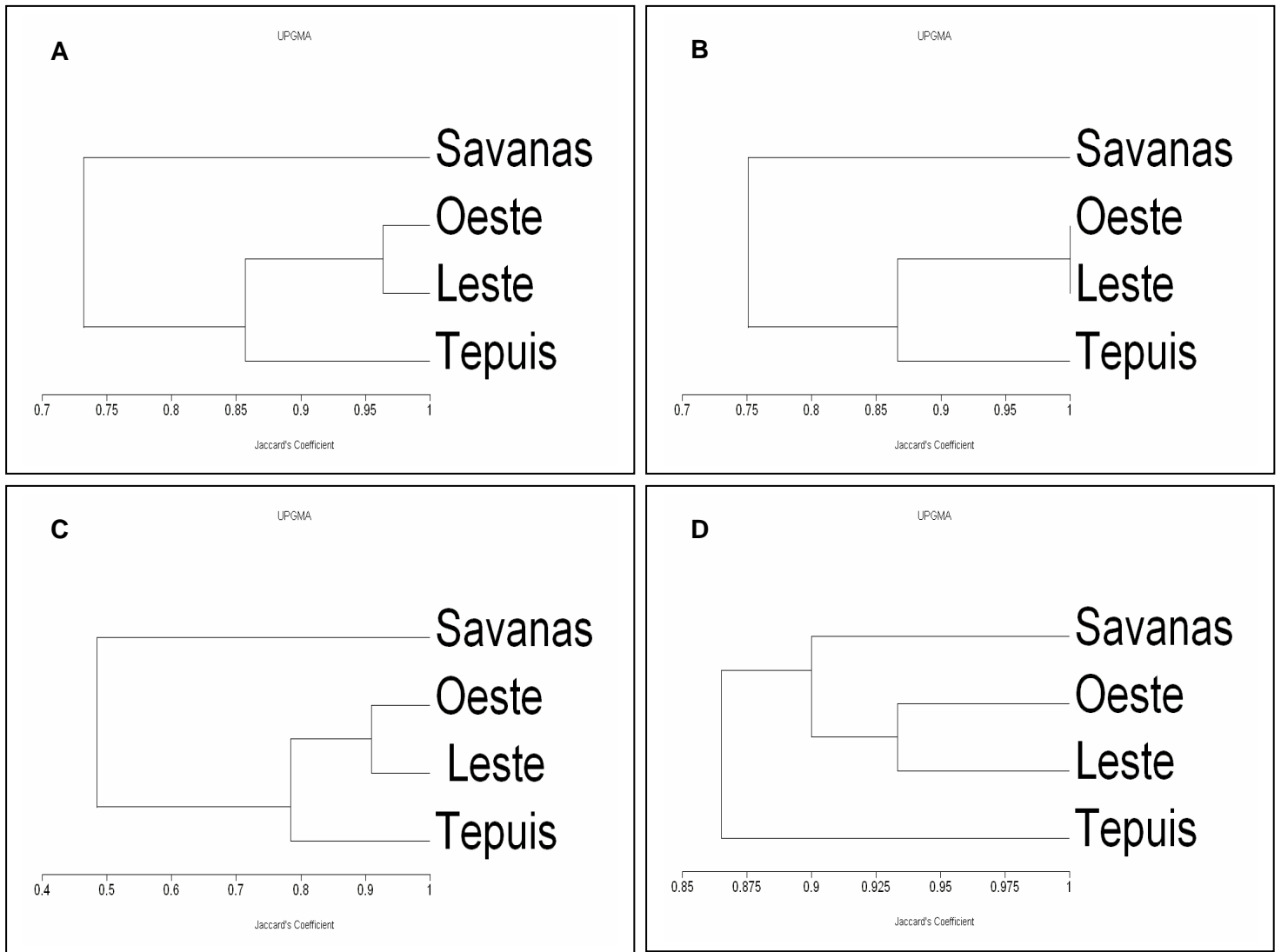


Figura 3. Análise de similaridade envolvendo as quatro unidades ecológicas de Roraima.

Legenda: A – todas as espécies; B – não-passeriformes; C – sub-oscines; D – oscines.

### 4.3. Análise ecológica

As espécies dependentes de formações florestais representam mais da metade de toda a avifauna encontrada nas regiões de florestas de terra baixa do oeste e leste do Rio Branco, além da região dos Tepuis. Na região das savanas, a maioria das espécies é independente de formações florestais (Tabela 7).

A maioria dos sub-oscines são dependentes de formações florestais em todas as quatro unidades ecológicas de Roraima. Por outro lado os não-passeriformes e oscines são majoritariamente dependentes de formações florestais apenas nas regiões dos tepuis, florestas do leste do Rio Branco e florestas do oeste do Rio Branco, enquanto na região das savanas esses dois grupos são compostos principalmente por espécies independentes de formações florestais (Tabela 8).

Tabela 7. Número de espécies nas quatro regiões biogeográficas divididas por categorias de macro-habitats.

<b>Macro-habitats</b>	<b>Tepuis</b>	<b>Leste</b>	<b>Oeste</b>	<b>Savanas</b>
<b>Dependentes</b>	249 (64.5%)	331 (65,9%)	357 (65,0%)	49 (26.6%)
<b>Semidependentes</b>	69 (17.8%)	81 (16.1%)	86 (15.66%)	45 (24.4%)
<b>Independentes</b>	68 (17.6%)	90 (17.9%)	106 (19.3%)	90 (49,9%)

Tabela 8. Número de espécies por famílias e por macro-habitat distribuídas nas quatro regiões biogeográficas de Roraima.

Táxon	Tepuis			Leste			Oeste			Savanas		
	DEP	IND	SEMI	DEP	IND	SEMI	DEP	IND	SEMI	DEP	IND	SEMI
<b>Tinamidae</b>	6	0	0	6	0	0	7	0	0	2	0	0
<b>Cracidae</b>	5	0	0	6	0	0	6	0	0	3	0	0
<b>Odontophoridae</b>	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0
<b>Threskiornithidae</b>	0	3	0	0	5	0	0	5	0	0	5	0
<b>Cathartidae</b>	0	3	0	0	3	0	0	3	0	0	3	0
<b>Accipitridae</b>	8	9	5	14	10	6	14	10	6	3	11	3
<b>Falconidae</b>	5	3	2	6	4	2	5	4	2	1	4	1
<b>Psophidae</b>	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>Rallidae</b>	0	5	2	0	5	2	0	5	2	0	6	2
<b>Eurypygidae</b>	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>Burhinidae</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
<b>Charadriidae</b>	0	3	0	0	3	0	0	3	0	0	3	0
<b>Scolopacidae</b>	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0
<b>Columbidae</b>	6	5	2	6	5	2	5	5	2	1	4	1
<b>Psittacidae</b>	12	1	4	15	1	4	18	1	4	4	2	3
<b>Opisthocomidae</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
<b>Cuculidae</b>	3	2	4	4	2	4	4	2	4	0	2	2
<b>Tytonidae</b>	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0
<b>Strigidae</b>	7	1	2	6	1	2	6	3	2	0	2	2
<b>Steatornithidae</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Nyctibiidae</b>	1	0	2	1	0	2	1	0	2	0	0	1
<b>Caprimulgidae</b>	1	2	5	1	4	5	1	5	5	0	2	1
<b>Apodidae</b>	1	2	2	2	1	1	2	2	3	0	1	2
<b>Trochilidae</b>	14	1	12	11	2	8	15	2	7	3	1	1
<b>Trogonidae</b>	5	0	0	5	0	0	5	0	0	0	0	0
<b>Momotidae</b>	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>Galbulidae</b>	5	0	0	6	0	1	5	0	0	0	0	0
<b>Bucconidae</b>	1	0	1	6	0	1	8	0	1	1	0	1
<b>Capitonidae</b>	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0
<b>Ramphastidae</b>	3	0	0	7	0	0	8	0	1	0	0	1
<b>Picidae</b>	8	0	1	11	0	1	14	0	2	0	0	1
<b>Thamnophilidae</b>	28	0	2	44	0	3	42	0	3	2	0	2
<b>Conopophagidae</b>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Grallaridae</b>	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>Formicariidae</b>	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>Scleruridae</b>	2	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0
<b>Dendrocolaptidae</b>	9	0	0	15	0	0	17	0	0	4	0	0
<b>Furnariidae</b>	11	1	0	8	1	1	11	4	2	1	3	2
<b>Tyrannidae</b>	26	7	12	42	12	19	44	14	19	7	8	8
<b>Oxyruncidae</b>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Cotingidae</b>	8	0	0	9	0	0	9	0	0	0	0	0
<b>Pipridae</b>	12	0	0	12	0	0	14	0	0	0	0	0



<b>Tityridae</b>	3	0	1	8	0	1	10	0	2	1	0	2
<b>Vireonidae</b>	2	0	1	8	0	1	8	0	1	2	0	1
<b>Corvidae</b>	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0
<b>Hirundinidae</b>	0	3	1	0	5	1	1	5	1	0	4	1
<b>Troglodytidae</b>	4	3	0	4	2	0	4	2	1	1	1	1
<b>Poliophtidae</b>	1	0	1	2	0	1	2	0	1	0	0	1
<b>Turdidae</b>	5	0	1	3	0	1	5	0	1	0	0	0
<b>Mimidae</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
<b>Mottacilidae</b>	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0
<b>Coerebidae</b>	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1
<b>Thraupidae</b>	24	1	4	25	2	4	27	2	3	4	2	2
<b>Emberizidae</b>	2	7	0	1	14	2	1	18	2	0	15	0
<b>Cardinalidae</b>	3	0	1	3	0	2	2	0	2	1	0	1
<b>Parulidae</b>	4	1	0	5	0	0	4	0	0	1	0	0
<b>Icteridae</b>	2	0	0	7	3	1	10	4	2	1	4	1
<b>Fringilidae</b>	2	1	0	6	0	0	8	1	0	4	0	0

A análise de similaridade envolvendo as regiões biogeográficas demonstrou que existem padrões bastante distintos de agrupamento das regiões ecológicas de acordo com a categoria ecológica analisada. Entre as espécies dependentes de formações florestais, as florestas do leste e oeste são as unidades ecológicas mais similares. Este grupo, por sua vez, é conectado aos Tepuis ( $j = 0,870$ ). As savanas representam um grupo a parte com baixa similaridade com as outras três regiões ( $j = 0,473$ ) (Figura 4). Entre as espécies semi-dependentes, as florestas do leste e oeste continuam sendo as mais similares. Este grupo de unidades é mais similar a região das savanas, enquanto os tepuis são moderadamente distintos das outras regiões (Figura 4). Entre as espécies independentes de formações florestais, há uma forte associação entre as savanas e o grupo formado pelas regiões florestais do leste e oeste do Rio Branco ( $j = 0,820$ ). Os tepuis estão associados a esse agrupamento também por um alto índice de similaridade ( $j = 0,792$ ) (Figura 4).

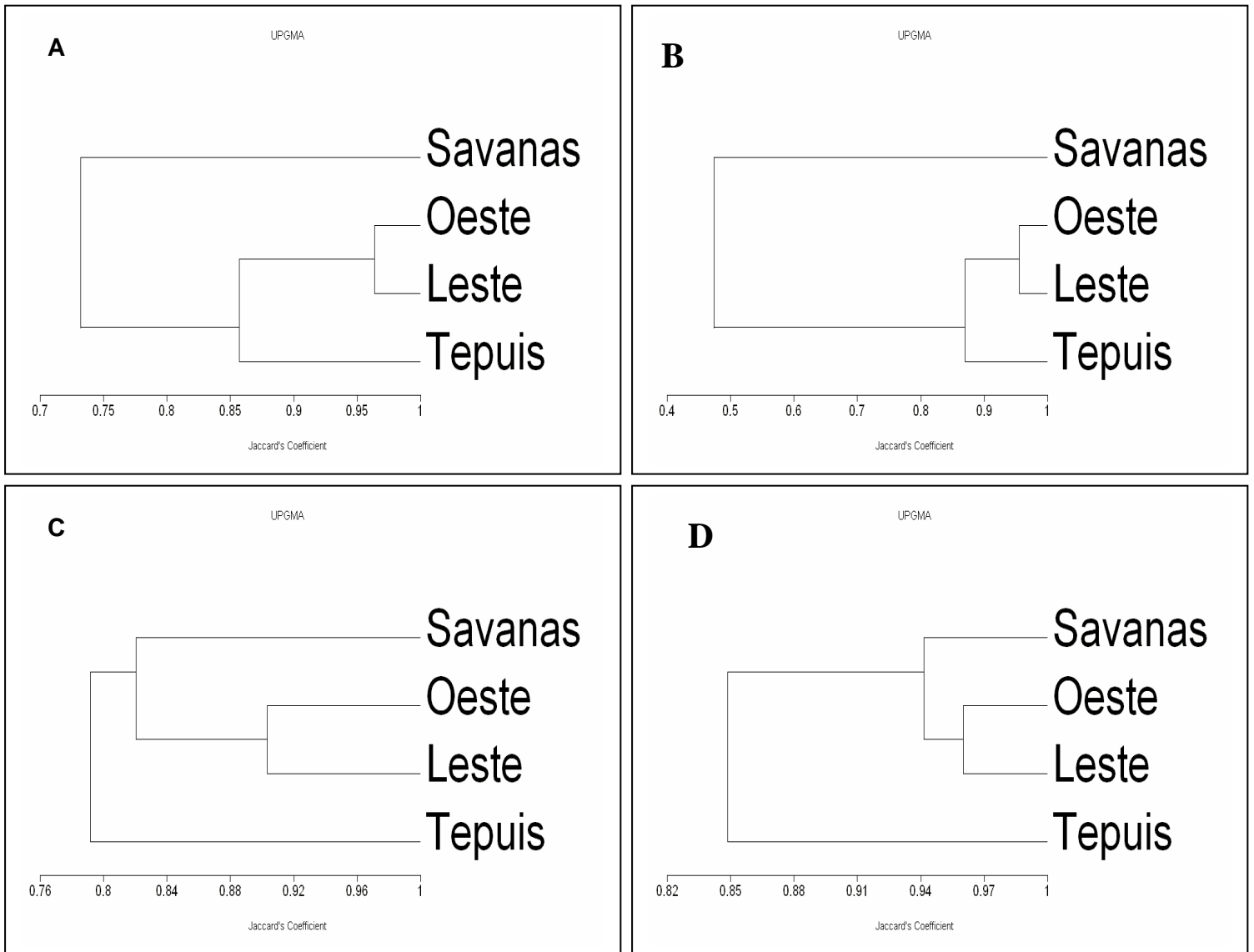


Figura 4. Análise de similaridade envolvendo as espécies nos três principais macro-habitats de Roraima. Legenda: A – todas as espécies; B - dependentes de formações florestais; (C) semidependentes de formações florestais; D – independentes de formações florestais.

#### 4.4. Análise de singularidade

Das 668 espécies analisadas, 417 (62,56%) ocorrem em duas ou três unidades biogeográficas. As espécies restritas a apenas uma única região somam 142 espécies (21,25%), enquanto as espécies que ocorrem em todas as unidades biogeográficas representam 16,16% ou 108 espécies (Figura 5).

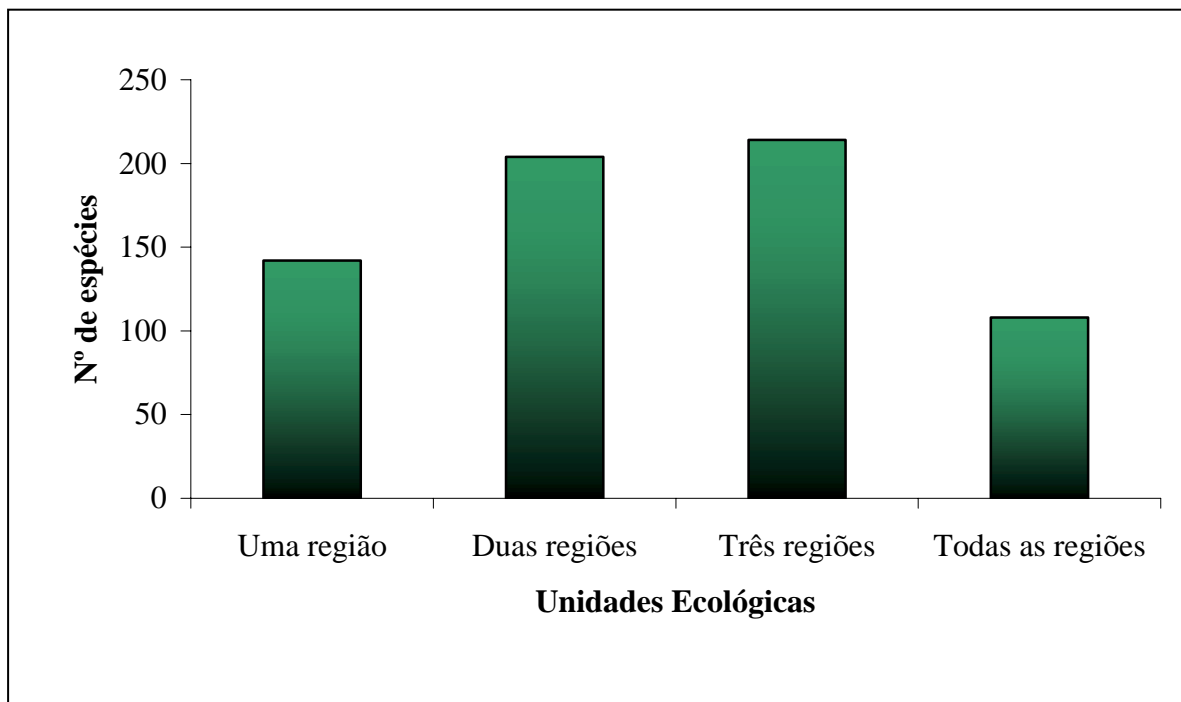


Figura 5. Número de espécies registradas nas quatro unidades ecológicas analisadas em Roraima.

Ao analisarmos somente as espécies exclusivas de cada uma das quatro unidades biogeográficas, verificamos que a maioria é restrita a região dos Tepuis (75 sp) (Tabela 9), seguido pelas florestas de terras baixas do oeste do Rio Branco (34 sp) (Tabela 10), florestas do leste do Rio Branco (27 sp) (Tabela 11), e áreas de savanas com seis espécies (*Circus buffoni*, *Micropygia schomburgkii*, *Burhinus bistriatus*, *Aratinga solstitialis*, *Lepidocolaptes souleyetii* e *Synallaxis kollari*).

Tabela 9. Espécies exclusivas da região do tepuis no extremo norte do estado de Roraima.

<b>Táxon</b>	
<i>Patagioenas fasciata</i>	<i>Phylloscartes chapmani</i>
<i>Pyrrhura egregia</i>	<i>Phylloscartes nigrifrons</i>
<i>Nannopsittaca panychlora</i>	<i>Platyrinchus mystaceus</i>
<i>Megascops guatemalae</i>	<i>Myiophobus roraimae</i>
<i>Steatornis caripensis</i>	<i>Hirundinea ferruginea*</i>
<i>Caprimulgus longirostris</i>	<i>Contopus fumigatus</i>
<i>Caprimulgus whitelyi</i>	<i>Knipolegus poecilurus</i>
<i>Streptoprocne phelpsi</i>	<i>Conopias trivirgatus</i>
<i>Aeronautes montivagus</i>	<i>Oxyruncus cristatus</i>
<i>Phaethornis griseogularis</i>	<i>Procnias averano</i>
<i>Doryfera johanna</i>	<i>Lipaugus streptophorus</i>
<i>Campylopterus hyperythrus</i>	<i>Lepidothrix suavissima</i>
<i>Campylopterus duidae</i>	<i>Xenopipo uniformis</i>
<i>Colibri delphinae</i>	<i>Pipra cornuta</i>
<i>Lophornis pavoninus</i>	<i>Hylophilus sclateri</i>
<i>Amazilia viridigaster</i>	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>
<i>Heliodoxa xanthogonys</i>	<i>Cistothorus platensis</i>
<i>Trogon personatus</i>	<i>Troglodytes rufulus</i>
<i>Aulacorhynchus derbianus</i>	<i>Microcerculus ustulatus</i>
<i>Picus rubiginosus</i>	<i>Platycichla flavipes</i>
<i>Thamnophilus insignis</i>	<i>Platycichla leucops</i>
<i>Dysithamnus mentalis*</i>	<i>Mitrospingus oleagineus</i>
<i>Myrmotherula behni</i>	<i>Piranga leucoptera</i>
<i>Herpsilochmus roraimae</i>	<i>Pipraeidea melanonota</i>
<i>Schistocichla saturata</i>	<i>Tangara schrankii*</i>
<i>Myrmothera simplex</i>	<i>Tangara guttata</i>
<i>Chamaeza campanisona</i>	<i>Tangara cyanoptera</i>
<i>Synallaxis macconnelli</i>	<i>Diglossa major</i>
<i>Cranioleuca demissa</i>	<i>Zonotrichia capensis*</i>
<i>Roraimia adusta</i>	<i>Catamenia homochroa</i>
<i>Philydor ruficaudatum</i>	<i>Atlapetes personatus</i>
<i>Automolus roraimae</i>	<i>Myioborus miniatus</i>
<i>Lochmias nematura</i>	<i>Myioborus castaneocapillus</i>
<i>Mionectes macconnelli</i>	<i>Basileuterus bivittatus</i>
<i>Hemitriccus margaritaceiventer*</i>	<i>Basileuterus culicivorus*</i>
<i>Poecilotriccus russatus</i>	<i>Macroagelaius imthurni</i>
<i>Elaenia pallatangae</i>	<i>Chlorophonia cyanea</i>
<i>Mecocerculus leucophrys</i>	

\* Espécies representadas por uma subespécie endêmica da região dos tepuis

Tabela 10. Espécies exclusivas das florestas de terras baixas do oeste do Rio Branco, no estado de Roraima.

<b>Táxon</b>	
<i>Tinamus tao</i>	<i>Myrmotherula ambigua</i>
<i>Tinamus guttatus</i>	<i>Dendrexetastes rufigula</i>
<i>Pyrrhura melanura</i>	<i>Hemitriccus inornatus</i>
<i>Forpus sclateri</i>	<i>Taeniotriccus andrei</i>
<i>Brotogeris cyanopectera</i>	<i>Myiopagis caniceps</i>
<i>Touit huetii</i>	<i>Myiozetetes luteiventris</i>
<i>Pionopsitta barrabandi</i>	<i>Rhytipterna immunda</i>
<i>Chordeiles rupestris</i>	<i>Procnias albus</i>
<i>Streptoprocne zonaris</i>	<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>
<i>Chaetura cinereiventris</i>	<i>Iodopleura fusca</i>
<i>Bucco macrodactylus</i>	<i>Tityra inquisitor</i>
<i>Pteroglossus azara</i>	<i>Neochelidon tibialis</i>
<i>Veniliornis kirkii</i>	<i>Sporophila bouvronides</i>
<i>Veniliornis affinis</i>	<i>Cacicus solitarius</i>
<i>Celeus elegans</i>	<i>Gymnomystax mexicanus</i>
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	<i>Lamprosar tanagrinus</i>
<i>Frederickena viridis</i>	<i>Euphonia rufiventris</i>

Tabela 11. Espécies exclusivas das florestas de terras baixas do leste do Rio Branco, no estado de Roraima.

<b>Táxon</b>	
<i>Micrastur mirandollei</i>	<i>Myrmeciza ferruginea</i>
<i>Touit purpuratus</i>	<i>Myrmeciza disjuncta</i>
<i>Pionopsitta caica</i>	<i>Conopophaga aurita</i>
<i>Pionus fuscus</i>	<i>Formicarius analis</i>
<i>Lophornis ornatus</i>	<i>Atalotriccus pilaris</i>
<i>Trogon rufus</i>	<i>Camptostoma obsoletum</i>
<i>Galbula ruficauda</i>	<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>
<i>Galbula leucogastra</i>	<i>Fluvicola albiventer</i>
<i>Piculus chrysochloros</i>	<i>Tyranneutes virescens</i>
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	<i>Cyphorhinus arada</i>
<i>Microrhophias quixensis</i>	<i>Tangara velia</i>
<i>Sclateria naevia</i>	<i>Basileuterus flaveolus</i>
<i>Percnostola rufifrons</i>	<i>Euphonia cayennensis</i>
<i>Schistocichla leucostigma</i>	

Classificamos as 142 espécies exclusivas a uma das quatro unidades ecológicas de Roraima quanto a presença ou ausência em cinco grandes regiões biogeográficas que representam as áreas de endemismos reconhecidas atualmente para a Amazônia: Guiana, Pantepui, Imerí, Alto Amazonas (Napo, Inambari e Rondônia) e Baixo Amazonas (Pará e Belém). Desse total, a maioria ocorre na região do Pantepui (93 spp), seguido pela área das Guianas (47 spp) e Baixo Amazonas (35 spp) (Tabela 12). Entre as áreas de endemismos analisadas, apenas três possuem espécies endêmicas com registros comprovados em Roraima: Pantepui (76 sp), Guiana (16 sp) e Imerí (4 sp) (Tabela 12).

Tabela 12. Distribuição das espécies que ocorrem em somente uma das unidades ecológicas de Roraima pelas áreas de endemismo reconhecidas para a Amazônia. Endêmicas significa o número de espécies endêmicas de cada área de endemismo registrada para Roraima.

<b>Áreas de endemismos</b>	<b>Endêmicas</b>
<b>Guiana</b>	16
<b>Pantepui</b>	76
<b>Imeri</b>	4
<b>Alto Amazonas</b>	0
<b>Baixo Amazonas</b>	0

#### **4.5. Zonas de contato ou substituição geográfica.**

O estado de Roraima está inserido geograficamente em uma área de transição envolvendo grupos de táxons restritos a região do escudo das Guianas, ao interflúvio formado pelo Rio Negro e Rio Branco e a região do Tepuis. Estas áreas produzem duas zonas de substituição geográfica de espécies: (a) uma de terras baixas, que envolve apenas os táxons das florestas de terras baixas do oeste e florestas de terras baixas do leste e (b) uma zona de substituição altitudinal, que envolve espécies de terras baixas e espécies

restritas as regiões de altitude no tepuis. A primeira zona de transição, que envolve somente espécies de terras baixas, possui pelo menos 12 táxons que podem ser considerados substitutos geográficos (Tabela 13).

Tabela 13. Lista de táxons com zona de substituição geográfica entre as regiões de terras baixas no Estado de Roraima.

Oeste do rio Branco	Leste do rio Branco
<i>Pionopsitta barrabandi</i>	<i>Pionopsitta caica</i>
<i>Celeus elegans jumanus</i>	<i>Celeus elegans hellmayri</i>
<i>Tyrannetes stolzmani</i>	<i>Tyrannetes virescens</i>
<i>Pteroglossus pluricinctus</i>	<i>Pteroglossos aracari</i>
<i>Ranphastus tucanus tucanus</i>	<i>Ranphastus tucanus cuvieri</i>
<i>Myrmotherula ambigua</i>	<i>Myrmotherula gutturalis</i>

Ao sobrepor todos os registros conhecidos em Roraima para cada um dos sete pares de espécies “irmãs”, verificamos que há um padrão de contato/substituição dessas espécies ao longo de um eixo orientado no sentido norte/sudoeste, que coincide na maior parte dos casos com o traçado do rio Branco (Figuras 6, 7, 8, 9, 10, 11). Ao analisarmos todos os registros dos 14 táxons conjuntamente esse padrão fica ainda mais nítido (Figura 12).

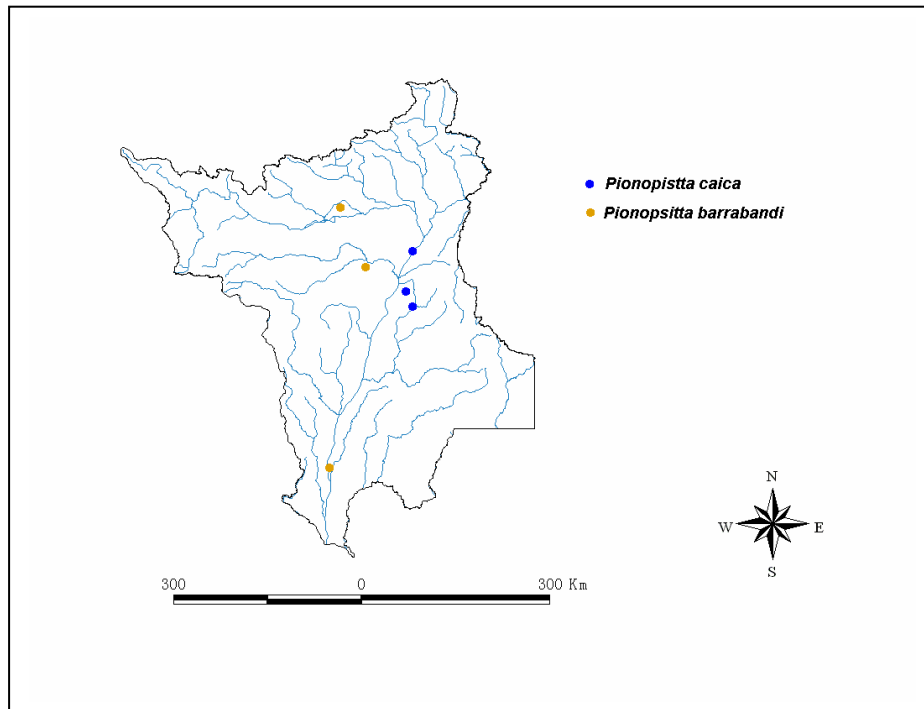


Figura 6. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Pionopsitta barrabandi* (oeste), e *Pionopsitta caica* (leste).

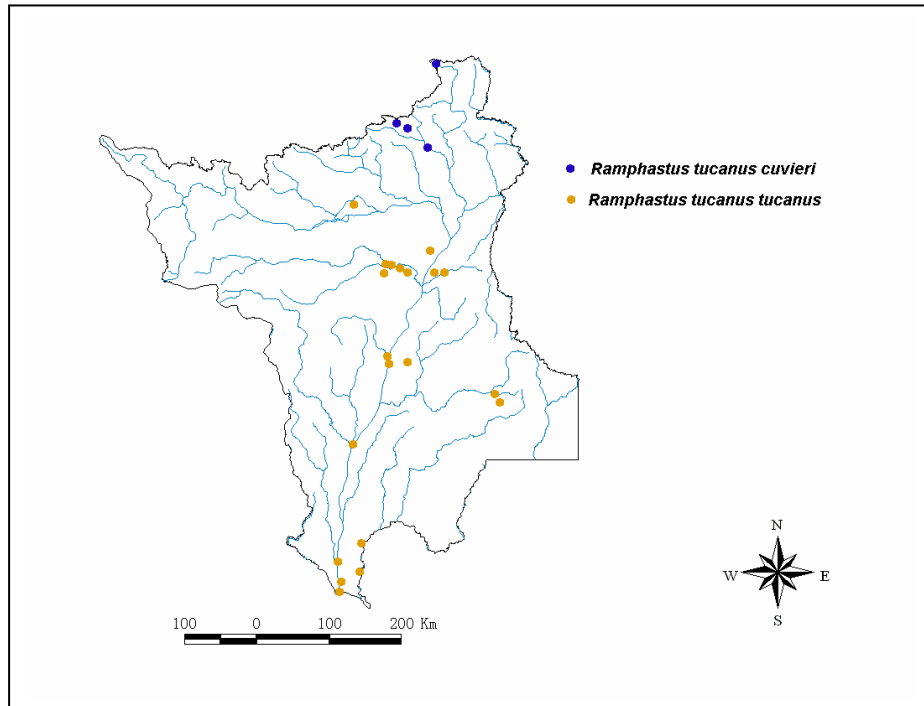


Figura 7. Registros conhecidos em Roraima para os táxons *Ramphastus tucanus tucanus* (oeste), *amphastus tucanus cuvieri* (leste).



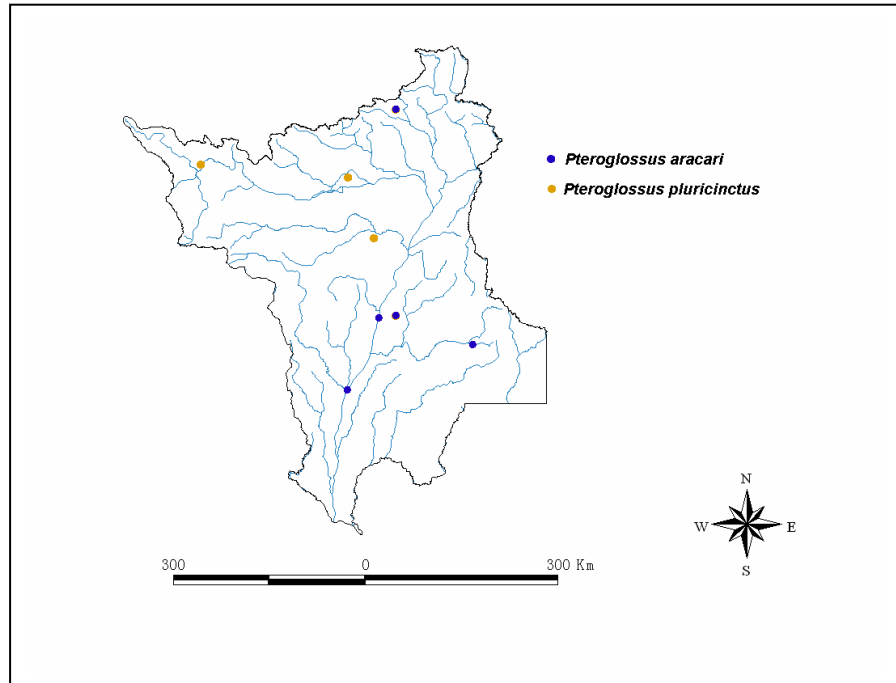


Figura 8. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Pteroglossus pluricinctus* (oeste), e *Pteroglossus aracari* (leste).

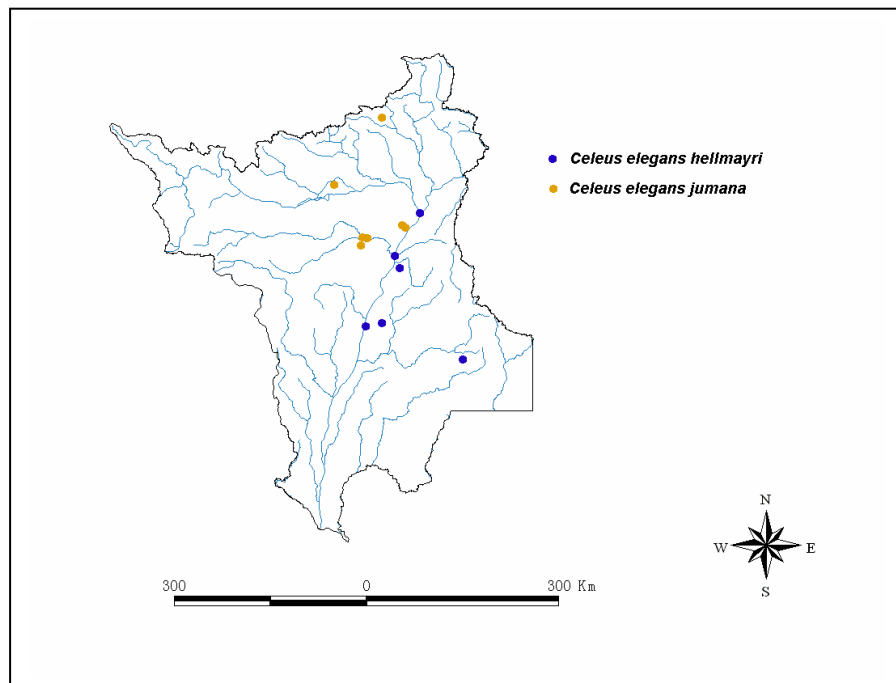


Figura 9. Registros conhecidos em Roraima para os táxons *Celeus elegans jumana* (oeste), e *Celeus elegans hellmayri* (leste).

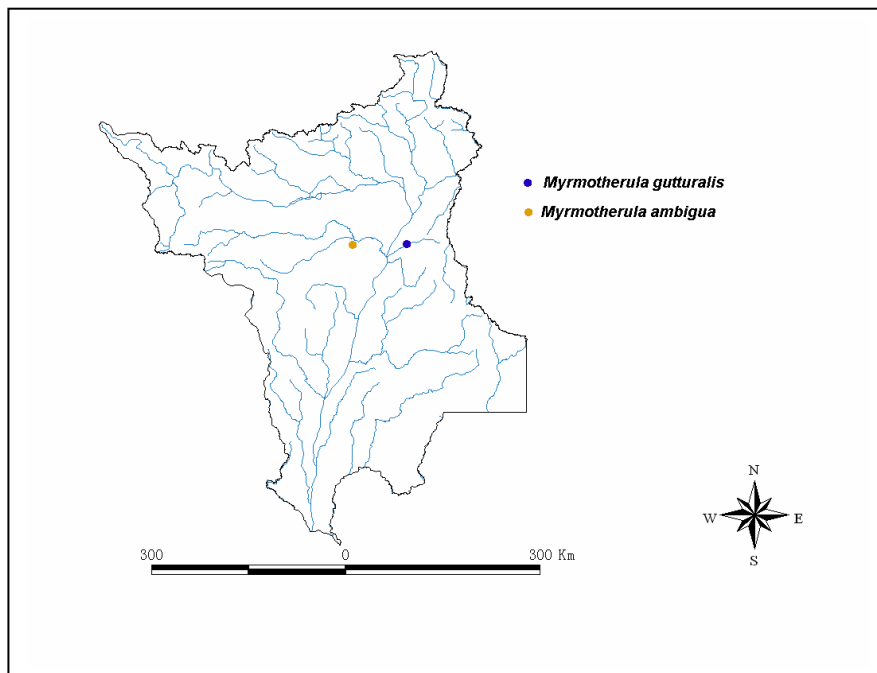


Figura 10. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Myrmotherula ambigua* (oeste), e *Myrmotherula gutturalis* (leste).

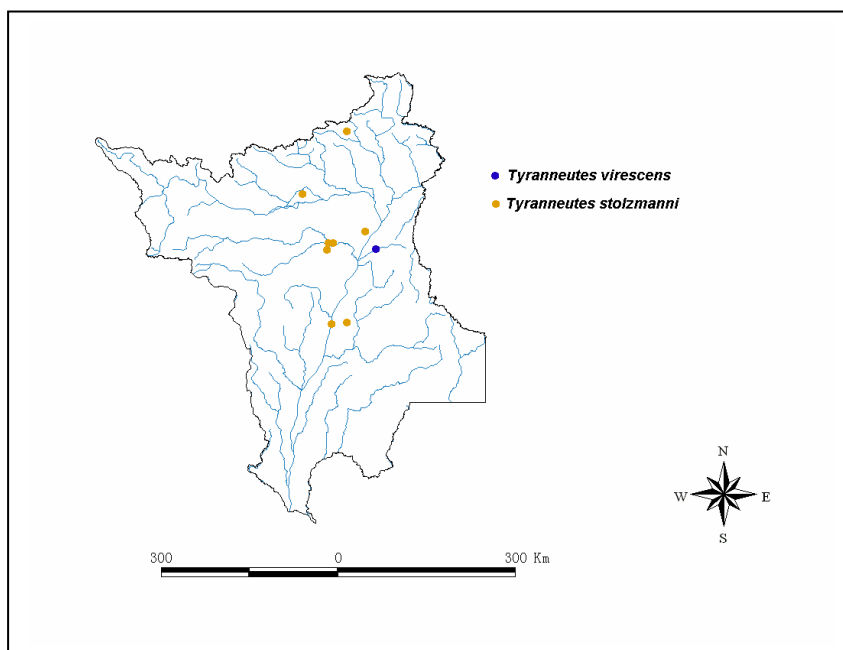


Figura 11. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Tyranneutes stolzmanni* (oeste), e *Tyranneutes virescens* (leste).

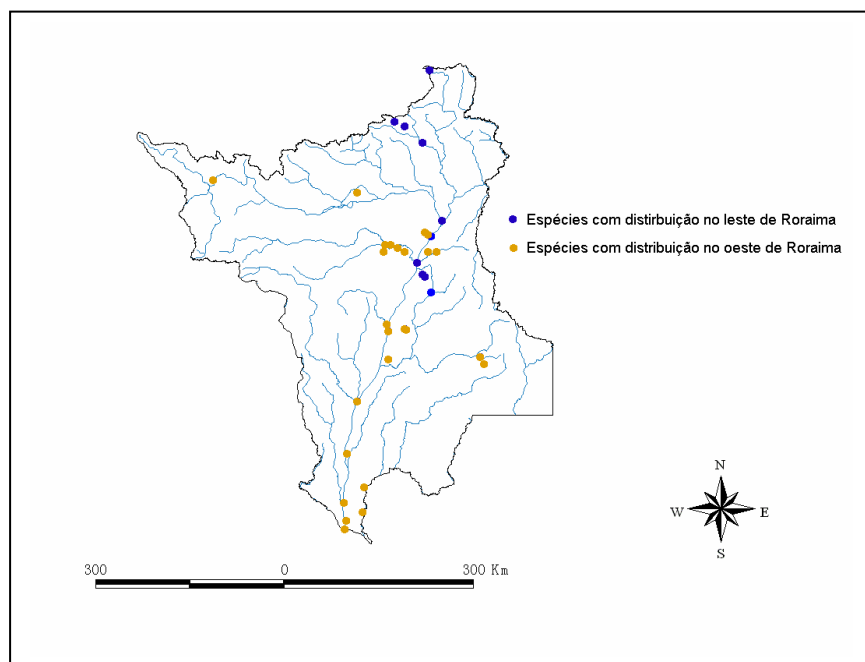


Figura 12. Representação espacial dos registros de todos os táxons com distribuição restrita a leste e oeste de Roraima.

A segunda zona de transição que envolve espécies de terras baixas e espécies restritas as regiões de altitude no tepuis, contém pelo menos 32 táxons que tem substitutos geográficos em ambas as áreas (Tabela 14). Ao sobrepormos todos os registros conhecidos em Roraima para cada um dos 16 pares de espécies “irmãs”, verificamos que há um padrão de substituição dessas espécies ao longo de um eixo orientado no sentido leste-oeste, que coincide na maior parte dos casos com o traçado da Serra de Pacaráima e Serra Parima (Figuras 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19). Ao analisarmos todos os registros dos 14 táxons conjuntamente esse padrão fica ainda mais nítido (Figura 20).

Tabela 14. Lista de táxons com zona de substituição geográfica entre as regiões de terras altas e baixas no Estado de Roraima.

<b>Terras altas (Tepuis)</b>	<b>Terras baixas</b>
<i>Patagioenas fasciata</i>	<i>Patagioenas cayennensis</i>
<i>Pyrrhura egrégia</i>	<i>Pyrrhura picta</i>
<i>Megascops guatemalae</i>	<i>Megascops watsonii</i>
<i>Phaethornis griseogularis</i>	<i>Phaethornis ruber</i>
<i>Lophornis pavoninus</i>	<i>Lophornis ornatus</i>
<i>Veniliornis kirkii</i>	<i>Veniliornis affinis</i>
<i>Piculus rubiginosus</i>	<i>Piculus chrysochloros</i>
<i>Herpsilochmus roraimae</i>	<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>
<i>Schistocichla saturata</i>	<i>Schistocichla leucostigma</i>
<i>Cranioleuca demissa</i>	<i>Cranioleuca vulpina</i>
<i>Conopias trivirgatus</i>	<i>Conopias parvus</i>
<i>Lepidothrix suavissima</i>	<i>Lepidothrix coronata</i>
<i>Xenopipo uniformis</i>	<i>Xenopipo atronitens</i>
<i>Pipra cornuta</i>	<i>Pipra erythrocephala</i>
<i>Troglodytes rufulus</i>	<i>Troglodytes musculus</i>
<i>Piranga leucoptera</i>	<i>Piranga flava</i>

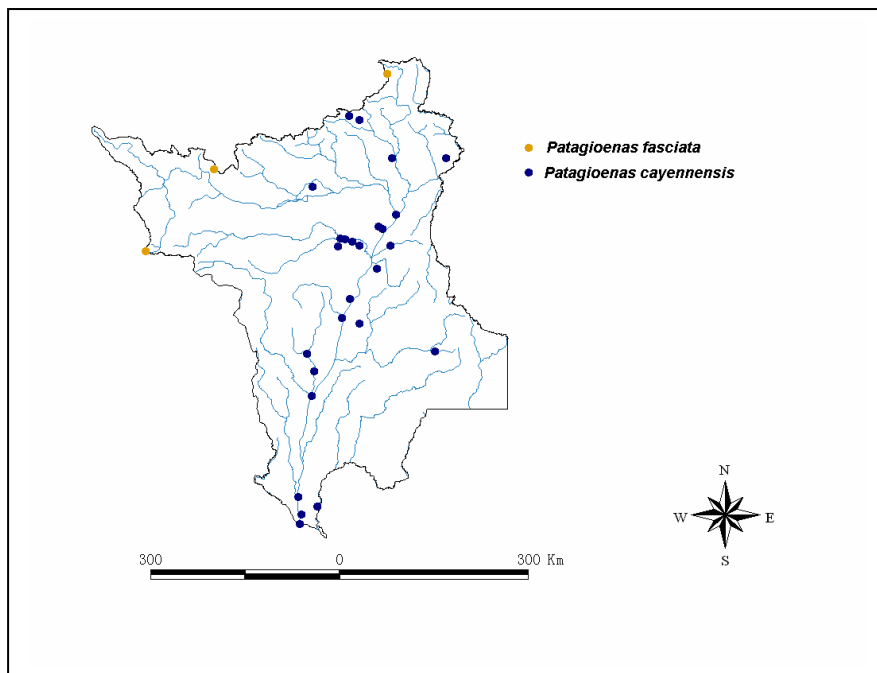


Figura 13. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Patagioenas fasciata* (tepuis), e *Patagioenas cayennensis* (terras baixas).

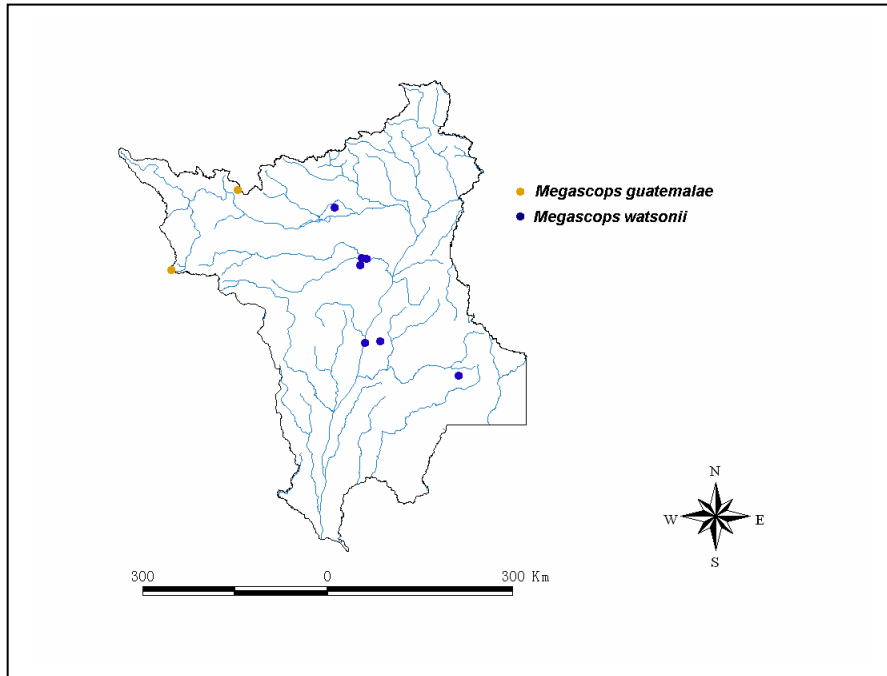


Figura 14. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Megascops guatemalae* (tepuis), e *Megascops watsonii* (terras baixas).

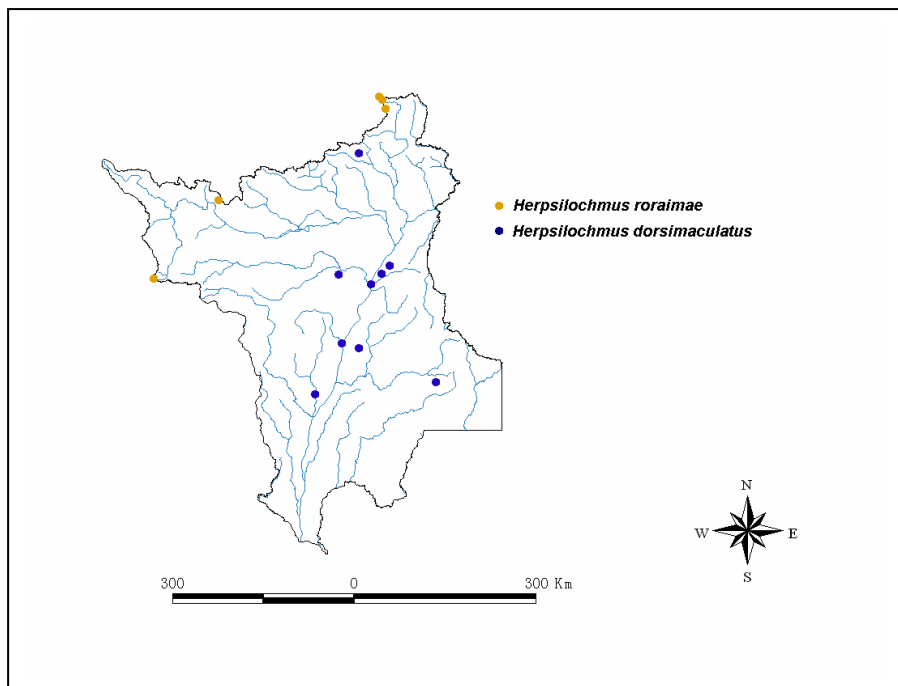


Figura 15. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Herpsilochmus roraimae* (tepuis), e *Herpsilochmus dorsimaculatus* (terras baixas).

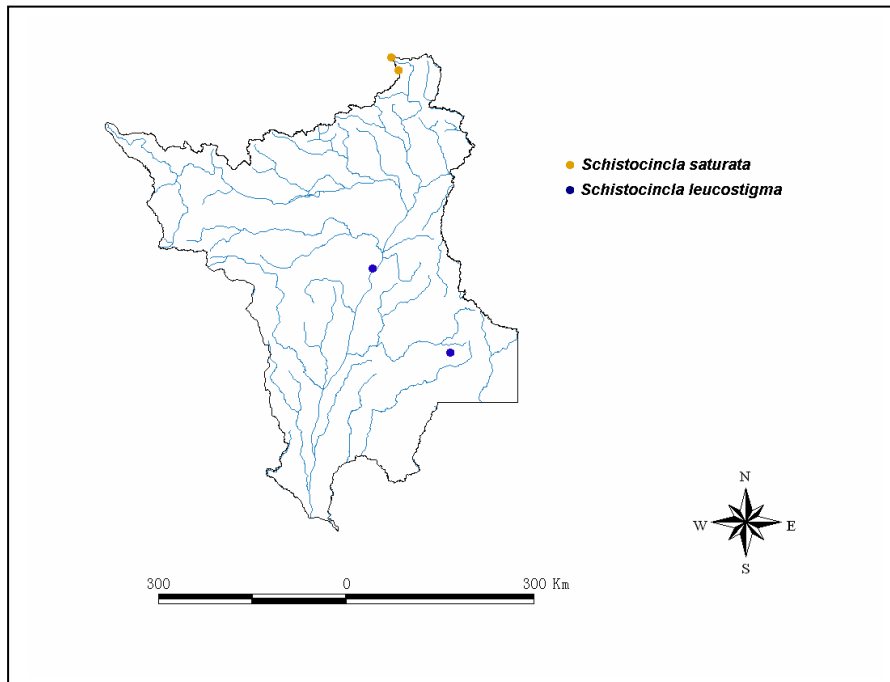


Figura 16. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Schistocincla saturata* (tepuis), e *Schistocincla leucostigma* (terras baixas).

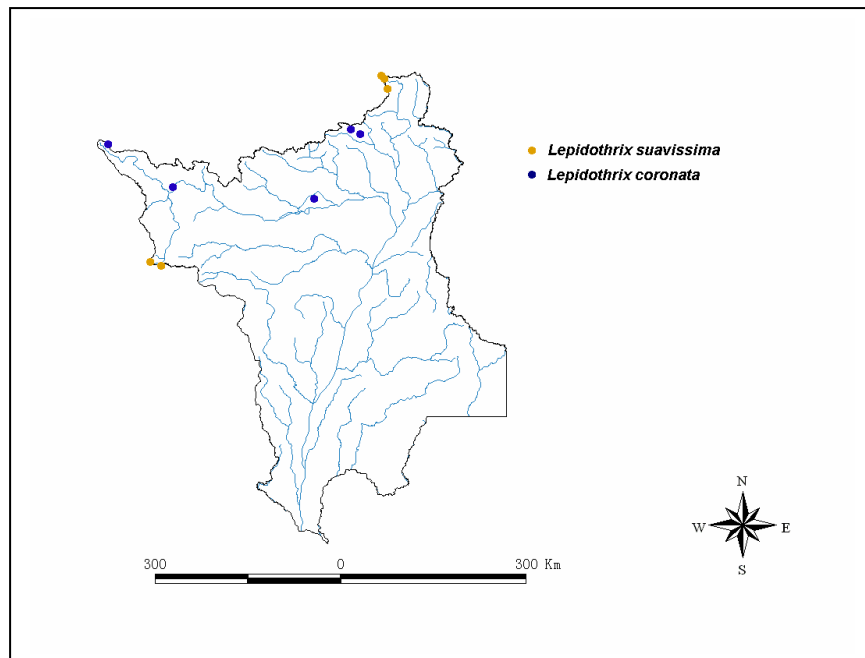


Figura 17. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Lepidothrix suavissima* (tepuis), e *Lepidothrix coronata* (terras baixas).

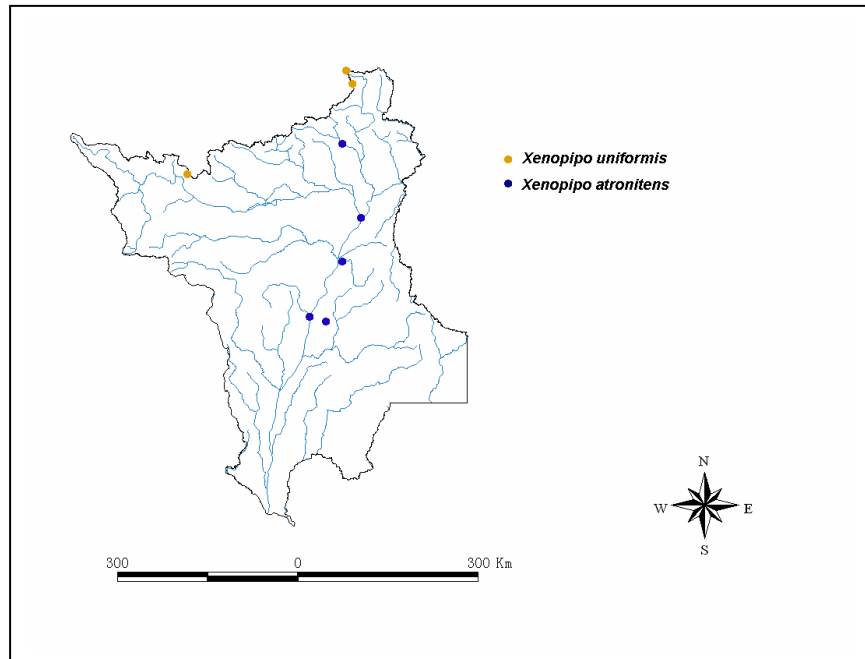


Figura 18. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Xenopipo uniformis* (tepuis), e *Xenopipo atronitens* (terras baixas).

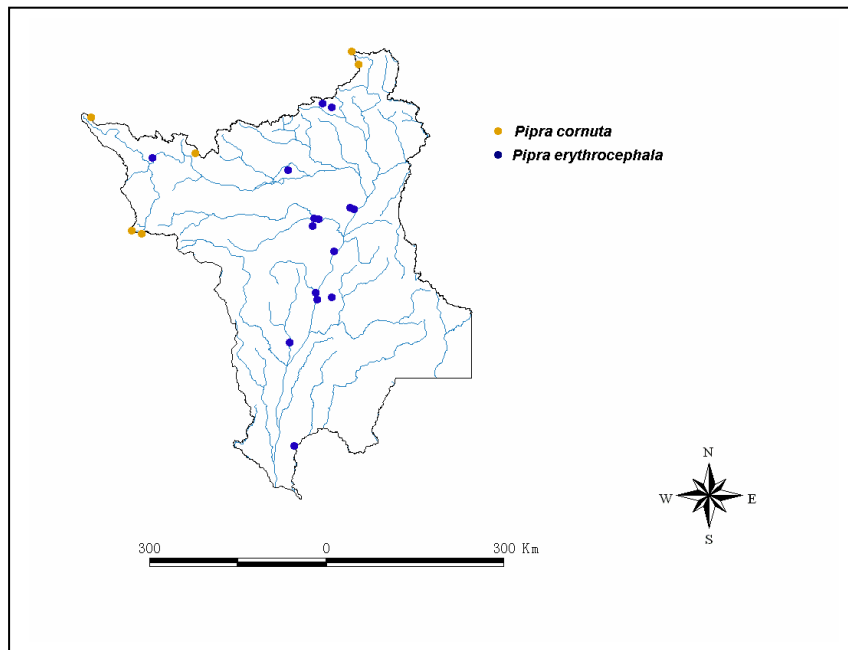


Figura 19. Registros conhecidos em Roraima para as espécies *Pipra cornuta* (tepuis), e *Pipra erythrocephala* (terras baixas).

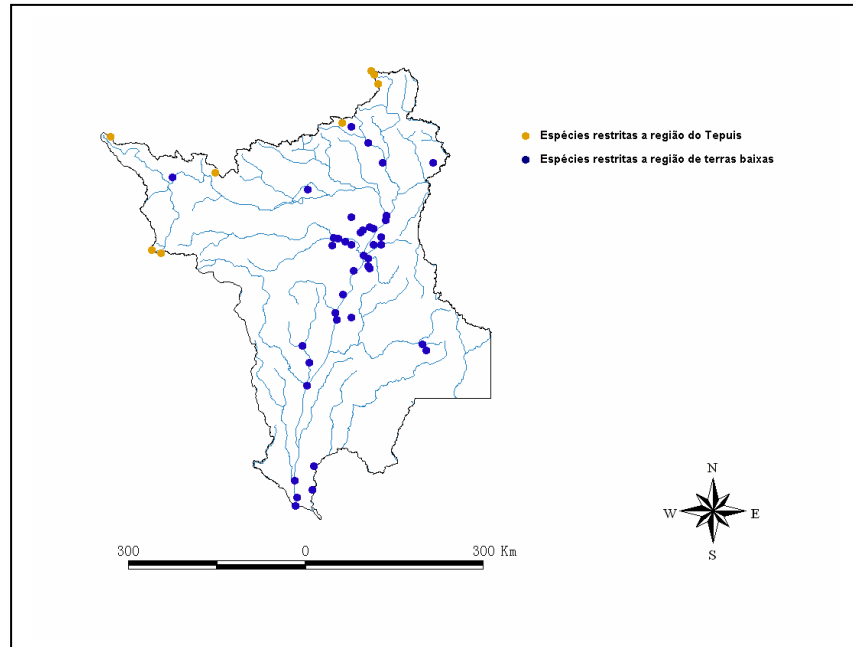


Figura 20. Representação espacial dos registros de todos os táxons com distribuição restrita nas regiões de terras baixas e Tepuis de Roraima.



## 5. DISCUSSÃO

Do total de 668 espécies estudadas, 466 (66,7%) ocorrem nas regiões de florestas de terras baixas do leste e oeste do Rio Branco. Nos tepuis foram registradas 368 espécies, seguido pelas savanas com 184 espécies. Se analisarmos apenas as espécies exclusivas entre os dois grandes blocos vegetais, florestas vs. savanas, esta diferença na riqueza de espécies é ainda mais acentuada. As regiões florestais apresentam 484 espécies exclusivas (72,4%), enquanto as regiões de savana apenas 6 espécies (1,04%). Grande parte dessa diferença pode ser atribuída a dois fatores básicos: (a) as regiões florestais correspondem à cerca de 84% da área territorial do Estado, enquanto as savanas representam apenas 16%; (b) a grande maioria das espécies analisadas (66,31%) são essencialmente dependentes de formações florestais, enquanto a avifauna da savana é constituída principalmente de espécies independentes de formações florestais. Estudos têm demonstrado que quanto maior a área, maior a tendência no aumento da riqueza de espécies, pois em áreas maiores há a chance da ocorrência de um maior número de habitats e conseqüentemente um maior número de espécies (Terborgh, 1980, 1985; Terborgh *et al.*, 1990; Rahbeck & Graves, 2001). Existem pelo menos quatro grupos florestais delimitados por altitude em Roraima: florestas de terras baixas, florestas sub-montana, florestas montanas e refúgios montanos (Brasil, 1975). Na região das savanas a média anual de precipitação fica em torno dos 1000 mm enquanto nas regiões do extremo norte do estado podem chegar a 3000 mm anuais (Barbosa, 1997). Por outro lado, os sub-ocines e ocines apresentam uma distribuição mais equitativa entre as quatro unidades ecológicas analisadas com uma menor variação entre os macro-hábiats. Cohn-Haft *et al.* (1997), analisaram as comunidades de aves típicas de terra firme ao longo da Amazônia e verificaram que essas comunidades têm pouca variação em sua composição, e que a maior parte das diferenças na diversidade de espécies estaria

relacionada à variabilidade de habitats dentro da região amazônica. Esses dados corroboram um padrão comum nos trópicos, onde a elevada heterogeneidade de habitats é apontado como um dos principais fatores que explicam tais padrões de riqueza de aves (Terborgh, 1980; Rahbek & Graves, 2001). De fato, diversidade associada positivamente à heterogeneidade ambiental é um padrão bastante robusto não só para áreas tropicais como também para regiões temperadas (MacArthur, 1964; MacArthur *et al.*, 1966; Karr & Roth, 1971; Wiens & Rotenberry, 1981; Askins *et al.*, 1987; Wiens, 1989). (MacArthur, 1964; MacArthur *et al.*, 1966; Karr & Roth, 1971; Wiens & Rotenberry, 1981; Askins *et al.*, 1987; Wiens, 1989; Sick, 1997). As diferenças entre os padrões encontrados para não-passeriformes e sub-oscines/oscines podem estar refletindo questões ligadas à unidade natural desses grupos. Os não-passeriformes não representam um grupo natural ou monofilético, enquanto os sub-oscines e oscines sim (Hoyo *et al.*, 2003). Cracraft (1985b) argumentou que padrões de riqueza e diversidade podem ser expressados em termos de diversidade de linhagens desde que elas representem padrões macroevolutivos similares.

A região das savanas é a unidade ecológica mais distinta das demais. Não há diferença significativa entre as outras três regiões florestais (leste, oeste e tepuis). A maior parte dessa diferença está relacionada a uma tendência na diminuição de espécies tipicamente dependentes de formações florestais das regiões dos tepuis, florestas do leste e florestas do oeste para a região das savanas. As espécies dependentes de formações florestais representam mais da metade de toda a avifauna encontrada nas regiões de florestas de terra baixa do oeste e leste do Rio Branco, além da região dos Tepuis. Nas áreas de Savanas, a maioria das espécies é independente de formações florestais. Esse padrão é apoiado pela existência de 16 famílias essencialmente dependentes de formações florestais exclusivas das regiões florestais do oeste e leste do Rio Branco além dos tepuis. Por outro lado às savanas diferem ecologicamente de

outras savanas amazônicas e especialmente do Cerrado do Brasil central por apresentarem uma maioria de espécies independentes de formações florestais, diferente do Cerrado onde à maioria das espécies são dependentes de florestas (Silva , 1995b).

As comunidades de aves de Roraima apresentaram alto grau de singularidade quanto à presença nas quatro unidades ecológicas estudadas. Apenas 16,6% do total de espécies ocorrem em todas as quatro unidades, enquanto 21,25% são exclusivas a pelo menos uma das unidades ecológicas. Essa compartimentação da avifauna de Roraima pode estar correlacionada com a especificidade de habitats, que é apontada como um dos principais fatores de manutenção da diversidade em regiões tropicais (Terborgh, 1980). A evidente diferença entre as comunidades de aves nas quatro unidades ecológicas refletem esse padrão. Terborgh (1985) afirma que a especialização no comportamento de forrageio, por exemplo, possibilitaria essas espécies dividirem seu espaço ecológico de modo mais refinado. A elevada heterogeneidade ambiental de Roraima poderia refletir oportunidades de especialização quanto ao uso do habitat o que poderia influenciar no grau de singularidade ecológica dessa avifauna.

Essas espécies também estão compartimentadas em áreas de endemismos adjacentes a Roraima. Entre as áreas de endemismos analisadas, apenas três possuem espécies endêmicas com registros comprovados em Roraima: Pantepui (76 sp), Guiana (16 sp) e Imerí (4 sp).

O estado de Roraima está inserido geograficamente em uma área de transição envolvendo grupos de táxons restritos a região do escudo das Guianas, ao interflúvio formado pelo Rio Negro e Rio Branco e a região do Tepuis. Estas áreas produzem duas zonas de substituição geográfica de espécies: (1) uma de terras baixas, que envolve apenas os táxons das florestas de terras baixas do oeste (interflúvio formado pelo Rio Negro/Rio Branco) e florestas de terras baixas do leste (escudo das Guianas), (2) uma zona de

substituição altitudinal, que envolve espécies de terras baixas e espécies restritas as regiões de altitude no tepuis. Silva (1997) com base no mapa apresentado por Cracraft (1985), identifica o estado de Roraima como uma importante área de transição entre as áreas de endemismo para aves sul-americanas (Guiana, Pantepui e Imerí). Ao avaliarmos a influência destas regiões biogeográficas sobre a distribuição e composição de aves em Roraima, verificamos que parte das diferenças encontradas entre as quatro unidades ecológicas do Estado refletem a influência das três áreas de endemismos adjacentes a Roraima (Pantepui, Guiana e Imerí), o que reforça a hipótese de que o Estado seria uma grande área de transição ecológica envolvendo principalmente os centros Guiana e Imerí (Haffer, 1978; Silva, 1997). Do total de espécies registradas exclusivamente na região dos tepuis em Roraima, 61,33% são consideradas endêmicas do centro Pantepui, seguido por 7 do centro Guiana e 3 do Imerí. A primeira zona de transição, que envolve somente espécies de terras baixas, possui pelo menos 12 táxons que podem ser considerados substitutos geográficos do escudo das Guianas e o interflúvio Negro/Rio Branco. Ao sobrepor todos os registros conhecidos em Roraima para cada um dos sete pares de espécies “irmãs”, verificamos que há um padrão de contato/substituição dessas espécies ao longo de um eixo orientado no sentido norte/sudoeste, que coincide na maior parte dos casos com o traçado do Rio Branco. Haffer (1992b) sugeriu que três situações poderiam ser encontradas nas regiões de transição entre áreas de endemismo: (a) hibridização, entre semi-espécies que formam uma zona de sobreposição geográfica e hibridização, (b) exclusão por competição entre paraespécies, e (c) exclusão ecológica, que compreende situações em que o ecotono separa as regiões em mais próximas ou mais distantes e relaciona as espécies de aves com os habitats. Os dados de Roraima sugerem que a terceira assertiva parece explicar o padrão da zona de transição envolvendo as áreas Imerí e Guiana, ou seja, as populações de táxons

“irmãos” possivelmente desenvolveram tanto incompatibilidade reprodutiva como incompatibilidade ecológica, tendo em vista que esses táxons não estão segregados geograficamente mas sim ecologicamente. Isso sugere duas questões importantes: (a) não existe barreira física entre as populações do leste e oeste de Roraima, o que indica que o Rio Branco não seja em obstáculo para essas populações; (b) a zona de transição entre as áreas de endemismos Imerí e Guiana pode ser mais larga que o atualmente reconhecido, com sua área principal localizada na região central do estado de Roraima.

A segunda zona de transição que envolve espécies de terras baixas e espécies restritas as regiões de altitude no tepuis, contém pelo menos 32 táxons que tem substitutos geográficos em ambas as áreas, com um padrão de substituição dessas espécies ao longo de um eixo orientado no sentido leste-oeste, que coincide na maior parte dos casos com o traçado da Serra de Pacaráima e Serra Parima. De um modo geral duas correntes tentam explicar a origem dessa biota: a primeira tem por base os conceitos de vicariância e prediz que o alto número de táxons endêmicos presentes nos tepuis é o resultado de um longo período de isolamento dessas “mesetas” (Chapman, 1917; Huber, 1987). A segunda corrente está fundamentada em eventos de dispersão a partir de elementos de terras baixas circundantes dos tepuis (Mayr & Phelps, 1967; Haffer, 1974; Hoohmoed, 1979). Mayr & Phelps (1967) discutem que poucas aves endêmicas da região dos tepuis seriam elementos antigos e sim colonizadores de outras regiões. Vários elementos típicos dos tepuis têm substitutos geográficos nas terras baixas circundantes de Roraima ao longo das serras de Pacaráima e Parima, o que pode sugerir que uma boa parte dos elementos típicos dos tepuis poderia realmente ter uma origem a partir das florestas de terras baixas, e conseqüentemente intensas trocas bióticas teriam ocorrido entre as terras altas e baixas na região de Roraima.

Do ponto de vista evolutivo a área de endemismo Guiana e Pantepui são apontadas como regiões basais entre as áreas de endemismos da Amazônia, enquanto Imerí teria sua biota derivada a partir de espécies ancestrais que colonizaram estas regiões a partir das áreas basais (Haffer, 1974; Cracraft, 1985; Bates, 2001). A maioria das espécies exclusivas de áreas de endemismos adjacentes a Roraima pertencem aos centros Guiana e Pantepui. Amorim (2001) sugeriu que as áreas de endemismo na Amazônia têm uma longa trajetória evolutiva desde o final do Cretáceo e início do Terciário e devem ter se originado como resultado das transgressões marinhas e formação de rios, isolando populações nos setores mais elevados do escudo das Guianas, do escudo brasileiro e das encostas andinas. Smith *et al.* (1997) afirmou que os ecotonos quando são geograficamente largos são importantes regiões não só de diferenciação e especiação de populações, como também na manutenção de grande parte da biodiversidade em regiões tropicais. Partindo desse princípio é provável que a região de Roraima tenha funcionado não apenas como uma zona de contato secundário entre possíveis refúgios envolvendo diversas mudanças paleoclimáticas nos últimos 20 milhões de anos, mas também como uma importante área de produção de espécies. Silva (no prelo) sugeriu, por exemplo, que algumas áreas de endemismo, como Guiana, Imeri e Inambari, seriam subdivididas em uma ou mais áreas de acordo com o aumento do conhecimento sobre suas biotas. Com base nos dados apresentados para Roraima é possível que uma dessas novas subdivisões compreenda a região do estado de Roraima.

## **CAPÍTULO IV**

### **AS AVES DAS SAVANAS DE RORAIMA/RUPUNUNI: COMPOSIÇÃO E BIOGEOGRAFIA**

## RESUMO

Apesar da importância biogeográfica das savanas amazônicas e suas implicações para os processos de manutenção da diversidade biótica da região, pouca informação foi produzida para explicar suas relações históricas e ecológicas. O objetivo principal desse Capítulo é responder as seguintes questões: (1) Quais as espécies de aves que ocorrem nas savanas de Roraima ? (2) Qual a composição ecológica da avifauna das savanas de Roraima? (3) Quais os padrões de distribuição das aves exclusivas de savanas ? (4) Como a avifauna das savanas de Roraima se originou ? A lista das espécies de aves das savanas de Roraima foi produzida a partir dos dados gerados no Capítulo 1. Todas as espécies foram classificadas como independentes, semidependentes e dependentes de formações florestais. Todas as espécies foram classificadas em três categorias de macro-habitats e seis padrões de distribuição. Um total de 291 espécies de aves distribuídas em 60 famílias ocorrem na região das savanas de Roraima. Ao considerarmos todas as espécies registradas para o complexo das savanas Roraima/Rupununi temos um total de 503 espécies, das quais 267 (53,08%) são dependentes de florestas, 151 (30,01%) são independentes e 85 (16,89%) são semidependentes. Entre as espécies independentes de florestas, apenas 79 são realmente consideradas típicas de savanas (relacionadas às savanas de terra firme). A análise de similaridade envolvendo sete savanas do norte da Amazônia revelou a existência de uma dicotomia entre os grupos de savanas do leste, formados por Santarém, Amapá e Sipaliwini, todos relacionados ao Cerrado do Brasil central, e o grupo de savanas do oeste representado pelas savanas de Roraima/Rupununi, Gran-savana e Llanos. Existem três questões a serem avaliadas sobre a origem da avifauna das savanas de Roraima/Rupununi: (1) a avifauna típica das savanas de Roraima é predominantemente independente de formações florestais (ao contrário da avifauna do Cerrado do Brasil central); (2) as taxas de colonização via costa do Atlântico aparentemente foram pouco importantes para a avifauna das savanas de Roraima, (3) o número de espécies típicas de savanas classificadas no padrão North-Amazonian tende a diminuir no sentido oeste-leste. Esses dados sugerem que a avifauna das savanas de Roraima/Rupununi (incluindo Gran-Savana e Llanos) tem uma origem distinta das outras savanas do norte da Amazônia, e que as flutuações climático-vegetacionais do Quaternário podem ter possibilitado outros mecanismos de colonização.



## **ABSTRACT**

Despite the biogeographic importance of Amazonian savannahs and its implications for the processes of maintenance of biotic diversity in the region, little information was produced to explain its historical and ecological relationships. The main objective of this chapter is to answer the following questions: (1) which are the species of bird that occur in the savannahs of Roraima? (2) Which is the ecological composition of avifauna in the savannahs of Roraima? (3) Which are the patterns of distribution of exclusive savannah birds? (4) How the savannah avifauna of Roraima was originated? The list of bird's species of savannahs in Roraima was produced from the data generated in Chapter 1. To compose the general list of birds both with the savannahs of Roraima and savannahs close to the Guyana boundaries, we added the species listed by Mees (2000) and Robbins et al. (2004) for the Rupununi region. All species were classified as independent, semidependent and dependent of forest formations. All species were classified in three categories of macrohabitats and six patterns of distribution. A total of 291 species of bird distributed in 60 families occurs in the Roraima savannahs. Considering all species registered for the complex Roraima/Rupununi savannahs we have a total of 503 species, of which 267 (53,08%) are forests dependents, 151 (30,01%) is independent and 85 (16,89%) are semidependents. Among the independent forests species, only 79 are really considered typical of savannahs (related to terra-firme savannahs). The similarity analysis involving seven savannahs of north Amazonian disclosed the existence of a dichotomy between groups of east savannahs, formed by Santarém, Amapá and Sipaliwini, all related to the Central Brazil cerrado, and the group of west savannahs represented by savannahs of Roraima/Rupununi, Gran-sabana and Llanos. There are three questions to be evaluated about the origin of savannah avifauna of Roraima/Rupununi: (1) the typical savannah avifauna of Roraima is predominantly independent of forest formations (in contrast to the cerrado avifauna of Central Brazil); (2) the rates of settling by the coast of the Atlantic apparently have little important for savannah avifauna of Roraima, (3) the number of typical savannah species classified in the North-Amazonian pattern tends to reduce in the direction west-east. These data suggest that savannah avifauna of Roraima/Rupununi (including Gran-Sabana and Llanos) have a distinct origin from others savannahs in north Amazonia, and that the climatic-vegetational fluctuations of Quaternary could have favoured other mechanisms of settling.

## 1. INTRODUÇÃO

Sarmiento (1983) definiu o termo savana como todo tipo de ecossistema florestal dominado por uma cobertura herbácea constituída, principalmente, de gramíneas e ciperáceas, e caracterizado por forte sazonalidade (estações de seca e chuva) e stress hídrico. Pires & Prance (1985), indicaram que entre 3 e 4 % da bacia Amazônica é coberta por savanas amazônicas. Normalmente ocorrem em manchas de pequenas extensões, isoladas entre si e possuem áreas de floresta que as envolve completamente (Sanaiotti, 1991).

As ilhas de savanas amazônicas sempre foram consideradas como relíquias de uma vegetação que já foi amplamente distribuída na região e que conectava as savanas localizadas ao norte e sul da América do Sul (Haffer, 1969; Haffer, 1985a). Diversos autores sugeriram que as savanas da América do Sul passaram por períodos de expansão e retração durante ciclos paleoclimáticos no Quaternário (Haffer, 1974; Ab'Saber, 1977; Sarmiento, 1983). Durante os períodos secos e frios (períodos glaciais), as savanas expandiram-se pela Amazônia enquanto as florestas úmidas se retraíram para refúgios ecológicos nas regiões periféricas da bacia. Durante os períodos quentes e úmidos (períodos inter-glaciais), as florestas voltaram a se expandir enquanto as savanas retraíram-se para as áreas atuais. O processo de retração e expansão das florestas e savanas na região amazônica deu origem a chamada “teoria dos refúgios” a qual postulava que os ciclos climáticos-vegetacionais foram os principais responsáveis pelos processos de especiação da biota relacionada às florestas e savanas (Haffer, 1969, Vanzolini & Williams, 1970; Prance, 1982; Whitmore & Prance, 1987). Como atualmente estamos passando por um período inter-glacial, as savanas amazônicas são reconhecidas como “refúgios atuais” (Prance,

1987) e assume-se que as populações de espécies restritas a estas savanas estão passando por processos de isolamento e diferenciação (Silva *et al.*, 1997).

As savanas da América do Sul apresentam uma forte similaridade faunística e florística (Haffer, 1967; Muller, 1973; Sarmiento, 1983), apoiando a hipótese de que essas regiões estiveram conectadas no passado e que processos vicariantes seguidos por isolamento ao invés de dispersão a longa distância entre as ilhas de savana causaram os padrões de disjunção biótica observados atualmente (Hueck, 1957; Egler, 1960, Haffer, 1967; Ab'Saber, 1977; Silva, 1995c).

A grande questão envolvendo as ilhas de savanas amazônicas esta na tentativa de explicação dos processos de conexão e vicariância em períodos do passado. Silva (1995c) fez uma análise de todas as propostas até aquele momento e indicou que três possíveis corredores biogeográficos foram propostos como tendo conectado as maiores regiões de savana da América do Sul: (a) um ao longo da região andina, (b) um seguindo a costa atlântica, e (c) um através da região central da Amazônia, seguindo grosso modo o cinturão de baixa precipitação existente na região. Silva (1995a) argumenta que entre os três corredores propostos, as hipóteses “a” e “b” não sugerem uma importante substituição de florestas úmidas por savanas dentro da Amazônia, mas somente ao longo das bordas. Apenas a terceira hipótese sugere uma troca vegetacional significativa dentro da Amazônia e é, portanto, a única a apoiar a teoria dos refúgios quaternários (Haffer 1969).

Silva (1995a) sugeriu que as distribuições das espécies de aves das savanas amazônicas apóiam a hipótese de corredores biogeográficos ao longo da costa atlântica e ao longo dos Andes. Ele demonstrou que o número de espécies típicas do Brasil Central presente nas savanas do nordeste da América do Sul decresce do Amapá para o sudeste

(Ilha do Marajó e estuário do Amazonas) e oeste (Parú-Trombetas, Santarém, Roraima e Llanos). Como consequência, foi postulado que a avifauna das savanas de Roraima, ao contrário das outras ilhas de savanas na Amazônia Central, apresentaria maior relação com a avifauna dos *Llanos* da Colômbia e da Venezuela do que com a avifauna do cerrado do Brasil Central (Silva, 1995a; Silva *et al.*, 1997; Silva, 1998). A evidência de uma conexão através da costa atlântica também é apoiada por estudos paleoecológicos (Van der Hammen, 1974) e biogeográficos com outros grupos de organismos, tais como lagartos (Ávilla-Pires, 1995) e aves (Robbins *et al.*, 2004).

Apesar da importância biogeográfica das savanas amazônicas e suas implicações para os processos de manutenção da diversidade biótica da região, pouca informação foi produzida de forma mais sistemática com o objetivo de tanto descrever a composição e distribuição ecológica da avifauna como explicar essas relações históricas e ecológicas das savanas amazônicas. O objetivo principal desse artigo é responder as seguintes questões: (1) Quais as espécies de aves que ocorrem nas savanas de Roraima/Rupununi ? (2) Qual a distribuição ecológica da avifauna das savanas de Roraima/Rupununi? (3) Quais os padrões de distribuição das aves exclusivas de savanas ? (4) Como a avifauna das savanas de Roraima/Rupununi se originou ?

## 2. ÁREA DE ESTUDO

A região das savanas de Roraima (regionalmente denominado de lavrado) ocupa uma área de aproximadamente 37.800 km<sup>2</sup>, o que equivale a 16% da área do estado, distribuindo-se entre os paralelos 2° e 5° de latitude norte e os meridianos 59° e 62° oeste (Silva, 1997) (Figura 1). As savanas de Roraima ultrapassam as fronteiras e estendem-se também a Venezuela e a Guiana.

São reconhecidos dois grandes grupos fisionômicos de savanas em Roraima: as savanas estépicas, localizadas próximas à cidade de Boa Vista e as savanas estacionais mais ao norte na região dos rios Surumú e Cotingo. O Grupo estépico por sua vez é dividido em três fisionomias distintas: (1) savana estépica florestada, (2) savana estépica arborizada, e (3) savana estépica Parque. O grupo savana estacional também pode ser dividido em três fisionomias: (1) savana estacional arborizada, (2) savana estacional parque, e (3) savana estacional gramíneo-lenhosa (Brasil, 1975).

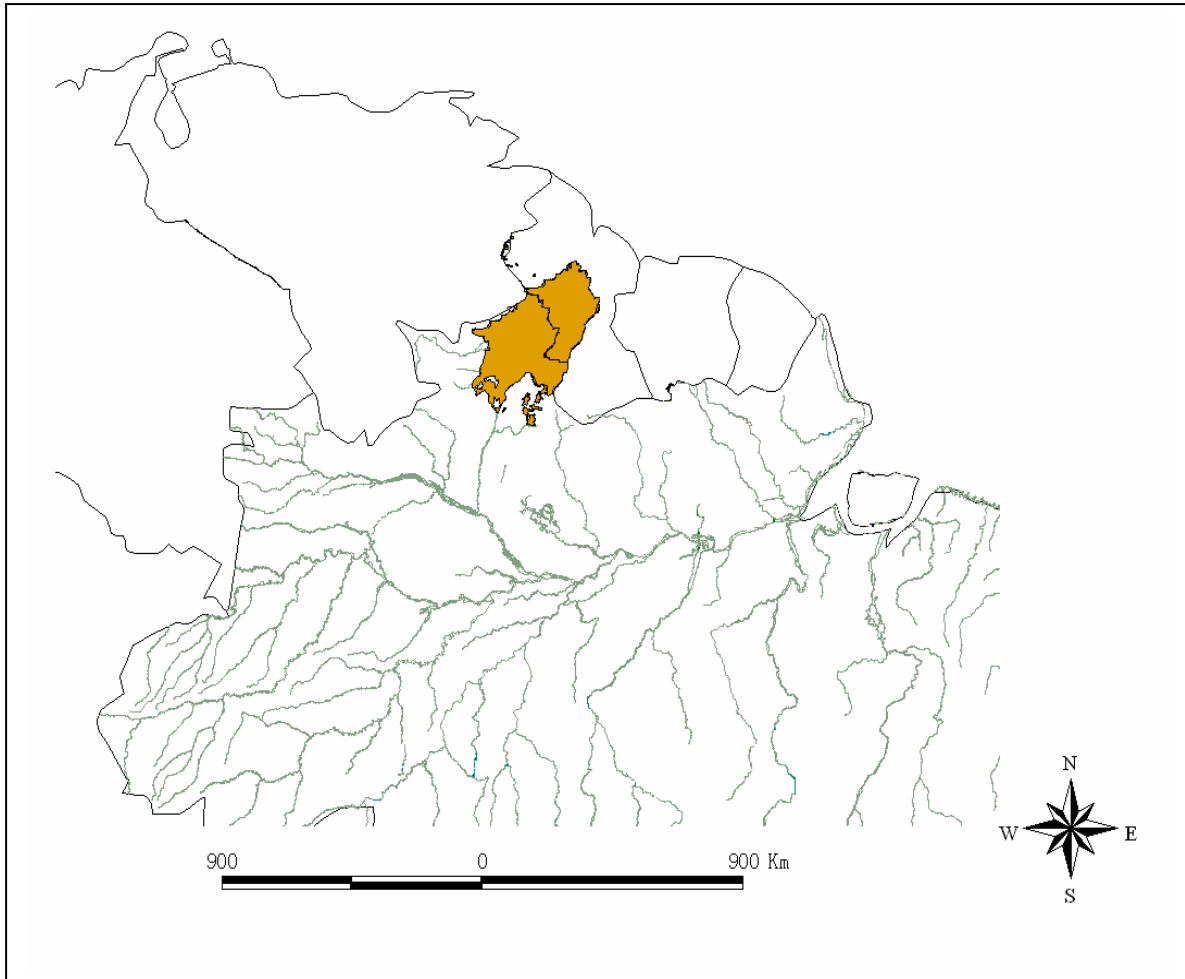


Figura 1. Localização geográfica das savanas de Roraima/Rupununi.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. Lista de espécies**

A lista das espécies de aves das savanas de Roraima foi produzida a partir dos dados gerados no Capítulo I. Foram consideradas todas as espécies registradas em localidades situadas dentro do domínio dessa vegetação em Roraima. Para a compor a lista geral de aves envolvendo tanto as savanas de Roraima quanto às savanas da Guiana próximas a fronteira, foram adicionadas as espécies listadas por Mees (2000) e Robbins *et al.* (2004), para a região do Rupununi.

Além dos dados bibliográficos, também foram realizadas viagens a várias localidades na região das savanas de Roraima com o objetivo de inventariar e produzir o maior número de informação ornitológica para cada uma das localidades visitadas. Os principais locais estudados no âmbito desse trabalho foram: Sítio Paraíso (01/2003), Fazenda Paraense (2003 e 2004), Fazenda Kennedy (2003, 2004 e 2005), Fazenda Estrela (2003), Lago do Caracaranã (2004) e Rio Tacutu – BR 401 (2005). Com esse procedimento esperou-se conseguir uma maior cobertura de todas as espécies que ocorrem nesta formação vegetal bem como entender como estas espécies utilizam os habitats disponíveis em cada unidade fisionômica.

#### **3.2. Classificação por grupos ecológicos**

Para avaliar o grau de dependência das espécies em relação aos ambientes florestais existentes na região, todas as espécies registradas nas savanas de Roraima/Rupununi foram classificadas em três categorias de dependência de floresta: (1) independentes – espécies que ocorrem nas vegetações abertas (savanas estépicas,

savanas gramíneo-lenhosas, savana estacional parque, etc.), (2) semidependentes – espécies que ocorrem tanto em vegetações abertas como florestais; e (3) dependentes – espécies que ocorrem essencialmente em habitats florestais (savana florestada e matas de galeria). Para a classificação das espécies, em cada categoria de uso do habitat, seguiu-se Silva (1995b), Sick (1997) e observações de campo.

O teste do Qui-Quadrado (teste de aderência para proporções esperadas iguais) foi utilizado para comparar o número de espécies por categorias de grupo ecológico.

### **3.3. Classificação por grupos biogeográficos**

Todas as espécies classificadas como independentes de formações florestais e que ocorrem nas fisionomias típicas de savanas (savanas de terra firme), foram classificadas em seis categorias biogeográficas propostas por Silva (1995a): (1) Eastern Brazilian-Andean - espécies com distribuição no sul e leste da Amazônia, com toda ou somente uma parte da distribuição na região andina, (2) North-South Disjunction - espécies com duas populações disjuntas na América do Sul, uma nas savanas do norte (Llanos e Grã-Sabana) e outra situada nas regiões sul e leste da Amazônia (Cerrado, Chaco, Caatinga e Floresta Atlântica), (3) Peri-Atlantic - espécies com distribuição ao sul e leste da Amazônia (Cerrado, Caatinga, Chaco, etc), com populações isoladas em uma ou mais savanas localizadas ao longo da costa do Atlântico (4) Circum-Amazonian - áreas de distribuição que combinam os padrões Eastern Brazilian-Andean com Peri-Atlantic, (5) espécies amplamente distribuídas e (6) distribuição norte-amazônica – espécies com distribuição nas savanas ao norte do Rio Amazonas (Llanos, Grã-Sabana, Roraima/Rupununi, Sipaliwili, Paru-Trombetas e Amapá).



### **3.4. Análise de similaridade**

Como forma de avaliar as afinidades na composição de espécies entre as savanas amazônicas, realizamos uma análise de agrupamento hierárquico pela média dos grupos (UPGMA), utilizando o índice de Jaccard com auxílio do programa MVSP 3.1. Todas as espécies típicas de savanas de terra firme foram adicionadas a uma tabela de presença ou ausência nas principais savanas no norte da Amazônia (Llanos, Roraima/Rupununi, Gran-Sabana, Sipaliwini, Amapá, Santarém) além do cerrado do Brasil central. A presença ou ausência de cada espécie nas savanas analisadas têm por base os seguintes trabalhos: Llanos (Hilty, 2003), Roraima/Rupununi (Mees, 2000; Robinns *et al.*, 2004; o presente trabalho), Gran-Sabana (Hilty, 2003), Sipaliwini (Haverschmidt & Mees, 1994), Amapá (Silva *et al.*, 1997), Santarém (Sanaiotti & Cintra, 2001) e Cerrado (Silva, 1995a, 1995b).

### **3.5. Análise de parcimônia**

Como forma de gerar um agrupamento alternativo a análise de similaridade, contando a presença como importante, utilizamos a análise parcimoniosa de endemidade (APE). A APE tem sido utilizada principalmente na identificação de áreas de endemismos e estabelecimento de relações históricas (Silva & Oren, 1996, Bates *et al.*, 1998), porém também pode ser utilizada como uma ferramenta para interpretar tanto padrões históricos como ecológicos (Rosen, 1995). A base para essa análise é uma matriz de espécies (caracteres) x regiões onde a ocorrência de uma espécie é codificada como 1 (presença) ou 0 (ausência). Uma localidade externa sem nenhuma espécie (0) foi introduzida na análise como forma de se estabelecer uma área ancestral hipotética. Essas análises foram feitas utilizando o programa PAST 1.34 (Hammer *et al.*, 2001). O algoritmo utilizado foi branch-and-bound, com a opção de otimização de Wagner.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Riqueza e padrões ecológicos

Um total de 291 espécies de aves distribuídas em 60 famílias ocorrem na região das savanas de Roraima/Rupununi. Mees (2000) registrou 180 espécies para as savanas do Rupununi na Guiana, e Robbins *et al.* (2004) registraram 456 espécies em cinco localidades estudadas também na região das savanas do Rupununi. Ao considerarmos todas as espécies registradas para o complexo savânico Roraima/Rupununi temos um total de 503 espécies, das quais 267 (53,08%) são dependentes de florestas, 151 (30,01%) são independentes e 85 (16,89%) são semidependentes. Entre as espécies independentes de florestas, apenas 79 são realmente consideradas típicas de savanas (relacionadas às savanas de terra firme) (Anexo 4).

### 4.2. Padrões Biogeográficos

Das 78 espécies de aves típicas de savanas de terra firme de Roraima/Rupununi, a maioria (46,15%) é amplamente distribuída na América do Sul (Tabela 1), seguida pelas espécies que possuem um padrão de distribuição Peri-Atlantic (28,2%) (Tabela 2). Nove espécies apresentaram o padrão de distribuição North-Amazonian (*Colinus cristatus*, *Burhinus bistriatus*, *Aratinga solstitialis*, *Aratinga pertinax*, *Phaethornis rupurumii*, *Campylorhynchus griseus*, *Sporophila intermedia*, *Sturnella magna* e *Carduellis cucullata*), seguido pelos padrões Circum-Amazonian com cinco espécies (*Buteo albonotatus*, *Amazilia versicolor*, *Piranga flava*, *Zonotrichia capensis* e *Sicalis luteola*), e Eastern Brazilian-Andean (*Cistothorus platensis*, *Sicalis flaveola* e *Carduelis magellanica*), e North-South Disjunction (*Micropygia schomburgkii*, *Gallinago undulata* e *Chordeiles pusillus*) ambas com três espécies.

Tabela 1. Espécies de aves das savanas de Roraima/Rupununi consideradas como de ampla distribuição.

<b>Espécies</b>	
<i>Theristicus caudatus</i>	<i>Camptostoma obsoletum</i>
<i>Elanoides forficatus</i>	<i>Phaeomyias murina</i>
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	<i>Myiophobus fasciatus</i>
<i>Caracara cheriway</i>	<i>Arundinicola leucocephala</i>
<i>Milvago chimachima</i>	<i>Tyrannus melancholicus</i>
<i>Gallinago paraguaiaiae</i>	<i>Myiarchus swainsoni</i>
<i>Columbina minuta</i>	<i>Tachycineta albiventer</i>
<i>Columbina talpacoti</i>	<i>Progne tapera</i>
<i>Crotophaga ani</i>	<i>Progne subis</i>
<i>Tapera naevia</i>	<i>Progne chalybea</i>
<i>Bubo virginianus</i>	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>
<i>Chordeiles rupestris</i>	<i>Troglodytes musculus</i>
<i>Chordeiles acutipennis</i>	<i>Schistochlamys melanopsis</i>
<i>Podager nacunda</i>	<i>Volatinia jacarina</i>
<i>Tachornis squamata</i>	<i>Sporophila nigricollis</i>
<i>Synallaxis albescens</i>	<i>Molothrus bonariensis</i>
<i>Synallaxis gujanensis</i>	<i>Molothrus oryzivorus</i>
<i>Elaenia chiriquensis</i>	<i>Sturnella militaris</i>

Tabela 2. Espécies de aves das savanas de Roraima/Rupununi que possuem um padrão de distribuição peri-Atlântico.

<b>Espécies</b>	
<i>Elanus leucurus</i>	<i>Pyrocephalus rubinus</i>
<i>Circus buffoni</i>	<i>Tyrannus albogularis</i>
<i>Buteo albicaudatus</i>	<i>Tyrannus savana</i>
<i>Falco sparverius</i>	<i>Alopochelidon fucata</i>
<i>Columbina passerina</i>	<i>Mimus gilvus</i>
<i>Zenaida auriculata</i>	<i>Anthus lutescens</i>
<i>Athene cunicularia</i>	<i>Ammodramus humeralis</i>
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	<i>Emberizoides herbicola</i>
<i>Furnarius leucopus</i>	<i>Sporophila plumbea</i>
<i>Elaenia cristata</i>	<i>Sporophila leucoptera</i>
<i>Polystictus pectoralis</i>	<i>Sporophila minuta</i>

A análise de similaridade envolvendo sete savanas do norte da Amazônia revelou a existência de uma dicotomia entre os grupos de savanas do leste, formados por Santarém, Amapá e Sipaliwini, todos relacionados ao Cerrado do Brasil central, e o grupo de savanas do oeste representado pelas savanas de Roraima/Rupununi, Gran-sabana e Llanos (Figura 2). A análise de similaridade sugere, ainda, que entre os grupos formados, as savanas do Amapá possuem uma forte similaridade com o Cerrado do Brasil central ( $j = 0,744$ ), e as savanas de Roraima/Rupununi possuem forte relação com os Llanos ( $j = 0,718$ ) (Tabela 3).

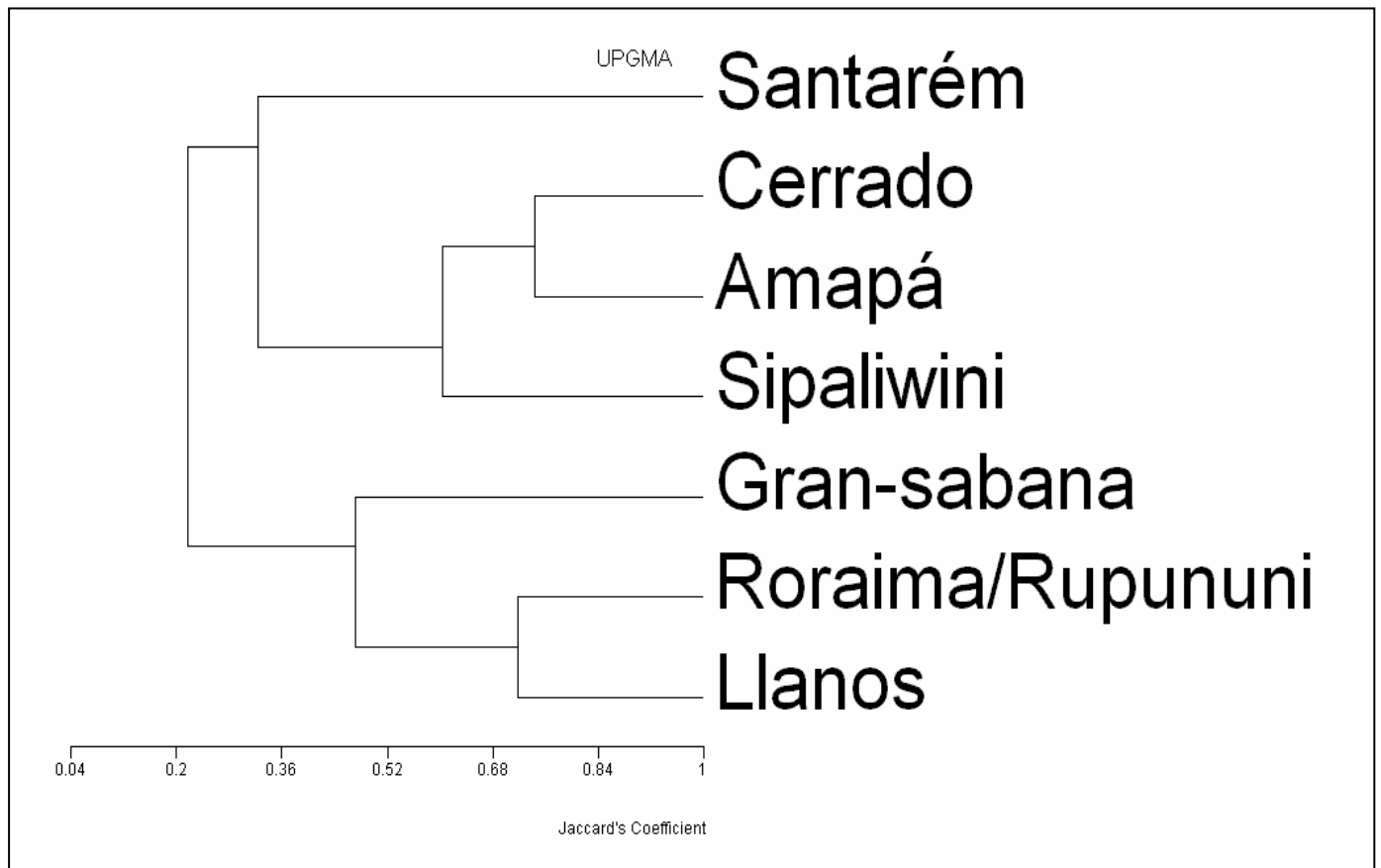


Figura 2. Análise de similaridade envolvendo as savanas do norte da Amazônia.

Tabela 3. Índices de similaridade de Jaccard entre as savanas do norte da Amazônia.

<b>Savanas</b>	<b>Llanos</b>	<b>Roraima/ Rupununi</b>	<b>Gran- sabana</b>	<b>Sipaliwini</b>	<b>Amapá</b>	<b>Cerrado</b>
Llanos	1.000					
Roraima/Rupununi	<b>0.718</b>	1.000				
Gran-sabana	0.484	0.462	1.000			
Sipaliwini	0.152	0.208	0.194	1.000		
Amapá	0.280	0.339	0.200	<b>0.649</b>	1.000	
Cerrado	0.264	0.393	0.213	<b>0.561</b>	<b>0.744</b>	1.000
Santarém	0.114	0.136	0.115	0.385	0.306	0.282

A análise de parcimônia de endemidade (APE) revelou um padrão semelhante ao encontrado através da análise de similaridade. Ou seja, existem dois grupos bastante distintos de savanas amazônicas, um a leste formado pelas áreas do Amapá e Sipaliwini, ambas fortemente relacionadas ao Cerrado, e outro grupo a oeste formado pelas savanas de Roraima/Rupununi, Llanos e Gran-Sabana. O posicionamento mais basal das savanas de Santarém deve ser interpretado mais pela diversidade baixa de espécies de aves nesta região causada por seu tamanho reduzido e baixo esforço amostral (Bates *et al.*, 1998).

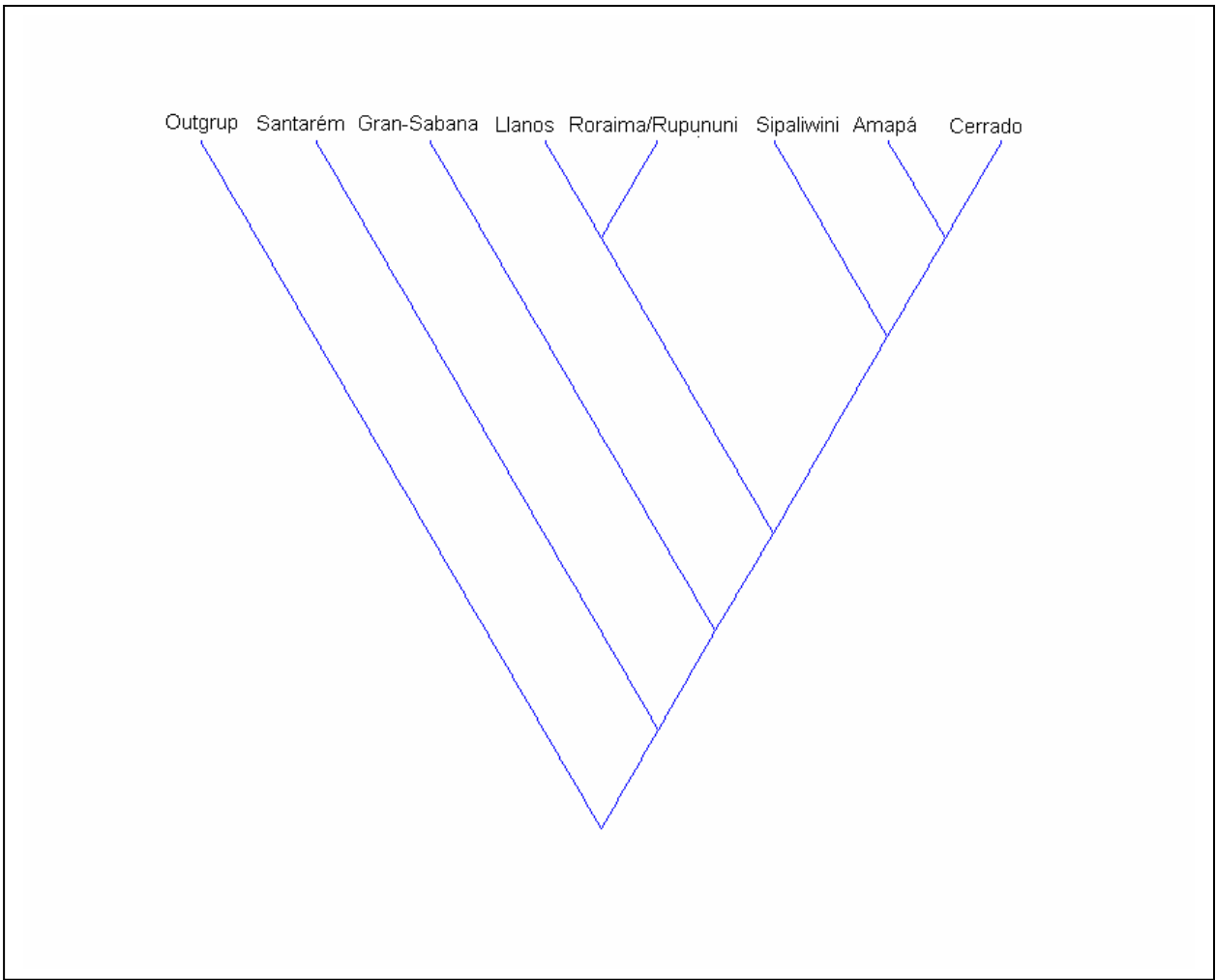


Figura 3. Cladograma de área resultante da análise de parcimônia entre as savanas do norte da Amazônia.

## 5. DISCUSSÃO

Um total de 291 espécies de aves ocorre nas savanas de Roraima. Esse valor representa cerca de 40% do total de espécies registrado para o estado, e é bem superior ao registrado para outras savanas do norte da Amazônia como por exemplo Amapá (179 spp) e Santarém (150 spp). Quatro espécies podem ser consideradas “quase” endêmicas das savanas de Roraima/Rupununi: *Aratinga solstitialis*, *Synalaxis kollari*, *Campylorhynchus griseus*, *Icterus nigrogularis*. Dentre essas, *S. kollari* é considerada como globalmente ameaçada de extinção (BirdLife, 2000).

Ao acrescentarmos a lista de espécies das savanas de Rupununi na Guiana, o total sobe para 503 espécies de aves. Ressalta-se que a lista de aves da região do Rupununi apresentada por Robbins *et al.* (2004), contém informações agrupadas não apenas da avifauna das savanas do Rupununi mas também de espécies típicas de florestas úmidas que ocorrem na região. Desta forma, apenas 79 espécies de aves que ocorrem nas duas áreas (Roraima/Rupununi) foram consideradas como típicas de savanas de terra firme. Ao excluirmos desse total as 36 espécies amplamente distribuídas nas savanas do norte da América do Sul, temos 22 (28,2%) espécies que podem ser classificados em um padrão de distribuição peri-Atlântico. Silva (1995a) comparou a avifauna do Cerrado do Brasil central com as espécies das seis maiores savanas amazônicas e demonstrou que a maioria das espécies típica de savanas possui um padrão de distribuição ao longo da costa atlântica. Ávila-Pires (1995) estudando lagartos na Amazônia, também encontrou evidências de um forte padrão de distribuição de espécies ao longo da costa. No estudo sobre as aves do Cerrado, Silva (1995a) ainda sugeriu que as savanas de Roraima/Rupununi, Sipaliwini, Llanos e Gran-Sabana formariam um grupo distinto das demais savanas no norte da América do Sul. Esse padrão foi confirmado por Silva *et al.* (1997), os quais demonstraram

que avifauna das savanas do Amapá são fortemente relacionadas com o Cerrado, enquanto as savanas de Roraima/Rupununi seriam mais ligadas os Llanos e Gran-Sabana. Posteriormente, Mees (2000) comparando a avifauna das savanas do Rupununi e Sipaliwini encontrou 14 espécies típicas de savanas que ocorrem em Sipaliwini porém não foram registradas na região do Rupununi e Gran-Sabana. Da mesma forma, o autor ainda registrou 23 espécies que têm ocorrência registrada em Roraima/Rupununi porém não ocorrem em Sipaliwini.

Os dados obtidos nesse trabalho através das análises de similaridade e APE demonstraram uma clara dissociação entre o grupo de savanas do oeste formado pelos Llanos, Gran-Sabana e Roraima/Rupununi, do grupo do leste formado pelas savanas de Sipaliwini, Amapá, Santarém e Cerrado. Entre o grupo de savanas do leste, Amapá e o Cerrado obtiveram o maior índice de similaridade ( $r = 0,744$ ). Já entre o grupo do oeste, as savanas de Roraima/Rupununi e Llanos obtiveram o maior índice de similaridade ( $r=0,718$ ).

Desta forma, os resultados aqui apresentados apóiam a idéia de Silva (1995a) e Robbins *et al.* (2004), em que as savanas da região de Roraima/Rupununi são fortemente relacionadas com os Llanos e a Gran-Sabana, e que as savanas de Sipaliwini, Amapá e Santarém teriam maiores afinidades com o Cerrado do Brasil central.

Entre as espécies registradas apenas para as savanas de Roraima, há 117 (42,39%) espécies independentes de florestas, 91 (32,97%) dependentes e 68 (24,64%) semidependentes. Esse padrão difere do registrado para o Cerrado do Brasil central por Silva (1995b), o qual cita que nessa região a maioria das espécies é dependente de formações florestais seguido por espécies independentes de florestas. As savanas de



Roraima/Rupununi passaram por fortes perturbações bióticas nos últimos dois milhões de anos (Haffer, 1974), com intenso intercâmbio biótico com outras áreas savânicas (Llanos e Gran-Sabana) diferentemente do Cerrado que teve boa parte de sua avifauna originada a partir de conexões com a região Amazônica e Floresta Atlântica (Silva, 1995b).

A origem e relações históricas das savanas do norte da América do Sul estão apoiadas na hipótese da conexão com o Cerrado do Brasil central via costa atlântica, proposta por Silva (1995a). Durante as flutuações climático-vegetacionais do Quaternário, as florestas se retraíram e abriram espaço para a penetração de formações abertas na região Amazônica. Silva (1995a) argumenta que o avanço das formações savânicas teria ocorrido predominantemente pelas bordas da bacia e não através da Amazônia central como postulado por Haffer (1969). Na região central da Amazônia teriam surgido florestas secas no lugar de florestas úmidas e não savanas (Whitmore & Prance, 1987). Desta forma, a maior parte do intercâmbio biótico ocorrido entre as atuais savanas do norte da América do Sul se deu através da costa do Atlântico com o Cerrado do Brasil central. Bates *et al.* (2003) sugerem que as conexões entre o Cerrado e as savanas do norte da Amazônia poderiam ter ocorrido muito mais recente, devido a uma rápida expansão do Cerrado a partir de sua área “core”, o que teria possibilitado a colonização das savanas do norte da Amazônia via corredor de áreas abertas ao longo da costa do Atlântico (Silva, 1995a). Entretanto, as savanas de Roraima/Rupununi sofreram uma maior influência bióticas a partir das savanas dos Llanos e da Gran-Sabana que do Cerrado do Brasil central.

Existem três questões a serem avaliadas sobre a origem da avifauna das savanas de Roraima/Rupununi: (1) a avifauna típica das savanas de Roraima é predominantemente independente de formações florestais (ao contrário da avifauna do Cerrado do Brasil

central); (2) as taxas de colonização via costa do Atlântico aparentemente foram pouco importantes para a avifauna das savanas de Roraima, (3) o número de espécies típicas de savanas classificadas no padrão North-Amazonian tende a diminuir no sentido oeste-leste. Esses dados sugerem que a avifauna das savanas de Roraima/Rupununi (incluindo Gran-Sabana e Llanos) tem uma origem distinta das outras savanas do norte da Amazônia, e que as flutuações climático-vegetacionais do Quaternário podem ter possibilitado outros mecanismos de colonização.

## **CAPÍTULO V**

**DA ANÁLISE DE RARIDADE A SELEÇÃO DE SÍTIOS IMPORTANTES PARA A  
CONSERVAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA A CONSERVAÇÃO  
DA AVIFAUNA DE RORAIMA.**

## RESUMO

Nesse capítulo utilizamos uma nova abordagem para definir áreas importantes para a conservação da avifauna de Roraima a partir da integração de duas ferramentas básicas, ou seja, estabelecer sítio importantes para a conservação de aves no estado (IBAs), a partir do diagnóstico de espécies vulneráveis à extinção geradas através da análise de raridade de Rabinowitz *et al.* (1986). Este capítulo tem como objetivo responder as seguintes questões: (1) Quais as regiões do estado de Roraima com maior número de “IBAs”?, (2) Onde estão concentradas as áreas com maior número de táxons e IBAs ausentes do sistema de unidades de conservação de Roraima? (3) Quais as maiores pressões atuantes sobre as espécies ausentes do sistema de unidades de conservação? (4) Quais as congruências e incongruências entre as IBAs de Roraima e as áreas prioritárias para conservação propostas por Capobianco *et al.*, (2001). Para a utilização do método sugerido por Rabinowitz *et al.* (1986), as espécies foram caracterizadas quanto a sua distribuição geográfica em Roraima como ampla ou restrita, a especificidade quanto ao uso do hábitat em amplo e restrito, e por fim a abundância das espécies em pequena e grande. Do total de 691 espécies e subespécies analisadas, verificamos a maioria dos táxons possui ampla distribuição geográfica, baixa especificidade de hábitats e altas densidades populacionais (24,16%). Por outro lado, cerca de 346 espécies (50,07%), têm distribuições restritas no estado, 416 (60,1%) são restritas a um ou dois hábitats, e 160 espécies (23,12%) possuem populações locais pequenas. Um total de 93 táxons foram diagnosticados como vulneráveis a extinção no estado de Roraima. Com isso foi possível reconhecer 37 áreas importantes para a conservação de aves no estado (IBAs). Deste total, 13 são “IBAs” globais (onde ocorrem espécies globalmente ameaçadas), e 24 “IBAs” estaduais (apenas com táxons diagnosticados através da análise de vulnerabilidade). A maioria das “IBAs” encontram-se localizadas na região de florestas que compreende a região ao sul do Rio Uraricuera, oeste do Rio Branco e norte do Rio Mucajaí. Comparando-se a distribuição das “IBAs” ausentes do sistema de UCs de Roraima com o mapa de índices de pressão antrópica para essa região, pôde-se verificar que a maioria das “IBAs” encontram-se em áreas de baixa e média pressão antrópica. Considerando-se as três principais classes de prioridade para a conservação, estabelecidas pelo Workshop de avaliação de áreas prioritárias para a conservação da Amazônia, pôde-se perceber que 62,16% das “IBAs” estão de acordo com o sugerido para Roraima, enquanto 37,83% estariam ausentes das áreas consideradas como prioritárias para o estado.

## **ABSTRACT**

In this chapter we use a new approach to define important areas for the conservation of Roraima avifauna from the integration of two basic tools, namely, to establish important areas for the bird's conservation in the state (IBAs) from the diagnosis of vulnerable to extinct species through the analysis of rarity suggested by Rabinowitz et al. (1986). This chapter aims to answer the following questions: (1) which are the Roraima regions with the highest number of "IBAs"? (2) Where are concentrated the areas with the highest number of taxons and where no IBAs are present in the system of conservation units of Roraima? (3) Which are the highest operating pressures on the absent species of the system of units of conservation? (4) What are the congruencies and incongruencies between the IBAs of Roraima and priority areas for conservation proposed by Capobianco et al., (2001)? Using the method suggested by Rabinowitz et al. (1986), the species were characterized by its geographic distribution as widespread or restricted in Roraima, the specificity is characterized by the use of habitat in widespread and restricted, and finally the species abundance is characterized by low and high. From the total of 691 species and subspecies analyzed, we verified that the majority of taxons possess widespread geographic distribution, low habitats specificity and high population densities (24,16%). On the other hand, about 346 species (50,07%) have restricted distributions in the state, 416 (60,1%) are restricted to one or two habitats, and 160 species (23,12%) have small local populations. A total of 93 taxons were considered from vulnerable to extinct in the state of Roraima. We recognized 37 important areas for conservation of birds in the state (IBAs). Of this total, 13 are global "IBAs" (where globally threatened species occur), and 24 are "IBAs" belonging to the state (only with taxons diagnosed through the vulnerability analysis). The majority of the "IBAs" are located in region of forests that encompasses the south of Rio Uraricuera region, west of Rio Branco and north of Rio Mucajaí. Comparing the distribution of the "IBAs" absent from the UCs system of Roraima with a map of anthropic pressure for this region, we could verify that the majority of the "IBAs" are in the areas of low and medium anthropic pressure. Considering the three main priority classes for conservation, established by the Workshop of evaluation of priority areas for the Amazonia conservation, we could observe that 62.16% of the "IBAs" are in accordance with the suggested for Roraima, while 37.83% would be absent of the areas considered as priority for the state.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecidamente um país megadiverso e abriga aproximadamente 13% de toda a biota mundial (Mittermeier *et al.*, 1997; Lewinsohn & Prado, 2005). Especificamente na Amazônia que representa algo em torno de 40% de todas as florestas tropicais remanescentes do mundo, são registradas 1.294 espécies de aves, além de cerca de 40.000 espécies de plantas, 427 de mamíferos, 378 répteis, 427 anfíbios e cerca de 3.000 peixes (Mittermeier *et al.*, 2002). Por outro lado, essa imensa riqueza biológica está ameaçada pela perda de hábitat provocado principalmente pelos desmatamentos que atingem por ano uma média de cerca de 1,8 milhão de hectares (INPE, 2004). Além das altas taxas de desmatamento, grandes extensões de floresta primária também estão sendo degradadas pela fragmentação de hábitat, efeitos de borda, corte seletivo, incêndios, sobrecaça, mineração ilegal e outras atividades (Laurence & Peres, 2005).

Um dos principais instrumentos para lidar com o crescente aumento de distúrbios ambientais de origem antrópica e conseqüentemente garantir a conservação e o manejo da biodiversidade tem sido o estabelecimento de áreas naturais protegidas. Bruner *et al.* (2001) estudaram 93 áreas protegidas em 22 países e afirmam que essas áreas devem permanecer como foco das estratégias de conservação e que grande parte da biodiversidade tropical não seria capaz de continuar existindo sem essa proteção. Mesmo assim, apesar da reconhecida importância em se demarcar reservas naturais, apenas 4,9% da Amazônia está representada em unidades de conservação de proteção integral (Capobianco *et al.*, 2001). Peres (2005) afirma que apesar do quadro bastante preocupante, ainda existem grandes oportunidades disponíveis para expandir, substancialmente, o sistema de reservas de floresta primária, desde que limitações financeiras, sociopolíticas e institucionais possam ser superadas.

De uma maneira geral, parques e reservas têm dois objetivos básicos: devem representar a biodiversidade de cada região e separar esta biodiversidade dos processos que ameacem sua persistência (Margules e Pressey, 2000). Esses autores ainda sugerem seis procedimentos básicos para o planejamento de um sistema eficiente de unidades de conservação: (a) compilação de dados da biodiversidade na região em planejamento: esse procedimento consiste em levantar todos os dados existentes sobre a região e verificar sua consistência. Também é indicada a realização de coletas de informações sobre localidades onde ocorram espécies raras e ou ameaçadas; (b) identificar os critérios para o planejamento da conservação na região (ocorrência de espécies, tipos de vegetação, etc.); (c) rever a existência de áreas de conservação: localizar geograficamente todas as áreas já instaladas. Medir a representação da UC quanto às características bióticas sub-representadas (espécies ou tipos de vegetações ameaçadas); (d) selecionar áreas adicionais para conservação: escolher novas áreas pensando na expansão do sistema já existente. Organizar orçamento da aquisição. Reconhecer oportunidades viáveis para outros usos da terra; (e) implementar ações de conservação: decidir a mais apropriada e viável forma de gerenciamento a ser aplicada para áreas individuais; (f) manutenção e valores necessários para a conservação das áreas: implementar gerenciamento e zoneamento em torno de cada área. Monitorar indicadores chave que poderão refletir o sucesso de ações de gerenciamento ou zoneamento.

No entanto, a criação de áreas protegidas no Brasil não tem seguido um planejamento ou um cronograma pré-estabelecido, sendo ao contrário, casual (Rylands e Pinto, 1998). De modo geral, a localização de muitas unidades criadas tem sido *ad hoc*, ou seja, incluem terras de baixo valor para outras finalidades, áreas cênicas, recreação e turismo, influência política, etc. (Pressey, 1994). Apenas nos últimos anos os protocolos

para seleção e desenho de reservas tem sido baseados em dados regionais sobre a diversidade de espécies reunidos ao longo de vários anos (Capobiando *et al.*, 2001). O grande desafio da biologia da conservação tem sido avaliar quais as melhores estratégias para o estabelecimento de novas unidades de conservação. Com isso vários critérios têm sido propostos tanto do ponto de vista da proteção de ecossistemas ou habitats quanto de espécies (Peres, 2005). Dentre as novas estratégias propostas para o estabelecimento de unidades de conservação está o conceito de áreas importantes para a conservação das aves (IBAs – *Important Bird Areas*) lançado pela organização não-governamental BirdLife International. As IBAs são sítios de ocorrência simpátrida de espécies ameaçadas globalmente de extinção ou localmente endêmicas (BirdLife, 2000). A seleção de áreas importantes para conservação de aves (IBAs) baseia-se na adoção de três critérios fundamentais: (1) conter um número significativo de espécies globalmente ameaçadas de extinção, (2) fazer parte de um conjunto de sítios que contenham juntos espécies com distribuição restrita ou biomas com áreas reduzidas, (3) ter um grande número espécie migrantes ou “congregatórias” (BirdLife, 2000). Até o ano de 2004, cerca de 7,500 IBAs foram identificadas em 170 países (<http://www.birdlife.org>). Entretanto, uma das dificuldades em se estabelecer as IBAs está no limitado e fragmentado conhecimento sobre a distribuição, abundância e dados biológicos da maioria das aves em regiões tropicais.

Como forma de minimizar essa deficiência de dados, alguns autores tem utilizado uma ferramenta bastante útil na definição de espécies alvos para conservação com base nos conceitos de vulnerabilidade e raridade (Arita *et al.*, 1990; Kattan, 1992; Goerk, 1997). Animais raros têm sido definidos como espécies as quais tem baixa densidade, uma área de distribuição reduzida, restrito a habitats específicos, ou uma combinação dessas condições (Arita *et al.*, 1990). Terborgh & Winter (1983), estudando aves neotropicais, estabeleceram



três padrões de raridade: (a) espécies próximas a seus limites de distribuição, (b) espécies especializadas em habitats distribuídos em “manchas” (*patchy*), e (c) espécies “constitutivamente raras”, as quais existem em baixas densidades populacionais onde quer que ocorram. Assim, raridade pode estar relacionada a várias questões como história evolutiva, distribuição espacial, fatores ecológicos, tamanho intrínseco das populações, diversidade genética, tamanho do corpo, movimentos sazonais e especificidade de habitat (Terborg & Winter, 1983; Arita *et al.*, 1990; Kattan, 1992; Goerk, 1997).

Seguindo esse princípio, Rabinowitz *et al.* (1986), baseado no estudo realizado com as plantas nas ilhas Britânicas, propuseram uma definição de raridade baseada em três fatores básicos: (a) distribuição geográfica, (b) especificidade de habitat e (c) tamanho da população. Com base nesses três critérios, as espécies podem ser divididas em oito possíveis categorias de vulnerabilidade (Rabinowitz *et al.*, 1986; Kattan, 1992). Espécies amplamente distribuídas, com baixo grau de especificidade de habitat e com populações grandes são menos vulneráveis a extinção que espécies com distribuição restrita, alta especificidade de habitat e populações pequenas, as quais são mais vulneráveis.

Vários trabalhos têm demonstrado que a análise de raridade é uma boa ferramenta para prever a vulnerabilidade das espécies e conseqüentemente ser utilizada como estratégia para selecionar espécies e áreas prioritárias para conservação (Kattan, 1992, Roma, 1996, Goerck, 1997, Borges, 2004), mamíferos (Yu & Dobson, 2000), borboletas (Thomas & Mallorie, 1985) e plantas (Rabinowitz *et al.*, 1986, Pitam *et al.*, 1999).

Nesse capítulo utilizamos uma nova abordagem para definir áreas importantes para a conservação da avifauna de Roraima a partir da integração de duas ferramentas básicas, ou seja, estabelecer sítio importantes para a conservação de aves no estado (IBAs), a partir do diagnóstico de espécies vulneráveis à extinção geradas através da análise de raridade de

Rabinowitz *et al.* (1986). Este capítulo tem como objetivo responder as seguintes questões: (1) Quais as regiões do estado de Roraima com maior número de “IBAs”?, (2) Onde estão concentradas as áreas com maior número de táxons e IBAs ausentes do sistema de unidades de conservação de Roraima? (3) Quais as maiores pressões atuantes sobre as espécies ausentes do sistema de unidades de conservação? (4) Quais as congruências e incongruências entre as IBAs de Roraima e as áreas prioritárias para conservação propostas por Capobianco *et al.*, (2001).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.2. Modelagem da distribuição geográfica**

Para realizar a modelagem da distribuição de aves no estado de Roraima, utilizamos o software DesktopGarp (Genetic Algorithm for Rule-Set Prediction). Cinco etapas foram executadas para se obter os modelos:

- (1) Base de dados das espécies - Para cada táxon foi gerado uma planilha (programa Excel - extensão “xls”), contendo três colunas com as seguintes informações: (1ª) nome do táxon, (2ª) longitude e (3ª) latitude. Cada linha da planilha corresponde a uma localidade onde exista registro confirmado do táxon.
- (2) Variáveis ambientais – o DesktopGarp utiliza uma combinação de variáveis ambientais para gerar os modelos de distribuição geográfica. Desta forma, foram utilizadas sete variáveis: precipitação média anual, frequência de dias úmidos, pressão de vapor, temperatura máxima, temperatura mínima, temperatura média e radiação solar. A base de dados contendo essas informações climáticas encontram-

se disponíveis para download na internet (<http://www.lifemapper.org/desktopgarp/>). Além da base climática também foram utilizados mapas de altitude e vegetação de Roraima (IBGE, 1993). Todas as bases das variáveis ambientais foram ajustadas para uma escala de 1,233 km<sup>2</sup>.

- (3) Dataset Manager – depois de definidas todas as variáveis ambientais utilizamos o programa Dataset Manager, que acompanha o Desktop Garp, para unir todas os mapas de variáveis ambientais e gerar um único arquivo compatível com o Desktop Garp.
- (4) Modelagem – a partir do cruzamento das variáveis ambientais (arquivo Dataset Manager) com as planilhas contendo os dados de distribuição pontual de cada táxon, foram gerados os modelos de extensão de ocorrência das espécies utilizando o DesktopGarp. A lógica de funcionamento do Garp está na realização de associações não aleatórias entre as variáveis ambientais das localidades de ocorrência das espécies e demais regiões dentro da área de estudo (Souza, 2004). Nas análises aqui realizadas foram escolhidas três regras: atomic rules, range rules e logistic regression (logit). Com o uso dessas regras o programa gerou 40 mapas para cada táxon, entretanto, através da opção *Bestsubset Selection Parameters*, apenas os 20 melhores modelos são selecionados automaticamente pelo programa. Como resultado temos mapas no formato “grid”, com a representação de “1” para os grids (pixels) onde o modelo previu a ocorrência da espécie, e “0” para os grids (pixels) onde o modelo não previu a ocorrência da espécie.
- (5) Seleção dos modelos – Os 20 melhores modelos (mapas) de cada táxon gerados pelo garp foram sobrepostos a fim de se obter ao final apenas um mapa de

ocorrência para cada táxon. Utilizando o comando *MapCalculator* do programa Arcview, foi possível somar cada grid ou pixel, resultando em um mapa cuja representação variou de “0” (pixels onde nenhum dos 20 modelos previu a ocorrência das espécies) a “20” (pixels onde todos os modelos previram a ocorrência da espécie). No mapa resultante desse procedimento o valor de cada pixel corresponderá ao número de modelos que previram a ocorrência da espécie naquela área (Souza, 2004). Para seleção da área de ocorrência final de cada táxon, foram considerados apenas os pixels em que pelo menos 15 modelos (75%), previram a ocorrência do táxon.

### **2.3. Análise de Raridade**

Para a análise de raridade, foram consideradas 691 espécies e subespécies distribuídas em 59 famílias com ocorrência em Roraima. Não foram incluídas nas análises as espécies migrantes e as seguintes famílias de espécies tipicamente aquáticas (Anatidae, Podicipedidae, Phalacrocoracidae, Anhingidae, Ardeidae, Ciconidae, Aramidae, Heliornithidae, Jacanidae, Sternidae, Rynchopidae e Alcedinidae). Todas as espécies polítípicas foram identificadas ao nível de subespécie. Para a definição das subespécies foram utilizadas obras referenciais (Hoyo, 1992, 1994, 1996, 1997, 1999, 2001, 2002, 2003, 2004; Pinto, 1944, 1978), além de comparações entre os espécimes depositados na Coleção Ornitológica do Museu Paraense Emílio Goeldi.

O uso de subespécies em avaliações biogeográficas com intuito de conservação vem sendo fortemente estimulado, já que essas unidades refletem distribuições geográficas mais restritas, além de que eventuais extinções locais tendem a afetar primeiramente as populações dessas subespécies (Roma, 1996; Cracraft, 1997; Peterson & Navarro-Siguenza,

1999). Além disso, existe a forte tendência na ornitologia em se utilizar cada vez mais o conceito filogenético de espécie, de modo que revisões taxonômicas futuras venham a elevar ou invalidar táxons atuais (Cracraft, 1983).

Para a utilização do método sugerido por Rabinowitz *et al.* (1986), as espécies foram caracterizadas quanto a sua distribuição geográfica em Roraima como ampla ou restrita, a especificidade quanto ao uso do hábitat em amplo e restrito, e por fim a abundância das espécies em pequena e grande. A seguir serão detalhados os critérios para a inclusão das espécies em cada uma das categorias mencionadas:

*Distribuição geográfica:* Foram utilizados dois procedimentos para definir a distribuição geográfica das aves de Roraima em ampla ou restrita. (1) Cálculo da distribuição potencial de todas as espécies em km<sup>2</sup> (ver seção 1 dos Materiais e métodos). Com base na quantidade de “pixels” que formam a área de ocorrência de cada espécie, foi possível calcular a distribuição geográfica, multiplicando-se a quantidade de “pixels” que compõem a distribuição espacial por 1,233 km<sup>2</sup>, que é o tamanho de cada um dos “pixels” utilizados. (2) definição de espécies com distribuição restrita ou ampla. Partindo-se do princípio que há necessidade de uma dicotomia, ou seja, dividir as espécies em dois grupos, optamos por utilizar a mediana da série de dados das áreas de distribuição potencial a fim de obter um valor que fosse possível dividir os dois grupos. Como a mediana indica o valor que divide os dados ordenados ao meio, i.e. metade dos dados têm valores maiores do que a mediana, a outra metade tem valores menores do que a mediana (Zar, 1984), essa é, portanto, uma boa forma de dicotomizar uma série de dados. Além disso, também é uma estratégia para atribuir uma classificação menos arbitrária possível. Dessa forma, espécies com distribuição menor ou igual à mediana foram consideradas como de distribuição restrita, e espécies com distribuição maior que a mediana foram consideradas como tendo uma ampla distribuição

no estado de Roraima. O valor calculado da mediana para série de dados foi de 28.326,94 km<sup>2</sup>.

*Especificidade de Hábitat:* Todas as espécies de aves de Roraima foram classificadas quanto à ocorrência nos 20 principais tipos de habitats diagnosticados no estado. Deste total, 8 são habitats tipicamente florestais, 7 relacionados a áreas abertas e 5 a ambientes aquáticos: (F1) floresta de terra firme, (F2) várzea; (F3) borda rio-floresta, (F4) floresta ombrófila montana, (F8) mata de galeria, (F12) campina, (F13) floresta com palmeiras, (F15) floresta secundária, (N3) vegetação arbustiva montana, (N4) savana florestada, (N5) savana gramíneo-lenhosa, (N6) campos sazonalmente alagáveis, (N12) Ilhas fluviais com vegetação arbustiva, (N13) pastagens, (N14) vegetação arbustiva secundária, (A1) brejos e alagados, (A5) Praias fluviais arenosas, (A6) lagoas e lagos, (A8) rios, (A9) igarapés e córregos. A classificação acima foi estabelecida com base em Stotz *et al.* (1996), e complementados pelos trabalhos de Stotz (1997), Silva (1998), além de dados obtidos nas várias expedições de campo realizadas no âmbito desse trabalho. Posteriormente as espécies foram agrupadas como tendo um uso do habitat amplo ou restrito. Para isso, consideramos as espécies que utilizam um ou dois habitats como restritas e espécies amplas as que utilizam mais de dois habitats.

*Tamanho da população:* Como forma de diminuir a subjetividade envolvida na definição de abundância de espécies e na ausência de dados quantitativos, todas as espécies foram caracterizadas quanto a sua abundância com base na classificação proposta por Stotz *et al.* (1996), e complementadas pelos trabalhos de Stotz (1997) e Silva (1998), além de informações parciais obtidas nos trabalhos de campo. Desta forma, as espécies foram classificadas em Comuns, Pouco Comuns, Incomuns e Raras. Para estabelecer as duas categorias necessárias ao uso da metodologia de Rabinowitz *et al.* (1986), espécies

classificadas como comuns ou pouco comuns foram consideradas como tendo populações grandes, e as espécies reconhecidas como incomuns ou raras, foram consideradas como tendo populações pequenas.

Com base nesses três critérios, as espécies foram divididas em uma matriz de oito células ou fatores de raridade (Rabinowitz *et al.*, 1986; Kattan, 1992). Para cada uma das células são atribuídos valores de 1 a 4 que indicam o índice de Vulnerabilidade (Goerk, 1997). Para as espécies mais susceptíveis a vulnerabilidade é atribuído o valor 1, ou seja, espécies que tem uma distribuição geográfica restrita, pequena população e alta especificidade quanto ao uso de habitats. Do contrário, o valor 4 é atribuído a espécies amplamente distribuídas, com baixo grau de especificidade de habitat e com populações grandes. Os índices de vulnerabilidade intermediários 2 e 3 indicam espécies com dois ou um fator de raridade, respectivamente.

#### **2.4. Áreas importantes para a conservação da avifauna de Roraima**

Com base nos resultados obtidos pela análise de vulnerabilidade, ou seja, através do diagnóstico das espécies de aves com maior grau de ameaça a extinção, foram realizadas análises com o objetivo de reconhecer as áreas com maior número de espécies vulneráveis. O procedimento aqui adotado é uma adaptação da metodologia sugerida para o estabelecimento das “IBAs” (*Important Bird areas*) (BirdLife, 2000; Eken *et al.*, 2004). Para o estabelecimento de “IBAs”, são empregados quatro critérios: (1) presença de espécies globalmente ameaçadas, (2) espécies com distribuição restrita, (3) sítios “congregadores” de grande parte da população de espécies, e (4) biomas com comunidades de espécies restritas (Eken *et al.*, 2004).

A adaptação do método para o estabelecimento de áreas importantes para a conservação da avifauna de Roraima consiste na adoção do critério 1 (espécies globalmente ameaçadas), como pré-requisito para um sítio ser reconhecido como importante área de conservação em escala global, e a inclusão da lista de espécies obtidas através da análise de raridade regional como critério para o diagnóstico de áreas importantes para a conservação em escala local ou estadual.

Desta forma, os sítios onde ocorram espécies consideradas globalmente ameaçadas de extinção foram considerados como áreas de importância global e sítios onde ocorram somente as espécies raras ou susceptíveis a extinção regional são consideradas áreas de importância estadual. Quanto maior o número de espécies em cada categoria maior o grau de importância para conservação do sítio, entretanto como forma de priorizar as espécies globalmente ameaçadas e gerar um ordenamento das áreas por grau de importância biológica, foi criado um peso para cada tipo de área (global - peso 5; estadual - peso 1). Desta forma o grau de importância de cada área é calculado da seguinte forma: 1º - para cada área multiplicamos o número de táxons vulneráveis por “1” e globalmente ameaçados por 5. Posteriormente somamos os valores obtidos em cada área para os táxons vulneráveis e globalmente ameaçados gerando um índice de importância biológica.

## **2.5. Análise de Lacunas**

O estado de Roraima apresenta 39 unidades de conservação (UC's), sendo 6 de proteção integral e 33 de uso sustentável. O sistema de UC's de proteção integral é composto por 3 Parques Nacionais (PN) (Serra da Mocidade, Viruá e do Monte Roraima), e 3 estações ecológicas (EE) (Maracá, Niquiá e Caracaraí). O sistema de Unidades de Conservação de uso sustentável é composto por 1 floresta nacional (FN) (Roraima) e 32 Terras Indígenas (Figura 1).



Quatro análises de lacunas foram realizadas com a avifauna de Roraima, uma de caráter mais amplo, envolvendo todas as espécies que ocorrem em Roraima, e as três restantes somente com as espécies ameaçadas de extinção e ou vulneráveis, essas últimas diagnosticadas por esse trabalho.

Para a realização da primeira análise seguimos três procedimentos: (1) estabelecer quais espécies estão inseridas e quais espécies estão ausentes do sistema de unidades de conservação de Roraima como um todo. (2) sobrepor os mapas de distribuição potencial de todas as espécies ausentes com o mapa das UC's do estado. E por fim, (3) diagnosticar as áreas com o maior número de espécies ausentes das UC's.

Na segunda análise, a qual avaliou especificamente a representatividade das espécies globalmente ameaçadas e vulneráveis nas unidades de conservação do estado de Roraima, foram adotados dois procedimentos: (1). sobreposição dos sítios com ocorrência dessas espécies ao mapa das unidades de conservação do estado, e (2) diagnóstico de quais espécies não estão inseridas no sistema de UC's de Roraima.

Na terceira análise, verificamos quais pressões de origem antrópica estariam atuando nas espécies que se encontram fora do sistema de UC's de Roraima. Para isso foi confrontado o mapa de pressões antrópicas de Roraima (extraído de Capobianco *et al.*, 2001), com as áreas de maior concentração de "IBAs" do estado. Com esse procedimento espera-se avaliar quais as principais ameaças sobre a avifauna ausente de Unidades de Conservação em Roraima

Por fim, na quarta análise realizada, verificamos se a distribuição espacial das "IBAs" diagnosticadas refletem os resultados do Workshop para identificação de áreas prioritárias para a Amazônia. Como procedimento metodológico, foram sobrepostos os mapas com as áreas prioritárias para Roraima (por classe de prioridade: áreas de extrema

importância, muito alta importância e insuficientemente conhecida), com as “IBAs” tanto globais como estaduais. Desta forma, foi possível verificar quais eventuais complementaridades na seleção de novas áreas prioritárias poderiam ser feitas.

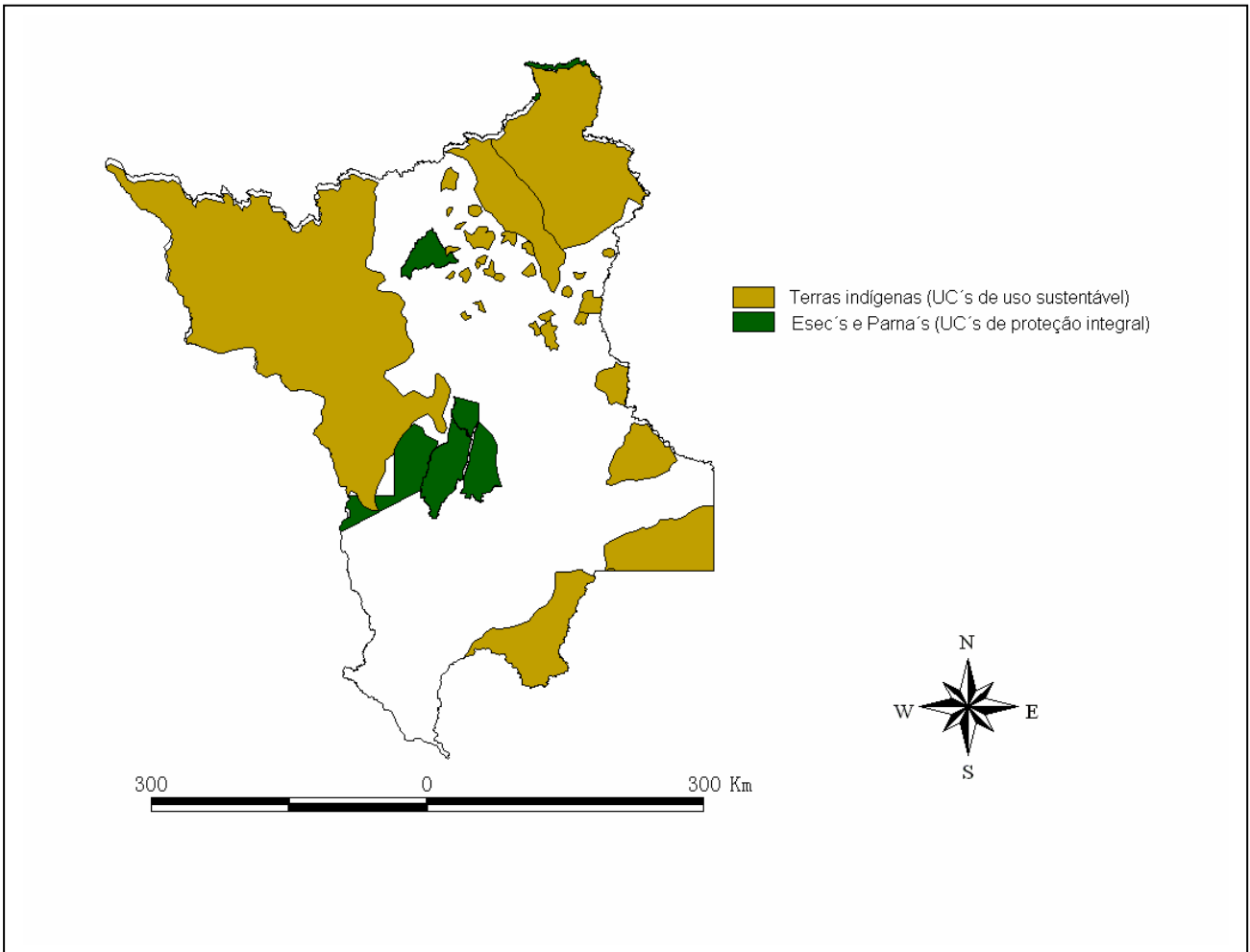


Figura 1. Representação espacial do sistema de Unidade de Conservação de do estado de Roraima. Legenda: (PARNA) Parque Nacional, e (ESEC) Estação Ecológica.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Padrões de raridade

Do total de 691 espécies e subespécies analisadas (Anexo 5), verificamos que o padrão para a maioria das aves de Roraima consiste de táxons com ampla distribuição geográfica, baixa especificidade de habitats e altas densidades populacionais (24,16%). Por outro lado, cerca de 346 espécies (50,07%), têm distribuições restritas no estado, 416 (60,1%) são restritas a um ou dois habitats, e 160 espécies (23,12%) possuem populações locais pequenas (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das espécies de aves do estado de Roraima entre as diferentes categorias de raridade segundo Rabinowitz *et al.* (1986).

		Distribuição geográfica			
		Ampla		Restrita	
P O P U L A Ç Ã O	Grande	Habitat amplo	Habitat restrito	Habitat amplo	Habitat restrito
		167 (24,16%)	132 (19,10%)	81 (11,72%)	151 (21,85%)
		FR* = 8	FR = 6	FR = 5	FR = 2
		IV** = 4	IV = 3	IV = 3	IV = 2
		6 (0,86%)	40 (5,78%)	21 (3,03%)	93 (13,45%)
	Pequena	FR = 7	FR = 4	FR = 3	FR = 1
		IV = 3	IV = 2	IV = 2	IV = 1

\* FR = forma de raridade, \*\* IV = índice de vulnerabilidade

Um total de 34 famílias (57,62%), possuem espécies e ou subespécies consideradas raras, e por tanto, inseridas na categoria I de vulnerabilidade. As famílias com maior número de espécies e subespécies vulneráveis foram: Tyrannidae (15 spp), Accipitridae (11 spp), Furnariidae (9 spp) e Thamnophilidae (8 spp) (Tabela 2).

Tabela 2. Lista dos táxons considerados vulneráveis no estado de Roraima segundo critérios de Rabinowitz *et al.* (1986).

<b>Táxons</b>		
<i>Tinamus tao septentrionalis</i>	<i>Pharomachrus pavoninus</i>	<i>Phylloscartes chapmani duidae</i>
<i>Mitu tomentosum</i>	<i>Trogon rufus rufus</i>	<i>Elaenia cristata alticola</i>
<i>Cercibis oxycerca</i>	<i>Galbula leucogastra</i>	<i>Conopias trivirgatus berlepschi</i>
<i>Accipiter superciliosus</i>	<i>Nonnula rubecula tapanahoniensis</i>	<i>Serpophaga hypoleuca</i>
<i>Morphnus guianensis</i>	<i>Selenidera culik</i>	<i>Sublegatus obscurior</i>
<i>Accipiter poliogaster</i>	<i>Aulacorhynchus derbianus whiteliani</i>	<i>Hemitriccus minor pallens</i>
<i>Leucopternis melanops</i>	<i>Piculus chrysochloros</i>	<i>Phylloscartes chapmani chapmani</i>
<i>Accipiter bicolor bicolor</i>	<i>Celeus elegans jumanus</i>	<i>Taeniotriccus andrei andrei</i>
<i>Leptodon cayanensis cayanensis</i>	<i>Schistocichla saturata saturata</i>	<i>Polystictus pectoralis brevipennis</i>
<i>Geranospiza c. caerulescens</i>	<i>Thamnophilus insignis insignis</i>	<i>Rhytipterna immunda</i>
<i>Spizaetus tyrannus</i>	<i>Frederickena viridis</i>	<i>Myiozetetes luteiventris</i>
<i>Harpia harpyja</i>	<i>Myrmotherula behni yavii</i>	<i>Rhynchocyclus olivaceus guianensis</i>
<i>Spizaetus ornatus</i>	<i>Myrmeciza disjuncta</i>	<i>Knipolegus poecilocercus</i>
<i>Elanoides forficatus</i>	<i>Myrmornis torquata torquata</i>	<i>Tyrannopsis sulphurea</i>
<i>Micrastur mirandollei</i>	<i>Myrmotherula klagesi</i>	<i>Myiopagis flavivertex</i>
<i>Psophia crepitans crepitans</i>	<i>Hylophylax punctulatus</i>	<i>Oxyruncus cristatus phelpsi</i>
<i>Micropygia schomburgkii</i>	<i>Conopophaga aurita aurita</i>	<i>Procnias albus albus</i>
<i>Porphyrio flavirostris</i>	<i>Myrmothera simplex pacaraimae</i>	<i>Cotinga cotinga</i>
<i>Touit huetii</i>	<i>Sclerurus mexicanus macconnelli</i>	<i>Cephalopterus ornatus</i>
<i>Pionopsitta caica</i>	<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus tenebrosus</i>	<i>Xenopsaris albinucha albinucha</i>
<i>Pionus fuscus</i>	<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	<i>Pachyramphus surinamus</i>
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	<i>Hylexetastes perrotii perrotii</i>	<i>Pachyramphus minor</i>
<i>Neomorphus rufipennis</i>	<i>Roraimia adusta adusta</i>	<i>Hylophilus thoracicus</i>
<i>Steatornis caripensis</i>	<i>Automolus roraimae roraimae</i>	<i>Troglodytes rufulus rufulus</i>
<i>Nyctibius aethereus longicaudatus</i>	<i>Hyloctistes subulatus subulatus</i>	<i>Polioptila guianensis</i>
<i>Rhinoptynx clamator</i>	<i>Automolus roraimae duidae</i>	<i>Tangara varia</i>
<i>Glaucidium hardyi</i>	<i>Roraimia adusta mayri</i>	<i>Cyanicterus cyanicterus</i>
<i>Topaza pella pella</i>	<i>Berlepschia rikeri</i>	<i>Cyanerpes nitidus</i>
<i>Lophornis pavoninus duidae</i>	<i>Xenops tenuirostris acutirostris</i>	<i>Sporophila leucoptera</i>
<i>Calliphlox amethystina</i>	<i>Synallaxis kollari</i>	<i>Sporophila crassirostris crassirostris</i>
<i>Doryfera johannae guianensis</i>	<i>Philydor ruficaudatum flavipectus</i>	<i>Euphonia cayennensis</i>

### 3.2. Diagnóstico de IBA's e lacunas de conservação na avifauna de Roraima.

Com base nos 93 táxons diagnosticados como vulneráveis a extinção no estado de Roraima e o acréscimo das 2 espécies globalmente ameaçadas com ocorrência no estado,

foi possível reconhecer 37 áreas importantes para a conservação de aves no estado (IBAs). Deste total, 13 são “IBAs” globais (onde ocorrem espécies globalmente ameaçadas), e 24 “IBAs” estaduais (apenas com táxons diagnosticados através da análise de vulnerabilidade). A maioria das “IBAs” encontram-se localizadas na região de florestas que compreende a região ao sul do Rio Uraricuera, oeste do Rio Branco e norte do Rio Mucajaí (Figura 2).

Entre as áreas de importância para conservação estadual, A EE de Maracá (24 sp), seguida pela TI Yanomami (20 spp) e a Colônia do Apiaú (18 spp), foram as “IBAs” que apresentaram o maior número de táxons considerados susceptíveis a extinção em Roraima (Tabela 3).

Já entre as “IBAs” globais, o Forte de São Joaquim, a Fazenda Estrela e a região da ponte da Br 174 sobre o Rio Uraricuera, contém ambas as espécies globalmente ameaçadas de extinção.

Após realizar o ordenamento de todas as áreas de importância para conservação de aves em Roraima com base no cálculo do índice de importância biológica, verificamos que a EE de Maracá (índice = 24), Terra Índigena Yanomami (índice = 20), Colônia do Apiaú (índice = 18), e o Forte de São Joaquim (índice = 17), são as principais “IBAs” de Roraima.

Outro dado importante, é que dentre as 10 “IBAs” com maior índice de importância biológica, quatro são unidades de conservação, das quais duas são de proteção integral e duas de uso sustentável (terras indígenas).

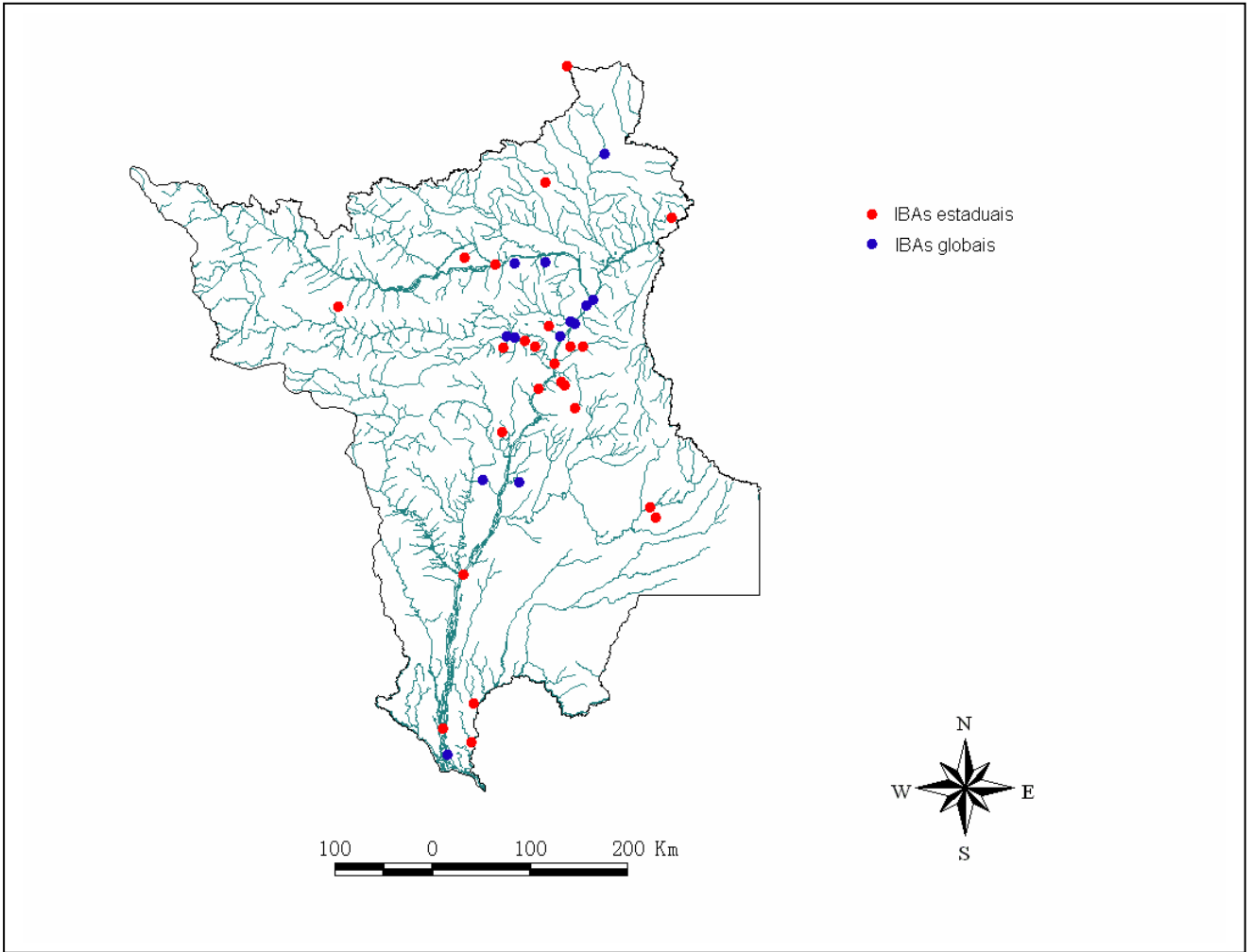


Figura 2. Áreas importantes para a conservação de aves no estado de Roraima (IBA's).

Tabela 3. Áreas importantes para a conservação de aves no estado de Roraima (IBA's), ordenadas por rank de importância biológica.

<b>Localidades</b>	<b>Espécies susceptíveis a extinção</b>	<b>Globalmente ameaçadas</b>	<b>IBAs</b>	<b>Rank de Importância Biológica</b>
ESEC de Maracá	24	0	Estaduais	24
TI Yanomami	20	0	Estaduais	20
Colônia do Apiaú	18	0	Estaduais	18
Forte de São Joaquim	7	2	Global	17
TI Raposa Serra do Sol	14	0	Estaduais	14
São João da Baliza - vicinal 29	13	0	Estaduais	13
Fazenda Kennedy	8	1	Global	13
PARNA do Viruá	7	1	Global	12
Boa Vista	7	1	Global	12
Mucajá	7	1	Global	12
Rio Uraricuera - BR 174	0	2	Global	10
Fazenda Paraense	5	1	Global	10
Fazenda Estrela	0	2	Global	10
TI São Marcos	4	1	Estaduais	9
ESEC de Niquiá	3	1	Global	8
Fazenda Santa Cecília	2	1	Global	7
Ilha da Cota - Rio Branco	1	1	Global	6
Reserva Xixauá	5	0	Estaduais	5
PARNA do Monte Roraima	5	0	Estaduais	5
Esec Caracará	5	0	Estaduais	5
Ilha São José - Rio Branco	0	1	Global	5
Santa Maria do Boiaçu	3	0	Estaduais	3
Ilha Passarão - Rio Branco	3	0	Estaduais	3
São João da Baliza	3	0	Estaduais	3
Serra grande de Caraumã	3	0	Estaduais	3
Sítio Montanha	2	0	Estaduais	2
Sítio João Lucas	2	0	Estaduais	2
Serra da Lua	2	0	Estaduais	2
BR 011 - vicinal 01	2	0	Estaduais	2
Colônia Confiança	2	0	Estaduais	2
BR 01 - vicinal 11 e 12	2	0	Estaduais	2
Rio Quitauaú	2	0	Estaduais	2
Comunidade de Samaúma	1	0	Estaduais	1
Lago do Caracaranã	1	0	Estaduais	1
Sítio Paraíso	1	0	Estaduais	1
Conceição - Rio Branco	1	0	Estaduais	1
Boa Esperança - Rio Uraricuera	0	0	Estaduais	0

Em uma escala macro, ou seja, levando-se em consideração todas as espécies registradas em Roraima, teríamos 650 (88,31%) espécies dentro do sistema de unidades

de conservação existente no Estado. Ao se sobrepor os modelos de distribuição geográfica das 86 espécies ausentes do sistema de unidades de conservação (UC's), podemos verificar que a maior concentração dessas espécies está nas regiões florestais do médio e alto rio Mucajaí e nas savanas e matas de galeria da região de Boa Vista (Figura 3).

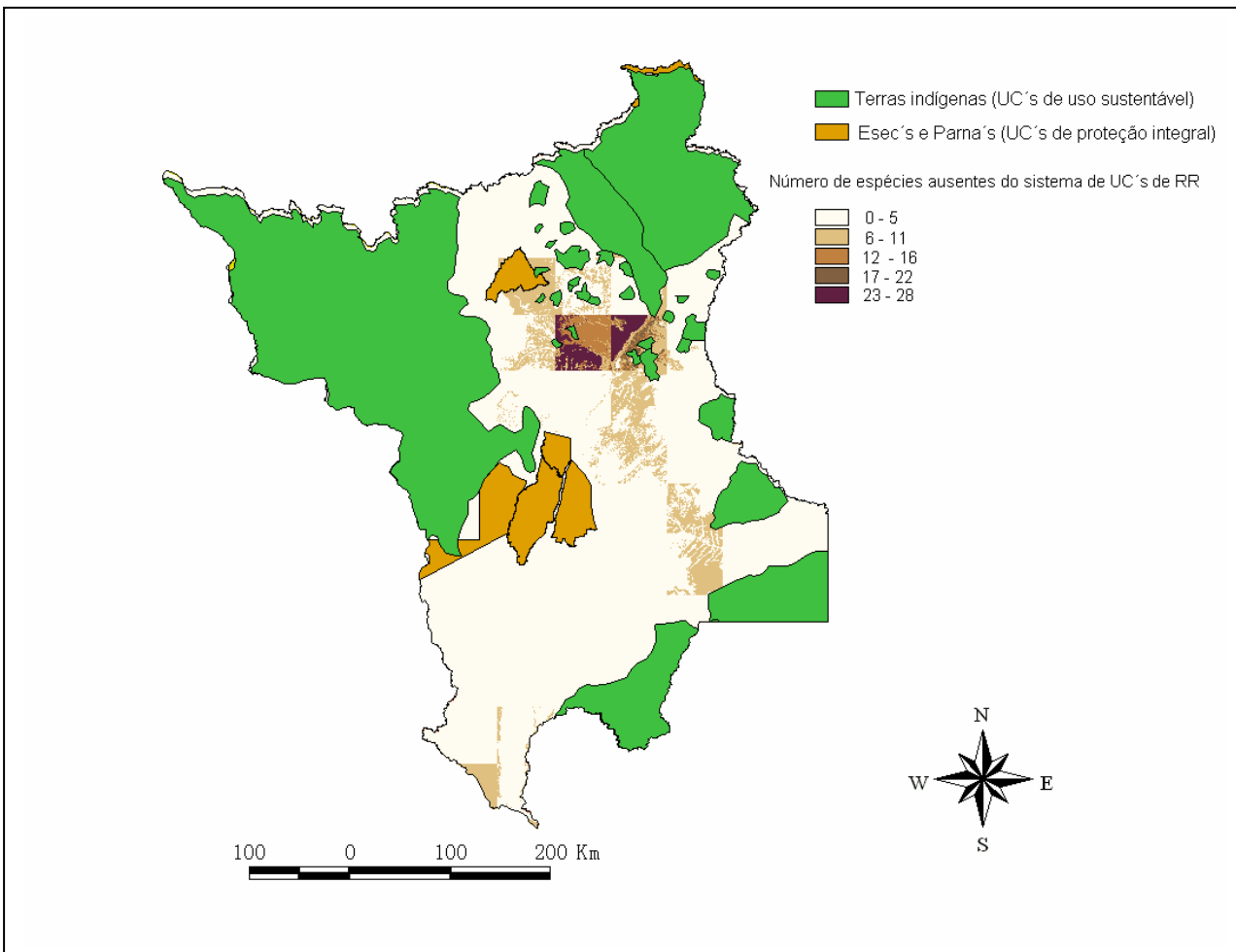


Figura 3. Representação espacial da concentração de espécies de aves ausentes do sistema de Unidades de Conservação de Roraima.



Ao considerarmos apenas as 37 “IBAs” estabelecidas por esse trabalho com base nas espécies mais vulneráveis a extinção e nas globalmente ameaçadas, verificamos que 8 se sobrepõem a unidades de conservação. Desse total, cinco estão sobrepostas a UCs de proteção integral, sendo duas globais (PN do Viruá e EE de Niquiá), e três estaduais (EE de Maracá, EE de Caracaraí e PN do Monte Roraima). As outras 3 “IBAs” são UC’s de uso sustentável, sendo duas estaduais (TI Yanomami e TI Raposa Serra do Sol), e uma global (TI São Marcos) (Figura 4).

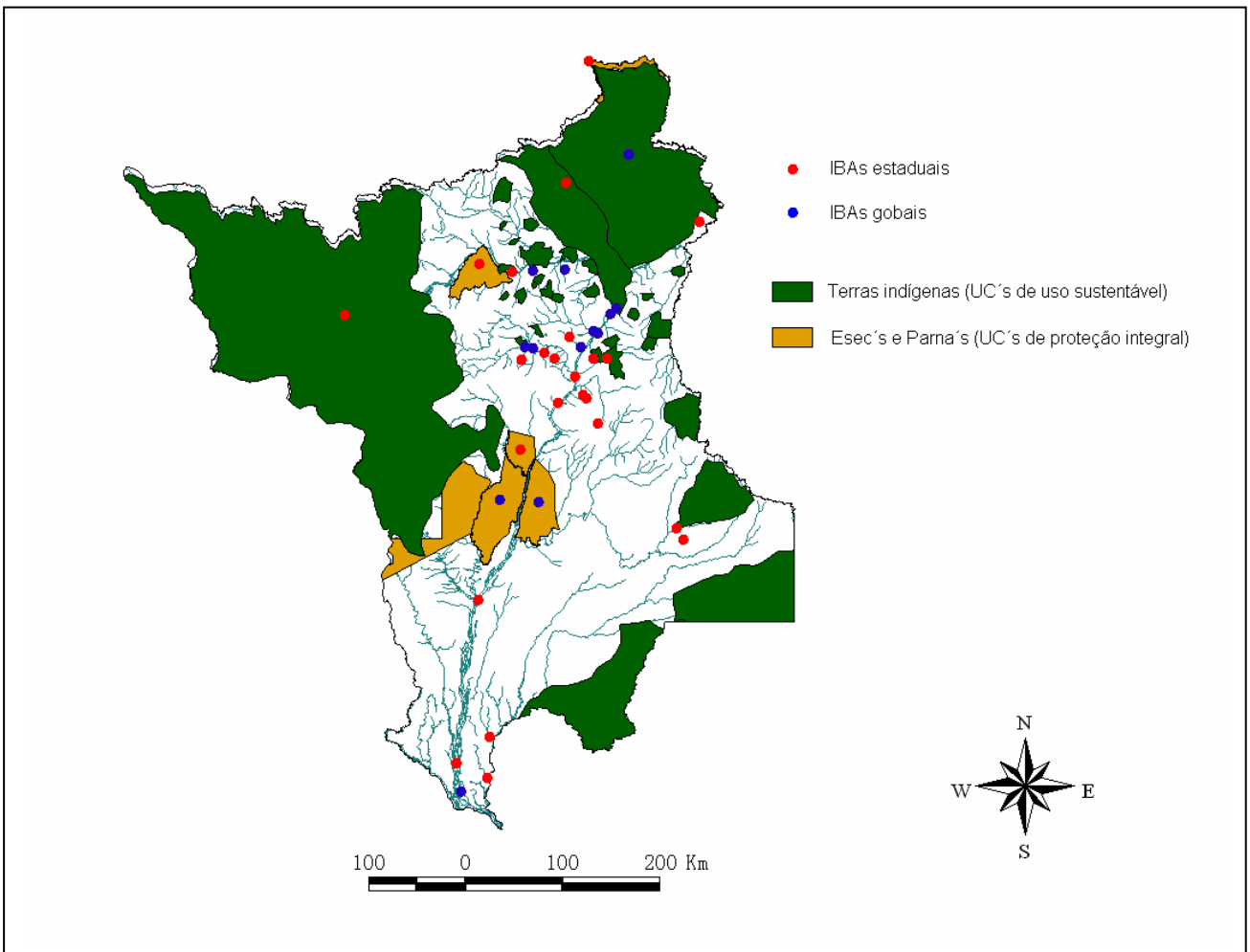


Figura 4. Representação espacial das áreas de importância para conservação de aves em Roraima.

Em apenas oito “IBAs” que se sobrepõem as UCs em Roraima, são registrados 70 dos 97 táxons analisados (72,16%). Deste total, 38 (39,17%), ocorrem exclusivamente dentro do sistema de unidades de conservação. Os dois táxons considerados como globalmente ameaçados de extinção estão registrados em pelo menos uma UC. A EE de Maracá é a que apresenta o maior número de táxons em geral (n= 25), seguido pela TI Yanomani (n = 20), e a TI Raposa Serra do Sol (n = 15). Por outro lado, a TI Yanomani é a que apresentou o maior número de espécies vulneráveis a extinção exclusivas de uma única “IBA” (n = 10). (Tabela 4).

Tabela 4. Representatividade de táxons vulneráveis e globalmente ameaçados em “IBAs” que se sobrepõem ao sistema de UC’s de Roraima.

IBA´s	Total de Táxons	Espécies		IB
		susceptíveis a extinção	Globalmente ameaçadas	
ESEC de Maracá	25	24	1	(9*/0**) 29
TI Yanomami	20	20	0	(10*/0**) 20
TI Raposa Serra do Sol	15	14	1	(3*/0**) 19
PARNA do Viruá	8	7	1	(1*/0**) 12
ESEC de Niquiá	4	3	1	(1*/0**) 8
TI São Marcos	4	4	0	(1*/0**) 4
PARNA do Monte Roraima	5	5	0	(0*/0**) 5
Esec Caracará	5	5	0	(2*/0**) 5

GA – Táxons globalmente ameaçados; IB – índice de importância biológica; \* Táxons susceptíveis a extinção; \*\* Táxons GA

O conjunto das 29 “IBAs” que não se sobrepõem com o sistema de Unidades de Conservação de Roraima é formado por 10 “IBAs” globais e 19 estaduais. Esses dados revelam dois grandes blocos principais de áreas importantes para a conservação de aves as quais não contam com nenhum sistema de proteção. O primeiro bloco é composto por 20 “IBAs” (9 globais e 11 estaduais), e está localizado na região central do estado de Roraima

desde a margem direita do Rio Uraricuera passando pelo médio e alto Rio Mucajaí até a Serra da Lua na margem esquerda do Rio Branco. Já o segundo bloco de áreas, formado por uma “IBA” global e 3 estaduais, está localizado no baixo Rio Branco, desde o sul da Estação Ecológica de Niquiá à foz do Rio Branco (Figura 5).

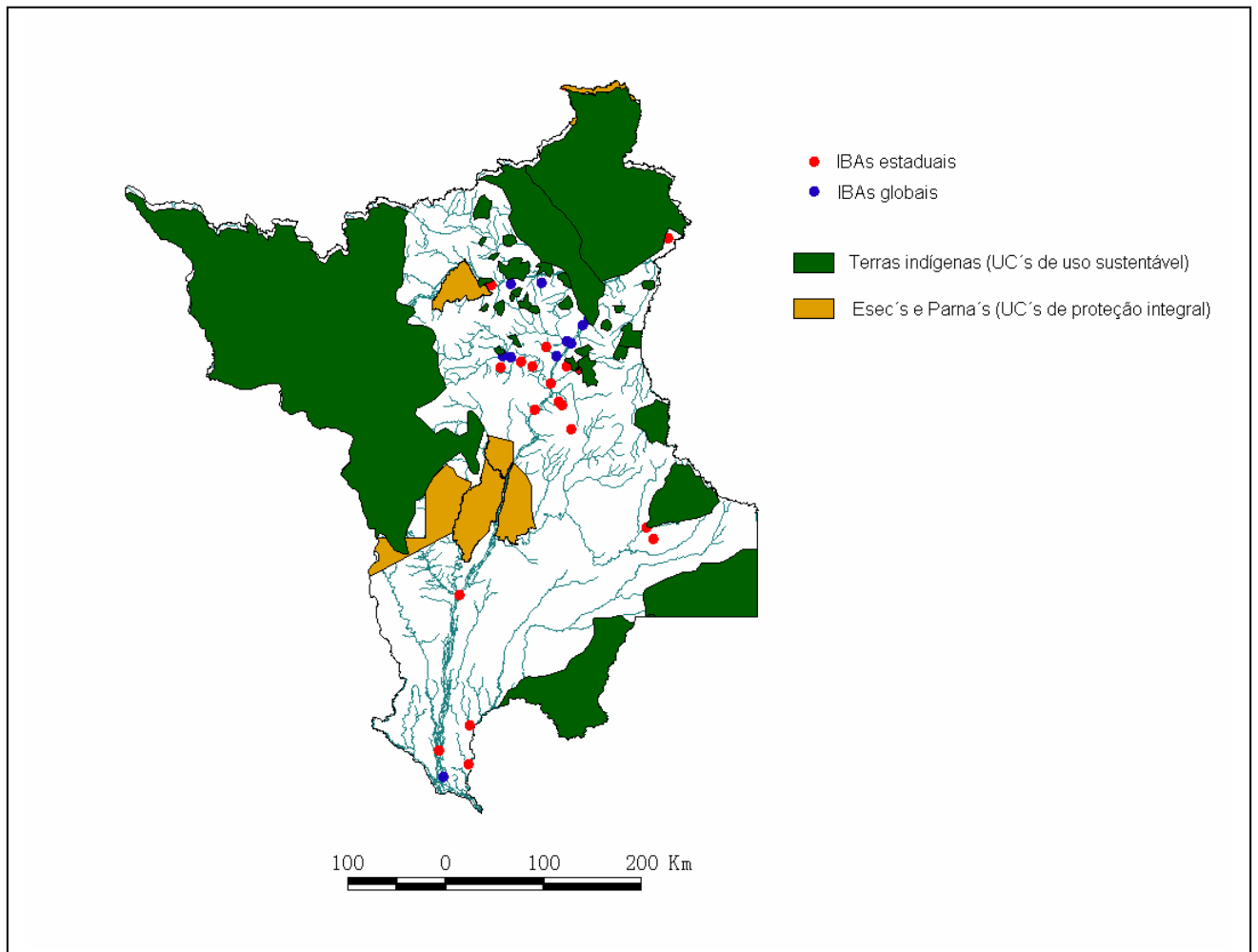


Figura 5. Representação espacial das “IBAs” ausentes do sistema de UC's de Roraima.

As 29 “IBAs” que não estão sobrepostas a unidades de conservação em Roraima representam 59 táxons (60,82%), dos quais 27 (27,83%), não possuem nenhum registro no sistema de UC’s do estado. Nenhum dos táxons ausentes das unidades de conservação é considerado como globalmente ameaçado de extinção (Tabela 5). Dentre as “IBAs” ausentes do sistema de UCs, a Colônia do Apiaú é a que apresenta o maior número de táxons em geral (n= 19), seguido pela vicinal 29 em São João da Baliza (n = 15), Forte de São Joaquim, Boa Vista, Mucajaí e Fazenda Kennedy (n = 9). Da mesma forma, a Colônia do Apiaú e vicinal 29 em São João da Baliza foram as que apresentaram maior número de táxons exclusivos (n = 5 e n= 3, respectivamente) (Tabela 6).

Tabela 5. Táxons de interesse para a conservação ausentes do sistema de UCs de Roraima.

<b>Táxons</b>	
<i>Accipiter superciliosus superciliosus</i>	<i>Sclerurus mexicanus macconnelli</i>
<i>Micrastur mirandollei</i>	<i>Berlepschia rikeri</i>
<i>Micropygia schomburgkii</i>	<i>Xenops tenuirostris acutirostris</i>
<i>Touit huetii</i>	<i>Serpophaga hypoleuca</i>
<i>Pionopsitta caica</i>	<i>Taeniotriccus andrei andrei</i>
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	<i>Polystictus pectoralis brevipennis</i>
<i>Trogon rufus rufus</i>	<i>Myiozetetes luteiventris luteiventris</i>
<i>Galbula leucogastra</i>	<i>Knipolegus poecilocercus</i>
<i>Nonnula rubecula tapanahoniensis</i>	<i>Procnias albus albus</i>
<i>Selenidera culik</i>	<i>Hylophilus thoracicus</i>
<i>Piculus chrysochloros</i>	<i>Polioptila guianensis</i>
<i>Frederickena viridis</i>	<i>Cyanicterus cyanicterus</i>
<i>Myrmornis torquata torquata</i>	<i>Sporophila leucoptera</i>
<i>Conopophaga aurita aurita</i>	

Tabela 6. Representatividade de táxons vulneráveis e globalmente ameaçados em “IBAs” ausentes do sistema de UCs de Roraima.

Localidades	Total de Taxons	Espécies			IB
		susceptíveis a extinção	Globalmente ameaçadas	Exclusivas	
Colônia do Apiaú	18	18	0	(5*/0**)	18
Forte de São Joaquim	9	7	2	(1*/0**)	17
São João da Baliza - vicinal 29	13	13	0	(3*/0**)	13
Fazenda Kennedy	9	8	1	(4*/0**)	13
Boa Vista	8	7	1	(1*/0**)	12
Mucajaí	8	7	1	(0*/0**)	12
Rio Uraricuera - BR 174	2	0	2	(0*/0**)	10
Fazenda Paraense	6	5	1	(0*/0**)	10
Fazenda Estrela	2	0	2	(0*/0**)	10
Fazenda Santa Cecília	3	2	1	(0*/0**)	7
Ilha da Cota - Rio Branco	2	1	1	(0*/0**)	6
Reserva Xixauá	5	5	0	(0*/0**)	5
Ilha São José - Rio Branco	1	0	1	(0*/0**)	5
Santa Maria do Boiaçú	3	3	0	(1*/0**)	3
Ilha Passarão - Rio Branco	3	3	0	(1*/0**)	3
São João da Baliza	3	3	0	(0*/0**)	3
Serra grande de Caraumã	3	3	0	(0*/0**)	3
Sítio Montanha	2	2	0	(0*/0**)	2
Sítio João Lucas	2	2	0	(0*/0**)	2
Serra da Lua	2	2	0	(0*/0**)	2
BR 011 - vicinal 01	2	2	0	(0*/0**)	2
Colônia Confiança	2	2	0	(0*/0**)	2
BR 01 - vicinal 11 e 12	2	2	0	(0*/0**)	2
Rio Quitauaú	2	2	0	(0*/0**)	2
Comunidade de Samaúma	1	1	0	(0*/0**)	1
Lago do Caracaranã	1	1	0	(1*/0**)	1
Sítio Paraíso	1	1	0	(0*/0**)	1
Conceição - Rio Branco	1	1	0	(0*/0**)	1
Boa Esperança - Rio Uraricuera	0	0	0	(0*/0**)	0

GA – Táxons globalmente ameaçados; IB – índice de importância biológica; \* Táxons susceptíveis a extinção; \*\* Táxons GA

Comparando-se a distribuição das “IBAs” ausentes do sistema de UCs de Roraima com o mapa de índices de pressão antrópica para essa região, pôde-se verificar que a maioria das “IBAs” encontram-se em áreas de baixa e média pressão antrópica (Figura 6). As áreas relacionadas às matas de galeria ao longo do Rio Uraricuera e Rio Branco sofrem forte pressão pela demanda de novas áreas para plantio de arroz e soja nas margens dos rios, enquanto as áreas que estão localizadas na região do rio Mucajaí, são fortemente influenciadas pelos desmatamentos das florestas para exploração madeireira e abertura de

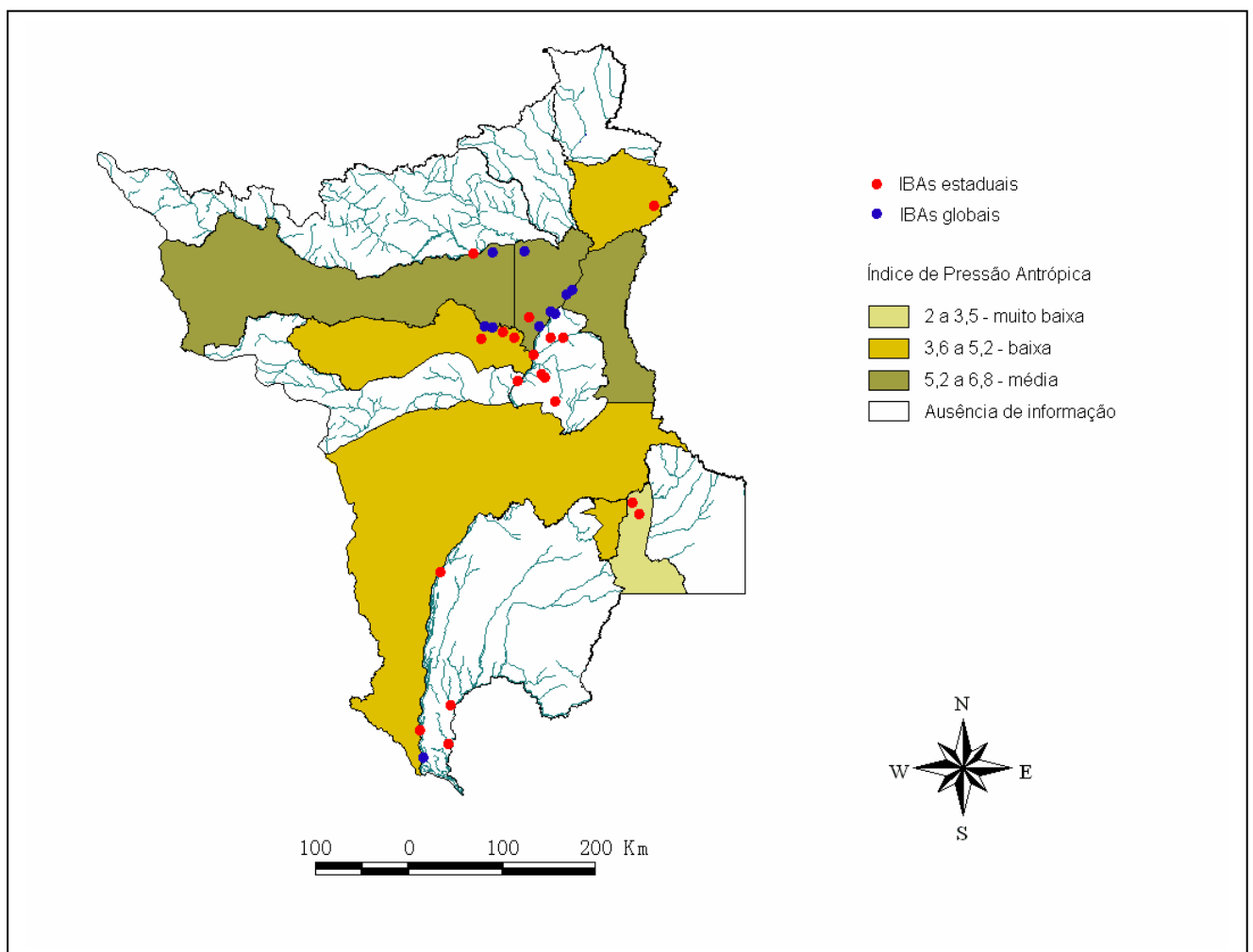


Figura 6. Representação espacial da influência dos índices de pressão antrópica sobre as “IBAs” ausentes do sistema de UC’s de Roraima.

Considerando-se as três principais classes de prioridade para a conservação, estabelecidas pelo Workshop de avaliação de áreas prioritárias para a conservação da Amazônia, pôde-se perceber que 62,16% das “IBAs” estão de acordo com o sugerido para Roraima, enquanto 37,83% estariam ausentes das áreas consideradas como prioritárias para o estado. A classe de prioridade extremamente alta, contém 22 “IBAs”, sendo 15 globais e 7 estaduais. Já a segunda classe de prioridade, áreas de muito alta importância, se sobrepôs com apenas uma “IBA” global. As 14 “IBAs” restantes não se sobrepuseram a nenhuma classe de prioridade estabelecida pelo Workshop. Esse grupo está localizado principalmente na região central de Roraima, com duas áreas na região sul, no município de São João da Baliza (Figura 7).

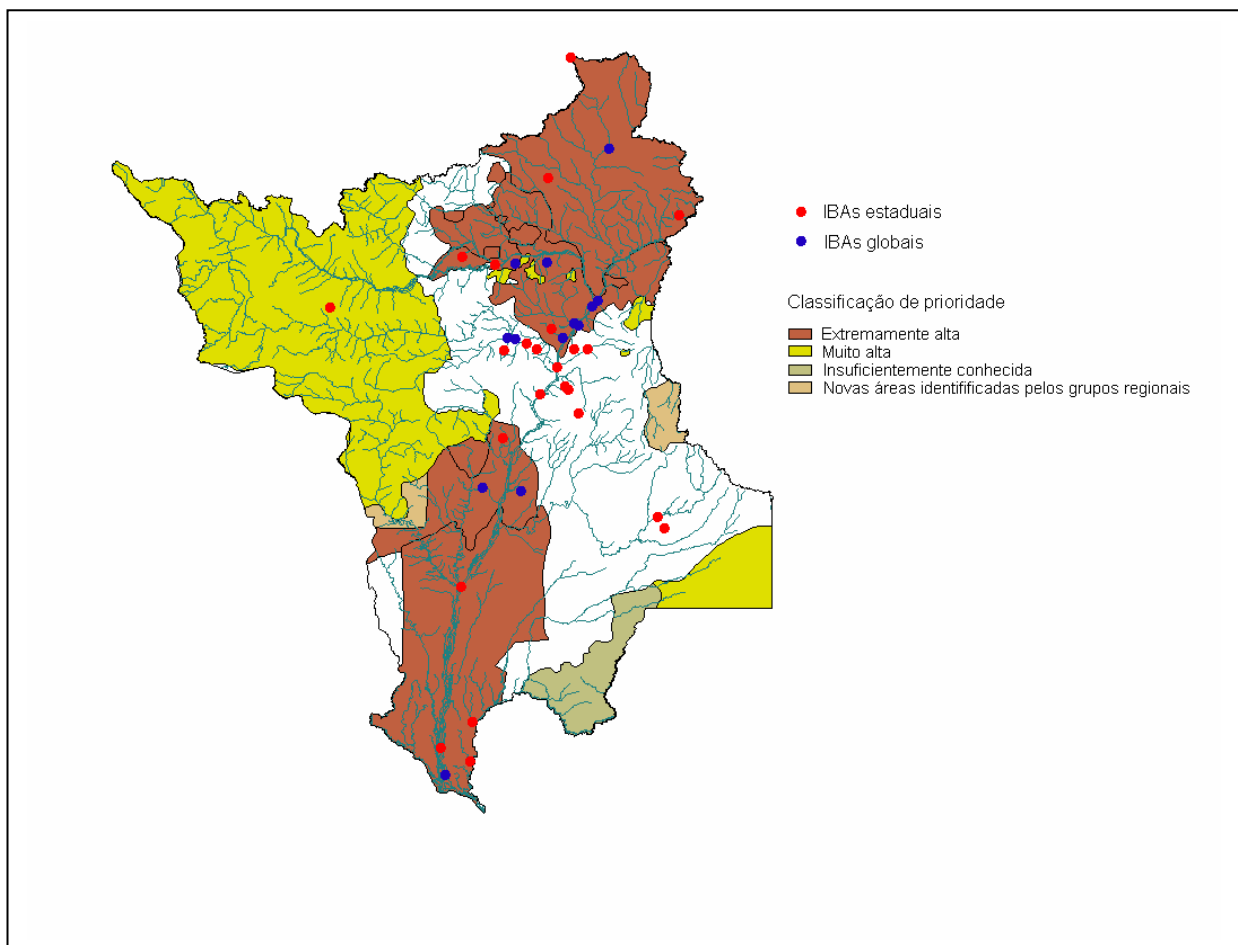


Figura 7. Representação das “IBAs” de Roraima por classe de prioridade de conservação.

### 3. DISCUSSÃO

Existem 93 táxons diagnosticados como raros e 2 espécies globalmente ameaçadas no estado de Roraima. Com base nesses dados foram reconhecidas 37 áreas importantes para a conservação no estado (IBAs). Deste total, 13 são “IBAs” globais (onde ocorrem espécies globalmente ameaçadas), e 24 “IBAs” estaduais (com táxons diagnosticados através da análise de vulnerabilidade).

Com base no índice de importância biológica, as principais áreas para conservação de aves em Roraima são: EE de Maracá (índice = 24), TI Yanomami (índice = 20), Colônia do Apiaú (índice = 18) e Forte de São Joaquim (índice = 17). A maioria dessas áreas estão localizadas na região de florestas que compreende a região ao sul do Rio Uraricuera, oeste do Rio Branco e norte do Rio Mucajaí, além da porção sul de Roraima, próximo a divisa com os estados do Amazonas e Pará.

Das seis unidades de conservação de proteção integral existentes no estado de Roraima, três conservam predominantemente florestas ombrófilas de terra-firme, duas são dominadas por florestas alagáveis e campinaranas, e uma está na região dos Tepuis. Entretanto, nenhuma unidade de conservação de Roraima mantém porções consideráveis de savanas no seu interior, sendo esse o hábitat menos protegido do estado. As duas “IBAs” em área de savana estão sobrepostas a terras indígenas, que são classificadas como de uso sustentável, mas que de maneira geral não garantem de forma duradoura a conservação da biota em seu interior.

Das 736 espécies de aves de Roraima, 650 (88,31%) estão representadas em pelo menos uma unidade de conservação, enquanto 86 estão ausentes do sistema de áreas protegidas no Estado. Esse índice é um pouco maior do que o registrado tanto para o Cerrado, onde 85% das espécies desse bioma encontram-se registradas em pelo menos uma



unidade de conservação (Braz, 2003), quanto para o estado do Piauí, no qual 77% da avifauna está inserida no sistema de áreas protegidas (Santos & Correia, em preparação).

As 29 “IBAs” que não se sobrepõem ao sistema de unidades de conservação são representadas por 10 “IBAs” globais e 19 estaduais, nas quais estão registradas 86 espécies de aves. As IBAs ausentes do sistema de áreas protegidas formam dois blocos: O primeiro é composto por 20 “IBAs” (9 globais e 11 estaduais), e está localizado na região central do estado de Roraima desde a margem direita do Rio Uraricuera passando pelo médio e alto Rio Mucajaí até a Serra da Lua na margem esquerda do Rio Branco. Já o segundo bloco de áreas, formado por uma “IBA” global e 3 estaduais, está localizado no baixo Rio Branco, desde o sul da EE de Niquiá à foz do Rio Branco. O primeiro bloco de IBAs ausentes do sistema de Ucs de Roraima está localizado em áreas onde estão ocorrendo os mais fortes e acelerados processos de degradação ambiental em Roraima, seja pelo crescimento da agroindústria nas áreas de savanas ou pelo desmatamento dos trechos florestais. Como cerca de 50% do estado atualmente está demarcado como áreas indígenas, as pressões se deslocam de forma cada vez mais forte para as áreas remanescentes na região central do estado, próximo a capital Boa Vista, e ao longo das novas frentes de colonização no sul junto a divisa com o Amazonas e Pará. Recomendamos fortemente que sejam criadas novas unidades de conservação de proteção integral nas regiões do alto e médio rio Mucajaí envolvendo áreas florestais, transição floresta-savana e áreas de savanas.

Com base nos dados de Monteiro & Sawyer (2001), pôde-se verificar que a maioria das “IBAs” encontram-se em áreas de baixa e média pressão antrópica. Três focos distintos de pressões atuam sobre o conjunto de “IBAs” ausentes do sistema de UCs de Roraima. (1) as áreas relacionadas às matas de galeria ao longo do Rio Uraricuera, Tacutu e Rio Branco

sofrem forte pressão de desmatamento pela demanda de novas áreas para plantio de arroz e soja nas margens dos rios. As matas de galeria na região das savanas de Roraima abrigam um conjunto de espécies únicas no Brasil (*Cercomacra carbonaria*, *Synallaxis kollari*, *Lepidocolaptes souleyetii*, *Euphonia finschii*, etc.), e a destruição desses habitats põe em risco toda a população brasileira desses táxons. (2) as áreas localizadas na região do rio Mucajaí, são fortemente influenciadas pelos desmatamentos das florestas para exploração madeireira e abertura de pastagens. É nessa região que está a maior concentração de espécies de aves de Roraima, além da “IBA” com o terceiro maior índice de importância biológica do estado. (3) existe um forte conflito sobre a demarcação de terras indígenas, estando algumas sobrepostas com unidades de conservação Federal. A Floresta Nacional de Roraima está quase que totalmente sobreposta com a TI Yanomami e o Parque Nacional do Monte Roraima passará a dividir a maior parte de sua área com a recém homologada TI Raposa Serra do Sol. Em casos de sobreposição de unidades de conservação de uso indireto com Terras Indígenas, o controle da área passa a ser feito por uma co-gestão entre a FUNAI e IBAMA, entretanto a experiência amazônica indica que o IBAMA passa a ter pouca ou nenhuma autoridade sobre essas áreas, as quais não mais garantem um grau de conservação restrito, mas ao contrário de uso “sustentável”.

Os resultados alcançados por esse trabalho indicam que 62,16% das “IBAs” estão de acordo com o sugerido pelo seminário de avaliação de áreas prioritárias para a conservação da Amazônia para o Estado de Roraima, enquanto 37,83% são incongruentes com a configuração espacial das áreas estabelecidas. As 14 “IBAs” que não se sobrepuseram a nenhuma classe de prioridade estabelecida pelo seminário estão localizadas principalmente na região central de Roraima, com duas áreas na região sul, no município de São João da Baliza

Um dado importante é o fato de que grande parte das “IBAs” com alto índice de importância biológica não estão incluídas entre as áreas selecionadas como prioritárias para Amazônia pelo seminário de Macapá (Capobianco *et al.*, 2001). Essa informação é preocupante, tendo em vista que as áreas onde estão situadas essas “IBAs” localizam-se em uma região de alta riqueza de espécies, presença de espécies globalmente ameaçadas e pressão antrópica crescente. O fato dessas áreas não terem sido diagnosticadas como prioritárias para a conservação pelo workshop de Macapá, dificulta de forma considerável qualquer ação de conservação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aleixo, A. & Whitney, B.M. (2002). *Dendroplex* (= *Xiphorhynchus*) *necopinus* Zimmer 1934 (Dendrocolaptidae) is a junior synonym of *Dendroornis kienerii* (= *Xiphorhynchus picus kienerii*) Des Murs 1855. *Auk* 119: 520-523.

Ab'Saber, A.N. (1977). Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. *Geomorfologia*. Inst. Geogr. Univ. São Paulo. no52.

Alvarez, J.A. & Whitney, B.M. (2003). New distributional records of birds from white-sand forests of the northern Peruvian Amazon, with implications for biogeography of northern South America. *Condor*, 105:552-566.

Amorin, D. S. Dos. (2001). Amazonias. In: *Introducción a la Biogeografía em LatinoAmérica: teorías, conceptos, métodos y aplicaciones*. (Eds.: Bousquets, J. L. & Morrone, J. J.) Las prensas de Ciencias, Facultad de Ciencias, UNAM, Mexico. 245-255.

Arita, H.T.; Robinson, J.G. & Redford, K.H. (1990). Rarity in Neotropical forest mammals and its ecological correlates. *Conservation Biology*. 4(2):181-192.

Askins, R.A.; Philbrick, M.J. & Sugeno, D.S. (1987). Relationship between the regional abundance of forest and the composition of forest bird communities. *Biological Conservation*. 39:129-152.

Ayres, M & Clutton-Brock, T.H. (1992). River boundaries and species range size in Amazonian primates. *American Naturalist*, 140: 531-537.

Ayres, M.; Ayres, M.J.; Ayres, D.L. & Santos, A.S. (2003). *BioEstat 3.0 – Aplicações nas áreas das ciências biológicas e médicas*. Sociedade Civil Mamirauá/MCT – CNPq/Conservation Internacional. 290pp

Ávila-Pires, T.C.S. (1995). Lizards of Brazilian Amazonia. *Zoologische Verhandelingen*. Leiden 299:1-706.

Bagno, M.A. & Marinho-Filho, J. (2001). Avifauna do Distrito Federal: Uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. In: *Cerrado: Caracterização e recuperação de matas de galeria*. (Eds.: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L. & Sousa-Silva, J.C.). EMBRAPA. 495-528.

Banks, R.C. & Dove, C.J. (1992). The generic name for Crested Caracaras (Aves: Falconidae). *Proc. Biol. Soc. Wash.* 105: 420-425.

Barbosa, R.I. (1997). Distribuição das chuvas em Roraima. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. Eds. Barbosa, R.I.; Ferreira, E.J.G. & Castellón, E.G. INPA, 325-335.

Barbosa, R.I. & Ferreira, E.J.G. (1997). Historiografia das expedições científicas e exploratórias no vale do rio Branco. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. Eds. Barbosa, R.I.; Ferreira, E.J.G. & Castellón, E.G. INPA, 193-216.

Barker, F.K.; Cibois, A.; Schikler, P.; Feinstein, J. & Cracraft, J. (2004). Phylogeny and diversification of the largest avian radiation. *Proc. National Academy Sciences* 101: 11040-11045.

Bates, J.M.; Hackett, S. & Cracraft, J. (1998). Area-relationship in the Neotropical lowlands: an hypothesis based on raw distributions of Passerine birds. *Journal of Biogeography*, 25: 783-793, 1998.

Bates, J. (2001). Avian diversification in Amazonia: evidence for historical complexity and a vicariance model for basic diversification pattern. In: *Diversidade Biológica e Cultural da Amazônia*. (Eds.: Vieira, I.C.G., Silva, J.M.C.; Oren, D.C. & D'Incao, M.A.). Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. 119-137.

Bates, J.M.; Tello, J.G. & Silva, J.M.C. (2003). Initial Assessment of Genetic Diversity in Tem Bird Species of South American Cerrado. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*. 38 (2): 87-94.

Belton, W. (1994). *Aves do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Editora Unisinos. 280 pp.

Bierregaard, R.O., Cohn-haft, M. & Stotz, D.F. (1997). Cryptic biodiversity: an overlooked species and new subspecies of antbird (Aves: Formicariidae) with a revision of *Cercomacra tyrannina* in northeastern South America. p.111-128. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. (Ed.:Remsen Jr., J.V.). Washington: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. 48).

BirdLife International. (2000). *Threatened birds of the world*. Barcelona and Cambridge, UK: Lynx Edicions and BirdLife International.

Borges, S.H. (1994). Listagem e novos registros de aves para a região de Boa Vista, Roraima, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Zoologia*, 10(2):191-202.

Borges, S.H. (2004). Avifauna do Parque Nacional do Jaú: um estudo integrado em biogeografia, ecologia de paisagens e conservação. *Tese de Doutorado*. UFPA/MPEG. 287pp.

Borges, S.H. & Almeida, R.A. (2001). First Brazilian record of the Yapacana Antbird (*Myrmeciza disjuncta*, Thamnophilidae) with additional notes on its natural history. *Ararajuba* 9: 163-165.

Borges, S.H. & Carvalhaes, A. (2000). Bird species richness of black water inundation forests in the Jaú National Park (Amazonas state, Brazil): their contribution to regional species richness. *Biodiv. Cons.* 9: 201-214.

Borges, S.H.; Cohn-Haft, M.; Carvalhaes, A.M.P.; Henriques, L.M.; Pacheco, J.F. & Whittaker, A. (2001). Birds of the Jaú National Park, Brazilian Amazon: species check-list, biogeography and conservation. *Orn. Neotrop.* 12(2):109-140.

Brasil (1975). Folha NA.20 Boa Vista e parte das folhas NA.21 Tumucumaque, NB.20 Roraima e NB.21. Departamento Nacional de Produção Mineral. *Projeto RADAM (Levantamento dos recursos Naturais)* Vol. 1.

Braun, M.J.; Finch, D.W.; Robbins, M.B. & Schmidt, B.K. (2000). *A Field Checklist of the Birds of Guyana*. Smithsonian Institution, Washington, DC. 25pp.

Braun, M.J., Isler, M. L.; Isler, P.R.; Bates, J.M. & Robbins, M.B. (2005). Avian speciation in the Pantepui: the case of the Roraiman Antbird (*Percnostola* [*Schistocichla*] "*leucostigma*" *saturata*). *Condor* 107: 327-342.

Braz, V.S. (2003). A representatividade das unidades de conservação do cerrado na preservação da avifauna. *Dissertação de Mestrado*. Universidade de Brasília. 70 pp.

Brown, K.S. (1979). *Ecologia geográfica e evolução nas florestas Neotropicais*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Bruner, A.G.; Guiiiison, R.E; Rice, R.E. & Fonseca,G.A.B. (2001). Effectiveness of parks in protecting tropical biodiversity. *Sciense* 291: 125-128.

Burns, K.J. (1997). Molecular systematics of tanagers (Thraupinae): Evolution and biogeography of a diverse radiation of Neotropical birds. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 8: 334-348.

Burns, K.J.; Hackett, S.J. & Klein, N.K. (2002). Phylogenetic relationships and morphological diversity in Darwin's finches and their relatives. *Evolution* 56: 1240-1252.

Capobianco, J.P.R.; Veríssimo, A.; Moreira A.; Sawyer D.; Santos, I. & Pinto, L.P. (2001). *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. Instituto Socioambiental, São Paulo. 540pp.

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2005). *Lista das aves do Brasil*. Versão (01/02/2005). Disponível em <http://www.ib.usp.br/cbro> Acesso em (02/02/2005).

Chapman, F.M. (1917). The distribution of bird-life in Colombia: a contribution to a biological survey of South America. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 36:1-756.

Chapman, F.M. (1931). The upper zonal bird-life of Mts. Roraima and Duida. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 63:1-756.

Chesser, R.T. (2004). Molecular systematics of New World suboscine birds. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 32: 11-24.

Cohn-Haft, M.; Whittaker A.; & Stouffer A. (1997). A new look at the “species-poor” Central Amazon: The avifauna north of Manaus, Brazil. *Ornithol. Monogr* 48: 205-235.

Collinvaux, P.A.; Irion, G.; Räsänen, M.E.; Bush, M.B. & Nunes de Mello, J.A.S. (2001). A paradigm to be discarded: Geological and paleoecological data falsify the Haffer & Prance refuge hypothesis of Amazonian speciation. *Amazoniana*. 26:609-646.

Cory, C.B. (1918). Catalogue of birds of the Americas. Part II, No. 1. *Field Mus. Nat. Hist., Zoo., Ser 13, Publ.* 197.

Cory, C.B. (1919). Catalogue of birds of the Americas. Part II, No. 2. *Field Mus. Nat. Hist., Zoo., Ser 13, Publ.* 203.

Cory, C.B. (1920). Description of new species and subspecies of Tyrannidae. *Auk*. 37:108-109.

Cory, C.B. & Hellmayr, C.E. (1924). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Sér.* 13 (3), *Publ.* 223.

Cory, C.B. & C.E. Hellmayr (1925). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Sér.* 13 (4), *Publ.* 234.

Cory, C.B. & C.E. Hellmayr (1927). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Sér.* 13 (5), *Publ.* 242.



- Cracraft, J. (1983). Species concepts and speciation analysis. *Curr. Ornithol.* 1:159-187.
- Cracraft, J. (1985a). Historical biogeography and patterns of differentiation within the south american avifauna: areas of endemism. *Ornithological Monographs.* 36:49-84.
- Cracraft, J. (1985b). Biological diversification and its causes. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 72: 796-822.
- Cracraft, J (1994). Species diversity, biogeography, and the evolution for biotas. *American Zoology.* 34:33-47.
- Cracraft, J (1997). Species concepts in systematics and conservation biology – an ornithological viewpoint. In: *Species: the units of biodiversity.* (Eds: Claridge, M.F; F.S. Dawah & M.R. Wilson). Chapman & Hall. P. 325-339.
- Demastes, J.W. & Remsen, J.V.Jr. (1994). The genus *Caryothraustes* (Cardinalinae) is not monophyletic. *Wilson Bull.* 106: 733-738.
- Dickerman, R.W. & Phelps, W.H.J. (1982). An annotated list of the birds of Cerro Urutaní on the border of Estado Bolívar, Venezuela, and Territorio Roraima, Brazil. *American Museum Novitates* 2732: 1-20.
- Dickerman, R.W. & Phelps, W.H.J. (1982). Tres nuevos atrapamoscas (Tyrannidae) del Cerro de la Neblina, Territorio Amazonas, Venezuela. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 41(144):2737pp.
- Dickerman, R.W. (1989). Notes on *Sturnella magna* in South America with a description of a new subspecies. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 109: 160-162.
- Dove, C.J. & Banks, R.C. (1999). A taxonomic study of Crested Caracaras (Falconidae). *Wilson Bull.* 111(3):330-339.

Egler, W.A. (1960). Contribuição ao conhecimento dos campos da Amazônia. I. Os campos do Ariramba. –*Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi*, n.s., Botânica, 4: 1-36.

Eken, G.; Bennun, L. & Boyd, C. (2004). Protected areas design and systems planning: key requirements for successful planning, site selection and establishment of protection areas. In.: *Secretariat of the Conservation on Biological Diversity (SCBD) ( Biodiversity Issues for Consideration in the Planning Diversity. Establishment and Management of Protected Areas Sites and Networks*. Montreal. 37-44.

Endler, J.A. (1977). *Geographic Variation, Speciation and Clines*. Princeton University Press.

ESRI (2002). *Arcview GIS 3.2*. ESRI. United States.

Forrester, B.C. (1993). *Birding Brazil: A check-list and site guide*. Irvine: John Geddes.

Forrester, B.C. (1995) Brazil's northern frontier sites: in search of two Rio Branco endemics. *Cotinga* 3:51-53.

Freitas, A. (2001). *Geografia e História de Roraima*. 6<sup>a</sup> ed. Editora DLM, Boa Vista. 160pp.

Gascon, C.; Malcolm, J.R.; Patton, J.J.; Silva, M.N.F.; Bogart, J.; Lougheed, S.C.; Peres, C.; Neckel, S. & Boag, P. (2000). Riverine barriers and the geographic distribution of Amazonian species. *Proc. Natl. Acad. Sci.* 97:13672-13677.

Gill, F. B. (1995). *Ornithology*. (2<sup>nd</sup>. Edn). W.H. Freeman and Co., New York.

Gilliard, E.T. (1940). Descriptions of seven new birds from Venezuela. *American Museum Novitates*. 1071:13pp.

Gillard, E.T. (1941). Birds of Mt. Auyan-Tepui, Venezuela. *Bulletin of American Museum of Natural History*. 77(9):439-508.

Glor, R. E. & Bit, L. J. & Larson, A. (2001). A molecular phylogenetic analysis of diversification in Amazonian *Anolis* lizard. *Molecular Ecology* 10: 2661-2668.

Goerck, J.M. (1997). Patterns of rarity in the birds of the Atlantic Forest of Brazil. *Conservation Biology*. 11(1):112-118.

Gotelli, N.J. & Colwell (2001). Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. *Ecology Letters*, 4:379-391.

Griffiths, C.S., Barrowclough, G.F.; Groth, J.G. & Mertz, L. (2004). Phylogeny of the Falconidae (Aves): a comparison of the efficacy of morphological, mitochondrial, and nuclear data. *Molecular Phylogenetics & Evolution*, 32: 101-109.

Grosset, A & Minns, J. (2002). Hoary-throated Spinetail, *Poecilurus kollari*. *Cotinga* 18(2):114.

Haffer, J. (1967). On the dispersal of highland birds in tropical South and Central America. *Hornero* 10 (4): 436-440.

Haffer, J. (1969). Speciation of Amazonian forest birds. *Science*. 165:131-137.

Haffer, J. (1970). Entstehung and Ausbreitung nord-Andiner Bergvögel. *Zool. Jb. Syst.* 97:301-337.

Haffer, J. (1974) Avian speciation in tropical South America. With a systematic survey of the toucans (Ramphastidae) and jacamars (Galbulidae). Cambridge: Nuttall Ornith. Club (*Publ. Nuttall Ornith. Club* 14).

Haffer, J. (1978). Distribution of Amazon Birds. *Zoologischen Beiträge*. 29:38-78.

Haffer, J. (1985a). Avian zoogeography of the neotropical lowlands. *Ornithological Monographs*. 36:113-145.

Haffer, J. (1985b). Geographic variation in some Amazonian forest birds. *Ornithological Monographs*. 36:147-168.

Haffer, J. (1987). Biogeography of Neotropical birds. Pages 105-150. In: *Biogeography and Quaternary history in Tropical America*. (Eds.: Whitmore, T.C. & Prance, G.T.). Clarendon Press, Oxford, United Kingdom.

Haffer, J. (1990). Avian Species Richness in Tropical South America. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*. 25(3):157-183.

Haffer, J. (1992). Parapatric species of birds. *Bull. B.O.C.*. 112(4):250-263.

Haffer, J. (1997). Contact zones between birds of southern Amazonia. *Ornithological Monographs* 48: 281-305.

Haffer, J. (2001). Hypotheses to explain the origin of species in Amazonian. In.: *Diversidade Cultural e Biológica da Amazônia*. (Eds: Vieira, I.C.G.; Silva, J.M.C.; Oren, D.C. & D'Incao, M.A ).Belém. Museu Paraense Emílio Goeldi. Pág. 45-118.

Haffer, J. & Prance, G.T. (2001). Climatic forcing of evolution in Amazonia during the Cenozoic: on the refuges theory of biotic differentiation. *Amazoniana*. 165:576-607.

Hammer, O.; Harper, D.A.T. & Ryan, P.D. (2001). Paleontological statistics software package for education and data analyses. *Paleontologia electronica*. 4(1): 1-9.

Haverschmidt, F. & Mess, G.F. (1994). *Birds of Suriname*. Uitgeversmaatschappij. Paramaribo, Suriname.

Hellmayr, C.E. (1906). Revision der Spix'schen Typen brasilianischer Vogel. *Abhandl. Ak. Wissensch., Math.-Phys. Kl.*, 22(3): 561-726.

Hellmayr, C.E. (1910). The birds of Rio Madeira. *Novitates Zool.* 17:257-428.

Hellmayr, C.E. (1929). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13* (6), *Publ.* 266.

Hellmayr, C.E. (1934). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13* (7), *Publ.* 330.

Hellmayr, C.E. (1935). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13* (8), *Publ.* 347.

Hellmayr, C.E. (1936). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13* (9), *Publ.* 365.

Hellmayr, C.E. (1937). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13* (10), *Publ.* 381.

Hellmayr, C.E. (1938). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13* (11), *Publ.* 430.

Hellmayr, C.E. & Conover, B. (1942). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13*, Part 1(1), *Publ.* 514.

Hellmayr, C.E. & Conover, B. (1948). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13*, Part 1(3), *Publ.* 616.

Hellmayr, C.E. & Conover, B. (1949). Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. 13*, Part 1(4), *Publ.* 634.

Hilty, S. (2003). *Birds of Venezuela*. 2 ed. Princeton University Press. Princeton, New Jersey. 875pp.

Hoogmoed, M.S. (1979). The herpetofauna of the Guianan region. In: *The South American herpetofauna: Its Origin, Evolution and Dispersal*.(Eds.: Duellman, W.E.). Monography Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas.n° 7. 241-279.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1992) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 1. Ostrich to Ducks. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 696pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1994) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 2. New world Vultures to Guinea-fowl. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 638pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1996) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 3. Hoatzin to Auks. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 821pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1997) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 679pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (1999) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 759pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2001) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 6. Mousebirds to Hornbills. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 589pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2002) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 7. Jacamars to Woodpeckers. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 600pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2003) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 8. Broadbills to Tapaculos. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 845pp.

Hoyo, J. del, Elliott, A. & Sargatal, J. (eds) (2004) *Handbook of the birds of the world. Vol. 9. Cotingas to Pipits and Wagtails*. Barcelona, Spain: Lynx Edicions. 589pp.

Hueck, K.(1957). Die Ursprünglichkeit der brasilianischen ‘Campos Cerrados’ und neue beobachtungen na ihrer Südgrenze. – *Erdkunde* 11:193-203.

Huber, o. (1987). Consideraciones sobre el concepto de Pantepui. *Pantepui* 2:2-10.

Hughes, J.M. (2000). Monophyly and phylogeny of cuckoos (Aves, Cuculidae) inferred from osteological characters. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 130: 263–307.

IBGE (1977). *Geografia do Brasil: Região Norte*. Vol. 1. Rio de Janeiro. 466pp.

IBGE (1993). *Mapa da vegetação brasileira*. Rio e Janeiro. IBGE.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). (2004). *Monitoramento da floresta amazônica brasileira por satélite: Projeto Prodes*. INPE, São José dos campos, São Paulo. Disponível em <http://www.obt.inpe.br/prodes/index.html> (acessado em novembro de 2004).

Isler, M.L. & Isler, P.R. (1987). *The Tanagers: natural history, distribution and identification*. Washington, D. C.: Smithsonian Institution Press. 404pp.

Jaramillo, A. & Burke, P. (1999). *New World blackbirds*. Princeton University Press, Princeton, New Jersey.

Johnson, N.K. & Zink, R.M. (1985). Genetic evidence for relationships among the Red-eyed, Yellow-green, and Chivi vireos. *Wilson Bull.* 97: 421-435.

Johnson, N.K.; Zink, R.M, & Marten, J.A. (1988). Genetic evidence for relationships in the avian family Vireonidae. *Condor* 90: 428-446.

Johnson, K.P. & Lanyon, S.M. (1999). Molecular systematics of the grackles and allies, and the effect of additional sequences (CYT B and ND2). *Auk* 116:759-768.

Johnson, K.P.; Kort, S. De; Dinwoodey, K.; Mateman, A.C.; Ten Cate, C.; Lessells, C.M. & Clayton, D. H. (2001). Phylogeny and systematics of the dove genera *Streptopelia* and *Columba*. *Auk* 118: 874-887.

Joseph, L. (1992). Notes on the distribution and natural history of the Sun Parakeet *Aratinga solstitialis solstitialis*. *Ornitologia Neotropical* 3: 17-26

Joseph, L. (2001). The type-locality of *Sturnella magna quinta* Dickerman, 1989: a correction to the original publication. *Bulletin B. O. C.* 121(1): 69-70.

Karr, J.R. & Roth, R. 1971. Vegetation structure and avian diversity in several new areas. *The American Naturalist*. 105(945):423-435.

Kattan, G. (1992). Rarity and vulnerability: the Birds of the Cordillera Central of Colombia. *Conservation Biology*. 6(1): 64-70.

Kleidon, A. & Lorenz, A. (2001). Deep roots sustain Amazonian rainforest in climate model simulations of the last ice age. *Geophysical Research Letters* 28: 2425-2428.

König, C.; Weick, F. & Becking, J.H. (1999). *Owls: a guide to the owls of the world*. Yale University Press. 464pp.

Lanyon, W.E. (1988). A phylogeny of the flatbill and tody-tyrant assemblages of tyrant flycatchers. *Amer. Mus. Novitates* 2923: 1-41.

Lanyon, S.M. & Omland, K.E. (1999). A molecular phylogeny of the blackbirds (Icteridae): Five lineages revealed by cytochrome-b sequence data. *Auk* 116: 629-639.

Laurance, W. & Peres, C.A.(eds). (2005). *Emerging threats to tropical forests*. University of Chicago Press, Chicago, EUA.

Lawton, J.H.; Macgarvin, M. & Heads, P.A. (1987). Effects of altitude on the abundance and species richness of insects herbivores on bracken. *J. Anim. Ecol.* 56:147-160.



Lewinsohn; T.M. & Prado, P.I. (2005). Quantas espécies há no Brasil?. *Megadiversidade* 1 (1): 36-42.

Lijtmaer, D.A.; Sharpe, N.M.M.; Tubaro, P.L. & Loughheed, S.C. (2004). Molecular phylogenetics and diversification of the genus *Sporophila* (Aves: Passeriformes). *Molecular Phylogenetics & Evolution* 33: 562-579.

MacArthur, R. (1964). Environmental factors affecting bird species diversity. *The American Naturalist*. 48(903):387-397.

MacArthur, R.; Recher, H. & Cody, M. (1966). On the relation between habitat selection and species diversity. *The American Naturalist*. 100(913):319-332.

Mallet-Rodrigues, F. & Pacheco, J.F. (2003). O registro supostamente brasileiro de *Grallaria guatemalensis* Chubb, 1921. *Ararajuba*. 11(2): 269-270

Margules, C.R. & Pressey, R.L. 2000. Systematic conservation planning. *Nature*. 405:243-253.

Marini, M.Â. & Cavalcanti, R.B. (1990) Migração de *Elaenia albiceps chilensis* e *E. chiriquensis albivertex* (Aves, Tyrannidae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Zool.* 6:59-68.

Marini, M.Â. & Garcia, F.I. (2005). Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*. 1 (1): 95-102.

Mayr, E. & Phelps, W.H.J. (1967). The origin of the bird fauna of the south Venezuelan highlands. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 136( 5 ): 269-328.

Mccracken, K.G. & Sheldon, F.H. (1998). Molecular and osteological heron phylogenies: sources of incongruence. *Auk* 115: 127-141.

Mees, G.F. (2000). *Birds of the Rupununi south savannah, Guyana*. Published by the autor.

Meyer De Schauensee, R. (1970). *A guide to the birds of South America*. Wynnewood: Livingston.

Miranda-Ribeiro, A. (1927). Notas Ornithologicas VIII - Lista das pelles de aves trazidas pelo general Rondon, de sua inspeção de fronteiras em 1927. *Boletim do Museu Nacional*, p. 39-42.

Mittermeier, R.A.; Fonseca, G.A.B; Rylands, A.B. & Brandon, K. (2005). Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade*. 1 (1): 15-20.

Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Gil, P.R. & Pilgrim, J. (2002). *Wilderness: Earth's Last Wild Places*. With a Foreword by Gordon Moore Distributed for the Conservation International. 576 pp.

Mittermeier, R.A.; Robles-Gil, P. & Mittermeier, C.G. (eds.). (1997). *Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations*. CEMEX, Agrupación Serra Madre, S.C., México.

MMA - Ministério do Meio Ambiente (2003). Lista da Fauna brasileira ameaçada de extinção. Instrução normativa do Ministério do Meio Ambiente nº 03/2003, *Diário Oficial da União nº 101, Seção 1, páginas 88-97*, 28.05.2003. 2003

MMA - Ministério do Meio Ambiente (2004). *Segundo relatório nacional para a conservação sobre diversidade biológica*. Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade – DCBio. Série Biodiversidade 10. 347p.

Monteiro, M.P. & Sawyer, D. (2001). Diagnóstico demográfico, socioeconômico e de pressão antrópica na região da Amazônia legal. In: *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios* (Capobianco, J. P. R.; Verissimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I. & Pinto, L. P.). São Paulo: Editora Instituto Socioambiental e Estação Liberdade. 308-326.

Mörner, N. A. ; Rossetti, D. & Toledo, P. M. (2001). The Amazonian rainforest only some 6-5 million years old. p. 3-18 In: *Diversidade Biológica e Cultural da Amazônia*. (Eds.:Vieira, I. C. G., Silva, J. M. C.; Oren, D.C. & D’Incao, M. A.). Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

Morrone, J.J. (1994). On the identification of areas of endemism . *Syst. Biol.*, 43:438-441.

Morrone, J.J. & Crisci, J.V. (1995). Historical biogeography: introduction to methods. *Ann. Rev. Ecol. Syst.*, 26:373-401.

Moskovits, D.; Fitzpatrick, J. W. & Willard, D.E. (1985). Lista preliminar das aves da Estação Ecológica de Maracá, Território de Roraima, Brasil, e áreas adjacentes. *Papéis avulsos de Zoologia* 36(6): 51-68.

Muller, P. (1973). The dispersal centers of terrestrial vertebrates in the Neotropical realm. *Biogeographica*: The Hague.

Naumburg, E.M.B. (1930). The birds of Matto Grosso, Brazil. A report on the birds secured by the Roosevelt-Rondon Expedition. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 60: 1-432.

Naka, L.N. & Rodrigues, M. (2000). *As aves da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, SC: Editora UFSC. 284 pp.

Navarro A.G.S. (1992). Altitudinal Distribution of Birds in the Sierra Madre Del Sur, Guerrero, Mexico. *Condor*: 94(1): January-February 1992: 29-39

Nelson, B.W. & Oliveira, A.A. (2001). Área botânica. In: *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios* (Capobianco, J. P. R.; Verissimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I. & Pinto, L. P.). São Paulo: Editora Instituto Socioambiental e Estação Liberdade. 132-176.

Novaes, F.C. (1965). Notas sobre algumas aves da Serra Parima, Território de Roraima (Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Zoologia* N° 54: 1-10.

Novaes, F.C. (1974). Ornitologia do Território do Amapá. I. *Publ.Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém (25): 1-121.

Novaes, F.C. (1978). Ornitologia do Território do Amapá. II. *Publ.Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém (29): 1-75.

Novaes, F.C. (1994). Aves da floresta de Igapó, Rio Negro (Estado do Amazonas), Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* (série zoologia). 10:155-167;

Oren, D.C. (1981). Zoogeographic analysis of the White sand campinas avifauna of Amazônia. *Ph.D. diss.* Harvard Univ. Cambridge, Massachusetts.

Oren, D.C. (1991). Aves do Estado do Maranhão, Brasil. *Goeldiana, Zool.*(9): 1-55.

Oren, D.C. (2001). Biogeografia e conservação de aves na região amazônica.. In: *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios* (Eds: Capobianco, J.P.R.; Veríssimo,A.; Moreira,A.; Sawyer,D.; Santos, I. & Pinto, L. P.). São Paulo: Editora Instituto Socioambiental e Estação Liberdade. 97-109

Oren, D.C. & Albuquerque, G. (1991). Priority Areas for New Avian Collections in Brazilian Amazonian. *Goeldiana*, nº6.

Oren, D.C. & T.A., Parker III (1997). Avifauna of the Tapajós National Park and vicinity, Amazonian Brazil. p. 493-525. In: (Ed: J.V.Remsen, Jr.) *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48).

Pacheco, J. F. (1995a). New distributional records for some birds from várzea forest at Mamirauá Reserve, western Brazilian Amazonia. *Ararajuba* 3: 83-87.

Pacheco, J.F. (1995b). O Brasil perde cinco espécies de aves. *Atualidades Ornitológicas* 66: 7.

Pacheco, J.F. & Bauer, C. (2001). A lista de aves do Espírito Santo de Augusto Ruschi (1953): Uma análise crítica.. In: *Ornitologia e conservação - Da ciência às estratégias* (Eds: Albuquerque, J. L. B, J. F. Cândido Jr., F. C. Straube and A. L. Roos). Tubarão: Editora Unisul. 261-278

Patton, J.; Silva, M.N. & Malcolm, J.R. (2000). Mammals of the Rio Juruá and the evolutionary and ecological diversification of Amazonia. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 244:1-306.

Patton, J. L. & Silva, M. N. F.(2001). Molecular phylogenetics and the diversification of Amazonian mammals. p. 138-164 In: (Eds.: Vieira, I. C. G., Silva, J. M. C.; Oren, D.C. & D'Incao, M. A. ) *Diversidade Biológica e Cultural da Amazônia*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

Paynter, R.A.J. & Traylor, M.A. (1991) *Ornithological Gazetteer of Brazil*. 2 vols. Cambridge, Mass.: Museum of Comparative Zoology.

Pearman, M. (1994). Neotropical Notebook. *Cotinga* 2:26-31.

Peberdy, P.S. (1939). Through British Guiana to Mt. Roraima. *Report of the British Guiana Museum..* The Argosy Co. Georgetown. 47-55

Peberdy, P.S. (1941). Report on the progress and field work of the Briths Guiana Museums 20<sup>th</sup> april 1939 to 31<sup>st</sup> december 1940. *Report of the British Guiana Museum*. Carnegie Building, Georgetown. 37pp.

Pelzeln, A. von. (1856). Ueber neue und wenig bekannte Arten der kaiserlichen ornithologischen Sammlung, nebst Auszügen aus Joh. Natterer's handschriftlichen Katalog über die von ihm Brasilien gesammelten Species der Familien Trogonidae und Alcedinidae. *Sitzungsber. kais. Akad. Wiss. Wien, mathem.-naturw. Cl.* 20: 492-519.

Pelzeln, A. von. (1859). Über neue Arten der Gattungen *Synallaxis*, *Anabetes* und *Xenops* in der kaiserlichen ornithologischen Sammlung nebst Auszügen aus Johann Natterer's nachgelassenen Notizen über die von ihm in Brasilien gesammelten Arten der Subfamilien: Furnarinae und Synallaxinae. *Sitzungsber. kais. Akad. Wiss. Wien, mathem.-naturw. Cl.* 34: 99-134.

Pelzeln, A. Von. (1861). Über neue und weniger bekannte arten von raubvögeln in der kaiserlichen ornithologischen sammlung. *Sitzungsber. kais. akad. wiss. wien, mathem.-naturw. CL.* 44: 7-16.

Pelzeln, A. von. (1862). Handschriftliche Notizen von J. Natterer. *Verhandl. (Abh.) Zool.-Bot. Gesell. Wien* 12: 171-192.

Pelzeln, A. von. (1863). Handschriftliche Notizen von J. Natterer. *Verhandl. (Abh.) Zool.-Bot. Gesell. Wien* 13: 631-636.

Pelzeln, A. von. (1868-1870). *Zur Ornithologie Brasiliens*. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Wien: Pichler's Witwe & Sohn. 3 vols, LIX + 462pp + 17pp + 2 maps.

Peres, C.A. (2005). Porque precisamos de megareservas na Amazônia. *Megadiversidade* (1):174-180.

Pérez-Hernandez, R. & Lew, D. (2001). Las clasificaciones e hipótesis biogeogáficas para la Guayana Venezolana. *Interciencia* 26(9): 373-382.

Peterson, A.T. & Navarro-Siguenza, A.G. (1999) Alternate Species Concepts as Bases for Determining Priority Conservation Areas. *Conservation Biology*, 13(2): 427-431.

Phelps, W.H. (1938a). The Geographic status of the birds collected at Mount Roraima. *Congress International Ornithologique*. 9th Session, Rouen, 22pp.

Pehpls, W. (1938b). La procedencia geografica de las aves coleccionadas en cerro Roraima. *Boletin de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales*. 8(36):57-70. 2 pls, 2 maps.

Phelps, W.H. & Phelps, W.H.J. (1947). Description de seis aves nuevas de Venezuela y notas sobre veinticuatro adiciones a la avifauna del Brasil. *Boletin de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales*. 71: 53-74.

Phelps, W.H. & Phelps, W.H.J. (1962). Cuarentinueve aves nuevas para la avifauna brasilena del Cerro Uei-Tepui (Cerro del Sol). *Boletin da Sociedade Venezolana de Ciências Naturales* 23: 32-39.

Phelps, W.H.J. & Dickerman, R.W. (1980). Cuatro subespecies nuevas de aves (Furnariidae, Formicariidae) de la región de Pantepui, Estado Bolivar y Territorio Amazonas, Venezuela. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 35:139-147.

Phelps, W.H.J. (1973). Adiciones a las listas de aves de sur America, Brasil Y Venezuela y notas sobre aves venezolanas. *Boletin de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales* 30 (1972): 23-40.

Pimm, S.L.; Jones, L. & Diamond, J. (1988). On the risk of extinction. *American Naturalist*. 132:757-785.

Pinto, O.M.O. (1944). *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia, 2.a Parte. Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. 700pp.

Pinto, O.M.O. (1938). *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. 1a. Parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, excluída a Família Tyrannidae e seguintes*. Ver. Mus. Paulista 22 (1937): 1-556.

Pinto, O.M.O. (1966). Estudo crítico e catálogo remissivo das aves do Território Federal de Roraima. *Cadernos da Amazônia, Manaus*. 8:1-176.

Pinto, O.M.O. (1978). *Novo Catálogo das aves do Brasil. Primeira Parte. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae*. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais. 446pp.

Pires, J.M. & Prance, G.T. (1985). *The vegetation types of Brazilian Amazon. In.: Key environment – Amazonia*. (Eds.: Prance, G.T. & Lovejoy, T.E.). New York, Pergamon Press. 109-145.

Pitman, C.A.; Terborgh, J.; Silman, M.R. & Nunez, P. (1999). Tree species distribution in an upper Amazonian forest ecology. *Ecology*, 80(8):2651-2666.

Prance, G.T. (1982). *Biological Diversification in the Tropics*. New York: Columbia University Press.

Prance, G.T. (1987). Vegetation. In.: *Biogeography and Quaternary History in Tropical America*. (Eds.: Whitmore, T.C. & Prance, G.T.), pp.28-45. Oxford: Clarendon Press.



Pressey, R.L. 1994. *Ad hoc* reservations: forward or backward steps in developing representative reserve system ? *Am. Anthropol.*, 89(3):412-422.

Pressey, R.L.; Humphries, C.J.; Margules, C.R.; Vane-Wright, R.I. & Willians, P.H. (1993). Beyond opportunism: key principles for systematic reserve selection. *Trends in Ecology & Evolution*. 8(4):124-128.

Price, J.J. & Lanyon, S.M. (2002). A robust phylogeny of the oropendolas: polyphyly revealed by mitochondrial sequence data. *Auk* 119: 335-348.

Prum, R.O. (1990). Phylogenetic analysis of the evolution of display behaviour in the Neotropical manakins (Aves: Pipridae). *Ethology* 84: 202-231.

Prum, R.O. (1992). Syringeal morphology, phylogeny, and evolution of the Neotropical manakins (Aves: Pipridae). *American Museum Novitates* 3043: 1-65.

Prum, R.O. (1994). Phylogenetic analysis of the evolution of alternative social behavior in the manakins (Aves: Pipridae). *Evolution* 48: 1657-1675.

Prum, R.O.; Rice, N.H.; Mobley, J.A.. & Dimmick, W. W. (2000). A preliminary phylogenetic hypothesis for the cotingas (Cotingidae) based on mitochondrial DNA. *Auk* 117: 236-241.

Rabinowitz, D.; Cairns, S & Dillon, T. (1986). Seven forms of rarity and their frequency in the flora of the British isles. In: *Conservation Biology: the science of scarcity and diversity*. (Ed.: Soulé, M.E.). Massachusetts, Sinauer Associates, Sunderland. 192-204.

Rahbek, C. & Graves, G. (2001). Multiscale assessment of patterns of avian species richness. *Proceedings of National Academy of Science*. 98(8):4534-4539.

Ranzi, A. (2001). *Paleoecologia da Amazônia: Megafauna do Pleistoceno*. São Paulo, Ed. Loyola, 284pp.

Räsänen, M., Linna, A. M., Santos J. C. R. & Negri, F. R. (1995). Late Miocene tidal deposits in the Amazonian foreland basin. *Science*, 269: 386-390.

Remsen, V.Jr. (1994). Use and misuse of birds lists in community ecology and conservation. *Auk* 111:225-227.

Remsen Jr., V. & Parker III, T.A. (1983). Contribution of river-created habitats to bird species richness in Amazonia. *Biotropica* 15(3):223-231.

Ribeiro, P.A.M. (1997). Arqueologia em Roraima: histórico e evidências de um passado distante. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Eds: Barbosa, R.I.; Ferreira, E.J.G. & Castellón, E.G.). INPA. 3-24.

Rickefs, R. E. (1989). The integration of local and regional processes. In: *Speciation and Its Consequences* (Eds.: Otte, D. & Endler, J. A.), Sunderland, MA: Sinauer Associates. 599-622

Ridgely, R.S. & Tudor, G. (1989). *The birds of South America, vol. 1. The Oscine Passerines*. University of Texas Press, Austin.

Ridgely, R.S. & Tudor, G. (1994). *The birds of South America, vol. 2. The Suboscine passerines*. University of Texas Press, Austin.

Riesing, M.J.; Kruckenhauser, L.; Gamauf, A. & Haring, E. (2003). Molecular phylogeny of the genus *Buteo* (Aves: Accipitridae) based on mitochondrial marker sequences. *Molecular Phylogenetics & Evolution* 27: 328-342.

Robbins, M.B.; Braun, M.J. and Finch, D.W. (2004). Avifauna of the Guyana southern Rupununi, with comparisons to other savannas of northern South America. *Ornitologia Neotropical* 15: 173-2000.

Roma, J. C. (1996). Composição e Vulnerabilidade da avifauna do leste do estado do Pará, Brasil. *Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas*. UFPA/MPEG/EMBRAPA. 204pp.

Ron, S.R. (2000). Biogeography area relationship of lowland Neotropical rainforest based on raw distribution of vertebrates groups. *Biological Journal of the Linnean Society*. 71:379-402.

Rosário, L.A.do. (1996). *As aves em Santa Catarina – Distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: Fundação do meio Ambiente – FATMA. 326 pp.

Rosen, B.R.(1995). From fossils to earth history: applied historical biogeography. In.: *Analytical biogeography: an integrated approach to the study of animal of animal and plant distribution*. (Eds.: Myers, A. & Giller, P.). Londres, Chapman & Hall, p: 437-481.

Rosenberg, K. (1990). Habitat specialization and foraging behavior by birds of Amazonian river islands in northeastern Peru. *Condor*, 92:427-443.

Rosenweig, M.L.(1995). *Species diversity in space and time*. Cambridge University Press.436 pp.

Ruschi, A. (1961). A coleção viva de Trochilidae do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, nos anos de 1934 até 1961. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão* 30.

Ruschi, A. (1963). Os nomes vulgares dos Beija-flores do Território de Roraima. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão*, ser. Divulg. (9): 1-3.

Rylands, A.B. (1987). Primate communities in Amazonian forests: their habitats and food

resources. *Experientia*. 43:265-279.

Rylands, A.B. & Pinto, L.P. de S. (1998). *Conservação da Biodiversidade na Amazônia Brasileira: uma análise do sistema de Unidades de Conservação*. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro.

Salo, J., Kalliola, R., Häkkinen, I., Mäkinen, Y., Niemelä, P., Puhakka, M. & Coley, P. D (1986). River dynamics and the diversity of Amazon lowland forest. *Nature*, 322: 254-258.

Sanaiotti, T.M. (1991). Ecologia de Paisagens: Savanas Amazônicas. In: *Bases Científicas para Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia: Fatos e Perspectivas*. (Eds.: Val, A.L.; Figliuolo, R. & Feldberg, E.) Vol. 1. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

Sanaiotti, T.M & Cintra, R. (2001). Breeding and Migrating Birds in an Amazonian Savanna. *Studies on Neotropical fauna and Environment*. 36 (1) : 23-32.

Santos, M.P.D. (2003). Novos registros do chororó-do-Rio-Branco (*Cercomacra carbonaria*) no estado de Roraima, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 114: 03.

Santos, M.P.D. (2004). New records of birds species in state of Roraima, Brazil. *Bulletin of the British ornithologists club*, 124 (4): 223-226.

Sarmiento, G. (1983). The savannas of tropical america. IN: *Ecosystems of the world 13: Tropical savannas*. (Ed.: Bourlière, F.) Elsevier Scientific Publishing Company.

Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. (1995). *Aves do Paraná – História, Lista Anotada e Bibliografia*. Campo Largo: Logos. 79 pp.

Sclater, P.L. (1874). On the species of the genus *Synallaxis* of the family Dendrocolaptidae. *Proc. Zool. Soc. London*: 2-28.

Schlegel, H. (1864). *Muséum d'Histoire Naturelle des Pays-Bas: revue méthodique et critique des collections déposées dans cet établissement, 3 (Monographie Psittaci)*. Leiden: E.J. Brill.

Schomburgk, R.H. (1840a). Report of the Third Expedition into the Interior of Guayana, Comprising the Journey to the Sources of the Essequibo, to the Caruma Mountains, and to Fort San Joaquim, on the Rio Branco, in 1837-8. *Journal of the Royal Geographical Society of London*, Vol. 10, pp. 159-163+165-190.

Schomburgk, R.H. (1840b). Journey from Fort San Joaquim, on the Rio Branco, to Roraima, and Thence by the Rivers Parima and Merewari to Esmeralda, on the Orinoco, in 1838-9. *Journal of the Royal Geographical Society of London*, Vol. 10, pp. 191-207+209-247.

Schuchmann, K.L. (1999). Family Trochilidae (hummingbirds). In: "*Handbook of the Birds of the World, Vol. 5. Barn-owls to hummingbirds.*" (Eds: J. del Hoyo *et al.*). Lynx Edicions, Barcelona. 468-680 pp.

Shattuck, G.C. (1926). Observations on the Rio Branco, the Uraricoera and Parima rivers. In: *Medical report of the Hamilton Rice seventh expedition to the Amazon, in conjunction with the department of tropical medicine of Harvard University, 1924-1925*. Cambridge, Harvard University Press. *Contribs. Harvard Inst. Trop. Biol. Med.*, 4:261-283.

Sheldon, F.H. & Winkler, D.W. (1993). Intergeneric phylogenetic relationships of swallows estimated by DNA-DNA hybridization. *Auk* 110: 798-824.

Sheldon, F.H.; Whittingham, L.A.; Moyle, R.G.; Slikas, B. & Winkler, D.W. (2005). Phylogeny of swallows (Aves: Hirundinidae) estimated from nuclear and mitochondrial DNA sequences. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 35: 254-270.

Short, L.L. (1968). Sympatry of red-breasted meadowlarks in Argentina, and the taxonomy of meadowlarks (Aves: *Leistes*, *Pezites*, and *Sturnella*). *Amer. Mus. Novit.* 2349: 1-40.

Short, L.L. (1972). Relationships among the four species of superspecies *Celeus elegans* (Aves, Picidae). *Amer. Mus. Novitates* 2487:1-26.

Sibley, C.G. & Monroe, B.L. (1990). *Distribution and Taxonomy of Birds of the world*. New Haven: Yale Univ. Press. 1135pp. +24 maps.

Sick, H. (1965). Jacus (*Penelope*) da região amazônica (Aves, Cracidae). *Pap. Avuls. Zool. S. Paulo* 17: 9-16.

Sick, H. (1984). *Migração de Aves na América do sul Continental*. CEMAVE / IBDF / MA., Publi. Téc. (2): 1-86.

Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira: uma introdução*. Nova Fronteira, Ed, Rev. Amp. por José Fernando Pacheco, ilustrações Paul Barruel; pranchas coloridas Paul Barruel e John P. O'Neill; Rio de Janeiro, RJ, 912pp.:il.

Silva, E.L.S. (1997). A vegetação do estado de Roraima. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Eds.: Barbosa, R.I.; Ferreira, E.J.G. & Castellón, E.G.) INPA, 401-415.

Silva, J.M.C. (1995a). Biogeographic analysis of the South American Cerrado avifauna. *Steenstrupia*. 21:49-67.

Silva, J.M.C. (1995b). Birds of the cerrado region, South American. *Steenstrupia* 21:69-92.

Silva, J.M.C. (1995c). Seasonal distribution of the Lined Seedeater *Sporophila lineola*. *B.B.O.C.* 115(1):14-21.

Silva, J.M.C. (1995d). Avian inventory of the cerrado region, South America: implication for biological conservation. *Bird Conservation International*. 5:291-304.

Silva, J.M.C. (1998). Birds of the Ilha de Maracá. IN: Maracá: *The biodiversity and environment of an Amazonia Rainforest*. (Eds.: William, M. & Ratter, J. A.) Chapter 11: 211-29.

Silva, J.M.C. (1999). Seasonal movements and conservation of seedeaters of the genus *Sporophila* in South America. *Studies in Avian Biology*. 19:272-280.

Silva, J.M.C.; Novaes, F.C. & Oren, D.C. (2002). Differentiation of *Xiphocolaptes* (Dendrocolaptidae) across the river Xingu, Brazilian Amazonia: recognition of a new phylogenetic species and biogeographic implications. *Bulletin of the Briths Ornithologists' Club*. 122:185-194.

Silva, J.M.C. & Oren, D.C. (1990). Resultados de uma excursão ornitológica à ilha de Maracá, Roraima, Brasil. *Goeldiana* Nº 5: 1-8.

Silva, J.M.C. & Oren, D.C. (1996). Application of parsimony analysis of endemism (PAE) in Amazon biogeography: an example with primates. *Biological Journal of the Linnean Society*. 59:427-437.

Silva, J.M.C., Oren, D.O., Roma, J. C. & Henrique, L.M.P. (1997). Composition and distribution patterns of the avifauna of an amazonian upland savanna, Amapá, Brazil. P. 743-762. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* ( Eds.: J. V. Rensen Jr. ). Washington, D. C.: American Ornithologist' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48)

Silva, J.M.C.; Rylands, A.B. & Fonseca, G.A.B. (2005). The fate of the Amazonian areas of endemism. *Conservation Biology*, 19(3):689-694.

Silva, J.M.C. & Santos, M.P.D. (no prelo). A Importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros.. In: *Biodiversidade: Ecologia e Conservação do Cerrado*. (Eds: Scariot, A.O.; Silva, J.C.S. & Felfili, J.M.). Brasília.

Silva, J.M.C.; Souza, M.A.; Bieber, A.G.D. & Carlos, C.J. (2004). Aves da Caatinga: status, uso do hábitat e sensibilidade. *Ecologia e Conservação da Caatinga* (Eds.: Leal, I.R.; Tabarelli, M & Silva, J.M.C). 237-274.

Silveira, L.F.; Lima, F.C.T. & Hofling, E. (2005). A new species of *Aratinga* parakeet (Psittaciformes: Psittacidae), from Brazil, with taxonomic remarks on the *Aratinga solstitialis* complex. *Auk* 112(1): 292-305.

Sioli, H. (1990). *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Trad. de Johann Becker. 2ª ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 72 pp.

Smith, T.B.; Wayne, R.K.; Girman, D.J. & Bruford, M.W. (1997). A role for Ecotones in generating rainforest biodiversity. *Science* 276: 1855-1857.

Snethlage, E. (1910). Sobre a distribuição da avifauna campestre na Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. 6:226-235.

Snethlage, E. (1914). Catalogo das aves amazônicas, contendo todas as espécies descritas e mencionadas até 1913. *Bo. Mus Para Hist. Nat. e Ethn.*8:1-530.

Snow, D.W. (1982). *The cotingas*. London: British Museum (Natural History), and Oxford: Oxford University Press. 203pp.

Souza, M.A. (2004). Padrões de distribuição e a conservação das aves passeriformes da caatinga. *Dissertação de Mestrado*. Museu Paraense Emílio Goeldi/Universidade Federal do Pará. 114pp.

Spix, J. B. von. (1824-25). *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis 1817-20 collegit et descripsi*. 2 vols. Monachii: Hubschmann.

Stotz, D.F. (1993). A hybrid manakin (*Pipra*) from Roraima, Brazil, and a phylogenetic



perspective on hybridization in the Pipridae. *Wilson Bulletin* 105(2): 348-351.

Stotz, D.F. (1997). Levantamento preliminar da avifauna em Roraima. IN: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Eds: Barbosa, R. I.; Ferreira, E. J. G. & Castellón, E. G.) - INPA: 581-608.

Stotz, D.F.; Bierregaard, R.O.; Cohn-Haft, M.; Petermann, P.; Smith, J.; Whittaker, A. & Wilson, S.V. (1992). The status of North American migrants in central Amazonian Brazil. *Condor* 94: 608-621.

Stotz, D.F.; Fitzpatrick, J.W.; Parker III, T. A. & Moskovits, D.K. (1996). *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. The University of Chicago Press. 478pp.

Stotz, D.F.; S.M., Lanyon; T.S., Schulenberg; D.E., Willard; A.T., Peterson & J.W. Fitzpatrick (1997). An avifaunal survey of two tropical forest localities on the middle rio Jiparaná, Rondônia, Brazil. p. 763-781. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (Ed: J.V.Remsen, Jr.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48).

SUDAM (1984). *Atlas Climatológico da Amazônia*. Belém, publicação nº 39.

Tamplin, J.W.; Demastes, J.W. & Remsen, J.V.Jr. (1993). Biochemical and morphometric relationships among some members of the Cardinalinae. *Wilson Bull.* 105: 93-113.

Tate, G.H.H. (1930). Notes on the Mount Roraima Region. *Geographic Review* 30:52-69.

Terborgh, J.(1971). Distribution on Environmental Gradients: Theory and a preliminary interpretation of distributional patterns in the avifauna of the Cordillera Vilcabamba, Peru. *Ecology* 52(1) :23-40.

Terborgh, J. (1977). Bird species diversity on an Andean Elevational Gradient *Ecology* 58(5):1007-1019.

Terborgh, J. (1980). Causes of tropical species diversity. *Actis Congr. Int. Ornithol.*, XVII:955-961.

Terborgh, J. (1985) Habitat selection in Amazonian birds.. In: *Habitat selection in birds* (Ed.: Cody, M. L.). New York: Academic Press. 331-338

Terborgh, J.; Robinson, S.K.; Parker III, T.A.; Munn, C.A. & Pierpont, N. (1990). Structure and organization of an Amazonian forest bird community. *Ecolog. Mon.* 60:213-238.

Terborgh, J. & Weske, J.S. (1975). The Role of Competition in the Distribution of Andean Birds. *Ecology*, 56 (3):562-576.

Terborgh, J. & Winter, B.A. (1983). A method for siting parks and reserves with special reference to Colombia and Ecuador. *Biological Conservation*. 27:45-58.

Thomas, C.D. & Mallorie, H.C. (1985). Rarity, species richness and conservation butterflies of the Atlas Mountains in Marocco. *Biological Conservation*. 33:95-117.

Traylor, M.A. (1950). Altitudinal variation in Bolivian birds. *The Condor*. 52:123-126.

Vanzolini, P.E. (1992). *A supplement to the Ornithological Gazetteer of Brazil*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Vanzolini, P.E. & Williams, E.E. (1970) South American anoles: the geographic differentiation and evolution of the *Anolis chrysolepis* species group (Sauria, Iguanidae). *Arq. Zool., São Paulo*. 19 (1-4): 298 pp.

Van der Hammen, T. (1974). The Pleistocene changes of vegetation and climatic in tropical South America. *J. Biogeography*. 1: 3-26.

Vaurie, C. (1965). Systematic notes on the bird family Cracidae. No. 3 *Ortalis guttata*,

- Ortalis superciliaris*, and *Ortalis motmot*. *American Museum Novitates*: 2296: 1-15.
- Vaurie, C. (1967a). Systematic notes on the bird family Cracidae. No. 7 The genus *Pipile*. *American Museum Novitates*: 2296: 1-15.
- Vaurie, C. (1967b). Systematic notes on the bird family Cracidae. No. 9 The genus *Crax*. *American Museum Novitates*: 2296: 1-15.
- Vaurie, C. (1967c). Systematic notes on the bird family cracidae no. 10. The genera *Mitu* and *Pauxi* and the generic relationships of the Cracini. *American Museum Novitates* 2307: 1-19.
- Vaurie, C. (1980). Taxonomy and geographical distribution of the Furnariidae (Aves, Passeriformes). *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 166(1).
- Vielliard, J.M.E. (1994). *Catálogo dos trochilídeos do Museu de Biologia Mello Leitão*. MBML – IBPC, Min. Cultura. 113pp.
- Vuilleumier, F. (1988). Avian diversity in tropical ecosystems of South America and the design of national parks. *Biota Bull.* 1:5-32.
- Wallace, A.R. (1852). On the monkeys of the Amazon. *Proceedings of the Zoological Society of London.* 20:107-110.
- Whittaker, A. (1995). First report of *Coccyzus pumilus* for Brazil (Cuculiformes: Cuculidae). *Ararajuba* 3:81.
- Wiens, J.A. & Rotenberry, J. (1981). Habitat associations and community structure of bird in shrubsteppe environments. *Ecological Monographs.* 51(1):21-41.

Wiens, J.A. (1989). *The ecology of bird communities*. Cambridge University Press. Vol. 1 e 2.

Whitmore, T.C. & Prance, G.T. (1987). *Biogeography and Quaternary history in Tropical America*. Clarendon Press, Oxford, 212p.

Whittaker, A. (1995). First record of *Coccyzus pumilus* for Brazil (Cuculiformes: Cuculidae). *Ararajuba* 3: 81.

Willis, D. (2003). Evidence for the occurrence of Pale-eyed Pygmy-Tyrant *Atalotriccus pilaris* in Brazil. *Ararajuba*. 11(1):131.

Yu, J. & Dobson, F.S (2000). Seven forms of rarity in mammals. *Journal of Biogeography*. 27:131-139.

Zar, J.H. (1984). *Biostatistical Analysis*. 2<sup>o</sup> ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey.

Zimmer, J.T. (1933). Studies of Peruvian Birds. No. 9. The formicarian genus *Thamnophilus*. Part I. *Am. Mus. Novit.* 646: 1-22.

Zimmer, J.T. (1936). Studies of Peruvian Birds. No. 24. Notes on *Pachyramphus*, *Platyptaris*, *Tityra*, and *Pyroderus*. *Am. Mus. Novit.* 894: 1-26.

Zimmer, J.T. (1937a). Studies of Peruvian Birds. No. 27. Notes on the genera *Muscivora*, *Tyrannus*, *Empidonomus*, and *Sirystes*, with further notes on *Knipolegus*. *Am. Mus. Novit.* 962: 1-28.

Zimmer, J.T. (1937b). Studies of Peruvian Birds. No. 28. Notes on the genera *Myiodynastes*, *Conopias*, *Myiozetetes*, and *Pitangus*. *Am. Mus. Novit.* 963: 1-28.

Zimmer, J.T. (1938). Studies of Peruvian Birds. No. 29. The genera *Myiarchus*, *Mitrephanes*, and *Cnemotriccus*. *Am. Mus. Novit.* 994: 1-32.

Zimmer, J.T. (1939a). Studies of Peruvian Birds. No. 33. The genera *Tolmomyias* and *Rhynchocyclus* with further notes on *Ramphotrigon*. *Am. Mus. Novit.* 1045: 1-23.

Zimmer, J.T. (1939b). A new subspecies of *Inezia subflava* from the neighborhood of Mt. Duida, Venezuela. *Proc. Biol. Soc. Washington* 52: 167-170.

Zimmer, J.T. (1940). Studies of Peruvian Birds. No. 34. The genera *Todirostrum*, *Euscarthmornis*, *Snethlagea*, *Poecilotriccus*, *Lophotriccus*, *Myiornis*, *Pseudotriccus*, and *Hemitriccus*. *Am. Mus. Novit.* 1066: 1-23.

Zimmer, J.T. (1941a). Studies of Peruvian Birds. No. 37. The genera *Sublegatus*, *Phaeomyias*, *Camptostoma*, *Xanthomyias*, *Phyllomyias*, and *Tyranniscus*. *Am. Mus. Novit.* 1109: 1-25.

Zimmer, J.T. (1941b). Studies of Peruvian Birds. No. 36. The genera *Elaenia* and *Myiopagis*. *Am. Mus. Novit.* 1108: 1-23.

Zimmer, J.T. (1941c). Studies of Peruvian Birds. No. 39. The genus *Vireo*. *Am. Mus. Novit.* 1127: 1-20.

Zimmer, J.T. (1942a). Studies of Peruvian Birds. No. 40. Notes on the genus *Veniliornis*. *Am. Mus. Novit.* 1159: 1-12.

Zimmer, J.T. (1942b). Studies of Peruvian Birds. No. 42. The genus *Polioptila*. *Am. Mus. Novit.* 1168: 1-7.

Zimmer, J.T. (1943a). Studies of Peruvian Birds. No. 45. The genera *Tersina*, *Chlorophonia*, *Tanagra*, *Tanagrella*, *Chlorochrysa*, and *Pipraeidea*. *Am. Mus. Novit.* 1225: 1-24.

Zimmer, J.T. (1943b). Studies of Peruvian Birds. No. 47. The genus *Tangara*. Part II. *Am. Mus. Novit.* 1246: 1-14.

Zimmer, J.T. (1944). Studies of Peruvian Birds. No. 48. The genera *Iridosornis*, *Delothraupis*, *Anisognathus*, *Buthraupis*, *Compsocoma*, *Dubusia*, and *Thraupis*. *Am. Mus. Novit.* 1262: 1-21.

Zimmer, J.T. & William H. (1950). Three new Venezuelan birds. *American Museum Novitates* N° 1455. 1-7.

Zimmer, K.J.; T.A., Parker III; M.I. Isler & P.R., Isler (1997). Survey of a southern Amazonia avifauna: the Alta Floresta Region, Mato Grosso, Brazil. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (Ed.: J.V. Remsen, Jr.). Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). 887-918.

Zimmer, K.J., Whittaker, A. & Stotz, D.F. (1997). Vocalization, behavior and distribution of the Rio Branco antbird. *Wilson Bulletin* 109(4): 663-678.

Zimmer, K.J. & Whittaker, A. (2000). Species limits in Pale-tipped tyrannulets (*Inezia*: Tyrannidae). *Wilson Bull.*, 112(1):51-66.

**Anexo 1.** Lista das espécies de aves excluídas no estado de Roraima.

<b>Espécie</b>	<b>Justificativa</b>
<i>Pelecanus occidentalis</i>	Pinto (1966) incluiu o registro dessa espécie para Roraima a partir do relato de Shattuck (1926: 281), o qual teria observado um imaturo dessa espécie no mês de dezembro na localidade Boa Esperança no Rio Uraricuera, norte de Roraima. Essa espécie ocorre na costa da Venezuela e Guiana Inglesa (Braun <i>et al.</i> , 2000; Hilty, 2003), e sobe eventualmente o Rio Amazonas até o Tapajós (Sick, 1997). Desta forma, o indivíduo observado por Shattuck tratava-se possivelmente de um vagante, não devendo ser considerado como uma espécie que efetivamente ocorra no estado de Roraima.
<i>Anas georgica</i>	Shattuck (1926: 281) relatou ter observado dois indivíduos e coletado um espécimen de <i>Anas georgica</i> na mesma localidade do registro de <i>P. occidentalis</i> , também no mês de dezembro. Entretanto, diferentemente do registro anterior, <i>A. georgica</i> não ocorre nos países adjacentes ao estado de Roraima (Braun <i>et al.</i> , 2000; Hilty, 2003), distribuindo-se desde o sul da Argentina até o norte no estado de São Paulo. Por tanto, a exclusão dessa espécie baseia-se no provável erro quanto à identificação dos indivíduos observados por Shattuck, tratando-se possivelmente de uma outra espécie de Anatidae.
<i>Coccyzus pumilus</i>	Whittaker (1995), relatou ter observado um indivíduo dessa espécie na Estação Ecológica de Maracá em dezembro de 1987, tratando-se do único registro para o Brasil. O CBRO (2005), retirou essa espécie da lista de aves do Brasil por ausência de provas documentais do registro em questão, excluindo-a assim da lista aqui apresentada.
<i>Phaethornis augusti</i> , <i>Colibri thalassinus</i> ,	Essas seis espécies de beija-flores foram incluídas da lista de Roraima baseados em espécimens que teriam sido coletados por

<p><i>Colibri coruscans</i>, <i>Avocettula recurvirostris</i> e <i>Lophornis chalybeus</i></p>	<p>Augusto Ruschi na região do Monte Roraima na fronteira com a Venezuela (Ruschi, 1961, 1963; Viellard, 1994). Entretanto, existem sérias dúvidas quanto à autenticidade da procedência desses espécimens. Vieillard (1994) põe em dúvida a autenticidade da procedência desse material, quando se refere a um possível “erro” na transcrição da etiqueta do espécimen MBML 1087. Esse espécimen, que teria sido coletado por Ruschi no Monte Roraima, é na verdade proveniente do Cerro Papelón na Venezuela e coletado por R. Urbano (COP 56400). Pacheco (1995b) e Pacheco &amp; Bauer (2001) argumentaram que vários registros e espécimens que teriam sido coletados por Ruschi, na verdade seriam fraudes, o que leva a crer que há poucas chances dele realmente ter estado na região do Monte Roraima. Diante dessa dúvida, resolvemos por bem, excluir todos os registros de aves atribuídos a Augusto Ruschi no estado de Roraima.</p>
<p><i>Klais guimeti</i></p>	<p>O registro dessa espécie em Roraima se deve a dois espécimens coletados por J. Hidasi na localidade “Posto Parima B”, na região da Serra Parima (MBML 653 e 654). Com a revisão dos limites de fronteira entre o Brasil e Venezuela, o “Posto Parima B” ficou oficialmente no lado venezuelano. Desta forma, todos os espécimens coletados nessa localidade devem ser atribuídos a Venezuela e não ao Brasil.</p>
<p><i>Electron platyrhynchum</i>, <i>Celeus undatus</i> e <i>Euphonia laniirostris</i></p>	<p>Essas espécies constam na lista da avifauna da Estação Ecológica de Maracá preparada por Moskovits <i>et al.</i> (1985). Entretanto, Silva (1998) retirou essas espécies da lista de Maracá, com base em dois argumentos: (a) <i>E. platyrhynchum</i> ocorre ao sul do Solimões e Amazonas o que representaria um grande aumento em sua distribuição geográfica, além disso, vários ornitólogos visitaram a Estação e nunca registraram a espécie, assim, esse registro possivelmente esteve baseado em um erro na identificação da espécie no campo. (b) o caso da exclusão de <i>C. undatus</i> e <i>E. laniirostris</i> baseia-se também em um</p>



	possível erro de identificação das espécies, entretanto nesse caso, pela ocorrência em Maracá de espécies proximamente relacionadas a esses táxons, sendo considerados por alguns autores como alloespécies ( <i>Celeus grammicus</i> e <i>Euphonia violacea</i> ) (Silva, 1998).
<i>Grallaria guatimalensis</i>	Essa espécie foi registrada para Roraima por Sick (1997), com base em um exemplar coletado por Félix Cárdena na Serra do Curupira. Entretanto essa localidade esta situada no norte do estado do Amazonas e não em Roraima (Mallet-Rodrigues & Pacheco, 2003). Além do registro não ter como procedência o estado de Roraima, o espécime tratava-se de <i>Grallaria varia cinereiceps</i> e não <i>G. guatimalensis</i> (Mallet-Rodrigues & Pacheco, 2003).
<i>Tyrannus dominicens</i>	Moskovits <i>et al.</i> (1985), observaram na Estação Ecológica de Maracá o que seria o primeiro registro dessa espécie para o Brasil. Porém, o CBRO (2005), retirou essa espécie da lista de aves do Brasil, transferindo-a para a lista secundária por ausência de provas documentais do registro em questão.
<i>Wilsonia canadensis</i>	Essa espécie foi excluída da lista de aves de Roraima, pelo mesmo motivo que <i>Kalis gimeti</i> , ou seja, o registro de Sick (1997), tinha como base o espécime (MPEG 21539), coletado por J. Hidasí na Serra Parima, no Posto Parima B, sendo por tanto um registro venezuelano e não brasileiro.
<i>Tachyphonus rufus</i>	Borges (1994) incluiu essa espécie em sua lista de aves para a região de Boa Vista, com base em um registro na localidade de Colônia do Apiaú. Entretanto, esse é um dos sítios com melhor conhecimento ornitológico dentro do estado, e mesmo assim, nenhum dos ornitólogos que estiveram na região observou essa espécie. Nas áreas adjacentes a Roraima, por exemplo, na Venezuela e Guiana (Braun <i>et al.</i> , 2000; Hilty, 2003), os registros dessa espécie são restritos ao norte, longe da fronteira com o Brasil. Desta forma, é pouco provável que <i>T. rufus</i> ocorra no estado, o que implica em um engano na identificação da

	espécie por parte de Borges (1994).
<i>Coccyzus erythrophthalmus</i> e <i>Dacnis flaviventer</i>	O registro dessas duas espécies foi realizado por M. Trolle na Reserva Xixuaú-Xiparina, no Rio Jauaperí (M Trolle), tendo sido excluídas da lista de aves de Roraima por dois motivos: <i>C. erythrophthalmus</i> é uma espécie migratória na América do Norte com apenas um registro conhecido para o Brasil, o que sugere uma incerteza quanto à fidedignidade desse registro. Já <i>D. flaviventer</i> possui registros amazônicos apenas no alto Rio Negro e ao sul do Amazonas, o que torna o registro em Roraima duvidoso.



**ANEXO 2.** Localidades ornitológicas do estado de Roraima.

Localidades	Nº de spp.	Fonte	Latitude	Longitude
RR, Mun. de Alto Alegre, Uaiacás (Waica) - Rio Uraricoera	4	MPEG - J. Hidasí	03°33' N	63°11' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Alto Rio Parima - Posto Maranató	6	MPEG - J.X. Mendonça & M.S. Brigida	02°50' N	63°55' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Boa Esperança - Rio Uraricuera	11	Shattuck (1926)	03°21' N	61°23' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Faz. Estrela - Rio Uraricuera	48	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	03°26' N	61°11' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Faz. Kennedy - Rio Mucajaí	192	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°40' N	61°12' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Faz. Paraense - Savana	23	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°44' N	61°14' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Faz. Paraense - Terra Firme	180	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°41' N	61°16' W
RR, Mun. de Alto Alegre, foz do Igarapé Água Boa - Rio Mucajaí	10	Pinto (1966)	02°49' N	60°40' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Garimpo Didão - Rio Uraricuera	39	MPEG - J.X. Mendonça	03°36' N	63°44' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Serra Parima - fronteira Br-Ve - "Frontera 2"	65	Phelps (1973)	02°30' N	64°03' W
RR, Mun. de Alto Alegre, Serra Parima - fronteira Br-Ve - "Frontera 3"	40	Phelps (1973)	02°27' N	63°54' W
RR, Mun. de Amajari, Cerro Urutaní - fronteira Br-Ve - 1280m	82	Dickerman & Phelps (1982)	03°40' N	63°05' W
RR, Mun. de Amajari, Estação Ecológica de Maracá - Rio Uraricoera	442	Silva (1998)	03°25' N	61°40' W
RR, Mun. de Amajari, foz do Rio Parima - Rio Uraricuera	1	Shattuck (1926)	03°34' N	63°47' W
RR, Mun. de Amajari, Ponte sobre o Rio Jauari - BR-174	1	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	03°44' N	60°59' W
RR, Mun. de Amajari, Rio Labarajuri - fronteira Br-Ve - (Taracuniña)	95	Phelps & Phelps (1947)	04°13' N	64°40' W
RR, Mun. de Boa Vista, foz do Igarapé Água Boa - Rio Branco	5	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°41' N	61°04' W
RR, Mun. de Boa Vista, foz do Rio Cauamé - Rio Branco	5	Pelzeln (1868-71) – J. Naterrer	02°51' N	60°38' W
RR, Mun. de Boa Vista, Ilha Agua Boa - Rio Branco	5	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°54' N	60°34' W
RR, Mun. de Boa Vista, Ilha São Bento de Surrão - Rio Branco	4	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°50' N	60°37' W
RR, Mun. de Boa Vista, Ilha São José - Rio Branco	2	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°58' N	60°31' W
RR, Mun. de Boa Vista, Lago do Curirú	1	MPEG	02°51' N	60°43' W
RR, Mun. de Boa Vista, Matinha, BR 174 - Km 530	4	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	03°05' N	60°49' W
RR, Mun. de Boa Vista, perímetro urbano e arredores	210	MPEG - MZUSP – FMNH - Stotz (1997)	02°49' N	60°40' W
RR, Mun. de Boa Vista, Sítio Paraíso	48	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°46' N	60°52' W
RR, Mun. de Boa Vista, Vista Alegre - Rio Uraricuera	3	Shattuck (1926)	03°08' N	60°30' W

Localidades	Nº de spp.	Fonte	Latitude	Longitude
RR, Mun. de Bonfim, BR 401 - km 53	5	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	03°27´N	59°56´W
RR, Mun. de Bonfim, BR 401- km100 - Rio Tacutu	32	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	03°26´N	59°56´W
RR, Mun. de Bonfim, Colônia Confiança	16	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°13´N	60°43´W
RR, Mun. de Bonfim, Fazenda Três Estrelas	7	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°57´N	60°25´W
RR, Mun. de Bonfim, Forte de São Joaquim	128	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	03°01´N	60°28´W
RR, Mun. de Bonfim, Serra do Tracajá	7	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	02°36´N	60°03´W
RR, Mun. de Cantá, BR 011 - vicinal 1	42	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°35´N	60°33´W
RR, Mun. de Cantá, Fazenda Santa Cecília	75	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°48´N	60°50´W
RR, Mun. de Cantá, Igarapé Cachorro	5	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°22´N	60°45´W
RR, Mun. de Cantá, Pedrona, vicinais 11 e 12	2	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	02°00´N	60°38´W
RR, Mun. de Cantá, Rio Quitauaú, Serra Grande de Carauamã	14	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	02°25´N	60°49´W
RR, Mun. de Cantá, Serra da Lua	109	FMNH - M.P. Anderson & R.H. Becker	02°15´N	60°45´W
RR, Mun. de Cantá, Serra da Malacacheta	1	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	02°42´N	60°33´W
RR, Mun. de Cantá, Serra do Cantá	41	Borges (1994)	02°38´N	60°38´W
RR, Mun. de Cantá, Serra Grande de Carauamã - Rio Branco	49	FMNH - M.P. Anderson & R.H. Becker	02°35´N	60°40´W
RR, Mun. de Caracaraí, cidade de Caracaraí	27	Pelzeln (1868-71) – J. Naterrer	01°49´N	61°08´W
RR, Mun. de Caracaraí, Estação Ecológica de Caracaraí - Rio Ajarani	141	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	01°33´N	61°15´W
RR, Mun. de Caracaraí, Estação Ecológica de Niquiá - Rio Branco	199	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°25´N	61°18´W
RR, Mun. de Caracaraí, foz do Rio Amajaú - foz do Rio Branco	1	Pelzeln (1868-71) – J. Naterrer	01°17´S	61°58´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Serra da Mocidade	53	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	01°03´N	61°45´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Viruá - Estrada Perdida - Campina	41	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°28´N	60°58´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Viruá - Igarapé Viruá - Campina	47	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°03´N	61°14´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Viruá - Ilha Aliança - Rio Branco	31	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°27´N	61°16´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Viruá - Ilha Inajatuba - Rio Branco	2	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°16´N	61°18´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Viruá - Posto Aliança - Rio Branco	219	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°27´N	61°14´W
RR, Mun. de Caracaraí, PARNA Viruá - Posto de apoio BR-174	226	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	01°29´N	61°00´W
RR, Mun. de Caracaraí, foz do Rio Catrimani - baixo Rio Branco	2	Hellmayr & Conover (1949)	00°28´N	61°44´W
RR, Mun. de Caracaraí, Serra do Pacú - Rio Catrimani	1	Sick (1965)	01°30´N	62°15´W
RR, Mun. de Iracema, Conceição - Rio Branco	38	FMNH - M.P. Anderson & R.H. Becker	02°11´N	60°58´W

Localidades	Nº de spp.	Fonte	Latitude	Longitude
RR, Mun. de Mucajaí - Vila Tamandaré - Sítio Montanha	90	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°38´N	61°06´W
RR, Mun. de Mucajaí - Vila Tamandaré - Sítio João Lucas	78	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	02°35´N	61°00´W
RR, Mun. de Mucajaí, foz do Rio Apiaú - Rio Mucajaí	17	Pinto (1966)	02°39´N	61°10´W
RR, Mun. de Mucajaí, Colônia de Apiaú	320	MPEG – Douglas F. Stotz	03°34´N	61°18´W
RR, Mun. de Mucajaí, Garimpo União - Rio Couto de Magalhães	11	MPEG – J. X. Mendonça	02°36´N	61°01´W
RR, Mun. de Mucajaí, Lago da Cobra - Rio Mucajaí	26	Pinto (1966)	02°38´N	60°59´W
RR, Mun. de Mucajaí, perímetro urbano e arredores	267	Pinto (1966)	02°51´N	60°43´W
RR, Mun. de Normandia, Conceição do Maú - Rio Máu	1	Forrester (1995)	03°35´N	59°53´W
RR, Mun. de Normandia, Lago do Caracaranã	46	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	03°50´N	59°46´W
RR, Mun. de Normandia, Rio Maú	1	Pelzeln (1868-71) J. Naterrer		
RR, Mun. de Pacaraima, BV-8, Fronteira Br-Ve	212	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	04°25´N	61°08´W
RR, Mun. de Pacaraima, Flexal - Rio Surumú	20	AMNH – T.D. Carter	03°50´N	60°32´W
RR, Mun. de Pacaraima, Rio Uraricuera, Ponte BR 174	7	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	03°20´N	60°54´W
RR, Mun. de Pacaraima, Vila Sorocaima	210	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	04°22´N	61°00´W
RR, Mun. de Pacaraima, Vila Surumú - Rio Surumú	26	FMNH – MZUSP – Douglas F. Stotz	04°08´N	60°45´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Castanheira Nova - foz do Rio Branco	1	Pelzeln (1868-71) J. Naterrer	01°23´S	61°51´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Comunidade de Samaúma - Rio Jauaperí	79	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	01°08´S	61°36´W
RR, Mun. de Rorainópolis, foz do Rio Branco - Rio Negro	52	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	01°23´S	61°51´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Ilha da Cota - Rio Branco	66	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	01°15´S	61°50´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Ilha do Carmo - Rio Branco	1	Pelzeln (1868-71) J. Naterrer	00°18´S	61°49´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Ilha do Castanhal - Rio Branco	2	Zimmer (1937a, 1937b)	00°50´S	61°51´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Ilha do Passarão - Rio Branco	147	J.F. Pacheco & A. Carvalhães (c.pess)	01°00´S	61°52´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Reserva Xixuaú-Xiparina - Rio Jauaperí	124	M. Trolle (www.amazonia.org.br)	00°46´S	61°35´W
RR, Mun. de Rorainópolis, Santa Maria do Boiaçú - Rio Branco	76	Pelzeln (1868-71) J. Naterrer	00°27´N	61°41´W
RR, Mun. de São João da Baliza	140	INPA - M. Conh-Haft & L.N. Naka	01°05´N	59°56´W
RR, Mun. de São João da Baliza - Vicinal 29	179	MPEG – Marcos Pérsio Dantas Santos	00°59´N	59°52´W
RR, Mun. de Uiramutã, Cerro Uei-Tepui (Cerro del Sol)	90	Phelps & Phelps (1962)	05°02´N	60°36´W
RR, Mun. de Uiramutã, Monte Roraima	51	Peberdy (1941)	05°13´N	60°42´W
RR, Mun. de Uiramutã, Rio Cotingo - nascentes	22	Peberdy (1941)	05°10´N	60°30´W

<b>Localidades</b>	<b>Nº de spp.</b>	<b>Fonte</b>	<b>Latitude</b>	<b>Longitude</b>
RR, Mun. de Uiramutã, Rio Cotingo - Contão	7	Forrester (1995)	03°54´N	60°26´W
RR, Mun. de Uiramutã, Rio Cotingo - Limão	8	Zimmer (1937a,1937b)	03°56´N	60°30´W

**Anexo 3.** Base de dados geral – Capítulo III. Legenda: Dep – espécies dependentes de formações florestais; Semi – espécies semidependentes de formações florestais; IND – espécies independentes de formações florestais.

<b>Táxon</b>	<b>Macro-hábitat</b>	<b>Tepuis</b>	<b>Leste</b>	<b>Oeste</b>	<b>Savanas</b>
<b>Família Tinamidae</b>					
<i>Tinamus tao</i>	DEP			X	
<i>Tinamus major</i>	DEP	X	X	X	
<i>Tinamus guttatus</i>	DEP			X	
<i>Crypturellus cinereus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Crypturellus soui</i>	DEP	X	X	X	
<i>Crypturellus undulatus</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Crypturellus erythropus</i>	DEP	X	X		X
<i>Crypturellus variegatus</i>	DEP	X	X	X	
<b>Família Cracidae</b>					
<i>Ortalis motmot</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Penelope marail</i>	DEP		X	X	
<i>Penelope jacquacu</i>	DEP	X	X	X	
<i>Pipile cumanensis</i>	DEP	X	X	X	
<i>Mitu tomentosum</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Crax alector</i>	DEP	X	X	X	X
<b>Família Odontophoridae</b>					
<i>Colinus cristatus</i>	IND		X	X	X
<i>Odontophorus gujanensis</i>	DEP	X	X	X	
<b>Família Threskiornithidae</b>					
<i>Cercibis oxycerca</i>	IND		X	X	X
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	IND	X	X	X	X
<i>Phimosus infuscatus</i>	IND	X	X	X	X
<i>Theristicus caudatus</i>	IND		X	X	X
<i>Platalea ajaja</i>	IND	X	X	X	X
<b>Família Cathartidae</b>					
<i>Cathartes aura</i>	SEMI	X	X	X	X
<i>Cathartes burrovianus</i>	SEMI	X	X	X	X
<i>Cathartes melambrotus</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Coragyps atratus</i>	IND	X	X	X	X
<i>Sarcoramphus papa</i>	SEMI	X	X	X	X
<b>Família Accipitridae</b>					
<i>Leptodon cayanensis</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	SEMI	X	X	X	X
<i>Elanoides forficatus</i>	IND	X	X	X	X
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	IND	X	X	X	X
<i>Elanus leucurus</i>	IND	X	X	X	X
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	IND	X	X	X	X
<i>Harpagus bidentatus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Harpagus diodon</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Ictinia plumbea</i>	SEMI	X	X	X	
<i>Circus buffoni</i>	IND				X
<i>Accipiter poliogaster</i>	DEP	X	X	X	



Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Accipiter superciliosus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Accipiter bicolor</i>	DEP	x	x	x	
<i>Geranospiza caerulescens</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Leucopternis schistaceus</i>	DEP		x	x	
<i>Leucopternis melanops</i>	DEP	x	x	x	
<i>Leucopternis albicollis</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Buteogallus urubitinga</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Heterospizias meridionalis</i>	IND	x	x	x	x
<i>Busarellus nigricollis</i>	IND	x	x	x	x
<i>Rupornis magnirostris</i>	IND	x	x	x	x
<i>Buteo albicaudatus</i>	IND	x	x	x	x
<i>Buteo nitidus</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Buteo swainsoni</i>	IND	x	x	x	x
<i>Buteo brachyurus</i>	SEMI		x	x	
<i>Buteo albonotatus</i>	IND		x	x	x
<i>Morphnus guianensis</i>	DEP		x	x	
<i>Harpia harpyja</i>	DEP		x	x	
<i>Spizastur melanoleucus</i>	DEP		x	x	
<i>Spizaetus tyrannus</i>	DEP		x	x	
<i>Spizaetus ornatus</i>	DEP		x	x	
<b>Família Falconidae</b>					
<i>Daptrius ater</i>	DEP	x	x	x	
<i>Ibycter americanus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Caracara cheriway</i>	IND	x	x	x	x
<i>Milvago chimachima</i>	IND	x	x	x	x
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Micrastur ruficollis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Micrastur gilvicollis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Micrastur mirandollei</i>	DEP		x		
<i>Micrastur semitorquatus</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Falco sparverius</i>	IND		x	x	x
<i>Falco ruficularis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Falco femoralis</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Psophidae</b>					
<i>Psophia crepitans</i>	DEP		x	x	
<b>Família Rallidae</b>					
<i>Micropygia schomburgkii</i>	IND				x
<i>Aramides cajanea</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Laterallus viridis</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Laterallus exilis</i>	IND	x	x	x	x
<i>Porzana albicollis</i>	IND	x	x	x	x
<i>Gallinula chloropus</i>	IND	x	x	x	x
<i>Porphyrio martinica</i>	IND	x	x	x	x
<i>Porphyrio flavirostris</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Eurypygidae</b>					
<i>Eurypyga helias</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Burhinidae</b>					
<i>Burhinus bistriatus</i>	IND				x
<b>Família Charadriidae</b>					
<i>Vanellus cayanus</i>	IND	x	x	x	x

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Vanellus chilensis</i>	IND	x	x	x	x
<i>Charadrius collaris</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Scolopacidae</b>					
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	IND	x	x	x	x
<i>Gallinago undulata</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Columbidae</b>					
<i>Columbina passerina</i>	IND	x	x	x	x
<i>Columbina minuta</i>	IND	x	x	x	x
<i>Columbina talpacoti</i>	IND	x	x	x	x
<i>Claravis pretiosa</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Columba livia</i>	IND	x	x	x	x
<i>Patagioenas speciosa</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Patagioenas fasciata</i>	DEP	x			
<i>Patagioenas cayennensis</i>	DEP		x	x	
<i>Patagioenas plumbea</i>	DEP	x	x	x	
<i>Patagioenas subvinacea</i>	DEP	x	x		
<i>Zenaida auriculata</i>	IND	x	x	x	
<i>Leptotila verreauxi</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	DEP	x	x	x	
<i>Geotrygon montana</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Psittacidae</b>					
<i>Ara ararauna</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Ara macao</i>	DEP	x	x	x	
<i>Ara chloropterus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Ara severus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Orthopsittaca manilata</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Diopsittaca nobilis</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Aratinga leucophthalma</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Aratinga solstitialis</i>	IND				x
<i>Aratinga pertinax</i>	IND	x	x	x	x
<i>Pyrrhura picta picta</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pyrrhura egregia</i>	DEP	x			
<i>Pyrrhura melanura</i>	DEP			x	
<i>Forpus passerinus</i>	DEP			x	x
<i>Forpus sclateri</i>	DEP			x	
<i>Brotogeris cyanoptera</i>	DEP			x	
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	DEP		x	x	
<i>Nannopsittaca panychlora</i>	DEP	x			
<i>Touit purpuratus</i>	DEP		x		
<i>Touit huetii</i>	DEP			x	
<i>Pionites melanocephalus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pionopsitta barrabandi</i>	DEP			x	
<i>Pionopsitta caica</i>	DEP		x		
<i>Pionus menstruus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pionus fuscus</i>	DEP		x		
<i>Amazona festiva</i>	DEP		x	x	
<i>Amazona ochrocephala</i>	DEP	x	x	x	
<i>Amazona amazonica</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Amazona farinosa</i>	DEP	x	x	x	
<i>Deroptyus accipitrinus</i>	DEP	x	x	x	

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<b>Família Opisthocomidae</b>					
<i>Opisthocomus hoazin</i>	SEMI		x	x	
<b>Família Cuculidae</b>					
<i>Coccyzus euleri</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Piaya cayana</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Piaya melanogaster</i>	DEP	x	x	x	
<i>Coccyzua minuta</i>	DEP	x	x	x	
<i>Crotophaga major</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Crotophaga ani</i>	IND	x	x	x	x
<i>Tapera naevia</i>	IND	x	x	x	x
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Neomorphus rufipennis</i>	DEP		x	x	
<b>Família Tytonidae</b>					
<i>Tyto alba</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Strigidae</b>					
<i>Megascops choliba</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Megascops watsonii</i>	DEP	x	x	x	
<i>Megascops guatemalae</i>	DEP	x			
<i>Lophostrix cristata</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	DEP	x	x	x	
<i>Bubo virginianus</i>	IND	x	x	x	
<i>Strix virgata</i>	DEP	x	x	x	
<i>Strix huhula</i>	DEP	x	x	x	
<i>Glaucidium hardyi</i>	DEP	x	x	x	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Athene cunicularia</i>	IND			x	x
<i>Rhinoptynx clamator</i>	IND			x	x
<b>Família Steatornithidae</b>					
<i>Steatornis caripensis</i>	DEP	x			
<b>Família Nyctibiidae</b>					
<i>Nyctibius grandis</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Nyctibius aethereus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Nyctibius griseus</i>	SEMI	x	x	x	x
<b>Família Caprimulgidae</b>					
<i>Chordeiles pusillus</i>	IND		x	x	
<i>Chordeiles rupestris</i>	IND			x	
<i>Chordeiles acutipennis</i>	IND	x	x	x	
<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	DEP	x	x	x	
<i>Podager nacunda</i>	IND		x	x	x
<i>Nyctidromus albicollis</i>	IND	x	x	x	x
<i>Caprimulgus rufus</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Caprimulgus longirostris</i>	SEMI	x			
<i>Caprimulgus cayennensis</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	SEMI		x	x	
<i>Caprimulgus nigrescens</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Caprimulgus whitelyi</i>	SEMI	x			
<i>Hydropsalis climacocerca</i>	SEMI		x	x	
<b>Família Apodidae</b>					
<i>Streptoprocne phelpsi</i>	IND	x			

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Streptoprocne zonaris</i>	IND			X	
<i>Chaethura spinicaudus</i>	SEMI	X	X	X	X
<i>Chaetura cinereiventris</i>	SEMI			X	
<i>Chaetura meridionalis</i>	SEMI			X	X
<i>Chaethura brachyura</i>	DEP		X	X	
<i>Aeronautes montivagus</i>	SEMI	X			
<i>Tachornis squamata</i>	IND	X	X	X	X
<i>Panyptila cayennensis</i>	DEP	X	X	X	
<b>Família Trochilidae</b>					
<i>Glaucis hirsutus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Threnetes leucurus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Phaethornis rupurumii</i>	DEP			X	X
<i>Phaethornis griseogularis</i>	DEP	X			
<i>Phaethornis ruber</i>	DEP	X	X	X	
<i>Phaethornis hispidus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Phaethornis bourcierii</i>	DEP	X	X	X	
<i>Phaethornis superciliosus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Doryfera johannae</i>	SEMI	X			
<i>Campylopterus largipennis</i>	DEP	X	X	X	
<i>Campylopterus hyperythrus</i>	SEMI	X			
<i>Campylopterus duidae</i>	SEMI	X			
<i>Florisuga mellivora</i>	DEP	X	X	X	
<i>Colibri delphinae</i>	DEP	X			
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	SEMI	X	X	X	
<i>Topaza pella</i>	DEP	X	X	X	
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	IND	X	X	X	X
<i>Lophornis ornatus</i>	SEMI		X		
<i>Lophornis pavoninus</i>	SEMI	X			
<i>Chlorestes notata</i>	DEP		X	X	
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	SEMI		X	X	
<i>Thalurania furcata</i>	SEMI	X	X	X	
<i>Hylocharis sapphirina</i>	SEMI	X		X	
<i>Hylocharis cyanus</i>	SEMI	X	X		
<i>Polytmus guainumbi</i>	DEP			X	X
<i>Polytmus theresiae</i>	DEP			X	X
<i>Amazilia versicolor</i>	IND		X	X	
<i>Amazilia brevirostris</i>	SEMI	X	X	X	X
<i>Amazilia fimbriata</i>	DEP	X	X	X	
<i>Amazilia viridigaster</i>	DEP	X			
<i>Heliodoxa xanthogonys</i>	SEMI	X			
<i>Heliiothryx auritus</i>	SEMI	X	X	X	
<i>Heliomaster longirostris</i>	SEMI	X	X	X	
<i>Calliphlox amethystina</i>	DEP	X		X	
<b>Família Trogonidae</b>					
<i>Trogon viridis</i>	DEP	X	X	X	
<i>Trogon violaceus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Trogon collaris</i>	DEP	X	X	X	
<i>Trogon personatus</i>	DEP	X			
<i>Trogon rufus</i>	DEP		X		
<i>Trogon melanurus</i>	DEP		X	X	

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	DEP	x		x	
<b>Família Momotidae</b>					
<i>Momotus momota</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Galbulidae</b>					
<i>Brachygalba lugubris</i>	DEP	x	x	x	
<i>Galbula albirostris</i>	DEP	x	x	x	
<i>Galbula ruficauda</i>	SEMI		x		
<i>Galbula galbula</i>	DEP	x	x	x	
<i>Galbula leucogastra</i>	DEP		x		
<i>Galbula dea</i>	DEP	x	x	x	
<i>Jacamerops aureus</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Bucconidae</b>					
<i>Notharchus macrorhynchus</i>	DEP		x	x	
<i>Notharchus tectus</i>	DEP		x	x	
<i>Bucco macrodactylus</i>	DEP			x	
<i>Bucco tamatia</i>	DEP			x	x
<i>Bucco capensis</i>	DEP		x	x	
<i>Nonnula rubecula</i>	DEP		x	x	
<i>Monasa atra</i>	DEP	x	x	x	
<i>Monasa nigrifrons</i>	DEP		x	x	
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	SEMI	x	x	x	x
<b>Família Capitonidae</b>					
<i>Capito niger</i>	DEP		x	x	
<i>Capito auratus</i>	DEP		x	x	
<b>Família Ramphastidae</b>					
<i>Ramphastos toco</i>	SEMI			x	x
<i>Ramphastos tucanus</i>	DEP		x	x	
<i>Ramphastos vitellinus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Aulacorhynchus derbianus</i>	DEP	x			
<i>Selenidera culik</i>	DEP		x	x	
<i>Pteroglossus viridis</i>	DEP		x	x	
<i>Pteroglossus azara</i>	DEP			x	
<i>Pteroglossus aracari</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pteroglossus castanotis</i>	DEP		x	x	
<i>Pteroglossus pluricinctus</i>	DEP		x	x	
<b>Família Picidae</b>					
<i>Picumnus exilis</i>	DEP	x		x	
<i>Picumnus spilogaster</i>	DEP		x	x	
<i>Melanerpes cruentatus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Veniliornis passerinus</i>	SEMI			x	x
<i>Veniliornis kirkii</i>	DEP			x	
<i>Veniliornis affinis</i>	DEP			x	
<i>Veniliornis cassini</i>	DEP	x	x	x	
<i>Piculus flavigula</i>	DEP	x	x	x	
<i>Piculus chrysochloros</i>	DEP		x		
<i>Piculus rubiginosus</i>	DEP	x			
<i>Colaptes punctigula</i>	DEP		x	x	
<i>Celeus grammicus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Celeus elegans</i>	DEP			x	
<i>Celeus flavus</i>	DEP		x	x	

<i>Celeus torquatus</i>	DEP			X	X	
<i>Dryocopus lineatus</i>	SEMI	X		X	X	
<i>Campephilus rubricollis</i>	DEP	X		X	X	
<i>Campephilus melanoleucos</i>	DEP	X		X	X	
<b>Família Thamnophilidae</b>						
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	DEP				X	
<i>Frederickena viridis</i>	DEP				X	
<i>Taraba major</i>	SEMI	X		X	X	X
<i>Sakesphorus canadensis</i>	DEP			X	X	
<i>Thamnophilus doliatus</i>	SEMI	X		X	X	X
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i>	DEP			X	X	
<i>Thamnophilus aethiops</i>	DEP			X	X	
<i>Thamnophilus murinus</i>	DEP	X		X	X	
<i>Thamnophilus punctatus</i>	DEP	X		X	X	X
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	DEP			X	X	
<i>Thamnophilus insignis</i>	DEP	X				
<i>Dysithamnus mentalis</i>	DEP	X				
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	DEP	X		X	X	
<i>Thamnomanes caesius</i>	DEP	X		X	X	
<i>Pygoptila stellaris</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	DEP			X		
<i>Myrmotherula haematonota</i>	DEP	X			X	
<i>Myrmotherula brachyura</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmotherula ambigua</i>	DEP				X	
<i>Myrmotherula surinamensis</i>	DEP	X		X		
<i>Myrmotherula cherriei</i>	DEP			X	X	
<i>Myrmotherula klagesi</i>	DEP			X	X	
<i>Myrmotherula guttata</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmotherula axillaris</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmotherula longipennis</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmotherula behni</i>	DEP	X				
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmotherula assimilis</i>	DEP			X	X	
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>	DEP			X	X	
<i>Herpsilochmus roraimae</i>	DEP	X				
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	DEP			X	X	
<i>Microrhopias quixensis</i>	DEP			X		
<i>Formicivora grisea</i>	SEMI			X	X	
<i>Terenura spodioptila</i>	DEP	X		X	X	
<i>Cercomacra cinerascens</i>	DEP	X		X	X	
<i>Cercomacra tyrannina</i>	DEP	X		X	X	
<i>Cercomacra laeta</i>	DEP			X	X	
<i>Cercomacra nigrescens</i>	DEP			X	X	
<i>Cercomacra carbonaria</i>	DEP				X	X
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	DEP	X		X	X	
<i>Myrmoborus lugubris</i>	DEP			X	X	
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	DEP	X		X	X	
<i>Hypocnemis cantator</i>	DEP	X			X	
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	DEP			X	X	
<i>Sclateria naevia</i>	DEP			X		
<i>Percnostola rufifrons</i>	DEP			X		

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Schistocichla leucostigma</i>	DEP		x		
<i>Schistocichla saturata</i>	DEP	x			
<i>Myrmeciza longipes</i>	DEP	x	x	x	
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	DEP		x		
<i>Myrmeciza athrotorax</i>	DEP	x	x	x	
<i>Myrmeciza disjuncta</i>	DEP		x		
<i>Myrmornis torquata</i>	DEP		x	x	
<i>Gymnopithys rufigula</i>	DEP		x	x	
<i>Pithys albifrons</i>	DEP	x	x	x	
<i>Hylophylax naevius</i>	DEP	x	x	x	
<i>Hylophylax punctulatus</i>	DEP		x	x	
<i>Hylophylax poecilonotus</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Conopophagidae</b>					
<i>Conopophaga aurita</i>	DEP		x		
<b>Família Grallaridae</b>					
<i>Myrmothera campanisona</i>	DEP		x	x	
<i>Myrmothera simplex</i>	DEP	x			
<b>Família Formicariidae</b>					
<i>Formicarius colma</i>	DEP	x	x	x	
<i>Formicarius analis</i>	DEP		x		
<i>Chamaeza campanisona</i>	DEP	x			
<b>Família Scleruridae</b>					
<i>Sclerurus mexicanus</i>	DEP		x	x	
<i>Sclerurus rufigularis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Sclerurus caudacutus</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Dendrocolaptidae</b>					
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	DEP	x	x	x	
<i>Dendrocincla merula merula</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Deconychura longicauda</i>	DEP	x	x	x	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	DEP		x	x	
<i>Nasica longirostris</i>	DEP		x	x	
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	DEP			x	
<i>Hylexetastes perrotii</i>	DEP		x	x	
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i>	DEP	x		x	
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	DEP	x	x	x	
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	DEP		x	x	
<i>Xiphorhynchus picus</i>	DEP			x	x
<i>Xiphorhynchus kienerii</i>	DEP		x	x	
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	DEP		x	x	
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	DEP		x	x	
<i>Lepidocolaptes souleyetii</i>	DEP				x
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	DEP	x	x		
<b>Família Furnariidae</b>					
<i>Furnarius leucopus</i>	SEMI			x	x
<i>Synallaxis albescens</i>	IND	x	x	x	
<i>Synallaxis rutilans</i>	DEP		x	x	
<i>Synallaxis propinqua</i>	SEMI		x	x	

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Synallaxis macconnelli</i>	DEP	x			
<i>Synallaxis gujanensis</i>	IND			x	x
<i>Synallaxis kollari</i>	SEMI				x
<i>Cranioleuca vulpina</i>	IND			x	x
<i>Cranioleuca demissa</i>	DEP	x			
<i>Cranioleuca gutturata</i>	DEP	x		x	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	IND			x	x
<i>Roraimia adusta</i>	DEP	x			
<i>Berlepschia rikeri</i>	DEP			x	x
<i>Hyloctistes subulatus</i>	DEP	x		x	
<i>Philydor ruficaudatum</i>	DEP	x			
<i>Philydor pyrrhodes</i>	DEP		x	x	
<i>Automolus ochrolaemus</i>	DEP		x	x	
<i>Automolus infuscatus</i>	DEP		x	x	
<i>Automolus roraimae</i>	DEP	x			
<i>Automolus rubiginosus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Automolus rufipileatus</i>	DEP		x	x	
<i>Lochmias nematura</i>	DEP	x			
<i>Xenops tenuirostris</i>	dEP	x	x	x	
<i>Xenops minutus</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Tyrannidae</b>					
<i>Mionectes oleagineus</i>	DEP		x	x	
<i>Mionectes macconnelli</i>	DEP	x			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Corythopsis torquatus</i>	DEP		x	x	
<i>Lophotriccus vitiosus</i>	DEP		x	x	
<i>Lophotriccus galeatus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Atalotriccus pilaris</i>	DEP		x		
<i>Hemitriccus minor</i>	DEP		x	x	
<i>Hemitriccus zosterops</i>	SEMI		x	x	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	SEMI	x			
<i>Hemitriccus inornatus</i>	DEP			x	
<i>Poecilotriccus russatus</i>	DEP	x			
<i>Poecilotriccus sylvia</i>	DEP		x	x	
<i>Taeniotriccus andrei</i>	DEP			x	
<i>Todirostrum maculatum</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Todirostrum cinereum</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Todirostrum pictum</i>	SEMI		x	x	
<i>Phyllomyias griseiceps</i>	DEP		x	x	x
<i>Tyrannulus elatus</i>	SEMI		x	x	
<i>Myiopagis gaimardii</i>	DEP	x	x	x	
<i>Myiopagis caniceps</i>	DEP			x	
<i>Myiopagis flavivertex</i>	DEP		x	x	
<i>Myiopagis viridicata</i>	DEP		x	x	x
<i>Elaenia flavogaster</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Elaenia cristata</i>	IND	x		x	x
<i>Elaenia chiriquensis</i>	IND	x	x	x	
<i>Elaenia ruficeps</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Elaenia pallatangae</i>	DEP	x			
<i>Ornithion inerne</i>	DEP		x	x	



Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Camptostoma obsoletum</i>	IND		x		
<i>Mecocerculus leucophrys</i>	DEP	x			
<i>Serpophaga hypoleuca</i>	SEMI		x	x	
<i>Phaeomyias murina</i>	IND	x	x	x	
<i>Capsiempis flaveola</i>	DEP		x	x	x
<i>Polystictus pectoralis</i>	IND			x	x
<i>Stigmatura napensis</i>	SEMI		x	x	
<i>Zimmerius gracilipes</i>	DEP	x	x	x	
<i>Phylloscartes chapmani</i>	DEP	x			
<i>Phylloscartes nigrifrons</i>	DEP	x			
<i>Sublegatus obscurior</i>	SEMI	x			x
<i>Sublegatus modestus</i>	SEMI		x	x	x
<i>Inezia caudata</i>	SEMI		x	x	x
<i>Myiornis ecaudatus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	SEMI		x		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	DEP		x	x	
<i>Tolmomyias assimilis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	DEP		x	x	
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Platyrinchus saturatus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	DEP	x			
<i>Platyrinchus coronatus</i>	DEP		x	x	
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	DEP	x	x	x	
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	DEP		x	x	
<i>Myiophobus roraimae</i>	DEP	x			
<i>Myiophobus fasciatus</i>	IND		x	x	
<i>Myiobius barbatus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Myiobius atricaudus</i>	DEP		x	x	
<i>Terenotriccus erythrurus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Hirundinea ferruginea</i>	SEMI	x			
<i>Lathrotriccus euleri</i>	DEP	x	x	x	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	DEP		x	x	
<i>Contopus fumigatus</i>	DEP	x			
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	IND			x	x
<i>Knipolegus poecilocercus</i>	SEMI		x	x	x
<i>Knipolegus poecilurus</i>	SEMI	x			
<i>Ochthornis littoralis</i>	SEMI		x	x	
<i>Fluvicola pica</i>	IND		x	x	
<i>Fluvicola albiventer</i>	IND		x		
<i>Arundinicola leucocephala</i>	IND			x	x
<i>Colonia colonus</i>	DEP		x	x	
<i>Legatus leucophaeus</i>	SEMI		x	x	
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	DEP		x	x	
<i>Myiozetetes similis</i>	IND		x	x	x
<i>Myiozetetes granadensis</i>	DEP	x	x		
<i>Myiozetetes luteiventris</i>	DEP			x	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	IND	x	x	x	
<i>Philohydor lictor</i>	DEP		x	x	
<i>Conopias trivirgatus</i>	SEMI	x			
<i>Conopias parvus</i>	DEP	x	x	x	x

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Myiodynastes maculatus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Megarynchus pitangua</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	DEP		x	x	
<i>Empidonomus varius</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Tyrannus albogularis</i>	IND		x	x	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	IND	x	x	x	x
<i>Tyrannus savana</i>	IND	x	x	x	x
<i>Rhytipterna simplex</i>	DEP		x	x	
<i>Rhytipterna immunda</i>	SEMI			x	
<i>Sirystes sibilator</i>	DEP		x	x	
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	DEP		x	x	x
<i>Myiarchus swainsoni</i>	IND	x	x	x	x
<i>Myiarchus ferox</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	SEMI		x	x	x
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	DEP		x	x	
<i>Attila cinnamomeus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Attila spadiceus</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Oxyruncidae</b>					
<i>Oxyruncus cristatus</i>	DEP	x			
<b>Família Cotingidae</b>					
<i>Rupicola rupicola</i>	DEP	x	x	x	
<i>Cotinga cotinga</i>	DEP		x	x	
<i>Cotinga cayana</i>	DEP	x	x	x	
<i>Procnias albus</i>	DEP			x	
<i>Procnias averano</i>	DEP	x			
<i>Lipaugus vociferans</i>	DEP	x	x	x	
<i>Lipaugus streptophorus</i>	DEP	x			
<i>Xipholena punicea</i>	DEP	x	x	x	
<i>Gymnoderus foetidus</i>	DEP		x	x	
<i>Querula purpurata</i>	DEP	x	x		
<i>Perissocephalus tricolor</i>	DEP	x	x	x	
<i>Cephalopterus ornatus</i>	DEP		x	x	
<b>Família Pipridae</b>					
<i>Neopelma chrysocephalum</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tyranneutes stolzmanni</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tyranneutes virescens</i>	DEP		x		
<i>Piprites chloris</i>	DEP	x	x	x	
<i>Corapipo gutturalis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Machaeropterus regulus</i>	DEP	x		x	
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	DEP			x	
<i>Lepidothrix coronata</i>	DEP	x		x	
<i>Lepidothrix suavissima</i>	DEP	x			
<i>Manacus manacus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Chiroxiphia pareola</i>	DEP		x	x	
<i>Xenopipo uniformis</i>	DEP	x			
<i>Xenopipo atronitens</i>	DEP		x	x	
<i>Heterocercus flavivertex</i>	DEP		x	x	
<i>Dixiphia pipra</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pipra filicauda</i>	DEP		x	x	
<i>Pipra cornuta</i>	DEP	x			

<b>Táxon</b>	<b>Macro-hábitat</b>	<b>Tepuis</b>	<b>Leste</b>	<b>Oeste</b>	<b>Savanas</b>
<i>Pipra erythrocephala</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Tityridae</b>					
<i>Schiffornis major</i>	DEP		x	x	
<i>Schiffornis turdina</i>	DEP	x	x	x	
<i>Laniocera hypopyrra</i>	DEP		x	x	
<i>Iodopleura fusca</i>	DEP			x	
<i>Tityra inquisitor</i>	DEP			x	
<i>Tityra cayana</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Pachyramphus rufus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Pachyramphus marginatus</i>	DEP		x	x	
<i>Pachyramphus surinamus</i>	DEP		x	x	
<i>Pachyramphus minor</i>	DEP		x	x	
<i>Xenopsaris albinucha</i>	SEMI			x	x
<b>Família Vireonidae</b>					
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Vireolanius leucotis</i>	DEP		x	x	
<i>Vireo olivaceus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Hylophilus thoracicus</i>	DEP		x	x	
<i>Hylophilus semicinereus</i>	DEP		x	x	
<i>Hylophilus pectoralis</i>	DEP		x	x	
<i>Hylophilus sclateri</i>	DEP	x			
<i>Hylophilus brunneiceps</i>	DEP		x	x	
<i>Hylophilus muscicapinus</i>	DEP		x	x	
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	DEP		x	x	x
<b>Família Corvidae</b>					
<i>Cyanocorax violaceus</i>	DEP		x	x	x
<i>Cyanocorax cayanus</i>	SEMI		x	x	
<b>Família Hirundinidae</b>					
<i>Tachycineta albiventer</i>	IND		x	x	x
<i>Progne tapera</i>	IND		x	x	x
<i>Progne chalybea</i>	IND	x	x	x	x
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	IND	x			
<i>Atticora fasciata</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Atticora melanoleuca</i>	IND		x	x	
<i>Neochelidon tibialis</i>	DEP			x	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Troglodytidae</b>					
<i>Campylorhynchus griseus</i>	SEMI			x	x
<i>Cistothorus platensis</i>	IND	x			
<i>Thryothorus coraya</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Thryothorus leucotis</i>	DEP		x	x	
<i>Troglodytes musculus</i>	IND	x	x	x	
<i>Troglodytes rufulus</i>	IND	x			
<i>Henicorhina leucosticta</i>	DEP	x		x	
<i>Microcerculus ustulatus</i>	DEP	x			
<i>Microcerculus bambla</i>	DEP	x	x	x	
<i>Cyphorhinus arada</i>	DEP		x		
<i>Donacobius atricapilla</i>	IND		x	x	x
<b>Família Polioptilidae</b>					

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Microbates collaris</i>	DEP		x	x	
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Polioptila plumbea</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Polioptila guianensis</i>	DEP				
<b>Família Turdidae</b>					
<i>Platycichla flavipes</i>	DEP	x			
<i>Platycichla leucops</i>	DEP	x			
<i>Turdus olivater</i>	DEP	x		x	
<i>Turdus leucomelas</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Turdus ignobilis</i>	DEP	x		x	
<i>Turdus fumigatus</i>	DEP		x	x	
<i>Turdus nudigenis</i>	DEP		x	x	
<i>Turdus albicollis</i>	DEP	x	x	x	
<b>Família Mimidae</b>					
<i>Mimus gilvus</i>	IND			x	x
<b>Família Mottacilidae</b>					
<i>Anthus lutescens</i>	IND	x	x	x	x
<b>Família Coerebidae</b>					
<i>Coereba flaveola</i>	SEMI	x	x	x	x
<b>Família Thraupidae</b>					
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	IND		x	x	x
<i>Cissopis leverianus</i>	DEP		x	x	
<i>Nemosia pileata</i>	DEP		x	x	
<i>Mitrospingus oleagineus</i>	DEP	x			
<i>Piranga flava</i>	IND	x	x	x	x
<i>Piranga leucoptera</i>	DEP	x			
<i>Eucometis penicillata</i>	DEP		x	x	
<i>Tachyphonus cristatus</i>	DEP	x	x	x	x
<i>Tachyphonus surinamus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tachyphonus luctuosus</i>	DEP		x	x	
<i>Tachyphonus phoenicius</i>	DEP	x		x	
<i>Lanio fulvus</i>	DEP	x	x	x	
<i>Ramphocelus carbo</i>	SEMI	x	x	x	
<i>Thraupis episcopus</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Thraupis palmarum</i>	SEMI	x	x	x	x
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	DEP		x	x	
<i>Pipraeidea melanonota</i>	DEP	x			
<i>Tangara mexicana</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tangara chilensis</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tangara schrankii</i>	DEP	x			
<i>Tangara xanthogastra</i>	DEP	x		x	
<i>Tangara punctata</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tangara guttata</i>	DEP	x			
<i>Tangara varia</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tangara gyrola</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tangara cayana</i>	DEP	x	x	x	
<i>Tangara nigrocincta</i>	DEP	x		x	
<i>Tangara cyanoptera</i>	DEP	x			
<i>Tangara velia</i>	DEP		x		
<i>Tersina viridis</i>	DEP	x	x	x	

Táxon	Macro-hábitat	Tepuis	Leste	Oeste	Savanas
<i>Dacnis lineata</i>	DEP		X	X	
<i>Dacnis cayana</i>	SEMI	X	X		
<i>Cyanerpes nitidus</i>	DEP		X	X	
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	DEP		X	X	X
<i>Chlorophanes spiza</i>	DEP	X	X	X	
<i>Hemithraupis guira</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	DEP	X	X	X	
<i>Conirostrum speciosum</i>	DEP		X	X	X
<i>Conirostrum bicolor</i>	DEP		X	X	
<i>Diglossa major</i>	DEP	X			
<b>Família Emberizidae</b>					
<i>Zonotrichia capensis</i>	IND	X			
<i>Ammodramus humeralis</i>	IND	X	X	X	X
<i>Ammodramus aurifrons</i>	IND		X	X	X
<i>Sicalis citrina</i>	IND	X		X	
<i>Sicalis columbiana</i>	IND		X	X	X
<i>Sicalis luteola</i>	IND			X	X
<i>Emberizoides herbicola</i>	IND	X	X	X	X
<i>Volatinia jacarina</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila schistacea</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila intermedia</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila plumbea</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila americana</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila bouvronides</i>	IND			X	
<i>Sporophila nigricollis</i>	IND	X	X	X	X
<i>Sporophila leucoptera</i>	IND		X	X	
<i>Sporophila minuta</i>	IND	X	X	X	X
<i>Sporophila castaneiventris</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila angolensis</i>	IND		X	X	X
<i>Sporophila crassirostris</i>	IND			X	X
<i>Catamenia homochroa</i>	IND	X			
<i>Arremonops conirostris</i>	SEMI		X	X	
<i>Arremon taciturnus</i>	DEP	X	X	X	
<i>Atlapetes personatus</i>	DEP	X			
<i>Paroaria gularis</i>	SEMI		X	X	
<b>Família Cardinalidae</b>					
<i>Caryothraustes canadensis</i>	SEMI	X	X	X	
<i>Saltator grossus</i>	DEP	X	X		
<i>Saltator maximus</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Saltator coerulescens</i>	SEMI		X	X	X
<i>Cyanocompsa cyanoides</i>	DEP	X	X	X	
<b>Família Parulidae</b>					
<i>Parula pitiayumi</i>	DEP	X	X	X	X
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	DEP		X	X	
<i>Myioborus miniatus</i>	IND	X			
<i>Myioborus castaneocapillus</i>	DEP	X			
<i>Basileuterus bivittatus</i>	DEP	X			
<i>Basileuterus culicivorus</i>	DEP	X			
<i>Basileuterus flaveolus</i>	DEP		X		

<b>Táxon</b>	<b>Macro-hábitat</b>	<b>Tepuis</b>	<b>Leste</b>	<b>Oeste</b>	<b>Savanas</b>
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	DEP		x	x	
<i>Granatellus pelzelni</i>	DEP		x	x	
<b>Família Icteridae</b>					
<i>Psarocolius viridis</i>	DEP		x	x	
<i>Psarocolius decumanus</i>	DEP		x	x	
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	DEP		x	x	
<i>Cacicus solitarius</i>	DEP			x	
<i>Cacicus cela</i>	DEP	x	x	x	
<i>Cacicus haemorrhous</i>	DEP		x	x	
<i>Icterus chryscephalus</i>	DEP		x	x	
<i>Icterus nigrogularis</i>	SEMI			x	x
<i>Icterus croconotus</i>	DEP		x	x	x
<i>Macroagelaius imthurni</i>	DEP	x			
<i>Gymnomystax mexicanus</i>	DEP			x	
<i>Lamprosar tanagrinus</i>	DEP			x	
<i>Chrysomus icterocephalus</i>	SEMI		x	x	
<i>Molothrus bonariensis</i>	IND		x	x	x
<i>Molothrus oryzivorus</i>	IND		x	x	x
<i>Sturnella militaris</i>	IND		x	x	x
<i>Sturnella magna</i>	IND			x	x
<b>Família Fringilidae</b>					
<i>Carduelis magellanica</i>	IND	x		x	
<i>Euphonia plumbea</i>	DEP		x	x	
<i>Euphonia chlorotica</i>	DEP		x	x	x
<i>Euphonia finschi</i>	DEP			x	x
<i>Euphonia violacea</i>	DEP		x	x	x
<i>Euphonia chrysopasta</i>	DEP		x	x	
<i>Euphonia minuta</i>	DEP		x	x	x
<i>Euphonia xanthogaster</i>	DEP	x		x	
<i>Euphonia rufiventris</i>	DEP			x	
<i>Euphonia cayennensis</i>	DEP		x		
<i>Chlorophonia cyanea</i>	DEP	x			

**Anexo 4.** Lista das espécies de aves registradas nas Savanas de Roraima/Rupununi. Legenda. Uso do Hábitat: Dep – Espécies dependentes de formações florestais; Semi – espécies semidependentes de formações florestais; Ind – espécies independentes de formações florestais.

<b>Táxon</b>	<b>Uso do Hábitat</b>	<b>Roraima (presente trabalho)</b>	<b>Rupununi (Mees, 2000)</b>	<b>Rupununi (Robbins <i>et al.</i>, 2004)</b>
<b>Família Tinamidae</b>				
<i>Tinamus major</i>	DEP			x
<i>Crypturellus cinereus</i>	DEP			x
<i>Crypturellus soui</i>	DEP	x		x
<i>Crypturellus undulatus</i>	DEP	x		x
<i>Crypturellus erythropus</i>	DEP			x
<i>Crypturellus variegatus</i>	DEP			x
<b>Família Anatidae</b>				
<i>Dendrocygna viduata</i>	IND	x	x	x
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	IND	x	x	
<i>Cairina moschata</i>	IND		x	x
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	IND	x	x	x
<i>Oxyura dominica</i>	IND			x
<b>Família Cracidae</b>				
<i>Ortalis motmot</i>	DEP	x	x	x
<i>Penelope marail</i>	DEP		x	
<i>Pipile cumanensis</i>	DEP			x
<i>Crax alector</i>	DEP		x	x
<b>Família Odontophoridae</b>				
<i>Colinus cristatus</i>	IND	x	x	x
<i>Odontophorus gujanensis</i>	DEP			x
<b>Família Podicipedidae</b>				
<i>Tachybaptus dominicus</i>	IND	x		
<b>Família Phalacrocoracidae</b>				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	IND	x	x	x
<b>Família Anhingidae</b>				
<i>Anhinga anhinga</i>	IND	x	x	x
<b>Família Ardeidae</b>				
<i>Tigrisoma lineatum</i>	IND	x		
<i>Zebrilus undulatus</i>	SEMI	x		
<i>Botaurus pinnatus</i>	IND	x	x	x
<i>Ixobrychus exilis</i>	IND	x	x	x
<i>Nycticorax nycticorax</i>	IND	x	x	x
<i>Butorides striata</i>	IND	x	x	x
<i>Bubulcus ibis</i>	IND	x	x	x
<i>Ardea cocoi</i>	IND	x	x	x
<i>Ardea alba</i>	IND	x	x	x
<i>Pilherodius pileatus</i>	IND	x	x	x
<i>Egretta thula</i>	IND	x	x	x
<i>Egretta caerulea</i>	IND			x
<b>Família Threskiornithidae</b>				
<i>Cercibis oxycerca</i>	IND	x	x	x

<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	IND		X	X
<i>Theristicus caudatus</i>	IND	X	X	X
<i>Plegadis falcinellus</i>	IND		X	
<b>Família Ciconiidae</b>				
<i>Ciconia maguari</i>	IND	X		
<i>Jabiru mycteria</i>	IND	X	X	X
<i>Mycteria americana</i>	IND	X	X	X
<b>Família Cathartidae</b>				
<i>Cathartes aura</i>	SEMI	X	X	X
<i>Cathartes burrovianus</i>	SEMI	X	X	X
<i>Cathartes melambrotus</i>	DEP			X
<i>Coragyps atratus</i>	IND	X	X	X
<i>Sarcoramphus papa</i>	SEMI	X	X	X
<b>Família Pandionidae</b>				
<i>Pandion haliaetus</i>	IND	X		X
<b>Família Accipitridae</b>				
<i>Leptodon cayanensis</i>	DEP			X
<i>Elanoides forficatus</i>	IND	X		X
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	IND	X	X	X
<i>Elanus leucurus</i>	IND	X		X
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	IND	X	X	
<i>Ictinia plumbea</i>	SEMI	X		X
<i>Circus buffoni</i>	IND	X	X	
<i>Accipiter bicolor</i>	DEP		X	X
<i>Geranospiza caerulescens</i>	SEMI	X	X	X
<i>Leucopternis albicollis</i>	DEP			X
<i>Buteogallus urubitinga</i>	SEMI	X	X	X
<i>Heterospizias meridionalis</i>	IND	X	X	X
<i>Busarellus nigricollis</i>	IND		X	X
<i>Rupornis magnirostris</i>	IND	X	X	X
<i>Buteo albicaudatus</i>	IND	X	X	X
<i>Buteo nitidus</i>	SEMI			X
<i>Buteo platypterus</i>	IND			X
<i>Buteo brachyurus</i>	SEMI			X
<i>Buteo albonotatus</i>	IND	X		X
<i>Morphnus guianensis</i>	DEP		X	
<i>Spizastur melanoleucus</i>	DEP			X
<i>Spizaetus tyrannus</i>	DEP			X
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Daptrius ater</i>	DEP			X
<i>Ibycter americanus</i>	DEP			X
<i>Caracara cheriway</i>	IND	X	X	X
<i>Milvago chimachima</i>	IND	X	X	X
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	SEMI	X	X	X
<i>Micrastur ruficollis</i>	DEP			X
<i>Micrastur gilvicollis</i>	DEP			X
<i>Micrastur semitorquatus</i>	SEMI			X
<i>Falco sparverius</i>	IND	X	X	X
<i>Falco columbarius</i>	IND			X
<i>Falco rufigularis</i>	DEP		X	X
<i>Falco deiroleucus</i>	SEMI			X



<i>Falco femoralis</i>	SEMI	x	x	x
<i>Falco peregrinus</i>	IND			x
<b>Família Aramididae</b>				
<i>Aramus guarauna</i>	IND	x	x	x
<b>Família Psophidae</b>				
<i>Psophia crepitans</i>	DEP			x
<b>Família Rallidae</b>				
<i>Micropygia schomburgkii</i>	IND	x		x
<i>Aramides cajanea</i>	SEMI	x		x
<i>Laterallus viridis</i>	SEMI	x		x
<i>Porzana albicollis</i>	IND	x		x
<i>Porphyrio martinica</i>	IND	x	x	x
<i>Porphyrio flavirostris</i>	IND		x	x
<b>Família Heliornithidae</b>				
<i>Heliornis fulica</i>	IND		x	x
<b>Família Eurypygididae</b>				
<i>Eurypyga helias</i>	DEP	x	x	x
<b>Família Jacanidae</b>				
<i>Jacana jacana</i>	IND	x	x	x
<b>Família Burhinidae</b>				
<i>Burhinus bistriatus</i>	IND	x	x	x
<b>Família Charadriidae</b>				
<i>Vanellus cayanus</i>	IND	x	x	x
<i>Vanellus chilensis</i>	IND	x	x	x
<i>Pluvialis dominica</i>	IND	x	x	x
<i>Charadrius collaris</i>	IND	x	x	x
<b>Família Scolopacidae</b>				
<i>Gallinago paraguayiae</i>	IND	x	x	x
<i>Gallinago undulata</i>	IND	x		x
<i>Bartramia longicauda</i>	IND	x		x
<i>Tringa melanoleuca</i>	IND		x	x
<i>Tringa flavipes</i>	IND	x	x	x
<i>Tringa solitaria</i>	IND	x	x	x
<i>Actitis macularius</i>	IND	x	x	x
<i>Calidris pusilla</i>	IND		x	
<i>Calidris minutilla</i>	IND			x
<i>Calidris fuscicollis</i>	IND		x	x
<i>Calidris melanotos</i>	IND		x	x
<i>Calidris himantopus</i>	IND			x
<i>Tryngites subruficollis</i>	IND	x		
<b>Família Stercorariidae</b>				
<i>Stercorarius parasiticus</i>	IND	x		
<b>Família Sternidae</b>				
<i>Sternula superciliaris</i>	IND		x	
<b>Família Rynchopidae</b>				
<i>Rynchops niger</i>	IND	x	x	
<b>Família Columbidae</b>				
<i>Columbina passerina</i>	IND	x	x	x
<i>Columbina minuta</i>	IND	x	x	x
<i>Columbina talpacoti</i>	IND	x		x
<i>Claravis pretiosa</i>	SEMI	x		x

<i>Patagioenas speciosa</i>	DEP	x		x
<i>Patagioenas cayennensis</i>	DEP	x	x	x
<i>Patagioenas plumbea</i>	DEP	x		x
<i>Patagioenas subvinacea</i>	DEP	x		x
<i>Zenaida auriculata</i>	IND	x	x	x
<i>Leptotila verreauxi</i>	SEMI	x	x	x
<i>Leptotila rufaxilla</i>	DEP	x		x
<i>Geotrygon montana</i>	DEP	x		x
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Ara ararauna</i>	SEMI	x		x
<i>Ara macao</i>	DEP			x
<i>Ara chloropterus</i>	DEP	x		x
<i>Ara severus</i>	DEP	x	x	
<i>Orthopsittaca manilata</i>	SEMI	x	x	x
<i>Diopsittaca nobilis</i>	SEMI	x	x	x
<i>Aratinga solstitialis</i>	IND	x		
<i>Aratinga pertinax</i>	IND	x	x	x
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	DEP	x		x
<i>Pionites melanocephalus</i>	DEP			x
<i>Pionopsitta caica</i>	DEP			x
<i>Pionus menstruus</i>	DEP			x
<i>Pionus fuscus</i>	DEP			x
<i>Amazona ochrocephala</i>	DEP	x	x	x
<i>Amazona amazonica</i>	DEP	x		x
<i>Deroptyus accipitrinus</i>	DEP			x
<b>Família Cuculidae</b>				
<i>Piaya cayana</i>	SEMI	x	x	x
<i>Crotophaga major</i>	SEMI	x	x	
<i>Crotophaga ani</i>	IND	x	x	x
<i>Tapera naevia</i>	IND	x	x	x
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Megascops choliba</i>	SEMI	x		x
<i>Megascops watsonii</i>	DEP			x
<i>Lophotrix cristata</i>	DEP			x
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	DEP			x
<i>Bubo virginianus</i>	IND	x	x	x
<i>Glaucidium hardyi</i>	DEP			x
<i>Glaucidium brasilianum</i>	SEMI	x	x	x
<i>Athene cunicularia</i>	IND	x	x	x
<i>Asio stygius</i>	SEMI			x
<b>Família Nyctibiidae</b>				
<i>Nyctibius grandis</i>	SEMI			x
<i>Nyctibius griseus</i>	SEMI	x	x	x
<b>Família Caprimulgidae</b>				
<i>Chordeiles pusillus</i>	IND	x	x	x
<i>Chordeiles rupestris</i>	IND	x		
<i>Chordeiles acutipennis</i>	IND	x	x	x
<i>Podager nacunda</i>	IND	x	x	x
<i>Nyctidromus albicollis</i>	IND	x	x	x
<i>Caprimulgus cayennensis</i>	SEMI	x		x
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	SEMI	x		

<i>Hydropsalis climacocerca</i>	SEMI	x		
<b>Família Apodidae</b>				
<i>Streptoprogne zonaris</i>	IND	x		x
<i>Chaethura spinicaudus</i>	SEMI	x		x
<i>Chaetura cinereiventris</i>	SEMI	x		x
<i>Chaethura brachyura</i>	DEP	x	x	x
<i>Tachornis squamata</i>	IND	x	x	x
<i>Panyptila cayennensis</i>	DEP	x		x
<b>Família Trochilidae</b>				
<i>Glaucis hirsutus</i>	DEP	x		
<i>Phaethornis rufurumii</i>	DEP	x		
<i>Phaethornis ruber</i>	DEP	x		x
<i>Phaethornis bourcieri</i>	DEP	x		x
<i>Phaethornis superciliosus</i>	DEP	x		x
<i>Florisuga mellivora</i>	DEP			x
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	SEMI	x	x	x
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	IND	x	x	x
<i>Lophornis ornatus</i>	SEMI			x
<i>Chlorestes notata</i>	DEP			x
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	SEMI	x	x	x
<i>Thalurania furcata</i>	SEMI	x		x
<i>Hylocharis sapphirina</i>	SEMI			x
<i>Hylocharis cyanus</i>	SEMI			x
<i>Polytmus guainumbi</i>	DEP	x		x
<i>Polytmus theresiae</i>	DEP			x
<i>Amazilia versicolor</i>	IND	x		x
<i>Amazilia fimbriata</i>	DEP	x	x	x
<i>Amazilia viridigaster</i>	DEP	x		
<i>Heliothryx auritus</i>	SEMI			x
<i>Heliomaster longirostris</i>	SEMI			x
<i>Calliphlox amethystina</i>	DEP	x		x
<b>Família Trogonidae</b>				
<i>Trogon viridis</i>	DEP	x		x
<i>Trogon violaceus</i>	DEP			x
<i>Trogon rufus</i>	DEP			x
<i>Trogon melanurus</i>	DEP			x
<b>Família Alcedinidae</b>				
<i>Ceryle torquatus</i>	IND	x	x	x
<i>Chloroceryle amazona</i>	IND	x	x	x
<i>Chloroceryle americana</i>	IND	x	x	x
<i>Chloroceryle inda</i>	IND			x
<b>Família Momotidae</b>				
<i>Momotus momota</i>	DEP	x		x
<b>Família Galbulidae</b>				
<i>Brachygalba lugubris</i>	DEP			x
<i>Galbula albirostris</i>	DEP	x		x
<i>Galbula ruficauda</i>	SEMI	x		
<i>Galbula galbula</i>	DEP		x	x
<i>Galbula leucogastra</i>	DEP			x
<i>Galbula dea</i>	DEP			x
<i>Jacamerops aureus</i>	DEP			x

**Família Bucconidae**

<i>Notharchus macrorhynchus</i>	DEP				X
<i>Notharchus tectus</i>	DEP				X
<i>Bucco tamatia</i>	DEP				X
<i>Bucco capensis</i>	DEP				X
<i>Malacoptila fusca</i>	DEP				X
<i>Monasa atra</i>	DEP				X
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	SEMI				X

**Família Capitonidae**

<i>Capito niger</i>	DEP				X
---------------------	-----	--	--	--	---

**Família Ramphastidae**

<i>Ramphastos toco</i>	SEMI	X			
<i>Ramphastos tucanus</i>	DEP		X		X
<i>Ramphastos vitellinus</i>	DEP				X
<i>Pteroglossus viridis</i>	DEP	X			X
<i>Pteroglossus aracari</i>	DEP				X

**Família Picidae**

<i>Picumnus cirratus</i>	DEP		X		X
<i>Picumnus exilis</i>	DEP	X			
<i>Melanerpes cruentatus</i>	DEP				X
<i>Veniliornis passerinus</i>	SEMI	X	X		X
<i>Veniliornis cassini</i>	DEP	X			X
<i>Piculus flavigula</i>	DEP				X
<i>Piculus chrysochloros</i>	DEP	X			X
<i>Colaptes punctigula</i>	DEP	X			
<i>Celeus undatus</i>	DEP				X
<i>Celeus elegans</i>	DEP	X	X		X
<i>Celeus flavus</i>	DEP				X
<i>Celeus torquatus</i>	DEP	X	X		X
<i>Dryocopus lineatus</i>	SEMI	X			X
<i>Campephilus rubricollis</i>	DEP				X
<i>Campephilus melanoleucos</i>	DEP	X			X

**Família Thamnophilidae**

<i>Cymbilaimus lineatus</i>	DEP				X
<i>Frederickena viridis</i>	DEP				X
<i>Taraba major</i>	SEMI	X	X		X
<i>Sakesphorus canadensis</i>	DEP	X	X		X
<i>Thamnophilus doliatus</i>	SEMI	X	X		X
<i>Thamnophilus murinus</i>	DEP				X
<i>Thamnophilus punctatus</i>	DEP	X			X
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	DEP				X
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	DEP				X
<i>Thamnomanes caesius</i>	DEP				X
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	DEP				X
<i>Myrmotherula brachyura</i>	DEP				X
<i>Myrmotherula guttata</i>	DEP				X
<i>Myrmotherula axillaris</i>	DEP	X			X
<i>Myrmotherula longipennis</i>	DEP				X
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	DEP				X
<i>Herpsilochmus sticturus</i>	DEP				X
<i>Herpsilochmus stictocephalus</i>	DEP				X

<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	DEP			X
<i>Formicivora grisea</i>	SEMI	X	X	X
<i>Terenura spodioptila</i>	DEP			X
<i>Cercomacra cinerascens</i>	DEP	X		X
<i>Cercomacra tyrannina</i>	DEP			X
<i>Cercomacra laeta</i>	DEP			X
<i>Cercomacra nigrescens</i>	DEP	X		
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	DEP			X
<i>Hypocnemis cantator</i>	DEP	X		X
<i>Percnostola rufifrons</i>	DEP			X
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	DEP			X
<i>Myrmornis torquata</i>	DEP			X
<i>Gymnopithys rufigula</i>	DEP			X
<i>Pithys albifrons</i>	DEP			X
<i>Hylophylax naevius</i>	DEP			X
<i>Hylophylax poecilonotus</i>	DEP			X
<b>Família Formicariidae</b>				
<i>Formicarius colma</i>	DEP			X
<i>Formicarius analis</i>	DEP			X
<i>Hylopezus macularius</i>	DEP			X
<i>Chamaeza campanisona</i>	DEP			X
<b>Família Scleruridae</b>				
<i>Sclerurus rufigularis</i>	DEP			X
<b>Família Dendrocolaptidae</b>				
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	DEP			X
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	DEP			X
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	DEP			X
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	DEP			X
<i>Xiphorhynchus picus</i>	DEP		X	X
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	DEP	X		X
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	DEP	X		X
<i>Lepidocolaptes souleyetii</i>	DEP	X		
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	DEP	X		X
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	DEP			X
<b>Família Furnariidae</b>				
<i>Furnarius leucopus</i>	SEMI	X	X	X
<i>Synallaxis albescens</i>	IND	X	X	X
<i>Synallaxis gujanensis</i>	IND	X		
<i>Synallaxis kollari</i>	SEMI	X		
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	IND		X	X
<i>Berlepschia rikeri</i>	DEP	X		
<i>Philydor erythrocercum</i>	DEP			X
<i>Philydor pyrrhodes</i>	DEP			X
<i>Automolus ochrolaemus</i>	DEP			X
<i>Automolus infuscatus</i>	DEP			X
<i>Automolus rubiginosus</i>	DEP			X
<i>Automolus rufipileatus</i>	DEP			X
<i>Xenops minutus</i>	DEP	X		X
<b>Família Tyrannidae</b>				
<i>Mionectes oleagineus</i>	DEP			X
<i>Corythopsis torquatus</i>	DEP			X

<i>Lophotriccus vitiosus</i>	DEP			X
<i>Lophotriccus galeatus</i>	DEP	X		X
<i>Atalotriccus pilaris</i>	DEP	X		
<i>Hemitriccus josephinae</i>	DEP			X
<i>Poecilotriccus sylvia</i>	DEP	X	X	X
<i>Todirostrum maculatum</i>	SEMI	X		
<i>Todirostrum cinereum</i>	SEMI	X	X	X
<i>Todirostrum pictum</i>	SEMI			X
<i>Tyrannulus elatus</i>	SEMI			X
<i>Myiopagis gaimardii</i>	DEP	X		X
<i>Myiopagis viridicata</i>	DEP	X	X	X
<i>Elaenia flavogaster</i>	SEMI	X	X	X
<i>Elaenia parvirostris</i>	SEMI	X	X	
<i>Elaenia cristata</i>	IND	X		X
<i>Elaenia chiriquensis</i>	IND	X		X
<i>Elaenia ruficeps</i>	SEMI			X
<i>Ornithion inerme</i>	DEP			X
<i>Camptostoma obsoletum</i>	IND	X		X
<i>Phaeomyias murina</i>	IND	X	X	X
<i>Capsiempis flaveola</i>	DEP	X		X
<i>Polystictus pectoralis</i>	IND	X		X
<i>Zimmerius gracilipes</i>	DEP			X
<i>Sublegatus modestus</i>	SEMI			X
<i>Inezia caudata</i>	SEMI	X	X	X
<i>Myiornis ecaudatus</i>	DEP			X
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	SEMI			X
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	DEP	X		X
<i>Tolmomyias assimilis</i>	DEP			X
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	DEP			X
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	DEP	X	X	X
<i>Platyrinchus saturatus</i>	DEP			X
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	DEP			X
<i>Myiophobus fasciatus</i>	IND	X		X
<i>Myiobius barbatus</i>	DEP		X	X
<i>Hirundinea ferruginea</i>	SEMI			X
<i>Lathrotriccus euleri</i>	DEP			X
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	DEP	X		
<i>Contopus cinereus</i>	DEP			X
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	IND	X	X	X
<i>Fluvicola pica</i>	IND	X		
<i>Fluvicola albiventer</i>	IND	X		
<i>Arundinicola leucocephala</i>	IND	X	X	X
<i>Colonia colonus</i>	DEP	X		X
<i>Legatus leucophaeus</i>	SEMI	X		X
<i>Myiozetetes similis</i>	IND	X		
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	DEP	X	X	X
<i>Pitangus sulphuratus</i>	IND	X	X	X
<i>Philohydor lictor</i>	DEP	X	X	X
<i>Conopias parvus</i>	DEP			X
<i>Myiodynastes maculatus</i>	DEP	X		X
<i>Megarynchus pitangua</i>	SEMI	X	X	X

<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	DEP	x		x
<i>Empidonomus varius</i>	SEMI	x		x
<i>Tyrannus albogularis</i>	IND	x		x
<i>Tyrannus melancholicus</i>	IND	x	x	x
<i>Tyrannus savana</i>	IND	x	x	x
<i>Rhytipterna simplex</i>	DEP	x		x
<i>Rhytipterna immunda</i>	SEMI			x
<i>Sirystes sibilator</i>	DEP			x
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	DEP			x
<i>Myiarchus swainsoni</i>	IND	x		x
<i>Myiarchus ferox</i>	SEMI	x	x	x
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	SEMI	x	x	x
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	DEP	x		x
<i>Attila cinnamomeus</i>	DEP			x
<i>Attila spadiceus</i>	DEP			x
<b>Família Cotingidae</b>				
<i>Cotinga cotinga</i>	DEP			x
<i>Cotinga cayana</i>	DEP			x
<i>Procnias albus</i>	DEP			x
<i>Lipaugus vociferans</i>	DEP			x
<i>Xipholena punicea</i>	DEP			x
<i>Gymnoderus foetidus</i>	DEP			x
<i>Querula purpurata</i>	DEP			x
<i>Hematoderus militaris</i>	DEP			x
<i>Perissocephalus tricolor</i>	DEP			x
<i>Cephalopterus ornatus</i>	DEP			x
<b>Família Pipridae</b>				
<i>Neopelma pallescens</i>	DEP		x	x
<i>Tyranneutes virescens</i>	DEP			x
<i>Piprites chloris</i>	DEP			x
<i>Lepidothrix serena</i>	DEP			x
<i>Manacus manacus</i>	DEP	x		x
<i>Chiroxiphia pareola</i>	DEP	x	x	x
<i>Xenopipo atronitens</i>	DEP		x	x
<i>Dixiphia pipra</i>	DEP			x
<i>Pipra erythrocephala</i>	DEP		x	x
<b>Família Tityridae</b>				
<i>Schiffornis turdina</i>	DEP			x
<i>Laniocera hypopyrra</i>	DEP			x
<i>Tityra inquisitor</i>	DEP	x		x
<i>Tityra cayana</i>	DEP	x		x
<i>Pachyramphus rufus</i>	DEP			x
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	SEMI	x	x	x
<i>Pachyramphus marginatus</i>	DEP			x
<i>Pachyramphus minor</i>	DEP			x
<i>Xenopsaris albinucha</i>	SEMI	x		x
<b>Família Vireonidae</b>				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	SEMI	x	x	x
<i>Vireolanius leucotis</i>	DEP			x
<i>Vireo olivaceus</i>	DEP	x	x	x
<i>Hylophilus thoracicus</i>	DEP			x

<i>Hylophilus pectoralis</i>	DEP	x	x	x
<i>Hylophilus muscicapinus</i>	DEP			x
<b>Família Corvidae</b>				
<i>Cyanocorax cayanus</i>	SEMI	x		x
<b>Família Hirundinidae</b>				
<i>Tachycineta albiventer</i>	IND	x	x	x
<i>Progne tapera</i>	IND	x	x	x
<i>Progne chalybea</i>	IND	x	x	x
<i>Alopochelidon fucata</i>	IND	x		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	IND	x		x
<i>Hirundo rustica</i>	IND	x	x	x
<i>Riparia riparia</i>	IND	x		x
<b>Família Troglodytidae</b>				
<i>Campylorhynchus griseus</i>	SEMI	x	x	x
<i>Cistothorus platensis</i>	IND	x		
<i>Thryothorus coraya</i>	DEP	x		x
<i>Thryothorus leucotis</i>	DEP	x	x	x
<i>Troglodytes musculus</i>	IND	x	x	x
<i>Henicorhina leucosticta</i>	DEP			x
<i>Microcerculus bambla</i>	DEP			x
<i>Cyphorhinus arada</i>	DEP			x
<i>Donacobius atricapilla</i>	IND	x		
<b>Família Polioptilidae</b>				
<i>Microbates collaris</i>	DEP			x
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	DEP			x
<i>Polioptila plumbea</i>	SEMI	x	x	x
<b>Família Turdidae</b>				
<i>Catharus fuscescens</i>	DEP	x		x
<i>Catharus minimus</i>	DEP			x
<i>Turdus leucomelas</i>	SEMI	x	x	x
<i>Turdus nudigenis</i>	DEP		x	x
<i>Turdus albicollis</i>	DEP			x
<b>Família Mimidae</b>				
<i>Mimus gilvus</i>	IND	x	x	x
<b>Família Mottacilidae</b>				
<i>Anthus lutescens</i>	IND	x	x	x
<b>Família Coerebidae</b>				
<i>Coereba flaveola</i>	SEMI	x	x	x
<b>Família Thraupidae</b>				
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	IND	x		x
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	DEP			x
<i>Nemosia pileata</i>	DEP	x	x	x
<i>Piranga flava</i>	IND	x	x	x
<i>Piranga rubra</i>	DEP	x		x
<i>Tachyphonus cristatus</i>	DEP			x
<i>Tachyphonus surinamus</i>	DEP			x
<i>Tachyphonus rufus</i>	DEP			x
<i>Tachyphonus phoenicius</i>	DEP			x
<i>Lanio fulvus</i>	DEP			x
<i>Ramphocelus carbo</i>	SEMI	x	x	x
<i>Thraupis episcopus</i>	SEMI	x	x	x



<i>Thraupis palmarum</i>	SEMI	x	x	x
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	DEP			x
<i>Tangara mexicana</i>	DEP	x		
<i>Tangara chilensis</i>	DEP			x
<i>Tangara punctata</i>	DEP	x		x
<i>Tangara cayana</i>	DEP	x	x	x
<i>Tangara velia</i>	DEP			x
<i>Dacnis lineata</i>	DEP			x
<i>Dacnis cayana</i>	SEMI	x		x
<i>Cyanerpes nitidus</i>	DEP			x
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	DEP			x
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	DEP	x		x
<i>Chlorophanes spiza</i>	DEP			x
<i>Hemithraupis guira</i>	DEP	x		x
<i>Conirostrum speciosum</i>	DEP	x	x	x
<b>Família Emberizidae</b>				
<i>Zonotrichia capensis</i>	IND	x		
<i>Ammodramus humeralis</i>	IND	x	x	x
<i>Sicalis flaveola</i>	IND			x
<i>Sicalis citrina</i>	IND	x		
<i>Sicalis luteola</i>	IND	x	x	x
<i>Emberizoides herbicola</i>	IND	x	x	x
<i>Volatinia jacarina</i>	IND	x		x
<i>Sporophila intermedia</i>	IND	x	x	x
<i>Sporophila plumbea</i>	IND	x	x	x
<i>Sporophila lineola</i>	IND	x	x	
<i>Sporophila nigricollis</i>	IND	x		x
<i>Sporophila leucoptera</i>	IND	x		
<i>Sporophila minuta</i>	IND	x	x	x
<i>Sporophila angolensis</i>	IND	x	x	x
<i>Sporophila crassirostris</i>	IND	x		x
<i>Dolospingus fringiloides</i>	IND			x
<i>Arremonops conirostris</i>	SEMI	x		
<i>Arremon taciturnus</i>	DEP	x		x
<i>Paroaria gularis</i>	SEMI	x	x	x
<b>Família Cardinalidae</b>				
<i>Caryothraustes canadensis</i>	SEMI			x
<i>Saltator grossus</i>	DEP	x	x	x
<i>Saltator coerulescens</i>	SEMI	x	x	x
<i>Cyanocompsa cyanooides</i>	DEP	x		x
<b>Família Parulidae</b>				
<i>Parula pitiayumi</i>	DEP	x		x
<i>Dendroica petechia</i>	SEMI	x	x	x
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	DEP	x		x
<i>Basileuterus culicivorus</i>	DEP	x		x
<i>Basileuterus flaveolus</i>	DEP	x	x	x
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	DEP			x
<i>Granatellus pelzelni</i>	DEP	x		x
<b>Família Icteridae</b>				
<i>Psarocolius viridis</i>	DEP			x
<i>Psarocolius decumanus</i>	DEP	x		x

<i>Cacicus cela</i>	DEP	x	x	x
<i>Cacicus haemorrhous</i>	DEP	x		x
<i>Icterus cayanensis</i>	DEP			x
<i>Icterus chryscephalus</i>	DEP	x	x	x
<i>Icterus nigrogularis</i>	SEMI	x	x	x
<i>Icterus croconotus</i>	DEP	x		
<i>Molothrus bonariensis</i>	IND	x	x	x
<i>Molothrus oryzivorus</i>	IND	x		x
<i>Sturnella militaris</i>	IND	x	x	x
<i>Sturnella magna</i>	IND	x	x	x
<b>Família Fringilidae</b>				
<i>Carduellis cucullata</i>	IND			x
<i>Carduelis magellanica</i>	IND	x		
<i>Euphonia chlorotica</i>	DEP	x		x
<i>Euphonia finschi</i>	DEP	x	x	x
<i>Euphonia violacea</i>	DEP			x
<i>Euphonia chrysopasta</i>	DEP			x

---

**Anexo 5. Base de dados geral – Capítulo V.** Legenda. **Status:** RE – espécie residente no estado, VN – migrante do norte, VS migrante do sul. **Hábitat:** (F1) floresta de terra firme, (F2) várzea; (F3) borda rio-floresta, (F4) floresta ombrófila montana, (F8) mata de galeria, (F12) campina, (F13) floresta com palmeiras, (F15) floresta secundária, (N3) vegetação arbustiva montana, (N4) savana florestada, (N5) savana gramíneo-lenhosa, (N6) campos sazonalmente alagáveis, (N12) Ilhas fluviais com vegetação arbustiva, (N13) pastagens, (N14) vegetação arbustiva secundária, (A1) brejos e alagados, (A5) Praias fluviais arenosas, (A6) lagoas e lagos, (A8) rios, (A9) igarapés e córregos. **Abundância:** I – espécies incomun, P – espécie pouco comum, C - espécie comum

<b>Táxon</b>	<b>Status</b>	<b>Hábitat</b>	<b>Área km<sup>2</sup></b>	<b>Abundância</b>
<b>Família Tinamidae</b>				
<i>Tinamus tao</i>	RE	F1, F4	2094.87	I
<i>Tinamus major</i>	RE	F1, F2	38280.95	P
<i>Tinamus guttatus</i>	RE	F1	1157.79	P
<i>Crypturellus cinereus</i>	RE	F2, F3	15458.12	P
<i>Crypturellus soui</i>	RE	F1, F3	20169.41	C
<i>Crypturellus undulatus</i>	RE	F3, F8	38597.83	C
<i>Crypturellus erythropus</i>	RE	F8, F1E, F15, F12	16326.15	P
<i>Crypturellus variegatus</i>	RE	F1	13484.09	P
<b>Família Anatidae</b>				
<i>Dendrocygna viduata</i>	RE	A1, A6, A9	26409.63	C
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	RE	A1, A6	2427.78	C
<i>Neochen jubata</i>	RE	A5, A1	16599.88	R
<i>Cairina moschata</i>	RE	A6, A8, A1	40199.50	P
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	RE	A1, A6	19169.45	C
<b>Família Cracidae</b>				
<i>Ortalis motmot</i>	RE	F1E, F3, F8, F15, F4E	19249.60	C
<i>Penelope marail</i>	RE	F1	28255.43	P
<i>Penelope jacquacu</i>	RE	F1	132474.75	P
<i>Pipile cumanensis</i>	RE	F3, F1, F8	28493.40	P
<i>Mitu tomentosum</i>	RE	F1, F8	7913.39	I
<i>Crax alector</i>	RE	F1	123865.95	P
<b>Família Odontophoridae</b>				
<i>Colinus cristatus</i>	RE	N1, N6, N14	29900.25	C
<i>Odontophorus gujanensis</i>	RE	F1	19075.74	P
<b>Família Podicipedidae</b>				
<i>Tachybaptus dominicus</i>	RE	A1, A6	1345.20	C
<b>Família Phalacrocoracidae</b>				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	RE	A6, A8	56052.18	C
<b>Família Anhingidae</b>				

<i>Anhinga anhinga</i>	RE	A6, A8	35432.72	P
<b>Família Ardeidae</b>				
<i>Tigrisoma lineatum</i>	RE	A1	19756.36	P
<i>Agamia agami</i>	RE	F2, F8, A6, A9	1330.41	I/M
<i>Cochlearius cochlearius</i>	RE	A6, A8	12063.67	P
<i>Zebrilus undulatus</i>	RE	F2	9195.71	R/M
<i>Botaurus pinnatus</i>	RE	A1	2094.87	I/M
<i>Ixobrychus exilis</i>	RE	A1	2094.87	I/M
<i>Ixobrychus involucris</i>	RE	A1	2094.87	I/M
<i>Nycticorax nycticorax</i>	RE	A1, A6, A8, A9	2094.87	P
<i>Butorides striata</i>	RE	A1, A8, A9	49548.11	C
<i>Bubulcus ibis</i>	RE	N13, N6	9713.57	C
<i>Ardea cocoi</i>	RE	A1, A6, A8	58209.93	P
<i>Ardea alba</i>	RE	A1, A6	42379.44	C
<i>Pilherodius pileatus</i>	RE	A1, A6, A8	16336.02	P
<i>Egretta thula</i>	RE	A1, A6	30472.36	C
<i>Egretta caerulea</i>	RE	A1	11591.43	P
<b>Família Threskiornithidae</b>				
<i>Cercibis oxycerca</i>	RE	N6	11693.77	I
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	RE	F2, F8, A1, A6, A8	48364.43	P
<i>Phimosus infuscatus</i>	RE	A1	368.67	C
<i>Theristicus caudatus</i>	RE	N6, N13	25475.01	C
<i>Platalea ajaja</i>	RE	A1, A6	1287.25	P
<b>Família Ciconiidae</b>				
<i>Ciconia maguari</i>	RE	N6, N13, A1	14967.39	I
<i>Jabiru mycteria</i>	RE	N6, A1, A6	14152.37	P
<i>Mycteria americana</i>	RE	A1, A6	768.16	P
<b>Família Cathartidae</b>				
<i>Cathartes aura</i>	RE	N13, F8, F15, N1, N6	54845.07	C
<i>Cathartes burrovianus</i>	RE	N6, N14, A1	22732.82	P/M
<i>Cathartes melambrotus</i>	RE	F1	13194.33	C
<i>Coragyps atratus</i>	RE	TD	42367.11	C
<i>Sarcoramphus papa</i>	RE	F1, F8, N6	20223.67	P
<b>Família Pandionidae</b>				
<i>Pandion haliaetus</i>	VN	A6, A8	4343.86	I
<b>Família Accipitridae</b>				
<i>Leptodon cayanensis</i>	RE	F1, F2	3080.03	I
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	RE	F1, F8, F4	11378.12	I/M
<i>Elanoides forficatus</i>	RE	F1	24219.82	I
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	RE	F1E, F15, N6, N1	29874.36	I/M
<i>Elanus leucurus</i>	RE	N13, N14, N6, N1, N2	6156.37	I/M
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	RE	A1	5967.72	C
<i>Harpagus bidentatus</i>	RE	F1, F4	4560.87	P
<i>Harpagus diodon</i>	RE	F1, F4	1345.20	P

<i>Ictinia plumbea</i>	RE	F1, F8	24815.36	C
<i>Circus buffoni</i>	RE	N6, N5, N14, A1	1966.64	I/M
<i>Accipiter poliogaster</i>	RE	F1	2094.87	R
<i>Accipiter superciliosus</i>	RE	F1, F4	1059.15	I
<i>Accipiter bicolor</i>	RE	F8, F1	2261.32	I
<i>Geranospiza caerulescens</i>	RE	F8, F2	8226.58	I
<i>Leucopternis schistaceus</i>	RE	F2	1157.79	P
<i>Leucopternis melanops</i>	RE	F1	2094.87	I
<i>Leucopternis albicollis</i>	RE	F1, F4	18554.18	P
<i>Buteogallus urubitinga</i>	RE	F1, F8, F3	1706.47	P
<i>Heterospizias meridionalis</i>	RE	N6, N5, N14	32353.92	P
<i>Busarellus nigricollis</i>	RE	F2, F8, A1	13220.23	P
<i>Rupornis magnirostris</i>	RE	TD	27536.59	C
<i>Buteo albicaudatus</i>	RE	N6, N5, N1, N2, N14	28326.94	P
<i>Buteo nitidus</i>	RE	F8, F1E, F3	17742.87	P
<i>Buteo swainsoni</i>	RE	N1	188.65	P/M
<i>Buteo brachyurus</i>	RE	F1, F8	1871.69	P
<i>Buteo albonotatus</i>	RE	F8, F3, F1E	4448.66	I/M
<i>Morphnus guianensis</i>	RE	F1	1596.74	R
<i>Harpia harpyja</i>	RE	F1	17006.77	R
<i>Spizastur melanoleucus</i>	RE	F1, F3, F4	1824.84	I/M
<i>Spizaetus tyrannus</i>	RE	F1, F4	10987.26	I
<i>Spizaetus ornatus</i>	RE	F1, F4	17753.97	I
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Daptrius ater</i>	RE	F1, F15, F1E	21923.97	C
<i>Ibycter americanus</i>	RE	F1, F4	3750.79	P/M
<i>Caracara cheriway</i>	RE	N1, N2, N6, N13, N14	40067.57	P
<i>Milvago chimachima</i>	RE	N6, N12, N14, N13	27391.10	C
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	RE	F1E, F8, F3, F2	26714.18	P
<i>Micrastur ruficollis</i>	RE	F1, F4	3457.33	P
<i>Micrastur gilvicollis</i>	RE	F1	21554.07	P
<i>Micrastur mirandollei</i>	RE	F1	1739.76	I/M
<i>Micrastur semitorquatus</i>	RE	F1, F8	9831.94	P/M
<i>Falco sparverius</i>	RE	N1, F8, N13	43909.60	P
<i>Falco rufigularis</i>	RE	F1E, F8E, F15	12256.02	P
<i>Falco femoralis</i>	RE	N6, N5, N14	15099.32	I
<b>Família Aramidae</b>				
<i>Aramus guarauna</i>	RE	A1	28940.98	C
<b>Família Psophidae</b>				
<i>Psophia crepitans</i>	RE	F1	28315.85	I
<b>Família Rallidae</b>				
<i>Micropygia schomburgkii</i>	RE	N5, N6	1004.90	I
<i>Aramides cajanea</i>	RE	F2, F8, A1,	4573.20	P
<i>Laterallus viridis</i>	RE	N6, N5, N13	2517.79	P

<i>Laterallus exilis</i>	RE	A1, N13	1678.11	C
<i>Porzana albicollis</i>	RE	N6, A1	5195.86	P
<i>Gallinula chloropus</i>	RE	A1	1399.46	C
<i>Porphyrio martinica</i>	RE	A1	12352.19	P
<i>Porphyrio flavirostris</i>	RE	A1	2094.87	I/M
<b>Família Heliornithidae</b>				
<i>Helionis fulica</i>	RE	A6, A9	26905.29	I
<b>Família Eurypygidae</b>				
<i>Eurypyga helias</i>	RE	F2, A9	33266.34	I
<b>Família Jacanidae</b>				
<i>Jacana jacana</i>	RE	A1	29638.85	C
<b>Família Burhinidae</b>				
<i>Burhinus bistriatus</i>	RE	N6, N1, N5, N13	23124.92	P
<b>Família Charadriidae</b>				
<i>Vanellus cayanus</i>	RE	A5	80029.10	P
<i>Vanellus chilensis</i>	RE	N6, N13, A1	22521.98	C
<i>Pluvialis dominica</i>	VN	N13	1059.15	I
<i>Charadrius collaris</i>	RE	A5	7402.93	P
<b>Família Scolopacidae</b>				
<i>Gallinago paraguaiaie</i>	RE	A1, N13	14305.27	C
<i>Gallinago undulata</i>	RE	N6, N5, A10	1345.20	I/M
<i>Limosa haemastica</i>	VN	A1	1059.15	I
<i>Bartramia longicauda</i>	VN	N6, N13	1330.41	P
<i>Tringa melanoleuca</i>	VN	A1, A5	3176.21	P
<i>Tringa flavipes</i>	VN	A1	13553.14	P
<i>Tringa solitaria</i>	VN	A6, A5	30610.46	P
<i>Actitis macularius</i>	VN	A5, A6	45301.65	P
<i>Calidris minutilla</i>	VN	A1, A6	1330.41	I
<i>Calidris fuscicollis</i>	VN	A1	1059.15	I
<i>Calidris melanotos</i>	VN	A1, N13	630.06	I
<i>Tryngites subruficollis</i>	VN	N13, A1	210.84	I
<b>Família Stercorariidae</b>				
<i>Stercorarius parasiticus</i>	VN	N13	1330.41	I
<b>Família Sternidae</b>				
<i>Sternula superciliaris</i>	RE	A8, A6, A1	9427.52	P
<i>Phaetusa simplex</i>	RE	A8, A6	27820.18	P
<b>Família Rynchopidae</b>				
<i>Rynchops niger</i>	RE	A8	14142.51	P
<b>Família Columbidae</b>				
<i>Columbina passerina</i>	RE	N1, N2, N14, N13	42240.11	C
<i>Columbina minuta</i>	RE	N1, N6, N2, N14, N5	30593.20	P/M
<i>Columbina talpacoti</i>	RE	N14, N1, N13	66212.10	C
<i>Claravis pretiosa</i>	RE	F1E, F15, F3, F8	101896.35	P
<i>Columba livia</i>	RE	N14, F15, N13	2420.38	C

<i>Patagioenas speciosa</i>	RE	F1, F4, F8	51814.36	P
<i>Patagioenas fasciata</i>	RE	F4, F15	863.10	P
<i>Patagioenas cayennensis</i>	RE	F8, F3, F12, F1E, F15	34294.66	C
<i>Patagioenas plumbea</i>	RE	F1, F4	13085.83	P
<i>Patagioenas subvinacea</i>	RE	F1, F2, F4	36532.56	P
<i>Zenaida auriculata</i>	RE	TD	25460.22	C
<i>Leptotila verreauxi</i>	RE	F8, F15, F3, F1E	43757.94	C
<i>Leptotila rufaxilla</i>	RE	F3, F8, F15, F1E	111236.33	C
<i>Geotrygon montana</i>	RE	F1, F4	77073.60	P
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Ara ararauna</i>	RE	F8, F13, F2, F1	26763.50	I
<i>Ara macao</i>	RE	F1, F8	11232.63	P
<i>Ara chloropterus</i>	RE	F1, F4	18831.61	P
<i>Ara severus</i>	RE	F3, F8, F1E, F2	56904.18	P
<i>Orthopsittaca manilata</i>	RE	F13, F8	43801.09	P
<i>Diopsittaca nobilis</i>	RE	F8, F13	63882.96	P
<i>Aratinga leucophthalma</i>	RE	F4, F1	76363.39	C
<i>Aratinga solstitialis</i>	RE	F8, F1E	29498.29	R
<i>Aratinga pertinax</i>	RE	F8, F12, F1E	99800.25	C
<i>Pyrrhura picta picta</i>	RE	F1, F4	125006.47	P
<i>Pyrrhura egregia</i>	RE	F4	7300.59	P
<i>Pyrrhura melanura</i>	RE	F1, F4	5093.52	P
<i>Forpus passerinus</i>	RE	F8, F1E, F15	53441.92	C
<i>Forpus sclateri</i>	RE	F2, F1	1368.63	P
<i>Brotogeris cyanoptera</i>	RE	F3, F1, F15	93.71	C
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	RE	F1, F15	101695.37	C
<i>Nannopsittaca panychlora</i>	RE	F4, F1	314.42	P/M
<i>Touit purpuratus</i>	RE	F1, F2, F4	27282.59	I
<i>Touit huetii</i>	RE	F1	1294.65	I/M
<i>Pionites melanocephalus</i>	RE	F1, F2	73084.84	P
<i>Pionopsitta barrabandi</i>	RE	F1	72612.60	I
<i>Pionopsitta caica</i>	RE	F1	10167.32	I
<i>Pionus menstruus</i>	RE	F3, F8, F1E, F15	181165.92	C
<i>Pionus fuscus</i>	RE	F1	23655.11	I
<i>Amazona festiva</i>	RE	F2, F3, F8	24830.15	I
<i>Amazona ochrocephala</i>	RE	F2, F3, F8,	48487.73	P
<i>Amazona amazonica</i>	RE	F2, F3, F8, N6, F1	100637.46	P
<i>Amazona farinosa</i>	RE	F1	107253.74	P
<i>Deropterus accipitrinus</i>	RE	F1, F3	192265.39	P
<b>Família Opisthocomidae</b>				
<i>Opisthocomus hoazin</i>	RE	F8E, A1	56387.56	C
<b>Família Cuculidae</b>				
<i>Coccyzus americanus</i>	VN	F8, F15	3082.50	P
<i>Coccyzus euleri</i>	RE	F1, F8, F15	19811.84	R

<i>Coccyzus melacoryphus</i>	RE	F8, F15, F3, F1	72730.97	P
<i>Piaya cayana</i>	RE	F1, F15, F8, F2	104324.13	C
<i>Piaya melanogaster</i>	RE	F1	107330.18	I
<i>Coccyua minuta</i>	RE	F1E, F15, F3, N14	121549.14	P
<i>Crotophaga major</i>	RE	F2, F3, F8	100581.98	P
<i>Crotophaga ani</i>	RE	N14, N12	93257.96	C
<i>Tapera naevia</i>	RE	N14, N6, N12	36145.40	C
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	RE	F1, F4	1345.20	I/M
<i>Neomorphus rufipennis</i>	RE	F1	24471.35	R
<b>Família Tytonidae</b>				
<i>Tyto alba</i>	RE	N14, N1, N2	1358.77	P
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Megascops choliba</i>	RE	F15, F1E, F3, F8	156805.54	C
<i>Megascops watsonii</i>	RE	F1, F2	53810.59	C
<i>Megascops guatemalae</i>	RE	F1, F4, F15,	1837.17	P
<i>Lophotrix cristata</i>	RE	F1, F4	35525.20	C
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	RE	F2, F1, F8, F15	49842.79	P
<i>Bubo virginianus</i>	RE	F4, F1, F8, N1, N2	24740.15	P
<i>Strix virgata</i>	RE	F1, F4, F8	2154.05	P
<i>Strix huhula</i>	RE	F1, F4, F2	4118.22	P/M
<i>Glaucidium hardyi</i>	RE	F1	17282.96	I
<i>Glaucidium brasilianum</i>	RE	N1, N2, N14, F1E, F15	94219.70	C
<i>Athene cunicularia</i>	RE	N5, N1, N2	66976.56	P/M
<i>Rhinoptynx clamator</i>	RE	N6, N14	2205.84	I/M
<b>Família Steatornithidae</b>				
<i>Steatornis caripensis</i>	RE	F1, F4	789.12	I
<b>Família Nyctibiidae</b>				
<i>Nyctibius grandis</i>	RE	F1, F8	55732.83	P
<i>Nyctibius aethereus</i>	RE	F1	2094.87	I/M
<i>Nyctibius griseus</i>	RE	F1E, F15, F8, F4E, F3	109470.67	C
<b>Família Caprimulgidae</b>				
<i>Chordeiles pusillus</i>	RE	N6, N5	97961.85	P/M
<i>Chordeiles rupestris</i>	RE	A8, A5, N12, N14	2094.87	P
<i>Chordeiles acutipennis</i>	RE	N1, N2, N6, N14	47883.56	C
<i>Chordeiles minor</i>	VN	N1	2094.87	P
<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	RE	F8E, F3E, A8, A1	79043.93	P/M
<i>Podager nacunda</i>	RE	N6, N5, N14	74843.10	P
<i>Nyctidromus albicollis</i>	RE	F1E, F15, N14	101406.85	C
<i>Caprimulgus rufus</i>	RE	F15, F8	27239.44	P
<i>Caprimulgus longirostris</i>	RE	N2, N14, N1	790.35	P
<i>Caprimulgus cayennensis</i>	RE	N6, N14	96262.78	P
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	RE	N6, N5	4065.20	P/M
<i>Caprimulgus nigrescens</i>	RE	F12, F1E, F8E, F3E	125800.52	P/M
<i>Caprimulgus whitelyi</i>	RE	N3	701.58	P



<i>Hydropsalis climacocerca</i>	RE	N12, A8, A6	81215.24	P
<b>Família Apodidae</b>				
<i>Streptoprocne phelpsi</i>	RE	F4, F1	6447.36	P
<i>Streptoprocne zonaris</i>	RE	F4, F1, F15, N14	92389.92	P
<i>Chaethura spinicaudus</i>	RE	F1E, F15	127116.14	C
<i>Chaetura cinereiventris</i>	RE	F1, F4, F2, F15	898.86	P
<i>Chaetura meridionalis</i>	RE	F1E, F15, N14	6165.00	C
<i>Chaethura brachyura</i>	RE	F15, F1E, N14	155076.88	C
<i>Aeronautes montivagus</i>	RE	N2, N3	768.16	P
<i>Tachornis squamata</i>	RE	F13, F3, N6, N14	133924.76	C
<i>Panyptila cayennensis</i>	RE	F1, F15	90713.04	P/M
<b>Família Trochilidae</b>				
<i>Glaucis hirsutus</i>	RE	F1, F15, F2	46439.71	P
<i>Threnetes leucurus</i>	RE	F1, F2, F3	97260.27	I
<i>Phaethornis rupurumii</i>	RE	F4, F8, N4	68110.92	P
<i>Phaethornis griseogularis</i>	RE	F4, F15	1658.39	P
<i>Phaethornis ruber</i>	RE	F1, F2, F15	125155.67	C
<i>Phaethornis hispidus</i>	RE	F2, F3, F8	53491.24	C
<i>Phaethornis bourcierii</i>	RE	F1, F4	21743.96	P
<i>Phaethornis superciliosus</i>	RE	F1, F4	167311.94	C
<i>Doryfera johanna</i>	RE	F4, F1	7141.54	I
<i>Campylopterus largipennis</i>	RE	F3, F1, F15	115242.35	I
<i>Campylopterus hyperythrus</i>	RE	F4	790.35	P
<i>Campylopterus duidae</i>	RE	F4, N3	778.02	C
<i>Florisuga mellivora</i>	RE	F1, F15	121408.58	I/M
<i>Colibri delphinae</i>	RE	F4, F15	29384.86	I/M
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	RE	F15, F1E, N14	33748.44	P
<i>Topaza pella</i>	RE	F1, F3	574.58	I
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	RE	F8, N6	75151.35	I
<i>Lophornis ornatus</i>	RE	F15, F8, F1E	7989.84	I
<i>Lophornis pavoninus</i>	RE	F15, F4	1610.30	I
<i>Chlorestes notata</i>	RE	F3, F8, F15	94773.31	P
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	RE	F4E, F15, F1E, N14, F8	42495.35	C
<i>Thalurania furcata</i>	RE	F1, F15, F4	158063.20	C
<i>Hylocharis sapphirina</i>	RE	F1E, F15	1997.46	P
<i>Hylocharis cyanus</i>	RE	F1E, F3, F12, F15, F8	54838.91	P
<i>Polytmus guainumbi</i>	RE	N6, N5	32229.39	P
<i>Polytmus theresiae</i>	RE	N6, F8E, N14	24735.21	I/M
<i>Amazilia versicolor</i>	RE	F1E, F8, F15, F12	193854.73	P
<i>Amazilia brevirostris</i>	RE	F1, F15	87625.61	P
<i>Amazilia fimbriata</i>	RE	F3, F8, F15, F12	17771.23	C
<i>Amazilia viridigaster</i>	RE	F4E, F1E, F15	21530.65	P
<i>Heliodoxa xanthogonys</i>	RE	F4	2644.79	P
<i>Heliothryx auritus</i>	RE	F1	68171.34	I

<i>Heliomaster longirostris</i>	RE	F1E, F8, F15, F12	43245.01	I
<i>Calliphlox amethystina</i>	RE	F1E, F4E	5010.91	I
<b>Família Trogonidae</b>				
<i>Trogon viridis</i>	RE	F1	99288.56	C
<i>Trogon violaceus</i>	RE	F1, F15	102250.22	P
<i>Trogon collaris</i>	RE	F1, F4, F2	49723.19	C
<i>Trogon personatus</i>	RE	F4	1138.06	P
<i>Trogon rufus</i>	RE	F1, F15	1610.30	I/M
<i>Trogon melanurus</i>	RE	F1, F2, F8	70957.92	C
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	RE	F1	776.79	I
<b>Família Alcedinidae</b>				
<i>Ceryle torquatus</i>	RE	A8, A6	64223.27	C
<i>Chloroceryle amazona</i>	RE	A8, A6	52687.32	C
<i>Chloroceryle americana</i>	RE	A9, A6, A8	67305.77	C
<i>Chloroceryle inda</i>	RE	A9, A6, F2	57239.56	I
<i>Chloroceryle aenea</i>	RE	A9, A6,	53650.30	P
<b>Família Momotidae</b>				
<i>Momotus momota</i>	RE	F1, F4, F15, F8, F2	81685.02	C
<b>Família Galbulidae</b>				
<i>Brachygalba lugubris</i>	RE	F1E, F8, F3, F15E	26023.70	C
<i>Galbula albirostris</i>	RE	F1	36067.72	I
<i>Galbula ruficauda</i>	RE	F1E, F8, F3	1345.20	C
<i>Galbula galbula</i>	RE	F1E, F8, F15	84946.30	P
<i>Galbula leucogastra</i>	RE	F1	2197.21	I
<i>Galbula dea</i>	RE	F1, F3	36632.43	C
<i>Jacamerops aureus</i>	RE	F1	62786.83	I/M
<b>Família Bucconidae</b>				
<i>Notharchus macrorhynchus</i>	RE	F1, F15	18483.90	P
<i>Notharchus tectus</i>	RE	F1E, F15	35990.04	P/M
<i>Bucco macrodactylus</i>	RE	F3, F2E, F8, F1E	2094.87	P
<i>Bucco tamatia</i>	RE	F2, F15	40349.93	P
<i>Bucco capensis</i>	RE	F1	2695.34	P
<i>Nonnula rubecula</i>	RE	F1, F2	1159.02	I
<i>Monasa atra</i>	RE	F1, F8	93701.84	P
<i>Monasa nigrifrons</i>	RE	F2, F3, F1E, F15	14593.79	C
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	RE	F1E, F2E, F3, F8E, F15E	63842.27	C
<b>Família Capitonidae</b>				
<i>Capito niger</i>	RE	F1, F15, F2	32737.38	C
<i>Capito auratus</i>	RE	F1, F2	123304.93	I
<b>Família Ramphastidae</b>				
<i>Ramphastos toco</i>	RE	N6, F8, F3	51861.21	P
<i>Ramphastos tucanus</i>	RE	F1	71527.56	C
<i>Ramphastos vitellinus</i>	RE	F1	109775.22	P
<i>Aulacorhynchus derbianus</i>	RE	F4	9903.46	I

<i>Selenidera culik</i>	RE	F1	1159.02	I
<i>Pteroglossus viridis</i>	RE	F1	62002.64	I
<i>Pteroglossus azara</i>	RE	F1	27400.96	P
<i>Pteroglossus aracari</i>	RE	F1, F15	32898.91	C
<i>Pteroglossus castanotis</i>	RE	F3, F15, F2, F1	2197.21	C
<i>Pteroglossus pluricinctus</i>	RE	F1	98161.60	I
<b>Família Picidae</b>				
<i>Picumnus exilis</i>	RE	F1, F8, F15	94138.32	P
<i>Picumnus spilogaster</i>	RE	F8, F15	17777.39	P
<i>Melanerpes cruentatus</i>	RE	F3, F1E, F15	117237.34	C
<i>Veniliornis passerinus</i>	RE	F3, F4, F8	55852.43	C
<i>Veniliornis kirkii</i>	RE	F1, F4	789.12	P
<i>Veniliornis affinis</i>	RE	F1, F8	2094.87	P
<i>Veniliornis cassini</i>	RE	F1	97902.67	C
<i>Piculus flavigula</i>	RE	F1, F2	156674.84	P
<i>Piculus chrysochloros</i>	RE	F1, F8	1596.74	I
<i>Piculus rubiginosus</i>	RE	F4, F1, F15	13741.79	P
<i>Colaptes punctigula</i>	RE	F3, F15	50476.55	P
<i>Celeus grammicus</i>	RE	F1	121270.48	I
<i>Celeus elegans</i>	RE	F1, F2	80412.56	I
<i>Celeus flavus</i>	RE	F2, F3, F8	43404.07	P
<i>Celeus torquatus</i>	RE	F1, F2	81080.85	R
<i>Dryocopus lineatus</i>	RE	F3, F8, F15, F1E, F4E	74654.45	C
<i>Campephilus rubricollis</i>	RE	F1, F4	128291.18	P
<i>Campephilus melanoleucos</i>	RE	F3, F1E, F8, F15	45540.86	P
<b>Família Thamnophilidae</b>				
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	RE	F1	15297.83	P
<i>Frederickena viridis</i>	RE	F1	1157.79	I
<i>Taraba major</i>	RE	F1E, F15, F8, N14	65609.16	C
<i>Sakesphorus canadensis</i>	RE	F8	77923.13	C
<i>Thamnophilus doliatus</i>	RE	N14, N12, F3	127982.93	C
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i>	RE	F3, F2, F8	4760.61	P
<i>Thamnophilus aethiops</i>	RE	F1	109102.01	I/M
<i>Thamnophilus murinus</i>	RE	F1	146782.49	C
<i>Thamnophilus punctatus</i>	RE	F15, F1E, F12, F8	104774.18	C
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	RE	F1E, F8, F2, F3	18906.82	P
<i>Thamnophilus insignis</i>	RE	F4	790.35	I
<i>Dysithamnus mentalis</i>	RE	F4, F1	108296.86	C
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	RE	F1	55121.27	C
<i>Thamnomanes caesius</i>	RE	F1	64130.80	C
<i>Pygoptila stellaris</i>	RE	F1	132299.67	C
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	RE	F1	1040.65	P
<i>Myrmotherula haematonota</i>	RE	F1	44828.18	P
<i>Myrmotherula brachyura</i>	RE	F1E, F2, F15	145035.32	P

<i>Myrmotherula ambigua</i>	RE	F1	1262.59	P
<i>Myrmotherula surinamensis</i>	RE	F2E, F1E, F15	5079.96	P
<i>Myrmotherula cherriei</i>	RE	F12, F8E, F3E	31467.39	P
<i>Myrmotherula klagesi</i>	RE	F3	9114.34	I
<i>Myrmotherula guttata</i>	RE	F1	55084.28	P
<i>Myrmotherula axillaris</i>	RE	F1, F2, F15	91369.00	C
<i>Myrmotherula longipennis</i>	RE	F1	41872.68	P
<i>Myrmotherula behni</i>	RE	F4	2461.07	I
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	RE	F1	58218.56	C
<i>Myrmotherula assimilis</i>	RE	F3	22888.18	P/M
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>	RE	F1	41612.52	P
<i>Herpsilochmus roraimae</i>	RE	F4	3775.45	C
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	RE	F1, F4, F8, F12	35119.54	C
<i>Microrhophias quixensis</i>	RE	F1	14836.69	C/M
<i>Formicivora grisea</i>	RE	F15, F8, F12	60714.15	C
<i>Terenura spodioptila</i>	RE	F1	35430.26	P
<i>Cercomacra cinerascens</i>	RE	F1	56589.77	C
<i>Cercomacra tyrannina</i>	RE	F1E, F4E, F15	18461.71	C
<i>Cercomacra laeta</i>	RE	F1E, F15	44805.99	P
<i>Cercomacra nigrescens</i>	RE	F3, F4E, F1, F15	28521.76	P/M
<i>Cercomacra carbonaria</i>	RE	F8	12530.98	P
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	RE	F1, F4, F3	125590.91	P
<i>Myrmoborus lugubris</i>	RE	F3	8559.49	P
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	RE	F1	49086.96	C
<i>Hypocnemis cantator</i>	RE	F1, F2, F15	108727.17	C
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	RE	F2	62182.66	P
<i>Sclateria naevia</i>	RE	F2	1177.52	P
<i>Percnostola rufifrons</i>	RE	F1	8660.59	P/M
<i>Schistocichla leucostigma</i>	RE	F1, F4	33909.97	I
<i>Schistocichla saturata</i>	RE	F4	789.12	I
<i>Myrmeciza longipes</i>	RE	F1, F8	41872.68	C
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	RE	F1	6131.71	P
<i>Myrmeciza athrotorax</i>	RE	F1E, F15, F3	136754.50	P
<i>Myrmeciza disjuncta</i>	RE	F1	2576.97	R
<i>Myrmornis torquata</i>	RE	F1	7585.42	I/M
<i>Gymnopithys rufigula</i>	RE	F1	80347.21	P
<i>Pithys albifrons</i>	RE	F1	99755.87	P
<i>Hylophylax naevius</i>	RE	F1, F2	74127.96	P
<i>Hylophylax punctulatus</i>	RE	F2	10545.85	I/M
<i>Hylophylax poecilonotus</i>	RE	F1	125392.40	P
<b>Família Conopophagidae</b>				
<i>Conopophaga aurita</i>	RE	F1	1597.97	I
<b>Família Grallaridae</b>				
<i>Myrmothera campanisona</i>	RE	F1	49555.50	P

<i>Myrmothera simplex</i>	RE	F4	2039.38	I
<b>Família Formicariidae</b>				
<i>Formicarius colma</i>	RE	F1	48556.77	C
<i>Formicarius analis</i>	RE	F1, F2	1610.30	C
<i>Chamaeza campanisona</i>	RE	F4, F1	4209.46	P
<b>Família Scleruridae</b>				
<i>Sclerurus mexicanus</i>	RE	F1, F4	2991.26	I
<i>Sclerurus rufigularis</i>	RE	F1	37368.53	I
<i>Sclerurus caudacutus</i>	RE	F1	85260.72	P/M
<b>Família Dendrocolaptidae</b>				
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	RE	F1	106616.28	P
<i>Dendrocincla merula merula</i>	RE	F1	29286.22	I
<i>Deconychura longicauda</i>	RE	F1	59692.00	I
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	RE	F1, F4, F15,	38129.29	C
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	RE	F1, F4	100999.96	P
<i>Nasica longirostris</i>	RE	F2, F3	28952.07	I/M
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	RE	F1, F2	2231.73	P
<i>Hylexetastes perrotii</i>	RE	F1	8633.47	I
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i>	RE	F1	2094.87	I/M
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	RE	F1	55526.92	P
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	RE	F1, F4	76772.75	I
<i>Xiphorhynchus picus</i>	RE	F3, F8, F15,	99035.79	C
<i>Xiphorhynchus kienerii</i>	RE	F2	36200.88	P
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	RE	F1, F4	71169.99	P
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	RE	F2, F8, F12	59789.40	P
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	RE	F1, F2, F15	68191.07	C
<i>Lepidocolaptes souleyetii</i>	RE	F8, F1, F15	1225.60	P
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	RE	F1	41833.22	I
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	RE	F1	2156.52	I/M
<b>Família Furnariidae</b>				
<i>Furnarius leucopus</i>	RE	F2, F3, F8, F15, N14	97234.38	P
<i>Synallaxis albescens</i>	RE	N4, N5, N13, N14	127992.80	C
<i>Synallaxis rutilans</i>	RE	F1	33949.42	P
<i>Synallaxis propinqua</i>	RE	N12	939.55	C/M
<i>Synallaxis macconnelli</i>	RE	F1E, F4E, F15	36859.30	P
<i>Synallaxis gujanensis</i>	RE	F3, F15, F8	93751.16	C
<i>Synallaxis kollari</i>	RE	F8, N1	11373.19	R
<i>Cranioleuca vulpina</i>	RE	F8, N12	34533.86	C/M
<i>Cranioleuca demissa</i>	RE	F4	16541.93	P
<i>Cranioleuca gutturata</i>	RE	F2, F1	1433.98	P
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	RE	A1	63296.06	C
<i>Roraimia adusta</i>	RE	F4	1355.07	I
<i>Berlepschia rikeri</i>	RE	F13	1244.10	I/M
<i>Hylocistetes subulatus</i>	RE	F1, F4	776.79	I

<i>Philydor ruficaudatum</i>	RE	F1	21462.83	I/M
<i>Philydor pyrrhodes</i>	RE	F1, F2	55681.05	I
<i>Automolus ochrolaemus</i>	RE	F1	18190.45	C
<i>Automolus infuscatus</i>	RE	F1	67383.45	C
<i>Automolus roraimae</i>	RE	F4	1553.58	I
<i>Automolus rubiginosus</i>	RE	F4, F1	63693.08	I
<i>Automolus rufipileatus</i>	RE	F2, F3	25893.00	P
<i>Lochmias nematura</i>	RE	F4, F1, F8	790.35	I
<i>Xenops tenuirostris</i>	RE	F3, F2	8142.73	I
<i>Xenops minutus</i>	RE	F1, F2	115651.70	P
<b>Família Tyrannidae</b>				
<i>Mionectes oleagineus</i>	RE	F1, F2, F15	152832.82	P
<i>Mionectes macconnelli</i>	RE	F1, F4	93462.63	P/M
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	RE	F1, F15	37084.94	P
<i>Corythopsis torquatus</i>	RE	F1	79452.05	P
<i>Lophotriccus vitiosus</i>	RE	F1, F2	1678.11	P
<i>Lophotriccus galeatus</i>	RE	F15, F1	141719.79	P
<i>Atalotriccus pilaris</i>	RE	F1	4155.21	P
<i>Hemitriccus minor</i>	RE	F1	1141.76	I
<i>Hemitriccus zosterops</i>	RE	F1, F12	3172.51	P/M
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	RE	F8, N1	745.97	C
<i>Hemitriccus inornatus</i>	RE	F12, F8E, F3E	1733.60	P
<i>Poecilotriccus russatus</i>	RE	F4	790.35	P
<i>Poecilotriccus sylvia</i>	RE	F1E, F8, F15, N14	42354.78	P
<i>Taeniotriccus andrei</i>	RE	F1	1313.15	R/M
<i>Todirostrum maculatum</i>	RE	F3, N12, F15,	106878.91	C
<i>Todirostrum cinereum</i>	RE	F1E, F15, F8, F4E	46251.06	C
<i>Todirostrum pictum</i>	RE	F1, F15	6378.31	P
<i>Phyllomyias griseiceps</i>	RE	F1E, F15	75961.43	P/M
<i>Tyrannulus elatus</i>	RE	F3, F2, F1, F15	53946.22	C
<i>Myiopagis gaimardii</i>	RE	F1, F8, F15	103976.42	C
<i>Myiopagis caniceps</i>	RE	F1	1226.84	P/M
<i>Myiopagis flavivertex</i>	RE	F2	15130.14	I
<i>Myiopagis viridicata</i>	RE	F1, F8, F15	1330.41	P
<i>Elaenia flavogaster</i>	RE	N14, F15E, N4	79235.05	C
<i>Elaenia parvirostris</i>	VS	F8, F15	9465.74	C
<i>Elaenia cristata</i>	RE	N4, N6, F12, N1	17527.10	P
<i>Elaenia chiriquensis</i>	RE	N4, N6, F12, N14	156584.84	C
<i>Elaenia ruficeps</i>	RE	F12, F8E	57714.26	P
<i>Elaenia pallatangae</i>	RE	F4E, F15	4099.73	P
<i>Ornithion inerme</i>	RE	F1E, F2	38110.80	P/M
<i>Camptostoma obsoletum</i>	RE	F15, F8, F3, F12, N14	73312.95	P
<i>Mecocerculus leucophrys</i>	RE	F4	789.12	C
<i>Serpophaga hypoleuca</i>	RE	N12	939.55	I/M

<i>Phaeomyias murina</i>	RE	N1, N4, N14, F8, F3	117573.95	P/M
<i>Capsiempis flaveola</i>	RE	F1E, F15, F8	123070.66	P/M
<i>Polystictus pectoralis</i>	RE	N5, N6	2251.46	I/M
<i>Stigmatura napensis</i>	RE	N12	898.86	P
<i>Zimmerius gracilipes</i>	RE	F1, F2	85678.70	C
<i>Phylloscartes chapmani</i>	RE	F4	1903.75	I
<i>Phylloscartes nigrifrons</i>	RE	F4	683.08	P
<i>Sublegatus obscurior</i>	RE	F3, F1E	1098.60	I
<i>Sublegatus modestus</i>	RE	F8, N1	10283.22	P
<i>Inezia caudata</i>	RE	F8, F15	67250.29	P
<i>Myiornis ecaudatus</i>	RE	F2, F1	45357.14	P
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	RE	F1, F2	6565.73	I/M
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	RE	F1, F4, F3, F8, F15	80460.65	P
<i>Tolmomyias assimilis</i>	RE	F1	65938.37	P
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	RE	F2, F3, F1E	54375.30	P
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	RE	F3, F1E, F15	88524.47	P
<i>Platyrinchus saturatus</i>	RE	F1	81051.26	I
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	RE	F4, F1	791.59	P
<i>Platyrinchus coronatus</i>	RE	F1	76342.43	P
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	RE	F1	79911.96	P/M
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	RE	F1	108190.82	I
<i>Myiophobus roraimae</i>	RE	F4	1394.52	P/M
<i>Myiophobus fasciatus</i>	RE	N14, N12	13794.80	P
<i>Myiobius barbatus</i>	RE	F1	52216.32	I
<i>Myiobius atricaudus</i>	RE	F1, F8, F15	12142.58	I/M
<i>Terenotriccus erythrurus</i>	RE	F1	42005.84	P
<i>Hirundinea ferruginea</i>	RE	F1E, F4E, F15E	790.35	P/M
<i>Lathrotriccus euleri</i>	RE	F1, F4, F15	102361.19	P
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	RE	F3, F1E, F8, F15, F12	10951.51	P
<i>Contopus cooperi</i>	VN	F1E, F15, F4	1829.77	I
<i>Contopus fumigatus</i>	RE	F4, F15	715.14	P
<i>Contopus virens</i>	VN	F1E, F15	93.71	I
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	RE	N13, N14, N12, F8E	39539.84	P
<i>Knipolegus poecilocercus</i>	RE	F2	8430.02	I/M
<i>Knipolegus poecilurus</i>	RE	F4E, N14, N3	789.12	I
<i>Ochthornis littoralis</i>	RE	A5	36859.30	P
<i>Fluvicola pica</i>	RE	A1	38706.34	P
<i>Fluvicola albiventer</i>	RE	A1	1004.90	P
<i>Arundinicola leucocephala</i>	RE	A1	34532.63	P
<i>Colonia colonus</i>	RE	F4E, F1E, F15	28715.34	P/M
<i>Legatus leucophaeus</i>	RE	F1E, F8, F15, F4E	62067.99	P/M
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	RE	N14, F1E, F15	124327.09	C
<i>Myiozetetes similis</i>	RE	F1E, F8, F15	24069.39	C
<i>Myiozetetes granadensis</i>	RE	F3, F1E, F15	581.98	C

<i>Myiozetetes luteiventris</i>	RE	F1, F2	2696.57	I
<i>Pitangus sulphuratus</i>	RE	TD	75147.65	C
<i>Philohydor lictor</i>	RE	A1	78489.08	P
<i>Conopias trivirgatus</i>	RE	F1, F2	776.79	I
<i>Conopias parvus</i>	RE	F1	66409.38	P
<i>Myiodynastes maculatus</i>	RE	F1E, F15, F8, F3	69329.12	C
<i>Megarynchus pitangua</i>	RE	F1E, F15, F8, F3	75555.77	P
<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	RE	F13	14120.32	I/M
<i>Empidonomus varius</i>	RE	F1E, F8, F15	163900.22	P
<i>Tyrannus albogularis</i>	RE	F8, F3, N12	7830.78	P/M
<i>Tyrannus melancholicus</i>	RE	F15, F8, F3, N14, F1E	125779.56	C
<i>Tyrannus savana</i>	RE	N6, N13, N14	79622.21	C
<i>Rhytipterna simplex</i>	RE	F1	111856.53	P
<i>Rhytipterna immunda</i>	RE	F12	2564.64	I/M
<i>Sirystes sibilator</i>	RE	F1, F8	15604.85	P/M
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	RE	F4, F1, F15	54293.92	C
<i>Myiarchus swainsoni</i>	RE	F1E, F8, F15,	32542.57	P
<i>Myiarchus ferox</i>	RE	F3, F8, F1E, F15	105813.59	P
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	RE	F8, F15, N1, F12	38110.80	P/M
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	RE	F1	87436.96	P
<i>Attila cinnamomeus</i>	RE	F2	88203.89	P
<i>Attila spadiceus</i>	RE	F1, F4	125023.73	P
<b>Família Oxyruncidae</b>				
<i>Oxyruncus cristatus</i>	RE	F4, F1	2687.94	I/M
<b>Família Cotingidae</b>				
<i>Rupicola rupicola</i>	RE	F1, F4	99747.23	I/M
<i>Cotinga cotinga</i>	RE	F1	1903.75	I
<i>Cotinga cayana</i>	RE	F1	86872.25	I
<i>Procnias albus</i>	RE	F1	1157.79	I
<i>Procnias averano</i>	RE	F1, F4	29146.89	I/M
<i>Lipaugus vociferans</i>	RE	F1	123227.25	C
<i>Lipaugus streptophorus</i>	RE	F4	790.35	P
<i>Xipholena punicea</i>	RE	F1	92754.89	P/M
<i>Gymnoderus foetidus</i>	RE	F2, F3	37575.68	P
<i>Querula purpurata</i>	RE	F1	92912.72	P
<i>Perissocephalus tricolor</i>	RE	F1	163077.81	I
<i>Cephalopterus ornatus</i>	RE	F3, F4	17721.91	I/M
<b>Família Pipridae</b>				
<i>Neopelma chrysocephalum</i>	RE	F12, F8	14369.38	P
<i>Tyranneutes stolzmanni</i>	RE	F1	73714.91	P
<i>Tyranneutes virescens</i>	RE	F1	1330.41	P
<i>Piprites chloris</i>	RE	F1, F4	60154.37	P
<i>Corapipo gutturalis</i>	RE	F1	22681.04	P
<i>Machaeropterus regulus</i>	RE	F1, F4	4321.67	P/M



<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	RE	F1	2094.87	P/M
<i>Lepidothrix coronata</i>	RE	F1, F15	32345.29	C
<i>Lepidothrix suavisissima</i>	RE	F1, F4	2454.90	P
<i>Manacus manacus</i>	RE	F1E, F15, F8, F12	51242.25	P
<i>Chiroxiphia pareola</i>	RE	F1	38155.19	P
<i>Xenopipo uniformis</i>	RE	F4	22476.36	P
<i>Xenopipo atronitens</i>	RE	F8, F12	14534.60	P/M
<i>Heterocercus flavivertex</i>	RE	F8, F12	55208.81	P/M
<i>Dixiphia pipra</i>	RE	F1, F4	99737.37	P/M
<i>Pipra filicauda</i>	RE	F2, F1	75594.00	P/M
<i>Pipra cornuta</i>	RE	F4	16089.42	P
<i>Pipra erythrocephala</i>	RE	F1	88709.42	P
<b>Família Tityridae</b>				
<i>Schiffornis major</i>	RE	F2	24639.04	P
<i>Schiffornis turdina</i>	RE	F1, F4	98623.97	P
<i>Laniocera hypopyrra</i>	RE	F1	63532.79	I
<i>Iodopleura fusca</i>	RE	F1	6130.48	P/M
<i>Tityra inquisitor</i>	RE	F1, F15	15548.13	P
<i>Tityra cayana</i>	RE	F1, F15	113770.14	P
<i>Pachyramphus rufus</i>	RE	F3, F8, F15, F1E, F12	68745.92	I/M
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	RE	F1E, F3, F8, F15	48873.65	C
<i>Pachyramphus marginatus</i>	RE	F1	6433.79	P
<i>Pachyramphus surinamus</i>	RE	F1	9830.71	I/M
<i>Pachyramphus minor</i>	RE	F1	15808.29	I
<i>Xenopsaris albinucha</i>	RE	F8	2094.87	I/M
<b>Família Vireonidae</b>				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	RE	F1E, F8, F15, F4E	61980.44	C
<i>Vireolanius leucotis</i>	RE	F1, F4	4202.06	P/M
<i>Vireo olivaceus</i>	RE	F1, F15, F8, F3	73001.00	C
<i>Hylophilus thoracicus</i>	RE	F2, F1	1159.02	I/M
<i>Hylophilus semicinereus</i>	RE	F15, F3, F1E	34152.87	C
<i>Hylophilus pectoralis</i>	RE	F8, F1E, F15	38432.61	C
<i>Hylophilus sclateri</i>	RE	F4	2611.49	P
<i>Hylophilus brunneiceps</i>	RE	F12	1236.70	P
<i>Hylophilus muscicapinus</i>	RE	F1	21063.34	C
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	RE	F1	67942.00	P
<b>Família Corvidae</b>				
<i>Cyanocorax violaceus</i>	RE	F8, F1E, F15, F3	15375.51	P
<i>Cyanocorax cayanus</i>	RE	F12, F1E, F15	2517.79	P
<b>Família Hirundinidae</b>				
<i>Tachycineta albiventer</i>	RE	A8, A6, A9	73718.60	C
<i>Progne tapera</i>	RE	N6, N4, N14, A8	54679.85	C
<i>Progne subis</i>	VN	N1, N14	898.86	C
<i>Progne chalybea</i>	RE	N14, N13	94971.83	C

<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	RE	N14, N13	1897.59	C
<i>Atticora fasciata</i>	RE	A8	86190.40	C/M
<i>Atticora melanoleuca</i>	RE	A8	3823.53	P/M
<i>Neochelidon tibialis</i>	RE	F1E	33993.81	I/M
<i>Alopochelidon fucata</i>	VS	N5, N6	14830.52	I/M
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	RE	N14, N13, A8, A9	187078.16	C
<i>Riparia riparia</i>	VN	N14, N13, A8, A9	6836.99	I/M
<i>Hirundo rustica</i>	VN	N13, N14	87811.79	C
<b>Família Troglodytidae</b>				
<i>Campylorhynchus griseus</i>	RE	N1, N2, F8, F1E, F15	45354.67	C
<i>Cistothorus platensis</i>	RE	N5, N6, A1, N13	790.35	P/M
<i>Thryothorus coraya</i>	RE	F1, F2, F15	174783.92	P
<i>Thryothorus leucotis</i>	RE	F1E, F8, F15, F2	59614.32	C
<i>Troglodytes musculus</i>	RE	N14, N1, N2, N3, N4	87672.47	C
<i>Troglodytes rufulus</i>	RE	F4E	795.29	I/M
<i>Henicorhina leucosticta</i>	RE	F1, F4	13255.98	P
<i>Microcerculus ustulatus</i>	RE	F4	1724.97	P
<i>Microcerculus bambla</i>	RE	F1	21380.22	P/M
<i>Cyphorhinus arada</i>	RE	F1	55621.86	P
<i>Donacobius atricapilla</i>	RE	A1	28976.73	C
<b>Família Polioptilidae</b>				
<i>Microbates collaris</i>	RE	F1	67742.25	I
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	RE	F1E, F15	56496.06	P/M
<i>Polioptila plumbea</i>	RE	F1E, F8, F15, N1, N2	43882.47	P
<i>Polioptila guianensis</i>	RE	F1	1159.02	I
<b>Família Turdidae</b>				
<i>Catharus fuscescens</i>	VN	F1	2906.18	P
<i>Catharus minimus</i>	VN	F1	10178.42	P
<i>Platycichla flavipes</i>	RE	F4, F1, F15	789.12	C
<i>Platycichla leucops</i>	RE	F4	3174.98	P/M
<i>Turdus olivater</i>	RE	F4, N3, F15	6305.56	C
<i>Turdus leucomelas</i>	RE	F1E, F8, F15	56412.22	C
<i>Turdus ignobilis</i>	RE	F3, F8, F12, F1E, F4E	51488.85	C
<i>Turdus fumigatus</i>	RE	F2, F8, F1	44035.36	P
<i>Turdus nudigenis</i>	RE	F8, F15, F1E	10887.39	P
<i>Turdus albicollis</i>	RE	F1	151192.93	P
<b>Família Mimidae</b>				
<i>Mimus gilvus</i>	RE	N1, N2, N14, F1E, F12	55329.64	C
<b>Família Mottacilidae</b>				
<i>Anthus lutescens</i>	RE	N13, N6	16043.80	P
<b>Família Coerebidae</b>				
<i>Coereba flaveola</i>	RE	F1, F15, N1, N14	112576.60	C
<b>Família Thraupidae</b>				
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	RE	F8, N4, N5, F12	61691.92	P

<i>Cissopis leverianus</i>	RE	F15, F3, F1	56086.70	P
<i>Nemosia pileata</i>	RE	F8, F15, F3	53499.87	P
<i>Mitrospingus oleagineus</i>	RE	F4	789.12	P
<i>Piranga flava</i>	RE	F8, F15, F4E, F1E, N4	24134.74	P/M
<i>Piranga rubra</i>	VN	F8	870.50	P
<i>Piranga leucoptera</i>	RE	F4, F1	789.12	P
<i>Eucometis penicillata</i>	RE	F1, F8, F2, F15	31658.51	P/M
<i>Tachyphonus cristatus</i>	RE	F1, F12	61458.89	P
<i>Tachyphonus surinamus</i>	RE	F1	65958.10	P/M
<i>Tachyphonus luctuosus</i>	RE	F1, F3, F15	98769.47	P/M
<i>Tachyphonus phoenicius</i>	RE	F12, N6	75003.39	P/M
<i>Lanio fulvus</i>	RE	F1	3358.69	P
<i>Ramphocelus carbo</i>	RE	F15, F1E, F8, F3, N14	89676.09	C
<i>Thraupis episcopus</i>	RE	F1E, F15, F3, N14	89679.79	C
<i>Thraupis palmarum</i>	RE	F1E, F15, F8, F4, F2	78349.75	C
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	RE	F1	1157.79	I
<i>Pipraeidea melanonota</i>	RE	F4E, F1E, F15	776.79	P
<i>Tangara mexicana</i>	RE	F2, F3, F15, F8, F1E	88378.97	C
<i>Tangara chilensis</i>	RE	F1, F15	47509.96	C
<i>Tangara schrankii</i>	RE	F1, F2	4988.72	C
<i>Tangara xanthogastra</i>	RE	F1, F4	10388.03	C/M
<i>Tangara punctata</i>	RE	F1, F4	26630.33	P
<i>Tangara guttata</i>	RE	F4, F1	7277.17	P
<i>Tangara varia</i>	RE	F1, F15	776.79	I/M
<i>Tangara gyrola</i>	RE	F4, F1	36139.23	P/M
<i>Tangara cayana</i>	RE	F8, N4, N6, N5, F12	104933.23	P
<i>Tangara nigrocincta</i>	RE	F1, F15	47699.84	I
<i>Tangara cyanoptera</i>	RE	F4, N3, F15	2406.82	C
<i>Tangara velia</i>	RE	F1	56403.59	I/M
<i>Tersina viridis</i>	RE	F1E, F15, F3, F8	39181.04	P
<i>Dacnis lineata</i>	RE	F1, F2, F15	22905.44	P
<i>Dacnis cayana</i>	RE	F1, F2, F12, F15	55557.75	P
<i>Cyanerpes nitidus</i>	RE	F1	6203.22	I/M
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	RE	F1, F2, F15, F4	70848.18	C
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	RE	F1, F15, F8	28954.54	C
<i>Chlorophanes spiza</i>	RE	F1, F2, F8, F15	111831.87	P
<i>Hemithraupis guira</i>	RE	F1, F8, F15	44294.29	C
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	RE	F1, F15	68728.65	P
<i>Conirostrum speciosum</i>	RE	F1, F8, F3, F15	22801.87	C
<i>Conirostrum bicolor</i>	RE	N12, F3, F15	2671.91	P
<i>Diglossa major</i>	RE	F4, N3	789.12	P/M
<b>Família Emberizidae</b>				
<i>Zonotrichia capensis</i>	RE	N1, N2, N3, N5, N13	59752.41	C
<i>Ammodramus humeralis</i>	RE	N5, N6, N13	51348.29	C

<i>Ammodramus aurifrons</i>	RE	N12, N14, N13	2760.69	C
<i>Sicalis citrina</i>	RE	N5, N13	10849.17	P/M
<i>Sicalis columbiana</i>	RE	N12, N14	1194.78	P/M
<i>Sicalis luteola</i>	RE	N6, N13, N5	40091.00	C/M
<i>Emberizoides herbicola</i>	RE	N6, N5, N14	57111.33	C
<i>Volatinia jacarina</i>	RE	N14, N1, N13, N4,	57486.16	C
<i>Sporophila schistacea</i>	RE	F1E, N14, F15	12341.10	I/M
<i>Sporophila intermedia</i>	RE	N14, N6	25604.48	P
<i>Sporophila plumbea</i>	RE	N1	72870.30	I/M
<i>Sporophila americana</i>	RE	N14, N12, F15, F3	3007.29	C
<i>Sporophila bouvronides</i>	RE	N14	2181.18	P
<i>Sporophila lineola</i>	VS	N14, N13	25582.28	C
<i>Sporophila nigricollis</i>	RE	N14, N3, N13	26689.52	P
<i>Sporophila leucoptera</i>	RE	A1, N14	1059.15	I
<i>Sporophila minuta</i>	RE	N6, N5, N14	70954.22	P
<i>Sporophila castaneiventris</i>	RE	N14, N12	2094.87	C
<i>Sporophila angolensis</i>	RE	N14, F1E, F15E	87827.82	C
<i>Sporophila crassirostris</i>	RE	A1, N14	2094.87	I/M
<i>Catamenia homochroa</i>	RE	N2, N3, N14	789.12	I/M
<i>Arremonops conirostris</i>	RE	F1E, F15, N14	11452.10	C
<i>Arremon taciturnus</i>	RE	F1	112576.60	P
<i>Atlapetes personatus</i>	RE	F4	2978.93	P
<i>Paroaria gularis</i>	RE	N14, F3, F15	82086.98	C
<b>Família Cardinalidae</b>				
<i>Caryothraustes canadensis</i>	RE	N1, N2	53215.05	P
<i>Saltator grossus</i>	RE	F1	6908.50	P/M
<i>Saltator maximus</i>	RE	F1E, F15, F4E	64313.28	C
<i>Saltator coerulescens</i>	RE	N14, N12, F1E, F8, F15	34446.32	C
<i>Cyanocompsa cyanooides</i>	RE	F1, F15	70150.30	P
<i>Spiza americana</i>	VN	N6, N13, N1	1358.77	I
<b>Família Parulidae</b>				
<i>Parula pitiayumi</i>	RE	F4, F1, F15, F8	10148.82	C
<i>Dendroica petechia</i>	VN	N1, F15	74668.01	C
<i>Dendroica striata</i>	VN	F3, F15, F1E	56583.60	P
<i>Dendroica fusca</i>	VN	F4, F15	93.71	P
<i>Setophaga ruticilla</i>	VN	F1, F4, F15	64331.78	P
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	RE	A1, N2, N14	21615.72	C
<i>Myioborus miniatus</i>	RE	F4, F15	27445.35	C
<i>Myioborus castaneocapillus</i>	RE	F4, F3	789.12	P
<i>Basileuterus bivittatus</i>	RE	F4, F15	14278.14	P
<i>Basileuterus culicivorus</i>	RE	F1, F4, F15	59897.91	C
<i>Basileuterus flaveolus</i>	RE	F8	1628.79	P
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	RE	F1	97636.34	P
<i>Granatellus pelzelni</i>	RE	F1	70128.11	I/M

**Família Icteridae**

<i>Psarocolius viridis</i>	RE	F1	86919.10	C/M
<i>Psarocolius decumanus</i>	RE	F1, F15, F2	85588.70	C/M
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	RE	F1	74578.01	P
<i>Cacicus solitarius</i>	RE	F3, F8, F15, F2E	2231.73	P
<i>Cacicus cela</i>	RE	F3, F4, F1E, F15	62890.40	C
<i>Cacicus haemorrhous</i>	RE	F1E, F2, F15	61513.14	C/M
<i>Icterus chryscephalus</i>	RE	F2, F3, F1E, F15	56354.27	I
<i>Icterus nigrogularis</i>	RE	F8, N1, F15, N14	41365.92	P
<i>Icterus croconotus</i>	RE	F8, F15, F3,	10247.46	P
<i>Macroagelaius imthurni</i>	RE	F4	1278.62	C
<i>Gymnomystax mexicanus</i>	RE	F3, F8, N12, N6, A1	2135.56	P
<i>Lamprosar tanagrinus</i>	RE	F2, F15	2290.91	P
<i>Chrysomus icterocephalus</i>	RE	A1	2486.96	C
<i>Molothrus bonariensis</i>	RE	N1, F1E, N1, N14, N13	39870.29	C
<i>Molothrus oryzivorus</i>	RE	F1E, N12, N14	53931.42	C
<i>Sturnella militaris</i>	RE	N13, N6, A1	46699.88	C
<i>Sturnella magna</i>	RE	N5, N13	41157.54	C

**Família Fringilidae**

<i>Carduelis magellanica</i>	RE	N3, N2, N14, F15, N1	398.26	C
<i>Euphonia plumbea</i>	RE	F1E, F15, F8	8834.45	I
<i>Euphonia chlorotica</i>	RE	F8, F1E, F3, F15	11513.75	C
<i>Euphonia finschi</i>	RE	F1E, F3, F15	24005.28	I
<i>Euphonia violacea</i>	RE	F1E, F8, F15	65390.92	P
<i>Euphonia chrysopasta</i>	RE	F1, F2, F3	7984.91	P
<i>Euphonia minuta</i>	RE	F1, F3, F15	16459.32	I
<i>Euphonia xanthogaster</i>	RE	F4, F1	29546.38	P
<i>Euphonia rufiventris</i>	RE	F1	1205.87	C
<i>Euphonia cayennensis</i>	RE	F1	1596.74	I
<i>Chlorophonia cyanea</i>	RE	F4, F1	14884.78	C

---